







**R**OUTLOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A** VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, ect. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**ANNUNCIOS**

Por linha . . . . . 30 réis  
 Repetições . . . . . 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

134 **A**renda-se do S. Miguel de 1893 em diante, a casa n.º 1, na rua das colchas, bairro alto, a tratar com Joaquim Pires Diniz, na rua do Visconde da Luz n.º 72.

**Aos pharmaceuticos e ao publico**

133 **O**s pharmaceuticos Rosa & Viegas, proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

**Mala Real Portugueza**

PASSAGENS DE GRAÇA

PARA O

**BRAZIL**

130 **H**OMENS de 16 a 40 annos, casados, solteiros ou viuvos, tem passagem de graça para a provincia de S. Paulo e que queiram ir trabalhar nas obras do caminho de ferro da companhia Paulista.

Para tratar com

**ANTONIO FERNANDES**

RUA DO CORVO

**BICYCLETAS**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Dürkopp Diannas Clement — em borrachas ócas.

**A CHEGAR**—Metropolitan Pneumatico Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa ás tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores!

**Decreto de 28 de fevereiro de 1891**

**A**cta-se á venda em todas as livrarias de Coimbra, o decreto de 28 de fevereiro de 1891, regulador dos direitos e obrigações das associações, de seccorros mutuos, indispensavel a todos os socios das mesmas associações, preço 50 réis.

**QUADRANTS**

GRANDE SORTIDO EM TODOS OS MODELOS



90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92 COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

**MARÇANO**

131 **M**anuel Gonçalves Pereira da Guimarães, precisa d'um marçano com alguma pratica de fazendas brancas.

**DIPLOMAS**

A preto e a côres

Imprimem-se na TYP. OPERARIA COIMBRA

**A QUEM PRECISE**

117 **V**endem-se umas estantes quasi novas; são proprias para mercearia, ou outro negocio. Para tratar com João Vieira da Silva Lima — Coimbra.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



**E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de tabletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arinações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Droguaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA**

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditos, 1\$300 réis.

**CASA**

120 **A**renda-se o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo de Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 1 a 5.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos da administração — dirigi- a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	21\$00
Trimestre....	680	Trimestre....	600

















**R**OUTLOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZEA Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A** VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, ect. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 30 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**LOJA PARA ARRENDAR**

137 **A**rrenda-se uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalizada e gaz. Quem pertender queira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabel-leiro.

Escadas de S. Thiago n.º 2

Tribunal do Commercio de Coimbra

**ARREMATACÃO**

2.º annuncio

138 **N**o dia 16 do corrente, por 11 horas da manhã, a porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder a venda e arremataçao, em globo, dos mobiliarios descriptos no balanco junto ao processo de fallencia do commerciante Luiz dos Santos Lourenço, da comarca de Pedrogão Grande, sob n.ºs 31 a 35, os quaes mobiliarios consistem de fazendas brancas, d'algodão, de lã, panno diagonal preto, chavioes de diferentes qualidades e picotilhos; e serão entregues a quem maior lanço offerecer, além da quantia de 166\$375 réis, em que foram avaliados.

Coimbra, 3 de julho de 1893.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

**Aos pharmaceuticos e ao publico**

133 **O**s pharmaceuticos Rosa & Viegas, proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulacão, mesquinhez, ou completa ausencia de união e fialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

**CASA DE PENHORES**

NA

**CHAPELERIA CENTRAL**

65 **E**mpesta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**T**IMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

134 **A**rrenda-se do S. Miguel de 1893 em diante, a casa n.º 1, na rua das colchas, bairro alto, a tratar com Joaquim Preces Diniz, na rua do Visconde da Luz n.º 72.

**QUADRANTS**

GRANDE SORTIDO EM TODOS OS MODELOS



COIMBRA

90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catarrhos e tosses de qual-quer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPÓSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moure, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA  
 20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu-gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para sehora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumen-tos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonia Augusta dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre.... 680	Trimestre.... 600

















**R**OUTLOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lollões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições . . . . . 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**MEDALHA D'ORO**

138 **P**erdeu-se uma no domingo, 9 do corrente, desde a rua dos Sapateiros à Fonte da Castanheira. Pode ser entregue na rua dos Sapateiros, n.º 96, onde se darão alvargatas.

**VENDA DE CASA**

139 **A**ntonio Veiga, laticieiro de amarello, morador na rua das Solas, vende as casas em que habita. Quem pertender compral-as pôde tratar na mesma casa com o annunciante.

**LOJA PARA ARRENDAR**

137 **A**renda-se uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalizada e gaz. Quem pertender queira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabel-leiro.

Escadas de S. Thiago n.º 2

**Aos pharmaceuticos e ao publico**

133 **O**s pharmaceuticos Rosa & Viegas, proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e haldade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

**Livraria Academica**

69—RUA AUREA—69

**LISBOA**

136 **O** proprietario d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litterarias parisienses.

Livros d'estudo, sciencias, artes e letras. Magnificos livros de missa com ricas encadernações. Estojos para desenho. Assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, etc.

Encarrega-se de satisfazer, com a possivel brevidade, todas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

**LIVRARIA ACADEMICA**

**F. CHAGAS**

69—RUA AUREA—69

**LISBOA**

**Decreto de 28 de fevereiro de 1891**

**A**cha-se à venda em todas as livrarias de Coimbra, o decreto de 28 de fevereiro de 1891, regulador dos direitos e obrigações das associações, de seccorros mutuos, indispensavel a todos os socios das mesmas associações, preço 50 réis.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha à venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc. tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 18.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 11, 1.º.

**QUADRANTS**

Ultimos models para 1893. Base longa, outros aperfeçoamento

Bicycletas QUADRANT



Machinas de COSTURA SINGER

**JOSÉ LUIZ MARINS DE ARAUJO**

Unico agen em Coimbra

da Companhia 'Quadrant'

71 **V**endas do preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes ai de Lisboa e Porto. Alugam-se viciopelas e bicycletas. Concertam-se mquinas de costura.

LOJA D'FAZENDAS

90—Rua Vconde da Luz—92

**COIMBRA**

**DIPLOMAS**

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA COIMBRA

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração — dirige a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno ..... 28700 Anno ..... 28700  
 Semestre... 14350 Semestre... 14350  
 Trimestro... 680 Trimestro... 680

## AOS NOSSOS LEITORES

Ao encetarmos hoje o 2.º anno da publicação do nosso jornal, sentimo-nos legitimamente orgulhosos por podermos continuar como até agora, intemeratamente, decididamente, a campanha que nos impozemos como um dever.

Sem tergiversações nem dobrezas, de cabeça levantada sempre e consciencia limpa, o DEFENSOR DO POVO proseguirá lutando com toda a sua dedicação contra as veniças, as corrupções, as iniquidades e os crimes dos nossos inimigos, que são os inimigos descarados do nosso paiz; e ao mesmo tempo que ao paiz inteiro continuará denunciando os crimes, flagellando publicamente os criminosos, levantará também bem alto, bem firme, a bandeira do nosso ideal republicano, signa purissima que paira sobre as nossas cabeças como uma grande idea luminosa e calma.

Apezar de decepções e desgostos grandes, que neste primeiro estadio da vida do DEFENSOR DO POVO nos alancearam, lutamos sempre por congregar em volta do nosso jornal publicistas distinctos e de nome; e a prova de que o seu auxilio prestimoso e efficacissimo nos não desamparou, eil-a nos artigos firmados por alguns illustres escriptores, que hoje publicamos. D'outros, por circumstancias estranhas á sua e á nossa vontade, não conseguiram chegar a tempo os seus artigos. A todos protestamos o publico testemunho do nosso reconhecimento pela sua primorosa collaboração.

É com o maior prazer que hoje registamos neste logar, com uma satisfação que nos orgulha, o nome do illustre professor da Faculdade de Direito e nosso dedicado e distincto correligionario, sr. dr. MANOEL EMYGIDIO GARCIA, que ultimamente tem honrado o DEFENSOR DO POVO com a sua cooperação valiosa, orientando a sua politica com o alto criterio da sua vasta intelligencia, guiando-o pelas normas

d'uma orientação scientifica superior.

S. ex.ª promette não desamparar o nosso jornal, e assim vê-lo em pouca entrada na phase brilhante a que o levará o seu formoso talento.

Nós procurámos constantemente melhorar o nosso jornal, para o que nos não poupamos a esforços, tudo com o fim de correspondermos tanto quanto possível ao favor publico. Não desanimaremos; que a sinceridade das nossas convicções e o entusiasmo da nossa crença, são um incentivo poderoso e constante que nos mantem na persecução do nosso fim.

## Moriamur

### pro rege nostro!

Eu achava, pelo menos, plausível, que toda essa bambochata patriótica, que por ahí nos anda quebrando a cabeça, continuasse nos seus comicos excessos, se o paiz, pelo menos, num equilibrio economico e financeiro, relativamente estavel, pudesse arrastar por muito tempo esta existencia deprimida e deshonrada que o amortalha. Compreendia-se, assim, a fanfarrice. Era uma dança impudente, lançada sobre ruínas; uma dança de mortos, mas podia durar o tripudio, enquanto durasse o chão que serve de estrado ao desafortadissimo batuque.

Mas é que isto não póle durar. O paiz, dentro em pouco, tem, apenas, diante de si, dois unicos caminhos: — revoltar-se ou morrer. As ultimas leis tributarias, votadas no parlamento, ás cegas, a monte, sem dignidade nem consciencia, permutando-se accordos infamantes, entre o governo e a simulada opposição que o defronta, acabarão por preparar o incendio.

A vida nas grandes cidades, tanto para o industrial, como para o consumidor, tornar-se-ha impossivel.

A emigração seria um remedio, se um paiz inteiro pudesse emigrar. De par com este barão que nos espera, augmentam-se, no exercito, e numa proporção tremenda, as promoções.

É preciso tributar a fome para pagar perto de seis mil contos a um exercito sem soldados, com cerca de duzentos officiaes sem collocação e sem destino util. Se a classe commercial, num arranque de indignação, protesta contra esta loucura, no parlamento, cruzam-se as inconveniencias, e, o que é mais, apparecem as hostilidades entre o contribuinte que produz, e o parasitismo official que consome. O re-

pto, porém, não fica em silencio. O contribuinte industrial, como não tem voz dentro d'aquella assembléa de funcionarios publicos, reíncide no seu justissimo protesto, e alarga o circulo das suas adhesões. Isto, em Lisboa. No Porto, o Centro Commercial — uma corporação benemerita, dotada de um bom senso excepcional, e de uma isenção politica e partidaria a toda a prova — corrobora e confirma, serenamente, mas energicamente, as opiniões dos seus camaradas da capital. E nem o rei, nem os seus ministros vêem isto!

Os açongues tributarios preparam-se, precisamente, quando se restauram tribunaes extinctos, como a Junta do Credito Publico, indo, na inconvenientissima restauração, espendios odiosos, dados a contentar despeitados ou a alugar interinas adhesões. E, como remate, d'esta loucura funesta, ensaiam-se no parlamento scenas de theatro de feira, hypocrisias repugnantes, palhaçadas ignobeis em que entram comparsas sertanejas, por ventura radiosas na completa inconsciencia do seu ser, — e tudo isto coberto por uma tempestade de berros á independencia da Patria, saltados, fatidicamente, por os que, assim, e tão criminosamente, a estão comprometendo!

E enquanto os braços correm, sem repercussão nem e cos no paiz, a fome alastra, e a miseria mina o povo. Os generaes augmentam, na mesmissima proporção em que, nas ruas, cresce o numero dos mendigos.

E, singular antithese! — ao passo que o orçamento abre as suas portas para novos e continuos dispendios, o paiz caloteia as primeiras praças do mundo, e a emigração assola e devasta os nossos campos!

Como aqui caberia a saudação dos gladiadores, que iam a morrer no circo, se esta Barataria da miseria e da venalidade tivesse cesares que merecessem saudação!

JOSE CALDAS.

## O matador municipal

Para que não desabe este foco de infecção, existente no bairro de Santa Cruz, está-se procedendo aos reparos de maior circumstancia a fim de evitar desgraças, tal é o perigo em que está aquelle estabelecimento camatario, cujo rendimento é importantissimo.

Quem bem quizer avaliar o que tem sido as nossas administrações municipaes repare para estes dois estabelecimentos — mercado e matadouro — e terá visto quanta inercia e indiferença é precisa para conservar semelhantes vergonhas.

E é certo que são dois estabelecimentos que rendem bons contos de reis, que são absorvidos em outras despesas.

## Os sebastianistas

Vão-se mechendo os sebastianistas de hoje; até vão reorganizar a sua imprensa, em harmonia com os interesses do seu partido.

O meninos, deixem-se d'isso, que já não pega!

## Na brecha!

Vae entrar no segundo anno de publicação o Defensor do Povo, cujas tradições democraticas já vem de longe; todavia, a sua missão, como o attestam os escriptos colligidos para este numero commemorativo, parece hoje rejuvenescer, não obstante as agruras d'esta faina jornalística, que só deixa a satisfação plena da consciencia, quando se pugna por um ideal de justiça e de liberdade.

Individualmente, sentimos também rejuvenescer a nossa crença democratica, á medida que vemos adiantar-se em annos a nossa modestissima propaganda no jornalismo. É que cada vez nos convencemos mais, de que só uma politica de emancipação nos poderá remir de tantos erros accumulados, de tantos desvarios commettidos. É que cada vez julgamos mais criminosa a attitude dos bandos monarchicos, dando-se as mãos para sugarem os ultimos recursos d'este povo generoso e bom, carregando-o de tributos e vexames, e envergando ao mesmo tempo a mascara d'um patriotismo hypocrita para arremessarem ao partido republicano o labé de conspirador da autonomia da Patria. Como elles esquecem, esses monarchicos ferrenhos, em constante adoração ao idolo que os tem coberto de honras e proventos, como elles esquecem a submissão de Portugal á Inglaterra, submissão que nos tem custado sempre, para em tudo ser ignominiosa e offensiva da nossa autonomia, a perda de tantos e tão vastos territorios coloniaes, e a cubica insaciavel dos nossos desinteressados aliados!

Como elles esquecem, esses thuribularios d'uma realza desprestigiada, que os feis á causa da independencia, depois da morte de D. Henrique foram acorrentados para os carceres, ou exilaram o ultimo suspiro nos cadafalsos, ao passo que os possuidores das cedulas em branco recebiam as largas mercês, ajustadas em nome do rei catholico, ou as vegonhosas peitas em dinheiro, prodigalizadas a alguns com mão liberal!

Assim, no dizer d'um escriptor contemporaneo, podia Lisboa vestir-se de galas e armar arcos triumphaes para receber Philippe II...

Quem eram então os conspiradores da nossa autonomia? Seriam os revolucionarios, que se lembraram de formar uma Republica, trazendo para exemplo os governos que presidiam aos destinos da Hollanda, de Genova e de Veneza, ou o duque de Bragança, que, já depois de aclamado rei, mandou á Madrid um proprio confessar a sua innocencia e garantir a sua sujeição?

Desenganem-se: a historia é inexoravel, e tem paginas que jámais se apagarão aos olhos d'uma critica desapassionada e séria... Ora, ao partido republicano compete hoje, mais do que nunca, estar vigilante e ser discreto.

O partido do rei pretende por todos os modos malquistal-o com o partido do povo. Aos apódos de anti-patriotic responderá elle com a campanha que abriu contra progressistas e regeneradores, dispostos a vender-nos, não á Hespanha, mas á Inglaterra, entregando-lhe Lourenço Marques e o melhor do nosso dominio em Moçambique... As cantatas patrióticas dos deputados palacianos terá o partido republicano de oppôr a perspectiva edificante que resalta das administrações do moderno constitucionalismo, na administração publica interna, o cahos; — nas finanças a bancarrota; — nas colonias,

a rapina; — no estrangeiro, o descredito; — no paiz, a desconfiança e a miseria!

De resto, podem ser pomposos, senhores monarchicos, os vossos discursos vibrantes de commoções, d'antemão ensaiados, para ecoar no grunito das montanhas que escutam a esta hora os gemidos dos vossos conterraneos em vespera de abandonar a Patria que os trata como mãe descaroavel, não lhes dando trabalho nem pão; podem ecoar junto de tantos lares desertos as maldições que lançaes ao partido republicano portuguez, mas o que certamente não conseguis com a vossa rhetorica é destruir a intemerata fé partidaria que nos arrasta a isto: a ser inflexiveis na nossa propaganda democratica e a anbellar para a nossa querida Patria, una e indivisa, dias de melhor sorte que os da actualidade.

ALBANO GOUTINHO.

## Faculdade de Medicina

Para aquisição de instrumentos modernos, indispensaveis para o diagnostico de muitas molestias, foi concedida a esta faculdade um subsidio de um conto de reis que será applicado naquelle sentido.

Salva-se!

Depois da farfallice patriótica dos alpins, na feira da ladra em S. Bento, que serviu para puchar a lagrima dos simples, é bom que se saiba qual a declaração que o sr. Eduard de Abreu, se tivesse assistido á comedia, faria da tribuna abaixo.

Diz este nosso eminente correligionario, que, quando se fizesse completo silencio na turba-multa, declararia, solememente, o seguinte:

«Sr. presidente: Confirmando e ratifico as declarações que o sr. Jacintho Nunes acabo de fazer. Como, porém, quero que a camara e o paiz fiquem sabendo tudo o que os republicanos portugueses foram fazer a Badajoz, eu devo lealmente declarar solememente que fiz distribuir pela guarda civil de Hespanha uma colleção de photographias de todos os syndicatos que tem arruinado Portugal, a fim de que ella lhes corte a retirada no dia em que aqui for proclamada a republica e elles procurarem fugir pela fronteira.

«E não tenho mais que dizer.»

Um balde de agua fria sobre o entusiasmo tribunico dos melquetrefes patrióticos, que não podem consultar a consciencia sem tremere...

## Exposição curiosa

É para o anno que em Italia se realisará uma exposição interessante.

Em Milão abrir-se-ha um certamen de periodicos satyricos, onde serão representados todos os que actualmente se publicam.

O organisador da exposição vae fazer convites especiaes aos mais distinctos humoristas para allí irem fazer uma série de conferencias. Serão distribuidos premios aos jornaes de melhores caricaturas e illustrações, e por isso estamos certos de que o nosso Boddallo Pinheiro, que, para honra do nosso paiz, não deixará de concorrer, será apreciado, como tem direito o seu talento genial de artista.

O clou da exposição será uma secção historica onde se tornará notavel uma colleção completa de caricaturas referidas á formação do reino de Italia.





**Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra**

Faz-se publico que no proximo domingo, 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na 1.ª estação de material, na rua das Solas, se hade vender a quem maior lance offerecer, toda a lona, pano lavado, ripas e barrotes que serviram na Exposição Kermesse.

Annuncia-se tambem a todas as pessoas que tenham quaesquer contas referentes a Kermesse, o obsequio de as apresentarem o mais breve possivel. Coimbra, 17 de julho de 1893.

O 1.º secretario,  
Joaquim Teixeira de Sá.

**Agradecimentos**

A Corporação de Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica vem por este meio; na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os cavalheiros que se dignaram incorporar-se no prestito funebre do seu presidente José Narciso Simões.

Não pôde deixar de especialisar as associações humanitarias de Bombeiros Voluntarios de Coimbra e Figueira da Foz e corpo de bombeiros municipaes, corpo de policia civil de Coimbra e philarmónica *Coimbricensis*, pela forma digna como se apresentaram. Coimbra, 17 de julho de 1893.

Francisco Antunes Barreira e sua esposa Maria da Conceição, achando-se muito penhorados para com todas as pessoas que acompanharam a sua sempre chorada filha, Bemvinda da Conceição, á ultima morada, veem por esta forma patentear-lhes o seu profundo reconhecimento. Coimbra, 16 de julho de 1893.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

**VENDA DE CASA**

Antonio Veiga, latoeiro de amarello, morador na rua das Solas, vende as casas em que habita.

Quem pretender compral-as pôde tratar na mesma casa com o annunciante.

**LOJA PARA ARRENDAR**

Arrenda-se uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalizada e gaz.

Quem pretender ueira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabeleireiro. Escadas de S. Thingo, 2

**Instrumentos de corda**

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA.

**Aos pharmaceuticos e ao publico**

Os pharmaceuticos Rosa & Viegas, proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e fidelidade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**PINTOR**

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

Encarrega-se da pintura de tabletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

**QUADRANTS**

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SIMER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra

da Companhia «Quadrant»

Vendas pelo prego da Fabrica Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

COIMBRA

**TIMBRES**

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

**BICYCLETAS**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Hamber, Durkopp Diannus Clement — em borrachas ócas.

A-CHEGAR — Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000 !!!

Tem condições de corridas e para amadores.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**«FIDELIDADE»**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**FACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

**CASA DE PENHORES**

NA

CHAPELERIA CENTRAL

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Alameda, 2 a 6 — COIMBRA.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno ..... 24700	Anno ..... 24400
Semestre ..... 14350	Semestre ..... 14200
Trimestre ..... 680	Trimestre ..... 600









**R**ETILOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL Timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

EDITAL

138 A camara municipal de Coimbra faz saber, em virtude do disposto no artigo 22.º das instruções regulamentares de 22 de dezembro de 1887, que se acha patente na sua secretaria, por espaço de 15 dias a contar de 23 do corrente mez, o lançamento do imposto directo d'este municipio para o anno de 1894, sobre os rendimentos em que não incidem as contribuições directas do estado, predial, industrial, de renda de casas e sumptuaria; e que dentro d'este prazo poderão os contribuintes que se julgarem lezados apresentar as suas reclamações escriptas, segundo a disposição do artigo 23.º das referidas instruções, podendo ter por objecto:

- 1.º Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º Inexactidão na designação ou indevida inclusão das bases para o calculo da percentagem;
- 3.º Erro da percentagem, ou no calculo da importancia da collecta;
- 4.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações serão decididas dentro de oito dias, depois de terminado o prazo da sua apresentação; e das decisões cabe recurso para os tribunaes competentes, nos termos do artigo 25.º das citadas instruções.  
 Coimbra, Paços do concelho, 20 de julho de 1893.

O presidente,

João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 O pharmaceutico Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e hialidade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

VENDA DE CASA

130 Antonio Veiga, latoeiro de amarelo, morador na rua das Solas, vende as casas em que habita.  
 Quem pretender compral-as pode tratar na mesma casa com o annunciante.

CASA DE PENHORES NA CHAPELERIA CENTRAL

65 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.  
 Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 - COIMBRA.

QUADRANTS

GRANDE SORTIDO EM TODOS OS MODELOS



90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92 COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

3:000\$000

139 Dá-se esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca. Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835  
 Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.  
 Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

XAROPE DE PHELLANDRIO COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é effeiz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dorações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 51:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

LOJA PARA ARRENDAR

137 Arrenda-se uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalizada e gaz. Quem pretender queira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabeleireiro.

Escadas de S. Thiago, 2

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno.....	24700	Anno.....	28400
Semestre....	12350	Semestre....	14200
Trimestre....	680	Trimestre....	600







Associação Conimbricense  
do Sexo Feminino

**AVISO**

Por ordem da ex.<sup>ma</sup> presidenta, são avisadas todas as senhoras associadas, de que se acham patentes por espaço de 8 dias a contar da data d'este aviso, afim de poderem ser examinados, todos os livros e mais documentos comprovativos de receita e despesa, na photographia do sr. Adriano Gomes Tinoco, rua da Magdalena, desde as 10 horas da manhã as 3 da tarde.

Avisa-se tambem de que no domingo 30 do corrente, pelas 5 horas da tarde, ha de reunir a assembleia geral d'esta associação, na sala da Associação dos Artistas, que para esse fim vae ser sollicitada ao digno Conselho Administrativo.

No caso porém de não comparecer numero legal de socias, ficará a sessão addiada para o domingo seguinte 6 de agosto.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação e votação de contas e eleição para o novo Conselho Director e Comissão Fiscal.

Coimbra, 22 de julho de 1893.

Pela secretaria,  
Joaquim Monteiro de Carvalho.

**PINTOR**  
(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**  
Praça do Commercio—Coimbra

Encarrega-se da pintura de taboetas, casas, dorações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhas e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

**COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS**  
FUNDADA EM 1877

CAPITAL RÉS 1.200.000\$000 || FUNDO DE RESERVA RÉS 91.000\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

**ANNUNCIOS**

Por linha . . . . . 30 réis  
Repetições . . . . . 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE**  
Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**  
DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**  
PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Areosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.<sup>as</sup> — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

Aos pharmaceuticos e ao publico

3 **OS** pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga phar-macia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**3:000\$000**

139 **D**á-se esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca. Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

**QUADRANTS**  
Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos

Bicycletas QUADRANT costura SINGER Machinas de costura SINGER

**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipetes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

**LOJA DE FAZENDAS**  
90—Rua Visconde da Luz—92  
**COIMBRA**

**BICYCLETAS**  
**ANTONIO JOSÉ ALVES**  
101—Rua do Visconde da Luz—105

**A LA VILLE DE PARIS**  
Grande Fabrica de Coróas e Flores  
**F. DELPORT**  
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra  
**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**  
17—ADRO DE CIMA—20

**COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»**  
FUNDADA EM 1835  
Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement—em borrachas ócas.

A **CHEGAR**—Metropolitan Pneumaticque Torrillon.


Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**  
Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.

Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>as</sup>

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**FACTURAS**  
IMPRIMEM-SE  
Typographia Operaria  
Largo da Freiria, 14  
COIMBRA

**CASA DE PENHORES**  
NA  
**CHAPELERIA CENTRAL**

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de crédito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6—COIMBRA.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCCESSOR  
17—ADRO DE CIMA—20  
(Atraz de S. Bartholomen)  
**COIMBRA**

**LOJA PARA ARRENDAR**

137 **A**rrenda-se uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalizada e gaz. Quem pretender ueira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabeleleiro.

Escadaria de S. Thiago, 2  
**COIMBRA**

**TIMBRES**  
ENVELOPES E CARTAS  
Imprimem-se na  
**Typ. Operaria**  
Coimbra

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**DIPLOMAS**  
A preto e a côres  
Imprimem-se na  
**TYP. OPERARIA**  
COIMBRA

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

**O DEFENSOR DO POVO**  
(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração  
RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

Assumptos de administração—dirigir a  
Antonio Augusto dos Santos  
EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno . . . . . 2\$700	Anno . . . . . 2\$400
Semestre . . . 1\$350	Semestre . . . 1\$200
Trimestre . . . 680	Trimestre . . . 600



## Reformas

### O poder judicial

Foi decretada em dictadura, como é velha usança neste paiz, a reforma parcial da nossa organização administrativa.

Não discutiremos, por agora, o seu valor scientifico; não apreciaremos a sua oportunidade.

Esteril, senão contraproducente em resultados economicos, affigura-se-nos contraria aos bons principios da sciencia politica, opposta ás mais elementares indicações das modernas theorias de administração, subversiva da ordem se a consideramos á luz das respectivas doutrinas juridicas, retrograda, se tentamos integral-a no movimento do progresso social portuguez.

Não foi o producto sazonado e sadio da sabedoria de um legislador previdente, consciencioso e bem intencionado; foi o resultado artificial e artificioso de uma combinação partidaria, expediente mesquinho de apaixonado facciosismo, cego, intransigente na sede de vinganças e nos rancores, ao serviço de um governo, ou antes de um ministro fraco, mas ambicioso, egoista, de um ministro desorientado, e, por isso, incoherente e contradictorio, cheio de vaidades balofas e de arrogantes filaucias reformadoras, com pretensões a sabio, não passando de um charlatão em politica, tão charlatão como o foi na cadeira de professor, como o tem sido e continúa sendo no fóro, onde poderia assumir a presidencia dos rabelas e o commando em chefe da mais astuciosa e variada chicaneria.

A reforma, porém, foi decretada e ha de ter, e vae tendo, como todas as reformas do seu genero, a sua laboriosa e ephemera execução.

Sim, ephemera; porque ha mezes trabalha em reformar a novissima reforma administrativa d'uma numerosa comissão de conspicuos reformadores, que dizem competentsimos e animados de boa vontade e dos melhores desejos.

Nós, porém, nada esperamos de bom e util, por isso que já agora o erro e a imprevidencia, o contra-senso e o disparate estão na ordem do dia em Portugal, e a demolição, a desorganização e o retrocesso impõe-se hoje, como hontem, como ha muitos annos aos nossos governantes com o fatalismo de uma necessidade indeclinavel, de uma lei inflexivel.

Nada, absolutamente nada, de bom e util esperamos da promettida reforma administrativa, como tambem nada, absolutamente nada, esperamos da tão apregoada reforma judiciaria.

E todavia a reforma na organização dos tribunaes e respectivos processos, para a efficaz e imparcial administração da justiça, é, em pre-

sença dos factos que temos observado, todos os dias vem surprehen-der-nos e tristemente nos impressionam, uma indeclinavel e urgentissima necessidade, cuja satisfação não póde nem deve ser adiada sem correrem grave risco e soffri-rem gravissimo damno a ordem e a segurança publica do Estado as mais caras e preciosas garantias dos direitos individuaes.

Nisto, como em outras muitas coisas, deixamos cair no esquecimento ou adulterar instituições, que nos eram congenitas, elementos integrantes da nossa constituição organica, características da nossa feição e structura social originaria como povo e como nação.

Eliminamos ou pervertemos as magistraturas populares e electivas, a egualdade e a liberdades juridicas, que alimentaram na sua infancia, dirigiram no seu desenvolvimento, e fortaleceram na sua virilidade as nossas instituições judi- ciarias.

Essas instituições, tão nossas, tão originaes e expontaneas, converteram-se pouco a pouco nos privilegios forenses, nas altas pres- sões auctoritarias de uma aristocra- cia excepcional — a aristocracia da toga, preza ao poder central domi- nador, por elle nomeada e investida, d'elle dependente, tornando-se, com o andar dos tempos e com a multiplicação dos abusos, instru- mento quasi servil e passivo do seu imperio absorbente, do seu mando incondicional e arbitrario.

O chamado constitucionalismo liberal e revolucionario, hoje caído no mais esteril conservantismo, com intermitencias de deploravel retrocesso, manteve e agravaou a dependencia, a sugeição, a tutela do poder judicial aos poderes execu- tivo e moderador a titulo e pretexto de garantir a sua estabilidade e independencia.

E todavia a pretendida independencia do poder judicial tem sido ha muito tempo, e é hoje mais do que nunca, e hade ser cada vez mais, se lhe não acudirmos, pura e simplesmente uma palavra de effeito, escripta na chamada lei fundamen- tal do Estado, um falso ornamento da nossa degenerada e combatida constituição politica, como o têm tido e estão sendo a policia, o exercito, todas as instituições e garan- tias da nossa liberdade e independencia individual e collectiva.

E. G.

### As cedulas velhas

O governo prorogou até 19 de agosto o prazo para a troca na casa da moeda das cedulas do antigo typo.

Succede, porém, que muita gente ignora ainda tal prorogação e que, não só na provincia como em Lisboa, ha muitos sujeitos, e até alguns cambistas, que praticam o verdadeiro abuso de comprarem as cedulas de 100 réis a 60 réis, e as de 50 réis a 30 réis indo depois trocal-as pelo verdadeiro valor!

### Dr. Jeronymo Silva

Com o maior prazer e satisfação registramos a manifestação de sym- pathia que este nosso amigo correli- gionario e co-proprietario d'este jornal, acaba de ser alvo em Poiares, onde exerce o logar de medico do partido d'aquella importante povoa- ção; narremos: Jeronymo Silva, em virtude de um compromisso que vocalmente tomou com um seu amigo, pediu a demissão do logar de medi- co do partido, afim d'esse seu amigo requerer o logar, pois os quarenta maiores contribuintes ao terem co- nhecimento do facto reuniram e re- presentaram ao municipio afim de não aceitar tal pedido de demissão.

Esta manifestação deve orgulhar o nosso amigo, pois é uma prova de muita consideração e sympathia em que aquelles povos tem s. ex.<sup>a</sup>

### Ralhem as comadres...

O nosso collega da capital, o *Tempo*, está prestando um serviço excellente ao partido republicano, desmascarando, com a proficiencia de quem os conhece por dentro e por fóra, os politicos da nossa terra. Não lhes passa por nada e faz bem; o testemunho do collega não é para desprezar.

A respeito do governo, reparem bem nos seguintes periodos que transcrevemos:

"Ha seis mezes que o paiz tem a fortuna de ser governado por sabios, sem que até hoje ninguém possa dar noticia dos fructos d'essa apregoada sabedoria.

O que se tem visto é uma nova edição correcta e augmentada de todos os vicios da vida velha, aggravados pela mais cynica impudencia de que ha memoria.

Os escandalos succedem-se por todos os ministerios, nomeadamente da fazenda e das obras publica- cas, e quando algum raro jornal se lembra de os apontar á consi- deração do paiz, o governo nem sequer se dá ao trabalho de simular qualquer defeza na sua imprensa.

De modo que não sabe a gente qual mais admitir neste paternal e originalissimo governo: se o impudor e a desfaçatez na pratica de todas as irregularidades, se a semceremonia e o desleixo com que vae seguindo o seu caminho, deixando sem resposta as mais graves accusação.

Um exemplo dirá tudo.

Verdades como punhos!

Mas o *Tempo*, não fica por aqui. A proposito d'essa nova tramoiá das obras do porto de Lisboa, obras que deram occasião já á celebre questão das lamas do Tejo, esse panamasi- nho para recreio indigena, o *Tempo*, accusando o sr. Bernardino Macha- do de ter — desobrigado o emprei- teiro Hersent das condições mais duras do contracto, mettendo-lhe no bolso 7:500 contos de mão beijada — acrescenta:

"Pois bem, o sr. Fuschini e o sr. Hintze Ribeiro são apontados como auctores da tramoiá, são acusados todos os dias de terem dado de mão beijada ao sr. Her- sent 7:500 contos de réis, á mes- ma hora a que se langou sobre o povo tributos excepcionaes que só em caso de guerra se justificariam e ninguém accode por elles e nin- guem ousa defender a sua obra."

Ande collega; é assim que gos- tamos de o ver. Vá descobrindo essas verdades... que o paiz ha de aprender nellas!

### CRYSTAES

#### Feliz barco!

Minha alma, perdida e cega,  
Caminha por entre magoas,  
Como um barquito navega  
Sobre as aguas.

E, para fugir, Maria,  
Aos implacaveis escolhos,  
Tem simplesmente por guia  
Os seus olhos.

Mas dá-lhe tanta coragem  
A presença do seu norte,  
Que não receia a voragem  
Nem a maré.

Se a tempestade é mais viva,  
Se o vendaval a persegue,  
Vê sempre a luz compassiva  
Que ella segue.

E, com tão doce conforto,  
Cheia de animo e ventura,  
Avisinha-se do porto  
Que procura...

QUEIROZ RIBEIRO.

### LETTRAS

#### Historias do campo

II

LENDA

Conta-se que um dia dois cegos tocadores montesinhos acharam-se perdidos numa serra brava, onde o granito monstruoso marcava exuberantemente successivas e infinitas bocas tragicas, e sobre cujo dorso turbulento o inverno havia estendido imperiosamente um espesso e luxuoso manto de neve pudibunda, tendo por vezes tons lividos sob o ceu pardo e inclemente, e luzindo raramente, de longe em longe, nas ondulações do solo abrupto, em clarides esparsas e brandas de laues fataes. Por alli andavam os lobos aos bandos, vergastados por um desespero ululante de fome, não tendo para repasto senão os vetustos penhascos e a neve frigidissima; mas os desventurados cegos sentiam-se tranzidos sobretudo quando ouvi- am ao longe os corvos repetirem triste- mente os seus gritos doces e sinistros.

Atravessando ao acaso as alvas eminencias, os cegos cada vez se lamentavam mais sob o frio incom- portavel, e queixavam-se chorosa- mente do seu guia, um roto malandr- im que dizia não ter culpa, serene- mente; e como este, já de mau humor, promettia abandonal-os alli sem dó; porque não avistava senão serranias branquejantes, e não estava para ser devorado pelos lobos, os cegos tolhidos de frio e medo acaba- ram por se calar humildemente, caminhando sempre sem murmurar uma queixa, suspirando a espaços, e rezando constantemente a Deus para que os salvasse.

Ao cair da tarde, já cancados de enterrar os tamancos na profunda neve, atravez de cuja branca e im- movel tempestade elles eram uns naufragos torturados, os pobres cegos sentaram-se resignadamente debaixo de um grande carvalho, de tronco enorme e extravagantes ramarias de neve, que estava felizmente escondido ao fundo de um despenhadeiro collosal. Alli foram mastigando do- lorosamente as ultimas côdeas de brã que lhes restavam nas sacolas molhadas, e numa inconsciencia ab- tracta de martyrisados, ameaçados de morte, mas que vão sempre cuidando do seu ganha-pão de amanhã, puzeram-se por fim a consolar os seus instrumentos gelados, um arra-

nhando frouxas fesses de sons na rebeça constipada, e o outro soprando roucas lamurias friorentas e des- soladas na toska flauta, ao mesmo tempo que o guia, assustado, insi- nuava azedamente que elles estavam a desafiar os pacificos lobos. Entren- tanto, o ceu rigido ia obscurecendo gradualmente invadido de tintas gran- diosamente severas e lugubres: o vento era impiedoso naquellas alturas desertas; e ralado, resmungando, praguejando amargamente, o guia andava desesperado, vigiando por toda a parte, e querendo rasgar com o olhar o nevoeiro espesso que en- cobria largamente os fundos vales, ondulando lá para baixo como um grande mar nebuloso, que beijava as puras neves da serra e ia ao longe, mais obscuro, confundir-se com as nuvens densamente amontoadas.

Mas subito eis que o inimigo terri- vel e tão temido apparece, desenhando a sua sombra sinistra ao alto do despenhadeiro, e soltando estridente uivo de ferocidade alegre á vista d'aquellas victimas; e, com o olhar accessivo, febril talvez de fome, o lobo vinha já descendendo os primeiros penhascos, quando o animoso guia se lembrou do expediente legendario, e sacudindo os cegos entorpecidos de terror, disse-lhes vivamente que to- cassem alguma cousa, depressa e com bastante zoeira, começando logo elle proprio a cantar tristemente umas ternas modinhas campestres que sabia, — o que pareceu irritar muito o lobo, que parou sobre um penedo, mudo, com os pellos eriçados. Mas o cego da rebeça, que havia começado a raspar o arco nas rispadas cordas furiosamente, pro- duzindo um charivari medonho junta- mente com a flauta desenfreada, foi gradualmente afinando á sua musica, e afinal, não se sabe porque estranho effeito nervoso, fazia cantar a velha sanfona numa harmonia divina, to- cante e aerea, que desesperaria de inveja o mais apaixonado Joachin, enquanto se dizia do cego da flauta que estava entoando ali o maguado canto do marido inconsolavel do sonho de Heine.

Lentamente foi a ameaça desap- parecendo dos olhos do lobo enter- necido, substituida por uma docura ineffavel, ao longe os echos gemiam melodiosamente, e o ar vibrando le- vava os sons dolentes para as nu-vens paradas num encanto; e parecia mesmo que a boa fera chorava de ternura e prazer, quando de repente o seu magro corpo tremeu, e yacil- lando, fraco, inanime, rolou do penedo noutro penedo, magoou-se nas rochas duras, feriu-se, ensanguentou-se, resvalou pelo abismo no meio d'um turbilhão de grossos farrapos de neve, e sem que nunca se ouvisse o mais ligeiro rugido ou grito angus- tiado, veiu cahir despedaçado aos pés dos cegos.

Arrastados pelo guia maravilhado e crente no milagre de Deus, os tocadores tremendo encaminha- ram-se á pressa pela encosta abaixo, sumindo-se em breve no nevoeiro humido; um socego tragico fez-se por toda a parte; e á noite negra veiu descendendo morosamente. Então, um enorme bando granante de cor- vos desabou verozmente sobre os restos sanguinolentos do lobo, atra- çoados pela clemencia dos seus ner- vos.

MONTEIRO RAMALHO.

(Continúa.)

### Assembléas geraes

Reunem hoje para apresentação de contas, as associações dos Artis- tas e do sexo feminino, aquella de manhã, esta de tarde, na sala da Associação dos Artistas.

João Chagas

Este nosso dedicado correligionario vae experimentando melhoras. Oxalá que muito em breve o vejamos entregue de novo ao labor jornalístico, onde elle conquistou um tão proeminente logar.

**Descarrilamento**

Hontem a machina que conduzia o comboio que vem do Porto e que chega á estação A ás 2 1/2 horas da tarde, foi de encontro ás grades que separam o largo das Ameias do recinto reservado da estação e atirou com ellas para o largo. Não houve perigo, apenas o susto que o balanço produziu nas carruagens.  
E' desastre que se tem dado mais vezes e que se continuará a dar, basta um pequeno descuido do machinista.

**A astucia da raposa**

Na aldeia de Pilas, da provincia de Ciudad Real, Hespanha, deu-se ha dias um caso engraçado, o qual comprova mais uma vez a astucia da raposa.  
Por um cano bastante estreito que tinha o curral de uma casa para dar sahida ás aguas, entrou durante a noite uma raposa faminta, disposta a devorar todas as gallinhas que podesse.  
Depois de comer umas tres ou quatro e de ter saciado o seu appetite, tratou de evadir-se pelo mesmo cano, o que lhe foi inteiramente impossivel, em vista de ter augmentado de volume com a carne que tinha depositado no ventre.  
Ao amanhecer d'aquella manhã o dono da casa foi ao curral.  
A raposa ao vê-se surpreendida com a visita, estendeu-se no sólo, fingindo-se morta.

O homem ao vêr alli aquelle animal estendido julgou que algum ao passar pela quinta o havia posto no curral por mera brincadeira e agarrando a raposa pelo rabo, atirou-a para fóra do curral; porém, foi grande a surpresa, quando viu que ella, ao ir pelo ar, se voltou repentinamente e cahindo de pé, sahiu correndo, deixando-o logrado.

**O circulo de Thomaz**

Bem se penteia o grande Burnay para apanhar outra vez a sua eleição pelo circulo vago de Thomaz; e isto, depois da sua renuncia, é, pelo menos, estranhavel. Mas parece que o não conseguirá, apesar, das repetidas conversas, e quem sabe lá que propostas, com o sr. João Franco.

D'esta vez o partido regenerador apoia o sr. Julio Cau da Costa; e, segundo todas as probabilidades, o nosso amigo Burnay fica a vêr navios...

E olhe que não fica mal, nobre conde...

**Papagaio-policia**

Ha dias em uma praça de Portsmouth, achava-se trabalhando um zingaro com uma macaca e um papagaio muito charlatão e palrador.

Entre os curiosos havia uma creança, filha de uma das pessoas mais ricas da povoação, que contempulava o espectáculo, cheia de regosijo.

De repente o papagaio saltou da prancha em que se encontrava e collocou-se no hombro d'um dos circumstantes, gritando:

— A este! Ao ladrão, ao ladrão!

Todos julgaram que isto era parte integrante do programma da funcção que o zingaro dava ao ar livre; porém o papagaio persistia em seus gritos e ao presenciar a confusão do individuo a quem o papagaio qualificava de ladrão, os que estavam mais proximos d'elle prenderam-no e revistaram-no encontrando-se em seu poder um rico relogio de ouro, pertencente á creança de que fallámos e que entusiasmada com o palrar do papagaio não tinha ainda dado conta da expoliação de que era objecto.

**PELO MUNDO**

**Bom gosto... e boas pernas...**  
Um patusco d'um australiano, membro da Sociedade de Geographia de Londres, embarcado nuns sapatões enormes e sem mais bagagem que o fato que veste e que, por signal, é bem leve, anda a fazer uma pequena viagem de recreio... percorrer o mundo — a pé.  
Não se pôde dizer que tenha lá muito que andar...

**O amor, o thema eterno!**  
Dizem que é coisa que já não ha hoje, o amor; dizem-no os calculistas frios do dinheiro. A respeito de amor e uma cabana... nem nada!  
Mas dão-se ainda hoje, nestes tempos de prosaísmo egoista, lances de um amor tão tragico, como nesses tempos antigos de poesia e dedicação, que phantasiámos e queríamos viver.

Ha poucos dias ainda que em Lucena, Manoel Garcia Moreno disparou um tiro de revolver sobre o coração, num suicidio de amor.  
A sua noiva, uma formosissima rapariga, tinha morrido; e foi na occasião dos officios funebres que o allucinado rapaz, alli ao pé da eça, se matou...

O amor ha de ser sempre o mesmo!

**Que peixão!**  
Não pensem já os senhores, que temos na intenção referir-nos a outra coisa que não seja um verdadeiro peixe.

E o caso que uns pescadores de Pontevedra (Galliza) pescaram um peixe a que chamam *roda*, e que tinha de comprimento um metro e setenta centímetros, de largo oitenta e cinco centímetros e de grossura quarta e seis.

Se vos admiraes ainda vereis mais.

**O conflicto travado na Noruega**  
entre o rei Oscar e o parlamento, agravava-se cada vez mais.

Depois da deducção importante na lista civil, o parlamento negou-se a votar os creditos pedidos para a legação de Vienna, bem como os fundos secretos para o ministerio dos estrangeiros.

E é que não pôde ser dissolvido o *storting*, que a isso se oppõe a constituição norueguesa...

Aonde chegará o conflicto? Provavelmente a uma nova republica.

**Um drama aereo**

Os habitantes de Buffalo acabam de assistir a um verdadeiro drama aereo muito emocionante.

Uma rapariga aeronauta, miss Karlotta, subira em balão para executar uma descida em pára-quédas, um genero de exercicio porque são doídos os americanos e que, mercê dos perigos a que está exposto, é prohibido em França e ainda em outras nações europeas; miss Karlotta tomara já logar na pequena barquinha que devia conduzi-la a terra, quando o capitão que conduzia a ascensão notou que o impellira o balão para o largo, de modo que a rapariga iria fatalmente cahir na agua, por conseguinte, o homem absteve-se de cortar a corda que retinha o pára-quédas.

Um pouco mais tarde, porém, estando o aerostato a tres ou quatro kilometros da praia, desprendeu-se o aparelho e a desditosa mergulhava pouco depois no mar.  
Felizmente, um rebocador, que previra o perigo, acudiu a todo o vapor e chegou a tempo de salvar miss Karlotta, a quem conduziu a Buffalo em triumpho.

**Russia e Allemanha**

Em represalia por a Russia applicar á Allemanha o *maximum* da sua pauta aduaneira, a Allemanha propõe-se estudar o meio de melhor responder á guerra que lhe faz a Russia.

**BIBLIOGRAPHIA**

**Oliveira do Hospital** — *Traços historicos criticos por Adelino d'Abreu.*

No cumprimento d'uma promessa feita, que ao mesmo tempo é um dever, referir-nos-emos hoje a este livro, que diversissimas preocupações nos não têm deixado apreciar ha mais tempo.  
A monographia do sr. Adelino d'Abreu tem incontestavelmente merecimento.

E' a sua primeira tentativa de estudo historico, e nella revela já facultades apreciáveis de investigador consciencioso, o que é indispensavel para esta ordem de trabalhos, cuja vantagem é desnecessario encarecer.

Investigar da origem das localidades mais importantes d'um paiz, estudal-as na sua evolução atravez da historia e apresental-as no seu desenvolvimento actual, prendendo assim o seu progredimento, por um processo racional de filiação historica, com as causas que se occultam no imo do passado, é trabalho merecedor da maior consideração pelos subsidios importantissimos que traz para a historia do paiz; e o estudioso que a elle se entrega é credor da maior consideração. Elogios merece, pois, o sr. Adelino d'Abreu.

Achamos, porém, que a sua monographia, que lemos com o maior interesse, não satisfaz por completo á orientação que no seu trabalho o auctor deveria ter. Assim, occupa-se quasi exclusivamente com as origens historicas da villa de Oliveira do Hospital, e ainda sob este aspecto parece que trata o assumpto como um pretexto para a exposição minuciosa da noticia biographica de dois homens — Domingos Joannes e Frei André do Amaral.

D'estes filhos illustres de Oliveira do Hospital não contestamos o elevado merito que o sr. Abreu salienta; parece-nos, contudo, de utilidade contestavel para o objecto da monographia o cuidado minucioso que no auctor mereceram aquellas biographias.

Desejariamos antes, e este é, parecidos, o fim mais util dos monographias locais, que o sr. Adelino d'Abreu se preocupasse mais com a Oliveira do Hospital moderna, estudando-a nas suas condições economicas; expando o seu desenvolvimento agricola, industrial, intellectual, etc.; criticando o seu modo de ser, a sua vida propria; indicando, em fim, quaes os meios capazes de actuarem no seu desenvolvimento.

Mas este assumpto, capital, trata-o o sr. Abreu, pela rama, em treze paginas...

E, pois, incompleto, o trabalho do sr. Adelino d'Abreu sobre Oliveira do Hospital; a primeira parte trata-a o novel escriptor amplamente; a segunda, a mais importante, com uma concisão que prejudica a sua obra.

Mas, não obstante, merece bem a pena ler-se o trabalho a que nos estamos referindo, porque na sua parte historica expõe com illustração e critica, qualidades que dao direito a esperar-se do sr. Abreu outros trabalhos completos e perfectos.

Por aquelle que acabamos de ler, receba o seu illustrado auctor os nossos parabens.

**Boletim bibliographico de li-vros antigos e modernos.**

Recebemos o 1.º n.º d'este util boletim mensal, publicado pela livraria Almeida & C.ª, do Porto.  
Agradecemos.

**Aggravo Crime de Pedro Angelo Calleya.**

Ao illustre advogado de Lisboa sr. dr. Oliveira Valle, agradecemos o exemplar d'este *Aggravo* que amavelmente nos offereceu.

**Portugal Agonizante.**

Foi assim que o sr. padre Domingos Guerreiro, apostolo fervoroso das doutrinas republicanas, intitulou o seu livro de *threnos politicos*, cheio de vibrante indignação contra a cohorte que á agonia levou o seu paiz.

E' um livro que todos devem ler. Em linguagem levantada synthetisa o Portugal Agonizante a colera mais justa

de todos aquelles, que só teem palavras para a condemnação flagellante dos fundibularios do bom nome e da gloria de Portugal.

E' um grito nobre d'um consciencia nobre.

**Lyceu de Coimbra**

*Estadística dos exames de classe feitos na 1.ª epocha do anno lectivo de 1892-1893.*

	App. simpl.	Dist.	Add.	Fizeram exame	Porcentagem dos exam. para os addidos
Internos...	226	25	7	258	2,7 p. c.
Externos...	451	34	173	648	26,7 p. c.
Totales...	677	59	180	906	19,8 p. c.

**Universidade de Coimbra**

Fez acto e ficou approvedo o seguinte estudante:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 27

**1.º anno** — Bernardo Filippe Peixoto de Vasconcellos.

Terminaram os actos d'esta faculdade.

Reuniu o conselho da faculdade de Direito em congregação final para conferir premios, honras de accessits e distincções aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno lectivo:

1.º ANNO

**Accessit** — José Alberto dos Reis.

1.º **Distincto** — José d'Azevedo Fonseca e Moura.

**Distinctos sem graduação.** — Accacio Mendes de Magalhães Ramalho. — Antonio Cosmimo da Cruz Teixeira Junior. — Eduardo d'Almeida Saldanha. — José Maria Joaquim Tavares.

2.º ANNO

**Premio** — Abel Pereira d'Andrade.

**Accessits** — Alipio Albano Camello. Antonio d'Almeida Dias. — Diogo João Mascarenhas Marreiros Netto.

**Distinctos** — Albino Antonio d'Almeida Mattos. — Alfredo Martins Fernandes Nogueira. — Amadeu de Castro Pereira Solla. — Augusto Fernandes d'Assis. — Bernardo Vellez de Lima. — Eduardo de Moura Borges. — José Ferraz de Carvalho Megre. — José Figueira d'Andrade. — José Vicente Madeira. — Luiz Bernardo da Silva Rosas Junior. — Manoel da Silva Mendes. — Adelino Julio Mendes d'Abreu.

3.º ANNO

**Accessit sem graduação:** — Francisco Joaquim Fernandes. — José Ferreira Mar-noco e Sousa.

**Distinctos.** — 1.º Eduardo Ernesto de Faria. — 2.º Antonio Thomé. — 3.º Poncio Augusto Martins. — 4.º Alvaro da Costa Machado Villela. — 5.º João José de Freitas.

4.º ANNO

**Premio.** — Alfonso Augusto da Costa.

**Accessit.** — Manoel Joaquim Fratel. **Distinctos por ordem de matricula.** — Francisco Henriques Góes. — João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes. — Manoel Duarte. — Augusto Pereira do Bettencourt Athayde.

5.º ANNO

**Premio.** — Antonio José Teixeira de Abreu.

1.º **accessit** — José Joaquim Mendes Leal.

2.º **accessit** — José Mendes Fernandes Martins.

Relação do doutor que concluiu os actos grandes, do doutorando que fez acto de licenciatura e dos bachareis que concluíram a sua formatura na faculdade de direito no anno lectivo de 1892 a 1893:

**Doutor** — Antonio Luiz Gomes. M. B. 16.

**Licenciado** — Arthur Pinto de Miranda Montenegro, M. B. 16.

**Bachareis formados** — Accacio de Sande Marinha, S. 10. Adriano Augusto da Veiga Rodrigues, S. 8; Alfonso Bran-

dão de Mendonça e Vasconcellos, S. 9; Alfonso Coutinho de Sousa Caldeira, S. 10; Ago-tinho da Piedade dos Santos Vaz, S. 11; Albano de Carvalho e Almeida, S. 9; Alberto de Magalhães Pinto Bandeira, B. 11; Alberto Pessoa da Silva Toscano Marvão, S. 9; Alexandre Alvares Pereira d'Arção, B. 11; Alfredo d'Almeida Brandão, S. 10; Alvaro Miranda Pinto de Vasconcellos, B. 11; Americo Claro da Fonseca, B. 11; Annibal Pompeu de Sousa Lobão Macedo e Chaves, S. 10; Antonio Alberto da Silva, B. 11; José Carlos de Castro Corte Real Machado, S. 10; Antonio Augusto d'Almeida Arez, B. 11; Antonio Dias Sousa da Costa Cabral, S. 8; Antonio José Teixeira d'Abreu, M. B. 16, Antonio José Vieira, B. 11; Antonio Maria de Mattos Cardoso, B. 12; Antonio Maria Pinheiro Torres, B. 11; Antonio Pinto Ayres de Lemos, B. 11; Antonio Pinto de Magalhães e Almeida, Antonio Tavares Alfonso e Cunha, B. 11; Arnaldo Machado, B. 11; Arthur Novaes Villeça, B. 12; Carlos de Saccadura Bolte Pinto Mascarenhas, B. 12; Clemente Annibal de Mendonça, S. 8; Domingos Lopes da Costa, Elycio Pinto d'Almeida e Castro, S. 8 Ernesto Leite de Vasconcellos, S. 10; Eugenio de Moura Pinheiro B. 11; Felix Maria de Magalhães Aguiar, B. 11; Filippe Fernandes Leite de Barros Moura, B. 12; Francisco Augusto Alcoforado da Costa, B. 11; Francisco Cabral Pinto, B. 11; Francisco Corrêa Borges de Lacerda, B. 11; Francisco de Mello Lemos e Alvellos, S. 10; Francisco de Sousa Vinhoz, B. 12; Horacio Alfonso da Silva Poiães, B. 13; Ignacio Manoel Teixeira de Mello, B. 12; João Baptista da Conceição Amorim, B. 12; João Marques Vidal, B. 12; João Rodrigues Nunes Costa, S. 10; Joaquim Alvares da Silva, S. 9; Joaquim da Ponte, S. 10; José Alfredo Rodrigues, S. 19; Antonio Alves Ferreira, B. 11; José Gomes de Carvalho, B. 12; José Joaquim Bessa de Carvalho, B. 12; José Joaquim Mendes Leal, B. 15; José Leite Saldanha de Castro, S. 10; José Luciano Corrêa de Bastos Pina, S. 8; José Maria d'Albuquerque da Costa Brandão, S. 10; José Maria da Costa, B. 13; Manoel Joaquim da Costa Cruz Junior, S. 9; Manoel de Moura Guedes, B. 11; Paulo José Falcão, B. 14; Raphael Antonio José Corrêa B. 11; Rufino Ferreira da Motta, S. 10; Silvestre Nunes de Moraes, B. 12; Lino Augusto Ferreira, B. 11; Victor Manuel Gonçalves Branco, S. 10; José do Valle Mattos Cid, B. 12; Antonio Gomes Polyora Junior, S. 10; Manoel Francisco Teixeira, S. 10; Gaspar Borges da Costa Leite, B. 13; José Maria Leite de Campos, S. 10; Simão da Costa Pessoa, S. 8; José Maria Nogueira, S. 9; Thomaz da Cruz Simeão, S. 10; Cesar Augusto Galdas e Quadros, S. 8; Antonio Alves Sardinha, S. 9; Antonio Augusto Cardoso Alves, S. 10; José Nunes de Figueiredo B. 11; Julio Augusto Augusto Forbes da Costa, B. 12; José Mendes Fernandes Martins, B. 15.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 29

Resultado das classificações obtidas na faculdade de Mathematica.

1.º ANNO

**Premio** — João Alexandre Lopes Galvão.

**Accessit** — Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo.

**Distinctos sem graduação** — José de Mattos Sobral Cid; Luiz Vasques da Cunha Branscampe de Manceillos; José Augusto Lobato Guerra e José Henriques Lebre.

2.º ANNO

**Premio** — D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho.

**Accessit** — João Baptista d'Almeida Arez.

1.º **Distincto** — Pedro Doria Nazareth. 2.º **Distincto** — Carlos de Sousa Bastos.

3.º ANNO

**Accessit** — Pedro Joyce Diniz.

1.º **Distincto** — José Augusto da Costa Rego. 2.º **Distincto** — Fiel da Fonseca Vi-terbo.

4.º ANNO

**Premio** — Alvaro José da Silva Basto.

5.º ANNO

**Accessit** — Abel Augusto Dias Urbano.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 29

1.ª cadeira — (Chimica organica). — Obr. Arthur Duarte d'Almeida Leitão. Terminaram os actos nesta cadeira. 2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). — Houve uma reprovacão e terminaram os actos nesta faculdade.

Camara Municipal de Coimbra Sessão ordinaria

13 de julho

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araújo Pinto, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Presente por algum tempo o administrador do concelho bacharel José Miranda.

Convidou o administrador a providenciar para serem inspecionadas, competentemente, duas casas para as escolas das Torres e de S. Martinho do Bispo.

Mandou annunciar a venda nos dias 10 e 17 d'agosto de diversos lotes de terreno no largo de D. Luiz e na rua Garrett, na quinta de Santa Cruz, mandando que estejam patentes na repartição technica as condições para a venda e a planta dos terrenos.

Mandou annunciar por editaes, que o artigo 4.º do regulamento de caça para o districto de Coimbra, foi substituido superiormente, re-tringindo o tempo de feso aos mezês de março a agosto de cada anno.

Attestou favoravelmente acerca de trez petições para subsidios de lactação a menores.

Votou a reparação de diversas fontes do concelho, segundo uma nota apresentada pelo vice-presidente, ficando encarregada a presidencia de distribuir os trabalhos segundo a sua urgencia.

Votou, sob proposta da presidencia, a construcção d'um pequeno gabinete na sala da administração do concelho, para serviço do administrador, ficando o presidente encarregado de providenciar para o concerto dos telhados do edificio e para a abertura de janellas nas paredes interiores das salas da conservatoria e da repartição de fazenda do concelho, no que o vice presidente mostrou urgencia, para ventillação das mesmas salas.

Mandou annunciar que a feira de S. Bartholomeu terá logar, como de costume, no caos da cidade; e nomeou os vereadores Barata e Corrêa para a distribuição dos abarracamentos.

Resolveu mandar atterrar a parte da estrada ao almogave, em que se procedeu a um pequeno alargamento, junto d'um predio de Antonio Roxanes de Carvalho.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÝ

A JUDIA NO VATICANO

XVII

Caracalla, barbeiro

Deve-nos ser permitido a nós, como aos advogados, ter um santo. Sem processos pôde-se passar; mas sem barbeiros é que não. Se eu for nomeado barbeiro san-pietrino, hei de ter occasião de ser canonisado. Hei de tratar de ser admittido a barbear as mais augustas caras; com a minha navalha farei milagres. Emfim, cada um tem a sua pequena ambição, Monsenhor; proteja-me, e se eu apanho um logar no ceu, creia que não proteje um ingrato.

— Mereces ir longe, disse Pacifico rindo, e se o conclave nos dêr, amanhã ou depois, uma boa eleição, não me esquecerei do meu barbeiro.

E, baixando a voz, disse, designando rapidamente um homem que se approximava: — Olha, ahí te vem um freguez que não segue o caminho da canonicção; não quero encontrar-me com este condemnado. Com elle é que nem para o céu.

Resolveu pagar ao Concessionario das obras das aguas Eugène Berard, a quantia de 2:796,3717 réis, por conta dos decimos retidos para a reparação dos reservatorios, durante o prazo de garantia de dois annos, que fidou a 19 do corrente mez.

Mandou registar a nota apresentada dos pagamentos effectuados em 19 d'este mez.

Despachou requerimentos d'interesse particular auctorisando— annullações de impostos directos; serviços de trasladações no cemiterio e de signaes funerarios em sepulturas; concerto de um ralo uma rua de Cellas; reconstrucção d'uma casa em S. João do Campo, nas condições da informacão colhida da junta de parochia; collocacão de letreiros em estabelecimentos; concedendo licença a dois empregados da Secretaria; attestando sobre o comportamento de diversos e acerca de serviços prestados ao municipio; e mantendo deliberações anteriores para a substituição de portas em uma casa na rua de Ferreira Borges.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não nos é possível dar hoje noticia das classificações conferidas nas faculdades de philosophia e medicina. No proximo numero, porém, as mencionaremos.

Movimento commercial

Agio— Premio das libras: 920 rs ouro nacional, 18 1/2.

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

- Trigo de Celarico graudo 580 — Dito tremez 560 — Milho branco 310 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 480 — Dito branco 380 — Dito rajado 300 — Dito frade 380 — Centeio 320 — Cevada 220 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 680 — Favas 330 — Tremoços 240. Azeite a 1,8700.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Carlos, filho de Antonio d'Oliveira Cardoso e Maria Elysa, de Coimbra, de 17 mezês. Falleceu de meningite tuberculosa, no dia 17.

Alberto, filho de pae incognito e Maria Clementina de Coimbra, de 3 1/2 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Thomaz da Cunha Machado, filho de José da Cunha Machado e Joanna Maria, de Coimbra, de 52 annos. Falleceu de tuberculose laryngo pulmonar, no dia 19

Valentin Duarte, filho de Joaquim

— Ah! comprehendo, disse o barbeiro encolhendo os hombros. Aquelle conhecido eu bem; se elle quizer fallar de politica, commigo não leva a melhor.

Monsenhor Pacifico compoz a sua toilette e afastou-se trauteando a aria: — Andiamo alla cantina de la Cenerentola.

O novo freguez que chegou, foi recebido com uma especie de deferencia respeitosa. Era um homem de quarenta e cinco annos, de altura e formas athleticas; um typo vivo de gladiador dos tempos antigos: cabeça regular, espaldas quadradas, cabellos castanhos, bigodes espessos; figura bella de escultura e de energia; resolução e bondade no olhar.

Saudou o barbeiro e os seus freguezes, que todos lhe cederam a cadeira, inclinando-se diante d'elle.

— Já encontrei esta manhã, disse o recém-vindo sentando-se, a Monsenhor Pacifico.

Seguiu-o algum tempo com os olhos, enquanto conversava com alguns amigos; elle caminhava com a cabeça baixa, como se tivesse sobre ella a cupula de S. Pedro. Então percebi que os negocios dos Antonelli vão mal, e não me enganei.

— Santa Maria dei Fiori! disse o barbeiro, Mastai é eleito!

— Não, mas vai sel-o um cardeal que vale tanto como Mastai.

Duarte e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 20.

Francisco Pereira Serrano, filho de João Pereira Serrano e Isabel Pereira Serrano, de Alemquer, de 53 annos. Falleceu de diabetes glycomerica, no dia 21.

Maria Vicencia d'Abreu, filha de Antonio José Marques e D. Anna Rita de Abreu, de Alcobaca, de 72 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:972.

Associação dos Artistas de Coimbra

Mapa da receita e despeza effectuada no primeiro semestre de 1893.

Table with columns for RECEITA and DESPEZA. Includes items like Importancia de quotas, Prestações de joia e depósitos, Multas, Juros de capitães mutuados, etc.

Table showing Fundos existentes em 31 de dezembro de 1882.. 6:743,6475 and Saldo que passa para 1 de julho.. 1:935,100

Table with columns for RECEITA and DESPEZA. Includes items like Soccorros pecuniarios aos socios, Subsídio aos invalidos, Funerios dos socios fallecidos, etc.

Table showing Saldo que passa para 1 de julho.. 6:584,6612 and Associação dos Artistas de Coimbra, 30 de junho de 1893.

O Secretario,

Francisco Alves Teixeira Braga.

Gizzi é quem vai ser papa, assegura-se.

— Bemdito seja Deus! exclamou o barbeiro. A liberdade triumphou. E agora tenho um favor a pedir-lhe: que não se esqueça do seu barbeiro.

—E que deseja o meu barbeiro? — Oh! meu Deus! pouca coisa... quasi nada... A navalha já me aborrece; e eu desejava ser medico dos alabardeiros do santo padre.

—Então tu és medico? — Pois se eu sou barbeiro! — É justo.

—E demais, os alabardeiros do santo padre são uns rapagões que não adoecem nunca; e qualquer pôde ser seu medico. É um logar de quinhentos escudos.

—Pois bem, meu amigo, quando Gizzi for eleito fallaremos do teu negocio.

— Elle ainda não está eleito? — Officialmente, não; mas todas as conjecturas indicam que elle será proclamado amanhã pelo canhão do castello de S. Angelo.

— Ah! é que... muitas vezes as conjecturas...

— Está descancado, interrompeu o personagem mysterioso, d'esta vez as conjecturas hão de ter razão. Em cincoenta e um cardeais os amigos da liberdade têm trinta; e ou seja Gizzi ou o meu amigo Mastai o eleito papa, com isso não perderá nada.

A GRANEL

A Associação Commercial de Lisboa, enviou para a Associação Commercial do Porto 2:000 exemplares da representacão que dirigiu á camara alta. Na quarta feira foram d'alli pedidos mais 2:000. A tiragem monta já a 30:000 exemplares.

Está aberto concurso na camara d'Elvas para provimento do logar de veterinario do mesmo concelho com o ordenado de 400,000 réis.

Os passageiros vindos do Brazil no vapor Magdalena tem livre pratica no dia 30 do corrente.

Corre o boato de que a empresa Hersent despedirá do seu serviço avultado numero de operarios portugueses, logo que comece a vigorar o novo contracto com o governo para as obras do porto de Lisboa.

Consentirá o ministro este escandalo? A repartição de estatistica do ministerio das obras publicas vai organisar uma estatistica especial sobre os suicidios que ultimamente tanto se tem desenvolvido entre nós.

Vae fazer-se uma syndicancia a todos os estabelecimentos que, em Lisboa, vendam estampilhas e outras formulas de franquia, em virtude das repetidas queixas do publico de que, em muitos d'elles, não encontram sellos á venda.

Em Vianna vae fundar-se uma empresa para construcção e exploração d'uma praia no norte d'aquella cidade.

Deu entrada nas cadeias do Lamego um malvado que por um cacho d'uvas matou um homem.

Foi roubada a estação telegrapho-postal d'Oliveira do Bairro.

Desgarradas

Eras então pequenina E beijei-te mal te vi; Depois de grande, imagina Se ainda gostarei de ti!

— Calino sóbe para um wagon de segunda cla-se.

Só ha um logar vago de cada lado. Calino assenta-se e acha-o um pouco incommodado.

— Com os demonios, como eu sou tolo! exclama elle depois de um momento de reflexão. Souvos quatro d'este lado, e no outro banco são apenas tres.

E, rapidamente, passa para o outro logar em frente.

Deus o oiça! disse o barbeiro; mas trinta, é muito. Conheço o cocheiro do cardeal Castracane, que me assegurou hontem que o eleito seria o seu amo.

— Não tenhas medo. A melhor prova é esta... ouve. O escrutinio terminou já.

Não appareceu fumo sobre o tecto do conclave, o que mostra que todas as listas foram conservadas e que a eleição está feita.

— É incontestavel, disse o barbeiro.

Escuta ainda, que isto vale mais... Não ha mais do que cinco cardeais em concorrência á candidatura — Gizzi, Mastai, Falconieri, Lambruschini e Castracane. Gizzi é muito baixo, e ahí está porque nós sabemos que é elle que ha de ser eleito papa.

— Por ser muito pequeno? perguntou o barbeiro estupefacto, abrindo muito os olhos.

— Sim, sim, já vaes vêr, mas não me interrompas.

Esta manhã o mestre de ceremonias do conclave pediu um fato completo de soberano pontifice e sapatos do mais pequeno modelo possivel... Compreendes agora? Gizzi é pequeno, logo tem o pé pequeno, logo o papa é Gizzi!

— Que bem pensado! disse o barbeiro com um gesto de admiracão, ora ahí está uma prova.

TRIBUTO DE GRATIDÃO

O abaixo assignado po si e por sua familia, julgando ter cumprido com o seu rigoroso dever significando pessoalmente o quanto se acha profunda e reconhecidamente grato a todos os individuos de suas relações e amizade, pelas provas de consideracão e estima que recebeu por occasião da doença e passamento do seu muito chorado e querido filho Antonio Augusto Dantas Guimarães; mas podendo acontecer que por qualquer falta, decerto involuntaria, se haja esquecido de alguns d'aquelles individuos, usa d'este meio para testemunhar a todos o quanto se encontra penhorado, entrando neste numero o corpo commercial, conselho administrativo da Associação dos Artistas e as corporações dos bombeiros municipaes e dos bombeiros voluntarios, que se fizeram representar no funeral d'aquelle desditoso rapaz.

A todos a expressão sincera da sua amizade, um aperto de mão e a sua muita sympathia. Coimbra, 24 de julho de 1893. Antonio José Dantas Guimarães.

CONVITE

A direcção da corporação dos bombeiros voluntarios da salvacão publica, convida por esta fórma todos os socios, parentes e amigos do seu fallecido presidente, José Narciso Simões, a assistirem a uma missa que para suffragar a sua alma se ha de resar na igreja de Santa Cruz, na proxima segunda-feira, 31 do corrente, pelas 8 horas da manhã.

O presidente,

Jorge da Silveira Moraes.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, NO Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informacões na Papelaria academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Toda a gente adivinhou a primeira vista; houve unanimidade de opinião sobre este ponto á porta do conclave, entre os guardas-nobres, os prelados, os curiosos... Já neste momento felicitam a familia de Gizzi e esta noite será illuminado o seu palacio.

— E esta noite, disse o barbeiro com enthusiasmo, nós gritaremos: — Viva Gizzi!

— É um grito de victoria e de liberdade, ajuntou o interlocutor num tom de exaltação reprimida, e tenho esperanca em que não nos deteremos em tão bom caminho.

É necessario que os italianos de Roma se tornem romanos, que o Campidoglio seja o Capitolio, e o Campo-Viccini o Forum. Adeus; vou ter com um amigo ao Caffè del Greco.

E saudou e partiu. O seu andar era soberbo como o d'um escravo que acaba de se libertar.

Nesta hora solemne para Roma, o Caffè del Greco tinha uma animacão desusada; todos fallavam do conclave. Só um rapaz de vinte e dois annos se obstinava deante de uma meza a procurar a combinaçãõ que lhe poderia ter poupado a perda d'uma partida de dominó.

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**R**ETULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, CASAS commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

### ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

# 3:000\$000

**D**ê-se esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca. Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

### COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835  
 Capital rs. 1.344:000\$000

**79** Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raios, sobre predios, mobilias e estabelecimentos. Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

### Aos pharmaceuticos e ao publico

**133** Os pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e fidelidade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

### QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
 Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

**71** Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipeles e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

### LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

COIMBRA

### Instrumentos de corda

**53** Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

**2** **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

## DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

**3** **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



**5** **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharrs e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompañam o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

## COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

## COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

### SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º.

## POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

## M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Droguaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

## PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

**106** **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papéis pintados, molduras para calxilhas e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

## BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

**93** **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

## LOJA PARA ARRENDAR

**137** **A**rrenda-se uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalizada e gaz.

Quem pretender queira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabelleireiro.

Escadas de S. Thiago, 2

## O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno .....	2\$700	2\$100
Semestre .....	1\$350	1\$200
Trimestre .....	680	600

## TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

## Teixeira de Brito

Morreu este excellente rapaz, nosso estimado collega e bom amigo; apagou-se aquelle espirito lucifante, aquella formosa intelligencia!

Havia dois mezes já, que o Teixeira de Brito se não sentava á nossa mesa de trabalho; prostrado pela doença que traçoeramente o victimou, teve de se afastar das lides do nosso jornal, que elle estimava tanto.

E como nós o estimavamos a elle!

Intelligente e modesto, dedicado e bom, o Teixeira de Brito deixa na nossa alma a impressão funda de uma grande saudade, avigorada pela recordação das bellas qualidades do seu character e do seu talento.

Escriptor aprimorado, d'uma linguagem fluente que um estylo terso, moderno, realçava, havia a esperar da sua faculdade critica apreciabilissima, um logar muito distincto, proeminente, no jornalismo portuguez. Do seu espirito illustrado e culto, são muitas as manifestações dispersas pelas columnas de diversos jornaes; do seu character elevado, podem fallar quantos o conheciam.

Era um rapaz; 23 annos apenas, não dão logar a uma biographia... mas os primores da sua intelligencia e a sua nobreza de alma ficam registrados no DEFENSOR DO Povo, que muito deve ao nosso pobre amigo.

O Teixeira de Brito tinha uma alma de pantheista; sempre que o trabalho lhe dava folga, neste mourejar constante de quem trabalha, elle lá ia, debaixo de braço a *Vita Ironica*, do Fialho, ou um volume das *Farpas*, do Ramalho, ou um livro qualquer de Victor Hugo, recrear o espirito numa contemplação de artista, á sombra densa do Choupal, enquanto o sol, faiscante, batia de chapa na copada dos eucalyptos e dos choupos.

E por lá passava estes dias de verão, pascendo a alma em livros são, vigorosos, revigorando o espirito vibratil nas subtilisações da luz coada numa pulverisação luminosa...

Pobre Teixeira de Brito, querido e saudoso companheiro, como nós sentimos dolorosamente a sua morte!

## O preço da agua

A nossa estimada camara municipal parece resolvida a atraiçoar a honrosa missão, que até hoje tem desempenhado com grande vantagem do municipio: — a missão de não fazer nada.

Abandonando tão sympathico papel, começou na sua ultima sessão a dar signaes de uma actividade para que não foi eleita. Historiemos o caso:

Parece que alguns, muitos, ou quasi todos os contadores da agua fornecida pela camara aos particulares, não marcam tanto quanto os srs. vereadores se persuadem que devem marcar. Se tem fundamento esta apprehensão, não sabemos.

Tratou a camara de dar remédio a semelhante mal.

O que a toda a gente lembrava era a substituição dos contadores maus por contadores bons, pois que é natural que, procurando bem por todo o orbe terraqueo, se encontrasse contadores, que marcassem bem.

Todavia a camara, recorreu a outro meio mais radical: — acabou com os contadores e adoptou o sistema da *avença*, que é tambem um meio radical de augmentar a despeza e de diminuir a receita do municipio.

Que a despeza augmenta é facil de ver.

Até agora cada um em sua casa gastava só a agua de que precisava; d'aqui em diante sómente aos meticulous dará cuidado o desperdicio do liquido municipal. Que uma torneira esteja constantemente aberta será coisa indifferente para a maior parte das pessoas, comtanto que a agua não lhe munde a casa e possa correr para algum cano de exgoto. Até ha de haver quem julgue ser isso muito proveitoso á hygiene.

Mas o proveito ha de tiral-o o fornecedor de carvão para as machinas, que elevam a agua. A camara conhecerá a differença.

Supponhamos, porém, que a *avença* é coisa mui sabiamente inventada e vejamos como se pretende pô-la em execução.

Cada chefe de familia paga conforme... for mais ou menos prolifico: quem tiver numerosa prole,

paga muito; quem tiver menor quantidade de meninos paga menos; e os solteiros, como era de justiça, não pagam quasi nada.

Estes bemaventurados podem habitar palacios, ter muitos creados, muitos cavallos, muitos trens; podem banhar-se todos os dias em grandes piscinas; podem até dar-se ao luxo de ter em sua casa um *aquarium*. A agua que gastarem em tudo isto, custa-lhes no fim do anno 3\$600 réis.

Por outro lado um pobre operario, casado e com quatro filhos, vivendo em uma casa pequena, sem as menores commodidades, paga... 5\$500 réis.

E roga a Deus que não lhe arrescente a familia, para não lhe pedirem mais dez tostões por cada par de filhos, com que contribuir para o augmento da christandade.

Agora reparamos em que os nossos leitores decerto não entenderem o que deixamos escripto, porque o disparate camarario é de tal ordem, que para se entender precisamos de o referir com a maior clareza.

Explicuemos: D'aqui em deante a camara não quer saber se em cada casa se gasta muita ou pouca agua; não lhe importa averiguar se o rendimento collectavel do predio é grande ou pequeno; é lhe indifferente que seja pobre ou rico o consumidor da agua: — nada d'isto lhe serve de base para o pagamento da agua fornecida.

A base é outra. A base da *avença* é o numero de pessoas de cada familia, *não contando os creados!*

Não se contam os creados, decerto para favorecer as classes pobres!

Isto é inacreditavel? Pois leiam o nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*.

Mas ainda não é tudo. Ainda que aquella peregrina base se podesse tomar a serio, a tabella teria as seguintes perfeições:

Até 3 pessoas...	3\$600 por anno
> 5 >	4\$500 >
> 7 >	5\$500 >
> 9 >	6\$500 >
Mais de 9 >	7\$500 >

Isto quer dizer que cada pessoa paga por anno 1\$200, 900, 785 ou 722 réis, conforme na casa houver 3, 5, 7 ou 9 pessoas.

Quiz a camara (e era justo) que, ao passo que o numero de pessoas crescesse em progressão arithmetica, decrescesse o preço da agua em progressão geometrica. Mas errou a conta: — os numeros 1\$200, 900, 785 e 722 não formam progressão. Falharam as mathemeticas municipais, o que explica não estar ainda elaborado o orçamento geral para 1893.

Recapitulando: Em uma terra, em que a agua é elevada á machina, é um famoso disparate estabelecer a *avença*, que só pode dar prejuizo á camara.

— Estabelecida a *avença*, é disparate igualmente famoso tomar

para base da tabella o numero de pessoas de cada familia, porque isto dá logar ás mais iniquas desigualdades.

— Adoptada tão acertada base, ainda assim a tabella da camara é disparatada, porque não obedece a nenhuma regra boa, nem má. E' o resultado do arbitrio ou do acaso.

Deem os srs. vereadores o dito por não dito e voltem a desempenhar a sua sympathica missão de não fazer nada.

Se assim procederem, hão de chegar ao fim do seu triennio abençoados por todos os seus concidadãos.

## Emilio Castellar

Telegrammas de 28 do passado mez dão a grata noticia de que este eminente tributo não intervirá mais na politica hespanhola. No entanto deixou successor e numa reunião com seus amigos designou o sr. Abarzuza, declarando ao mesmo tempo abandonar o parlamento e a imprensa.

Que um vento bom o leve para onde não faça perca.

## CHRONICA DA INVICTA

### Um criminoso de 11 annos

Bouças está dando um contingente assustador para a negra estatística do crime. Mas não é apenas a quantidade que nos surpreende, não é apenas este facto de se repetirem; quasi diariamente, os casos de que o tribunal toma conta — é mais, é a qualidade d'esses casos o que deveras nos assusta num meio tão acanhado como o nosso, e numa epocha tão desgraçada como aquella que, infelizmente, vamos atravessando.

O ultimo crime, committido em Ramalde (Bouças) conhece-o decerto o leitor pela larga narração dos jornaes diarios, não é verdade?

Estremeceu, como eu, ao lê-lo, ao medir a perversidade de Antonio, essa criança de 11 annos que assassinou a pequenita Candida — de 3 annos apenas! — para lhe roubar uns brincos...

Não estremeceu, como eu? Ah! Nos fastos do crime não conheço atestado que se lhe eguale; aqui, na nossa terra, onde as creanças são pombas de neve, e não abutres de treva, como esta de que vimos tratando.

Antonio, aos 11 annos, é um bandido completo: não lhe falta o calculo, a hypocrisia, a coragem da malvadez.

Premeditou, armou um plano, e executou-o friamente, como um salteador encanecido em aventuras de estrada, insensível a gemidos de moribundos e surdo a preces de creanças.

O campo refloria, inundado de sol; as aves entoavam trenos d'amor por sobre o longo tapete d'esmeralda, que o Senhor encimou com doçel d'ouro e azul. Havia pelo espaço como um canticos d'amor, dulcissimo, como uma promessa de paz, que envolvia a alma dos puros numa tunica d'alegria immaculada.

O Antonio, então, segredou á pequenita Candida:

«Queres vir commigo ás amoras?»

A pequenita sorriu, bateu as palmas de contente e correu para o prado, como uma pomba que corre pelo

infinito, — tão innocente, tão descuidada, que não sonhava que aquelle tapete d'esmeralda bordado de papoulas rubras e amores perfeitos, havia de ser o esquite onde ella tombaria inanimada, como flor ceifada da haste pela rajada d'um temporal violento!

Pobre innocente!

O Antonio, o saltador de 11 annos, aquella alma de vilão infamissimo que Satanaz cuspira num corpo de creança, vendo que o sitio era proprio, a hora conveniente, e os momentos preciosos, arrancou os cubicados brincos (que valiam oito tostões!) das orelhas da Candida.

A Candida berrou, chorou: queria os seus brincos! A mãe batia-lhe em casa se apparecesse sem elles! Que lh'os desse! Que lh'os desse!

Assaltou-o então a febre, o delirio do bandido. Vendo-se perdido, mas não desistindo do seu intento, apertou nas mãos a garganta da desventurada Candida.

Pelos olhos azues do ceu passou-lhe uma nuvem de sangue: o corpo agitou-se-lhe num estremecimento couviloso começou o estertor, a agonia...

Maldição! Levava tempo a *despachar aquillo*...

Então o assassino precoce lançou mão d'um pedra, e com a firmeza d'um sclerado emerito esmigalhou o craneo da victima.

...E aquellas mãos de uma creança de 11 annos tingiram-se de sangue!

A Candida morrerá, entre a verdura, amortalhada de rosas, unida pelo clarão do crepusculo, coberta pelo manto constellado do firmamento...

Essa flor, brutalmente ceifada, já engastal-a Deus, como estrella, no jardim do infinito.

O Antonio fugiu, com o roubo na algibeira, e atraz d'elle, desgredada a chorar, a sombra da Candida, toda ensanguentada, a pedir-lhe os seus brincos, repetindo, por entre soluços, que a mãe lhe batia em casa se entrasse sem elles...

Perdido, louco de susto, refugiou-se em casa do tio.

Foi ahí que a justiça o foi reclamar.

A menoridade é uma attenuante?

E'; mas o discernimento que presidiu ao crime é uma aggravante.

Quem aos 11 annos se manifesta um assassino consciente, quem premedita e executa um projecto tão vil e tão torpe, o que será aos vinte annos?

Não deverá a sociedade eliminar um germen de malvadez?

Deverá conservar-se um monstro, abandonando-o a si mesmo, com perigo dos que o rodeiam?

Num pomar, os fructos apodrecidos inutilizam-se.

E' precisamente, por não termos inutilizado os maus fructos, que é tão raro colher qualquer producto aproveitavel na nossa grande arvore politica e social!

De resto — que resolvam o caso os nossos juristas...

FRA-DIAVOLO.

31 de julho de 1893.

## A' imprensa

A todos os nossos collegas que nos cumprimentaram, por occasião do nosso anniversario, dirigimos a expressão leal e sincera do nosso agradecimento.

LETRAS

Historias do campo

III

A LAREIRA

Beu, beu!

E a velha Quiteria, fiando, disse: Lá fora ladrou um cão.

Logo, um rapazola neto d'ella pediu-lhe que contasse alguma historia bonita...

Credo! fizeram, incredulamente, em volta da lareira, povoada de toda a familia reunida.

— Espere lá...

Foi num dia de sol que regalava tudo; o bispo atravessou a aldeia escarranchado numa bella mula de oreilha aguda...

— Nosso Senhor Jesus Christo era mais prove!

O bispo ia sózinho, sob um grande manto escurate, gôro d'ouro com pluma vermelha...

Havia então na aldeia uma rapariga bella como as rosas, de cabellos louros, longos e ondeantes como os trigos...

— Bispo de barbas, mulher!

— Era naquelles tempos!

...e disse á formosa donzella, parando e inclinando-se para ella:

— Dás-me um abraço, flor?...

A rapariga, coitada, fez-se vermelha como um cravo, e sem dizer nada, olhos no chão...

— Grande cão, o que te é ella? — E' minha noiva, senhor.

Então o bispo deu um berro diabolico, e arrancando a espada imensa rachou ao meio, d'uma vez, o desgraçado noivo...

— Será occasião agora? Que nos respondam os bem informados.

E d'alli por diante começou a andar pellos montes o cão noctívago, ladrando e ululante...

Em volta da lareira, ficaram todos calados, commovidos com a negra historia; e lá fora, o cão que a provocára...

— Ao, ao!

E todos vagamente atemorizados, sob o silencio mysterioso da noite, chegaram-se mais para a fogueira...

Monteiro Ramalho.

A escola Brotero

Diz-se que brevemente virá a esta cidade, em visita á nossa escola industrial, o sr. dr. Bernardino Machado...

Ha muitas esperanças na visita de s. ex.ª a esta escola, pois sabe-se que na sua boa intenção, está o desenvolvimento do ensino profissional...

Porque triste é dizê-lo, em Portugal não se encontram livros onde o operario possa colher uma instrução artistica regularmente...

E se é certo que o sr. dr. Bernardino Machado pensa em dar á nossa escola industrial o maximo desenvolvimento...

Assim esperamos que succeda.

Elevador e mercado

Alguns jornaes dão de chapa esta noticia:— que o sr. Raul Mesnier tem constituido um syndicato para propor á camara municipal d'esta cidade a construcção d'um mercado...

A idea de se construir um mercado por conta d'uma empresa particular precisa ser bem pensada por parte da camara...

Não sabemos o que ha de verdade nestes boatos que são já do dominio publico e vão correndo mundo...

D'estas negações para apanhar o voto do indigena apparecem em todos os programmas electoraes.

— Será occasião agora? Que nos respondam os bem informados.

Com vista aos emigrantes!

Dizem que Santos, provincia do Brazil, é uma das cidades mais hygienicas d'aquelles estados republicanos...

PELOS JORNAES

É extraordinario o que na imprensa monarchica se vae lendo, indigna a attitudé provocadora que ella vae assumindo em frente dos republicanos!

Esses camudos, que fingem de tuba por onde aos quatro ventos têm sido sopradas as mais réles e desmoralisadoras veniagas...

O Diario Popular, essa Vestal immaculada que ainda não deixou extinguir-se o fogo sagrado da moralidade...

Não faz vér aos poderes do Estado que os funcionarios ineptos ou desmazellados...

Isto não diz o Diario Popular, nisto não falla a imprensa monarchica! Expulsem os republicanos dos seus empregos...

O Diario Popular não faz ouvir a voz da verdade, porque o não pôde fazer; falta-lhe a auctoridade moral.

Um dos maiores serviços do partido republicano foi amarrar o sr. Marianno de Carvalho ao pelourinho da indignação publica...

Clame, pois, sr. Marianno, que todos o comprehendem e o conhecem, e não menos aos outros mariannos da grey.

As Novidades, no seu papel, dizem:

«Consta-nos que o ultimo conselho de ministros resolveu, por unanimidade, que fossem dadas as ordens mais terminantes para cohibir o desbragamento de certos jornaes republicanos.»

De nada duvidamos já. Declarações de governos sabemos bem o que ellas valem; e por isso as affirmações de tolerancia do actual ministerio...

E final, senhores tyrannos de opereta, nós do que precisamos não é da vossa tolerancia. Na linha inflexivel que nós tracamos de vos combater a todo o transe...

E viva a independencia nacional — ó sr. João Franco! Nem se pôde gritar — ó da guarda!

Obras do caes

Dissemos já que a paralyzação d'esta obra, como d'outras no paiz, deixaram em misera situação a classe operaria...

No Porto, Aveiro e outras terras desde que houve conhecimento das ordens do ministerio das obras publicas — paralyzação dos trabalhos em todo o paiz — solicitaram do respectivo ministro um subsidio para a continuacão das obras...

O sr. Bernardino Machado annuiu a tão justo pedido e em algumas localidades proseguem os trabalhos.

Esta Coimbra, sempre indifferente a tudo, viu as obras do caes paralyzadas, sem trabalho grande numero de operarios e crusou os braços deixando-se na expectativa!

E até hoje a camara municipal, a quem competia zelar os interesses d'esta terra e o bem estar dos seus municipios...

Sempre um mau vento a correr em prejuizo d'esta cidade, que infelizmente ainda não encontrou quem, ao tomar o seu governo, a sirva com dedicacão.

Estará ella disposta a fazê-lo?

Rodrigues da Silva

Este nosso amigo e prestante correligionario, a quem o partido republicano de Coimbra deve ha muitos annos o seu bom conselho...

Os patriotas...

Bem os conhece o paiz, bem os conhecemos nós, e se d'elles nos occupamos é simplesmente para mostrarmos a sem vergonha com que se pretende illudir o povo...

A ultima patriótica do governo conta-a o Petit-Journal por estas palavras:

«Ha alguns dias, o governo de Portugal, cedendo as suas instancias (do governo inglez), á sua pressão, á surdas ameaças, concedeu a uma companhia inglesa, de origem official, o direito de construir entre Lisboa e os Açores um cabo submarino...»

«Agora mesmo um syndicato inglez acaba de obter d'esse mesmo Portugal 2:000 partes de propriedade, como uma de valor d'um hectare (dez mil metros quadrados)...

E viva a independencia nacional — ó sr. João Franco! Nem se pôde gritar — ó da guarda!

Ao Teixeira de Brito

Lá ficou no seu caixão branco, tão branco como fóra a sua alma, cheia de illusões e de crenças...

Mais um ido, d'este batalhão de luctadores que marcham em conquista da liberdade, do progresso e da emancipação dos povos.

Mais um ido das nossas fileiras, soldado valente, da tempera portuguesa: — antes quebrar que torcer...

Foi no vigor da vida, na pujança da sua mocidade, que elle abriu o coração á fé republicana, que serviu com tanto enthusiasmo, com tanta dedicacão...

E lá ficou, no seu caixão branco, tão branco como fóra a sua alma, a descansar da vida, nos sete palmos de terra onde deponho esta singela saudade.

Pedro Cardoso.

Dr. Manoel E. Garcia

Este distincto lente da Universidade, nosso correligionario e que ultimamente tem honrado as columnas do nosso jornal com a sua prosa brilhantissima, partiu para a praia de Espinho com sua ex.ª familia.

Fabricas de bolachas e biscoitos

Os proprietarios das nossas fabricas na impossibilidade de conservarem por mais tempo os antigos preços decidiram aumentar o preço em algumas qualidades dos productos que fabricam...

Quinta do Santa Cruz

Nos dias 16 e 17 do corrente serão postos á venda lotes de terreno para edificacões no largo D. Luiz e rua Garrett.

Na ultima praça não appareceram concorrentes, motivo porque não se chegou a licitar. Queixa-se muita gente de que os terrenos são carissimos; e realmente, pedir-se réis 12000 por cada metro nos locais acima referidos...

Inspeção das bases de licitação lucrasse com isso e a praça lhe desse depois o que agora lhe recusa pela falta de concorrência ás arrematações.

Inspector dos incendios

Para exercer este logar foi nomeado, precedendo concurso, o sr. José Pereira da Cruz, que exercia já o de commandante interino dos bombeiros municipaes.

Esperamos que o nomeado desempenhará bem as suas funções.

Sellos postaes

Foram postos á venda as seguintes estampilhas postaes com a sobrecarga das taxas 1893, de 5, 10, 20, 25, 50 e 80 réis. Idem das taxas de 25 réis com a sobrecarga 1893 e 25 réis; da taxa de 80 réis com a sobrecarga 1893 e 50 réis; da taxa de 80 réis com a sobrecarga 1893 e 75 réis; bilhetes postaes de 10 réis com a sobrecarga 1893.

EM SURDINA

Saudoso Brito

Não tem a Surdina agora o ar alegre, galhofeiro, de outros dias...

Cheia de saudade pura vae-lhe espargindo, chorosa, sobre aquella sepultura folhas de myrto e de rosa.

E ao vir preñar-lhe a sorte, neste punente martyrio, tem maldições contra a morte que lhe roubou mais um lyrio!

PINTA-ROXA.

O funeral de Teixeira de Brito

A morte do nosso companheiro, Teixeira de Brito, causou bastante impressão na cidade, apesar de se saber que era inevitavel a sua perda...

Compareceram muitos cidadãos ao seu funeral, e mais de 200 pessoas o acompanharam ao cemiterio, seguindo o carro fúnebre.

Fogo

A 1 hora da madrugada de hoje deram as torres signal de incendio, que se havia manifestado num predio do largo do Romal...

Folhetim do Defensor do Povo

J. MERY

A JUDIA NO VATICANO

XVII

Caracalla, barbeiro

— Sim, é isto, dizia elle; se eu jogasse o double-quina fechava o jogo; contavamos; elle tinha trinta e tres tentos e eu trinta e dois...

que quiz verificar pelo buraco da fechadura se era alli o fogo. Houve logo suspeitas de criminalidade e mais se confirmaram quando se encontrou na sobredita loja duas latas de petroleo rasgadas pelo tempo...

A chave da porta que se encontrou aberta, estava em poder do sr. Julio Augusto Cesar, que tem em sua casa um filho do sr. Fernandes que estuda instrucção primaria no collegio d'aquelle professor...

A rega das ruas

Um collega da localidade insurgiu-se ha pouco contra a camara por não ter mandado regar as ruas frequentemente.

Parece-nos que ha pouca justiça na censura feita, porque, diga-se a verdade, a camara municipal tem sido cuidadosa neste serviço.

Universidade de Coimbra

FACULDADE DE MEDICINA

Resultado das classificações obtidas na faculdade de Medicina.

1.º ANNO

Accessit — Antonio Olympio Cagygal; Antonio de Padua; Joaquim Luiz Marthia; Jose Rodrigues d'Oliveira. Distincto — Manoel Vieira de Carvalho.

— E a musica, como te vae dando com ella? Que tens feito por cá? — Não. — Estás enamorado? — Já tenho trinta annos.

— Justamente, e a idade do amor serio, meu pobre amigo... Realmente encontro-te em pouco mudado. — Prouvera a Deus! — Mudado physicamente. Vem-se até alguns fios de prata nos teus bellos cabelos negros.

— Compreheudo, casaste-te. — Não. — Estás enamorado? — Já tenho trinta annos. — Justamente, e a idade do amor serio, meu pobre amigo...

— Benjamin de Sousa Teixeira, Joaquim Possidónio Coelho.

2.º ANNO

Accessit — João Serras e Silva. Distincto — Arthur d'Azevedo Leitão.

3.º ANNO

Accessit. — Antonio José d'Almeida. Distincto sem graduação — Antonio d'Abreu Freire, Antonio Julio Telles de Sampaio Rio, Antonio de Sousa Nadre, Custodio José Moniz Galvão, José Frederico Cortes de Menezes...

4.º ANNO

Accessit. — Antonio de Sousa Neves, Domingos Palido Garcia, Pedro Celestino Campos de Amaral, Julio Cesar Lucas. Distinctos — Francisco Antonio da Cruz Amante, Domingos Fernando Garcia.

5.º ANNO

Accessits — Francisco José da Silva Basto, Henrique Maria d'Aguiar, Augusto d'Almeida e Oliveira, Francisco Martins Bello. Distinctos — Joaquim Tavares Festas, Accacio Monteiro Leitao, Alfredo de Freitas, Antonio Jacintho Marcao.

Relação do Doutorando que fez acto de licenciatura e dos bachareis que concluram a formatura na faculdade de medicina, no anno lectivo de 1882 a 1893.

Licenciado — Lucio Martins da Rocha; M. B. 16.

Bachareis formados — Antonio Pedro Alho Rogado, B. 13; Antonio dos Santos Patva, S. 6; Fernando Godinho de Figueiredo e Mello, B. 13; Joaquim Tavares Festas, B. 14; Antonio Firmo d'Azeredo Aulas, B. 13; Antonio Thomaz da Silva Coentro, B. 12; Evaristo José Cutileiro, B. 14; Antonio Jacintho Marcao, B. 14; Silvestre Falcão de Sousa, B. 13; Herminio Soares Machado, B. 12; Francisco Jose da Silva Basto, B. 15; Arnaldo Gomes Pereira Baptista, B. 13; Antonio da Silva Vieira, B. 12; Emygdio Gomes Dias Neves, B. 12; Manoel Ferreira d'Almeida Manso, B. 14; Guilherme Nunes Franqueira, B. 12; João José Perez Ponce y Sanchez, S. 6; Accacio Monteiro Leitao, B. 14; Francisco Martins Bello, B. 15; Joao Carlos Marques da Silva e Costa Guerra, B. 12; Claudio Paes Rebello, B. 14; Augusto d'Almeida e Oliveira, B. 15; José Nunes de Carvalho e Noronha, B. 12; Jacintho de Freitas Morna, B. 12; Jose da Cunha e Silva, B. 13; Alfredo de Freitas, B. 14; Annibal Ferreira da Costa Maia, B. 13; Carlos da Silva Oliveira, B. 13; Henrique Maria d'Aguiar, B. 15; Joaquim Julio Cutileiro, B. 14.

— Comprehendo, casaste-te. — Não. — Estás enamorado? — Já tenho trinta annos. — Justamente, e a idade do amor serio, meu pobre amigo...

— Meu caro Jobelim, disse Paulo apertando-lhe a mão, como tu és feliz nessa tua negligencia e alegria constante. — Pois, meu amigo, quem te impede de me evitares? Queres que te dê metade?

— É impossivel! — Safa! como elle está solemne, este pobre Gréant!... — Meu amigo, não sou sósinho no mundo... Tenho aquillo que nos torna graves. — O quê? — Um ilho. — Como! tu tens esse cuidado?

Estrangeiros — Alfredo Cesar Rodrigues, Amadeu Werneck d'Aguiar. — Aprovados plenamente.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Resultado das classificações obtidas pelos alumnos da faculdade de Philosphia:

1.ª CADEIRA

1.º Distinctos. — José de Mattos Sobral Cid, José Henriques Lebrê, José Alexandre Lopes Galvão, José Julio de Bettencourt Rodrigues Junior.

2.º Distinctos — Antonio da Gama Rodrigues, Elyσιο d'Azevedo Moura, José Augusto Lobato Guerra, Jorge Soares Pinto Mascarenhas, Joaquim José d'Abreu, João Evangelista Gomes Ribeiro e José Cardoso de Menezes Martins.

2.ª CADEIRA — CHIMICA ORGANICA

Accessit por ordem da matricula — D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, João Evangelista Soares da Cunha e Costa, Alberto Pinheiro Torres, José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro.

1.º Distinctos — Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, Manoel Gomes Filippe Coelho.

2.º Distinctos — Joaquim Mathias Silverio, D. Fernando d'Almeida, José Homem Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque e Abilio Augusto Pacheco.

CURSO ESPECIAL DE ANALYSE CHIMICA

Distincto — Antonio Alfonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca.

Declara-se que ao alumno ordinario Antonio de Padua, propria o Jury um premio se tivesse frequentado no corrente anno.

3.ª CADEIRA — PHYSICA 1.ª PARTE

Accessit — D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho.

Distinctos. — Antonio Alfonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca, João Baptista Aze, Manoel Gomes Filippe Coelho, Luiz Augusto Leotte d'Ayet du Perier, João Evangelista Soares da Cunha e Costa.

4.ª CADEIRA — BOTANICA

Premio — Alvaro José da Silva Basto. Accessit — Pedro Daria Nazareth, José Gomes da Silva Ramos e Francisco Cardoso de Lemos.

Distinctos — Thomaz Alexandre de Oliveira Lobo, Francisco Henriques David e Francisco d'Assenção Ramos.

5.ª CADEIRA — PHYSICA 2.ª PARTE

1.º Accessits por ordem da matricula — José Augusto da Costa Rego, Pedro Joyce Diniz, Manoel Pedro da Silva Palma.

1.º Distinctos por ordem da matricula — Francisco Cardoso de Lemos, Carlos de Sousa Bastos.

Declara-se que teriam obtido accessit se houve-se numero sufficiente.

— Hei de contar-te, Jubelin. — Pois sim, mas hoje não. Olha, toda esta gente está no conclave até ao peçoço. A politica faz bater, como febre, todas as arterias...

— Um filho. — De que idade? — Seis annos. — É anonyma? — Chama-se Fiorina. — É deixastel-a em Paris? — Venho a Roma para a vér... mas de longe, como a tenho visto em Genova, em Londres, em Paris.

— Muito mal, não. Já não tens probabilidade de ser nomeado papa; já está eleito... Com que então, tens um filho? — Uma filha. — De que idade? — Seis annos. — É anonyma? — Chama-se Fiorina. — É deixastel-a em Paris? — Venho a Roma para a vér... mas de longe, como a tenho visto em Genova, em Londres, em Paris.

— Comprehendo; ha um editor responsavel que assignou por ti... Havemos de conversar nisso... Ahi vêm a chegar os amigos entusiastas da liberdade romana, cheios de alegria. Tudo vae bem. Olha o escultor Bezz, aquelle rapaz de bom aspecto, que parece que tem a alma nos olhos. Hei de te levar ao seu atelier de Ripetta quando estiveres mais tranquillo, e então lhe mostraras a tua admiração. Olha, Sterbini, poeta, publicista, auctor dramatico, e patriota fervoroso. De mais a

mais falla o francez como tu e como eu... A estas palavras appareceu o homem mysterioso, que já encontramos em casa do barbeiro Caracalla, e todos se descobriram diante d'elle. — Ahi vem... disse Jubelin designando-o, mas callou-se quando ia a pronunciar o nome, e disse: — Este merecia uma historia a parte, e a historia deve seguir-se-lhe ao nome. Vamos almoçar ao Lepri.

2.º Distinctos — José Gomes da Silva Ramos e Fiel da Fonseca Viterbo.

3.º Distincto. — José Francisco Tavares.

4.º Distincto — Alfredo Pereira Barreto Barbosa.

6.ª CADEIRA

Accessits sem graduação — Pedro Daria Nazareth, José Gomes da Silva Ramos.

Distinctos — João Pereira de Lacerda Forjaz, Francisco d'Assenção Ramos e Alfredo Machado.

7.ª CADEIRA

Premio. — Alvaro José da Silva Basto.

8.ª CADEIRA

Accessit. — José Maria Joaquim Tavares.

5.º ANNO — 7.ª e 8.ª CADEIRA

Distincto. — Antonio Cortez da Silva Curado.

Relação do Doutorando que fez acto de Licenciatura e dos bachareis que concluram a formatura na faculdade de philosphia, no anno lectivo de 1892 a 1893.

Licenciado — Ruy Telles Palhinha, B. 13.

Bachareis formados — José Maria Joaquim Tavares, B. 15; Antonio Domingues Curado, B. 14; Joaquim Luiz Marthia, B. 13; Augusto Lopes da Costa Pereira, B. 14; Julio de Campos Mello e Mattos, S. 8.

Classificação numerica dos alumnos d'esta Universidade, que no anno lectivo de 1892-1893 completaram os tres primeiros annos do curso preparatorio para as armas especiaes da escola do exercito.

1.ª classe — 1.º, Pedro Joyce Diniz; 2.º, Fiel da Fonseca Viterbo.

2.ª classe — Octavio de Campos Monteiro.

3.ª classe — 1.º, José Toscano de Figueiredo e Albuquerque; 2.º, Arthur Armando Ribeiro de Mello.

Donativo importante

Deliberou a camara municipal fornecer agua gratuitamente para os asylas de menicidade e da infancia, duas instituições benemeritas que estão sendo sustentadas por caridosos bemfeitores.

E' louvavel esta deliberação.

Rio Mondego

Queixam-se-nos de que pela manhã, conductores de cavallos, se dirigem com o gado proximo das baracas e alli dão banho aos animaes; bem como nos informam de que no mesmo logar se consente a lavagem de roupas.

Isto é ajtamente perigoso para a saude publica e bem mereçe que as auctoridades d'isto tomem conhecimento a fim de que as providencias sejam rapidas e promptas.

mais falla o francez como tu e como eu...

A estas palavras appareceu o homem mysterioso, que já encontramos em casa do barbeiro Caracalla, e todos se descobriram diante d'elle.

— Ahi vem... disse Jubelin designando-o, mas callou-se quando ia a pronunciar o nome, e disse:

— Este merecia uma historia a parte, e a historia deve seguir-se-lhe ao nome. Vamos almoçar ao Lepri.

XVIII

A praça Navone

Na visinhança da igreja de Santo Agostinho lê-se no angulo d'uma rua: — via Agonale — duas palavras que indicam ao viajante erudito que o circo famoso assim chamado não está longe. Desce-se á esquerda e immediatamente se vê a immensa ellipse bordada de casas, de palacios e de igrejas; é hoje a praça Navone, antigamente o circo Agonal.

No domingo, 28 de junho de 1845, vespera do dia de S. Pedro, a praça Navone tinha revestido todos os seus ornamentos de festa, e nunca tinha visto alegria egual desde a inauguração da basilica de Antonino o Pio.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Froiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

### EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

### ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

### 3:000\$000

Dá-se esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca. Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

### FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14  
Coimbra

### COMPANHIA DE SEGUROS

#### FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital ra. 1.244.000\$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

### QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
Unico agente em Coimbra da Companhia Quadrant

Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

COIMBRA

### Instrumentos de corda

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

### PINTOR

(OFFICINA)

### SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

Encarrega-se da pintura de taboetas, casas, dorações de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para igrejas.

PREÇOS COMMODOS

### JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendidas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moussé, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

### POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



### A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

### F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

### JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

### DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

### BOLACHAS E BISCOITOS

### JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

### COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

### XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qual-quer natureza, ataques asthmáticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

### COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

### POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

### M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por mritos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

### TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

### BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Hum-ber, Durkopp Diannas Clement — em borraças ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneuma-tique Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

### LOJA PARA ARRENDAR

Arrenda-se uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalizada e gaz.

Quem pretender queira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabeleireiro.

Escadas de S. Thiago, 2

COIMBRA

### CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

### DIPLOMAS

Apreto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

### O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

Assumplos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno .....	2\$700	Anno .....	2\$100
Semestre .....	1\$350	Semestre .....	1\$200
Trimestre .....	680	Trimestre .....	600



# O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

**Aos nossos collegas da imprensa e ás Associações que nos dirigiram as suas condolencias pelo fallecimento do nosso querido camarada Teixeira de Brito, o nosso indelevel reconhecimento.**

## O novo mercado

Não temos confiança nas actuaes vereações de Coimbra. Não a temos nós e pouca gente a tem.

Ahstaram-se no partido regenerador quando elle governava o paiz; depois desertaram para as fileiras ministeraes quando o sr. José Dias Ferreira estava no poder; abandonaram aquelle estadista no dia, em que elle saiu da presidencia do conselho e ultimamente voltaram o partido regeneradores por ser este o partido, que assumiu as re-deas do governo.

Em seis mezes foram duas vezes transfugas: e nós não podemos ter confiança em homens, que em vez de opimides politicas têm como programma e como regra de proceder a satisfação dos seus interesses ou da sua vaidade.

Não nos cega a paixão partidaria. Respeitamos os nossos adversarios politicos quando o seu procedimento é serio e leal, e tambem respeitamos, como homens, os actuaes vereadores, de cuja vida particular nunca nos occupámos e que suppomos completamente ilibada.

Mas esses homens, como camaristas, como gerentes dos negocios municipaes, são de uma incapacidade nunca desmentida. As sessões, que hoje em dia se celebram nos paços do concelho, chegam a attrahir espectadores, avilões de divertimentos e as scenas que lá se gozam são o melhor desopilativo, que se pôde offerecer a um espirito meditabundo.

A sessão, em que a camara escolheu os delegados para a eleição do commissão districtal, deu brado em toda a cidade e não foi menos notavel aquelle em que se discutiu a *postura das castanhas assadas*.

A aptidão dos srs. camaristas está conhecida: sabem mandar fazer um cano de esgoto para substituir uma valia, que incommoda certo proprietario; sabem concertar uma estrada que conduz á quinta ou casa de campo de outro proprietario; sabem mudar os candeeiros da iluminação publica, porque isso convem a um terceiro proprietario.

Sabem fazer d'estas coisas e diga se a verdade, quando se trata de interesses d'esta ordem, procedem sem hesitações e satisfazem plenamente o fim que têm em vista.

Por aqui deviam ficar, não se

mettendo em emprezas para que Deus os não fadou.

Mas infelizmente pretendem, segundo se diz, construir um novo mercado, cuja urgencia não está demonstrada. Ainda, porém, que o estivesse, não se poderia soffrer que o sr. presidente organisasse emprezas para realizar a obra, sem que previamente se tenham feito os indispensaveis estudos, sem que se organisassem e se conheçam as condições do contracto, sem que se determine, depois de largamente ponderado o assumpto, qual o sitio, que deve ser preferido para a collocação do mercado.

Não queremos surpresas como a da avença das aguas; não queremos contractos á porta fechada; não queremos concessões de que não sejam autecipadamente reconhecidas do publico as bases financeiras, porque não queremos mais tributos e por isso mesmo não queremos tambem cerceados os actuaes, nem comprometidos os futuros rendimentos do municipio.

Nunca nos opporemos aos melhoramentos desta terra; e porque os desejamos ardentemente é que protestamos contra o que se está tramando. Queremos obras que engrandecam a cidade, queremos a construcção em tempo opportuno de novos edificios municipaes, como são o matadouro e o mercado; queremos a abertura de novas praças e de novas ruas; queremos tudo que concorra para o engrandecimento e prosperidade de Coimbra.

Mas para quem tem este desejo e estas aspirações é doloroso que mãos inlabeis e cabeças irreflectidas se proponham a realizar, compromettendo o futuro, alguma coisa importante. Pôde avaliar-se o resultado de negociações, em que de um lado figuram capitalistas e financeiros de Lisboa, todos decerto muito boas pessoas, mas muito amigos e muito conhecedores dos seus interesses e em que do outro lado está como negociador o pobre sr. presidente da camara, aconselhado, se é que o é, pelos pobres vereadores de Coimbra.

Continuaremos.

### Martins de Carvalho

O *Coimbricense* de terça feira será redigido pelo velho jornalista, que entra agora em franca convalescencia. Os nossos parabens.

### «A Batalha»

Foi intimado o illustre redactor d'este nosso collega, sr. Feio Terenas a comparecer hontem num dos tribunaes de Lisboa, a fim de responder em policia correccional, por uns artigos publicados contra o sr. Burnay.

E' o caso: andar o carro adiante dos bois. Noutro paiz quem ha muito teria logar nos bancos dos reus e quarto no Limoeiro eram os conhecidos titulares que estão representando melindres na sua honra...

Quem os conhecer...

E a lei que favorece esta gente ha de condemnar o jornalista que foi justiceiro. Mas o grande tribunal ha de absolvel-o.

### Bando precatorio

Em Lisboa reuniram no Rocio, na manhã de sexta feira, os operarios sem trabalho, a fim de tomarem qualquer resolução em presença da crise de trabalho que os está reduzindo á miseria.

A policia interveiu e obrigou-os a dispersar, succedendo-lhe o mesmo no largo de S. Domingos, onde tentaram reunir.

E' assim a liberdade de reunião tão apregoadá pelo sr. João Franco.

Os operarios tomaram então a direcção do Terreiro do Paço, separando-se d'elles a commissão, que entrou numa loja da rua da Prata onde comprou uma porção de panno branco, com o qual fez um estandarte, onde escreveu em grandes letras pretas, o seguinte: *Pão ou trabalho*.

O panno custou um tostão, dado por um cavalheiro que alli passava.

Arvorado o estandarte, começou o peditório, recolhendo se esmolas, que choviam de toda a parte e ao seguir o bando da rua da Prata para a dos Fanqueiros, sahiam-lhe ao encontro alguns policias.

O estandarte foi rapidamente escondido pelo operario que a levava, e um membro da commissão recolheu o lençol com as esmolas, que atingiram em poucos minutos a quantia de 5.000 réis.

Pelo chefe Bazilio foram os operarios convidados a acompanhá-lo ao governo civil, ao que immediatamente accederam.

Foram-lhe tomados os nomes e moradas e avisados de que lhes era prohibido fazer novo peditório, sob pena de serem todos presos.

Isto é um cumulo de infamia! Não dão trabalho nem dinheiro a essa pobre gente que tem fome, e nega-lhes a auctoridade recorrem á caridade publica!

Como não de obter um pão para a esposa e filhos?... Quasi que impelem os desgraçados para o roubo.

E a yermos nós que uma senhora em viagem de mezes pelo estrangeiro gastou 400 contos, dissipando-se ainda agora muito dinheiro em orgias de bailes.

### Jubilação

O sr. dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau, lente de primeira decao e director de faculdade de Medicina foi jubilado.

S. ex.ª que é um professor illustrado e um completo homem de bem deve fazer falta áquella corporação que tinha por elle o respeito de todas as suas nobres qualidades.

Ao sr. dr. Manoel Pereira Dias, par do reino, cabe a direcção da faculdade de Medicina.

### Attitude energica

A Associação Commercial de Lisboa entregou ao presidente do conselho uma representação pedindo, que não se publique o regulamento da contribuição industrial até que se faça na mesma lei novo exame na proxima sessão legislativa. A mesma direcção officiou hoje a todas as associações congeneres que adheriram ás resoluções da sua assembléa geral, comunicando-lhes que ia dar cumprimento ás deliberações tomadas na mesma assembléa.

Tambem fez distribuir uma circular em que affirma que está disposta a empregar os esforços precisos, sejam quaes forem, no intuito de engrandecer o commercio nacional, embora tenha de lutar contra os governos visto que se trata de uma questão extra-politica.

### PELO MUNDO

Terminou a questão siameza, dizem os telegrammas da *Havas*.

Mas terminaria de facto? A diplomacia franceza, ou antes os cem canhões da França assestados sobre o pequeno reino de Sião, venceram por agora; Sião accetou o *ultimatum* dos francezes, sujeitando-se sem reservas ás condições impostas.

Mas os inglezes recalcitram; já vão murmurando ameaças de reclamações anglo-chinezas relativamente á occupação do alto Mekong...

Terminou a questão siameza, ou a verdadeira, a séria, vaé começar agora?

Não exultem muito os francezes, que, parece, será agora que hão de precisar de toda a sua firmeza. E mesmo porque os inglezes não são para ahí um pequeno reino de qualquer Sião... Fingem que tudo lhes parece bem, mas esperam pela volta.

Prova de que os inglezes são gente de más contos, e de que não ha que fiar nelles.

Os francezes têm em seu poder um documento que os deve pôr de sobreaviso sobre a lealdade ingleza.

Na ultima campanha do Sudão um general francez apprehendeu um documento importante para a historia do caracter inglez... um documento official, authentico, pelo qual os inglezes affirmam a um dos logares-tenentes de Samory, que — apesar das declarações de amizade feitas pela Inglaterra á França, a Inglaterra fornecerá sempre armas a Samory para combater os francezes!

É um cumulo, a lealdade ingleza...

### A Paccini.

Como este nome resôa aos ouvidos portuguezes!

Parece que o brilho irradiante da sua gloriosa carreira artistica se reflecte sobre nós e nos consola e nos desanuvia, nestes tempos de triste desanimo, como alguma coisa que é nosso, que nos pertence...

Por onde ella passa, sente-se uma vibração de enthusiasmo triumphal — desiumbra. E agora, em San-Sebastian, felizes d'elles; lá está, ella! a Regina Paccini, em pleno fulgor do seu extraordinario talento, em pleno encanto da sua voz formosissima, a receber a admiração de todos...

Encantadora Paccini!

### Uma ostra com dentes postiços.

Uma draga que trabalha nas aguas de *Morchant city* (Estados Unidos) arrancou do fundo do mar uma concha de uma ostra tendo encrustado em volta varios dentes humanos.

Os que examinaram tão rara curiosidade suppõem que os dentes procedam do cadaver de algum afogado e que, desprendidos do esqueleto serviram de nucleo em volta dos quaes se formou a ostra.

O trabalhador da draga que encontrou tão curioso exemplar, vende-o por 20 dolars a um dentista de Athenas (Estado da Georzea), e este recusa-se a vendel-o ao Instituto Smithsonian apesar do preço tentador que a dita corporação lhe offerrece.

Querrera conserval-o para mostrar aos seus clientes que possui freguezes entre os molluscos?

Em Paris houve, no anno passado, 1.462 incendios, occasionando

6.644.660 francos de prejuizos, ou, ao cambio normal do anno passado, mil quinhentos e noventa e quatro contos setecentos deoitto mil e quatrocentos réis!

Ah! que se os bombeiros de lá fossem como os nossos bravos, como as companhias de seguros lucrariam!...

Não, que os de Paris applicam-se mais a enterros e a *fazer figura* do que a exercicios...

E a Inglaterra a estender as unhas...

Talvez para compensar o desastre diplomatico de Sião, a orgulhosa e rapace Inglaterra foi deitando a mão ao archipelago de Salomon, fio Pacifico, que é da Hespanha. E não esteve com cumprimentos; não deu cavaco a ninguém e zás... tudo isto é nosso!

A Alemanha já tentou apoderar-se d'aquellas ilhas quando foi da questão das Carolims, mas teve de se encolher perante os protestos da Hespanha; é provavel tambem que a Inglaterra tenha de metter a viola no sacco.

Mas ella não se descuida, a nossa boa amiga...

São de temer, os inglezes!

### Um velocipede com azas...

Admiram-se? Pois ha quem tenha gasto muito tempo e muito dinheiro... dos outros, no estudo de tal invento.

Um ratão de bom gosto, um tal sr. Delprut, concebeu a idéa genial de dotar a França com velocipedes aereos, que permitiriam, segundo as categoricas affirmações do inventor, ir de Paris a New-York num dia e mobilisar para as fronteiras, em menos de duas horas, um exercito de 600.000 homens.

Uma perfeita revolução nos meios de defeza da França, hein?

Mas os grandes genios têm sempre muitas idéas mas pouco dinheiro... e ha tambem sempre quem, não sendo capaz de fomentar uma industria conhecida, fornece comtudo meios para a especulação dos mais disparatados planos.

E o tal Delprut encontrou-os. A um russo apanhou 60.000 francos, mas o rico moscovita só teve o prazer de ver um velocipede com grandes azas, mas a respeito de voar... nada. Freycinet, Barthelemy Saint-Hilaire, Carnot e muitos outros, cahram tambem na esparreira; e o habil mechanic foi-se abotoando com muitos milhares de francos.

E o velocipede nem para traz nem para diante. Mas como o illustre inventor, mr. Delprut, foi condemnado a oito mezes de prisão pelas escamoteações feitas, não que realmente se mostrou habil, talvez que na cadeia aperfeiçoe o seu invento.

E d'aqui a pouco havemos de ver os nossos gentis velocipedistas, esvoaçarem por esses ares fora... Surprehendente!

### Obras do caes

Continuam paralyzadas, sem que a camara municipal se resolva a pedir um subsidio ao governo conforme concedeu ao Porto, Aveiro e outras localidades o sr. ministro das obras publicas.

Em que gastará a camara o seu tempo e a sua sabedoria?

### A cholera

Foram declarados dois casos de cholera em Smyrna, continuando a epidemia a fazer victimas em Marselha.

LETRAS

O pae prodigo

Até ás 10 horas da noite, ainda se passava bem.

A Emilia vinha ler a sua lição para junto da mamã, e durante aquellas tres horas, no silencio quente do quarto de vestir, alumado pela luz coada no vidro fosco do globo, era bom estar ali, a ouvir a voz pequena da Mimi, lendo a lição do velho Testamento, enquanto a mamã, erguendo, de vez em quando, a cabeça de cima do seu crochê, lhe gritava reprehensiva:

— Ponto!

A Mimi parava então na sua carreira, olhava para a mãe, dava uma inflexão diferente á ultima palavra que pronunciara, e começava outro periodo.

Mas não tinha emenda; d'ahi a pouco já ella ia de novo a correr por ali fóra, cada vez mais depressa a dizer as palavras umas atrás das outras, sem virgulas, sem nada, até que a mãe, já quasi afflicta:

— E Jesus, Mimi! ponto! ponto final!

Uma cabeça de vento!

E, no novo silencio que se succedia á nova observação, ouvia-se, na parede forrada de papel côr de ervilha, o relógio em cône truncado, com cercadura de metal branco, numas oscillações de pendula muito curtas, as pancadas muito repetidas, como que a aconselhar á Mimi a mal dita pressa com que ella devorava aquella historia triste do *Filho Prodigio*, d'aquelle filho que não soube viver com tanto que o pae lhe dêra, para depois voltar para casa, todo arrependido da sua vida de doidices...

— Lê com pausa, Mimi: assim nem entendes a historia.

— Entendo, entendo: — e para convencer a mãe:

— Eu cá, se tivesse um mano, e elle se fosse embora, também lhe fazia festas como as manas do filho prodigo lhe fizeram a elle, quando voltou, todo rôto...

— Ha mais filhos prodigos por ahí, — murmurou a mãe: — mas continua! E vendo a filha com uns olhos muito abertos para ella, curvou logo a cabeça para o seio, e começou a trabalhar muito depressa... arrependida já do que dissera.

O pae da Mimi não era, afinal de contas, um mau marido.

Estimava até, e muito a mulher e a filha.

Mas gostava também muito de S. Carlos, do Gremio.

Depois fôra educado numa roda, em que não abundavam os maridos exemplares; contava-se até, por lá, anedoctas picantes de esposos muito caseiros, sujeitos que ninguém via na rua, que não largavam as saias da mulher, e elle, realmente, não queria ser d'esses taes.

Por isso apparecia, andava por fóra, e só se recolhia depois da meia noite, apesar do profundo aborrecimento em que levava no Gremio, quatro, cinco horas a fumar charutos maus, e a jogar umas partidas de bilhar, muito monotonas, com uns brasileiros cheios de presumpção, e de syllabas de trapiche.

Assim, elle experimentava um grande allivio, alegrava-se, quando chegava a meia noite; vinha para casa depressa, com vontade de ver a mulher que o esperava, coitada!... e a filha, a pequena que já devia estar a dormir desde as dez horas.

Era um bom rapaz, por fim, mas, que diacho! era preciso passar as noites assim, por fóra, porque elle não queria ser dos taes maridos caseiros, mulberengos. As duas, mãe e filha, bem o conheciam; a mãe sobretudo, mulher intelligente e boa, comprehendia aquelle vicio de educação, e só pensava nos raciocinios que a filha havia de fazer todas as noites, quando se ia deitar sem ver o pae até outro dia ao jantar, quando voltasse do collegio, durante uma ou duas horas apenas. Porque... era sempre o mesmo.

Chegava a pequena, jantava-se, depois elle, vestia-se, dava um beijo na filha, e nunca mais era visto por ella, até á tarde do dia seguinte. Parecia mais uma visita, do que pae.

Por isso, naquella noite, depois da historia do *filho prodigo*, parece que se estabelecera uma intima intelligencia entre a mãe e a filha, e a Mimi começou a demorar-se na leitura, a ter distracções; parava até, por vezes, a olhar para a mãe com uns olhos muito reflectidos, como se soubesse tudo o que a mãe estava pensando...

Depois continuava, mal a mãe erguia a cabeça, para suspender de novo a leitura, quando qualquer susurro exterior, podia revelar a vinda do pae.

Chegavam os vizinhos pouco a pouco: ouvia-se uma carruagem; duas, tres argoladas pelas portas da rua; o relógio a dar as dez, as onze... E as duas olhavam-se como que a communicarem-se os intimos pensamentos de solidão, de desamparo, á espera de quem não vinha.

Por fim a mãe:

— São onze horas, Mimi; já devias estar deitada ha uma hora: vamos!

— Querias esperar pelo papá!

— Não pôde ser, filha: — e, mentindo: o papá foi ver um amigo que está muito doente; não virá hoje tão cedo, e tu tens amanhã collegio, vamos!

Foi, mas não dormiu; do seu pequeno leito, collocado num quartito vizinho, Mimi via perfeitamente a mãe, sentada de novo ao pé da meza, com a cabeça inclinada ao peito, e as mãos paradas no regaço. Pareceu-lhe até ver que a mamã erguia o seio com certa pressa, como se chorasse.

Passára-se quasi uma hora naquelle silencio: ouviu-se bater a porta; a mãe levantou-se, chegou á janella, e, erguendo a cortina, olhou por dentro dos vidros.

Era o pae; entrou, e foi abraçar a mulher:

— Ainda não deu meia noite; hoje venho cedo!...

— A Mimi queria esperar por ti...

— Porque não deixaste? — e quiz ir á camita da filha. Mas a esposa, detendo-o:

— Espera!... não a acordes, que eu menti-lhe, cuidando que viesses tarde... como é costume... tu vens sempre depois da meia noite...

Mimi ouviu, comprehendeu, abriu uns grandes olhos, mas fechou-os logo. Era preciso que dormisse, que não tivesse ouvido. O pae continuou:

— Mas para que lhe mentiste? Eu estive no Gremio!

— Bem sei, mas, como a pequena ás dez horas não quer deixar-me sózinha... eu digo-lhe sempre que estás a chegar, e ella deita-se socegada... Que queres? ella é tão minha amiga!

— E minha, não? Vaes vêr!... Vou dar-lhe um beijo, e ella, como costuma, vaes dar-me um abraço, mesmo a dormir! Vaes vêr!

E dirigiu-se ao quarto da filha; mas Mimi, mal o pae se chegou ao leito, mettu-se logo pela roupa abaixo, e, lá do fundo, toda enroscada com uma voz muito clara, decidida:

— Eu já não dou abraços depois das dez horas!...

Passados tempos, a mãe da Mimi, contando o caso a uma sua amiga, acrescentava:

— O pae foi deitar-se muito sério, amuado: mas a verdade é que de então para cá, nunca mais voltou para casa: depois das dez horas da noite.

CYPRIANO JARDIM.

La Solucion

De Madrid recebemos este semanario republicano, excellentemente redigido. Agradecemos a visita do nosso collega madrilenho.

Disciplina academica

Nos geraes da Universidade foi affixado um edital do conselho de decanos, expulsando da frequencia d'este estabelecimento, durante o proximo anno lectivo, um estudante que ha tempos desaccatara um professor da faculdade de Direito.

O caso Pedrosos de Lima

Ha dias um policia de Lisboa, á paisana fez entrega, no tribunal criminal do Porto, 3.º districto, dos seguintes objectos: um anel de brilhantes, onze livros francezes, um dito de poesias de João de Deus e varios romances e cartas pertencentes a uma senhora presa ha um anno num hotel da Foz do Douro, e contra a qual seu marido intentou processo de adultério, que corre por aquelle tribunal.

Estes objectos são aquellos a que se refere a *Vanguarda*, e que dizia estarem em poder do commissario Pedrosos de Lima. O policia trouxe a acompanhar os alludidos objectos um officio do commissario da 3.ª divisão de Lisboa.

E atreve-se este homem a processar a *Vanguarda*!

Já que a lei os favorece elles vão impando de honrados.

Hospede illustre

Está nesta cidade hospedado no paço episcopal o sr. dr. Moguel, erudito professor de historia na universidade de Madrid.

S. ex.ª tem visitado os mais importantes monumentos de Coimbra e seus arredores.

Pavorosas

Diz-se que se promovem pavorosas com o fim de arranjar pretexto para comprometter alguns homens mais notaveis do partido republicano e dar assim occasião a que o Pina Manique mostre as suas habilidades e os seus talentos. O partido republicano que soube com serenidade resistir á campanha violentissima de diffamação que ha um mez toda a imprensa monarchica vem fazendo contra elle sem resultado, saberá, cremol-o bem, evitar o protesto que se procura.

Tudo o que se observa no campo monarchico é symptomatico; estes assomos de energia não enganam ninguém, são a prova mais cabal da sua fraqueza.

Na historia de todos os povos se encontram bastantes exemplos do que deixamos dito. Entre nós: vejamos o periodo de 26 a 34. D. Miguel, que tinha então o apoio da nação, não resistiu á evolução das idéas e, apezar da sua força, caiu, e nem lhe valeu se quer os annos de forças que mostrou, nem as forças que mandou levantar em todo o reino. Ao constitucionalismo não lhe valerá nem o sr. conde de Basto-Fervilha nem o sr. Telles Jordão-Queiroz; ha de cahir porque perdeu a força para manter-se e porque é incapaz de salvar a nação do abysmo em que a lançou.

Percentagens municipaes

Em cumprimento do artigo 134.º do Codigo administrativo é fixado para a camara de Penacova 58 por cento; em 60 para Soure; em 65 para Oliveira do Hospital; em 70 para Pampilhosa; e 55 para os outros concelhos do districto.

O Herminio

Começou a publicar-se em Gouveia este semanario. E mais um luctador nas pugnas da imprensa; apresenta-se como independente, o que é já hoje um logar commum no jornalismo, mas esperamos que, em pouco, o havemos de vêr a nosso lado, porque é indispensavel que todos nos congreguemos num esforço unanime para o levantamento do paiz.

Saudamos o nosso novo collega e breve cá o esperamos.

Teixeira de Brito

Escreve o Tribuna Popular:

«Falleceu hontem nesta cidade, de uma tísica pulmonar, que o victimou rapidamente, o sr. José Augusto Teixeira de Brito, um dos redactores do nosso collega *O Defensor do Povo*, e collaborador de outros jornaes republicanos.

«O sr. Teixeira de Brito, era um bom empregado commercial, cultivando com assiduidade nas horas livres do seu honrado labor, as letras e o jornalismo, tinha bastante merecimento e devia ao seu aturada estudo e desejo de se instruir e saber, o logar em que conseguia evidenciar-se na imprensa, aonde se tornou conhecido e apreciado.

«Era um trabalhador activo e um luctador destemido, por vezes arrojado até ao exaggero, na defesa dos principios politicos que sustenta, mas tudo o que era, a si o devia e ao seu trabalho, o que é honroso para a sua memoria.

«Seus adversarios, e por vezes bem injustamente agredidos pela diatribe violenta, que era um dos processos de combate do malgrado moço, pomos de parte todo o ressentimento que poderemos ter, e aqui lamentamos a sua perda, como homenagem ao seu merito, e prova de consideração pelos nossos collegas do *Defensor do Povo*, enlutados pela sua morte.

«O nosso sentido pezame.»

Agradecemos ao estimado collega a honrosa apreciação que faz do nosso extinto amigo.

Fogo posto?

Continuam as suspeitas de que o incendio no predio em que habita Antonio Fernandes não foi casual e os criminosos tiveram em mira o roubo, deitando o fogo ao predio para não serem descobertos.

Dis Caldas da Rainha já chegou o sr. Fernandes que declarou não ter dinheiro em casa, por isso que o capital que possui o tem depositado nos bancos.

Estranha o facto de se encontrarem nas lojas latas de petroleo que não tinha em casa; suspeita d'alguem mas não faz declarações, pois não tem dados para fundamentar essas suspeitas.

A policia investiga tendo interrogado alguns individuos.

Está ainda guardada pela policia a casa, não obtendo ainda o seu proprietario e morador auctorisação para alli entrar.

Ha uma certa ancia da parte do publico na descoberta do criminoso, descrendo muito da competencia da policia.

Sempre nestes casos costuma a voz do povo indigitar este ou aquelle, o que ás vezes muito auxilia o trabalho policial, porém, no caso presente tem-se feito um tal silencio, que se julga difficil uma solução rapida.

Ainda se não effectuou nenhuma prisão e consta-nos que a policia continua em pesquisas. Veremos como ella se sae d'esta difficil empreza.

Muito medo...

Carlos Ferraz e Gabriel Silva, ex-emigrados politicos, foram presos em Braga. Eram accusados de deixarem uma carta em cifra no hotel e de terem procurado um sargento de infantaria 8. Interrogados pelo governador civil de Braga foram enviados debaixo de prisão para o Porto, onde recolheram ao Ajube e estiveram incommunicaveis.

O commissario geral de policia apprehendeu-lhes todos os papeis, onde não foi encontrada a *hydra*, razão porque lhes deram a liberdade.

E lembrar-nos que o ladrão da junta do Porto — o dos oitenta contos! — conquistou os respetos das autoridades que o deixam veranear pelas nossas praias!

Muito medo...

BIBLIOGRAPHIA

*Portugal Agonizante*, por o Padre Domingos Antonio Guerreiro. — Vianna, typ. de André J. Pereira da Fonseca, 1893. — 1 vol. in-8.º de 88 paginas.

De um modesto e quasi ignorado prelo de Vianna, acaba de sair um trabalho litterario de muito merecimento. Intitula-se *Portugal Agonizante*, e vem moldado no estylo de Laménais, repassando-o todo uma funda nota de melancolia, que faz lembrar Young.

É uma obra sentida; e tanto basta para que se leia com vontade. Pula a alma do auctor em todas aquellas paginas, onde não raro se accentua o rythmo da eloquencia sagrada, que o escriptor frequenta com muito fructo. Como obra doutrinaria constitue um grito de protesto contra tudo isto, não sendo um livro de *miserabilista*, como lhe chamaria o auctor das *Parerga und Paralipomena*, mas um documento de desconfiança e descrença em todo o existente. E, de facto, ha fundas razões para o seu desanimo. É *la fin de tout un monde!* — com mais justos motivos para descrever do futuro do que tinha Drumont, quando escreveu o seu livro celebre. Padre Guerreiro é um crente na politica do futuro. Eis porque as suas palavras, sobre o existente, mais parecem um lamento que uma evocação.

Agradeço muito a sua offerta.

JOSÉ CALDAS.

Linha telephonica

Foi inaugurada na sexta feira a linha telephonica entre Lisboa e Coimbra, assistindo o sr. ministro das obras publicas.

S. ex.ª enviou cumprimentos de respeito aos srs. reitores da Universidade, bispo conde e governador civil.

Musicas populares

No Porto está-se publicando o *Cancioneiro de musicas populares*, distribuindo-se já o 3.º fasciculo.

Os eminentes litteratos, srs. Theophilo Braga e Guerra Junqueiro louvaram a iniciativa d'esta magnifica publicação e agora o insigne pianista Vianna da Motta, diz acerca d'esta bella tentativa o que vaes lêr-se:

«A musica popular portugueza é riquissima em melodias d'um carater só proprio do nosso paiz.

Uma colleção completa d'essas melodias facilita aos musicos o estudo d'essa musica, tão importante para o desenvolvimento ou creação d'uma arte musical portugueza. O *Cancioneiro*, satisfazendo esta necessidade, é a publicação musical de mais interesse que tenho visto em Portugal. Oxalá que ella alcance o exito que merece.»

Damos esta noticia simplesmente para conhecimento dos profissionais e amadores de musica; nossos patricios, a quem deve despertar interesse esta publicação.

Distribuidores postaes

Parece que se attende á justa pretensão d'esta pobre classe e que o pessoal telegrapho-postal pode conservar o antigo uniforme, mandando fazer o novo, quando as circunstancias lh'o permittam.

Os distribuidores usarão os uniformes antigos e para os empregados das ambulancias e guarda-fios é obrigatorio o uso do *bonnet*.

Que pobreza!

Não se tem mandado regar a estrada da Beira, porque ao sr. director das obras publicas se lhe sobeja boa vontade falta-lhe dinheiro e auctorisação para este serviço!

Se a titulo de economia foi supprimida esta verba, que ridiculos são os financeiros que nos governam.

### Ao Teixeira de Brito

A morte d'um amigo é sempre um grande desgosto, mas a morte de um íntimo amigo, quando elle tem direito a ser considerado fundamentalmente bom e fundamentalmente digno, é uma grande perda, pois ha vinculos de amizade que nos deixam para sempre, uma saudade eterna. Teixeira de Brito, para mim, pertenceu a esse numero de rarissimos exemplos.

Como jornalista trabalhou sempre no campo santo da dignidade. De um caracter austero e uma honestidade que todos nós lhe conheciamos, era uma alma purissima de democrata sincero, de sentimentos altruistas e abnegação em extremo.

Quando me lembro do seu enterro; quando me lembro que nunca mais iremos em tardes de estio, campos fôra, duas almas que se comprehendiam; alegres como creanças, devaneando sempre, e sempre na grande aspiração de uma derrocada proxima!

Quando me lembro que a morte veiu apagar para sempre essa tão lucida intelligencia, eu sinto o coração banhado de amargura e uma tristeza se condensa lentamente no meu espirito, como a recordar-me que o partido democratico perdeu um dos seus mais dilectos companheiros e eu perdi o meu melhor amigo.

5 — 8 — 93.

Alberto Vianna.

### Ordem de captura

No commissariado de policia d'esta cidade recebeu-se da policia de Lisboa as necessarias instruccões para ser preso João Lobo, o auctor dos crimes de assassínio, roubo e fogo posto, que alarmou a capital e tanta impressão tem produzido em todo o paiz.

O assassino, porém, já foi preso em Lisboa. Confessou o crime com o maior cynismo.

### «O Desforço»

E' um novo combatente nas fileiras do partido republicano se bem que já experimentado nas pugnas da imprensa.

Este nosso collega de Fafe militava no partido regenerador que abandonou por completa descrença nos homens d'esse partido.

Bemvindo seja o novo collega republicano.

### 58 Folhetim do Defensor do Povo

#### J. MÉRÉ

## A JUDIA NO VATICANO

XVIII

### A praça Navone

Roma celebrava a elevação do cardeal Mastai ao supremo pontificado; Roma saudava Pio IX.

Um carro que ostentava as armas e um chapéu de cardeal atravessou pela praça Navone, no meio das mais alegres exclamações, e deteve-se deante da porta aberta d'um palacio. O cardeal apeou-se com uma ligeireza que indicava juventude, subiu a escadaria e bem depressa appareceu á janella e saudou o povo. O grito: *Viva l'amico di Mastai!* retumbou de todos os lados.

Este amigo de Mastai, este cardeal que tinha lutado victoriosamente no conclave pela eleição de Pio IX contra os manejos retrogrados dos Martei e dos Lambruschini, era Santa-Scala, que vinha ao palacio Van-Ritter receber as felicitações de sua irmã Memma, chegada a Roma havia pouco depois das suas viagens de Inglaterra e França.

### Leite adulterado

Por falta de inspecções rigorosas muita gente se queixa da impureza do leite, que se anda vendendo pela cidade.

Chamamos para este caso a attenção de quem compete providenciar.

### Submarino Fontes

Se as experiencias feitas com o submarino Fontes derem o resultado que se espera, será construido outro submarino do mesmo typo mas em dimensões maiores. As experiencias até hoje feitas com o barco modelo reduzido, tem dado o melhor resultado.

### «O Universal»

O Universal, folha militar monarchica, diz que, para equilibrar as forças contribuintes com a despeza indispensavel é inevitavel a revolução, que deverá ser feita pelo governo, para evitar que rebente pelas camadas sociaes subalternas.

A revolução, collega, é o remedio unico que nas circumstancias em que se encontra o paiz produzirá resultados, mas a revolução feita pelo povo que num momento de justa indignação aniquille os tentáculos d'essa *pieuvre* enorme, que envolvem e sugam todas as forças vivas da nação.

Revolução feita pelo governo é uma ironia, que mostra porém que ha ainda ingenuos que acreditam nas cebolas do Egypto.

### Como elles se beijam ...

O orgão do sr. José Dias, em notas graves de baixo, pergunta ao governo se é *necessaria a completa aniquilação do paiz, se é mister que venha enfim a administração estrangeira para o sr. Hintze e os seus collegas deixarem as pastas ministeriaes.*

Falla em conspiradores que trabalham para o aniquilamento da nação, que desconhece as suas ignominiosas intencões e brada que não são os republicanos, mas sim aquelle que é como o Judas, que depois de beijar a face do Christo, o vende por trinta dinheiros.

Como elles se conhecem uns outros e sabem a vida vergonhosa que os governos arrastam, as accusações do Tempo devem ser verdadeiras.

### A Gazeta de Noticias

Visitou-nos este nosso collega que se publica no Porto. Agradecemos o visito e vamos estabelecer a permuta.

Van-Ritter, nomeado embaixador em Roma, tinha escolhido para sua residencia a praça Navone por causa das tres fontes e da naumachia que tornavam esta praça celebre.

— Não é agua salgada, dizia o marinheiro, mas em todo o caso é agua.

Alguns annos passados depois do seu casamento em nada tinham alterado a belleza de Memma; estava até em todo o esplendor d'esta idade feliz que é a epoca triumphal da mulher.

Uma ligeira sombra de melancolia dava-lhe um attractivo a mais ao rosto, como a sombra dos cyprestes faz sobresair melhor a graça de Pamphili aos raios do sol romano.

Memma, neste momento, estava preocupada em dar ordens para a festa que Van-Ritter offerencia naquelle dia a nobreza romana para celebrar o anniversario do seu casamento, que, por u n feliz acaso, coincidia com a alegria nacional d'aquelle dia festivo.

A todas as janellas do palacio as colchas de damasco, as bordaduras d'ouro, as flores em grinaldas, os pavilhões de Hollanda, as lanternas da iluminação, tudo se misturava e confundia com aquelle gosto maravilhoso que é tradicional na ornamentação das festas romanas.

O cardeal Santa-Scala, depois de ter felicitado sua irmã pela sua feliz

### A nossa carteira

Na Figueira da Foz, com sua esposa, o nosso amigo e correligionario sr. Manoel José Telles, conceituado industrial nesta cidade.

Para Castro Marim, sua terra, partiu o sr. dr. Silvestre Falcão, distincto académico que concluiu este anno os seus estudos em Medicina, E para Evora, dirigiu-se o nosso correligionario Evaristo José Cutileiro que alli vae exercer a clinica.

Aos nossos amigos desejamos as maiores felicidades, e que na vida pratica ambos encontrem as felicidades que merecem os seus bellissimos caracteres.

O nosso amigo sr. Pinto Ereiro tambem regressou a sua terra, Idanha a Nova, onde vae passar a epocha das ferias.

### Obituário

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Antonio da Costa e Luzia de Jesus, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu de debilidade congenita no dia 25.

Augusto, filho de Antonio Campos Pinto e Albertino Pereira Pinto, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de tuberculose no dia 25.

Anna Maria de Jesus, filha de Antonio Maria e Antonia Maria, da Villa da Barca, de 76 annos. Falleceu de ascite no dia 26.

Graciella, filha de Joaquim do Nascimento e Maria Emilia, de Coimbra, de 35 dias. Falleceu de debilidade congenita no dia 27.

Antonio Coelho, filho de Antonio Coelho e Maria Thereza, da Louzã, de 60 annos. Falleceu de pneumonia aguda no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:980.

### A GRANEL

A visita do sr. ministro da guerra aos corpos do norte do paiz, deve durar provavelmente 15 dias.

E haja dinheiro para mais folias!

... O sr. Bernardino Machado chamou a Lisboa os srs. directores das obras publicas dos districtos, para o ouvir acerca da distribução de fundos para as mesmas.

... Os ladrões penetraram por meio de arrombamento na igreja de Santa Leocadia de Gerez, Ponte do Lima, roubando 4 fios de contos d'ouro, d'uma imagem e o dinheiro da caixa das esmolas da Bulla.

idêa d'esta festa de familia tanto em harmonia com a festa geral, disse-lhe:

— Levámos a bom fim a grande obra, com o auxilio de Deus; triumphámos de muitos obstaculos, mas ainda não está tudo acabado. Os annos das trevas agitam-se ainda, e o esplendor do grande sol que se levanta offusca-os e irrita-os. Aceitam, na apparencia, o presente, para melhor prepararem a ruina do futuro; mas a vigilancia permanecerá alerta. Um antigo proverbio local diz: — *Roma não se fez num dia.* Ha ainda muitas coisas a reanisar, e uma das primeiras é a emancipação dos judeus; é necessario derribar as grades do Ghetto e fundar a grande fraternidade reigiosa e civil. E' o fim constante dos meus esforços.

Os judeus prestaram-nos já grandes servicos desde a abertura do conclave; mostraram-se dedicados intelligentes, activos; o nosso Gedeão Constantini, principalmente, tornou-se digno de toda a minha confiança. E' necessario, enfim, que Israel se liberte uma segunda vez da escravidão do Egypto; é necessario que um novo Moyses conduza o seu povo a terra da promissão! O Ghetto deshonra o Vaticano; e a palavra *paschoa*, que significa a libertação dos judeus, não será uma mentira no governo de Pio IX.

... Tem sido extraordinariamente concorrida a exposição industrial em Lisboa, passando de 1:800 o numero de visitantes.

... Ha poucos dias em Areias, freguezia de Avintes, concelho de Gaya, um rapazito de nove annos, filho do ourives Pinto de Castro, atirou com uma mmeça a uma rapariga que levava ao collo uma creança de 40 dias.

A mãe, acertando na creança, causou-lhe um ferimento que lhe produziu a morte.

O rapaz, que foi preso, diz ter atirado a mãe a rapariga por ella lhe haver chamado *macaco!*

... Consta que o sr. ministro das obras publicas vae mandar proceder a exame a escripturação e documentos das associações de socorros mutuos.

... Reuniu na capital a commissão executiva das loterias. Já está auctorisada a loteria extraordinaria que deve effectuar-se em setembro, e cujo premio maior é de 20 contos de réis.

... O ministro da fazenda participou ao governador civil do Porto que ordenará immediatas providencias para serem melhoradas as condições hygienicas da fabrica de tabacos *Lealdade*. Foi participada esta resolução aos interessados.

### Desgarradas

Larangeira ao pé da serra,  
o vento lhe leva a flor,  
cortarei um botão d'ella,  
para dar ao meu amor

Nas mesas de luxo collocam-se diante de cada conveja os copos que devem servir aos diferentes vinhos.

O criado aproxima-se do commedador Patavina para o servir de vinho, e vendo que o homem lhe apresenta o copo mais pequeno diz-lhe:

— *Porde v. ex.ª, é vinho de pasto.*  
— Pois é por isso mesmo: reservo os copos grandes para os vinhos finos.

### EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

— Elevados pensamentos, meu irmão! disse Memma. Quantas vezes nas nossas viagens, ao lermos nos jornaes as noticias de Roma, Debora me dizia: O seu glorioso irmão ha de ser o nosso libertador.

— Sim, disse Santa-Scala, se Deus continuar em meu auxilio, os judeus serão rehabilitados... Diz-me, Memma, viste Debora ha pouco?

— Ainda ontem.

— Pobre menina, tão nobre, tão altiva, obrigada a submeter-se á vida do Ghetto!

— Ella resigna-se a tudo para viver com a familia. Seu pae, Josué Constantini, dá-se muito bem no Ghetto; lá tem os seus negocios, o seu commercio. Que elle gosta mais de trabalhar em amontoar oiro num casebre do bairro judeu, do que viver ocioso num palacio do Corso.

Debora, como filha submissa, está sempre ao pé do pae e resigna-se, esperando dias melhores... Mas... sim, não me engano... ouço a voz d'ella na escada... E' ella... a minha querida Debora!

Já não era a creança de Tunis e de Genova! Debora ostentava todas as seducções da mulher nova, gracil, encantadora.

Contudo, ou por negligencia ou por intenção, não fazia grande justiça á sua belleza pelo cuidado na sua toilette. Debora vestia com uma

## ANNUNCIOS

Por linha . . . . . 30 réis  
Repetições . . . . . 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

## EDITAL

140 A camara municipal de Coimbra faz saber que recebe desde já declarações, nos termos da sua deliberação de 27 do mez findo, para contractos d'avença com todos os consumidores d'agua nos domicilios que queiram aproveitar-se d'este beneficio sujeitando-se ás condições impostas pela citada deliberação.

Na secretaria da municipalidade fornecem-se boletins impressos para as declarações e estas serão confirmadas pelos parochos respectivos, na parte que diz respeito ás pessoas que compoem as respectivas familias.

Haverá avenças especificas para estabelecimentos publicos e particulares, officinas industriaes e irrigações.

Os creados não são considerados como pessoas de familia mas sim os caixeiros e empregados com domicilio na casa do consumidor.

Os consumidores dirigir-se-hão á camara por via de requerimento, fazendo a sua offerta.

### Segue a tabella dos preços

Familias até 3 pessoas,	30600
" " " " " " 4	40500
" " " " " " 5	50500
" " " " " " 6	60500
" " " " " " 7	70500
" " " " " " 8	80500
" " " " " " 9	90500
" " " " " " de mais de 9 . . .	70500

Coimbra, paços do concelho, 4 de agosto de 1893.

O presidente,

João Maria Corrêa Ayres de Campos.

## 5:000\$000 RÉIS

142 Precisa-se d'esta quantia a juro rasovavel por escriptura, com hypotheca em predios rusticos neste districto. Para tratar, carta a esta redacção com as iniciaes M. P.

## DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA  
COIMBRA

simplicidade pouco lisongeira para os seus encantos; havia até um certo descuido no seu penteado.

Os seus opulentos cabellos negros perdiam a sua elegancia, penteados em dois bandos estreitos collados á testa. Alta, correcta de formas, curvava o corpo de modo que destruia a sua linha esculptural. Ninguem podia acreditar que esta rapariga, tão descuidosa dos menores artificios, era digna de frequentar o alto mundo das grandes capitaes e de se assentar nos salões mais aristocraticos de Londres e de Paris.

Debora inclinou-se respeitosa deante do cardeal, e, depois de ter apertado a mão de Memma, aproximou-se da janella para ver os preparativos da praça Navone. Quasi no mesmo instante Van-Ritter entrou e interrompeu a conversação que ia travar-se entre ellas.

— Vamos a ver, disse elle radianste de alegria, será necessario que eu vos annuncie as surpresas que vos preparo?

— Que idêa! disse Memma rindo; se nol-o disser onde fica a surpresa?

— Minha mulher tem sempre razão; pois nesse caso calo-me.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 11, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**R** **E** **P** **U** **B** **L** **I** **C** **A** PARA

OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra

NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra

ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra

LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra

ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra

IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra

ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra

VISOS Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**LYCEU CENTRAL DE COIMBRA**  
**EDITAL**  
**EXAMES DE INSTRUÇÃO SECUNDARIA**

141 **E**m harmonia com as disposições da respectiva legislação em vigor, faz-se publico que:

- Os alumnos que, na proxima 2.ª epocha de exames d'instrução secundaria, pretenderem ser admitidos a um ou mais d'estes exames, devem apresentar o requerimento na secretaria d'este lyceu, desde o dia 5 de setembro até ás 3 horas da tarde do dia 15 do mesmo mez. Este prazo é improrogavel.—(Decreto de 16 d'agosto, artigo 3.º § 4.º).
- Os alumnos só podem ser admitidos a exames, satisfazendo alguma das seguintes condições:
  - Perem frequentado este lyceu e terem sido adiados nalgum exame — apresentarem attestado de frequencia, como estranhos, na mesma localidade, nos mezes d'agosto e setembro;
  - Não tendo frequentado este lyceu, porém, ter sido adiados em exame feito na 1.ª epocha — apresentarem attestado de terem continuado os seus estudos na mesma localidade, a contar do dia em que fizeram o ultimo exame;
  - Não terem sido examinados na 1.ª epocha nas disciplinas, cujos exames requerem na 2.ª epocha; mas provarem que aprenderam essas disciplinas nos ultimos quatro mezes, conforme o artigo 8.º § 1.º do decreto de 20 d'outubro de 1888 (Officio da direcção geral de instrução publica, de 12 de agosto de 1888).
- Os requerimentos serão acompanhados dos seguintes documentos:
  - Certidão pela qual prove ter 10 annos completos;
  - Certidão de approvação no exame de admissão aos Lyceus (actualmente exame de instrução primaria).

Estas duas certidões podem ser substituidas pela certidão de approvação de qualquer disciplina de instrução secundaria.

c) — Estampilhas do valor das respectivas propinas, colladas nos requerimentos e devidamente inutilizadas.

d) — Documento legal e reconhecido por tabellião, pelo qual se prove que os alumnos estão nas condições do n.º 2.º.

4.º Póde requerer-se a admissão a exame de qualquer disciplina sem dependencia de outras; excepto o exame de parte ou anno subsequente de uma disciplina, sem provar ter sido approved na parte ou anno antecedente da mesma disciplina.

Para isto considera-se a geographia como a 1.ª parte de historia e a lingua portugueza como 1.ª parte de litteratura.

5.º Póde requerer-se um só exame completo de uma disciplina, ainda que o seu ensino esteja dividido por diferentes annos do curso, com tanto que paguem todas os propinas, que pagariam pelos exames feitos por annos.

6.º A importancia das estampilhas é a seguinte:  
Por cada anno do curso — 4785 réis — Por exame de cada disciplina — 37190 réis — Pelo mesmo acto no caso do artigo 11.º do decreto de 27 de outubro de 1888 — 17595 réis — Pela admissão a exame singular de cada disciplina ou parte de disciplina — 27660 réis.

De emolumentos pagam os alumnos 300 réis pelo termo de matricula, que será feito por cada uma das disciplinas de cada anno do curso (Port. de 31 de março de 1891 e artigo 10 do decreto de 20 de outubro de 1888).

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 6 de agosto de 1893.  
O secretario,  
José Joaquim Manso Preto.

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**  
*Companhia geral de seguros*  
**Capital 2.000:000\$000 réis**  
Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**PINTOR**  
(OFFICINA)  
**SILVA MOUTINHO**  
Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de tabletas, casas, dourações de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.  
Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para igrejas.  
PREÇOS COMMOTOS

**QUADRANTS**  
Ultimos modelos para 1893.  
Base longa, e outros aperfeiçoamentos



Bicycletas QUADRANT  
Machinas de costura SINGER

**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica  
Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

**LOJA DE FAZENDAS**  
90—Rua Visconde da Luz—92  
**COIMBRA**

**3:000\$000**

139 **D**á-se esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca.  
Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

**LOJA PARA ARRENDAR**  
137 **A**rrenda-se uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalizada e gaz.  
Quem pretender queira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabelleireiro.  
Escadas de S. Thiago, 2  
**COIMBRA**

**COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»**  
FUNDADA EM 1835  
**Capital rs. 1.344:000\$000**

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.  
Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**BICYCLETAS**  
**ANTONIO JOSÉ ALVES**  
101—Rua do Visconde da Luz—105  
**COIMBRA**

93 **E**ste anno acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement—em borrachas ócas.  
**A CHEGAR—Metropolitan Pneumaticque Torrillon.**  
Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!  
Tem condições de corridas e para amadores.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCCESSOR  
**17—ADRO DE CIMA—20**  
(Atraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**

2 **A**RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.  
Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Filas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou radas para adultos e crianças.  
Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladagões, tanto nesta cidade como fora.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**  
**COMPOSTO DE ROSA**



3 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselheiro medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.  
Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rivas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & G.º Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**  
DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
**COIMBRA**  
128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**Aos pharmaceuticos e ao publico**

133 **O**s pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.  
**RUA DIREITA, 18—COIMBRA**

**F****ACTURAS**  
IMPRIMEM-SE  
Typographia Operaria  
Largo da Freiria, 14  
**Coimbra**

**CASA DE PENHORES**  
NA  
**CHAPELERIA CENTRAL**  
**COIMBRA**

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.  
Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6—COIMBRA.

**O DEFENSOR DO POVO**  
(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração  
RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

Assumptos de administração—dirigir a Antonio Augusto dos Santos  
**EDITOR**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 25700	Anno..... 23100
Semestre.... 12350	Semestre.... 11200
Trimestre.... 680	Trimestre.... 600

## Reformas. A policia

Se as irregularidades, abusos e odiosas excepções, que na distribuição da justiça, todos os dias, a imprensa denuncia e nos tribunales occorrem, tristemente nos surpreendem, impressionam, e alarmam a consciencia publica, exigem a profunda e radical transformação das nossas instituições judiciais; os grandes escandalos, os enormes attentados, as repugnantes immoralidades, praticados, segundo se propala e afirma, pelos funcionarios e agentes policiaes no exercicio das suas funções, e que alguns dignos representantes do jornalismo, corajosa e desassombradamente, vão pondo a descoberto, de tal modo trazem sobressaltado o espirito publico e enchem de pasmo e de indignação as consciencias honestas, que instantemente impõem aos poderes competentes do Estado a mais severa correção do existente, e reclamam como urgentissima, a sua completa substituição por instituições e garantias, que possam tranquillisar os animos inquietos e justamente revoltados diante do espectáculo vergonhoso e desmoralizador da ignorante, brutal e corrompedora direcção, execução e fiscalização dos serviços policiaes em Portugal, na sua pernicioso e desastrada acção e influencia preventiva e repressiva.

Sim: uma vergonha, uma espantosa immoralidade, uma inaudita violencia toda essa emboscada torpe, essa infame insidia official chamada — policia preventiva.

Sim: uma vergonha, uma espantosa immoralidade, uma inaudita violencia, esse flagello social, que ora se exhibe e ostenta publicamente em ridiculos e dispendiosos apparatus bellicos e melodramaticos espectaculos, ora conspira, e trama ás occultas, e prosegue nas sombras a sua devastadora e ingloria tarefa liberticida, a sua repressão brutal, que vai desde a injuria, desde a affronta verbal até ás violencias de facto, desde a multa illegalmente extorquida, desde o sequestro e detenção arbitraria até á escala graduada da tortura inquisitorial, a qual começando na rua ou no domicilio do cidadão, continúa na esquadra e vai até aos calabouços do governo civil. É esta a policia repressiva como em Portugal se comprehende e pratica!

Quem haverá ali capaz de marcar limites aos seus excessos e abusos e traçar a este velho Saturno da ordem publica e da segurança individual a esphera propria da sua terrivel acção e pernicioso influencia?

As leis, os regulamentos, a educação, a disciplina, dirão talvez. Mas quem ha por ali que possa ignorar que a nossa policia é a negação, a antithese de tudo isso?

A policia deve manter a ordem e velar pela segurança publica e

particular; em Portugal a policia, de ordinario, provoca ou agrava desordens, e põe em risco a segurança do Estado e dos cidadãos.

A policia deve garantir a propriedade de cada um e a liberdade do trabalho; e, em muitos casos ou quasi sempre, a policia em Portugal encobre, facilita, favorece e ella propria commette roubos e pratica reprehensíveis actos attentatorios da liberdade industrial, conforme alguns dos nossos collegas da imprensa diariamente noticiam.

A policia deve ser escudo que defenda as liberdades populares, salvaguarda dos direitos e da dignidade moral do cidadão; e, todavia, poucos são os dias em que a policia não offenda, aqui ou ali, arbitrariamente as liberdades individuais, não postergue, com estranhas violencias, os nossos direitos, não ultraje a nossa dignidade moral e civica.

É á sua viciosa organização, á pessima escolha dos seus representantes, directores e agentes subalternos, á falta de instrucção, de educação, de ensino e aprendizagem, á falsa concepção dos seus deveres, á errada comprehensão dos seus direitos, como auxiliares das auctoridades e dos poderes publicos do Estado, que devemos attribuir, os abusos, as violencias, os escandalos, os attentados, e até os crimes que á policia e aos funcionarios policiaes se attribuem, acrememente censuram e odiosamente commentam.

A policia na sua acção e influencia preventiva, deve ser essencialmente higienica na ordem physica, eficazmente educadora na ordem moral.

A policia, entre nós, considera secundarios os serviços higienicos. Não lhe dão o minimo cuidado, não chegam a preoccupar-a a pureza do ar e da agua, a salubridade dos alimentos, as commodidades da vida, em tudo aquillo, em que o bem estar material dos cidadãos precisa e depende da cooperação do Estado, da intervenção collectiva da actividade dirigente complementar e coerciva dos governos, central e local. De minimis non cogitat prator, já diziam os romanos.

A policia, ordinariamente, despreza e abandona ou antes desconhece e ignora por inteiro ainda o que ha de mais elementar e de mais vulgar se comprehende na sua elevada missão educativa, na sua importantissima função moralisadora.

Ella só sabe perseguir, prender, injuriar, espancar, condazir, entre violencias corporaes e insultos de toda a casta, para a esquadra ou para os calabouços do governo civil, as pobres victimas do seu furor repressivo, que ávida procura, que lhe cahem na insidiosa rede ou o acaso lhe depara, e desapiedado entrega nas suas grosseiras e pesadas manapulas.

As tabernas, as casas de jogo, os lupanares, as praças, as ruas, os mercados, os templos são apenas montados para farejar e apanhar abundante caça.

E, todavia, a policia bem poderia, pela palavra, pelo conselho, pela advertencia e pelo exemplo, ser um poderoso elemento de educação e regeneração social, se ella comprehendesse todo o alcance da sua nobre e sublime função, os seus altissimos deveres, e os seus dirigentes e auxiliares possuíssem as necessarias habilitações para as cumprir; se conhecessem a natureza delicada e complexa da sua missão, se tivessem a força intellectual e a energia moral indispensaveis para a desempenhar digna e eficazmente, com hora propria e proveito social.

E. G.

## A'lerta

Falla-se que a camara prepara as suas cousas para levar de vencida a questão dos partidos medicos onde foi derrotada.

Os interessados neste arranjo exigem dos politicos o cumprimento das suas promessas, de maneira que a camara ve-se entre a cruz e a caldeirinha; só lançando mão da trica poderá conseguir socegar o estomago dos esfomeados, que lhe deram muitos votos e fizeram toda a guerra á lista republicana.

E tanto assim que se diz foram feitas modificações no projecto primitivo, que por ora ninguém conhece. A camara gosta do trabalho da toupeira — no escuro.

## Estrada da Beira

Nos ultimos dias tem sido regado este passeio, mas tão mal feito o serviço que o meio da estrada converte-se num lamaçal e nos lados a poeira conserva-se na mesma. Uma pequena explicação ao carreiro e o homem comprehendêrã que a rega deverá ser feita a toda a largura da estrada.

## 30 mil pessoas

A tanto somma a emigração para o Brazil nos sete mezes decorridos do presente anno.

Isto é o sufficiente para que se avalie em que situação se encontra um paiz cada vez mais agravado pelas crises e mais sacrificado pelas contribuições.

A continuar-se neste crescendo — Portugal fica despovoado.

## Ainda a avença da agua

Por falta de espaço não podemos hoje dirigir á camara municipal algumas perguntas indispensaveis para a intelligencia d'esse systema, ineptamente formado, que para ali appareceu sobre a avença das aguas.

Dá elle occasião a tantas iniquidades, é tão injusto e tão fértil em disparates, que não podemos deixar de ainda a elle nos referirmos.

Fal-o-emos no proximo numero.

## «O Tempo»

Não temos recebido ultimamente este nosso collega da capital, e não sabemos se esta falta tem sido motivada por extraviu no correio se por lapso da administração.

## CHRONICA DA INVICTA

### Cidade morta

O Porto parece uma cidade morta, cujo cadaver amaldiçoado foi exposto á cremação do sol ardentissimo d'agosto.

As flores que guarneciam a nossa terra foram transplantadas para a beira-mar, para junto do Oceano; fugiram ao perigo imminente d'estiolamento, protegendo-se sob a brisa do Atlantico, onde, pela noite, cáe o balsamo suave do luar, num effluvio doce, feito para envolver creanças e ungar calices de rosas...

E assim, sem essas bellas mulheres — a que o *Jornal de Noticias* chama a nossa elite, e que o portuense classifica de *nossa alegria* — ficou a invicta reduzida ao seu estado d'aldeia com muitas casas; paralysoou-se-lhe a vida, cessou o bulicio; os theatros fecharam, os jardins... que poderão ser os jardins sem flores?

As praias guarneceram-se, e o Porto ficou entregue ao caustico do sol, que todos os dias abraza implacavelmente o sr. D. Pedro IV, a sua carta, e o seu burro de bronze (que dá o quarto trazeiro a camara municipal), que faz da Praça Nova uma fôrnia ardente, mas que não consegue purificar a consciencia de certos petulantes que se exhibem á porta dos cafés, fingindo não a ter...

Olhos de fogo, irradiando num rosto de neve, cabellos d'ebano, sorrisos, fórmas esculpturales, desenhadas num vestido bem talhado não constitue isso o nosso encanto?

Não refulgem nesses olhos as nossas illusões?

Não perpassam num sorriso as nossas esperanças?

A legião brilhante das mulheres formosas constitue a vida e a alma d'uma cidade.

O Porto — como desertasse a legião do amor para as praias — ficou sendo uma cidade morta.

Não tardou o abutre do vicio a farejar-o — e os crimes appareceram, succederam-se.

A ultima semana deu-nos o crime de Ramalde; ha dois dias apenas forneceu-nos Grijó um novo crime: — um estrangulamento.

Foi assassinada uma pobre velha ás mãos d'um parente ambicioso e mau, que premeditava rouba-la...

Será o Porto, como Sodoma e Gomhorra, uma cidade condemnada?

Será, então, destruida pelo fogo, ficando apenas, resistindo apenas ás chammas aquelle sr. D. Pedro IV que tem um cavallo de bronze na Praça Nova, e um coração de carneiro no altar-mór da capella da Lapa.

Aquelle sr. D. Pedro está ligado á nossa terra como uma sogra rabujenta a um genro desventurado, como um marido infeliz ao seu melhor amigo, como uma lapa a um rochedo. O corpo e o burro perpetuaram-se em bronze para que as gerações vindouras embasacassem diante de esse heroe que por ter dado uma carta chegou a dar as cartas; o coração entrascaram-lho e metteram-no, reverentemente, monarchicamente, no sacrario da Lapa.

O coração, porém, que é um musculo — como descobriu o sr. Guerra Junqueiro — apodreceu, começou a cheirar mal, e a incommodar as ventas do sachristão.

Decidiu-se então, claudestinamente, monarchicamente, lança-lo ao lixo e substituiu-o por um coração

de carneiro. O coração do carneiro, segundo os entendidos, substitue com vantagem um coração real; e assim os feis, os crentes, os azues e brancos, vivem na crença do que está alli, no sacrario do altar, a fibra que impulsionou o movimento liberal de 33.

Pobres cretes! Aquella fibra impulsionára apenas algumas marradas com seu coice á mistura!

As armas do carneiro, que, pelo coração, atesta agora a sensibilidade posthuma do rei soldado, não foram, decerto, as que usou o sr. D. Pedro em vida...

Se, pois, reatando, o fogo abraçar, como a Sodoma, a cidade invicta, ficará apenas de pé a estatua do *dadór da carta*; o coração do carneiro desaparecerá do numero das reliquias com que se vanglorea a casa de Bragança.

Para que o coração ficasse, resistindo ao fogo, seria preciso que esse coração tivesse sido feito d'uma materia dura que distingue os collegas do substituto do sr. D. Pedro...

### Cidade morta!

E bem morta, por certo...

Se não fôra, felizmente, um tenue lampejo da civilização, o que seria de nós? Bem poderia a Igreja cantar o seu *de profundis*.

Passo a relatar um facto consolador, um facto que promete guindar bem alto o nosso grau d'instrução.

Do nosso lyceu, num exame de Historia.

O professor — Onde morreu Napoleão Bonaparte?

O alumno — (desagradavelmente surprehendido) O quê?! Pois Napoleão Bonaparte morreu?...

Não! Eu me arrependo de calumniar a nossa boa terra! O Porto não é ainda uma cidade morta!

FRA-DIAVOLO.

7 d'agosto de 93.

## Senhora da Boa-Morte

É no domingo a festa, na Sé Cathedral, com a pompa e apparatus dos mais annos.

No sabbado, no largo da Feira, queima-se um esplendido fogo preso, assistindo a philarmonica *Boa-União* que executará bons trechos musicaes.

Domingo, a procissão, que será numerosa pelos convites que se fizeram a todas as irmandades. Sairá do templo ás 5 e meia da tarde, seguindo o itinerario dos mais annos. A meza pede que das janellas não se atirem flores sobre a *barquinha* de Nossa Senhora, nem sobre o pellico.

## A greve dos mineiros

É extraordinaria de importancia e de consequencias incalculaveis a greve que se prepara na Inglaterra.

Mais de 500:000 mineiros vão abandonar o trabalho de extracção da hulha; com elles entrarão na greve mais de 100:000 que se occupam em trabalhos auxiliares, e se juntarmos os milhares de operarios que pela paralyção das fabricas, em virtude da falta de carvão, irão accrescer aos grevistas, pode reputar-se, sem exaggero, em mais de um milhão o numero de operarios sem trabalho.

Que abalo profundo resultará d'esta legião immensa de operarios em greve.

LETRAS

A pontualidade

Perante sete longos annos almocei no mesmo café. As onze horas e cinco minutos abria a porta, ao meio dia menos cinco, fechava-a.

E' inutil fazer-lhes o elogio da *dame du Comptoir*! Basta que saibam que desde a minha primeira chavena de café reinou no meu coração. O meu olhar disse-lhe que eu a amava? Advinhou ella o meu amor? Não sei: mas amamo-nos de longe, em silencio durante sete annos... pois levei sete annos a approximar-me do seu balcão, a distancia sufficiente de lhe poder falar sem a comprometter.

Sim, sete annos! para passar da mesa n.º 7, que occupava ao principio, até a n.º 1 que ficava ao pé do balcão.

Que querem? Era tão pontual que chegava sempre uma meia hora depois de seis freguezes tão pontuaes como eu.

Que de diplomacia não me foi necessaria para os pôr fóra d'essas seis mezas que me separavam do meu anjo!

O numero 6 não levou muito tempo: puz-me a cortar as rolhas das garrafas, isto contedia-lhe com os nervos e deixou a mesa de que me aposei logo.

D'ahi a seis mezes um acaso livrou-me do n.º 5 que era supersticioso. O creado quebrou um vidro e entornou o café em cima d'essa meza que o seu proprietario abandonou logo todo enquiçado. Passou a ser minha.

Em duas sessões puz fóra do combate o n.º 4 que dormia a sua somneca depois de comer. Eu tremia tanto com o meu banco, balouçando-me, que esse balouçar esperava-lhe o somno de tal modo, que elle foi dormir para outro botequim.

O numero 3 durou apenas um dia.

A vista das minhas fatias de pão com manteiga molhadas em café com leite, fez-lhe tal enjôo que mal teve tempo de fugir d'esse medonho espectáculo.

O n.º 2! Oh! o n.º 2!! Tremo ainda quando penso nisso! Levei quatro annos a desalojar-o! Sem os olhares do meu anjo, que animavam os meus esforços para me approximar d'ella teria renunciado ao n.º 2.

Mas, dir-me-hão, porque não cortou você todo esse trabalho almoçando duas horas mais cedo, e sendo assim senhor de todas as mezas? Ou então porque não ia lá durante o dia, ás horas mortas, em que o botequim deserto, lhe permitia conversar á vontade com a bella caixeira?

Não fiz isso porque era pontual, tinha a tolice de ser pontual!

A minha vida estava tão bem pautada, que nunca me ouviram tratar uma mulher por tu senão no segundo domingo de cada mez das quatro e dez ás quatro e cincoenta.

Mas voltando ao n.º 2.

A rola cortada, as sopas de manteiga com café, o balouço, tudo isso foi inutil com esse, pela simples razão d'elle ser surdo, logo do meu lado, e o meu banco ficar separado do seu.

Quiz leve-o pela avareza, e em cima da meza, ao pé do cotovello amontoei-lhe copos, garrafas, pratos, que elle atirava logo ao chão.

Todas as manhãs havia entre nós uma montanha de cacos que elle pagava sem mesmo se admirar da minha falta de cuidado. O dono do café chegou mesmo a especular com a coisa, e a pôr-lhe louça rachada que o desgraçado pagava como nova.

Em quatro annos, o n.º 2 quebrou com que pôr casa a todas as tribus selvagens da Oceania.

Pobre n.º 2!

Lamento-o hoje! Pois soube mais tarde que se elle era tão teimoso, é que tambem amava a caixeira.

Emfim, esgotados todos os recursos, ao cabo de quatro annos, pensava em denunciar-o numa carta anonyma á policia, quando elle teve a felicidade de ser esmagado por uma carruagem.

Do meu novo lugar, do n.º 2, se não tocava ainda a terra prometida, sentia já ao menos d'ella os doces perfumes. Respirava o aroma dos torrões de assucar, que o meu anjo acariciava com as suas brancas mãos depois de ter pegado numa caterva de moedas de cobre sujas de azebre: respirava a plenos pulmões os odores da agua de flôr de laranja que ella deitava nessas exquisitas garrafinhas redondas, que parecem cebollas brancas.

Um obstaculo me separava ainda d'ella.

Era o numero 1.

Resolvi vencel-o.

Desde esse dia declarei-lhe guerra.

Era um terrivel homem, esse numero um! Antigo capitão de *gendarmes*, forte como um turco, barbado, grandes bigodes, e além de tudo isso galanteador e monotonico: porque, revirando os seus grandes olhos para a minha adorada, repetia-lhe de hora em hora, durante oito annos, esta invariavel phrase: «Sou como a hera, morro onde me prendo.»

O que me tranquillizava pouco sobre a proxima posse da sua mesa, porque elle tinha um typo de viver cem annos.

Procurei enxotal-o com contos frescos e com calemburgos: mas torcendo os seus bigodes, elle fazia seccar de repente a minha verve, uivando com a sua voz de cobre:

— Foi perdendo tempo a fazer calemburgos que Grouchy chegou tarde de mais!

Esta opiniao historica surpreendeu-me da primeira vez.

Ah! prometto-lhe que se a França tivesse perdido o seu codigo durante vinte e quatro horas o muito, eu teria aproveitado essa perda para apunhaler o horrivel capitão... pelas costas.

Emfim, o céu compadeceu-se do meu amor e a fada da dysenteria estendeu uma bella manhã as suas azas sobre o meu terrivel rival.

Finalmente sentei-me á mesa numero um!!!

Estava ao pé d'ella!... Contemplava o seu busto gracioso sahindo do balcão, admirava os seus cabellos loiros, a sua bocca pequenina, etc., etc.

Sete annos passados tinham alterado um pouco todos esses encantos, mas eu via-os sempre com os olhos da... minha primeira chavena de café!

Renuncio a descrever-lhes a commoção, em partidas dobradas, d'esse momento cubicado ha tantos annos! A alegria suffocava-me: perdiamos a cabeça: em molhava o pão na garrafa da agua, e despejava o café na bolsa do dinheiro, ella deitava o dinheiro em cobre dentro do assucreiro, e mettia o assucre no cofre da receita.

As grandes paixões são silenciosas! Um curto dialogo bastou para nos ligar um ao outro, sem mettermos o publico na confidencia.

Fingindo ler o nome do chapeleiro do meu chapeu, disse-lhe de dentro do forro:

— Amo-te!

Fingindo limpar um bule de chá, ella respondeu do bico:

— Amo-te!

Ao que eu repliquei logo:

— Se minha mulher! amanhã, no escriptorio do meu tabellião, ás nove e trinta e cinco!

Novo e trinta e cinco era a hora de tratar dos calos, mas o meu amor desordenado fazia-me sacrificar pela primeira vez a minha pontualidade.

No dia seguinte, á hora marcada, estava delirante de paixão, no escriptorio do meu tabellião, o sr. Crosse.

Era uma torrente de elogios á minha noiva enquanto elle preparava o seu papel sellado.

— Vae vel-a! loura! bella! mão de rainha! collo de deusa! cintura de creança!... Ha sete annos que a amo!

De repente o meu tabellião perguntou-me:

— E' alta ou baixa?

Esta simplissima pergunta atrapalhou-me. Só lhe pude responder:

— Não sei!

— Como? Não sabe! Pois ama-a ha sete annos e não sabe se ella é alta ou baixa?

— Não sei, nunca a vi senão sentada ao balcão... isto é, da cintura para cima.

— Mas com certeza tem-se encontrado noutra parte... nos passeios, no theatro?

— Nunca senão no café, e sou tão pontual em tudo, a minha vida está tão pautada, que nunca pude consagrar a esse anjo, senão o tempo que vae das onze e cinco ao meio dia menos cinco, tempo em que a via sempre sentada ao seu balcão.

Mal eu acabava a phrase a porta do escriptorio abriu-se!

A minha noiva entrava.

De repente soltei um grito de horror e desmaiei no collo do meu tabellião.

A escolhida do meu coração, o anjo dos meus sonhos, tinha duas pernas de pau!!!

EUGENIO CHAVETTE.

Associação do sexo feminino

Reuniu no domingo a assembléa geral para se proceder á escolha dos corpos gerentes.

A eleição correu pacifica, ordeira, como era d'esperar de senhoras e allí se viu a utopia da mulher eleitora, com direitos politicos. Os maridos lá estavam todos auctoritarios a fornecerem as listas, na falta d'estes os paes, os irmãos. Devia ser curiosa uma eleição renhida, e muito mais curioso seria se a mulher, no momento dado, quizesse exercer amplamente o direito de votar e reagisse á imposição marital! Que balburdia e que inferneira!

Mas tudo isto são supposições que nos occorreram accidentalmente, quando no domingo assistiamos áquelle movimento, e á indifferença natural que o sexo fragil mostrava por aquelle acto, que devia tomar um aspecto serio, quasi solemne.

Foram eleitas as seguintes senhoras:

CONSELHO DIRECTOR

Presidente — Maria Albertina da Cunha.

Vice-presidente — Maria da Conceição Costa.

Secretaria — Maria Nazareth de Carvalho.

Vice-secretaria — Maria Pereira Fernandes.

Thesoureira — Rosa Emilia Baptista.

Vogal — Maria da Nazareth Tinoco.

Dita — Maria da Conceição Teixeira.

COMISSÃO FISCAL

Maria da Conceição Telles.

Maria da Encarnação Paes d'Abreu.

Olympia dos Prazeres da Silva.

A maioria das senhoras que compõe a presente lista foi reeleita o que prova quanto foi benefica a sua administração, e o muito que se espera da sua dedicação no periodo que vae começar.

O Santo Amaro

Foi no domingo a festividade d'este santo, que tem a sua capellinha a legoa e meia d'esta cidade; é grande a clientella que o visita annualmente levando-lhe braços e pernas de cera, moletas de pau, etc... Porque o milagroso Amaro é advogado das fracturas!

No sabbado, á noite, ha arraial e d'esta cidade e redondezas afflue allí muita gente que enche o estomago de cabra assada e de carrascão zurrapa. E é ver depois pela volta da meia noite começar uma desordem, depois outra e outra e assim até que rompa o dia.

Este anno o mesmo para variar: — pancadaria de crear bicho, cabeças rachadas, lombos desancados, e tudo ficou em bem; quem levou, que não levasse e quem não deu que desse.

E para a proxima festa lá terá Santo Amaro as promessas dos devotos desancados, agradecendo-lhe a sua intervenção, que permittiu não lhe tirassem a cadella da vida.

PELO MUNDO

O Congresso socialista.

Abriu, no domingo, em Zurich o congresso internacional dos socialistas, e durará esta semana.

Concorreram a elle representantes de todas as associações de trabalhadores, que pensam na necessidade d'uma nova organização politica. Todas as questões sociaes que actualmente preoccupam todos, allí serão discutidas; todos os alvitres proprios para a organização das forças operarias allí serão apresentados. Entre as questões importantes que no Congresso se hão de tratar, sobresaem estas — a religião, a paz e a guerra, o dia normal de 8 horas, a arbitragem, a condição da mulher e muitas outras de elevado alcance social.

Em materia de religião os operarios hollandezes propõem, que o Congresso decida, que em todos os paes a religião é considerada como assumpto individual, sujeito ao livre arbitrio.

Contra a guerra pronunciam-se todos. Os operarios belgas propõem, que a mulher seja igualada em todos os direitos civis e politicos ao homem, e que se supprimam das legislacoes as leis que consideram a sua inferioridade.

O comité central revolucionario de Paris preconiza a necessidade de se organizar um partido socialista internacional.

Os suissos e muitos outros pedem a introdução em todo o mundo do direito de iniciativa e de referendar a favor dos trabalhadores.

Como se vê o partido socialista avança. A sua organização é um penhor seguro da sua força; a sua relação com todos os paes faz d'elle um partido internacional.

E o futuro é dos socialistas...

Horroroso o morticínio pela colera em Meca!

Mais de trinta mil pessoas morreram em 12 dias; pelos caminhos os cadaveres aos montões, apodrecem numa exhalação pestilenta de miasmas deletorios... Horrivel!

Meca é o foco d'onde irradia para todo o mundo o terrivel *morbus*; é o que está demonstrado. As numerosas peregrinações de fanaticos que allí accorrem aos milhares, são os meios transmissores d'essas epidemias assoladoras da colera.

Urge obstar a essas peregrinações, que chegam a ser criminosas, e nisso se empenha toda a Europa. A difficuldade ha de ser enorme; mas põna-se côbro, intransigentemente, a essa onde de fanatismo que victima milhares e milhares de pessoas.

Util, incontestavelmente, e bom seria que por cá se pozesse em pratica, a medida adoptada ultimamente em Paris, que prohibe as expectações dentro dos carros publicos.

Quando não seja adoptada em nome da boa educação e da decencia, adopte-se em nome da hygiene.

O n.º 13, o numero fatidico.

Por toda a parte é repellido este numero, que, afinal, é um numero como os mais. Mas a excentricidade nesta superstição ha casos em que chega a ser patusca.

O empresario d'um theatro italiano, o theatro *Reggio* de Turim, supprimiu em todos os camarotes e logares o n.º 13, que passou a ser n.º 12, A.

Que luminosa ideia, a d'este empresario!... Se apertarem muito com elle é capaz de supprimir todos os logares acima de numero 12, que é o unico meio de não haver numero 13...

Mais um cruzador francez.

No porto de Toulon deve ser hoje lançado ao mar um novo cruzador, o *Sachel*, cujas machinas horisontaes desenvolvem a força de 9:000 cavallos.

A sua artilheria é de 32 canhões; — 6 de 26 cent. de calibre, 4 de 10 cent., 8 de 47 mil. e 4 de 37 mil.

Obras no Mondego

Pelas medidas geraes adoptadas pelo sr. ministro das obras publicas, paralisaram tambem os trabalhos de reparação nas mottas e valas dos campos do Mondego, o que decidiu a commissão delegada do congresso dos proprietarios e lavradores, a representar ao ministro mostrando-lhe os graves inconvenientes d'esta suspensão, agora que a epocha é a mais propria para estes trabalhos, e pedir, em nome dos interesses da agricultura, que prosseguissem as obras de forma a evitar que no proximo inverno se soffram os grandes prejuizos que costumam causar as cheias.

O sr. Bernardino Machado achou de tanta justiça o pedido da commissão que immediatamente pediu ao chefe da repartição hydraulica, que o informasse sobre a urgencia das obras e lhe enviasse o orçamento das que fossem mais indispensaveis.

Em cumprimento d'estas ordens o engenheiro sr. Castro Freire está organisando os orçamentos dos diversos trabalhos, de modo que as obras possam recommear em o mais curto prazo de tempo.

A proposito:

As obras do Caes a ninguem interessam e por isso continuarão paralyasadas, mercê da energia da nossa camara municipal que assim trata dos interesses d'esta terra que lhês confiou a administração da sua fazenda.

E em quanto outras terras de somenos importancia conseguiram que as suas obras mais importantes proseguissem, e que os seus operarios tivessem trabalho, Coimbra continúa na mesma relaxação, sem lhe dar o menor cuidado os poucos melhoramentos que lhe têm sido concedidos pelo governo.

E' inexplicavel o motivo por que a camara não tomou nem toma a iniciativa de se dirigir ao sr. ministro das obras publicas neste sentido.

Pois a continuação dos trabalhos do Caes não seria um beneficio para Coimbra, que aneia por ver terminado tão grande melhoramento?

Pois o proseguimento d'essas obras não asseguraria á classe operaria os meios de sua subsistencia, melhorando-lhe a triste situação em que vivem, sem trabalho e portanto sem pão para os filhos?

E na camara, como já aqui dissemos, ha gente que pôde bem avaliar quanto deve ser penoso a um chefe de familia não ter trabalho, e presenciar dia a dia a escacez dos alimentos e vêr definhar os filhos...

Que moral e que religião é esta, que professam os srs. vereadores? Que hão de comer essas dezenas de trabalhadores que allí empregavam a sua actividade, em troca do sustento dos seus?

Por toda a parte o trabalho escaceia; a agricultura na situação desesperada em que se vê não precisa de braços; onde, pois, empregar essa gente que tem estomago e direito á vida?

Se a sociedade não proteger esses infelizes, se os poderes constituídos os desampararem, se as corporações administrativas lhês não derem auxilio, que admirará que de cada um d'esses esfomeados saia um bandoleiro?

E depois não de vir pedir a punição do criminoso, d'esse criminoso feito pela energia da sociedade, pelo indifferentismo dos nossos administradores, que se obstinam a não olhar para baixo, muito para baixo, pois não querem ver os horrores da miseria que se alastra com grande desenvolvimento nas camadas inferiores.

...Mas porque será que a camara municipal de Coimbra, onde se assentam industriaes, antigos operarios, não se dirige ao sr. ministro das obras publicas, pedindo-lhe um subsidio para a continuação das obras do Caes?

Localidades de somenos importancia da de Coimbra o conseguiram. Mas nestes negocios será superior a influencia de homens, á importancia d'uma cidade, que se orgulha dos seus *bacharéis* e dos seus *capellos*?

Teixeira de Brito

Escreve o Conimbricense:

Morreu o sr. Teixeira de Brito, um escriptor com grandes condições de talento e de estudo, e um distincto empregado no commercio.

Morreu aos 23 annos, antes que morressem as illusões sagradas que lhe alimentavam o espirito, antes que lhe viesse fechar os olhos piedosamente aos velhos ideaes a sciencia amarga do mundo, antes que os seus olhos só tivessem aquelle brilho triste, sepulchral, das esperanças mortas, semelhante á phosphenescencia dos cadaveres em decomposição.

Teria elle alguma vez tido em horas de tristeza inconscientemente religiosa, o presentimento doloroso de uma morte assim? Nalguns momentos crueis teria elle appellado convictamente alguma vez para a morte, como um termo almejado da viagem? Ter-se-ia elle rebelado porventura contra a vida, essa camisa de forças?

Elle revelava por vezes uma tristeza, luz propria do seu espirito, não a luz reflectida dos accidentes do mundo, e que era talvez uma nostalgia do futuro, a sua patria.

Viveu dolorosamente: na sua vida nem uma alegria que não fosse superficial. Os poucos annos que viveu passou-os num trabalho épico, desesperador anonymo como o dos povos que edificam civilisações, como o dos polypos que fazem surgir ilhas do mar.

A morte foi cruel. A tuberculose assassinou-o com sensualidades do crime, com torturas inéditas.

Ha pouco tempo morrera em Coimbra um seu eminente correligionario, o dr. José Falcão, que as esperanças de muitos seguiram ao tumulo como a cauda luminosa a um cometa.

Hoje morre um homem que era apenas um soldado, que teve fanatismos exaltados, mas que trabalhou heroicamente.

Concorreu ao enterro uma grande multidão, que não ia cumprir o dever social da dor, mas dizer commovida o adeus derradeiro ao morto querido.

Nos espiritos ardiam tristes como cyrios as saudades do amigo e do correligionario. As phisyonomias abatidas revelavam todo o profundo sentimento pelo acontecimento cruel.

A beira do tumulo fallaram, sem as prolixidades da dor, dos formularios da litteratura de pezames, com verdadeira eloquencia, os academicos, srs. Antonio José de Almeida e João de Menezes. O sr. Delphin Gomes leu uma breve mas profundamente emocionante allocução.

O coveiro, com a inconsciencia de um habito, perfeitamente indifferente aos pensamentos, ao entusiasmo e ás dôres que tinham agitado epicamente o cerebro do morto, sem querer saber se sepultava

vivo algum pensamento ultimo, cobriu de terra o cadaver do nosso infeliz amigo.

Quando a terra separou inteiramente de nós o corpo de Teixeira de Brito, um crente, um mystico, um evangelizador de todo o Bem, um ingenuo cavalleiro andante contra o Mal, uma profunda commoção inconsciente abalou poderosamente a todos. Perpassava sobre as coisas o espirito divino do auctor do Sermão da Montanha.

Fogo posto?

Continúa a perguntar-se se realmente seria casual o fogo no predio de Antonio Fernandes, o que sobre o assumpto terá averiguado a policia, e ninguém sabe responder.

Ha a declaração do Fernandes de que em casa não tinha valores, como não tinha as latas de petroleo que appareceram na loja, viu-se que alguns lanços de escada haviam sido untadas com petroleo, que a porta fôra forçada na fechadura, logo d'isto se conclue que se não houve a intenção do roubo, visto o Fernandes declarar que nada lhe faltava, houve outro mobil que a policia compete indagar.

Os prejuizos correm por conta da companhia Reformadora que já accordou com o segurado quanto á indemnisação, que foi arbitrada em 126300 réis.

Diz-se que o predio, mobilia, armazem de azeite e vinho estavam seguros em 9:000:000 réis.

Sempre queremos ver se este crime fica impune e se a policia não emprega os meios de que pode dispor na descoberta d'este caso.

Só nos falta vêr que o criminoso fique a são e salvo.

A nossa carteira

Estão na praia de Espinho os nossos eminentes correligionarios, srs. drs. José Bruno de Cabedo e Philomeno da Camara.

Antonio Trapa

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Nas touradas que se realisaram na Mealhada o lidador que mais arrojado se mostrou foi o Antonio Trapa, que revelou muita aptidão para a tauromachia.

O publico compensou-o bem, applaudindo com entusiasmo o seu trabalho que foi por vezes correcto.

Antonio Trapa principia agora a sua carreira e tão brilhantemente que não nos admirará que em breve se faça um artista de nome, se d'entre os seus collegas mais notaveis encontrar apoio e se continuar a merecer as sympathias do publico.

59 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XVIII

A praça Navone

—Capitão, disse Santa-Scala, esta noite tem um lugar no balcão do palácio Vignola para vêr as illuminações do Vaticano.

—Agradecido, Eminencia, disse Van-Ritter apertando a mão do cardeal. Mas nós vamos de carro; receio o aperto da multidão sobre a ponte de Santo Angelo. Em terra andamos sempre aos encontros; só no mar encontramos o caminho livre... Como tem crescido a nossa pequena Debora!

Promettia vir a ser uma soberba mulher, e cumpriu a sua palavra: havemos de casal-a em Roma, não é verdade, Memma?

—Se ella quizer... disse Memma. Mas Debora estima demasiadamente seu pae para gostar do casamento; não era capaz de abandonar o bom José Constantini, sósinho, na sua casita do Ghetto.

—Mas Josué não tem sempre com elle o Gedeão? disse o cardeal.

—Gedeão, continuou Memma, exerce a sua profissão de rapaz. Gosta pouco do Ghetto; percorre a cidade e o campo, frequenta os artistas e hospeda-se em casa dos amigos. Desde que chegámos a Roma, Gedeão, ainda não viu a irmã duas vezes.

—É verdade, disse Debora.

—Ao menos, disse Van-Ritter, Gedeão não se mette em politica...

—Oh! disse Memma relanceando para o cardeal um olhar significativo, Gedeão é muito prudente para se metter em conspirações. Contenta-se com a sua vida de artista.

—Muito bem, disse Van-Ritter. A proposito, Memma, esqueceria convidar alguem para hoje?

—Ninguém, parece-me... Mas ia-me esquecendo de convidar lady Stumley, o meu conhecido mais estimado de Londres.

—Como! esqueceste a tua amiga mais intima?

—Encontrei-a hontem em Villa-Borghese, respondeu Memma, e convidei-a eu propria.

—Ha de ser a mais bella mulher do baile, depois de ti, disse Van-Ritter em ar de galanteio.

—Oh! disse Memma, todas as inglezas costumam ser formosas, mas lady Stumley é mais formosa do que qualquer outra.

—Meu caro cunhado, disse Van-Ritter ao cardeal, não nota que sua

A feira de Vizeu

Quando os fabricantes da Covilhã, de Gouvêa, S. Romão, Loriga e Alvôco, que costumam ir expôr os seus productos na feira franca de Vizeu, resolveram entre si não voltarem áquella cidade a fazer venda das suas mercadorias durante a feira, publicámos o compromisso por elles assignado neste sentido.

Esta resolução, como é sabido, foi motivada pelas extraordinarias extorsões que lhes faziam os donos dos quarteis alugados para venda das fazendas, uns casebres reles, verdadeiras baiucas por que se exigia a avultada quantia de 8, 10, 12 e mais libras desde o dia 10 a 25 de setembro. Esta exigencia inqualificavel era realmente de molde a que os fabricantes tomassem uma resolução qualquer que obstatse, áquella exploração.

O commercio de Vizeu, porém, vendo-se ferido nos seus interesses, dirigiu á Associação Industrial e Commercial da Covilhã uma representação, pedindo aos fabricantes de tecidos da Beira Baixa, que reconsiderem e modifiquem a resolução tomada.

Nesta representação, que não podemos dar na integra por extensa, allega o commercio de Vizeu que a feira vae soffrer um grande golpe, que a classe commercial será profundamente affectada, e appella, em nome da solidariedade que deve ligar productores e revendedores, para os fabricantes reconsiderarem, prometendo pôr em acção todos os meios de que disponha para remover as difficuldades que motivaram a deliberação dos fabricantes.

Aquella representação não podia responder a Associação Industrial e Commercial da Covilhã, visto não estar envolvida na questão, nem podia tomar qualquer compromisso com os signatarios d'ella. Respondeu, pois, o sr. conde do Refugio, presidente d'aquella associação, neste sentido.

Este procedimento não pôde ser, na verdade, mais correcto, mas parece que melindrou os commerciantes de Vizeu, embora não vejamos bem porquê.

O commercio de Vizeu, procurando envidar todos os seus esforços no sentido de remover um conflicto desastroso como o que actualmente se levantou entre a cidade de Vizeu e os fabricantes a que nos referimos, procede, realmente, d'um modo digno de todo o elogio. Mas o que é verdade tambem é que o commercio viziense procedeu já um pouco extemporaneamente; pois afiguram-se que facilmente teria sido attendido na occasião em que se promovia o compromisso que hoje liga os

fabricantes. Bastaria que uma commissão de negociantes fosse á Covilhã e a Gouvêa ouvir os fabricantes e que promettesse obstar á exploração de que elles têm sido victimas em Vizeu, para ser attendida, provavelmente. Lamentámos, pois, que o commercio viziense, onde contamos muitos amigos, não tivesse tratado d'esta questão mais attenta e diligentemente.

Hoje não pôde ser attendido; os fabricantes annunciaram a sua resolução aos seus consumidores, estes aceitaram e têm como assente a venda em Mangualde desde o dia 10 a 25 de setembro, e por isso é já tarde para reconsiderarem.

Se o commercio de Vizeu não quiz ou não poudo obstar á exploração de dois ou tres, os fabricantes é que tambem não podem agora voltar atrás com uma resolução que lhes é summamente vantajosa por pouparem a grande despeza que a Vizeu iam fazer e por se furtarem á especulação de que lá eram objecto.

E isto mesmo se evidencia da resposta que elles deram á representação do commercio de Vizeu, que em seguida publicamos.

Gouvêa, 28 de julho de 1893 — Ex.ªs srs. — Os abaixo assignados, fabricantes de lanificios da Beira Baixa, em resposta á representação que v. ex.ª dirigiram em 15 do corrente mez veiu respeitosamente dizer-lhe que nunca tiveram nem têm animosidade alguma contra os ex.ªs srs. commerciantes da cidade de Vizeu; os quaes sempre lhe mereceram e merecem toda a consideração e estima, e que se juntamente com os nossos collegas da Covilhã tomamos a resolução de expôr os nossos productos em Mangualde e não irmos á feira nessa cidade, foi pelo motivo de ficarmos mais proximos dos nossos estabelecimentos, onde com as actuaes vias de comunicação podemos vir em poucas horas, e para evitarmos as avultadas despezas que nos provem indo ahí e que podemos evitar ficando em Mangualde, e mesmo porque a maioria dos nossos freguezes preferem allí vir.

Foram pois os motivos que acima expomos que nos resolveram a ficar em Mangualde e que não podemos resolver o contrario pois que o negocio não nos dá margem para tues despezas, por isso não podemos annuir ao pedido de v. ex.ªs.

Somos com toda a consideração e estima

De v. ex.ªs,

Joaquim Almeida Rainha, successores — Joaquim Fernandes Forte — João Frade Respeita — Julio Augusto Frade — Bello & Bellino — Correia & Jeronymo — José Mendes Carvalho — Antonio Augusto do Frade — Caldeira & Irmão — José Augusto Frade — José Ribeiro do Amaral — José Augusto Bello — João Augusto Frade — Braz & Irmão — José Fernandes da

— Paulo Gréant está cá!

— Em Roma?!... disse-lhe Memma atterrorizada.

— Foi hontem ao Ghetto e pediu-me que...

— Oh! interrompeu Memma... Nunca, não devo nunca tornar a vê-lo...

— E Fiorina?

— Para tudo o mais confio na tua prudencia... mas eu, não o verei nunca mais, disse Memma na maior agitação e afastou-se de Debora.

Van-Ritter batia as palmas vendo entrar na praça Navone os cavallos e os cavalleiros que deviam concorrer ás corridas chamadas — *Corse del Fantino*.

Em as nossas tristes e frias cidades do norte não se pôde fazer idéa d'estas esplendidas festa do sul, onde a alegria vibra no ar de envolta com as cores garridas das bandeirolas, o murmuro fresco das fontes, os cantos d'um povo artista, as fanfaras das orchestras ambulantes, o repicar dos sinos, as vozes das raparigas; quando todas as linhas dos edificios, dos monumentos, dos castellos, das collinas, se banham numa atmosphera d'azul e de raios d'oiro.

Neste momento a praça Navone resumia toda a alegria, todo o nobre entusiasmo de Italia. A velha Roma resuscitava numa festa antiga sobre o solo do circo Agonale; os

Cunha — Conde de Caria — Augusto Luiz Mendes — Manoel Francisco Camelo — Antonio Urbano Guimarães — Antonio Alves da Rocha — Joaquim Monteiro Pinna — Abilio Luiz Brito Freire — Emilio Mendes dos Reis — Joaquim José da Silva Abranches — Francisco Marques Guimarães — Antonio de Miranda — Antonio Augusto Lopes Costa.

Senhora da Nazareth

Na proxima terça feira, a romaria da Senhora da Nazareth, saindo d'esta cidade a bandeira para aquelle lugar, proximo de Taveiro.

Diz-se que este anno o cortejo será numeroso, empenhando-se para isso os festeiros.

A bandeira sae da igreja de Santa Justa, ás 8 horas da manhã depois de celebrada a missa.

Preço do vinho

Este genero subiu de preço vendendo-se já a 120 réis o litro.

Espera-se, em consequencia do aspecto desolador dos vinhedos d'esta zona, que o preço suba muito mais e que o litro se chegue a vender por 200 réis.

A GRANEL

Em umas terras pertencentes á quinta da mitra onde se estão fazendo umas excavações para as obras do porto de Lisboa, appareceram duas estatuas de grande valor archeologico, imaginando-se terem mais de 10 seculos. Como lhes faltam parte dos braços e pernas, os trabalhadores andam em pesquisas para encontrarem os restos de tão precioso achado.

O sr. ministro das obras publicas, durante o interregno parlamentar, tenciona occupar-se, segundo ouvimos, de assumptos agricolas e industriales, elaborando varios projectos para submitter ás côrtes na proxima sessão legislativa.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na Papellaria academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

cavallos numidas de Siphax saltavam debaixo dos cavalleiros romanos; as mãos do povo-rei applaudiam do alto das galerias do amphitheatro, e a torre do Capitolio enviava as vibrações alegres dos seus carrilhões ao obelisco de Bernin, ao leão e ao cavallo de bronze, novos emblemas d'esta Roma que a loba não pôde defender outr'ora contra a invasão de Theodorico.

Os convidados chegavam em massa ao palácio Van-Ritter, e Memma, fulminada por um nome como por um raio, julgava ouvir este nome todas as vezes que o mordomo annunciava alguem. Debora pouco se demorou no palácio Van-Ritter; tinha-se eclipsado com o seu modesto vestuario, como uma mulher surprehendida em trages de manhã pela subita irradiação d'um baile.

A ausencia de Debora não podia ser notada no meio d'este turbilhão de nomes illustres que se cruzavam nos salões e nas galerias do palácio. Roma estava toda allí, com a sua triplice nobreza: a que vem dos seculos, a que vem dos papas, a que vem do oiros.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frelria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncijs permanentes.

**5:000\$000 RÉIS**

142 **P**recisa-se d'esta quantia a juro rasoavel por escriptura, com hypotheca em predios rusticos neste districto. Para tratar, carta a esta redacção com as iniciaes M. P.

**BICYCLETAS**

ANTONIO JOSÉ ALVES  
 101—Rua do Visconde da Luz—105  
 COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR —Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**'FIDELIDADE'**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra —Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**3:000\$000**

139 **D**á-se esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypotheca.

Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

**LOJA PARA ARRENDAR**

137 **A**rrenda-se uma na rua de Quebra Costas. Tem agua canalizada e gaz.

Quem pretender queira dirigir-se a Fernão da Conceição, cabeleireiro.

Escadas de S. Thingo, 2  
 COIMBRA

**DIPLOMAS**

*Aperto e a côres*

Imprimem-se na  
 TYP. OPERARIA  
 COIMBRA

**CASA DE PENHORES**

NA

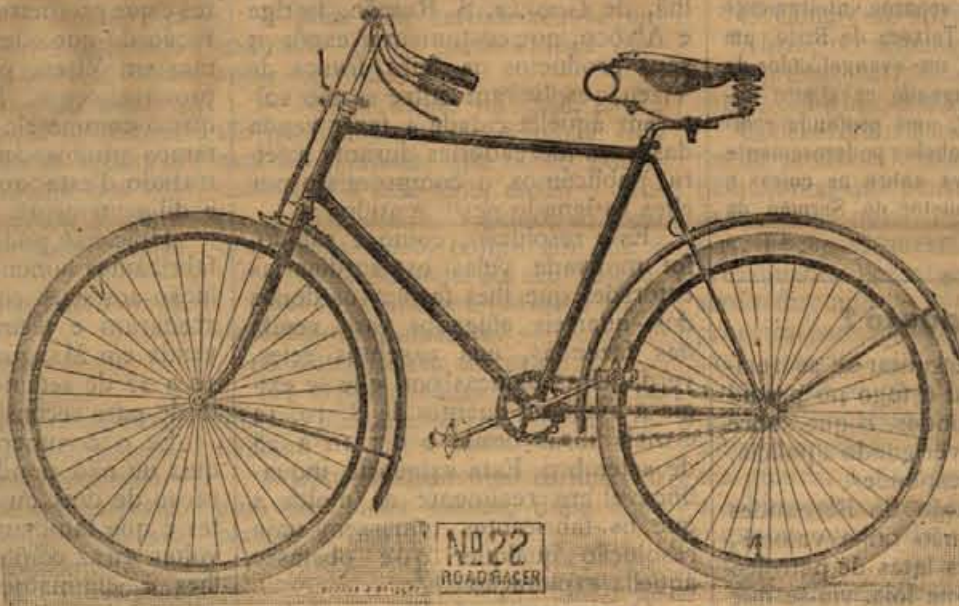
CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpraesta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**QUADRANTS**

GRANDE SORTIDO  
 EM TODOS OS MODELOS



COIMBRA

90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças duradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de tabletas, casas, dourações de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhas e objectos para igrejas.

PREÇOS COMMOTOS

**Aos pharmaceuticos e ao publico**

133 **O**s pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, teem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

**ACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS**

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

**M. ANDRADE**

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL —Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**TIMBRES**

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno ..... 25700 Anno ..... 25100  
 Semestre ..... 14350 Semestre ..... 13200  
 Trimestre ..... 680 Trimestre ..... 600



## Os lentes da Universidade QUE FORAM A BADAJOZ

(Cartas ao sr. deputado José de Alpoim)

III.<sup>o</sup> e ex.<sup>o</sup> sr. e meu respeitavel amigo.—Agora que já estão encerrados, por este anno lectivo de 1892 a 1893, os trabalhos academicos em a nossa Universidade, posso, julgo eu, sem prejuizo do cumprimento dos meus deveres de professor assiduo, empregar o tempo de ferias em outras occupaões, as quaes, não sendo legalmente obrigatorias, são moralmente impreteriveis e para mais gratissimas.

Entre ellas avulta a de escrever aquellas pessoas que nos merecem consideração e estima, mormente quando essas pessoas manifestaram, publica e solemnemente, desejos de serem a nosso respeito e dos nossos actos devidamente informadas.

V. ex.<sup>a</sup>, no dia 15 de junho de 1893, na «incontestavelmente memoravel» sessão da camara dos srs. deputados, da qual v. ex.<sup>a</sup> é, sem duvida, um dos primeiros ornamentos, como costuma dizer-se em linguagem de pragmaticas academicas, por entre coruscantes recamos de lentejoulas oratorias e artisticos festoes de variegadas flores rhetoricas, abertas sob o poderoso influxo do mais intenso amor da patria, que, sem cesar, fecunda, e fecundando produz as mais extraordinarias e assombrosas maravilhas, atirou uma interpeção vigorosa ao sr. ministro do reino; porque dois lentes da Universidade, eu e o dr. José Bruno de Cabedo, abandonaram o serviço universitario, e foram a Badajoz espaiar-se, entre amigos, das fadigas escolares, bem pesadas, bem fatigantes e, neste nosso afortunado Portugal, inglorias, mesquinha, miseravelmente retribuidas e até desconsideradas pelos poderes publicos, que se não pejam de fazer do professorado uma *boureaucracia* subordinada ao ministerio do reino, e da instrução Superior uma insignificante secção de administração publica!

Pelo que respeita ao meu illustre collega dr. José Bruno de Cabedo de Lencastre, sabio e exemplarissimo professor cathedatico da Faculdade de Mathematica, não tenho d'elle proccuração, mas a solidiedade e boa camaradagem, que neste desgraçado paiz ainda se mantem e respeitam, pelo menos na Universidade, obrigam-me a dizer, *ex-officio*, que não será possível encontrar quem o exceda, e mui poucos o egualam na elevação e grandeza do seu ensino, no rigoroso cumprimento dos austeros deveres de professor emerito.

Por minha parte cumpre-me, sem querer substituir-me ao nobre ministro do reino ou estorvar as diligencias e esclarecimentos officiaes, a que s. ex.<sup>a</sup> não deixará de mandar proceder para satisfazer, devida e honradamente, a anciedade do illustre deputado que o interpellou,

informar v. ex.<sup>a</sup>, que por sua vez poderá, querendo, informar o sr. ministro do reino, a camara, o paiz e o mundo inteiro.

Durante o anno lectivo que antehontem se encerrou, além da minha cadeira — *Direito Ecclesiastico Publico*, accumulei, por convite e instante pedido do Conselho e do Decano da Faculdade, a cadeira de — *Principios geraes de direito publico, interno e externo e instituições de direito constitucional portuguez*; tendo aula todos os dias uteis de cada semana e em dois dias da semana duas aulas consecutivas, de hora e meia cada uma!

Ha de concordar que este pesadissimo trabalho, se não é superior ás forças de um professor que já conta perto de cincoenta annos de idade e de trinta de effectivo e ininterrupto serviço academico, sempre acrescentado com accumulaões de umas e outras cadeiras, abandonadas pelos collegas dados á politica, como profissão habitual, ou distrahidos em commissões que com ella directa ou indirectamente se relacionam, é, pelo menos, um trabalho deveras fatigante, deveras esmagador, um trabalho, o qual, estando longe, muito longe de ser condignamente remunerado, deveria, pelo menos, merecer do publico e particularmente dos representantes da nação, dos que entendem na alta governação do Estado onde, em primeira linha, deve ser reputada e attendida a Instrução Superior, aquelle respeito e aquelle reconhecimento a que têm incontestavel direito as grandes dedicaões e os desinteressados sacrificios, postos ao serviço de uma tarefa util, patriótica, civilisadora e, por isso, humanitaria.

Além da regencia accumulada da minha cadeira no *quarto anno* com a do meu respeitavel collega e seu prestante cooperador na camara e no partido progressista dr. Frederico Laranjo, no *segundo anno* juridico, fiz todo o respectivo serviço de actos, desde o dia 2 de junho até o dia 27 de julho, tendo ordinariamente seis horas consecutivas de assistencia e interrogatorio nos actos do *segundo e quarto annos juridicos* e, extraordinariamente e conjunctamente, em alguns dias, assistencia e interrogatorio no *quarto anno de theologia*, cujos alumnos, como v. ex.<sup>a</sup> sabe, concorrem, em alguns annos; ás aulas da Faculdade de Direito.

Aqui tem como o dr. Garcia cumpriu a sua missão de professor no anno lectivo de 1892 a 1893, como tem cumprido sempre desde novembro de 1864, no qual, pela primeira vez, um concurso de difficéis provas publicas lhe deu, entre sete concorrentes, o primeiro lugar, e por isso, ingresso no Conselho da Faculdade de Direito.

V. ex.<sup>a</sup>, que foi meu discipulo, e de o haver sido me ficou saudosa e grata recordação, e agora honra e gloria, que da honra e gloria dos discipulos partilham, por direito de proximo parentesco moral, depois

de nossos paes, sem duvida os nossos mestres. — v. ex.<sup>a</sup> sabe como eu costumeo cumprir, e tenho cumprido a augusta missão de preceptor, a seriedade e responsabilidade, com que sempre tomei, e tomo, perante a minha consciencia e perante as leis, as obrigaões do meu elevado, mas espinhoso cargo, da minha, sobre todas honrosa, mas ardua tarefa.

Pelo que respeita ao meu enormissimo trabalho durante o anno lectivo que findou, póde ainda v. ex.<sup>a</sup>, quando não queira recorrer á secretaria da Universidade e á direcção geral de Instrução Publica, acorçada nas aguas-furtadas do ministerio do reino, se não quizer ou não tiver paciencia para aguardar a resposta do sr. ministro do reino á sua interpeção, póde v. ex.<sup>a</sup>, em sua casa e no seio da sua propria familia, recolher informaçoes e obter esclarecimentos.

Eu tive por meus discipulos este anno dois irmãos seus: O sr. Emerico no *segundo anno* e o sr. Aderito no *quarto* da nossa Faculdade.

Elles que lhe digam, — se eu fallei algum dia ás minhas aulas; — se deixei de observar, á riscá, os Estatutos e regulamentos por os quaes se rege a Universidade; — se durante os actos fallei uma só vez ao serviço accumulado que me foi distribuido, e me competia desempenhar na qualidade de presidente e vogal dos respectivos jursys.

E se duas testemunhas presencas e de conhecimento proprio, de todo o ponto insuspeitas, lhe não bastam, póde ainda v. ex.<sup>a</sup> recorrer ao depoimento seguro de seu digno cunhado e meu particular amigo o sr. Carlos de Castro Pereira Lopes, tambem meu discipulo neste anno, o qual sendo um estudante intelligente e applicado, é além d'isso, um moço digno pelos excellentes dotes do seu elevado caracter, e, como seus estimaveis irmãos, incapaz de fallar á verdade.

Se v. ex.<sup>a</sup> quizer certificar-se da minha dedicaão ao trabalho e desinteressado zelo pelo serviço publico, vá, tenha o incommodo de se dirigir á respectiva repartição na direcção geral de contabilidade do ministerio do reino, examine as folhas dos vencimentos abonados aos professores da Faculdade de Direito, durante o corrente anno lectivo, e verá que, para tanto e tão penoso trabalho por mim accumulado, apenas corresponde a magra e insignificante gratificaão, por ironia ou antes ignominia chamado *ordenado de exercicio*, de uns centos e tantos mil réis, durante dez compridos mezes!

E para maior ludibrio legal, no mez de junho, em que maior e mais fatigante foi para mim a safra dos actos, a titulo de compensaçoes e regularisaões de contas de fim de anno economico, me levaram em descontos *tambem acumulados* o melhor de oitenta e tantos mil réis.

Aqui tem, v. ex.<sup>a</sup>, como posso satisfazer a sua anciedade curiosidade

de zeloso representante da nação e estrenuo defensor das instituições.

Creio, todavia, que melhor e mais cabalmente não poderá fazelo o sr. ministro do reino, se recorrer a informaçoes officiaes ou a uma rigorosa syndicancia nas estações competentes, caso v. ex.<sup>a</sup> e elle assim o entendam necessario e urgente para desaffronta da monarchia e segurança das instituições vigentes e que felizmente nos regem.

Aqui tem, meu respeitavel amigo, como um dos republicanos portuquezes, que foram a Badajoz, se tornou digno de castigo ou pelo menos de reparo e censura, porque, aproveitando os feriados do dia 24 de junho e do domingo que immediatamente se lhe seguiu, sem fallar um só momento ás seis horas consecutivas de trabalho em cada dia, se julgou no direito de ir com alguns amigos aquella cidade de Hespanha, como poderia ir a S. Petersburgo, á capital da China ou a Jerusalem, se porventura combesse no prazo de quarenta e oito horas a ida e a volta de tão longas viagens, sem prejuizo do exacto cumprimento dos seus deveres officiaes.

No dia 26 do mesmo mez de junho, ás nove horas da manhã, ex.<sup>o</sup> sr., estava eu na Universidade, na cathedra e na presidencia dos actos do *quarto anno* da Faculdade de Direito.

Dignando-se v. ex.<sup>a</sup> receber estas minhas allegaçoes, de facto e de direito, e d'ellas dar conhecimento ao nobre ministro do reino, creia-me e permitta que me assigne, com a maior consideração e devotado respeito,

De v. ex.<sup>a</sup>,  
amigo, att.<sup>o</sup> e venerador sincero,  
Praia de Espinho, 2 d'agosto de 1893.

DR. MANOEL EMYDIO GARCIA.  
(Antigo lente cathedatico da Faculdade de Direito)

### Dr. Jeronymo da Silva

Muito brevemente virá para esta cidade reunir-se ao consultorio do sr. dr. Antonio da Silva Pontes, este nosso bom correigionario.

Damos os parabens aos seus amigos que quasi desesperavam de o ver nesta cidade, onde conta immensas sympathias em todas as classes.

Que tenham paciencia os seus amigos de Poiares, pois que os de Coimbra têm direitos antigos que não podiam ver postergados.

### O Conimbricense

Reassumi a direcção d'este jornal o velho jornalista, sr. Joaquim Martins de Carvalho, que se acha quasi restabelecido dos seus graves incommodos.

Cumprimentamos o indefesso jornalista.

Agrada a todos os seus assignantes ver á frente do *Conimbricense* o seu tão antigo director, porque, acostumados aquella feição tão caracteristica d'este jornal, mal soffriam a orientação que elle ultimamente tinha tomado.

E diz-se até, que foi este o motivo porque o sr. Martins de Carvalho mais brevemente assumiu a direcção do seu jornal.

### Queixa

Entregou o sr. Antonio Ferreira Vaz na repartição da camara municipal um requerimento pedindo a certidão d'uns documentos que muito precisa.

O seu requerimento foi apresentado na sessão de 3 do corrente ao sr. presidente da camara, que o não despachou ficando sob sua guarda.

Todos os dias que póde, o sr. Vaz tem ido á repartição da camara e na passada quinta feira, 10, quando julgava obter despacho, foi-lhe dito que o seu requerimento havia desapparecido sem que o sr. presidente saiba onde está!!!

Causa extranheza este facto, quando é certo que o sr. presidente já concedera despacho a diversos requerimentos posteriores e o proprio interessado confessa que nunca houve, demora nos despachos d'outros requerimentos que alli tem entregado.

Diremos o mais que se tiver passado acerca d'este assumpto, de onde é muito possivel que possa sair um escandalo.

### Crise de trabalho

Em consequencia da enorme crise de trabalho, os operarios continuam a lutar com a miseria, e apesar das instantes reclamações perante o governo nada têm obtido.

Na quarta feira começou-se a distribuir no governo civil de Lisboa sopa economica; o almoço começou a servir-se ás 8 horas da manhã e ainda depois do meio dia se estavam distribuindo refeições tendo de se renovar o fornecimento.

O almoço consta de fressura, bacalhau, tremelga, dobrada com feijão, ou café, á escolha e meio pão. O jantar dos seguintes pratos á escolha: polvo com arroz, bacalhau guizado com batatas, sopa de macarrão com grão, bacalhau cozido com batatas e sopa de legumes.

Aos operarios que teem familia são concedidas duas senhas, podendo levar uma ração para casa.

As horas de refeição: das 8 ás 10 da manhã, o almoço; das 3 ás 5 da tarde, o jantar.

A policia de Lisboa foi entregue uma petição assignada por 25 operarios, onde se pede passagem para a Africa.

### Escola Brotero

Está-se procedendo nesta escola industrial ao inventario de todo o material de ensino bem como á catalogação da respectiva bibliotheca, cumprindo assim as determinaçoes do sr. dr. Bernardino Machado.

### Gorou-se a viagem

Suas magestades já não vão aos Açores assistir á inauguração do cabo submarino.

Decerto não o fizeram attendendo á situação do thesouro e á desgraça do paiz. Talvez melhor informados soube-se no paço que os açorianos são pouco expansivos e a *hydra* rabieja muito naquellas paragens, onde faltam as hostes aguerridas do general Morreira.

Seja por que for, muito folgamos que ao contribuinte se poupem esses bons pares de contos de réis.

### Troca das cedulas

Termina no sabbado, 19, o prazo concedido para a troca das cedulas de 100 e 50 réis de typo antigo.

Aqui deixamos este aviso aos nossos leitores.

### CRYSTAES

#### Lyrical

*Vê tu que negra é a minha sorte:  
do teu olhar encantador  
colhi a treva atroz da morte  
Julgando achar a luz do amor!*

*O rosieiro do teu sorrir,  
Tão bom, tão doce, e meigo e terno,  
mudou o azul do paraíso  
na escuridão fatal do inferno...*

*Meu coração de soluçar  
nem um momento só descança!  
— Elle pranteia a antiga esperança  
morta à perfidia d'esse olhar...*

*São mais as lagrimas choradas  
Na enorme dor do seu tormento  
Que as mil estrelas constelladas  
Na vastidão do firmamento!*

*E vê que fraco, e que covarde  
E quem se prende na afeição:  
— Por mais que o teu affecto tarde,  
Ama-te sempre o coração.*

*Vendo o tão firme, e assim tão preso,  
Eu creio nesta anomalia:  
Consegue mais o teu desprezo  
Que o teu amor conseguia...*

1893.

AUGUSTO DE MESQUITA.

### Um disparate municipal

Demos ha dias noticia de uma admiravel resolução camararia, tomada ácerca do preço da agua fornecida aos particulares pela administração municipal.

Julgamos haver então mostrado, que essa resolução era tão disparatada quanto havia a esperar da reconhecida incompetencia dos vereadores; mas somos hoje forçados a confessar, que o illustre senado se excedeu a si proprio, ultrapassando os limites até agora conhecidos da insanidade a que a pobre humanidade está sujeita!

Demonstramos que em uma cidade onde a agua é elevada á machina, a avença dá prejuizo certo á camara; que, se a avença fosse indispensavel, a base que para ella foi tomada pela camara, a capitação era, injusta; e que, se semelhante base podesse ser adoptada, a respectiva tabella estava errada.

Julgamos nós que a resolução da camara era de perfeição inexcitavel. Mas enganamo-nos, como vamos ver.

A camara tomou a sua resolução com o fim de obstar á fraude, supposta ou verdadeira, a que, segundo julga, se prestam os contadores. O fim da camara, estabelecendo a avença, era evitar que se consumissem muita agua e se pagasse pouca, era, em ultima analyse, augmentar as receitas municipais.

Se a camara dispozesse de grande quantidade de agua, e esta, como na Figueira, não fosse elevada á machina, e se a avença tivesse uma base racional, o remedio applicado pela camara seria, na verdade, conveniente. Mas era preciso que a avença fosse obrigatoria; era indispensavel que, d'ora ávante, ninguém pagasse a agua por contador.

Não se fez, porém, nada d'isto. A avença, em lugar de obrigatoria, estabeleceu-se como facultativa! Os defraudadores do municipio podem continuar com os seus contadores, instrumento do crime, a consumir muito e a pagar pouco; o mal de que a camara se queixa subsiste como até agora, visto não se deve suppôr que as pessoas usciras e vezeiras das artimanhas accusadas vão espontaneamente avencer-se. Pois se se avencassem, ficava provado que havia para a camara uma coisa peor do que a fraude — a avença.

Por outro lado, as pessoas conscienciosas nenhuma duvida terão em se avencer, logo que reconheçam que, pelo novo regimen, ficam pagando menos; assim como não hesitarão em manter os contadores, se assim lhes parecer conveniente.

E de tudo se conclue, que parte dos consumidores, conservando os contadores, continuará pagando tanto como até hoje; parte, avencando-se, ficará pagando menos. E, portanto, ou não ha logica, a camara, ao passo que augmenta a despeza com o maior consumo de agua, vê diminuir a receita.

A camara estabeleceu a avença com uma base injusta; não evitou as fraudes, se as havia, e conseguiu dispendir mais recebendo menos!

E os magestosos eds não viram nada d'isto... Admiráveis administradores dos bens do municipio!

Mas, faça-se-lhe justiça, se não perceberam nada quando, solemnemente sentados nas cadeiras curvas, gravemente tomaram a sua disparatada resolução, nada perceberam depois, ao elaborarem as preciosas condições de regulamentação da avença, onde consignaram verdadeiros absurdos, como a avença facultativa, e o direito de oferta dado aos consumidores para irrigação de jardins ou usos industriaes.

São unicos os nossos vereadores...

E quem quer que os tomemos a sério; e embespinham-se, elles e os poucos que, por qualquer motivo, os defendem, por que nós, sem tibieza, expendemos francamente as nossas justissimas censuras!

E ainda temos muito que fallar sobre este assumpto; que a nossa camara, ao menos, em dispartes é fértil.

### Preço da agua

#### TABELLA

Familias até 3 pessoas,	3\$600
" " 5 " "	4\$500
" " 7 " "	5\$500
" " 9 " "	6\$500
de mais de 9...	7\$500

#### Obrigações do consumidor

- 1.ª Pagar o preço da avença em duas prestações semestraes adiantadas.
  - 2.ª Não poder exigir indemnisação alguma por motivo d'ausencia ou por qualquer outra circunstancia.
  - 3.ª Não poder ceder por qualquer forma agua da sua casa, salvo por motivo de incendio em casas vizinhas, e provada essa necessidade.
  - 4.ª Para estabelecimentos publicos e particulares, officinas industriaes e irrigações, haverá avenças especificas. O consumidor dirigir-se-ha á camara, por via de requerimento, fazendo a sua offerta.
  - 5.ª Os individuos que tiverem jardins, quintaes ou terrenos annexos, não podem realizar a avença para o consumo propriamente da casa, sem que a realizem tambem para as irrigações dos mesmos.
- Os creados não são considerados como pessoas de familia, mas sim os caixeiros e empregados domiciliados na casa do consumidor.

#### Contra os impostos

Projecta-se para breve, no Porto, um outro comicio, a fim de se protestar contra a ultima lei da contribuição industrial, conforme o que foi resolvido em uma reunião particular de commerciantes dos diversos ramos.

Deliberaram tambem ser esse comicio por meio de bilhetes pessoas intransmissíveis, a fim da auctoridade não impedir pelos processos empregados ou por outros, que sejam tomadas serenamente as deliberações que o commercio tem em vista.

Os negociantes projectam realizar comicios parciais em diferentes zonas da cidade, e se não forem attendidos nas suas pretensões, promoverão o encerramento das portas dos estabelecimentos.

#### Feira de S. Bartholomeu

Começaram já os trabalhos de medição para a construcção das baracas; parece que este anno a concorrencia dos feirantes é grande.

As vendas começam no dia 20 do corrente.

### PELOS JORNAES

O *Correio da Manhã*, fingindo de ignorante, porque o não é, começou a discreter sobre a crise operaria, reeditando o que todos estão fartos de ler de ha uma porção de mezes para cá. Não deixou, realmente, de dizer a verdade quando affirmou, com ares de quem pronunciou sobre a questão a ultima palavra, que as causas da crise operaria vêm de longe; e podia ficar por aqui, que não ficava mal.

Mas não; sem a insidiasinha não podia passar, e por isso escreveu o que era melhor, por dignidade propria, não ter escripto.

«No que os jornaes republicanos fazem um mau serviço, procurando adulterar a noção das coisas, é em quererem mostrar ao povo, e principalmente aos sem trabalho, que a crise operaria resulta de qualquer viagem regia ou de quaesquer manobras militares.»

Bem sabe elle, o inclyto conselheiro, que bem pode chamar-se Accacio, que os jornaes republicanos só attribuem ás regias viajatas, ás manobras espectaculosas e a quaesquer outras bambuchatas realengas ou ministeriaes, não as causas da crise economica e financeira que nos assoberba, mas factores importantes para o nosso descalabro.

E elle bem sabe que temos razão!

A campanha desassombadamente levantada pela *Vanguarda* contra os inqualificaveis escandalos e abusos criminosos do commissario de policia Pedroso de Lima, tem causado uma extraordinaria sensação por todo o paiz. E é para notar, que nem um jornal monarchico tenha defendido o pobre commissario, que tanto se afadiga numa perseguição verdadeiramente republicanophoba. Todos callados, como ratos.

Foi necessario que o crime da Lapa viesse evidenciar, para os que não queriam ver, a inhabilidade dos argos da policia, para os jornaes monarchicos aproveitarem a occasião de pedir uma radical reorganisação policial.

E dão-lhe para baixo, que tem diabo.

Diz o nosso amigo *Correio da Manhã*.  
«Entende-se que a obrigação da policia, nos grandes ajuntamentos, por exemplo, é nortear, dispor, dirigir. D'aqui a constante intervenção d'ella. E como não tem educação especial, e como raras vezes dispõe e dirige bem, acontece que com cada ordem provoca um desaguisado e a cada intimação cria uma desobediencia.»

Mas a verdade é, que se a policia tivesse a educação que deveria ter, se estivesse bem organizada e orientada, não podia servir para as pavorosas e correrias em que a costumam metter.

Deixem-n'a estar assim, que é como lhes convem.

E não façam caso de o *Reporter* clamar:

«Providencias immediatas, providencias formaes e completas, é o que toda esta positiva bandalheira — não ha outro termo para designar a relaxação universal — é o que esta positiva bandalheira está pedindo, está reclamando com urgencia.»

Bandalheira! Um jornal monarchico a fallar na bandalheira que por ahí va!

Cale-se, por Deus, que compromette quem lhe dá o pão... Não seja ingrato, caro *Reporter*.

Para pôr os pontos nos ii não ha como as *Novidades*. Ora vejam:

«Os casos da policia, de resto, não são esporadicos; são symptomas d'uma situação geral, que só não vêem os que querem cecrar os olhos á evidencia. A mesma relaxação estende-se por toda a

parte. Os poderes constituidos parecem dormir pacatamente; não dirigem, deixam-se ir; não mandam, obedecem, que é a ultima formula da transigencia governativa.»

«De vez em quando, a energia governativa vai mais longe e ultrapassa os limites d'estes desabafos platonicos. O conselho de ministros reune-se, e, compenetrado dos seus deveres e dos melindres da conjunctura, resolve... cumprir as leis.»

«Nestes termos é de certo muito bom reformar a policia, mas não era talvez peor ir reformando tambem outras coisas.»

Como dizem a verdade, as *Novidades*...

Relaxação dos poderes constituidos; para que se cumpra a lei, reune gravemente os ministros... e *continúa tudo como d'antes*; e quem quer, antes de se reformar a policia, se reformem *outras coisas*.

Pois ha de fazer-se-lhe a vontade; não se ha de reformar só *outras coisas*, ha de se reformar... *tudo!* E as *Novidades* ha de ver, ou então pouco tempo tême de vida.

E tambem, se assim fosse, a perda não era lá muito grande.

### A nossa carteira

Das thermas do Monte-Real onde esteve fazendo uso das aguas; regressou a Cella o nosso presado e distincto amigo, sr. dr. Francisco A. Manso-Preto, illustre professor no lyceu d'esta cidade.

A s. ex.ª os nossos cumprimentos.

Partiu hontem para o Bussaco, onde se demora alguns dias, o nosso amigo, sr. Adriano Marques Rodrigues.

### O petiz-rei

As ultimas noticias da Hespanha dão em estado grave a saúde do pequeno Affonso XIII.

Nos principaes centros politicos do paiz visinho nota-se grande agitação, o que parece indicar que o monarchinho tem a vida em perigo.

### Incendiario

Já entrou na cadeia da villa do Cartaxo José dos Santos, roçador, porque tentara incendiar uma adega, contigua á sua casa de habitação. Junto á adega havia um palheiro, onde principiou o incendio e onde foi dominado, sendo depois encontrados na adega os tonéis com grande quantidade de vides seccas e feno dentro, e petroleo derramado em quantidade. Tudo isto estava seguro na companhia *Probidade*, no valor de 1:300.000 réis.

O incendio deu-se das 10 para as 11 horas da noite de 8 do corrente.

O roçador foi preso no sitio do Val da Pedra, onde se havia refugiado.

### CORRESPONDENCIAS

#### Figueira, 10 de agosto.

Não ha que ver: A Figueira quer, exige a união iberica. A Figueira o que pretende—oh! que abominavel e nefando crime!—é vender a patria... o peixe, e as chitas...

Por toda parte — na praia, nos cafés, no Casino, nos passeios — não se ouve outra coisa que não seja fallar o hespanhol. Que ninguém tenha o atravimento de exprimir-se na doce e harmoniosa lingua de Camões, porque será votado ao ostracismo. A grande moda, a grande mania é fallar a muito nobre e altisonante lingua de Cervantes. Os caixeiros ao verem entrar um freguez no estabelecimento, não querem saber se elle é portuez, turco, inglez ou chin e dirigem-se-lhe logo nos seguintes termos: *viva la gracia! pretende usted algo?*

No Casino e nos passeios as meninas portuezas fallam unias para as outras em hespanhol. Cá no hotel os creados fazem uma guerra de morte ao idioma portuez. E eu mesmo, que me prezo de ser portuez de lei, já arranhado algo

de hespanhol. Tanto que hontem no Casino um hespanhol a quem eu pretendi mostrar os progressos que tenho feito, me disse: *baya que usted ya habla mucho bien el español!* apreciação esta que me deixou em extremo lisongado. Ah! que se todos os portuezes anti-ibericos aqui viessem não resistiam ao contagio e amanhã prégariam a união iberica.

Não obstante haver aqui innumeras hespanholas — talvez mais do que em igual epocha do anno passado — raro se encontra uma que se distingua pela sua belleza. A parte meia duzia de rostos gentis e formosos, a Hespanha exportou este anno para a Figueira uma colleção admiravel de camafeus, digna de figurar num museu de raridades zoológicas. O que mais predomina são as mulheres nutridas.

No Casino, de manhã e á noite, delinha-se de aborrecimento. Muitas senhoras e poucos rapazes. As señoritas desesperam-se por não haver *quien las saque para bailar*.

Quem tem valido ás damas, quem tem feito um figurão! é um cavalheiro d'aqui, muito sympathico, muito cortez, muito risonho, que dança incansavelmente com todo o garbo e distincção e que, segundo me disseram, dirige uma reparição publica d'esta cidade.

As manhas na praia tem estado deliciosas. Mar tranquilo. Uma brisa fresca e subtil nos acaricia e nos tonicifica. Ouvem-se gritinhos de susto e de prazer, solliados pelas jovens señoritas ao entrarem no banho. As ondas, d'um verde glauco muito puro, sem areias, erguem-se tremulas, para logo se quebrarem, espalhando-se desfeitas em espuma. A's nove horas o calor começa a apertar e a praia fica deserta. Depois d'almoo o principal attractivo é a roleta, onde se joga forte. A um portuez vi eu um dia d'estes perder no espago d'uma hora, aproximadamente trezentos mil réis.

Ha dias a Figueira ficou alarmada com um terrivel hespanhol que ameaçou matar todo o mundo. Foi o caso: No café hespanhol, installedo no edificio do mercado, onde ha uma roleta e jogo de monte, entrou o tal hespanhol que jogou e perdeu uma quantia importante.

Por fim o homem estava furo, colérico, nervoso e tirando da carteira uma nota de 50 pesetas, colloca-a sobre uma carta, dizendo com intimidade: — *jogo todo este dinheiro, o ultimo que me resta; se ganho, ha de pagar-me; se perco, ninguém lhe toque, porque áquelle que lhe tocar atravesso-lhe o coração com este punhal*. e mostrou o punhal. Comesta declaração tão formal terminou o jogo e os jogadores levantaram-se. Este malandrim já cumprira em Hespanha oito annos de prisão por ter apunhalado um homem numa casa de jogo. Dizem que quando se embebedou é um desordeiro perigoso.

Para se ver o desleixo que por aqui va da parte das auctoridades competentes basta entrar na casa do correio. Logo á entrada as paredes interiores acham-se cobertas das mais indecentes obscenidades que offendem o pudor da mais deshonesta.

Parece incrível que a quem compete a policia d'esta repartição não trate de mandar apagar essas imundicies e evitar que para o futuro se repitam. A casa em que se achou installado o correio é verdadeiramente uma espelunca. E quem os figueirenses que esta terra seja considerada uma cidade importante!

Basta por hoje e até á semana.

Lucifer.

### Uns alhos!

Determinou-se que os monitores das escolas centraes desempenhem o cargo de secretarios dos inspectores, no serviço dos exames.

Todos nós sabemos quem são os monitores, rapazes na sua maioria são incompetentes creanças menores que os mestres escolhem para os coadjuvarem no ensino dos analphabets.

### Emigração

E' uma verdadeira febre a da emigração, que cada vez mais se desenvolve.

No dia 9 do corrente saiu de Leixões o vapor *Iberia*, conduzindo a bordo 200 emigrantes para o Brazil.

BIBLIOGRAPHIA

Do ministerio das obras publicas recebemos o importante — *Relatorio e catalogo da Exposição industrial portugueza* — que no dia 25 de julho passado foi inaugurada no museu industrial e commercial de Lisboa.

É um trabalho de alto alcance elucidativo, mandado realisar pelo sr. dr. Bernardino Machado, ministro das obras publicas, que poderosamente concorreu para que se realisasse esta exposição, devida, indiscutivelmente á iniciativa do sr. Joaquim Tello, director do museu Industrial e Commercial de Lisboa, que não se poupou, incançavel sempre, aos maiores esforços para a realisação de tão util certamen.

Agradecemos o offerecimento.

Os Gatos

Vae sair uma nova serie d'esta publicação quinzenal do grande critico portuguez Fialho d'Almeida, editada por F. Chagas, proprietario da Livraria Academica, rua Aurca, 69 — Lisboa.

Consta-nos que o primeiro numero é de assumpto palpitante e por isso prevenimos os nossos leitores com a devida antecedencia para que não deixem esgotar a edição.

Fallecimentos no Brazil

Cento e trinta e oito portuguezes é que falleceram no Rio de Janeiro, durante o mez de fevereiro ultimo. Até dá vontade de preparar as malas!

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

27 de julho

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Para complemento da deliberação camarária de 17 d'abril, segundo ordens transmittidas superiormente, approvou uma nota, apresentada pela presidencia, das obrigações a impôr aos facultativos de partido, com a tabella dos respectivos honorarios, como se segue:

Condições para o provimento dos partidos

1.ª Encarte, segundo a lei.

2.ª Residencia obrigada na sede do partido.

3.ª Não poderem os facultativos, sob qualquer pretexto, recusar-se ao chamamento para qualquer das freguezias de que se compoem os partidos, salvo caso de doença ou de força maior.

4.ª Curar gratuitamente os pobres e as creanças desvalidas e abandonadas. São tidos como pobres para este fim os que pagarem até 500 réis de contribuição ao Estado.

5.ª Vacinar gratuitamente, sem distincção de classes.

6.ª Prestar conselho e coadjuvação á auctoridade administrativa e policial.

7.ª Auxiliar e substituir qualquer outro facultativo de partido no concelho.

8.ª Não sair para fóra do concelho sem licença da camara, fazendo-se substituir, quando se julgue necessario, por facultativo idoneo, accete pela mesma camara.

9.ª Não poderem despedir-se, sem aviso escripto, com 30 dias d'antecedencia, salvo fazendo-se substituir por facultativo approved pela camara.

10.ª Sujeita-se a receber pelas visitas os preços da tabella approved para este fim.

Tabella de preços por visita

Por cada visita na sede e consulta na residencia.	200
Idem a 1 kilometro da sede	400
Idem a 2 » »	600
Idem a 3 » »	800
Idem a 5 » »	1500
Por cada kilometro a mais de 5 .....	100

Encontrando-se o facultativo fóra da sede do seu partido, as visitas que fizer por virtude de chamamento da occasião, serão pagas como se fossem feitas na propria sede.

A camara reserva-se o direito de designar de futuro, quando as conveniencias do serviço o exigiam, o ponto ou pontos dos partidos em que tenham de estabelecer-se consultorios provisorios em certos e determinados dias da semana, e os facultativos receberão nesses consultorios, que para este effeito são tidos como definitivos, os preços da tabella dos partidos.

Os facultativos ficam não só sujeitos a todas as obrigações impostas por esta occasião pela camara municipal, mas a todas aquellas que por ventura venham de futuro a converter-se em lei do paiz.

Mandou enviar ao administrador do concelho, para providenciar, uma participação do louvado distribuidor das aguas de Antanho, dando conta d'um conflito por virtude do aproveitamento das mesmas aguas por pessoa a quem não pertenciam.

Auctorizou o arrendamento d'uma casa nas Torres para a escola da localidade. Auctorizou a venda da alfazema creada no cemiterio. Auctorizou a venda em praça d'outro

sentadas por velhos diplomatas e addidos imberbes.

Talormi foi o ultimo a chegar. O seu nome provocou um movimento de viva curiosidade nas mulheres; entrou com um passo firme, com a segurança d'um homem que tem suspenso dos labios o segredo terrivel d'uma familia; mas a graça, o desembaraço natural dos seus modos, corrigiam o que poderia haver de altivo na sua attitude. Saudou os velhos diplomatas, inclinou-se respeitosa e diante de madame Van-Ritter, sem mostrar pressa nenhuma de lhe fallar, e travou uma conversação séria com o embaixador austriaco.

No momento em que terminavam as corridas del Fantino entrou um caleche na praça Navonne puchado a uma parrelha magnifica de soberbos cavallos, que faziam esquecer os baios do principe Colonna e mesmo os soberbos alazões introduzidos em Roma por Chigi.

Alguns minutos depois annunciavam lady Stumley.

Van-Ritter correu a recebê-la; Memma conteve-se um momento, e seguiu seu marido. Talormi interrompeu-se no meio d'uma phrase, e voltou para o lado da porta um olhar de demonio.

Lady Stumley ao entrar nesta sociedade brilhante não pareceu desconcertar-se pela admiração que causou e que se formulava em desinen-

gnadas e servirão de titulo da sua responsabilidade para com a camara. E' fornecida agua gratuitamente aos asylos d'Infancia desvalida e de Mendicidade.

Auctorizou avenças trimestraes para pagamento d'impostos indirectos. Enviou ao administrador do concelho duas queixas, feitas por via de requerimentos, contra a exploração d'uma pedreira em Mont'arrio e outra junto á Guarda Ingleza.

Nomeou precedendo concurso, José Pereira da Cruz, residente em Coimbra, para o logar d'inspector do serviço dos incendios nesta cidade.

Attestou acerca do comportamento moral e civil de diversas pessoas.

Auctorizou o alinhamento d'um muro de vedação a um predio á Guarda Ingleza, sem occupação de terreno publico.

Auctorizou a vedação d'um predio na rua Direita, na fachada que olha para o novo largo de Santa Justa, occupando o proprietario 2<sup>m</sup>,70 pelo lado do largo, e cedendo ao municipio para o alinhamento do muro, 3<sup>m</sup>,55 em todo o comprimento do pateo da casa.

Auctorizou a collocação de taboetas em estabelecimentos particulares; concedeu licença a empregados; auctorizou a compra de terrenos no cemiterio; a sublocação d'um logar de venda no mercado, e manteve deliberações anteriores acerca da collocação de dois portaes d'uma casa na rua de Ferreira Borges.

A GRANEL

Foi concedido ao asylo da Mendicidade de Lamego o subsidio de 750\$000 réis.

Confirma-se que a Russia annuiu a applicar ao nosso paiz a pauta minima, que actualmente só era applicada á França. Apesar do nosso commercio de exportação para a Russia ser pouco importante, a concessão tem certo valor apreciavel quanto aos vinhos e á cortiça, porque a exportação média d'estes artigos regula por 150 contos de vinhos e 200 contos de cortiça annualmente.

A'manhã 11, deve estar em Carcavellos, para começar os trabalhos do lançamento do cabo submarino para os Açores, o vapor La Seine, da Maintenance Company.

Desgarradas

Falla-se do enterro d'um homem muito notavel, mas famigerado caloteiro. — Era in calculavel o numero de cordas que elle levava! Um parfeiro, do lado: — Não admira. Só minhas levou elle oito meias cordas de pão fiado...

emboscada distendendo as garras subtilmente, em direcção á presa! Assim caminhava Talormi para o angulo do salão onde lady Stumley acabava de se assentar.

Milord, approxime-se, peço-lho, dizia lady Stumley em italiano ao embaixador d'Inglaterra, tenho uma supplica á dirigir-lhe.

Uma supplica, a mim? respondeu o embaixador.

A deusa a supplicar ao adorador, disse Talormi; aqui está o que Roma não viu nunca!

É precisamente o que disse o conde Talormi, notou o embaixador com esta ingenuidade que é a virtude dos homens de Estado de Inglaterra: Milady, apresentado a v. ex.ª... o conde Talormi.

Lady Stumley disse, dirigindo um sorriso ao diplomata:

O sr. conde Talormi ha de juntar o seu pedido ao que eu faço ao milord.

Havemos de pedir o que quiser, milady; a sua religião será a nossa.

Pois bem! milord, continuou lady Stumley com uma imperceptivel emoção, pedimos-lhe que recomende aos touristes-nossos compatriotas que tenham um pouco de respeito pelo Parthenon. Ainda hontem eu vi um imitador de lord Elgin a quebrar com um martello uma das columnas de Agrippa para levar

Sansão, dizia um dia um pregador, tinha uma força tão prodigiosa, meus irmãos, que uma vez, com uma queixado de burro, passou mil philistens á espada.

Monte-pio Conimbricense

Por ordem do ex.<sup>mo</sup> sr. presidente é convocada a assembléa geral d'este Monte-pio, para reunir no dia 15 do corrente, na sala da Associação Commercial, pelas 11 horas da manhã; e não havendo numero sufficiente ficará addiada para o dia 20 do corrente no mesmo local e hora.

ORDEN DO DIA

Approvação definitiva do projecto da reforma dos estatutos. Coimbra, 12 d'agosto de 1893.

O secretario da assembléa geral, Francisco Simões da Silva.

Agradecimento

Felissima de Jesus Serrano, e seus filhos, profundamente penhorados pelas provas de estima e consideração que receberam durante a doença e fallecimento do seu sempre chorado marido e pae Francisco Pereira Serrano, agradecem reconhecidissimos, e pedem desculpa d'alguma falta que involuntariamente houvessem commettido.

Bem assim agradecem aos ex.<sup>mos</sup> alquiladores d'esta cidade, que espontaneamente mandaram trens ao funeral.

Coimbra, agosto 1893.

Felissima de Jesus Serrano, Rachel Pereira Serrano, Felissima de Jesus Serrano, Maria da Luz Serrano, Ermelinda Augusta de Jesus Fernandes Serrano, José Pereira Serrano, Francisco Pereira Serrano Junior, João Pereira Serrano

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na Papelaria academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

comsigo os fragmentos. É abusar, parece-me, da liberdade ingleza; não é verdade, milord?

Milady, é justissimo o seu modo de vêr, respondeu e embaixador inglez.

Bem comprehende, milord, que se esta devastação continuar, os inglezes levarão a pouco e pouco toda a Roma para Inglaterra.

Como o fizeram d'Athenas, disse Talormi.

Ah! elles fizeram isso d'Athenas! disse o embaixador com um ar candido de espanto.

Lord Elgin e companhia, continuou Talormi.

Conheci muito bem lord Elgin, acrescentou o embaixador; era um verdadeiro gentil-homem.

É um verdadeiro destruidor, disse Talormi.

Ah! então elle era tambem destruidor! disse o embaixador naquelle tom serio que os inglezes inventaram mesmo para gracejos.

Assim, milord, continuou lady Stumley retendo por um gesto o embaixador que procurava afastar-se, assim, está combinado; dá as suas instrucções ao Forcing-Office, e...

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fregaria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÝ

A JUDIA NO VATICANO

XVIII

A praça Navone

Os homens entravam com a belleza dos seus titulos; as mulheres com a belleza da sua raça. Os Falconieri e os Santa Croce, cujos avós combateram Alarico; os Pamphili, os Barberini, os Gravina, os Corsini, cujos palacios ornamentam a nova Roma; os Chigi, opulentos senhores da vasta região de Riccia, entre Albano e Genzano, onde os Horacios tiveram o seu tumulo; os Torlonia, duques de Bracciano, marquez de Roma a Antiga... Um tão bello dia tinha resuscitado um tão velho mundo; a cidade inteira saía do sepulchro e dava emfim um desmentido ao Dante, que, fallando dos italianos de Roma, dizia: «São defuntos que não viveram nunca.»

Turba di morti che mai non fru vivi.

Artistas, poetas, rapazes da burguesia, encontravam-se misturados com esta nobreza de todas as edades. As embaixadas estavam repre-

**R** OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E** NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P** ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U** LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B** ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L** IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**L** IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C** ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A** VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

### A GAZETA DE NOTICIAS

assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.º, e no Centro Internacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.º, direito.

Em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro.

Todas as assignaturas devem vir acompanhadas do seu importe:

**RÉIS 500**

em todo o reino e pelo tempo de um anno.

Paizes da União Postal... 1\$000  
Brazil, moeda forte... 2\$000

Envia-se um n.º gratis a quem o pedir á redacção.

Agentes: — Aceitam-se agentes em todas as terras onde os não houver, para a venda d'este jornal e para receberem assignaturas.

### ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

145 **O** abaixo assignado, governador da companhia de seguros — Reformadora, vem publicamente agradecer, muito reconhecido, os bons serviços que por occasião do sinistro occorrido em 2 do corrente nesta cidade, prestaram as corporações de Bombeiros Voluntarios, Salvação Publica, Municipio e mais pessoas cujos nomes não teve conhecimento.

Recebam, pois, todos, o protesto da sua gratidão.

Coimbra, 12 d'agosto de 1893.

O governador da companhia Reformadora, (assignado) *J. M. Eugenio d'Almeida.*

### Theatro Circo Principe Real COIMBRA

144 **A** té 15 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para o arrendamento do mesmo.

Toda a correspondencia dirigida ao presidente, rua Ferreira Borges, 60 a 64 casa de Mendes d'Abreu.

145 **N**ª officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commodo.

### VENDE-SE

143 **U**m mylord quasi novo, e um par d'arceiros.

### CASA HAVANEZA

Rua Ferreira Borges, 16

**3:000\$000**

139 **D**í-se esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca.

Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

## PINTOR

(OFFICINA)

### SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dorações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

### POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Depósito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



## A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

### F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

### JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

### COIMBRA

2. **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

### BOLACHAS E BISCOITOS

### JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3. **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

### SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

## POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

### M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

## COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

### BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Dürkopp, Diamas, Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar nos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

## CASA DE PENHOES

NA

### CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpronta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Alameda, 2 a 6 — COIMBRA.

### COMPANHIA DE SEGUROS

## «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

## O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Anno..... 2\$700

Semestre.... 1\$350

Trimestre... 680

Sem estampilha

Anno..... 2\$100

Semestre.... 1\$050

Trimestre... 525

## Vícios da organização policial

Os factos revoltantes e escandalosos, que ultimamente têm sido revelados pela imprensa e expostos á execração da consciencia nacional, não sómente envergonham e deshonram os indiciados, os arguidos; são também uma vergonha para a nação que os tolera e consente, uma deshonra para o governo que os auctorisa e até certo ponto origina e protege; pois, outra coisa não é a indiferença, a condescendencia, o favor e, por vezes, o applauso com que taes factos são recebidos nas altas regiões do poder, a munificente largueza com que são galardoados por governos, os quaes, sem escrupulos, sem dignidade, obedecendo a suggestões palacianas ou a conveniencias partidarias, porque não os podemos suppôr levianos e ingenuos, fazem a escolha e a nomeação do pessoal, encarregado da direcção, execução e fiscalisação dos serviços publicos, especialmente de administração e policia, dos quaes defende o bem estar, a tranquillidade, a segurança, a harmonia, em uma palavra a *ordem publica* e particular do Estado e dos cidadãos.

Tudo leva a suppôr que os proprios governos, por uma falsa concepção da *ordem*, pela errada comprehensão e indesculpavel ignorancia do que seja e deva ser a policia, provocam e alimentam abusos, desvarios, escandalos e até repugnantes delictos, que, á sombra da auctoridade e da irresponsabilidade governamental e prevalecendo-se da *força publica* que lhe está confiada, a policia todos os dias pratica, segura da sua impunidade, garantida pela cumplicidade e connivencia, pelo decidido favor e manifesta protecção dos governantes, que apenas vêem nas funcções policiaes e no emprego da força publica meios officiaes e *legaes* de impôr á maioria dos cidadãos ou aos partidos contrarios, que elles pretendem submitter e dominar, as suas vistas particulares, as suas ideias, os seus programmas, os seus planos de exploração e com tudo isto, a realisação dos seus interesses egoistas, a victoria das suas ambições pessoais, o cumprimento, arbitrario e despótico, dos seus caprichos, até saciar a devoradora sede de odios e vinganças, de simples despeitos e resentimentos, por meio da perseguição *systematica* e da repressão brutal dos vencidos.

É por isso que não ha serviços publicos de que mais se tenha abusado do que da policia e da *força publica*, sob a inspiração das mais detestaveis doutrinas politicas, sujeitos ao impulso, á direcção e ao emprego dos mais violentos e odiosos processos governativos.

Todos quantos pretendem immobilisar a sociedade, como que petrifica-la, na situação e nas con-

dições que mais e melhor lhes correspondam e satisfaçam os seus interesses pessoais e as suas vistas estreitas, os seus calculos egoistas, embora illegitimos e até criminosos, imaginam que as transformações sociaes, a mudança de instituições e formas de governo, sendo, no seu modo de vêr, o producto de vontades individuaes, podem ser combatidas e conjuradas com successo por vontades e esforços contrarios.

Para elles a *ordem publica* é simplesmente aquella situação que mais e melhor possa accommodar-se ás suas vistas particulares, aquelle estado que mais e melhor possa sustentar, favorecer e garantir os seus exclusivos interesses.

Por *segurança publica* entendem elles a sua propria segurança; e por isso a policia e a *força armada* não passam, em suas mãos, de instrumentos doces e passivos ao serviço das suas conveniencias e sujeitos ao seu caprichoso alvedrio.

Desde que essas conveniencias são contrariadas ou taes interesses ameaçados ou offendidos, se alguém pretende quebrar os moldes em que as vasaram ou poz a descoberto a sua injustiça e a sua immoralidade; gritam contra a *desordem*, apregoam os grandes perigos que ameaçam a *sociedade*, offendem e abalam o que elles chamam as *instituições*, invocam a *salvação publica*, appellam para as violencias da repressão policial, recorrem aos excessos da *força armada*, não só para conter e repellir o que chamam perturbação material da *ordem* e que na maior parte das vezes é um acto de justiça social, mas para afugentar dos espiritos populares, attrahidos pela *força indomavel* das novas ideias e dos sentimentos revolucionarios, doutrinas que elles dizem mentirosas e subversivas, mas que são e representam, quasi sempre, a verdadeira *ordem* e a eterna verdade, a incontestavel justiça e os inauferiveis direitos dos povos opprimidos e ludibriados!

E todavia a *sociedade*, a *ordem*, a *salvação publica* que elles invocam, que elles dizem manter e querem desaffrontar, são elles proprios e só elles, as suas conveniencias em perigo, os seus interesses ameaçados.

A *desordem* são elles e sempre elles.

Sem fallarmos da estúpida ignorancia, da grosseria e selvagem brutalidade dos agentes subalternos da policia, seria curioso, seria edificante investigar o grau de illustriação, a não vulgar perspicacia, e a crapulosa honestidade de alguns dos nossos dirigentes e empregados superiores da policia.

Uma carta de *bacharel* em direito, alguns serviços electoraes e administrativos, o favor e a complacencia de um ministro ou de algum influente politico e, algumas vezes também as sympathias do paço, e outros analogos motivos e

fundamentos bastam para *quindar* qualquer sujeito ao eminente e difficil cargo de *commissario de policia*.

A nossa policia, na sua organização, tem a estrutura militar e os habitos da *cazerna*.

Os exercicios de *sabre* e o manejo das armas são frequentes em os nossos corpos de policia; não consta porem que nos *commissarios* sejam devidamente instruidos os agentes da *ordem* os guardas da *segurança publica* com respeito ás suas funcções educadoras, ou haja escolas de noviciado e salutar aprendizagem, onde se professe, ensine e pratique a *bôa pedagogia policial*.

Não é como alguns jornaes apontam, o emprego tórpe e altamente desmoralisador e subversivo da policia, como fermento de corrupção eleitoral, o que mais perverte e exauctora os seus representantes e agentes.

A policia tem, entre nós, uma deformidade congenita, um vicio organico, radical — a monarchia.

De mesmo modo e pelas mesmas razões que o exercito, a magistratura, o professorado são, em geral e com rarissimas excepções, a policia é, entre nós, não o sustentaculo da *ordem*, mas o sustentaculo da *realidade*, não garantia dos interesses nacionaes, mas garantia dos interesses *dynasticos*; a sua funcção não é assegurar a *tranquillidade publica*, mas tranquilisar a *monarchia*; não está ao serviço da *nação*, mas ao serviço do *paço* e dos governos e dos partidos, que para lá entram e de lá saem com a esperança ou com a promessa de lá voltar.

E. G.

**Que medo!**

A ajuizarmos pelo que dizem os jornaes affectos ás actuaes instituições, ha grande medo e grande pânico nas camarilhas.

Aquella santa gente não dorme o somno dos justos, nos seus sonhos de atribulados só vêm a hydra a rabiar e o momento do ajuste de contas; tremem da colera do povo, tal é a pureza da consciencia.

Nos seus jornaes ameaçam o ceu e o mundo: que o governo está prevenido, que castigará qualquer alteração d'ordem publica e que se acautelem e se não deixem cair em rautoeirias os ingenuos.

O que por ahí vac, santo Deus! O medo produz estes phenomenos; para se occultarem os fracos e medrosos alardeiam de força que não têm.

A monarchia está neste caso, já lhe não basta o general Queiroz com a guarda municipal; treme de susto e pavor á mais pequena coisa.

E' que ella conhece a *sympathia* que inspira ao paiz e sabe que é uma instituição morta que a nação tolera por desleixo, indolencia e incuria.

**Cambio do Brazil**

As ultimas noticias da Republica dos Estados Unidos do Brazil dão o cambio sobre Londres a 12 com tendencia para alta.

## CHRONICA DA INVICTA

### A febre dos impostos

A nova lei do sello entrou em vigor, e começou a executar-se com manifesto desagrado do publico contribuinte. Manifestou-se esse descontentamento no avultado numero de annuncios-reclames que desapareceram, que retiraram diante da ultima tabella que tributa os cartazes, disticos, tabolettas, etc.

Desguarneceram-se, portanto, as nossas praças e os pontos centraes da cidade com o retrahimento natural dos que temem que, *ipso facto*, lhes desguarnecam a bolsa. Além d'isto, é de temer que muitos actos deixem de ser legalizados, visto o exaggero do tributo — e assim não só diminuirá a receita do Estado, mas advirão ainda graves embarços da illegalidade de documentos que deveriam regular, com valor da lei, os direitos e obrigações dos cidadãos entre si.

Os inconvenientes que resultam da nova tabella do sello serão, contudo, insignificantes, considerando os que originará a proxima applicação da nova lei da contribuição industrial.

E, perguntamos, não encontrará uma vigorosa opposição o augmento d'imposto industrial?

Estará o contribuinte disposto a trabalhar como um mouro para deixar o melhor das suas economias no cofre da fazenda, que tem sido roubado e espoliado por quantos ministros subiram ao poder?

E' preciso que se termine, e de vez, com este systema vexatorio do imposto exaggerado e escandaloso; é preciso que o povo comprehenda que não pôde nem deve ser, por mais tempo, joguete de governos que cobrem os desfalques dos seus antecessores, ou dos seus afilhados, com o dinheiro honesto extorquido violentamente ao povo que trabalha.

O paiz agonisa, o commercio entorce-se nos paroxismos da crise, a industria arrasta uma vida de difficuldades e soffrimentos; pois bem — o que faz o governo para attenuar a fome, para livrar da miseria, para auxiliar o proletario? — Esmaga-nos com impostos.

O capital diminue? O trabalho escacea? Os rendimentos baixam assustadoramente?

— Dêem o pouco que lhes fica para um cofre que tem sido sanguessuga do paiz e providencia de ladrões. Respondam:

Não é consolador isto?

— E' em nome da patria que nos dão o golpe de misericordia, é em nome da nossa terra que nos apontam o bacamarte ao peito, e nos despojam do pouco que nos resta!

E' em nome da patria que se assaltam os seus filhos, a meio da estrada do dever, que elles percorrem descuidadosamente, sem a suspeita de que os espreite um olhar de cubica ou um cano de carabina...

A Patria! Como elles a tem enxovalhado! Como elles a tem deprimido!

E não havemos nós de a salvar? Depende isso d'uma recta comprehensão de deveres.

As illusões, se ainda as ha, relativamente ao systema monarchico, devem cair, desfazer-se deante das vergonhas, que se succedem, das infamias, que se amontoam.

A tolerancia é um crime — e nós, convençamos-nos d'isto — já vamos sendo criminosos com tanta benevolencia...

Quando cumprirmos um sagra-do dever de Justiça?

Só então seremos bons filhos, de contrario a Mãe Patria nos renegará, como cúmplices da sua morte.

14 d'agosto de 93.

FRA-DIAVOLO.

### Feira de S. Bartholomeu

Continúa a construcção do abaracamento para a realisação d'esta feira que durante uma semana se torna o *rendez-vous* de todas as familias que ainda se conservam em Coimbra.

### Exposição Universal de Madrid

Estão sendo organizados os planos para a exposição universal projectada para o proximo anno em Madrid, e que promete ser grandiosa, tal é o entusiasmo e dedicação com que é defendida em Hespanha esta ideia.

Não se julgando sufficiente para o edificio da exposição o palacio da Industria que mede 200 metros de fachada por 114 de largo, a comissão organizada trata de adquirir os terrenos adjacentes para um edificio grandioso.

Na Hespanha e no estrangeiro lavra grande interesse pela exposição, que deve, por isso, ser extraordinariamente animada.

### Festas em Badajoz

Da *Alcaldia Constitucional de Badajoz* recebemos o programma das festas, que naquella cidade da fronteira começaram na terça feira ultima e que duram até ao dia 21.

Pelo programma se vê que as festas promettem ser pomposas, como costumam ser as celebradas festas de agosto em Badajoz.

Entre os festejos sobresaem pelo seu cunho artistico os *concertos* realizados pela Sociedade União Artistica Musical de Madrid, os certamens de gymnastica e as afamadas corridas de touros, tão caracteristicas e tão brilhantes.

Os que alli poderem ir têm uma bella occasião de visitar a cidade de Badajoz, conhecendo ao mesmo tempo os differentes costumes hespanhoes, na sua grande variedade tão pittorescos e typicos, porque as festas são visitadas por muita gente de todos os pontos de Hespanha.

As auctoridades de Badajoz têm providenciado de modo que se evite este anno a exploração que alli se exercia com os forasteiros. A este respeito basta apresentar as palavras do nosso collega *La Region Extremeña*, que se publica em Badajoz:

«E' um dever nosso prevenir os nossos queridos vizinhos, que as auctoridades tomaram este anno com interesse o proposito de não tolerar que aqui sejam explorados, e para este fim estabeleceu o *Ayuntamiento* uma agencia encarregada de facilitar informações a respeito de hospedagem e preços a todos que as necessitem.

Se a iniciativa official for insufficiente para cortar abusos, a *Region Extremeña* faz publico, que está disposta a secundar aquella iniciativa e que bastará que qualquer estrangeiro se dirija á nossa redacção, aberta todo o dia, para obter quantas informações e auxilio de nós exijam naquella sentido.»

D'este modo, não deve haver receio de ir a Badajoz nesta occasião por causa das explorações que alli eram costume.

CRYSTAES

O SONETO DE ARVERS

Guardo um segredo aqui, no coração sepulto,
Um amor immortal que subito brotou,
E um remedio o mal, por isso e que eu o occulto,
E aquella que m'o inspira, oh! nunca o suspeitou.

Ella junto de mim na vida caminhou,
Eu ao seu lado sempre, e sempre solitario,
E triste fui subindo a estrada do Calvario,
E eu nada lhe pedi, e nada me outhorgou:

Ella posto que Deus, a fez gentil e boa,
Passará distrahida, e sem ouvir sequer
O murmuro de amor, que ante seus pés resda,

Fiel unicamente ao austero dever,
Ao ler esta canção que o vulto seu porde,
Dirá sem comprehender: Quem é esta mulher?

FELIX ARVERS.

LETRAS

Juramento cumprido

O pobre enamorado balbuciou:
—Exijo juramento!
—Não ha duvida, retorquiu a amante, e será tal que mulher alguma no universo ousará prejurá-lo.

—Sim?
—Sim! Não juro pela existencia dos entes que estremeço ou pelas cinzas venerandas dos meus maiores; juro pelo azul feiçiceiro dos meus olhos, pela neve rosada das minhas faces, pela polpa carminea dos meus labios. Que eu veja, no espelho vingador do meu perjurio, o fulgor das minhas pupilas extinto, pallido o rosado das minhas faces, fanada a flôr dos meus labios, se falsear o juramento solemne que faço neste momento, com a fronte repousada no teu peito e os meus labios collados nos teus labios!

Quem não ficaria tranquillo? Assim succedeu ao joven apaixonado.

No dia immediato ella entregava-se impudentemente a um barytono de operetas!

—Perfida! perfida!—exclamava, em lagrimas, o infeliz.

E ella, sobranceira, dizia:

—Protesto! Acaso precisou a promessa sagrada que eu contrahi?

O que eu jurei hontem com a fronte repousada do seu peito e os meus labios collados nos seus labios...

—Foi?... interrogou a victima.

—Foi, meu caro, amar a outro...

Catulle Mendès.

Aos viticultores

O Diario do Governo publica o seguinte:

«Por ordem superior se faz publico que os prazos para a entrega das requisicoes de videiras americanas para os viveiristas e viticultores, a que se referem respectivamente os artigos 29.º e 40.º do regulamento approved por decreto de 24 de Dezembro de 1892, são, no corrente anno, prorogados até 31 do corrente mez de Agosto.

As referidas requisicoes devem ser entregues aos agronomos dos respectivos districtos, nos termos do mencionado regulamento, chamando-se a attenção dos viticultores e dos individuos que desejem estabelecer viveiros com o auxilio do estado, para as demais disposicoes do respectivo decreto de 30 de Setembro de 1892, e do citado regulamento de 24 de Dezembro de 1892. As requisicoes que tiverem sido entregues nos prazos legaes, isto é, até 10 de Julho, para os viticultores, e até 15 de Agosto, para os viveiristas, serão, por ordem superior, isentas de rateio»

A Montanha

Felicitamos este nosso collega e valente correligionario de Trancoso pelo seu anniversario.

Senhora da Boa-Morte

No sabbado ultimo, como annunciámos, foi queimado no largo da feira um fogo de artificio, que deixou tudo de bocca aberta! Os ah! ah! da pasmaçeira do costume succediam-se... Bravo ao artista!

No domingo effectuou-se a procissão pelo itinerario indicado previamente. Foi muito concorrida.

Na procissão ia incorporado, na mão o bastão de commando d'uma irmandade qualquer, o illustre vereador e influente politico sr. Manoel Miranda.

La bem posto.

A policia de Lisboa

E' inacreditavel e tem causado estupefacção geral o favoritismo extraordinario, que chega a ser um extraordinario escandalo, que os poderes superiores têm dispensado a um funcionario moralmente morto.

Pedroso de Lima, que, ha dois mezes, está soffrendo uma solemnisima execução, expiação merecida pelos seus actos inqualificaveis de perseguição ferina aos adversarios, escandalosa e criminosa protecção aos amigos; esse funcionario do Estado, que permanece amarrado ao pelourinho da opinião, vergado ao peso d'uma syndaciancia não sollicitada, continúa, como tantos outros, passeiando á luz do dia, apesar dos actos criminosos que a Vanguarda lhe assaca e prova!

Pedroso de Lima é um criminoso confesso; provam-no as suas cartas ineptas, tristes documentos d'um cerebro inepto.

Pedroso de Lima é um homem sem escrupulos, de character polluido e consciencia deshonestas; provam-no os documentos que a Vanguarda tem publicado.

Pedroso de Lima é um homem que, para servir os seus habitos de gran-senhor, de nababo opulento, recorre ao meios mais condemnaveis; prova-o o caso do Porto, a detenção do precioso anel.

Pedroso de Lima é um funcionario do Estado, que tem desrespeitado e escarnecido os seus superiores hierarchicos e a propria magistratura judicial; provam-no as certidões authenticas extraidas dos cartorios de Lisboa...

Pedroso de Lima é tudo isto... Pois bem, este homem honesto, este funcionario zeloso, este respeitador da lei e da auctoridade, este pobre Pedroso de Lima, que já todos conhecem... e apontam... gosa, como até ha dois mezes, do alto favor dos poderes publicos; Pedroso de Lima, parece inacreditavel! é ainda funcionario, é ainda... commissario de policia!

A isto chegámos. Aponta-se á justiça um homem carregado de immoralidades; um jornalista intemerato ha que envida todos os seus esforços, emprega o melhor do seu tempo num trabalho infatigavel, para levantar uma questão importantissima, de alta moralidade;

pois o criminoso continúa e continuará provavelmente impune; pois o jornalista, ha jornaes que, falseando o fim nobilissimo da imprensa, se mostram admirados de o não verem entre os ferros d'El-rei!

E' verdade que estes jornaes são monarchicos; estão, porisso no seu papel. Não ha vergonha, não ha escandalo, não ha torpeza, que lhes não mereça o favor da sua protecção.

Triste!

Nazareth da Ribeira

Foi ante-hontem a festa da Senhora da Nazareth da Ribeira sendo muito concorrida de romeiros que alli foram passar uma bella tarde.

Como de costume nos mais annos houve grande ajuntamento de familias no areal do rio, tornando-se muito pittorescos os varios grupos sentados no chão comendo e bebendo alegremente.

E' gosar, que a vida é um sonho.

Gazeta de Noticias

Foi querellado este jornal se se publica no Porto.

São umas allusões á senhora D. Maria Pia que motivaram esta querrelha, tomando a responsabilidade do artigo incriminado o sr. Francisco de Lacerda de Cerqueira Bacellar.

José Manso

Com prazer noticiamos que o nosso amigo e bem conceituado negociante nesta praça, sr. José Manso de Carvalho, tomou, por trespasse, o antigo estabelecimento de mercearia que actualmente girava sob a firma Viuva Marques Manso.

Da actividade e character honesto do sr. José Manso esperamos um bom futuro para o seu já tão conhecido estabelecimento e desejamos ao nosso amigo perennes prosperidades.

Teixeira de Brito

Transcrevemos do nosso illustre collega o Transmontano:

Falleceu em Coimbra, na curta idade de 23 annos, victima d'uma typhica pulmonar, o nosso dedicado correligionario, Teixeira de Brito, que era um dos redactores do valente periodico republicano o Defensor do Povo.

Causou-nos uma impressão dolorosa a morte prematura d'este sympathico moço, que, com tanta fé e enthusiasmo, combatia, pelos santos ideaes da liberdade, da democracia, da fraternidade e da justiça.

E' triste vêr assim, na florescencia da primavera dos annos, esconder-se nas tenebrosas solidões do tumulo um espirito ativo e juvenil, um lutador intemerato e energico.

Aos nossos presadissimos collegas do Defensor do Povo, enviamos a sincera expressão do nosso profundo sentimento.

Publicação importante

Acabamos de receber o 1.º fasciculo da Historia de Portugal, de Henrique Schæfer, vertida do allemão por F. de Assis Lopes e continuada até hoje pelo illustre publicista sr. José Pereira de Sampaio (Bruno), nosso eminente correligionario.

Esta obra, ampliada com notas elucidativas de escriptores distinctissimos como os srs. Pinheiro Chagas, Oliveira Martins, Theophilo Braga, Latino Coelho, Gama Barros, Bernardino Pinheiro e outros, é, sob todos os pontos de vista, utilissima.

Recommendal-a, pois, ao publico, é recommendar-lhe uma obra que deve existir em todas as bibliothecas.

A Portuqueza

Suspendeu temporariamente a sua publicação este nosso valente collega do Porto, dirigido por João Chagas.

Sentimos a sua falta e desejamos que reapareça breve a occupar o seu posto d'honra na imprensa republicana.

Sempre de mal para peor

Nunca o povo portuguez precisou tanto de que os poderes publicos velassem pelas necessidades publicas para o prover de remedio até onde fôsse possível e de allivios aos males de que esse povo, ha annos, está soffrendo e mais sensivelmente, nestes ultimos dez annos, em que a agricultura, a sua principal industria e para muitos povos a unica, começou a decahir até á ruina e esterilidade em que se acha no corrente anno, que ficará bem assignalado pela sua escassez e muito ao revez se tem feito para agravar o mal, deixando de se exercer a acção benefica e paternal que, a alguns respeitos bem conhecidos dos que pensam, podia e devia exercer-se.

No momento o mais critico e afflictivo em que o povo portuguez se vê, sem vinho, que fôra o seu mais valioso e promettedor successo, sem azeite e sem outros generos que eram indispensaveis á sua subsistencia, sem excluir o pão que é o seu primeiro elemento, porque toda a vegetação se vê profundamente affectada, até mesmo os milhos, quando a boa razão, a boa politica e todas as conveniencias sociaes aconselhavam e reclamavam que se reduzisse muito o imposto, e se cortasse por todas as despesas que podiam e deviam reduzir-se, augmentou-se o imposto, elevando a contribuição industrial e o sello, os quaes já estavam enormemente subidos, e não se reduziu o ordenado e mais subsidios do alto functionalismo, não se diminuiu, antes se augmentou a enormissima verba destinada á força militar, criando mais força, de todo o ponto dispensavel, e a enormissima lista civil com os numerosos membros da real familia subsiste inviolavel e toma cada vez mais assombrosas proporções com as successivas e muito dispendiosas viagens dentro e fóra do paiz!!

Nas duras condições do paiz não havia, nem ha outro caminho a bem do mesmo que não fosse reduzir muito a despeza publica, e não augmentar um ceutil á receita, ou seja sobre a contribuição industrial, ou seja sobre sellos, ou seja mesmo sobre a contribuição predial que por agora ficou de remissa, mas que breve levará a sua carga, e não será para collectar mais a grande propriedade, mas a pequena que, por varias obras, tem andado escandalosamente protegida e ha de continuar a sel-o, dêem-se-lhe as voltas que derem, porque os grandes proprietarios, que tem peso na balança eleitoral, são e serão, no regimen presente, um estado no estado, e tambem, governam, se pôde dizer, ás semanas!

Na situação verdadeiramente desgraçada em que se encontra o paiz, um governo qualquer só devia lembrar-se de suavizar a sua dôr e por forma alguma de exacerbal-a, mas os governantes que vêem e conhecem a fraqueza dos governados, abusando d'ella, ao subir ao poder seguem pelo mesmo caminho, levando em mira sómente conquistar as boas graças do povo, e satisfazer ás suas vaidades e caprichos mais ruinosos e patrocinar a classe aristocratica pondo de parte as conveniencias e as necessidades das massas populares que não se importam de proteger, e estas, por sua parte, que nada podem jámais esperar senão do esforço proprio, resignam-se a todo o soffrimento até á morte sem reagir!!

A tanto chegou o rebaixamento moral de um povo esquecido das suas antigas tradições.

Assim, não ha tarefa mais facil do que o officio de governar, governa-se ovelhas e não homens.

Devemos notar de passagem que além d'outros, um dos mais efficazes motores da degradação moral que se observa em todas as classes é o successivo e ilimitado augmento das variadas contribuicoes porque cada um a respeito dos mais contribuintes trata de pagar o progressivo augmento á custa dos outros ou seja pelo roubo, ou seja pelo ca-

lote, ou seja pela quantidade, ou pela qualidade dos muitos serviços.

Assim o temos ouvido aos proprietarios.

Ainda que não fosse por uma necessidade fatal, só pela razão da moralidade deveria evitar-se o augmento da contribuição industrial, e no emtanto augmentou-se e ha desigualdades absurdas e revoltantes.

Continuaremos.

Taboa, 8 d'agosto de 1893.

Bernardo José Cordeiro.

As obras do caes

Mostrou a camara que temos tido razão ao instarmos com ella que dirigisse ao governo uma representação sobre as obras do caes. Parece que fomos ouvidos, porque acaba de representar ao sr. ministro das obras publicas, fazendo-lhe vêr que é de alta necessidade a continuação d'aquellas obras. Mas embora a camara se não dirigisse pelos nossos pedidos, porque ha sempre da parte de se fingirem surdos ás censuras, mórmente quando estas são dirigidas a uma corporação publica, comtudo encarregou-se a camara de reconhecer a nossa razão, o que é motivo para lhe agradecermos.

A nossa carteira

Está a fazer uzo de banhos na Figueira da Foz o sr. João Mendes Alcáda de Paiva, sua esposa e filhos, da Covilhã. Que os banhos e a tranquillidade de que gosa naquella praia o restabeleçam dos encommodos que ultimamente tem soffrido, é o que sinceramente lhe desejamos.

O sr. Hans Dickel, professor da escola B..., partiu hontem para a Austria gozando este mez de ferias. Boa viagem e muita saude.

Para Espinho visitar seu irmão o nosso amigo e correligionario Manoel Rodrigues da Silva, partiu hontem o muito digno reitor da Sé Cathedral.

Para Badajoz, assistirem ás festas que principiam hontem foram dr. Henrique de Figueiredo, dr. Luciano, Santos Jacob e Arthur Ferreira.

BIBLIOGRAPHIA

La Fédération ibérique.

Intitula-se assim o ultimo livro do illustre publicista e nosso eminente correligionario sr. Magalhães Lima.

A Federação iberica é uma obra de largo e profundo alcance, e nella imprimiu o auctor o cunho do seu grande talento e vasta erudição. O assumpto, sobremodo palpitante de interesse, ligado como está ao problema mais delicado e controvertido da moderna sciencia politica, trata-o o sr. Magalhães Lima numa grande elevação de conceito e primorosa forma.

Digna da consideração e estudo de todos, estamos certos de que no mundo da sciencia ha de ser considerada como de primeira ordem a ultima publicação do nosso illustre correligionario.

A apreciação critica d'esta obra havemos de apresental-a apenas a tenhamos estudado mais reflectidamente.

Agradecemos, desde já, o exemplar que nos foi offerecido pelo sr. Magalhães Lima.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

3 d'agosto

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Registrou a nota dos pagamentos feitos aos dias 1 e 3 do corrente.

Mandou lavrar termo de contracto para a venda do lote de terreno n.º 26 da rua Valadim, a Maria d'Assumpção Amil, segundo o accordo da commissão districtal de 27 de julho.

Resolveu tractar na proxima sessão ordinaria da posse do thesoureiro do municipio, de quem foi apresentado um requerimento acompanhado da sentença do juizo, que annullou o accordo da commissão districtal, a suspender a deliberação camararia relativa á nomeação do mesmo thesoureiro.

Ficou sobre a mesa, para se tomar consideração opportunamente um officio da Santa Casa da misericórdia, pedindo para se ampliar aos collegios dos orphãos de S. Caetano e á pharmacia da Misericórdia a insenção do pagamento d'agua votada em favor somente dos Asylos d' infancia desvalida e Mendicidade.

Resolveu ouvir na proxima sessão ordinaria os vigias dos impostos n.º 20 e n.º 9, acerca de irregularidades no serviço a seu cargo.

Auctorisou a reparação d'algumas valvulas das machinas das aguas.

Mandou enviar á administração do concelho uma participação do fiscal do matadouro, em que dá conta de se ter queixado o marchante Marquez Lobo, de lhe ter sido subtrahida, no dia 2, do barcão do mercado, por um creado de Benjamim Ventura, uma rez que ali tinha destinada ao corte; resolvendo-se por esta occasião pedir ao mesmo administrador para fazer intimar o referido Benjamim Ventura, a fim de que retire tudo quanto lhe pertença do terreno do municipio, que fica pela parte detraz do mesmo matadouro.

Mandou enviar ao commissario de policia uma participação dada pelo inspector dos incendios acerca do incendio no largo do Romal, no dia 3.

Nomeou louvados repartidores d'agua para o logar da Palmeira.

Informou favoravelmente uma reclamação sobre recrutamento apresentada nos termos do decreto de 1 de dezembro de 1892.

Resolveu mandar estudar uma rua que ligue a do Tenente Valadim, na quinta de Santa Cruz, com o bairro de Mout'arroio (rua Oriental).

Mandou intimar dois proprietarios para a demolição de predios em ruina.

Resolveu colher informações por via da repartição d'obras; acerca d'uma usurpação de terreno na freguezia de Vilella.

Resolveu chamar attenção do commissario de policia para o modo porque se está colhendo agua no Caes das Ameias, para os usos domesticos, pela parte de baixo dos barcos que alli fazem ancoradouro.

Auctorisou o concerto das retretes do Tribunal judicial.

Resolveu colher informações acerca do estado de duas fontes no Tovim e no Chão do Bispo.

Resolveu convidar um proprietario

a modificar uma canalisação d'esgôto d'aguas d'uma casa na rua da Sophia, na communicação com o caño geral.

Attestou acerca do comportamento de diversas pessoas residentes em Coimbra.

Negou licença, por votação de maioria, para uma recita particular, a beneficio, na casa do theatro em Cellas, hoje pertencente ao municipio e ao serviço da escola elemental da localidade.

Resolveu colher informações acerca do pedido feito por diversos, para a criação de escolas para os dois sexos na freguezia de Santa Clara.

Despachou diversos requerimentos, auctorisando annullações do imposto directo do corrente anno; collocação de portaes em uma casa na rua de Ferreira Borges, em determinadas condições; a abertura d'um talho para a venda de carnes, no largo do Paço do Bispo; a ornamentação da rua do Marco da Feira, para festejos á Senhora da Boa-Morte; para festejos á Senhora da Boa-Morte; serviços diversos no cemiterio; construção de canos d'esgôto para agua de predios particulares; pequenas modificações no alçado d'uma casa no largo do Poço e d'outra no Arco do Ivo; e a construção d'uma casa na quinta de Santa Cruz, approvando o alçado respectivo.

Exposição Internacional

Esta, anuncia-se, será inaugurada em 15 d'outubro, em Londres, e a ella concorrerão com as amostras dos productos da sua industria, os industriaes de todos os paizes, a quem serão distribuidas diversas recompensas por um jury internacional.

Já agora estes grandiosos certamens, rendez-vous do mundo inteiro, tendem a generalisar-se de tal modo e a serem de tal modo concorridos, que indubitavelmente se vae operando um movimento progressivo de força e de aptidões que revolucionará em poucas dezenas de annos o regimen economico e industrial dos povos.

Estamos como num periodo de laboriosa gestação, epica genese das sociedades futuras.

Luctuosa

Falleceu ante-hontem a sr.ª D. Guilhermina Candida d'Abreu, mãe dos srs. dr. Guilherme de Vasconcellos Abreu, erudito professor do curso superior de lettras e dr. Augusto de Vasconcellos Abreu, distincto clinico em Lisboa.

O cadaver da bondosa e amavel senhora foi acompanhado ao cemiterio por seus filhos e grande numero d'amigos.

A' desolada familia o nosso pe-zame.

—Milady, continuou Talormi, o mais bello espectaculo está aqui, diante de mim, e eu nem para ver Deus descer sobre a terra o deixaria. Milady, responde a uma pergunta diplomatica:—lord Stumley, seu marido, é o unico homem que tem direitos sobre v. ex.ª?

— Senhor, eu julgava que nestas salas só havia homem de educação...

— Não se encolerise, milady, continuou Talormi numa voz terrivel de suavidade; não se é impunemente tão bella como v. ex.ª o é. Esta suprema belleza é um perigo quando ostentada como uma provocação perante olhos que sabem ver tudo e perante labios cheios de caricias ou de fel.

Lady Stumley levantou-se fazendo um rapido signal imperioso.

— Em nome do céo, milady, não nos zanguemos. Se Diomedes feriu a Venus guarde o resentimento no fundo do coração... É o mais prudente.

Ainda Talormi não tinha acabado quando um novo personagem se fez annunciar.

Monsenhor Pacifico entrou alegremente; tinha-se apoderado de Fiorina, a creança de lady Stumley, e dava-lhe doces dizendo:—Bella cosa l'esser padre d'uri amabile figlinole! E caminhou direito a lady Stumley, que saudou profundamente:

A GRANEL

Houve no domingo, no Porto, uma reunião de operarios chapelheiros grevistas, nomeando uma commissão mixta de grevistas e membros da federação das associações para tratar da solução da greve e resolveu adherir ás resoluções do congresso internacional dos chapelheiros, que se está realizando em Paris.

E a reunião dos industriaes de chapelaria resolveu satisfazer o pedido do governador civil, enviando-lhe a antiga tabella dos preços de mão d'obra, resolvendo mais organisar uma tabella de propriagem igual para todas as fabricas:

— Já está prompto para entrar em julgamento o milagroso processo de Urbino de Freitas.

O despacho já passou em julgado e o julgamento deverá verificar-se no mez de outubro.

— Em Paris celebraram-se desde 30 de julho a 5 de agosto 453 casamentos. Nasceram 1:258 creanças (652 rapazes e 606 raparigas) sendo 922 legitimas e 336 illegitimas. Entre estas, 36 foram logo reconhecidas.

— A rainha sr.ª D. Maria Pia mandou fazer obras no chalet que comprou no Estoril. Foi encarregado da sua direcção o sr. architecto Pedro d'Avilla.

— Na Lombardia as montanhas de Branchis e de Olabuzarro appareceram um d'este dias cobertas de neve.

Em volta d'um labroste que maltratava despidadamente um burro principiou a juntar-se muita gente.

— Seu desalmado! — gritava um.  
— Seu desavergonhado! — clamava outro.

O patêgo tirou respeitosa e a capanga, e voltando se para o animal: — Queira desculpar, senhor jumento, mas eu não sabia que tinha tantos conhecidos na cidade!

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na Papelaria academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

— Sempre mais formosa que na vespera, milady; aonde chegará?

— Milady não chegará a parar no caminho da belleza, disse Talormi.

— O caminho é tão formoso! notou lady Stumley.

— Acreditará, milady, e v. ex.ª, conde Talormi, acreditarão que acabo de encontrar aqui perto uma judia que teve a audacia de me tocar e de me pedir uma esmola?

— Realmente, disse lady Stumley. O seu olhar, monsignor, adivinha uma judia com essa facilidade?

— Eu, milady, reconheceria, numa vista d'olhos, uma judia entre cem mulheres; puro instincto. Aquella entreguei-a aos esbirros da policia, que a reconduziram ao Ghetto.

A voz de Van-Ritter fez-se ouvir na janella do palacio como sobre o convez d'um navio, e uma tempestade alegre de gargalhadas subiu da praça Navone. Ao hippodromo succedia de repente a naumáchia. A agua inundava, em torrentes, a immensa ellipse, e ageis operarios transformavam em navio a grande fonte do meio da praça, cujo obelisco fazia de mastro grande, e cujos passageiros era um cavallo e um leão de bronze.

O marinheiro hollandez tinha querido augmentar d'esta vez o valor da festa annual e aquatica da praça Navone, e a fronte illuminava-se-lhe de alegria deante da surpresa do povo e dos seus convidados.

HISTORIA

PORTUGAL

Doutor Henrique Schaefer

Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A Historia de Portugal, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 5 volumes, aproximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanais de 32 de texto, no formato in-8.º lá-fôra usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto  
Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas  
A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.  
Foi distribuido já o 1.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA  
EDITAL

147 E<sup>m</sup> harmonia com a legislação vigente de instrucção secundaria se faz saber que:

1.º  
As aulas dos lyceus começam no primeiro dia util de outubro e terminam no dia 31 de maio.

2.º  
O praso para a admissão dos alumnos á frequencia dos lyceus principia no dia 1.º e termina no dia 25 de setembro.

§ unico. Aos alumnos admittidos a exames na 2.ª epocha é permittida a matricula dos tres dias seguintes áquelle em que fizeram o ultimo exame. (Decreto de 14 de agosto de 1889.)

— Bem! meus senhores, exclamou elle dirigindo-se aos seus convidados. eis-nos em pleno mar!  
— De agua doce! disse a princeza Colonna.

— Não, princeza, de aguas salgada, disse Van-Ritter numa grande gargalhada; e é justamente ahi que está o prodigio! Eu, Van-Ritter, um marinheiro a valer, simular um oceano de agua doce, seria indigno! Ah! bem vê que não me conhece, princeza; não sou tão terrestre como v. ex.ª suppõe. esquece que as minhas minas de sal de Tolfa estão aqui perto! Quasi que as exgottei hontem; transportei-as ás carradas para aqui.

Não tardará que os mergulhadores deem por ella, e então hão de ver que Van-Ritter toma todo o cuidado na sua honra de marinheiro.

No mesmo instante as filas de carros empenharam-se, como esquadras de rodas, na naumáchia.

Os cavallos mergulhavam até aos peitos neste mar artificial; os moços de além do Tibre saltavam como tritões diante das parellhas meio submersas; os marinheiros, habituados á escaladas dos mastros, grimpavam agilmente pelas arestas vivas do obelisco da cocagne, á disputa dos premios suspensos. Os naviositos do torneio, empavezados de mil côres, deslizavam os remos sobre a agua salgada, e os luctadores, de pé sobre a prôa, combatiam de lança e escu-

3.º

Nos requerimentos para admissão deve o alumno declarar o nome, filiação, naturalidade e morada (em Coimbra), a disciplina ou disciplinas com designação do anno e a residencia dos paes, tutores ou pessoas a quem esteja confiada a sua educação. (Regulamento geral dos lyceus, artigo 15.º)

Estes requerimentos, escriptos e assignados pelo proprio alumno e devidamente reconhecidos, devem ter collada uma estampilha de 47785 ou somente de 27395 réis, se a admissão a frequencia for para exame singular, a qual será inutilizada pelo alumno, pela maneira estabelecida no art. 30 do regulamento de 26 de novembro de 1885. (Decreto de 31 de janeiro de 1891, artigo 5.º)

4.º

Pode requerer-se admissão a matricula em qualquer disciplinas em dependencia de outras, guardadas as seguintes prescripções:

a) Que a frequencia das disciplinas, em que o alumno pretende matricular-se, seja compativel com o horario das aulas, que em seguida vae transcripto;

b) Que não se requeira matricula em mais de uma parte ou em mais de um anno da mesma disciplina: para isto considera-se a geographia, como 1.ª parte de historia e a lingua portugueza como 1.ª parte da litteratura (Decreto de 27 de outubro de 1888, art. 11.º 1.º)

5.º

Os requerimentos serão acompanhados dos seguintes documentos.

a) Certidão pela qual prove ter 10 annos completo;

b) Certidão de aprovação no exame de admissão aos lyceus (actualmente exame de instrucção primaria);

Estas duas certidões podem ser substituidas pela certidão de aprovação em qualquer disciplina de instrucção secundaria.

c) Certidão d'aprovação na 1.ª parte ou anno antecedente de uma disciplina, quando queira matricular-se na 2.ª parte ou anno subseqüente d'essa disciplina;

d) Certidão de aprovação em geographia, quando queira matricular-se em historia;

e) Certidão de aprovação em lingua portugueza, quando queira matricular-se em litteratura.

Secretaria do lyceu central de Coimbra, 14 d'agosto de 1893.

O Secretario,

José Joaquim Manso-Preto.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRYS

A JUDIA NO VATICANO

XVIII

A praça Navone

— Sim, milady, hei de dar as minhas instrucções.

E afastou-se com o ar pensativo do homem que se quer recordar de tudo que acabou de dizer, para examinar se não se compromettera diante de testemunhas.

Talormi permaneceu de pé diante de lady Stumley e fitou nella fixamente um olhar que penetrava a travess da epiderme e devassava o intimo do coração.

Lady Stumley, negligentemente assentada, abria e fechava o seu leque chinês, e parecia ter prestes sobre os labios um sorriso para acompanhar a sua resposta.

— Milady, digna-se v. ex.ª escutar-me por um instante? disse Talormi em voz reprimida.

— Falle, conde Talormi, respondeu lady Stumley sorrindo; mas um instante só, que já vejo o senhor Van-Ritter debruçado da janella a dar ordem para o novo espectaculo da praça Navone.

do, sem repetirem o grito de seus avós: Ave Cesar, morituri te salutant! o famoso grito ouvido, doito seculos antes, nos torneios, dos romanos.

Com o auxilio d'este tumulto lady Stumley collocou-se na janella ao lado de Memma; e, nesta multidão immensa preocupada com o espectaculo, só estas duas mulheres não viam nada do que se estava passando. As suas mãos geladas estreitavam-se convulsivamente fallando-se numa lingua inintelligivel; a sua perturbacão extrema teria sido notada se os olhares de todos, á excepção d'um só, não estivessem absorvidos na festa.

— Não nos separemos mais durante o dia, disse Memma rapidamente a lady Stumley, que fez um signal affirmativo com a mesma vivacidade.

Van-Ritter suppunha-se no seu banco de quarto; applaudia os vencedores, excitava os timidos, comolava os que não podiam, e a intervallos apertava o braço de sua mulher contra o seu, dizendo-lhe com legitimo orgulho:

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

Horario para o anno lectivo de 1893-1894

Table with columns: Annos, Disciplinas, Lições (De manhã, De tarde). Rows include Curso geral (Lingua portuguesa, franceza, inglesa, Geographia, Mathematica, Historia, Physica, Litteratura) and Curso de letras (Lingua latina, Physica, Philosophia). Also includes Curso de sciencias (Historia, Mathematica, Physica).

Secretaria do Lyceu Central de Coimbra, 14 de agosto de 1893.

O secretario,

José Joaquim Manso Preto.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

Encarrega-se da pintura de taboetas, casas, dorações de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

PREÇOS COMMODOS

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

Este xarope é effizax para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildelonso, 61, 65.

Theatro Circo Principe Real COIMBRA

144 A té 15 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para o arrendamento do mesmo.

Toda a correspondencia dirigida ao presidente, rua Ferreira Borges, 60 a 64 casa de Mendes d'Abreu.

145 Na officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commodo.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

COIMBRA

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na TYP. OPERARIA COIMBRA

3:000\$000

139 Dê-se esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca. Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Viscondê da Luz—105

COIMBRA

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement—em borrachas ôcas.

A CHEGAR—Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL—Drogaria Arcosa—COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA:—Serzedello & Comp.ª—Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos—Rua Augusta; João Nunes de Almeida—Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 1.200.000\$000

RÉIS 91.000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

VENDE-SE

143 Um mylord quasi novo, e um par d'arceios.

CASA HAVANEZA

Rua Ferreira Borges, 16

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno ..... 2\$700 Anno ..... 2\$100 Semestre ..... 1\$350 Semestre ..... 1\$200 Trimestre... 680 Trimestre... 600



## Brutal aggressão

Tem indignado a todos, e não ha palavras que sufficientemente o verberem, o ataque covarde e traiçoeiro de que foi victima em Lisboa o nosso valente collega da Vanguarda, sr. Alves Correia.

Todos conhecem a campanha violenta e moralisadora em que aquelle intemerato jornalista anda empenhado ha mais de dois mezes: —pôr a descoberto innumeradas vergonhas acobertadas na policia de Lisboa, arrancar a mascara a um funcionario publico, que tem feito do seu cargo instrumento das suas vinganças e mina inexaurível para a satisfação das suas vaidades.

O que tal campanha tem levantado de odios e tem excitado de desejos de vingança contra o jornalista destemido, que, acima das ameaças e do imminente perigo de vida, tem posto o cumprimento do seu dever de desmascarar corruptos e corrupções, é bem sabido, tem sido bem apregoadado.

Ameaças em cartas anonyms, choviam sobre a mesa de redacção da Vanguarda; avisos affectuosos de desconhecidos que se occultavam e de amigos dedicados que têm acompanhado sempre o sr. Alves Correia nesta questão, recebia-os o illustre jornalista a cada passo. Mas nada o fez demover da austeridade da empreza a que metteu hombros. Com uma energia indomável, uma vontade de ferro e uma pena de aço, Alves Corrêa tem posto a nu muitas torpezas que, sem elle, permaneceriam sempre occultas nos reconditos das secretarias, talvez que conhecidas unicamente dos culpados.

É grande, pois, e digna da consideração publica, que o tem acompanhado sempre, a questão que o sr. Alves Corrêa tem desfiado com uma tenacidade nada commum; é altamente moralisadora, e por isso mesmo digno de todo o respeito o seu desassombro iniciador.

Alves Corrêa, com o seu pulso valente de jornalista de combate, intemerato e decidido, é, attesta-o a sua vida publica, um caracter de elevada honestidade. A sua intransigencia com tudo que seja injustiça, desmoralisação e veniaga, tornam-no credor dos mais alevantados elogios.

Mas nesta sociedade polluida e cancerosa, um caracter honesto, uma consciencia proba, tem a lutar constantemente com a baixeza e a corrupção dos outros. Reagir constantemente contra os abusos e os escandalos; arrancar a cobertura brilhante que esconde aos olhos da opinião os que só de mysterios vivem, e expô-los, em toda a sua nudez, amarrados a um pelourinho de execração, como outr'ora, em tempos não muito distantes, aos pelourinhos infamantes eram amarrados outros, muitas vezes menos culpados, o mesmo é que concitar odios os mais violentos e vinganças as mais mesquinhas.

Assim aconteceu ao nosso denodado correligionario, ao brilhante jornalista Alves Corrêa, que hoje, prostrado no leito, está pagando as culpas que ao seu desassombro e espirito de justiça attribuem os desonestos.

Pessimismo e vergonhoso symptoma este, que revela bem a que infimo grau tem descido a sociedade portugueza!

Se o jornalista que se votou a apontar os crimes acobertados no seio d'uma instituição que devia ser o prototypo da honestidade e da honradez, pela função superior que na sociedade é chamada a desempenhar, thuribulasse antes aquelles que desmascarou, em lugar de bengalladas receberia, quem sabe! uma commenda ou qualquer recompensa menos ridicula mas mais fecunda.

Mas o sr. Alves Corrêa preferiu antepôr a interesses immoraes o seu dever de jornalista; caiu, por isso, ás cacetadas de dois malandrins acoitados no valhaacouto da policia.

A causa da torpe aggressão, conhecem-na todos á primeira vista, não é necessario grande trabalho de reflexão para indicar quem poz nas mãos dos sicarios o cacete traiçoeiro — foi quem se julgou ferido nos fartos benesses que auferia. É principio axiomático, que na investigação d'um criminoso se procure aquelle a quem o crime interessa.

Entregue já ao poder judicial um dos aggressores, temos todo o direito a esperar da integridade que ainda hoje reveste a magistratura judicial, que o verdadeiro criminoso, o mandante, se existe como tudo leva a crêr, apparecerá á frente do covarde rufião.

Em todo o caso, o sr. Alves Corrêa tem a escudal-o a solidariedade de toda a imprensa, sem distincção de politica, unanime em verberar vehementemente a brutal aggressão de que foi victima, e a auxiliá-lo, com o valor da força moral, o incentivo de todos aquelles que reconhecem a justiça da sua campanha e applaudem vivamente o seu desassombro.

## Sub-delegado

Para o logar de sub-delegado do procurador regio, que por algum tempo exerceu nesta comarca o sr. bacharel Carlos Alberto Corte-Real; foi nomeado o sr. bacharel Horacio Poiares.

## Discurso

Recebemos do illustre deputado e nosso denodado correligionario sr. dr. Eduardo d'Abreu o seu monumental discurso sobre a escandalosissima questão dos alcooes.

É um trabalho de grande importancia e em que o sr. Eduardo d'Abreu revela o profundo estudo e consciencia com que se entrega ás questões de maior magnitude no interesse do paiz. E' d'este modo que os deputados republicanos mostram o seu patriotismo, e não em occasões declamações theatraes.

Honra lhes seja.

## De relance

Petit-maitre de cathedra e don juan incangavel: como cathedratico caça o X, como don juan a sua caça são sopeiras. Mas se para elle o X é intangivel, as sopeiras são fugidias.

Na sua pose de figurino atarracado, penteia com esmero a sua barba á guise e faz a preceito o nó da gravata. E' o que sabe, mas d'isto sabe. De resto, ao vêl-o passar no seu passo miudinho, feni-nil, em direcção ao caes á cata das tricanas, ninguem dirá que alli vae um lente, porque parece um... mullo. Que, afinal, não são elementos irreductiveis a nullidade e a cathedra.

Nemo.

## PELO MUNDO

A polyandria no Thibet.

Averiguou Miss Izabel Buhop, intrepida viajante, que prefere fazer as suas villegiaturas pelos areas ardentes da Asia ou pelas florestas virgens da Africa, a passar o seu tempo na sensaboria dos troltoirs ou de qualquer estação de banhos, que na região do Thibet, lá no centro da Asia, a polyandria é a base da familia. E ella conhece aquella região tão bem como as suas botas taucheadas, de bom coiro inglez.

Alli só tem direito de se casar o primogenito d'uma familia; mas a mulher d'este tem como maridos simultaneos, ou supplementares talvez, todos os irmãos d'aquelle.

Os filhos da cambada toda pertencem de direito ao mais velho.

Parece que naquella abençoada região ha muito mais homens do que mulheres; ou então, pobres d'ellas, que na maior parte vão para a cova de palmito e capella...

Em todo o caso, se eu fosse do Thibet preferiria que na minha familia só houvesse um filho — eu.

Cá por coisas...

Para refrescos não ha nada como limonadas; não acham?

Pois se quizerem conservar os limões por muito tempo, o remedio é facil, basta mettel-os em agua fria, que se muda uma vez por semana. Até amadurecem.

A tuberculina de Koch.

Lembram-se ainda, com certeza, d'aquella celeuma levantada em volta do nome de Koch, que todo o mundo scientifico considera como um sabio, a proposito da vaccina contra a tuberculose.

Pois a tuberculina, se não está averiguado que seja um especifico contra a tuberculose, está demonstrado que é o unico meio até hoje conhecido de diagnosticar com segurança a existencia d'aquelle bacillus, em qualquer grau.

E já não é pouco.

Ainda a greve dos mineiros.

Esta greve extraordinaria está causando á Inglaterra uma perda colossal — 6.750.000.000 réis por semana!

Os depositos de carvão estão exhaustos, e é de prever, por todas as consequencias que da greve estão resultando, que os mineiros serão attendidos.

E a força, afinal, é d'elles.

## CARTA DA FIGUEIRA

### A LUCIFER

Meu caro e infernal irmão:

Vi, e apreciei como ella merece, a tua ultima carta da Figueira para o Defensor do Povo. Na verdade, tineta não te falta para exercicios epistolares, e bom será que não deixes cair no chão a prenda que poucos te conhecem. Eu fiquei satisfeito, porque de todos os nossos belzebuticos irmãos és tu o que mais estimo.

O que é provavel é que te não lembres já de mim, e por isso não me conheces com certeza. Já lá vae tanto tempo desde que saiste do Inferno!...

Mas, já que eu sou teu amigo, has de ouvir-me, tem paciencia, que esta virtude diz bem em todos, mesmo num filho do Diabo, como tu e eu.

Foste injusto, querido Lucifer, e a injustiça é um peccado que não tem entrada nos dominios de nosso pae; foste menos correcto nas tuas referencias ás gentis hespanholas, e tu bem sabes o quanto ellas nos dão de farta colheita em rostos formosissimos e olhos peccadores, para abrilhantarem os nossos salões nos bailes infernaes e povoarem as pittorescas alamedas dos nossos jardins frondosos e tão amenos.

Eu estranhei, realmente, a tua falta de primor, porque te conheci sempre um Diabo todo cheio de correcção galante, aquelle de quem nós mais esperamos para o recrutamento gentil do nosso exercito de mulheres formosas. Foi por isso que eu, admirado, pedi licença ao papá, metti uma camisa na malla, dei um beijo na mamã, e lá vou por ahí fora mettido no comboio, a nossa satânica invenção, e passado pouco tempo estava na praia da Figueira.

E cá estou.

Disseste na tua carta, que por toda a parte só havia hespanhoes, que os cafés estavam cheios d'elles, que o Casino era hespanhol, quasi que ias dizendo que era uma praga vinda do paiz visinho como a dos gafanhotos do Egypto. Não acho.

A par dos nossos hospedes, que são todos muito boas pessoas, mas mais feios do que qualquer diabo, (isto é referido aos machos) ha tambem aqui muitos portuguezes, e a doce e harmoniosa lingua de Gamões ouve-se a par da muito nobre e altisonante lingua de Cervantes (!).

Não vêes como eu admiro o teu guindado estylo? Bem se vê que nas profundas do inferno recebeste as lições do nosso presado hospede Luiz de Gongora, aquelle hespanhol ratão que lá encaixámos no seculo xvii e que parece andar sempre a caçar com a tropa, naquelle seu estylo soberbo que o conselheiro Accacio herdou d'elle. Tens aproveitado, mas que não chegues a conselheiro Accacio é o que deseja a minha fraternal amizade.

E dizes até, oh! desprimor! que a Hespanha exportou este anno para a Figueira uma colleção admiravel de camafeus, digna de figurar num museu de variedades zoologicas.

Desconheço-te, Lucifer. A descortezia é tanta, que fiquei suppondo que tu, d'esta vez, não andaste com sorte em qualquer aventura galante. Naturalmente é o que foi. Atiraste-te, como é o teu dever, que para isso te mandou o rei dos Infernos para este mundo; mas foste infeliz, não ha que vêr. E então pediste conselho á nossa irmã Vingança e botaste epistola no Defensor do Povo. Mas estás inhabil, caro Luci-

fer, e d'antes não eras assim. Não havia rosto formoso que te resistisse, nem coração de mulher que não arrastasses. Mas agora, para onde foi esse encanto de que te rodeou o travesso filho de Venus e, talvez, do nossa avô Vulcano?

No Inferno terás de dar contas de ti. Mas embora haja, o que é pouco vulgar, andaluzo que te resista, sê galanté sempre, ó Diabo seductor.

Eu cá estou contigo; fallo-te todos os dias, vejo-te galantear na praia, conversar no Casino, passear na Praça Nova... espiono-te, emfim, e espero que em breve tornarás aos teus habitos de galanteador apromorado e distincto, que é, afinal, o serviço que te foi destinado pelo respeitavel e venerando Satanaz.

E olha, que não ha ahí senhoria que não faça perder qualquer filho do Diabo!

Aquelles olhares profundos, aveludados, negros como o peccado, são irresistiveis! Até eu, que sou feio e desageitado, sem essa linha de elegancia que te distingue, mas que tambem tenho sangue e coração, todo me sinto vibrar ao fixarem-se em mim, de raspão, que não mereço mais, alguns d'esses olhares tenebrosos, tentadores, que fazem sonhar delicias orientaes como nos sonhos inebriantes d'uma duzia de cachimbas de opio...

Que eu nem me quero lembrar!

Mas esta já vae extensa. A minha intenção foi só prevenir-te de que estás causando o pasmo e a admiración de todos.

Faz, meu Lucifer, como esse tal cavalheiro que dirige uma repartição publica, e que tem feito um figurão. Tu, meu grande Diabo seductor, não te deixes desbancar ahí por qualquer figurino de manga d'alpaça. Olha que até o Diabo se ria!

Até breve. Cá te vou vigiando, e espero poder em breve escrever ao pae Satanaz a dar-lhe de ti boas informações. Não me deixes as pequanias...

Crê na amizade fraternal do  
Mephistopheles.

Praia da Figueira, 17.

## O mercado

Consta a um collega da localidade, que bebe do fino em assumptos camararios, que se espera nesta cidade o sr. Raul Mesnier para contractar com a camara a construcção do mercado e do elevador.

Oxalá que se leve a effeito a realisacão d'estas duas obras incontestavelmente uteis; mas ficaremos na expectativa relativamente ás condições do contracto.

Devotados quanto possivel ao engrandecimento de Coimbra, o nosso grande empenho seria vêl-a collocada nas condições em que já devia estar se tivesse tido á sua frente uma administração zelosa. E' por isso que, no interesse de Coimbra, desejaremos não ter que censurar a camara neste assumpto que é, incontestavelmente, importante.

## Luctuosa

Está de lucto pelo fallecimento de sua sogra o nosso distincto correligionario o sr. dr. Philomeno da Camara Cabral, lente da Universidade.

A nossa condolencia.

O nosso amigo o sr. Manoel Maria de Castro Leão, acreditado e bemquisto negociante d'esta praça, está de lucto pelo fallecimento de seu tio.

Os nossos pesames.

CRYSTAES

A guitarra de D. João

Lá se espreguiça, languida e dolente,  
por entre as roseiras a serenada.  
Impregnou-a o condão de ignota fada  
dos sensaes perfumes do Oriente.

Paira, como a neblina, lentamente,  
pela aragem da noite balouçada...  
Que crepitar de beijos na ramada!  
Que soluçar de ondinas na corrente!

As doces peccadoras que condemnas,  
nos doudos turbilhões, a eternas penas,  
fugiram, Dante, a vingadora guerra.

E, ás vivas cordas ternamente unidas,  
gemem nítidas, cançadas, doloridas,  
as arrastadas notas da guitarra.

JOSÉ DE SOUSA MONTEIRO.

LETRAS

Rapaziadas

A noite era certa a bicha...  
Juntávamo-nos uns doze, a um  
de fundo, e íamos percorrer as ruas  
da baixa. Era o divertimento mais  
económico e o dinheiro nem sempre  
abundava...

A um signal convencionado todos  
se callavam e a serpente começava  
a traçar, silenciosamente, as curvas  
mais caprichosas, fazendo arredar  
pacatos casaes que, depois de areja-  
rem as suas respeitabilissimas pan-  
ças, voltavam a casa com algum ap-  
petite ao chá.

Em certas noites o nosso diver-  
timento corria sem incidente, com  
uma certa coisa de innocencia, que  
nos ficava muito bem.

Mas d'esta vez não estavamos  
em sorte. Já proximo do Terreiro  
do Paço tinhamos visto erguida para  
nós todos uma grossa bengala de  
unicórnio, porque — vejamos se isto  
fazia mal — démos seis voltas á roda  
d'um desses casaes. A viagem á  
roda do mundo em oitenta dias não  
foi mais perigosa do que a viagem  
á roda d'aquella casa em seis voltas.

Adiante. E a bicha continuou  
com a mesma ordem e o mesmo si-  
lêncio, enquanto o homem da ben-  
gala ficava vociferando: não ha po-  
licia nesta terra...

O que lá na frente era sempre  
escolhido d'entre os mais arroçados.  
Era a elle que pertencia dirigir a  
manobra...

A esquina da rua dos Capellistas  
e da rua da Prata havia uma grande  
loja de ferragens, se bem me lembro.  
O plano era facil: entrar por uma  
das portas da rua dos Capellistas e  
sair por uma outra da rua da Prata.

A bicha seguiu e entrou. Mas,  
oh, espanto — as portas da rua da  
Prata já tinham os taípaes, e nós,  
corridos, apupados pelos caixeiros  
que se riam desesperadamente, re-  
cuávamos temendo que sobre nós caís-  
se qualquer kilogramma, que não  
seria o primeiro.

Depois de alguns instantes de  
balbúrdia a bicha organisou-se, soce-  
gou e seguiu. Entrou na rua dos  
Retrozeiros. Lá estava uma tenda  
iluminada, com duas portas... Ex-  
cellente. D'esta vez não falhava o  
plano.

Atravessámos e entrámos.  
Entrámos, não. Entrou um, por-  
que quando o primeiro passou já um  
robusto manteigueiro abria o balcão  
e segurava o segundo. Era necessa-  
rio coragem. Estava travada a des-  
ordem, viria a policia, a municipal,  
iriamos para o Carmo, para o Li-  
moeiro, para a Boa-Hora, para a  
Africa... Abi estava o futuro da  
bicha.

Mas senhor, eu venho comprar  
um vinete de figos, exclamava o  
segundo.  
— Não vendo, berrava o tendeiro.  
— Isso vende, visto que tem a  
porta aberta...  
— Não quero...  
— Isso ha de querer.  
— Oh, José dá cá d'ahi a pá da  
manteiga...

E o José, um petiz que, risonho,  
assistia áquelle pagode, entregava ao

patrão uma grande pá de manteiga,  
com que elle, naturalmente, se dis-  
punha a correr-nos. Eu, que era o  
terceiro, fazia varias observações,  
para que deixassem passar a bicha;  
era um instantinho, era um calixto,  
era cá um coisa...

Mas, qual... O tendeiro cada  
vez se enfurecia mais e agarrando,  
violentamente, o meu companheiro,  
deixava ver dois braços musculosos  
que nós por um momento acréditá-  
mos que Hercules era tendeiro, es-  
tabelecido na rua dos Retrozeiros.

A contenda continuava. Se vinha  
a patrulha íamos filados com certeza.  
Que fazer? Recuar? Era darmos  
parte de fracos... E no meio do  
borburinho ouviam-se estas palavras:  
— Insolente...  
— O senhor é que é insolente...  
—...figos...  
— não vendo.

—...obrigação...  
— Mas — que grande ideia! — á  
porta, junto de mim, estava uma  
barrica vasia... O tendeiro voltá-  
me as costas...

Zás, enfiei a barrica pela cabeça  
do manteigueiro, que, furioso, ten-  
tava desembaraçar-se d'ella para  
nos matar...

A esse tempo voávamos nós,  
pela Magdalena acima ás gargalha-  
das...

Mas, dos doze, restavam ape-  
nas... quatro. E esse quarto fomos  
encontral-o á distancia de dois quar-  
teirões.

— Estava vigiando se vinha a  
policia! dizia o patife.

Por essa mesma occasião tivemos  
a honra de conhecer o dono da loja  
d'uma porta só.

Ora, francamente, não ha phrase  
mais casta, nem mais insignificante.  
Ninguem dá nada por ella... Pois  
essa mesma phrase, tão simples, tão  
humilde ella é, deu causa á cam-  
panha mais encarnizada dos ultimos  
tempos.

Os jornaes annunciavam todos  
os dias um genero qualquer na loja  
d'uma porta só...

Uma noite passando com dois  
amigos pela rua do Outeiro, dissé-  
mos conversando: é aqui a loja  
d'uma porta só.

Ao mesmo tempo ouvimos de  
dentro qualquer coisa, que nos fez  
suppór, que depois de termos en-  
contrado Hercules como tendeiro,  
encontrávamos agora Cambonne  
com equal estabelecimento.

Da sorte! pensámos.  
Chegámos ao gremio Victor Hugo  
— um gremio, cuja historia eu con-  
tarei mais tarde — e dissémos o que  
se havia passado. Declarou-se a guer-  
ra. Todos que por allí passassem ha-  
viam de dizer estas simples palavras:  
olha a loja d'uma porta só...

Que diabo! havia phrase menos  
injuriosa, mais innocente?...

Tudo combinado, começámos a  
passar:

— Olha a loja d'uma porta só...  
— Seus grandes malcreados...  
Corja... Patifes...

Vinha outro grupo, que repetia:  
— Olha a loja d'uma porta só...  
— Canalhas... Olhem que eu  
chamo a policia...

E nós não tinhamos outro galan-  
teio do que este:  
Olha a loja d'uma porta só...

Que descompostura constante,  
que enfiada de palavras as mais  
sujaes, as mais insultantes, as mais  
obscenas provocavam o nosso humil-  
de réclame.

O dono da loja já nos esperava  
ao pé da porta e atirava-nos com  
caixas de bolachas, (vasias, bem en-  
tendido) batatas, cebolas, tudo que  
tinha á mão.

A coisa espalhou-se e, de vez  
em quando, grupos da Havana, a  
atravessavam a rua e iam gritar:  
olha a loja d'uma porta só. O homem  
começava a endoidecer.

Desesperado, furibundo, chamou  
um policia para o pé da porta.

Todas as noutes lá estava o 33  
da 2.ª ou o 41 da 1.ª á espera que  
alguem contendessem com o respeitá-  
vel commerciante.

Então nós passávamos, muito  
calladinhos, mostrando para dentro  
da loja o dedo indicador, muito di-

reito, muito espetado... Era o bastan-  
te. O dedo espetado queria dizer  
— uma... Subtendia-se: porta só...  
Chamava o policia, mas este decla-  
rava que nada tinha ouvido. Podé-  
ra! Dois mezes se passaram assim.  
A penultima partida que se fez ao  
homensinho foi esconder-lhe um  
taípal no patamar do terceiro andar  
do lado.

E fomos gozar a cousa para o  
largo. Imagine-se elle a querer fechar  
a tenda e a faltar-lhe um taípal.  
Gente parada embasbaca ouvindo-o  
praguejar. Nós riamos ao longe...  
Passadas algumas horas chamámos  
um gallego e num pedaço de papel  
escrevemos: «o taípal está no ter-  
ceiro andar do lado. Suba e carre-  
gue.» O homem desesperado ponde  
enfim fechar a loja.

No dia seguinte quando passáva-  
mos e exclamamos as palavras do  
estilo: é aqui a loja d'uma porta  
só, o homem respondeu-nos risonho:  
uma casa ás suas ordens. Entrámos.  
Offereceu-nos chá e riu-se gentil-  
mente.

Nunca mais o trocámos.  
Elle morreu e nós crescemos.

MOURA CARRAL.

Feira de S. Bartholomeu

Abre hoje esta tradicional feira  
que se realisa nesta cidade.

Este anno nota-se uma grande  
desanimação e menos concorrência  
de feirantes. A disposição das barra-  
cas tambem se torna alvo de critica  
havendo muitos que censurem.

A greve dos chapeleiros

Da Batalha transcrevemos o se-  
guinte:

Dizem do Porto que se realisou  
na quarta feira entre o sr. governa-  
dor civil e a commissão de chape-  
leiros a annunciada conferencia com  
o fim de se estabelecer um accordo  
entre os operarios e patrões, de  
forma a poderem retomar o trabalho  
os 166 operarios que actualmente  
andam em greve, pois alguns dos  
grevistas encontram-se collocados em  
algumas localidades onde ha chape-  
lerias.

Como na conferencia realisada  
na ultima segunda feira, o sr. gover-  
nador civil tivesse dito á commissão  
que não podia tratar com ella sem  
que estivesse munido de poderes,  
quer absolutos quer restrictos, que  
o habilitassem a resolver definitiva-  
mente, os operarios foram para a  
mesma conferencia munidos d'esses  
poderes, que levaram escriptos, em  
virtude do que o sr. governador civil  
declarou não concordar, dando  
por findas as conferencias, mallo-  
grando-se ainda d'esta vez as tenta-  
tivas de conciliação.

Os operarios punham de parte  
o regulamento interno das machinas,  
a venda de obra por acabar, os de-  
feitos e o augmento que pediam pelo  
trabalho realisado fora das horas  
estabelecidas, fazendo questão sobre  
os tres pontos seguintes que modifi-  
carão para poderem sem difficulda-  
des, serem accitees:

Sobre as horas de trabalho não  
prescindem os operarios do estabe-  
lecimento do dia normal de 10 horas,  
e admitindo que todo o pessoal re-  
clamante trabalhe por obra e não  
de jornal, mas com horas certas de  
entrada e sahida.

Sobre a aprendizagem deixou o  
reconhecimento das necessidades em  
crear novo pessoal a uma commissão  
em cada fabrica de que fará parte o  
industrial, encarregado ou director  
pelo industrial nomeado, e um ope-  
rario nomeado pelos collegas encar-  
regando-se os dois, no caso de não  
haver accordo, da nomeação de  
um terceiro que resolverá definitiva-  
mente.

Na questão do preço de mão  
d'obra tambem os operarios apre-  
sentarão tabella de preços com uma  
reducção sobre as tabellas que ori-  
ginaram a greve.

Os operarios projectam enviar a  
todos os industriaes as tabellas e  
mais pontos que proponham para o  
accordo, visto o sr. governador civil  
não querer encarregar-se de fazer  
essa communicação.

CORRESPONDENCIAS

Badajoz, 17 de agosto.

Conforme estava annunciado realisou-  
se no dia 15 a primeira tourada, que  
pouco teve de notavel. Ás 4 horas e  
meia da tarde, achando-se presente a  
auctoridade, começou a corrida:

1.º touro — salgado e baixel, rece-  
beu 3 varas matando 1 cavallo. Tres pares  
de bandarilhas sendo dois superiores por  
Malaver e um regular por Sanchez. Es-  
partero deu bons passes de muleta tendo  
dois bons de peito, empregando cinco  
estocadas, sendo tres em osso, uma  
atravessada e as quinta de primeira.

2.º touro — preto, bragado e bem  
armado recebeu 4 varas matando tres  
cavallos, houve bons quites, fazendo  
Reverte uma excellente navarra. Barquero  
castigou-o com um bom par de bandaril-  
has á meia volta e mais um regular.  
Pulguita um par a meia volta um tanto  
dascabido. Reverte a quem cabia a morte  
d'este touro deu alguns bons passes de  
peito, matando-o com uma estocada  
atravessada. O publico pediu que se le  
de ao que a auctoridade annui.

3.º touro — torrado, bragado e aberto  
da cornea. Bom para cavallo, recebeu 6  
varas matando dois cavalloes. Reverte teve  
dois bons quites. Espartero foi infeliz  
com este touro, dando a primeira esto-  
cada em falso, segunda em osso, terceira  
e quarta muito trazeiras. O touro já muito  
cangado ajoelhou, sendo morto á pontilha  
Raphael Peixinho, que se achava pre-  
sente, foi chamado pelos nossos compa-  
triotas e depois da licença da auctorida-  
de metteu tres pares de bandarilhas ci-  
tadas de frente e rematadas á meia volta.  
Podia sahir-lhe cara a improdencia.

4.º touro — torrado, bragado e bai-  
xel, foi castigado com 5 varas, matando  
um cavallo. Reverte mais uma vez mos-  
trou o seu arrojio com um quite a corpo  
desecherto. Cucu metteu 2 pares de ban-  
darilhas. Currinche o melhor par da tar-  
de como Dios lo manda Este pertenceu  
a Reverte que depois de bons passes de  
muleta deu duas estocadas sendo uma  
em falso. Foi colhido um picador que re-  
colheu á enfermaria.

5.º touro — salgado, cornea curta e  
baixel do direito foi mimoseado com 4  
varas, não matando cavalloes. Bons quites  
por Espartero e Reverte. Malaver 2 pares  
de bandarilhas regulares. Sanchez um  
bom á meia volta Espartero deu alguns  
bons passes de muleta dando duas es-  
tocadas em falso. O touro caiu, sendo  
morto á pontilha. Espartero foi colhido  
mas sem gravidade.

6.º touro — Torrado, cornea fechada,  
recebeu 5 varas matando dois cavalloes.  
Houve bons quites por Espartero e Re-  
verte. Pulguita dois pares regulares —  
Cucu meio par.

Reverte mostrou neste touro que é  
um artista, dando uma estocada de pri-  
meira ordem.

Touroes bons, e bem tratados; artistas  
bem, estando Espartero infeliz. Casa quasi  
cheia.

2.ª CORRIDA — Começou á mesma  
hora.

1.º touro — Torrado, baixel. Teve 3  
varas matando dois cavalloes. Malaver em-  
pregou dois pares de bandarilhas, bons.  
Sanchez um regular Espartero deu bons  
passes, matando á primeira estocada, pe-  
dindo o publico que se le de o que foi  
concedido.

2.º touro — Preto e baixel do direito.  
Teve 2 varas. Cucu teve dois pares desi-  
gnaes. Reverte deu bons passes, sendo  
dois de peito, matando á terceira esto-  
cada.

3.º touro — Torrado, cornea larga.  
Teve 4 varas. Reverte fez uma boa na-  
varra e bons passes de capote. Valencia  
par e meio de bandarilhas, o mesmo fez  
Barquero. Espartero teve um desarme,  
matando á terceira estocada.

4.º touro — Preto retinto e bem  
armado; uma linda estampa. Apanhou  
oito varas matando 3 cavalloes e inutili-  
sando dois. Antolin par e meio regulares.  
Currinche dois meios pares mais. Reverte  
empregou quatro estocadas.

5.º touro — Preto, fechado e baixel.  
Teve 3 varas matando 1 cavallo. Pulguita  
meio par. Barquero outro meio, Espartero  
deu tres estocadas.

6.º touro — Torrado, bragado, cornea  
larga. Teve 3 varas matando 2 cavalloes  
Espartero e Reverte fizeram bons quites.  
Malaver regalou-o com dois bons pares  
Cucu meio par. Reverte deu-lhe tres es-  
tocadas.

Finalmente, não foram duas touradas  
de primeira. Reverte e Espartero infelizes,  
e na segunda corrida a casa estava  
meia.

A concorrência de forasteiros foi mui-  
inferior á dos annos anteriores, regulan-  
do o preço dos hotels entre 1\$200 a  
3\$000 reis.

Na noite de 15 no passeio publico  
tocou a banda do 16 d'infanteria hespa-  
nhola, reunindo-se alli o que ha de mais  
distinto em Badajoz. Houve alguns bai-  
les entre elles o do Casino, onde se  
dancou até pela manhã. Na noite de 16  
fogo de artifício, bailes e espectaculos.

A. F.

Enlace

Realisou-se hontem de manhã, na  
egreja de S. Bartholomeu, o enlace  
do nosso amigo o sr. Januarió Damas-  
ceno Rato com a ex.ª sr.ª D.  
Emilia Candida Pinto Teixeira, filha  
do nosso particular amigo e correligi-  
onario o sr. Manoel Teixeira da  
Cunha, d'esta cidade.

Foram testemunhas por parte  
do noivo o sr. Germano Augusto  
Pires, muito digno pharmaceutico,  
e por parte da noiva o sr. dr. Ma-  
noel Damasceno Rato, irmão do  
noivo.

Assistiram ao acto muitos ami-  
gos do noivo e bastantes senhoras  
das relações da noiva.

Depois da cerimonia da igreja foi  
servido em casa dos paes da noiva  
um copo d'agua excellente; rei-  
nou a maior alegria e cordialidade,  
havendo varios brindes, tornando-se  
notavel o do sr. dr. Rato, que fri-  
zou bem a alegria e a satisfação que  
sentia em ver ligada á sua familia a  
familia proba, digna e honesta do  
sr. Teixeira da Cunha.

Aos noivos desejamos perennes  
felicidades.

Festividade

Ha hoje a costumada festa do  
Santissimo em S. Martinho do Bispo.

Esta festa costuma ser muito  
concorrida por gente d'esta cidade  
e freguezias circunvisinhas pelo pi-  
toresco do passeio e pela commo-  
didade do transito pois ha carreiras  
do largo Principe D. Carlos para  
aquella romagem, a preços commo-  
dos.

Cura da raiva

Sobre este objecto recebemos um  
opusculo, que põe em evidencia os  
resultados verdadeiramente assom-  
brados, que ha quasi um seculo, têm  
sido obtidos em Santo Thyrso por  
um remedio secreto pertencente á  
familia Sousa d'aquella localidade.

O seu actual representante, o sr.  
Joaquim de Sousa Freitas Lima,  
tem em vista com esta publicação  
tornar bem conhecidos os beneficios  
que muitas pessoas têm colhido  
com a applicação d'aquella antiquis-  
sima receita. Ha muito já que se  
falla na existencia e uso d'aquelle  
remedio, constando que nunca houve  
um resultado fatal para aquelles que  
usaram d'elle no tratamento da hydro-  
phobia, e parece que isto deveria ser  
sufficiente para os governos o man-  
darem estudar e verificarem as suas  
propriedades curativas no tratamento  
da terrivel doença. Mas não o têm  
feito.

A familia Sousa, numa grande  
abnegação humanitaria, tem emprega-  
do todos os esforços para tornar  
bem publica e chamar sobre a sua  
receita as attencões do governo;  
tem tratado a expensas proprias  
grande numero de atacados de raiva,  
chegando em muitos casos a tratar  
os doentes na propria casa; e ainda  
agora com este livro — «Cura da  
raiva pelo remedio preparado pela  
familia Sousa de Santo Thyrso»  
o sr. Freitas Lima apresenta ao pu-  
blico uma estatística curiosa e muitos  
documentos comprovativos da effi-  
cacia do remedio.

E', pois, tempo de o governo o  
mandar applicar e conhecer por ex-  
periencias successivas, bem feitas, o  
que do remedio ha a esperar; tanto  
mais que a familia Sousa promptifi-  
ca o seu concurso, no intento de  
provar á evidencia a efficacia do seu  
especifico.

### Occorrencias policiaes

Antonio dos Santos, carregador, morador em Santa Clara, seguiu na sexta feira para Lisboa, afim de ser tratado no Instituto anti-rabico, por ter sido mordido por um cão danado.

Queixou-se na 2.ª esquadra Joaquina de Jesus, moradora no logar dos Palheiros, freguezia de Santo Antonio dos Olivaeis, de que Manoel Paixão, trabalhador, morador no mesmo logar, lhe apedrejara as janellas, e de que, na occasião em que ella abria a porta, lhe entrou em casa agredindo-a ás bofetadas, do que lhe resultaram contusões no rosto, vendo-se a queixosa obrigada a gritar por soccorro.

Deu-se parte para juizo.

Entrou no commissariado uma participação contra Juliana Rita, moradora na rua da Alegria, por ter insultado o guarda participante, quando este a autoava por trazer gallinhas na rua.

Deu-se parte para juizo.

Queixou-se Maria Candida, de Cellas, de ter sido insultada por Amelia Candida, do mesmo logar.

Maria Clara Martins, moradora na rua Quebra-Costas, participou que Emygdio Madeira, marceneiro, lhe agredira um filho menor.

### A cholera

Este terrivel *morbus asiaticus* vae-se alastrando pela Europa de uma maneira assustadora.

Estão sentindo os seus terriveis efeitos a França, Italia, Austria, Russia e Roumania.

### A bicycleta

Estrabimos da *Justicia*, excellente jornal que se publica em Madrid: *La Lancel* chama a attenção sobre um dos inconvenientes da bicycleta para creanças e rapazes e assignala que esse mal é o encurvamento da espinha dorsal.

Tal encurvamento não é de modo algum resultado inevitavel do uso da bicycleta; produz-se nos corredores ambiciosos ou de profissão.

Aquelles que só passeiam de bicyclo para passatempo agradável não têm que temer. O que todos devem evitar é o estúpido costume de imitar no bi-cyclo a postura ridicula dos Jockeys em corrida.

Os rapazes até 20 annos devem ter muito cuidado para não ficarem corcundas.

62 Folhetim do Defensor do Povo

### J. MÉRÉ

## A JUDIA NO VATICANO

XVIII

### A praça Navone

— O dia d'hoje ha de fazer epocha na tua vida, minha querida Memma.

— Sim, respondeu Memma, voltando para lady Stumley um olhar desolado.

— Depois da festa nautica abriu-se a grande galeria do palacio e todos os convidados ahi foram tomar logar para o banquete. Van-Ritter fez apressar os serviços para não faltarem, dizia elle, ás illuminações do Vaticano. E' permitido apressar um banquete para se vêr a proposito esta maravilha romana.

O sol tinha desaparecido no horizonte maritimo; toda a Roma se precipitava no Corso, pela *via Tordinona*, pela *via dei Coronari*, para a ponte de Santo-Angelo e Borgo-Novo. Os dragões do pontífice, de grande uniforme, regulavam esta desordem de enthusiasmo. Van-Ritter entrou no carro depois de terem en-

### A nossa carteira

Encontra-se nesta cidade o sr. dr. Manoel Damasceno Rato que veiu expressamente a esta cidade para assistir ao casamento de seu irmão.

Regressaram de Badajoz, onde foram assistir aos festejos que se realisaram naquella cidade fronteirica os srs. Arthur Ferreira, Santos Jacob e Evaristo Camões.

Para a sua casa da Mealhada partiu o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, muito digno reitor da Universidade.

### Processo ministerial

Na Servia foi votado por grande maioria o procedimento judicial contra o ministerio Avakoumovitch.

Alli são os ministerios processados...

Boa Servia!

### Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de João Fortunato e Leonor de Jesus, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de tuberculose no dia 8.

Emilia da Conceição, filha de José Maria Elyzeu e Maria da Conceição, de Coimbra de 15 annos. Falleceu de ictericia grave no dia 10.

D. Maria da Conceição Leite, e Ignacia Adelaide dos Prazeres, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu de hemorragia cerebral no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 19:999.

## Camara Municipal de Coimbra

### Sessão ordinaria

10 d'agosto

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos.

Vendeu em praça dois lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, um no largo de D. Luiz e outro na rua Garrett; o 1.º a preço de 1\$010 e o 2.º a 510 réis cada metro quadrado.

Resolveu ceder, para alinhamento d'um predio no logar do Balancho, freguezia de Brasfemes 102<sup>m</sup>,50 de terreno entre a propriedade de Antonio Pereira Forte e a estrada municipal, vendo da informação da Junta de parochia que não ha prejuizo na cedencia, porque o terreno não serve para logradouro dos povos, nem da serventia a pessoa alguma;

Resolveu agradecer ao chefe do districto a offerta pecuniaria que fez ao Asylo dos cegos, na sua visita aquelle estabelecimento em 4 do corrente mez.

Concedeu licença de 30 dias a um empregado ao serviço da repartição dos impostos.

e da informação da repartição d'obras, que não aproveitou ao municipio, não servindo sequer para extrahir atterro, pela sua dureza.

Resolveu ouvir na proxima sessão dois empregados do corpo de bombeiros municipaes acerca de faltas commettidas no serviço.

Resolveu ficar de nenhum effeito a nomeação feita na sessão anterior d'um louvado substituto para o serviço d'aguas na Palheira.

Tendo ouvido os vigias dos impostos n.º 9, 20 e 21 acerca d'irregularidades de serviço resolveu demittir-os, sendo o 1.º por abandono do respectivo posto; o n.º 20 por ter deixado de proceder á medição de vasilhas entradas pela estação do caminho de ferro; e o n.º 21 por se ter desviado do posto por occasião da entrada das mesmas vasilhas, a 29 de julho.

Nomeou para o supprimento d'estas vagas José Carvalho Gaixeiro, de S. Martinho do Bispo e João Ferreira de Carvalho e Manoel d'Oliveira, residentes em Coimbra.

Concedeu licença a um bombeiro para se ausentar de Coimbra, a fim de tratar de negocios de familia.

Admittiu Luiz Ribeiro S. Miguel e Miguel Lopes Graça, para o corpo de bombeiros municipaes, d'esta cidade.

Mandou abonar ao mordomo do Asylo dos cegos a quantia de 30\$000 réis para custeamento das despesas d'aquelle estabelecimento no corrente mez.

Attestou acerca d'uma petição para a concessão d'um subsidio a um menor, da freguezia de S. Martinho do Bispo.

Resolveu mandar orçar a despeza a fazer com a reparação provisoria das pontes de Villela e de S. Paulo de Frades e com a canalisação das aguas para o bairro de Santa Clara.

Mandou fazer o reconhecimento do terreno para a directriz d'uma estrada municipal entre a real de Lisboa, junto a Antanho e a districtal de Taveiro a Condeixa.

Nomeou uma commissão de tres vogaes da vereação para dar o seu parecer acerca das reclamações apresentadas ao rol de lançamento do imposto directo para o anno de 1894.

Nomeou outra equal commissão para dar parecer acerca das avenças requeridas até esta data, em virtude da deliberação de 27 de julho; e sobre duas propostas relativas aos serviços do consumo d'agua apresentadas pelo vereador Araujo Pinto e projecto d'uma postura com relação ao mesmo assumpto.

Resolveu representar ao governo, pedindo a continuação das obras do caes da cidade.

Resolveu agradecer ao chefe do districto a offerta pecuniaria que fez ao Asylo dos cegos, na sua visita aquelle estabelecimento em 4 do corrente mez.

Concedeu licença de 30 dias a um empregado ao serviço da repartição dos impostos.

Despachou requerimentos — attestan-

chuva de fogo que brotava de entre os capiteis e as estatuas.

A fachada de S. Pedro revelou, como ao meio dia, a inscripção monumental de Paulo Borghezze; a cupula de Miguel Angelo ergueu-se como um astro resplandecente e arvorou na noite abraçada o labarum de Constantino.

Toda esta montanha de marmore, esculpida, bordada, pintada pelas gerações artistas; este mundo que é o Vaticano, este edificio que é Raphael, esta maravilha que é Leão X, toda esta criação prodigiosa, que faria honra a um Deus e que só provém do homem, se revelou na sua irradiação solemne, apagou as estrellas, collocou o firmamento numa collina de Roma, e nesta noite memoravel pareceu fazer brilhar com o seu esplendor celeste a aurora da liberdade.

O canhão do castello de Santo-Angelo deu principio logo a *la girandola*, o fogo de artificio romano. A massa enorme do tumulo de Adriano é o theatro onde se representa este maravilhoso drama de pyrotechnia, é a opera italiana cantada com todas as vozes do fogo. A artilheria presta os seus contra-baixos formidaveis ao alegre concerto das cava-tinas e acompanha esta perpetua exploração de quintas e de tercças que rosôa com os mil soes da noite.

do acerca de serviços de professores d'ensino primario; auctorisando occupação de terreno publico para festejos populares; collocação de taboletes em estabelecimentos particulares; limpeza de canalisações d'esgôto; acrescmentamento d'um andar em uma casa em Mont'arrio; providenciando contra transgressões de posturas na Palheira, relativamente a aguas de régua; auctorisando a reparação da cemalha d'uma casa na rua do Cabido; a abertura d'uma serventia particular para a estrada de Souzaellas; determinando cotas de nivel para uma casa na quinta de Santa Cruz; auctorisando a construção d'uma pequena casa no Ameal; e a construção, por conta do proprietario, d'um cano na estrada de Cozellas, no prolongamento d'outro que alli existe.

Indeferiu um requerimento, pedindo o arrendamento da casa do Casal das Patas, no Penedo da Saudade, e um outro acerca da mudança d'um syphão em Fôra de Portas.

## A GRANEL

No ministerio dos negocios estrangeiros fez-se quarta feira a apresentação dos delegados de Hespanha e Portugal, nomeados pelos governos dos dois paizes para respectivamente procederem á elaboração dos regulamentos precisos a fim de se pôr em execução o tratado de commercio hispano-portuguez.

Está a concurso o logar de pharmaceutico da Santa Casa da Misericordia de Santa Comba-Dão, com o ordenado de 200\$000 réis, commissões sobre a receita e lucros, e residencia gratuita.

O congresso internacional dos operarios dos caminhos de ferro decidiu hoje a criação d'uma caixa de soccorros internacional; votou resoluções tendentes ao estabelecimento do dia normal de 8 horas de trabalho, e resolveu que as associações deverão apoiar-se mutuamente em caso de greve, sejam as consequencias quaes forem.

O primeiro que usou flores na botocira foi Luiz XVI e essa flor era... a de batata. O exito do tuberculo deve-se em parte a essa circumstancia, mas feriu de morte a gloria da flor.

O sr. dr. Jacintho Nunes teve uma conferencia com o sr. ministro do reino, á qual assistiu o sr. governador civil, tratando-se da questão da policia de Lisboa e da aggressão feita ao sr. Alves Correia.

As estufas de desinfecção, encomendadas para o estrangeiro, são destinadas: uma, para o hospital militar de Lisboa e outra para o do Porto.

Todos os olhares abandonaram então *la luminara*, para contemplarem *la girandola*. Van-Ritter julgava assistir ao incendio d'uma frota aerea, e estremeceu de alegria ao ouvir os baixos da opera pyrotechnica.

No meio da desordem que a curiosidade excita, na presença d'um tal espectáculo, um rapaz deslisou, como uma sombra mysteriosa, ao lado de Memma, que estremeceu e retirou a mão ao contacto d'uma carta. Van-Ritter sentiu a commoção de Memma, e abandonando *la girandola* voltou a cabeça e viu a sombra desconhecida, mas suspeita, furtar-se pelo meio dos grupos visinhos. Era Paulo Gréant.

Desde este momento Van-Ritter não quiz vêr mais da festa, tinha já visto demais. Conteve-se, comtudo, como homem prudente que duvida e quer esperar, e pronunciou em voz tranquilla estas palavras:

— Voltemos para casa,

Memma não fez nenhuma observação; assim como lady Stumley, seguiu de boa vontade seu marido, mas a pequena Fiorino não foi tão resignada, e, não comprehendendo uma partida tão precipitada no meio d'um tão bello divertimento, recorreu á unica arma das creanças, chorou, e nem poderam consolal-a as promessas de Van-Ritter.

## AGRADECIMENTO

Cumprimo o dever que nos é imposto por um intenso sentimento de gratidão adoptando este meio para testemuharmos a nossa preduravel amizade e profundo respeito a todos os cidadãos que durante a enfermidade e passamento de José Augusto Teixeira de Brito, nosso saudoso filho e irmão, nos coadjuvaram com a sua dedicação e promoveram e tomaram parte no sohimto funebre.

Que todos, pois, aceitem este sincero e modesto testemunho dos nossos corações sensibilizados por tão inequivocas provas de sympathia ao pobre e desventurado moço.

Cabe-nos no entretanto a missão de especialisar entre outros os seguintes nomes. O do sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, illustrado facultativo d'esta cidade e digno cirurgião ajudante do exercito, que como medico assistente do nosso doente foi d'uma assiduidade e zelo inexcusaveis e que prestou os seus serviços com absoluto desinteresse.

Os dos srs. Drs. Augusto Rocha e Teixeira de Carvalho, medicos conferentes, que se houveram com o mesmo disvelo e generosidade.

E finalmente o grupo de republicanos comibricenses, correhigionarios do nosso saudoso morto, que em tributo á memoria do extincto jornalista que tão dedicadamente os servia lhe promoveram a expensas suas o enterramento e fizeram os convites para a cerimonia funebre.

Coimbra, 19 de agosto de 1883.

Antonio de Brito  
Maria da Cunha  
Maria da Conceição Brito.

## Bombeiros Voluntarios de Coimbra DECLARAÇÃO

O thesoureiro d'esta corporação abaixo assignado, declara que o producto bruto da *Kermesse*, incluindo donativos e venda de objectos da exposição, foi de 1:035\$575 réis, cuja importancia entrou no cofre da Associação nos respectivos dias.

Coimbra, 17 d'agosto de 1893.

José da Cunha.

## EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Realmente, aquella partida parecia absurda, porque *la girandola* apenas tinha começado ainda.

Nada ha tão bello em nenhuma ópera, exceptuando as de Romini. E' o Etna que desperta, incendia o ceu e lhe apaga todas as estrellas; dir-se-ia que se vae assistir, como outr'ora, á sublime tragedia grega do *Prometheu* no theatro vulcanico de Taormium e que o Etna presta o seu vivo esplendor ás Oceanides e a Titan, o roubador do fogo olympico.

XIX

### Virgilio

A villa que lady Stumley acabava de comprar proximo de Albano tinha recebido o nome de villa Fiorina.

Era uma deliciosa residencia que sir Georger Walton tinha comprado em 1841 e que tinha confiado ao seu intendente Virgilio com ordem de semear o oiro por toda a parte para obter as melhores arvores, as melhores flores, as melhores aguas.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

<b>R</b> <b>ETULOS</b> PARA Pharmacia Brovidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra	<b>E</b> <b>NVELOPES</b> E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra	<b>P</b> <b>ARTICIPA- ÇÕES</b> DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra	<b>U</b> <b>LTIMA</b> NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra	<b>B</b> <b>ILHETES</b> de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra	<b>L</b> <b>IVROS</b> e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra	<b>I</b> <b>MPRESSOS</b> PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra	<b>C</b> <b>ARTAZES</b> Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra	<b>A</b> <b>VISOS</b> PARA Lellões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra
--	---	--	--	---	--	--	--	---

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
PELO  
**Doutor Henrique Schaefer**  
Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A *Historia de Portugal*, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 3 volumes, approximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanaes de 32 de texto, no formato in-8.º lá-fora usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 1.º fasciculo.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

**Manteiga de Paredes de Coura CHEGOU AO DEPOSITO**

*Merccaria da Viuva Marques Manso*

**Aos pharmaceuticos e ao publico**

133 **O** pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 1 de Junho de 1883.

**FACTURAS**  
IMPRIMEM-SE  
Typographia Operaria  
Largo da Freiria, 14  
Coimbra

**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**  
FUNDADA EM 1835  
Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 36, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
SUCCESSOR  
17—ADRO DE CIMA—20  
(Atraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Ecças dou-radas para adultos e erianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**PINTOR**  
(OFFICINA)  
**SILVA MOUTINHO**  
Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis plitados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

**A LA VILLE DE PARIS**  
Grande Fabrica de Coróas e Flores  
**F. DELPORT**  
247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**  
17—ADRO DE CIMA—20

**COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS**  
FUNDADA EM 1877

CAPITAL || FUNDO DE RESERVA  
RÉIS 1.200.000\$000 || RÉIS 91.000\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA


Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doengas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.

Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 1 de julho de 1883.



**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS**  
DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
COIMBRA  
128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**  
Companhia geral de seguros  
Capital 2.000.000\$000 réis  
Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**QUADRANTS**  
Ultimos modelos para 1893.  
Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycles  
QUADRANT  
Machinas de COSTURA SINGER



**JOSÉ LUIZ MARINIS DE ARAUJO**  
Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

**LOJA DE FAZENDAS**  
90—Rua Visconde da Luz—92  
**COIMBRA**

**FORÓES**  
149 **V**ENDEM-SE na quinta Nova do Cidral.

**CASA DE PENHORES**  
NA  
**CHAPELERIA CENTRAL**

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**Theatro Circo Principe Real**  
COIMBRA

144 **A**s 15 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para o arrendamento do mesmo.

Toda a correspondencia dirigida ao presidente, rua Ferreira Borges, 60 a 64, casa de Mendes d'Abreu.

**5:000\$000**

139 **D**á-se esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca. Prefere-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

**VENDE-SE**  
143 **U**ma mylord quasi novo, e um par d'arrieos.  
**CASA HAVANEZA**  
Rua Ferreira Borges, 16

**BICYCLETAS**  
**ANTONIO JOSÉ ALVES**  
101—Rua do Visconde da Luz—105  
COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement — em borrachas deas.

**A CHEGAR — Metropolitan Pneumatic Torrillon.**

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

**O DEFENSOR DO POVO**  
(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração  
RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

**EDITOR**  
Antonio Augusto dos Santos

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**  
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sam estampilha
Anno ..... 2\$700	Anno ..... 3\$500
Semestre .... 1\$350	Semestre .... 1\$200
Trimestre ... 680	Trimestre ... 600

## O desaggravo

Foi apejado, finalmente, das suas funções de commissario de policia, o sr. Pedroso de Lima, o famigerado funcionario que o paiz inteiro já conhece; deu-se, finalmente, um exemplo de moralidade que escusado seria negar, mas oxalá, que não fique incompleto.

Pedroso de Lima foi demittido; não tem já as suas plenas disposições os elementos poderosos de que dispunha para continuar no caminho das extorsões; mas isto só não basta — a simples demissão d'um funcionario publico é correspondente a pouco mais d'irregularidade de funções, ao passo que, relativamente áquelle de que se trata, houve crimes commettidos. É indispensavel, pois, se o sr. João Franco Castello-Branco quer dar á opinião uma satisfação cabal, ao paiz um exemplo fecundo de moralidade, que a syndicancia realisada sobre os actos de Pedroso de Lima seja apresentada ao poder judicial. Conheça-se tudo o que pela syndicancia se apurou. Só então, só quando o poder judicial se pronunciar sobre a gravidade das accusações feitas áquelle funcionario, é que Pedroso de Lima póde estar sufficientemente castigado.

Entrou, forçadamente, havemos de confessar-o, o sr. ministro do reino num caminho de energia e de inflexibilidade que não podemos deixar de louvar; é necessario que vá até ao fim, que vá cortando a fundo e a direito por todos os escandalosissimos abusos, que por ahí pullulam. Mas bem sabemos que o sr. ministro do reino o não póde fazer, embora lhe sobejem faculdades de intelligencia e de força de vontade; a demissão d'este funcionario altamente collocado obedeceu a uma imposição tenacissima a que não havia resistir.

Em todo o caso, seria para desejar que o sr. João Franco proseguisse no seu caminho sereno e imperturbavelmente; ás *Novidades* consta que a syndicancia vae ser apresentada ás auctoridades competentes para verificarem se ella demanda ulterior procedimento criminal; esperemos, pois, a ver se o procedimento do sr. João Franco Castello-Branco obedeceu antes a um principio de justiça, do que á mera necessidade de lançar poeira em olhos de ingenuos; se o sr. ministro do reino tomou a peito a causa da moralidade ou se, pelo contrario, a moralidade para elle é nada.

No deploravel estado a que a sociedade portugueza chegou, são inadmissiveis as contemporisações absurdas, que da parte do poder se observam para com todos os magnates e rufões da administração publica. Entrar em um novo periodo de remodelação e de justiça, é norma que se impõe a todos, é principio que todos preconizam de ha muito.

Sirva, pois, este escandalo Pe-

droso de Lima para iniciar uma nova epocha; seja o sr. João Franco Castello-Branco o ministro iniciador d'ella. Pedrosos de Lima por esse paiz fóra, anichados em repartições que são conezias, ha muitos; escandalos tão vergonhosos, depredações tão condemnaveis como as que fizeram cair do seu pedestal essa estatua de barro, que um esterquilíneo de negociatas afundou, não são privativas do funcionario policia agora demittido; portanto, se o sr. ministro do reino se julga com pulso sufficientemente forte, envergadura sufficientemente larga para pôr um dique á torrente de immoralidades que tem afundado tudo neste desgraçado paiz, que o faça.

Mas para isso escusa de esperar que a imprensa, se levante em campanhas violentissimas, mas tão necessarias como um cauterio, para arrancar as coberturas lentejonladas que occultam as venegas; observe, proceda e castigue.

É esta a obrigação de quem se vê collocado nas mais altas culminências do poder; um ministro de Estado tem obrigação de se não entregar exclusivamente a nomear governadores civis e fabricar deputados.

Esperamos, temos ainda essa ingenuidade, que o sr. João Franco não parará no caminho de moralisação que encetou com a exoneração do sr. Pedroso de Lima. Se nos enganarmos, tanto peor para o ministro... e não só para elle.

## Escola Brotero

Estão sendo activados os trabalhos de installação das officinas na escola industrial d'esta cidade, para que possam começar a funcionar no proximo mez de outubro.

O material foi escolhido d'entre o mais moderno, e o ensino é organizado sobre bases tão completas e proficientes, quanto possível no limite dos recursos que lhe foram votados.

Para já serão iniciadas as officinas de carpinteria, marcenaria e serralheria, dentro em pouco virá a modelação da olaria e o ensino theorico e pratico da faiança.

A actividade trabalhadora de Coimbra vae ter mais um poderoso elemento de instrucção, cuja influencia será segura e decisiva.

São novos caminhos abertos ao futuro da mocidade, os unicos que, sufficientemente multiplicados, mais eficazmente podem cooperar para a regeneração economica e prosperidade do paiz.

Resta que os paes dos futuros operarios o saibam comprehender; e que a classe popular de Coimbra, a mais directamente interessada com estas instituções, se torne digna d'esses serviços, dando a preferencia ao ensino que em taes condições lhe é offerecido. É pela concorrência dos alumnos que poderá ser demonstrada a necessidade do maior desenvolvimento do quadro das officinas e da extensão dos seus beneficios. Attendam a isto os operarios.

A matricula é em numero restricto; aconselhamos portanto os pretendentes a que sem perda de tempo se informem na secretaria da Escola industrial das condições em que a acceitação dos aprendizes deve ser feita.

## CHRONICA DA INVICTA

### Mysterios da panellinha

Ha aqui no Porto uma cambada de trufos, que põe e dispõe, que dá as cartas, e tem sempre nas mãos os cordeis de quantas intrigas politicas se agitam nos bastidores do nosso meio.

A cambada chama-lhe o vulgo a *panellinha*; e quando um acontecimento, um melhoramento, uma novidade emfim, agita esta paciente cidade da virgem, o burguez, com o seu sorriso de resignação, exclama logo:

«Cá está a *panellinha*!...»  
Ora a *panellinha* compõe-se dos srs. Correia de Barros, Henrique Kendall, Oliveira Monteiro, Moreda, Costa e Almeida e outros.

Estes outros são segundas partes, encarregadas de papeis insignificantes, sem brilhantismo e sem os lucros que auferem os actores principaes.

Nos syndicatos embrulhados, que por uma habil combinação significam um melhoramento importante, não sendo no fundo mais do que um canudo monumental, nesses syndicatos apparecem os primeiros actores em plena luz. Se, por acaso, a coisa falha e a plateia pateia furiosamente, são empurrados os pactiquinos para o proscenio, e as figuras culminantes escóam-se pela porta do palco, enquanto o publico manifesta ruidosamente o seu desaggravo. Como exemplo bastará lembrar os casos do *Progresso marítimo* e da *Salamanca*.

Ora esta *panellinha* de que vimos tratando acaba de offerecer á camara municipal, e á cidade portanto, o presente principesco de uma rua: a rua *D. Carlos*.

A rua começa no sitio da antiga fonte das Oliveiras.

A oliveira é o symbolo da paz; queira Deus que o mimo da *panellinha* seja de bom agouro ao thesouro!...

A camara apressou-se a aceitar e a agradecer reconhecidamente, não perdendo um instante na abertura da rua.

Tanta sollicitude da parte d'uma instituição celebre pelo seu desleixo fez reflectir o burguez sobre o caso.

«Como?! disse o burguez com os seus botões, então elles desistem todos os dias de projectos, como o do mercado do Anjo, por falta de capitães, e atiram-se á rua *D. Carlos* com esta pressa?!... E isto numa desgraçada epocha em que as ruas são demais; sim, proseguiu o burguez na sua reflexão philosophica, te nos ruas de mais e habitantes de menos, mercê da emigração, que nos arranca dia a dia, os melhores braços para o trabalho. Nada... concluiu, aqui ha gato!»

E realmente havia gato. Bem informado, soube o nosso burguez a historia da rua de *D. Carlos*, semelhante á historia de tantos outros melhoramentos com que a camara nos mimoseia, *sem se poupar a sacrificios*.

Ora eu lh'a conto, meu prezado leitor:

O sr. Kendall, ou, como aqui lhe chamam, o compadre Kendall, adquiriu em tempo, e muito vantajosamente, aquelle extenso terreno que se comprehende na area demarcada pelo muro das Oliveiras.

Um bello dia pensou em vendel-o, offereceu-o, quiz impingil-o, mas não encontrou comprador que lhe chegasse a cifra, e isto, já se vê, é naturalmente explicado pela situa-

ção precaria das nossas finanças para a qual tem concorrido o sobredito Kendall, e outros *compadres* d'igual força.

Arreliado com o caso, poz-se a parafusar, e ao fim da larga meditação tinha dado no vinte; com mais sorte, decerto, do que aquelle *arranjo* do *Progresso marítimo*, em que — salvo o devido respeito — deu com as ventas num sedeiro.

Procurou a *panellinha*, e depois d'expôr o seu plano, approvedo unanimemente, dividiu-se o terreno da futura rua pelos socios do mallogado presidente da Associação Commercial. Na sessão camararia de quinta feira seguinte foi apresentado ao sr. Oliveira Monteiro (parceiro da *panellinha*) um requerimento do sr. Henrique Kendall, em que este cavalheiro offerecia o seu terreno para uma rua, que desejava ficasse com o nome de *D. Carlos*.

Ora aqui está como o sr. D. Carlos serviu para um *arranjo*, e como a abertura da nova rua foi o acontecimento da semana...

21 d'agosto de 93.

FRA-DIAVOLO.

## O jogo

É a questão de todos os tempos. Por mais providencias que se peçam, nada se obtém! E ha annos, muitos até, que se tem vindo numa propaganda energica contra as espeluncas que perdem filhos-familias e arruinam grandes fortunas.

O *Conimbricense* falla do assumpto que estamos fartos de repisar e espera pela attitude das auctoridades no proximo anno lectivo.

Ingenuidades! Porque o *Conimbricense*, como todos nós, bem sabe o que as auctoridades têm feito e hão de fazer.

Surdos e cegos não veem taes espeluncas, porque a ninguem é estranho que agentes de auctoridades e funcionarios publicos de alto collarinho, tem sociedade com essas *Falperrias*.

Em Lisboa como no Porto, em Coimbra como em outras terras, faz-se ruzgas ás casas de jogo; mas tudo isso é poeirada; pois temos visto que no dia immediato a jogatina continúa funcionando, assolapada uns dias, para depois voltar aos antigos usos.

Póde-se lá crer que as auctoridades desconheçam as casas de jogo que funcionam nas suas localidades? Deverá acreditar-se que o administrador do concelho da Figueira da Foz e o chefe d'este districto ignorem que naquella praia se joga a batota e a roleta!

Tão bem como nós o sabem elles; porque não procedem?

E as auctoridades das outras terras e d'outras praias, porque não cumprem o seu dever?

A resposta é facil. As batotas hoje, estão sendo frequentadas pela alta sociedade. Não é raro ver em qualquer d'essas casas um fidalgo a fazer uma *vacca* com um fadista.

Quando ha annos as casas de jogo da Figueira foram assaltadas pela policia de Coimbra, a politica promoveu tão dura guerra ao commissario sr. Adelino Neves, que esteve quasi a ser demittido.

E neste rasgo de justiça accusou-se este homem de não ter assaltado uma assembléa onde amigos seus pessoases e politicos jogavam a batota.

D'esta maneira a intervenção da auctoridade é impossivel, e a execução da lei é uma burla. Eis aqui os cúmplices dos jogadores.

É escusado deitar os bofes pela bocca fóra que nada se consegue.

## Clama o commercio

Em Coimbra, e, provavelmente, em todo o paiz, é geral o clamor do commercio contra a nova exigencia da lei do sello relativa ao uso de taboletas nos estabelecimentos. Vae por ahí uma celeuma ensurdecadora, voz em grita, contra esta medida financeira do sr. Fuschini.

Em parte o commercio tem razão.

Realmente é extraordinario, para se não qualificar d'outro modo, que o commerciante, que paga já onerosissimas contribuições entre as quaes a industrial brilha como estrella de primeira grandeza, seja obrigado ainda a pagar a contribuição suplementar de 7200 réis por anno, se quizer collocar no seu estabelecimento uma taboleta. Nem ao menos lhe permite o sr. Fuschini, que a denominação da loja seja exposta ao publico; não consente o sr. ministro da fazenda que as frontarias dos estabelecimentos indiquem quaes os artigos que nelles estão expostos á venda, coarctando, assim, violentamente o direito que a nenhum industrial póde ser negado de promover o desenvolvimento da sua industria como melhor lhe pareça. Tanto mais quanto esta faculdade do industrial é sufficientemente paga ao governo em diversas e pesadas contribuições.

Mas, dissémos nós, o commercio só em parte tem razão de se insurgir contra a determinação do sr. Fuschini. E assim é.

O commercio é essencialmente conservador. Aparte uma ou outra manifestação isolada contra o modo ruinoso como têm sido e continuam sendo geridos os negocios publicos, o commercio, em geral, é incapaz de se manifestar abertamente contra uma situação por mais nefasta que seja, receiando que a mais pequena perturbação politica venha cercar-lhe quaesquer interesses por minutos que sejam. E assim é, que prefere ir pagando successivas contribuições que de anno para anno se amontoam para darem logar a outras novas, a romper de uma vez com as extorsões injustificaveis que lhe são feitas.

Estas considerações, claro é que se podem generalisar; agora, porém, o nosso fim é simplesmente mostrar que o commercio, se clama, não tem inteira razão. Sustenta hoje o sr. Fuschini como sustentou hontem o sr. Marianno de Carvalho, o sr. Barros Gomes e tantos outros ministros da fazenda; apoia hoje a situação Hintze como apoiou hontem a situação José Luciano, a Dias Ferreira, as *mayonnaises* extra-partidarias...

E todos elles têm dado motivos para que o commercio se levantasse a protestar contra o modo como se faz a administração ao paiz que chegou, mercê das complacências da maior parte, á situação de descalabro economico em que nos encontramos hoje.

O commercio tem sido prejudicado; porque não pode haver desenvolvimento commercial nem conseguir-se um estado de desafogo economico num paiz que lucta com as tris-tissimas consequências d'uma bancarrota aberta — nas finanças e no bom credito.

Insurge-se, pois, o commercio, porque foi attingido agora directamente, e iniquamente é certo; mas muito melhor teria sido para elle e para o paiz, se ha muito mais tempo a sua attitude tivesse sido outra.

CRYSTAES

A Sésta

Na rede, que um negro moroso balança,  
qual berço de espumas,  
formosa creoulta repousa e dormita,  
enquanto a mucamba nos ares agita  
um leque de plumas.

Na rede perpassam as tremulas sombras  
dos altos bambús;  
e dorme a creoulta, de manso embalada,  
pendidos os braços na rede nevada,  
mimosos e nus.

A rede, que os ares em torno perfuma  
de vivos aromas,  
de subito pára, que o negro indolente  
espreita lascivo da bella dormente  
as tumidas pomas.

Na rede suspensa dos ramos erguidos  
suspira e sorri  
a languida moça cercada de flores;  
aos guinchos da saltos na esteira de côres  
felipudo sagui

Na rede, por vezes, agita-se a bella,  
talvez murmurando  
em sonhos as trovas cadentes, saudosas,  
que triste colano por noites formosus  
descanta chorando.

A rede nos ares de novo fluctua,  
e a bella a sonhar!  
ao longe nos bosques escuros, cerrados,  
de negros captivos os cantos maguados  
soluçam no ar.

Na rede olorosa, silencio! deixae-a  
dormir em descanso!...  
escravo balança-lhe a rede serena;  
mestica, teu leque de plumas acena  
de manso, de manso...

O vento que passe tranquillo, de leve,  
nas folhas do engu;  
as aves que abafem seu canto sentido;  
as rodas engenho não façam ruido,  
que dorme a Sinhá!

GONÇALVES CRESPO.

LETRAS

Um duello de morte

Elles eram inseparaveis. Não se via em parte alguma o Polydoro que não se visse logo ao lado o Malaquias, sempre juntos, aos segredos, numa grande intimidade amigavel. Já ha que annos que essa intimidade durava! Vinha do collegio do Sicoutos dos tempos dourados das sabbatinas, das palmatoadas e das orelhas de burro! A cabula ligara-os na infancia, e o habito apertara tanto esses laços que não havia agora meio de os desatar. Ambos elles sentiam essa indissolubidade da sua amizade, e ás vezes tinham um pelo outro os rancores azedos de dois casados amarrados pela estola d'um padre. Mas não se atreviam a atirar ao ar com a canga que o costume de tantos annos lhes encaixara nos pescocoos, e lá iam arastando a sua intimidade por este mundo de Christo com todo o azedume das coisas irremediaveis. Ao almoço, ao jantar, á ceia, Polydoro via sempre ao seu lado o Malaquias, o Malaquias via sempre ao seu lado o Polydoro. Não podia um dar um passo sem que o outro o desse tambem, entre elles não podia haver segredos; era tudo commum desde as ideias até á bolsa. O Polydoro não podia ter um pensamento, que Malaquias não viesse logo devassár; o Malaquias não podia ter cinco tostões de que o Polydoro não utilisasse logo duzentos e cincoenta. E tudo o que havia de desagradavel, e que ninguém se atreveria nunca a dizer-lhes, diziam um ao outro, a titulo de deveres sagrados da amizade. Polydoro fazia uns versos com que ficava contentissimo e o Malaquias dizia-lhe logo: — «Rasga isso que não presta para nada! És um pateta». O Malaquias preparava-se á fazer qualquer coisa que imaginava ser um acto de pro-

fundo bom senso, e o Polydoro dizia-lhe logo: — «Não façás isso, é uma tolice! Não passas d'um idiota!» E ambos ficavam fulos, mas davam o braço, e atravessavam a vida amarrados um ao outro, e toda a gente ao vel-os dizia: — Aquillo é que são amigos! Um dia porém o medida trasbordou. O Polydoro namorava uma rapariga lindissima, pensava em casar com ella. O Malaquias mettu-se logo nos seus amores e nos seus planos. — Não casaes! É uma tolice! Tu não és bonito, és desastrado, és pouco esperto, e ella se olha para ti é simplesmente por saber que tu tens alguns vintens. — Não é tal! respondeu o Polydoro vermelho de raiva, ella gosta de mim devéras! — Ora adeus! Gosta de ti. Tendo tudo essa cara? Estás a lêr meu pateta. Ella o que é é uma namorada. — Não digas isso! — Olhou para ti, como olha para qualquer homem que lhe appareça! — Mau! Não admitto esse tom quando se falla d'uma rapariga honesta! — Bravo, D. Quichote! respondeu o Malaquias rindo muito. E não se fallou mais nisso, mas d'alli a oito dias o Malaquias apparecia de manhã cedo em casa do Polydoro. — Queres vêr um ratrato? disse elle. — Deixa vêr. — Olha! E o Malaquias mostrou a Polydoro o retrato da namorada d'elle. O Polydoro empallideceu. — Como te foi esse retrato parar ás mãos? perguntou elle todo nervoso. — Ora essa, deu-m'o ella! — É mentira! vociferou Polydoro. O Malaquias muito sereno, com um sorriso ironico tirou da algibeira uma carta e mostrou á Polydoro. Era d'ella, não havia que duvidar! — Então o que te dizia eu, exclamou Malaquias triumphante, é uma doida! Aqui tens o amor que ella tinha por ti, bastou eu apparecer para ella me dar logo trella. Ah! Ah! Ah! O Polydoro teve vontade de o esganar; mas a amizade tem os seus direitos; conte-ve e mudou de conversa, com um ar indifferente. A tarde, com a cabeça perdida, o Polydoro foi-se informar de como a sua namorada acceitára a carta de Malaquias. Indagou, indagou e por fim soube tudo. O Malaquias dissera d'elle todas as infamias, utilisara em proveito proprio tudo o que sabia da vida intima de Polydoro, recitara-lhe todas as cartas que ella lhe escrevera, contara-lhe a historia veridica d'um beijo dado na escada, que Polydoro lhe confidenciara nas santas indiscrições da intimidade, fizera d'elle um tal retrato, que a rapariga indignada, coterica, ferida no mais intimo do seu amor e da sua dignidade, jurara vingar-se e começara a vingança acceitando a côrte do amigo de Polydoro. E Polydoro não podia ir pedir uma explicação a Malaquias. Malaquias dir-lhe-ia que fizera tudo aquilo por amizade, para o arrancar do abysmo em que ia precipitar-se, e o odioso de papel, ainda em cima seria para elle. Entretanto aquillo não podia ficar assim. Malaquias esmagara-lhe o coração, destruiu-lhe todos os sonhos do futuro, arruinára-lhe pela base todos os seus planos de felicidade; ferira-o no mais fundo da sua vaidade; aquillo não podia ficar assim. — Não lhe posso pedir uma explicação, seria ridiculo, pensou Polydoro, mas posso mata-lo. Matal-o ou ser morto por elle, e depois ninguém rirá. Um duello de morte, exactamente, é a unica sahida d'esta situação ridicula e dolorosa. Mas um duello de morte sem testemunhas, sem preambulos, de chofre, de modo que elle não possa recuar ou ir-se de mim.

E Polydoro nesse dia meditou largamente o seu plano. A noite encontrou Malaquias. — A manhã tens que fazer? perguntou-lhe elle com um ar sinistro que queria por força fazer natural. — Não. Porque? disse Malaquias admirado. — Então vaes a Cintra comigo; vou-te buscar a casa ás 6 horas. — Pois sim! Mas perguntaste-me isso com um ar tragico: em vez de me convidares para ir a Cintra, dir-se-hia que me ias convidar para o outro mundo! — Para o outro mundo! que ideia! tornou Polydoro, sorrindo para dentro com um sorriso amarello.

GERVASIO LOBATO.

(Continúa.)

Pela Universidade

No 1.º d'outubro proximo abrirá a Universidade com o juramento dos lentes. Na sala dos actos grandes proceder-se-ha á matricula geral nos dias 2, 3 e 4. No dia 10 será recitada a oração de sapientia. Será tambem no mesmo dia feita a distribuição dos premios e accessits, e no dia seguinte abrirem-se-hão as aulas de todos os cursos. Para poderem ser admitidos á matricula geral têm de apresentar na secretaria os seus requerimentos até 20 de setembro, os alumnos que frequentarem o 1.º anno de cada faculdade, devendo estes requerimentos ser reconhecidos; até 25 do mesmo mez os que se matricularem nos annos seguintes. Os que não requererem dentro d'estes prazos só poderão matricular-se de 5 até 15 de outubro inclusive devendo para isso entregar os seus requerimentos até 12 do mesmo mez. Os alumnos que completarem os preparatorios em outubro poderão matricular-se até ao dia 3 de novembro.

O Protesto do Norte

Recebemos a visita d'este novo campeão da democracia que se principiou a publicar no Porto. E' redigido por Heliodoro Salgado, audaz republicano de fé inquebrantavel e um dos vultos mais notáveis do jornalismo republicano. Saudamol-o!

A inspecção do mercado

O serviço de inspecção dos generos expostos no mercado exige uma accurada e constante attenção da parte das autoridades. A camara, ha tempo, dirigiu ao chefe do districto um officio pedindo-lhe que convidasse o sr. delegado de saude a fazer este serviço extraordinario, mediante uma certa gratificação paga pela camara; o officio parece que se perdeu e muitos dias se passaram sem que a camara de novo instasse, como era seu dever. Finalmente, parece que por um feliz acaso, appareceu no governo civil o tal officio, de que a camara, provavelmente, já se tinha esquecido e hontem foi inspecionado o mercado pelo sr. delegado de saude, que ás 6 horas da manhã allí se apresentou, fazendo inutilisar 62 kilogrammas de peixe. E' evidente que ha o maior interesse publico nestes serviços; por isso esperamos que a camara proceda de modo que o sr. delegado de saude continue nas suas inspecções. S. ex.ª é um funcionario de inexcedivel zelo, e por isso podemos esperar que, se a camara não descurar este assumpto instante, se evite a venda de generos nocivos á saude publica.

Remissão de refractarios

Termina em 31 d'agosto o prazo para a remissão dos refractarios ao serviço militar pela quantia de réis 150.000. Depois d'este dia as remissões custarão 300.000 réis. E' aproveitar.

De fugida...

O domingo ultimo passou-o o coimbricense pacato e economico no Caes, que já tinha as barracas da feira com artigos á venda, que muitos vieram, e poucos compraram, mercê das crises que nos vão pondo na espinha... e no prego. O coimbrão de veto, amigo da pandega, rodou para S. Martinho, a pé e em carro, a gozar da procição, das arrufadas cobertas de poeira e do carrascão-mixórdia a sete vintens o litro! E não se ganha p'ra comer! A festa, como as demais, e a procição como todas; muito concorrida, com anjinhos da côr da pelle dos pretos, muito enfeitados. Em promessa, vestido d'anjo, um rapaz que anda naquella obra fronteira, de sacco e coche, e profere obscenidades quando alguém lhe chama trolha! Os homens alguma coisa limpos e pouco firmes, mostrando alguns prestarem homenagem devida ao orago da freguezia — o S. Martinho. Mesmo cambaios, de olhos esgaziados e faces a estoirarem lá iam segurando a tocha, numa passividade de lorpá de pau para toda a colher. E' que a nossa religião santifica tudo. Alves, o distincto mestre da banda do 23, faltou-nos no Caes, a animar a feira e o publico. Anda o ministerio da guerra em guerra com a banda e não contente em lhe negar os musicos precisos, transfere para o Porto o panria do Bernardo, que adoceu, victimado pela commoção que sentira ao lembrar-se d'ir para longe da terra que tanto o estima. Assim, o aspecto da feira no domingo era tristonho, poucas barracas estavam abertas e essas poucas não tinham compradores. Só havia grande affluencia e animação nas barracas de quinquilherias, onde se agglomeravam grupos de creanças com os seus olhitos muito abertos a denunciarem a ambição que sentiam ao admirarem aquelles arsenaes de hiliputanios.

Esta feira é a sombra negra do chefe de familia coimbrão. O bê-bê não larga o seu papasinho sem que elle lhe ponha para alli um assobio, ou um carro, um cavallo, ou um tambor, uma espada... toda essa infinidade de bugigangas que são a alegria, o enlevo d'esses pedaços dos nossos coraçãoes que nos enchem a alma e tudo nos merecem. E se se lhes nega o pedido desfazem-se em lagrimas, porque o Xico já tem uma patarata, o Alberto tem um cavallo... e tanto moem e remoem que a paternidade abre a bolça e a creança salta e ri de contentem, ensurdecendo os ouvidos dos transeuntes com os estridulos dos apitos.

Uma inferneira! Mas não é só bê-bê que assalta a bolsa da chefia domestica; a esposa tem esperanças de que o marido, em recordação de tempos idos da mocidade, se encha de brios e lhe leve a casa, os anneis; e nesta illusão de oito dias, que tanto dura a feira, é santo Antoninho onde te porrei; e a filha, já senhora, não falla senão nos ourives que hão de trazer muitas novidades. E ás horas das refeições ouvem-se sempre estas phrases muito arrastadas: — Viste, Guida, que lindas toalhas de tecido de Guimarões, que bonitas cobertas, que magnifico panno de linho para lençoes? — isto a mãe; e logo a filha: e que lindas fendas de Peniche, que lindos bordados, que finas peças para vestidos!...

E por aqui fóra vão relacionando tudo de que se compõe a feira, não esquecendo as cebolas para os refugados. — Ouve, menino, ao menos um cabo de cebolas!

A credinha, essa não dá a sua vez a ninguém, só pensa nos anneis e a todos julga na obrigação de a recompensar. Ao namoro official impõe-se; ao outro, implora, e depois de suar muito da lingua, recebe do adonis um anel de coralina — a 40 réis! Por este tempo não se póde passear no Caes! As sopeiras atiram-se á valentona: olá, olá, não se esqueça dos meus anneis; sempre estou para vêr como se porta; ninguém lhe pede muito, apenas uma lembrança; as probes com pouco se contentam; olhe, oica: se me não dá os anneis chamo-lhe pelintra tres vezes; sempre está um sovina; sequer ao menos uma gaita de dez réis... E o caso é que sempre apanham qualquer coisa!

A minha visinha, a Marquitas, costureira, está allí na janella do quarto, nuns pschiús muito em surdina. Quer que eu olhe para me pedir os anneis. Não tomo nada. Sempre me ha de lembrar que pelo S. João bebeu ella uns vintens de limonada a um pobre Romeu, cujo este foi deitado á margem... talqualmente como o cavallo de Tolentino!

Bem sei a quem hei de dar uns ricos anneis... só a ti minha garota!

Coimbra. 21 — VIII — 93. Juvenio.

Museu da Sé

Este importante museu, da iniciativa do sr. bispo conde, foi enriquecido com paramentos de alto valor artistico, os quaes faziam parte do espolio do convento de Lervão. A casa onde está installedo este precioso museu vai ter obras que melhorem as condições de luz.

Minas d'ouro

Em Cassinga, districto de Mossamedes, na provincia de Angola, foram descobertos pelo explorador allemão Max Andt, ao serviço de um syndicato de varios negociantes de Mossamedes, filões auríferos de grande importancia.

No Bettava, a 25 legoas de Mossamedes, tambem se encontram indícios d'ouro. O Jornal de Mossamedes, consignando estas descobertas, prediz o desenvolvimento que a emigração estrangeira hade ter naquella districto e pede providencias afim de se não desnacionalisar aquella tão rica região.

Feira de S. Bartholomeu

Continua com diminuto numero de feirantes, e pouca concorrencia de compradores, até quarta feira. Hontem fizeram-se algumas transaccões, principalmente os ourives.

Senhor da Serra

Começam a affluir a esta cidade osromeiros que vão em peregrinação á capellinha d'aquelle nome. Partiu para allí um destacamento de infantaria 23 para a policia durante os dias de romaria. Por esta cidade, de noite, veem-se grandes grupos, a pernhoitarem, nos passeios e largos.

Festividade

E' no dia 9 de setembro que sairá, pelas 8 horas da manhã, da capella das Ursulinas, o cyrio de Nossa Senhora da Piedade para a sua capella no logar de Taboa, freguezia de Miranda do Corvo, regressando no dia 10 a esta cidade. Conduz a bandeira o sr. José Maria Simões, do Logar Novo. Os cavalheiros que quizerem acompanhar a Senhora e precisem de mais esclarecimentos podem dirigir-se a Cypriano Leal, Arregaça — Coimbra.

### Occorrenças policiaes

Anna Salgada, moradora na rua do Collegio Novo, tendo sido insultada por uma sua visinha, procurou na rua a patrulha ali de serviço, e como a não encontrou, dirigiu-se á 1.<sup>a</sup> esquadra, e em vez de fazer a sua queixa principiou por dirigir alguns insultos á policia, por esta lhe não ter apparecido quando era insultada, dando em resultado ser detida pelo commandante da guarda, aonde pernoitou, e assim ficou livre da sua má visinha por algum tempo.

Queixou-se Victoria Augusta, moradora na rua do Cabido, de ter sido insultada por Cazemira de Carvalho e sua filha Maria d'Assumpção, moradoras na mesma rua.

Queixou-se á policia Maria Barbara, moradora na rua dos Estudos, que tendo confiado uma capa, uma batina e um casaco ao alfaiate Candido d'Araujo, morador na Cou-raça dos Apostolos, para este vender, o mesmo se ausentou sem lhe restituir nem os objectos nem a sua importância, constando-lhe que fôra para Oliveira do Hospital, de onde é natural.

Foi enviada ao commissariado uma participação contra Antonio, impressor e uma Julia Conceição, ambos moradores na rua do Corpo de Deus, por terem dirigido insultos á policia, por esta lhe não consentir as galinhas e os patos na rua.

Deu-se parte para juizo.

Seguiu hontem para Lisboa, a menor de 3 annos, Maria do Carmo, filha de Manoel Augusto Cardoso, morador á Guarda Inglesa, que no dia 21 do corrente foi mordida numa mão por um cão atacado de hydro-phobia, pertencente ao mesmo.

O cão foi morto nesse acto por Evaristo Camões, morador na rua de Ferreira Borges.

### A nossa carteira

O nosso correligionario, sr. dr. Guilherme Franqueira, partiu com sua esposa para a sua casa em Car-rezeda d'Ançães.

De regresso do Bussaco chegou a esta cidade o sr. Adriano Mar-ques, proprietario da antiga e acre-ditada casa Havaneza.

### O cabo dos Açores

A inauguração official d'este cabo submarino deve realisar-se no pro-ximo domingo, 27, na estação de Car-cavellos.

O primeiro telegramma expedido é do sr. D. Carlos.

### CORRESPONDENCIAS

Figueira, 18 de agosto.

Esteve a banhos nesta praia e retirou no dia 15 para S. Vicente d'Alcantara, onde conta demorar-se 15 dias, seguindo depois para Madrid, o ex.<sup>mo</sup> sr. D. Pedro Marin de Bernardo, um dos vultos mais prestiosos e sympathicos do parti-do republicano hespanhol.

Tivemos a honra de travar relações d'amizade com sua ex.<sup>a</sup> Difficilmente se encontra um caracter mais digno e austero. A uma grande affabilidade de trato reune uma alma apaixonada e crênte no ideal republicano. O seu partido deve-lhe valiosissimos serviços. Com-mandante d'um dos regimentos que em 1885 tomaram parte na sublevação de Badajoz, bateu-se heroicamente contra as forças do governo. Suffocada a revolta teve que emigrar para Portugal, vindo fixar residência em Lisboa. Mas o go-verno portuguez, a pedido do de Hespa-nha, não consentiu a sua permanência na Capital e ordenou-lhe a saída imme-diatá para a Ilha da Madeira, onde resi-diou seis annos em companhia de sua es-posa, hoje fallecida, e de seu filho Carlos, uma intelligente e sympathica creança que é todo o seu enlevo. Sua ex.<sup>a</sup> é de Portugal cujas necessidades conhece a fundo.

Uma das figuras mais curiosas da colonia balnear hespanhola é o sr. D. Luiz Taboada, o genial, o incomparavel D. Taboada, redactor jocoso do *El Imparcial*, do *Madrid Comico* e não sabe-mos de que outros jornaes. Não se ima-gina o enorme prestigio que este glorioso chronista cá da terra exerce sobre os seus patricios e sobre os figuerenses. Todos o adoram, admiram e escutam. Os seus immortaes escriptos são avidamente procurados, decorados e recitados por toda a parte. A Figueira deve-lhe tantos e tão assignalados serviços que pensa em erigir-lhe uma estatuá na Praça Nova. Sómente sua ex.<sup>a</sup> peca por excesso de modestia. Ha dias, só porque um seu admirador improvisou no Casino Mondego uns versos em que os seus feitos eram devidamente apreciados, foi o sufficiente para declarar guerra de morte a esta casa.

Gracias a Deus que o Casino Mondego vae em animação crescente. Dançam rapazes e dançam velhos. Quem se têm distinguido bastante é um commerciante que, agora, depois de velho lhe deu a mania para dançar *quadrilhas*. E o caso é que o diabo do homem não desmancha. Cortezia para a direita, cortezia para a esquerda, e ver como elle saracoteia a dança Um delirio!

Esta semana tem sido uma semana cheia de divertimentos. No Circo duas recitas de *furias*, queremos dizer cu-riosas, as quaes primaram pela ausência de espectadores. Na Praça Nova, num bello coreto, a philarmonica 10 de Agosto,

ro dar ao futuro comprador uma boa idéa dos gentis-homens inglezes. Compreheide agora?

— Pouco mais ou menos.

— Pois isso basta.

Virgilio fez alguns annuncios man-uscriptos, sobre a venda da quin-ta, e affixou-os, com auctorisação superior, na parede da estação do correio — *Piazza Colonna*.

Todas as manhãs, á hora em que os inglezes, unicos compradores pre-sumiveis, se dirigem em procissão ao correio, com aquelle grave respeito que elles têm pelo genero episto-lar, Virgilio encostado ao stylobato da columna d'Antonino, como o ve-terano da praça Vendôme, observava todos aquelles que passavam diante dos annuncios, escriptos em puro inglez, apreciando o effeito que a sua leitura produzia nelles.

Uma manhã, Virgilio notou uma mulher soberba, que lia um d'estes annuncios com tanto vagar e atten-ção, que parecia querer decoral-o.

Passados alguns instantes esta mulher desceu, atravessou a praça, passou ao pé de Virgilio e, parando junto do seu caleche que a esperava, disse ao cocheiro:

— Sabe onde é Riccia, ao pé de Albano?

— Sei, milady, respondeu o co-cheiro.

— Muito bem? primeiro vamos

tem feito ouvir com agrado, ás quintas e domingos, algumas peças do seu variado repertorio. A's terças e sextas, na mesma Praça, hailes infantis muito animados. No Casino Mondego, onde passamos o tempo a disfructar os pontos, houve festa-rija no dia 15.

Os sympathicos e amaveis directores d'este club não se pouparam a sacrificios para fazerem, neste dia, uma festa (de-dicada á colonia hespanhola) que nos deixou a mais grata impressão. Con-stou de *matinée* e *soirée*. A *matinée* esteve deslumbrante. Principiu por uma valsa, que por bem pouco não prejudicou toda a festa. O sr. director da Alfandega d'aqui, que segundo nos disseram, é um dos directores de sala, foi o primeiro que se apresentou a dançar e fê-lo com uma se-nhora portugueza, quando a delicadeza mandava que a fizesse com uma hespa-nhola, visto que a festa era dedicada á colonia hespanhola. Foi uma falta imper-doavel e a colonia hespanhola bem o demonstrou recusando-se a dançar. Felizmente que todos os annos desapareceram, tomando a festa a animação que era para desejar.

A *soirée* é que foi bastante prejudi-cada com um *cotillon* que durou mais de 3 horas. As marcas muito vistas, não agradaram. O conjunto do salão de baile era deslumbrante. Mais de 500 se-nhoras, entre as quaes algumas de rara belleza.

O cavalheiro cortez, a quem nos referimos na correspondencia anterior, continua a ser impagavel. E' pena que elle não tenha o pé mais leve para en-trar nas valsas, polkas e *mazurkas*, mas em compensação não lhe escapa uma *quadrilha*. O que o prejudica algo é o costume que tem de olhar muito para o chão e coçar o nariz.

Destaca-se nos divertimentos do Ca-sino um moço imberbe que é verdadeira-mente o menino na mão das bruxas. Todo redondinho e todo corado parece mesmo uma romã. Tem fórmas femininas e é um gosto vê-lo reholar-se no salão. Por que será que de vez em quando fica de bocca aberta?

Lucifer.

### Colonisação pelo collectivismo

A *Familia Portuguesa* excellente gazeta colonial, transcreve de um collega o seguinte:

Vae ser experimentado na Africa central ingleza, o meio de colonisação pelo systema de collectivismo. Um medico inglez o dr. Herzka, e que vae tentar essa empresa, para o que já obteve a concessão de um grande territorio, na falda da cordilheira Kenia, e organizou o Banco Central, que será o elemento capital da colonia. O systema de collectivismo é or-

á livraria Merle, onde vou comprar alguns livros, e depois conduca-me a Riccia. Na estrada, á esquerda, ha um portão com dois leões. E' ahí que eu vou.

Virgilio conheceu por estas indi-cações dadas por elle proprio, que a joven e bella ingleza pretendia comprar, ou, pelo menos, ver a *villa*, de sir Georges, e sem perdêr d'un minuto subiu para o seu narro e par-tiu logo, para estar a tempo na quin-ta á chegada do caleche.

Virgilio, descendente directo do poeta divino cujo nome usava, era um d'estes homens primitivos que nascem na incubação das fortes e grandes naturezas. Por mestres ti-vera o sol, os bosques, o Tibre, os valles, isto é, tudo o que ha de sub-lime, de ativo, de odorífero, de en-cantador e de agreste na campina de Roma; tudo o que inspira a li-berdade, a poesia, o amor. Nesta atmosfera generosa, encontra-se uma herança de sensações, enebrian-tes, transmitidas de seculo a seculo, e que é recolhida muitas vezes por almas de *élite*, para que este ou-tro fogo de Vesta não se extinga nunca.

Apenas com trinta annos de eda-de Virgilio tinha conquistado uma posição que era uma fortuna para um agricultor modesto nas suas as-pirações. No meio da campina rei-

ganisado pela seguinte forma: A cada colono é concedida a porção de terreno que elle queira cultivar, e o banco fornece-lhe tudo de que elle careça, tanto para viver como para o arroteamento da terra. Esses fornecimentos são feitos unicamente em generos e não em dinheiro. O banco terá á disposição dos colonos arados e mais ferramen-tas agricolas, animaes, semen-tes, ferragens, roupas e generos alimenticios para os colonos. As colheitas que estes forem fazendo, serão entregues ao banco que abri-rá mercados para ellas, procurando vendel-as pelos melhoes pre-ços. No fim de cada anno serão feitas as contas de cada colono, co-brando então o banco um premio pelo trabalho da administração, etc.

Achamos bom este systema de colonisação que deveria dar magnificos resultados nas nossas possessões d'África. Os nossos capitalistas, ou por ignorancia ou por egoismo, prefe-re empregar os seus capitães em em-pezas sem alcance, em que sempre ou quasi sempre predomina a usura, e não se abalançam a uma empresa de que deveriam tirar bons lucros e que seria de utilidade incontestavel para o futuro da nossa Africa. Vejam em Inglaterra e em França o que fazem os capitalistas; são elles que com os seus capitães promovem a creação de empresas que a par do lucro engrandecem a nação, fomen-tando a riqueza e a civilisação das colonias. Reparem no grande numero de empresas que se fundaram em Inglaterra para irem explorar o Transwal e t da a Africa Oriental. No nosso paiz o dr. Bento Castello Branco creou a *Empresa Colonisa-dora Africana*, que para ahí vive abandonada de auxilio, lutando com muitissimas difficuldades, devido só ao esforço d'aquelle benemerito. São coisas nossas.

A colonisação pelo collectivismo poderia ser o meio de se desviar a corrente da emigração que hoje se dirige para o Brazil, onde a maior parte dos desgraçados emigrantes morrem á mingua de recursos quan-do a febre amarella os poupa, se a iniciativa particular e o governo se resolvessem a prestar auxilio ao que é util.

Termine-se com os privilegios do Banco Ultramarino, que é um cancro para o desenvolvimento das nossas colonias, fomentando a creação de Bancos que prestem aos colonos o auxilio de que carecem, mas estude-se esta questão como deve ser e legisle-se nesse sentido. Olhemos pela nossa Africa e opponhamos á crescente influencia estrangeira a nos-sa influencia e a nossa emigração.

nava elle como soberano e não via ninguém acima de si; as poderosas distracções que vêm do estudo e do trabalho tinham preservado a sua juventude — nada tinha emmurchecido a casta flor do seu emparfuma-to. Eva ainda não tinha apparecido debaixo da arvore do paraizo terre-stre d'Albano.

Mas entremos nas coisas vulgares, e sem minuciosidades ociosas.

Lady Stumley adquiriu, por um preço verdadeiramente modico, a quinta de sir Georges Walton.

Uma grande dama, seja ella ing-leza, que compra nas immediações de Roma uma *villa* e encontra nella um intendente como Virgilio, não o demitte das suas primeiras funcções. Lady Stumley, tinha, pois, conserva-do o intendente de sir Georges, e, ainda que repellindo para bem longe a idéa de que um tal homem podesse ser perigoso, ella olhava-o com uma especie de curiosidade clas-sica quando elle adormecia á som-bra das avelleras como um pastor de Virgilio, ou quando colhia um ly-rio á borda d'um regato, ou passava debaixo dos salgueiros com os cabellos negros e os pés nús humi-dos ainda da agua do lago.

Um dia lady Stumley estava dan-do á Fiorina uma lição de botanica no jardim, e vendo passar Virgilio ao pé d'ella disse-lhe:

### Limpeza

Dizem-nos que as ruas da alta se acham immundas e que a vassoura e o esguicho municipal tem abando-nado aquelle bairro.

Pela baixa as ruas mais princi-paes ainda se conservam em algum estado de limpeza; porém, outras ruas e os beccos — é de fugir.

Vejam se se resolvem a conceder á cidade a limpeza das suas ruas.

### A GRANEL

Reuniram os commerciantes da fre-guezia da Sé, do Porto, para tratar dos trabalhos de resistencia contra a contri-buição industrial.

Na freguezia de Lordello, logar do Agrello, concelho de Paredes, falleceu o mendigo Jase Moucho, em cujo espolio foi encontrada a quantia de réis 1:5005000 — 77 libras em ouro, 1005000 réis em prata e uma porção de moedas de bronze encartuxadas, e o resto em notas de 5000 réis para baixo. O avaro tinha pae ainda, tambem mendigo, muito velho e doente, que é de direito, o her-deiro d'aquelle inesperada fortuna.

A camara dos deputados da Nova Zelandia approvou o projecto de lei conferindo ás mulheres o direito do voto.

No cabo de Harrison reben-ton ha pouco um vulcão. Trouxe a noti-cia um paquete agora chegado, que affir-ma ter visto de muito longe, no alto mar, a columna ignea.

### Bric-à-brac

Simplicio passeia no campo com o filho.

— O' papá, como se chamam aquel-las arvores tão esguias?

— São choupos, meu filho.

— E para que servem?

— Para cortar, serrar e fazer travess de pinho.

### A' CARIDADE PUBLICA

Implora-se das almas caritativas a protecção para a infeliz Maria da Conceição Azevedo, viuva, entreda-da e de avanzada idade, vivendo na mais extrema pobreza e mise-ria.

Condoam-se pois d'esta infeliz as corações bem formados.

Mora na rua Direita, 104 — 2.º andar.

— Conhece o escultor Bezzi?

— Conheço-o de vista, milady, respondeu elle baixando dois olhos luminosos que não fechava diante do sol.

— Sabe onde elle mora? perguntou negligentemente lady Stumley mostrando uma flor a Fiorina.

— Mas posso sabel-o em pouco tempo, se milady m'o ordenar.

— E' um artista de grande talento, não é?

— E' o primeiro escultor de Italia, e um rapaz de coração, o que vale mais.

— Diz isso, Virgilio, com uma voz cheia de emoção... E' artista tambem?

— Eu, não sou nada, milady.

— Contudo sabe admirar as cois-as bellas.

— Porque as não posso fazer.

— Virgilio, é muito modesto; mas sir Georges fallou-me de si e eu conheço os seus talentos.

— Os meus talentos, milady! sir Georges só conheceu a minha fidelidade.

— E tem então por nada, Virgilio, os trabalhos grandiosos que executou na campina visinha?

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — Coimbra.

### 63 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

### A JUDIA NO VATICANO

Virgilio

Virgilio tinha-se mostrado obedi-ente até ao exaggero; e a *villa*, confiada aos seus cuidados intelligen-tes, era ao mesmo tempo um jardim encantador como o das Hesperides e um valle fresco e formoso.

Um dia sir Georges chamou Vir-gilio e disse-lhe:

— Estou muito satisfeito consigo, tem seguido fielmente as minhas ordens; a quinta está soberba, e eu quero-a vendida em oito dias.

Virgilio, com quem brevemente travaremos mais amplo conhecimen-to, ficou estupefacto; só depois d'um momento de silencio ponde dizer:

— Sir Georges, permite-me que o interrogue?

— Sim, respondeu sacudidamen-te o inglez.

— Porque vende sir Georges uma villa com que está tão satisfeito?

— Mas, se eu não estivesse con-tente com ella não a vendia... Que-

### EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.  
 Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

### LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

#### HISTORIA

#### PORTUGAL

Doutor Henrique Schaefer  
 Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A *Historia de Portugal*, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 5 volumes, aproximadamente de 300 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanais de 32 de texto, no formato in-8.º lá-fora usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 1.º fasciculo.

### A GAZETA DE NOTICIAS

assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.º, e no Centro Internacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.º, direito.

Em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro.

Todas as assignaturas devem vir acompanhadas do seu importe:

**RÉIS 500**

em todo o reino e pelo tempo de um anno.

Paizes da União Postal... 1\$000  
 Brazil, moeda forte... 2\$000

Envia-se um n.º gratis a quem o pedir á redacção.

Agentes: — Aceitam-se agentes em todas as terras onde os não houver, para a venda d'este jornal e para receberem assignaturas.

### ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 30 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**3:000\$000**

139 Dá-se esta quantia, junta ou em fracções, sobre hypoteca.

Preferê-se a collocação na cidade. Nesta redacção se diz.

### XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é eficaz para a cura de catarrhos e tosse de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado em optimos resultados nos hospitais de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, n.º 31 e 33  
 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

### PINTOR

(OFFICINA)

#### SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.  
 Na mesma officina se vendem papéis pintados, molduras para calhãos e objectos para egrejas.

### JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e satin, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

### DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

### BOLACHAS E BISCOITOS

DE

#### JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

### A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

#### JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

### COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

### COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 44, 1.º

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 O pharmaceutico Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sua na rua de S. Vicente, 31 a 33, provinem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de unio e fidelidade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

145 N.º officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commodo.

### FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

### COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital ra. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou ruid, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

### VENDE-SE

143 Um mylord quasi novo, e um par d'arceiros.

CASA HAVANEZA

Rua Ferreira Borges, 16

### BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannus, Clement — em horrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneumatico Torrillon.

Para facilitar nos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!  
 Tem condições de corridas e para amadores.

Manteiga de Paredes de Courá

CHEGOU AO DEPOSITO

Mercearia da Viuva Marques Manso

### Theatro Circo Principe Real

COIMBRA

144 A 16 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para o arrendamento do mesmo.  
 Toda a correspondencia dirigida ao presidente, rua Ferreira Borges, 60 a 64 casa de Mendes d'Abreu.

### QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

### JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia 'Quadrant'

71 Vendas pelo preço da Fabrica Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

COIMBRA

### FORÓES

149 VENDEM-SE na quinta Nova do Cidral.

### CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Alameda, 2 a 6 — COIMBRA.

### O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno .....	2\$700	Anno .....	2\$400
Semestre .....	1\$350	Semestre .....	1\$200
Trimestre .....	680	Trimestre .....	600



## Parabens

(A ALVES CORRÊA)

Ha phenomenos que a natureza transforma, e transformados reproduz e transporta do mundo physico para o mundo moral, por virtude d'essa mysteriosa força de correlação e solidariedade, que tudo encadeia e prende no Universo. Chamaram certos philosophos — providencias do céu, harmonias da criação — a taes e tão assombrosas maravilhas.

Todos os dias e a certas horas do dia, as vagas do Oceano, rolando sobre os continentes, cospem na praia, e, no seu refluxo, deixam a descoberto, nas arenosas ou alcaltiladas ribas, que lhes comprimem o arfar constante, as immundicies do mar.

Assim tambem a Imprensa periodica, verdadeiro Oceano mental das sociedades contemporaneas.

Por toda a extensão da sua superficie e nas suas mais reconditas profundezas e ignorados abysmos, se movem, cruzam e atropellam as correntes purificadoras da opinião publica, para lavarem e desinfectarem a vida social de quanto possa prejudicial-a ou ser-lhe damnoso.

Ora descem e alastram puras como a verdade, crystallinas como a virtude, mansas e tenues como o orvalho do céu para instruir e educar as multidões; ora se erguem alterosas e ameaçadoras como o latigo da justiça e da vingança para fustigar os vicios dos leprosos e castigar os crimes dos impuros que deshonram as nações, envergonham a humanidade e sombreiam de escuras manchas o brilho da civilização.

A Imprensa, quando esclarecida e independente, austera e imparcial, tambem põe a descoberto, desvenda a consciencia publica, mostra á luz clara da publicidade, sem reservas, nem paixões, as impurezas, as vergonhas, as podridões e os dejectos nauseabundos de uma vida social desregada e dissoluta, para, com o seu asqueroso espectáculo, advertir os povos, governantes e governados, e moralisar as nações com as energias educadoras do exemplo e disciplinar a sua atrazada ou prevertida mentalidade com as severas e proficuas lições da experiencia.

Tal deve ser e não póde moralmente ser outra a missão da Imprensa, no seu labutar constante, no seu fluxo e refluxo periodico, interior em cada nação, universal em toda a humanidade.

Sem o movimento das aguas, os mares, os grandes Oceanos, disse-o Victor Hugo e repete-o Castellar, seriam lagoas impuras.

Sem as correntes da opinião, arrastadas e dirigidas pela Imprensa, as sociedades contemporaneas, as nações modernas teriam sido, seriam hoje e para o futuro, delectos pantanos de immoralidade e deshonra.

Pouco ou nada importam as peias e os diques levantados por leis draconianas e liberticidas, as espionagens e preyenções policiaes ás ordens da auctoridade despotica, as perseguições e os mais requintados meios de oppressão ao serviço da mais deshumana e caprichosa tyrannia.

A Imprensa tudo isso vencerá e esmagará tudo, espancando com a sua luz redemptora as trevas da ignorancia, rasgando com a espada da justiça as leis ditadas pelo despotismo, desarramando ou saltando incolume as cilladas e as emboscadas mais arditas e occultas da policia secreta, derretendo ao fogo incandescente do sentimento popular e da consciencia publica os duros e pesados grilhões com que, de molde, pretenda manietal-a a mais potente e affrontosa tyrannia.

Foi isto, foi esta assignalada victoria, este glorioso triumpho, cujas honras, decretadas pela consciencia publica, celebradas por toda a Nação, cabem por inteiro a **Alves Corrêa**, que se viu e presenceou na lucta tão bem começada, habilmente dirigida, tenaz e corajosamente sustentada pelo jornal republicano — *A Vanguarda*, contra as asquerosidades e torpezas praticadas á sombra das *instituições* e das *leis* que *felizmente* nos regem, sob a guarda da *monarchia* e com a protecção dos *governos de sua magestade fidelissima*, pelo commissario da policia de Lisboa Francisco Pedroso de Lima, seus abjectos auxiliares e façanhudos alcaíotes.

Em verdade, é realmente immundo, asqueroso, repellentissimo tudo quanto dos *antros policiaes* da capital extrahiu e poz a descoberto a perseverante e energica sobre de moralidade e justiça ousadamente emprehendida e cabalmente executada pelos nossos dignos e benemeritos collegas da *Vanguarda*.

Não só o partido republicano, mas toda a Nação lhes deve estar sincera e profundamente reconhecida.

O proprio governo d'el-rei, a propria monarchia e os monarchicos lhes devem eterna e bem merecida gratidão; porque bem a merecem aquelles que nos advertem, quando o incendio lavra occulto em nossa casa, ou occulto existe em nossos campos deleterio pantano, escondido fóco de dejectos e podridões assoladoras.

E realmente o *segundo commissariado de policia* em Lisboa estava sendo um pantano deleterio, um terrivel fóco d'infeção desmoralizadora, diariamente alimentado, mechido e revolvido pelo *famoso* e sobretudo inepto commissario, seus *illustres* cooperadores e assiduos familiares, recrutados na infima escoria da malandragem gatuna e *fadista* da capital.

É uma gloria para **Alves Corrêa**, deve sel-o para toda a Imprensa periodica, esta explora-

ção a céu aberto das subterraneas cavernas da policia lisbonense com tão felizes resultados o inesperado successo.

Se **Alves Corrêa** fosse um partidario da monarchia, um servidor da realza, se **Alves Corrêa** estivesse com praça assente e estipendio certo alistado nas phalanges do jornalismo pretoriano, **Alves Corrêa** teria, a estas horas, em sua casa e na sua mão, em paga de tão valiosos e inestimaveis serviços, e receberia, por sua livre escolha, a presidencia da *Junta do Credito Publico*, ou a suprema directoria da *Companhia do Credito Predial*, ou qualquer das *embaixadas* de Roma, Paris, Londres... e, juntamente com uma ou todas estas rendosas prebendas, a *Carta de Conselho* e a *gran-cruz da Torre e Espada*.

Puro e desinteressado republicano, jornalista independente e limpo de especulações mercantis, inlemerato cidadão, ao serviço da sua Patria, crente fervoroso e inabalavel do seu ideal sublime da liberdade e justiça, **Alves Corrêa** tem recebido e continúa recebendo, ao mesmo tempo e sem alvedrio de escolha, espontaneas e cordalissimas felicitações de todo um Povo, calorosos applausos de toda uma Nação, os louvores de toda a gente honrada, que do glorioso feito logrou conhecimento, que todos, justamente e á porfia, lhe encarecem o esforço, a coragem, a rara e exemplar abnegação, que superiormente revelou nesta formidavel e aturada campanha de moralidade, da qual, pondo em risco a sua preciosa vida e com ella os thesouros da sua actividade productiva, sahio victorioso e com elle a justiça e a honestidade, estas duas grandes e poderosas virtudes, as quaes, em recompensa de tantos e tão relevantes serviços, começaram já a levantar-lhe um immorredouro monumento sobre um largo e polido pedestal de eterna gratidão.

E. G.

## As eleições em França

Foram um verdadeiro triumpho para a poderosa Republica. A maioria republicana é enorme. A lucta politica travada agora em França demonstra bem a força prestigiosa da Republica Franceza — 312 deputados republicanos em 566, havendo 155 empates; 63 circulos novos ganhos pelos republicanos sem perda d'um só, tal é o brilhante resumo do resultado das eleições em França.

Estas eleições, apezar da especulação e calumnias dos conservadores, mostram bem como a Republica está consolidada e forte.

Devemos, porém, fazer notar, que o grupo socialista, conquistando 30 candidaturas, se afirma já um elemento capaz de merecer a atenção dos moderados, que não escondem o receio que lhes causa a relativa victoria socialista. Mas emquanto a França se mostrar ao mundo inteiro a primeira entre as nações; enquanto a Republica se mostrar assim numa tão intima aliança com o espirito popular, nada tem a receiar dos adversarios mais temiveis.

## THERMAS E PRAIAS

(Impressões d'um doente)

Principio de julho. Sol ardente: noites estrelladas e calmas. A herpes, aviventada pelo vir da primavera, reclama, a altos brados de comichão, aguas sulfureas. Partamos, pois, que a vida são dois dias, e esta sem o pão da saude é como cadaver, que se desfaz...

Meia duzia de camisas d'oxford para a mala; chapéu d'abas largas para a nuca; casaco comprido d'alpaca; sapatos e guarda-sol brancos; — e eis-nos a caminho, sob a poeira da estrada e o frechar insupportavel d'um sol canicular.

Só mais tarde, quando na *gare*, após os dois tradicionaes silvos da paragem, se ouviu a voz roufenha do empregado:

— Aveiro! Aveiro!  
e o pregão cantado das vendeiras ambulantes:

— Olha os bellos ovos molles e mexilhão! Laranjas e agua fresca!; só então, é que uma brisa agradável e salina, nos dilatou os pulmões, numa sede ardente d'ar puro.

O dia agonisava. E o sol, banhado já nas aguas, reflectia o alaranjado clarão dos seus ultimos raios na curva anilada do céu e na superficie espelhenta do mar. Bello! Duas vélas latinas enfunadas e trémulas, como dois lenços amigos que, de longe, nos dizem ainda adeus, lá se afastavam cada vez mais... cada vez mais, recordando na atmospherá limpida a sua *silhouette* branca, que, similhando um estandarte de paz, tanta e tanta vez se transmuda em panno funebre d'uma hecatombe! Suaves e typicas canções dos marinheiros, sob a meiga luz do luar, quando o oceano é tranquillo e as noites são calmas, como vos oiço ainda, como ainda soaes ao meu ouvido — tristes e arrastadas na hora tragica da partida, alegres e vivas ao demandar da praia...

E assim, numa meia luz de kaladeiscope, passavam ante os meus olhos todas as dôces recordações da minha infancia, emballado pelo mar gemedor e caricioso hoje, rouco e desabrido no dia d'amanhã. Risos venturosos de noivos, que apertam e estreitam contra o seio musculoso o corpo, irreprehensivel de formas, da pudibunda amada; beijos rapidos de casados, que se estremecem; carinhos e affagos dos paes aos filhos, naquella rudeza tão caracteristica, mas tão sympathica do nosso homem da beira-mar; — tudo isso evocava agora o meu espirito na suave reminiscencia dos tempos idos.

— Espinho! Espinho!

O sol morrera. Pestanejavam estrellas: abria a lua o seu rosto eburneo. E o comboio, silvando sempre, como se com o seu arfar de gigante quizesse abafar o bramir d'outro gigante, orlava a praia deserta, onde apenas a fimbria das vagas, rojadas na areia e banhadas pelo luar, punha um tom de deslumbramento, qual collar de brilhantes que aljofra o seio espumoso de viçosa donzella.

Depois a Granja. Chalets, recatados no verde-negro dos pinhaes, com a través as persianas a luz suave das serpentinas, e o perfil insinuante d'uma mulher, recostada no varandim rendilhado, a mantilha levemente presa ao cabelo esparso.

Primeiro tunel: agora a ponte de D. Maria, d'onde o Porto nos sae, pespontado de lumes, como numa vista de cosmorama: segundo, terceiro tunel: pregões de jornaes, de moços d'hotéis e de fretes, de

cocheiros, um bater mudo de portinholas, malas que se abrem, mãos enluvadas e fiscaes que remechem: — o Porto.

Uma voz chama-me; braços amigos estendem-se.

— Como vaes? A tua doença?  
E eu explicava: Pequenas placas herpeticas pelo tronco, duas nas pernas e, peor do que isso, este continuo mal-estar, esta nostalgia, este *spleen*... Talvez as Caldas me façam bem.

Sinto vontade de banhar-me, d'espojar-me, como cevado em lameiro... Depois, o ar oxigenado do campo, um longo repouso, o esquecimento completo d'aquella vida de Coimbra, a falta da Porta-ferrea e dos geraes, devem fazer-me bem, crede...

Fômos saindo. O *Cartola*, do alto da sua boleia, conheceu-me:

— Para onde, meu amo?

— Para o *Alliança*.

E, a trote rasgado, lá fômos pelo Porto dentro, alegres, ruidosos, eu esquecido dos meus males, elles contentes por poderem abraçar-me.

Uma hora depois, no *Lisbonense*, abria-se o appetite ante as postas do esplendido salmão, que um magnifico *Bucellas* regava jovialmente.

— E como vae a... ó Pedro?

— Boa, formosissima. E' uma hora... tenho entrevista... Lembrete bem.

— Vamos lá, vamos todos: tenho saudades d'essas rapaziadas, amigos.

E abalámos. O Pedro adiantou-se a dar o signal da sua chegada; e nós ficámos á esquina, o ouvido attento ás lamechices da *bella* *Cochichavam*...

— Então partes?...

— A' manhã, infallivelmente.

— Para a Povoas?

— Para a Povoas...

E eu, de longe, bradei:

— O' Pedro, e se fossemos tam-

bem?

A Julietta, amedrontada, deixou cair com estrondo a janella entreaberta; e, por entre o tretinir d'um vidro, que se partia, ouviu-se a voz esgançada do Pedro:

— Valeu...

E dir-lhes-hei das minhas impressões.

Antonio Povoas.

## Condemnavel

Ante-hontem á noite presencia-mos no Caes o procedimento d'uns rapazes, que prova bem pouco a sua delicadeza.

Um padre, homem ainda novo, passeava em trages sacerdotaes, muito decentemente vestido, quando um grupo de rapazes novos, de apparencia decente, lhe dirigiram ditos que abonam pouco a sua educação e que o sacerdote repeliu com sobranceira; emquanto outros lhe metiam á cara umas gatinhas que sopravam em ar de troça.

Que o espirito juvenil tenha as manifestações da sua idade, é proprio, mas repugna que, perdendo as noções da boa educação e do respeito que lhes devia inspirar um desconhecido, pratiquem actos tão censuraveis.

E' bom que se evitem esses casos para se não dizer fóra que Coimbra em civilização, está a par de qualquer *senjala* do interior d'África.

## Lei do sello

O commercio de Coimbra está disposto a retirar as suas taboletas de reclame, se o fisco lhe exigir o pagamento do sello.

E supporta o paiz toda a especie de extorsão, sem um protesto vehemente que faça recuar os exploradores!

## CRYSTAES

## JURA D'AMOR

Como louco, estreitei-lhe a languida cintura,  
Beijei-lhe a rosea bocca, e, allucinado, disse:  
— «Que martyrio, Rachel, se Deus nos desmisse!  
Tu has de amar-me sempre? Eternamente?»  
Jura!

Oh! Jura pela luz do teu olhar profundo,  
mais meigo que o luar por uma noite calma,  
Que me has de ser fiel e nunca neste mundo  
A um outro coração entregaras a alma!

De Rachel entreabriu-se o labio doce e puro  
E murmurou «Não juro! Ah! Não!»

— «Rachel!»  
— «Não juro!»

«Illudiste-me, então; teu labio vil menta

Beijando-me!» Rachel sorriu — «Amo-te»  
— «O quê?!

Amar-me!» — «Sim:» — «Vá! Jura...»  
— «Ah! Não; Nunca...»  
— «Porquê?...»

— «Porque não quero, filho, atraçoar-te um dia!»

93

AUGUSTO DE MESQUITA.

## LETTRAS

## Um duello de morte

(CONCLUSÃO)

No dia immediato ás seis horas da manhã, Polydoro estava á porta de Malaquias com um *coupé*. Dentro do *coupé* iam numa caixinha dois *revolvers* americanos, carregados, que Polydoro comprára na vespera.

O Malaquias desceu, com a sua *toilette* de campo muito alegre, muito expansivo, de muito bom humor, metteu-se no trem, e o *coupé* partiu.

Malaquias fallava muito, contava anedoctas, relembra facécias dos seus tempos. Polydoro sorria de vez em quando, mas ia concentrado, frio, meditabundo.

Amadurecia no seu espirito o seu plano sinistro.

— Chegavam a Cintra, pensava elle, e antes de almoço iam dar um passeio pela serra, ahi, num sitio bem deserto, pegava num dos *revolvers*, apontava-o ao peito do Malaquias, e dando-lhe o outro dizia-lhe: — «Defende-te! um de nós hade ficar aqui!» E a sorte das balas decidiria qual d'elles havia de ir comer o almoço preparado para ambos no hotel.

— Não ovistez zurrar? Deixa-me vêr não fujam os burros.

— E a correr foi vêr o que era feito dos burro, enquanto Malaquias mettia tres balas na porta velha.

— O Malaquias! gritou Polydoro cá da porta, anda d'ahi, vamos á Pena.

— E consigo disse:  
— Nada, na matta é melhor para duello.

— Os dois entraram na quinta da Pena, passaram, beberam agua, viram a colleção de fetos do Chalet da madama, e por fim chegaram á matta.

— Então não experimentas o teu *revolver*? dá ao menos um tiro!

— Nada, aqui não, é uma propriedade particular, anda por ahi gente. Vamos nós chegando ao jantar!

— Jantaram, e durante o jantar Polydoro pensava:  
— A' noite, á noite na charneca é que é a ocasião mais propria!

— Mettem-se no trem, compraram queijadas na Sapa.  
Quando chegaram á charneca Polydoro enchendo-se de animo bateu nos vidros.

— Pára ahi! ordenou elle ao cocheiro com voz terrível.  
O cocheiro parou.  
— O que é isso? perguntou Malaquias vendo Polydoro apear-se, vaes passear para a charneca?

— Não, já venho: não te apeies. Minutos depois Polydoro mettia-se no *coupé* e mandava seguir para Lisboa.  
Entraram as portas, Polydoro foi

vir dois burros, ordenou Malaquias ao creado do hotel.

D'alli á momentos os dois trepavam em burros a encosta da Pena. — Vamos experimentar os *revolvers*, lembrou alegremente Malaquias, assim, a cavallo nos burros.

Polydoro estremeceu. Um duello de morte a cavallo em dois jumentos, que ridiculo! pensou elle.

— Nada! é melhor no castello dos mouros!

— Está dito, no castello dos mouros!

— Chegaram, apearam-se e começaram a passear pelas estreitas ruas d'este velho castello mourisco.

— Polydoro, de vez em quando, levava a mão á algibeira e apertava a coronha do seu *revolver*.

— Vamos lá a isto! disse Malaquias tirando o *revolver* da algibeira.

— A isto quê? perguntou tremulo Polydoro.

— A experimentar os *revolvers*; arranja lá um alvo.

— Nada, nada, não experimentes que está carregado, baluciou ainda Polydoro.

— Oh! homem! pois com elles descarregados é que não é facil experimentar!

— E Malaquias fez pontaria a uma porta velha que estava além.

— O Polidoro atalhou, pondo-se logo atraz de Malaquias:

— Não ovistez zurrar? Deixa-me vêr não fujam os burros.

— E a correr foi vêr o que era feito dos burro, enquanto Malaquias mettia tres balas na porta velha.

— O Malaquias! gritou Polydoro cá da porta, anda d'ahi, vamos á Pena.

— E consigo disse:  
— Nada, na matta é melhor para duello.

— Os dois entraram na quinta da Pena, passaram, beberam agua, viram a colleção de fetos do Chalet da madama, e por fim chegaram á matta.

— Então não experimentas o teu *revolver*? dá ao menos um tiro!

— Nada, aqui não, é uma propriedade particular, anda por ahi gente. Vamos nós chegando ao jantar!

— Jantaram, e durante o jantar Polydoro pensava:  
— A' noite, á noite na charneca é que é a ocasião mais propria!

pôr o Malaquias em casa e foi para a sua deitar-se: antes de adormecer porém fez as contas a quanto lhe importara o duello de morte:

Coupé, ida e volta....	117500
2 almoços e 2 jantares....	47800
Burros para ir á Serra....	7960
Queijadas, 2 duzias....	7400
Dois <i>revolvers</i> americanos.....	147000
	<hr/> 317660

317660 réis. O preço do enterro do seu adversario em caixão á cova.

GERVASIO LOBATO.

## Dr. Manoel E. Garcia

A virtuosa esposa d'este nosso prestimoso correligionario e distincto homem de sciencia esteve doente em Espinho, achando-se já restabelecida pelo que o felicitamos. S. ex.<sup>a</sup> tem passado ligeiramente incommodado, por esse motivo privámos os leitores do *Defensor do Povo* dos seus magnificos artigos nos dois ultimos numeros. Breve publicaremos uma nova carta de S. ex.<sup>a</sup> dirigida ao sr. José d'Alpoim.

## Artigos de consumo

Nunca mais a auctoridade se lembrou de mandar proceder a visitas sanitarias aos estabelecimentos que vendem artigos de alimentação, dando isto logar a que cada um, segundo a sua consciencia, possa illudir o consumidor, vendendo-lhe generos deteriorados ou falsificados.

Em toda a parte onde está organizado o serviço publico, se vê exercer uma vigilancia regular sobre a venda dos generos alimenticios, e só em Coimbra se presencencia a mais completa indiferença neste ramo de serviço e de longe em longe se resolve a auctoridade a ordenar uma inspecção.

Póde o padeiro vender o seu pão com materias nocivas, o taberneiro falsificar o vinho, o merceiro deteriorar o assucar e assim por diante, que o publico não encontra nas auctoridades d'esta cidade a protecção benéfica que são obrigados a dispensar-lhe.

Não ha laboratorio municipal para o exame dos generos, mas tem o Estado á disposição da auctoridade dois: na Universidade e na escola Brotero, que bons serviços podiam prestar á hygiene publica.

O sr. governador civil que é um funcionario zeloso e dedicado, de certo attendêrã á justiça do nosso pedido e organizarã o serviço das inspecções aos estabelecimentos da cidade, garantindo ao publico a acquisição de bons alimentos.

Isto é urgente e esperamos se dêem providencias.

## O conflicto franco-italiano

O lamentavel conflicto travado em Aigues-mortes, na França, entre operarios italianos e francezes, de que resultaram 12 mortes e 11 feridos, causou grande desgosto nos gabinetes italiano e francez. Em consequencia dos motins e disturbios graves havidos em Italia por aquelle motivo, principalmente em Roma, foram suspensos o prefeito de Roma, o director geral da policia, o inspector de policia do bairro da embaixada, e nomeou-se uma commissão de inquerito para averiguar da responsabilidade dos funcionarios que não conseguiram manter a ordem.

Em França o sr. Dupuy, presidente do conselho, manifestou ao embaixador italiano, que lhe estava apresentando o pezar da Italia por aquelles incidentes, que a França lamentava aquelles acontecimentos deploraveis e que do inquerito a que as auctoridades francezas tinham procedido se averiguára, que os provocadores foram os italianos, e que tinha sido suspenso o *maire*.

Pelo que se vê, as relações um tanto tensas entre os governos dos dois paizes, não se aggravaram por este incidente, cuja gravidade a diplomacia se encarrega de offuscar.

## De fugida...

E bem de fugida será escripta esta palestra, que aqui vim estabelecer todas as semanas, por isso que escasseia o assumpto e não se encontra acontecimento de sensação que me colloque de bem com o meu leitor.

Não lastimo a má sorte que me obrigou, nesta occasião, a começar a minha estreia neste logar, pois que hei de encontrar nos que me lerem a commiserção que se dispensa a quem, para ser agradável a um amigo, está fazendo esforços extraordinarios para encher tres tiras de papel numa terra despovoada, onde agora a vida é um mytho.

Não conhecem Coimbra no mez de setembro? Eu lhes digo: a Alta, onde, desde o ponto na Universidade, começa a enfraquecer a população, recebe com a formatura dos medicos o golpe de misericordia. E lá vão: estudantes e lentes, continuos e bedeis por essas terras fóra em busca do descaço e d'um convivio mais alegre.

Depois da feira no caes, Coimbra cae de vez no abandono — fica deserta! Todos os felizes lhe voltam as costas, batendo em retirada, para irem longe gozar dos mil attractivos que offerecem as praias, onde a mocidade faz brilhar todo o seu fausto, toda a sua grandeza, de mistura com a pedanteria que o *sport* exige nos requintes da distincção.

Porque as nossas praias perderam tudo que tinham de confortavel e de commodo. Para o banho vae-se com a mesma compostura do que para um baile de etiqueta. As damas de meia tijella, que dão hoje as leis da moda, como não podem primar pela superioridade de maneiras e elegancia de porte, pretendem brilhar pela sumptuosidade das suas *toilettes*, e assim conseguem dominar a fraqueza da maioria que se submete por temer as recriminações da babilhote indigena e a indiferença dos ansos, ridiculos martyres dos figurinos parisienses.

Para cumulo de irrisão só me falta vêr que da *toilette* das praias faça parte a *casaca* e a *claque*. . . porque a calça fina de sacco e o *frak* apiorrado ha muito que se mostra.

Ainda me lembra d'ir á praia com o peor do meu fato, como a maioria dos meus compatriotas, que ainda então se não impressivavam com os ridiculos que a moda hoje manda usar; e lá, de pé e perna, tudo saltava e brincava; moços e velhos a confundirem-se com a pequenada, semi-nua, que se baralhava no immenso areal em devoluturas continuas e cambalhotas constantes. E retenia a gargalhada!

Naquelles tempos, os banhistas, constituam uma só familia, uma grande comunidade, reunindo-se em conversa intima, sincera, onde a vida alheia passava despercebida para dar cabida aos variados jogos, onde sempre esfusiava o bom dito, a provocar a troça e a franca gargalhada. E entre todos havia o respeito mutuo, sem a affectação e a dengue com que hoje se trata o chamado *high-life*, a trezandar de orgulho e vaidade, quando ás vezes nem tem onde cair morto.

A maioria da gente que frequenta as praias — por luxo que não por hygiene — só deseja tornar-se bem evidente aos olhos de todos. E porque quer figurar frequenta as assembleas, joga a roleta e a batota, onde se arruina, com gaudio da esposa e das filhas que ao menos tiveram a honra de fazer uma *vacca* com o sr. par do reino e com o sr. conselheiro de estado!

E cá fóra, nos passeios, á mesa do hotel, em toda a parte onde esteja muita gente, se conta o caso, e para dar *ton* á filaucia ouve-se este dialogo em voz grossa e alta:

— O' menino, diz a esposa, quanto perdeste esta noite com o visconde?...

— E tu quanto recebeste da *vacca* com o barão?

— Muito *esp'rituoso* estava o commendador, commentam as meninas.

E o publico chega a saber que o visconde, o barão e o commendador tão festejados, andaram pelo Brazil exercendo abjectos misteres que lhes deu todo o oiro que os faz queridos, e os pergaminhos que lhe dão a fidalguia!

Honra ao merito!

Foi bom reparar que estava no fim da terceira tira e que devo pôr ponto na palestra e no assumpto, que bem define esta sociedade — tão depravada como a nossa politica, tão corrupta como os nossos dirigentes.

É a lei da physica: materia atrahete materia.

Coimbra  
25 - VIII - 93

Juvenio.

## Justa medida

Na secretaria dos hospitaes paga-se qualquer quantia á vista d'um recibo, o que é de vantagem para os individuos que estão em conta aberta com aquelle estabelecimento, e que pela nova lei são obrigados a sellar tambem o *duplicado*, o que lhes acarreta maiores despezas.

De justiça era que a camara municipal, junta districtal e outras corporações tomassem a mesma deliberação, por isso que ella é de todo o ponto equitativa.

Louvêres cabem aos empregados e direcção dos hospitaes da Universidade.

## A avença das aguas

Até agora não se sabe o que a camara resolveu ácerca d'este assumpto, apezar de discutir e approvar a avença, segundo a tabella que aqui apresentámos e combatemos por prejudicial aos interesses do municipio.

Estes e outros erros palmares provam bem a incompetencia da actual vereação para gerir os negocios municipaes. E ainda vaes no primeiro anno o seu governo.

Bem se diz: que nem tudo é para todos, nem todos são para todo.

## Registre-se

O sr. ministro da fazenda, que tanto a peito tem tomado os interesses do Estado e que tão carinhosamente tem olhado pelo nosso estado financeiro, aggravando os impostos extraordinarios que só um paiz como o nosso é capaz de aceitar, levou o seu devotamento pelo thesouro agravar em *mais de 6 contos de réis annuaes* a despeza.

O decreto de 14 de julho de 1893, é um padrão que immortalisa o integro sr. Fuschini. Creou cinco nichos, verdadeiras conezias, para cinco apaniguados, a que deu o nome de Junta de Credito Publico, com pingues ordenados — nada menos de 2:000:000 réis para o presidente e 1:600:000 réis para cada um dos vogaes.

Se ainda houvesse ingenuos que acreditassem, ao menos, no sr. Fuschini, como ficariam desenganados! Mas todos acham o caso normal...

## Eduardo Abreu

Está de lucto este distincto parlamentar e nosso correligionario pela morte de seu pae, o sr. Bento José de Mattos Abreu, um probo e honesto cidadão que soube conquistar pela elevação do seu character nome illustre na Ilha Terceira.

Sentimos a magoa que alanceia o sr. dr. Eduardo Abreu.

## Feira de S. Bartholomeu

A feira continúa desanimada, sem que o commercio veja compensados os seus esforços.

Já o anno passado as vendas feitas foram de somenos importancia, do que resultou talvez a pouca concurrencia de commerciantes este anno.

PELO MUNDO

Ainda um de Waterloo.  
O capitão Schamhorst, um velho de 94 annos, que viu cair mortos a seu lado todos os seus officiaes na batalha de Waterloo, que é uma epopeia, morreu agora.  
O capitão Schamhorst, ruina veneranda de tempos epicos, em que a Águia de Napoleão pairava soberba, magestosa, sobre os povos, como a Victoria...

Morreu o dr. Charcot.  
Um a um a França vaé perdendo os seus homens de maior prestigio; ainda hontem Renan, já hoje Charcot!  
O nome d'este eminente homem de sciencia é uma aureola; immorredoura a sua gloria, que se reflecte vivamente sobre a França, o povo dos talentos geniaes. Mas a perda de Charcot não se pode considerar como simplesmente nacional; affecta a humanidade, porque cobriu de crepes a Sciencia.

A fome.  
Intitula-se assim o ultimo livro do celebre romancista o conde Tolstói.

O profundo pensador russo expõe na sua obra—*A fome*—o estado verdadeiramente deploravel e desgraçado dos camponozes russos, especie de *fellahs* moscovitas.

O fim d'esta publicação do humanitario philosopho é concorrer com o seu producto para o estabelecimento na Russia de cosinhas economicas. Suavisar quanto possivel as condições tristissimas do povo russo, é a obra a que se devotou o philantropico conde Tolstói, que dedicou a esta empreza humanitaria toda a sua vida.

A sua propaganda em favor dos famintos da Russia é constante; os auxilios que tem recebido, valiosissimos.

Nobilissimo fidalgo, o conde Tolstói...

Nem os bezerras d'oiro escapam!  
E é pena. Lá que um pobre diabo, coitado, passe d'esta para melhor, vá! que o mundo não é para os patetas sem dinheiro, e para estes muito melhor encher-se-lhes a bocca do que o estomago de fome; mas um nababo, o maior capitalista do mundo... já é!

Nem o poderoso Abéc-Jubelik, que tinha o rendimento estonteador de 2:160 contos de réis por dia, ou seja 25.000 réis por cada segundo, espapou... E lá morreu agora, em Tanger!

Que pena... não ser eu o herdeiro.

Sempre de mal para peor

E' um triste fado d'este desventurado paiz — piorar de condições d'anno para anno, quasi de mez para mez, quasi de dia para dia, mas a uma viabilidade amarga, confessada pelos homens conscienciosos e imparciaes e apenas contestada pelos optimistas que avolumam as suas fortunas, ou as improvisam no meio da decadencia nacional, como succede a todas as nações que entram no periodo da sua ruina economica e financeira e que perderam os seus bons costumes.

Os governos que se têm succedido no periodo já bastante longo da nossa vida monarchico-constitucional não tem querido fazer peiores os seus predecessores seguem os mesmos processos, visam ao mesmo alvo, sem variantes que influam de uma forma palpavel para o melhoramento effectivo da nação e dos seus habitantes.

Os fins geraes dos dirigentes são já por demais conhecidos do publico e d'ahi a descrença que, sem embargo de ser um grande mal para a collectividade.

Sem mais pormenores vamos continuar a fallar e a moralisar em geral o agravamento que vem ao contribuinte com o augmento das taxas industriaes e do rendimento procedente d'esta origem, segundo a ultima proposta do governo, convertida em lei do paiz, lançando uma vista retrospectiva para o passado, a respeito d'esta contribuição e do sello.

E' sabido de muita gente que antes da carta de lei 3o de julho de 1860 já existia a decima industrial e maneo de fabricas, a qual a mesma lei, mudando-lhe o nome, substituiu pelo imposto denominado: — *Contribuição industrial*, mas aquella decima e maneo rendia pouco comparativamente com o novo imposto e para augmentar muito é que, como de costume em casos taes, foi creada esta.

Tambem todos sabem por uma bem dura experiencia, que a contribuição industrial foi uma rede varredoura da mais meuda malha, á qual nada escapou, comprehendendo até mesmo artes e industrias que pouco mais de nada rendiam, e até só que de futuro podessem inventar-se.

Assim era precisa para saciar a avidez aliás insaciavel da celebrada regeneração — creadora d'esta contribuição para custear a sua esbanjadora e desastrada administração, a qual em materia de impostos foi muito além da cabralina, a qual derribou, da segunda vez, para proveito seu e não para alliviar o povo. Como era de prever e se pretendia, a contribuição industrial ficou sendo uma das grandes rendas para o the-

souro, e em consequencia, os industriaes e artistas opprimidos muito mais do que até ahi, e tambem os consumidores dos artefactos, e prejudicado o desenvolvimento e perfeição d'estes.

Estavam as coisas neste ponto quando subiu ao poder a nova e ultima situação politica, tambem regeneradora, e para não desmentir as suas tradições impopulares de que — o povo póde e deve pagar mais — reformou e alterou a referida contribuição, no plano, já se vê, de tirar parte, uma verba muito superior á que estava vigorando, ficando esta classe de contribuintes, muito mais sobrecarregada e opprimida do que já o estava, e prejudicado ao mesmo tempo o publico, devendo notar-se que o augmento das collectas, na actualidade, é muito mais penoso, ou antes insolúvel, pela terrivel decadencia da industria agricola, á qual está intimamente ligada a industrial e d'ella dependente; e aqui temos como o nosso sinistro destino é sempre peorar.

Impostos e mais impostos.  
E' este o balsamo com que os governos pseudo-liberaes curam de feridas dos povos abertas por elles mesmo.

Por agora vamos ingerindo estas colheres de fel.

Continuaremos até esgotar o calix da amargura.

Taboa, 19 d'agosto de 1893.

Bernardo José Cordeiro.

Desastre

O nosso amigo sr. José Francisco da Cruz, bemquisto industrial de esta cidade, foi victima d'um desastre que felizmente não teve consequências graves. Ao cair d'uma escada interior da sua habitação, apenas soffreu algumas contusões pelo corpo.

Seu genro e filha, que estavam a banhos na Figueira, ao receberem a má nova regressaram a Coimbra.

Sentimos profundamente este desastre e esperamos um breve restabelecimento.

Reintegrado

O sr. Bernardo d'Assumpção, contra-mestre da banda do 23, que havia sido transferido para o Porto, foi reintegrado novamente no regimento, o que muito agradou a todos, por isso que o sr. Bernardo conta muitas sympathias nesta cidade.

Os nossos parabens.

A nossa carteira

Nesta cidade o sr. Manoel Lopes Simões Ideas, conceituado commerciante de Lisboa.

agora; eu suppunha que S. Pedro era judeu.

— Ah! tem razão, milady, replicou Virgilio inclinando-se; mas elle morreu christão.

— Não discutamos este ponto; ambos nós temos razão.

Esta conversa, a primeira que se prolongava entre lady Stumley e Virgilio, tinha descido assim, gradualmente, a uma certa familiaridade. Lady Stumley, advertindo-se d'esta situação alarmou-se, e voltando-se para Fiorina, disse-lhe:

— Muito bem! sabes o nome d'esta flor?

— Sei, respondeu a creança collocando a flor no cinto de lady Stumley, é um heliotropio.

— E' isso mesmo, Fiorina...

Virgilio sempre de pé, não tomou esta mudança da conversa por uma despedida; olhava para a formosa creança, não se atrevendo a olhar para a formosa mulher.

— Ah! já me esquecia! disse esta batendo ligeiramente na testa; esquecia-me do escultor Bazzi!...

Fizemos uma excursão pela campina com Virgilio, S. Pedro, e deixámos Bazzi muito para traz de nós...

Virgilio, monte a cavallo, saiba onde mora o sr. Bezzi e diga-lhe que eu tenho uma obra a confiar ao

Occorrencias policiaes

Acha-se dettido na 1.ª esquadra policial, o gatuno José Maria (conhecido tambem por José da Thia) menor de 16 annos, pelo facto de á meia noute, andar na feira de S. Bartholomeu entretendo-se a passar revista ás algibeiras dos romeiros vindos do Senhor da Serra e que por ali estavam deitados a dormir.

• Foi dettido por embriaguez o violeiro Bento Marthins Lobó, morador na Rua das Sollas.

Thermas e praias

O nosso excellente amigo Antonio Povoas, o brilhante stylista que os nossos leitores já conhecem, promette continuar a deliciar-nos com a sua collaboração tão sadia, tão vivida tão distincta...

Era caso para nos darmos os parabens, se tivéssemos muita confiança na promessa, mas elle é tão preguiçoso, o Povoas...

Então, amigo, não se esquece?...

Dividendo

O banco Commercial de Coimbra está pagando na séde e suas agencias o dividendo de 500 réis por acção, correspondente ao primeiro semestre d'este anno.

Obras do Caes

Apezar da representação da camara municipal pedindo a continuação das obras do Caes, o sr. Bernardino Machado ainda não providenciou sobre o assumpto. Dizem, porém, que a boa vontade de s. ex.ª era reçoçar as obras immediatamente e que se o não faz é por excessiva falta de recursos pecuniarios, empregues em pagamento de dividas avultadas que tinha aquelle ministerio.

Limpeza das ruas

Pedem-nos para chamarmos a attenção da camara para o pessimo serviço da limpeza das ruas.

As escadas de S. Christovão e immediações acham-se em vergonhoso estado.

Ahi fica o aviso.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Arlindo, filho de Francisco Antunes Barreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de enterocolite aguda, no dia 13.

Mariana de Jesus, filha de Bernardo da Silva e Maria Luiza de Coimbra, de 57 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 13.

Fernando, filho de Antonio da Silva e Maria Jo-é da Silva, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de tuberculose, no dia 14.

D. Guilhermina Candida de Vasconcellos Abreu, filha de José Christovão de Vasconcellos e Maria Delphina de Vasconcellos, de Coimbra, de 84 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 14.

Michelina, filha de Raymundo Saraiva e Clara Candida, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de enterite, no dia 15.

Maria, filha de Francisco dos Santos e Joaquina Nogueira dos Santos, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de febre intermitente pernicioso, no dia 16.

José, filho de José Maria e Custodia de Andrade, do Porto, de 3 mezes. Falleceu de enterite, no dia 17.

D. Maria Amelia da Maia Motta, filha de José da Maia e Maria Sergia de Araujo, de Setubal, de 79 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 18.

D. Maria Joaquina d'Araujo, filha de Antonio Cardoso d'Araujo e D. Maria Joaquina, de Armamar, de 85 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:017.

A GRANEL

\*\*\* Está-se tratando de ultimar, com a maxima urgencia, a revisão dos programmas e cursos officiaes das escolas industriaes do continente e ilhas.

\*\*\* A companhia do theatro do Principe Real apurou no Rio de Janeiro cento e sessenta contos de réis.

Bric-à-brac

Dois Camponios discutem as bellezas da estação.

— Ah! co's demonios, diz um, se chove assim mais dois dias é que é certo a terra deitar tudo cá para fóra!...

— Vá de graças! replica o outro desconcertado,—olhe que eu tenho duas mulheres no cemiterio!...

A' CARIDADE PUBLICA

Implora-se das almas caritativas a protecção para a infeliz Maria da Conceição Azevedo, viuva, entreada e de avançada idade, vivendo na mais extrema pobreza e miseria.

Condoam-se pois d'esta infeliz os corações bem formados.

Mora na rua Direita, 104—2.º andar.

lady Stumley tomou Fiorina pela mão, e sem pronunciar uma palavra, dirigiu-se para a extrema occidental da quinta, para admirar os engenhosos trabalhos d'este poderoso arroteador do visinho brejo.

Neste mesmo dia viu o escultor Bezzi chegar um camponoz ainda novo, bello como o deus da Arcadia, que, em nome d'uma senhora estrangeira, lhe pediu para se dirigir a Albano, desapparecendo para não perder tempo.

Virgilio passou como um relampago deante de Bezzi.

O grande escultor reflectiu alguns instantes, e, suspeitando d'alguma armadilha muito provavel nesta occasião em que os homens do obscurantismo andavam com os olhos nelle, resolveu fazer-se acompanhar de dois amigos que ficariam de emboscada nos bosques de Albano.

Bezzi correu ao café Grego e encontrou logo Jubelin que collocava sobre a meza um *double-senna*, e Gedeão que seguia o jogo attentamente.

— Ainda demora muito a partida? perguntou Bezzi.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frolia n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

63 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XIX

Virgilio

—Milady, só fui feliz; o ceu abençoou-me.

—O ceu abençoa unicamente os trabalhadores intelligentes.

—A bondade de milady enche-me de alegria. O que eu fiz é pouca coisa. Veiu-me uma idéa, que foi uma inspiração; disse cammigo:

Estamos num seculo em que a liberdade galga as montanhas e os rios; ha de chegar tarde a Roma, como o disse o meu antepassado nas *Eglogas*, mas ha de chegar. E então, não deve ella encontrar uma campina maninha e brejos doentios em volta da cidade eterna. Hoje, o cidadão romano não póde designar, como outr'ora, os povos longinquo que terão a honra de o alimentar; é necessario que elle aprenda a alimentar-se a si proprio, semeando de trigo estes brejos, expulsando as febres da campina e chamando para ella a

nossa velha deusa Hygia, a mãe da saude.

E por isso eu quiz dar o exemplo. Os meus amigos vivam em meu auxilio; as nossas mãos unidas impelleram a charrua até aos brejos: a humidade nociva da terra foi dessecada; uma verduza fecunda substituiu os limos esverdeados; a vida reapareceu nas junqueiras da morte; o pantano é um jardim de flores ou uma planicie de searas. A liberdade que venha agora; já tenho grinaldas e festões para as suas festas, pão para os seus pobres.

Virgilio pronunciou grave e simplesmente estas palavras, que resumiam todo um tratado de economia politica para uso dos romanos modernos. Lady Stumley escutou esta revelação inesperada com uma emoção que se esforçou por conter.

— Bem vê, Virgilio, disse ella com um sorriso, que é artista; sir Georges não me tinha enganado.

— Milady, visto que a sua bondade quer que eu seja alguma coisa, eu sou um lavrador christão.

— E um lavrador que faz recordar os seus antepassados pagãos.

— Milady, meu avô Virgilio foi christão muito antes de S. Pedro; v. ex.ª sabe-o muito melhor do que eu.

— Não, Virgilio, acabo de o saber

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**G**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A** VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**EXAMES EM OUTUBRO**  
 F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.  
 Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'**  
**FUNDADA EM 1877**  
 CAPITAL || FUNDO DE RESERVA  
 RÉIS 1.200:000\$000 || RÉIS 91:000\$000  
**SEDE EM LISBOA**  
*Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos*  
 AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA  
 Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

**A LA VILLE DE PARIS**  
 Grande Fabrica de Coróas e Flores  
**F. DELPORT**  
 247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto  
 CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)  
 Unico representante em Coimbra  
**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**  
 17 — ADRO DE CIMA — 20

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncijs permanentes.

**1:200\$000**

152 **A** Associação dos Artistas de Coimbra, tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca.  
 Pode effectuar-se o emprestimo de toda a quantia ou em parcelas. Coimbra, 25 de agosto de 1893.  
 O vice-secretario,  
 Antonio da Silva Baptista.

145 **N**ª officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commodo.

**PHARMACIA**

151 **V**ende-se uma na provincia, em bom local, bem afreguezada e em condições vantajosas. Na Drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

**Manteiga Santa Martha**  
**FABRICO**  
 Do ex.º Conde d'Atalaya  
 Chegou fresca ao deposito:  
 Merceria de José Tavares da Costa, Suc.  
**COIMBRA**

**Aos pharmaceuticos e ao publico**

133 **O**s pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

**Theatro Circo Principe Real**  
**COIMBRA**

144 **A**s 15 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para o arrendamento do mesmo.  
 Toda a correspondencia dirigida ao presidente, rua Ferreira Borges, 60 a 64 casa de Mendes d'Abreu.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
 SUCCESSOR  
 17 — ADRO DE CIMA — 20  
 (Atraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para vender.  
 Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.  
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**  
 DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
 DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
**COIMBRA**  
 128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**PINTOR**  
 (OFFICINA)  
**SILVA MOUTINHO**  
 Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.  
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.  
**PREÇOS COMMODOS**

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**  
 Companhia geral de seguros  
 Capital 2.000:000\$000 réis  
 Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**POMADA DO DR. QUEIROZ**  
 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª  
 N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**QUADRANTS**  
 Últimos modelos para 1893.  
 Base longa, e outros aperfeiçoamentos  
 Máquinas de costura SINGER  
**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
 Unico agente em Coimbra da Companhia 'Quadrant'



71 **V**endas pelo preço da fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Máquinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
 Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.  
**LOJA DE FAZENDAS**  
 90 — Rua Visconde da Luz — 92  
**COIMBRA**

**FORÓES**  
 149 **V**ENDEM-SE na quinta Nova do Cidral.

**CASA DE PENHORES**  
 NA  
**CHAPELERIA CENTRAL**  
**COIMBRA**  
 65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.  
 Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**F**ACTURAS  
 IMPRIMEM-SE  
 Typographia Operaria  
 Largo da Freiria, 14  
**Coimbra**

**BICYCLETAS**  
**ANTONIO JOSÉ ALVES**  
 101 — Rua do Visconde da Luz — 105  
 93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement — em borrachas ócas.  
**A CHEGAR — Metropolitan Pneumaticque Torrillon.**  
 Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!  
 Tem condições de corridas e para amadores.

**Manteiga de Paredes de Coura**  
**CHEGOU AO DEPOSITO**  
 Merceria da Viuva Marques Manso

**COMPANHIA DE SEGUROS 'FIDELIDADE'**  
 FUNDADA EM 1835  
 Capital rs. 1.344:000\$000  
 79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.  
 Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**O DEFENSOR DO POVO**  
 (PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)  
 Redacção e administração  
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º  
 EDITOR  
 Antonio Augusto dos Santos  
 CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA  
 (PAGA ADIANTADA)  
 Com exemplha Sem exemplha  
 Anno ..... 2\$700 Anno ..... 2\$400  
 Semestre.... 1\$350 Semestre.... 1\$200  
 Trimestre... 680 Trimestre... 600

## Não basta

Fallou a Imprensa; a razão collectiva da sociedade portugueza ouviu, e conheceu as accusações tremendas e as provas esmagadoras produzidas no Tribunal da consciencia publica.

Esta julgou e condemnou, com toda a severa imparcialidade do seu austero veredictum, os reprobos traçozeiros, que, em nome do Estado e á sombra da legalidade, praticavam toda a casta de abusos, as mais atrozes violencias, arbitrariedades inauditas, repugnantissimos delictos, brutaes e infamissimas aggressões.

A consciencia publica, julgando procedentes e provadas as accusações, clara e categoricamente formuladas pela *Vanguarda*, contra o *segundo commissariado* de policia em Lisboa, impoz aos representantes do Estado no governo da nação o inilludível cumprimento dos seus deveres.

Pedroso de Lima e alguns dos seus cúmplices e sequazes foram exonerados ou antes expulsos dos seus empregos, levando, com a animadversão geral, o ferrete da ignominia.

Isto, porém, não basta.

É preciso, para desaggravo dos offendidos, para desaffronta da sociedade, como reparação ao direito e satisfação á justiça e á moralidade, tão aleivosamente trahidas e ultrajadas, que se vá até ao fundo d'essa escura e medonha caverna, onde se tem acoitado a policia da capital, e se escondem os famigerados algozes *officiaes* da liberdade politica e civil dos cidadãos, os salteadores *encartados* dos haveres de cada um, falsos mantenedores da ordem e da segurança do Estado.

Não basta a exoneração; é indispensavel acrescentar-lhe o merecido e exemplar castigo.

É necessario que á execução moral, que á exauctoração dos desprezíveis, se ajunte a condemnação judicial dos delinquentes, *mandantes* e *mandatarios*.

Vae reformar-se a policia, dizem; vae o governo e particularmente o ministro do reino, dar-lhe nova, mais regular e sadia organização.

É necessario, é urgente, chega a ser louvavel; mas é pouco, não basta; é talvez inutil, se os bandeoleiros da ordem, judas encomendados da segurança publica não forem severamente punidos, exemplarmente castigados.

Que a Imprensa, illustrada e independente, prosiga, na capital e nas provincias, no caminho do dever e da honra; porque não podemos confiar a nossa liberdade, propriedade e segurança de governos, pela maior parte ineptos, que se comprazem em proteger, engrandecer e nobilitar criminosos e sordidos especuladores, pronunciados e julgados pela Imprensa; porque não podemos esperar justiça e desaggravo de tribunaes, que ora dei-

xam livres e impunes grandes traficantes e asquerosos delinquentes de *finá raça*, ou, quando, por excepção, processados, os despronunciam, e absolvem com assombro e alarme da consciencia publica e geral indignação.

Se alguma vez os julgam e condemnam, é já com a funda esperança e no previo convencimento de que serão indultados pela munificencia do mais *alto* poder do Estado, pela misericordia arbitrária do *irresponsavel*.

Continue, pois, e cada vez com mais energia e persistencia, a Imprensa, esclarecida e independente, o processo de investigação e instrução, por ella instaurado; esforcem-se os jornalistas, probos e conscienciosos, por penetrar nos antros em que se refugia a crapula policial, cumpram, nisto como em tudo o mais, a sua augusta missão educativa e libertadora, e não esperem dos poderes publicos *competentes* quaesquer saltares e radicacs reformas das instituições, que, nos povos livres e civilizados, servem de garantia á ordem publica e á segurança do Estado e dos cidadãos, nem alimentem a illusoria esperança de que os tribunaes processem, julguem e, muito menos, condemnem delinquentes, embora convictos e alguns confessos, que, em todo o caso e ultimo recurso, contam, como coisa certa e sabida, com a munificente complacencia do poder moderador, o qual não deixará de os salvar pelo indulto, de os rehabilitar nobilitando-os, chamando-os á sua *côrte* e ao seu *conselho*.

E. G.

## Viva a folia!

A imprensa assalariada que, segundo o testemunho do sr. ex-commissario Pedroso de Lima, recebe mensalmente pelo cofre da policia secreta de Lisboa:

O Tempo.....	400\$000
Correio da Manhã.	300\$000
Reporter.....	200\$000
Diario Illustrado...	200\$000

Ultimamente, para pagamento das contribuições em divida d'um ex-ministro que honrou Portugal pelas ante-camaras de Salisbury: — 700\$000 réis.

Alóra outras sangrias mais barbas de que os confidentes fazem mysterio!

Isto começou por divulgar o sr. ex-commissario aos seus amigos; e muito mais diria, se o ministro do reino, por intermedio do sr. José Luciano de Castro, não pozesse sete empregos á sua escolha!!

Parece troça, mas é veridico!...

## Congresso telegraphico

Os empregados telegrapho-postaes d'este districto escolheram para seu representante no congresso que esta classe brevemente se vae reunir em Lisboa, o nosso amigo sr. Domingos José d'Almeida e Silva, primeiro aspirante na estação d'esta cidade.

A escolha não podia ser melhor, porque além da competencia do nomeado, allia as qualidades d'um empregado zeloso.

## Um luxo!

Consta que o elevador da sala da camara dos pares vem de fóra e montado custa dez contos. Os quatorze contos diz-se que serão destinados á reparação de parte do edificio que olha para o jardim e á ampliação da secretaria e novos gabinetes para a presidencia e secretarios.

E dizem aos operarios que pedem trabalho que não ha dinheiro para as obras do estado proseguirem!

## Lei do sello

A portaria que o *Diario do Governo* publicou resume-se nos seguintes pontos:

1.º E' marcado até ao ultimo dia do mez de novembro o prazo para o consumo das cartas selladas com o sello antigo. D'esta data em diante as cartas não podem ser vendidas sem o novo sello adicional, se tiverem o antigo;

2.º Os livros sujeitos a sello só pagarão as novas taxas a partir de 1 de janeiro de 1894, devendo d'esta data em diante ser selladas com o sello adicional as folhas que se acharem em branco;

3.º E' fixado o dia 1 de janeiro para o pagamento das taxas sobre quadros, que constituam annuncios ou reclames;

4.º Todas as verbas com eguaes dizeres á lei transacta, e apenas differindo na importancia das taxas, são reguladas pelos preceitos regulamentares em vigor.

## «A Folha do Povo»

Este querido collega da capital, acaba de merecer as iras do bem conhecido cidadão Marianno de Carvalho, que o paiz conhece por dentro e por fóra, pelas suas raras virtudes.

São sete as querellas que este conspicio ex-ministro de estado instaurou contra aquelle jornal que o tem accusado dos seus crimes, recordando-lhe a sua vida de jornalista e os furibundos ataques que dirigiu ao rei D. Luiz e seus ministros.

Se tal homem, odiado pelo paiz, ha muito não estivesse julgado pela opinião publica, a perseguição cobarde que esse *liberalão* está promovendo á imprensa seria sufficiente para definir-lhe o torpe character.

## Alves Corrêa

Este energico jornalista e dedicado republicano continúa sendo alvo de vivas e sinceras sympathias de todo o paiz pela attitude nobre que sustentou na questão Pedroso de Lima.

## Visita a Coimbra

Diz-se que a visita a esta cidade pelo sr. ministro das obras publicas, dr. Bernardino Machado, se realisa para outubro.

S. ex.ª acaba de estar na Figueira da Foz e em Aveiro onde foi recebido cordealmente pelos seus amigos.

## Cabo submarino para os Açores

Os republicanos michaelenses em demonstração de regosijo pela abertura do cabo submarino para os Açores, saudaram num telegramma que enviaram ao nosso collega a *Vanguarda* a imprensa republicana do continente.

Ao delicado cumprimento juntamos as nossas felicitações aos correccionarios do archipelago.

## CHRONICA DA INVICTA

### A semana ridicula

A' falta de melhor, á falta d'incidente, mais proveitosos á chronica, foi a cidade agitada, durante a ultima semana, por dois acontecimentos eminentemente ridiculos, se bem que differentes no genero.

A politica refresca, a esta hora, banhando a lepra, a peste que a corroe, nas aguas limpicas do Atlantico. A politica armou-se de varapau e chapu de palha, afevelou o bahu das intrigas, das calumnias, das insinuações pequenas e vis — e desatou a marcar o *cotillon*, a recitar ao piano, e a arranchar a *pic-nics*, para os quaes se vae de jerico, e se volta no dia seguinte... *cosida* a digestão.

Quem a vir dar, lestandamente, á perna na walsa ingleza, não poderá comprehender como ella, a politica, esse jesuita de saias, se mantem inabalavel numa affirmação injuriosa que — fóra dos centros diplomaticos — se chama, em bom portuguez, uma canalhice.

Pois a politica, meu caro leitor, refresca-se a esta hora, e um desventurado chronista, como eu, tem de recorrer aos factos que se salientam da trivialidade, sejam embora deploraveis como um dos dois que aproveitei para a nossa palestra de hoje.

Alludo á questão que se vem ferindo no campo da imprensa entre o conego Alves Mendes, democrata distinctissimo e orador sagrado inegualavel, e o sr. Francisco José Patricio, padre e redactor da *Provincia*.

O movel da pendencia, que não deveria chamar-se pendencia d'honra! — Foi um relógio, de cujo furto (ao que se deprehende das cartas publicadas) o sr. Patricio accusou o sr. Alves Mendes.

E' revoltante, não é? Esta porcaria que escorre para a valeta do communicado nausea e indigna todo o homem de bem.

Já em tempos se accusou Alves Mendes de plagiario; os seus brilhantissimos artigos eram abocanhados pela inveja e esphacelados pela intriga; ficavam, no emtanto, sobranceiros á diffamação reles porque resplandecia nelles o fulgor diamantino que só irradia d'um talento superior, d'um espirito que se impõe por si só, sem a ajuda d'uma villania.

Hoje... accusam Alves Mendes do desvio de um relógio! Não temos commentarios para o facto, que é... tristissimo!

O outro acontecimento pertence ao dominio alegre da opera buffa.

Ha um mez desapareceu uma menor de 6 annos, Maria do Carmo, de casa dos paes. Procurou-se tudo — nada! Nem raça de Maria do Carmo. Ora o povinho começou a formar uma lenda terrivel, com seus laivos de Xavier de Montepin, sobre o desaparecimento da creança. A pequena, dizia o povo, fóra roubada por um malvado, um collega do Jack londrino, que empalma os petizes para lhes quebrar os ossos.

Junta as victimas, despedaçadas já se vê, numa grande caldeira, e extrahе por este meio um oleo precioso que cura enfermidades... incuraveis.

A lenda tomou vulto, e o povinho começou a procurar o homem do oleo.

— Ah! Se o encontramos, dizem, nunca mais torna a quebrar a cabeça aos innocentinhos!

Ora, ha oito dias, aconteceu passar pelo bairro da Sé o sr. Pessoa, — excellentes pessoa, ao que nos dizem, chegado recentemente de Moçambique.

Junto á fonte encontrou uma rapariga formosissima, dos seus 10 annos.

— «Queres vir para minha casa como creada? disse-lhe elle, chalaçando; és tão bonita que, se quizeses dava-te dez tostões por dia.»

A pequena assustou-se, e começou a berrar; veiu gente — espalhou-se o facto, lembraram-se da Maria do Carmo, e a turba suppoz que tinha na sua frente o bandido do caldeirão. Começaram então as chufas:

«Oh! Então déste-te a conhecer, homem do oleo?»

Vaes dansar num pé só, meu melro!»

«Espera lá!»

E a onda cresceu para o sr. Pessoa, erguendo paus e bengalas, e tentando aggreir este pobre rapaz, que não cabia em si de surpresa, nem explicava a alcunha que lhe davam de *homem do oleo*. Conhecendo o perigo — fugiu; a multidão perseguiu-o; metteu pela ponte, e o povinho encafuou tambem pela ponte, atirando-lhe pedras, e chamando-lhe sempre o *homem do oleo!*

Valeu ao desventurado moço um policia, que o *capturou* para o collocar ao abrigo da ira popular.

Os perseguidores applaudiam a prisão... e sabe Deus com que alegria foi preso o sr. Pessoa, e como elle abençoou esta captura, tanto a proposito, do *homem do oleo!*

28 d'agosto de 93.

FRA-DIAVOLO.

## A farça patriótica

Descobriu-se que um governador civil de certo districto, enviara aos presidentes das diversas camaras municipais, circulares confidenciaes nas quaes se exaltavam os sentimentos patrioticos dos vereadores, mostrando como traidores á patria os republicanos que queriam a *união ibérica*.

Nessa circular lê-se este edificante periodo: — «... espero que v. s.ª me informe de qualquer facto ou noticia que chegue ao seu conhecimento e interesse ao assumpto, e bem assim que em resposta a tão loucas machinações de verdadeiros desvairados, que consciente e inconscientemente tramassem contra a autonomia nacional, *promova uma representação da camara da sua digna presidencia, cujos sentimentos patrioticos e espirito de fidelidade ás instituições vigentes eu conheço.*»

Aqui está como a farça do iberrismo foi posta em scena no barracão de S. Bento. Que afinal levaram boa lição, porisso que só umas tres camaras se prestaram ao indecente papel do protesto encommendado.

## Penitenciaria de Coimbra

Pensa-se em aproveitar a nossa penitenciaria para reclusão militar, se fór approvedo na proxima sessão legislativa o novo código de justiça militar de que se está occupando o sr. ministro da guerra, conjunctamente com a reforma do exercito.

## Cambio do Brazil

Tem continuado a subir o cambio sobre Londres e ás ultimas noticias do Brazil estava a 12 <sup>1</sup>/<sub>8</sub>. A melhoria do cambio do Brazil favorece muito os nossos mercados, que tem grandes capitales naquella florescente republica americana.

CRYSTAES

HONESTA!

Foi rude, senhora, o choque,  
Foi segura a puaçalada!  
Nem melhor vibrara o estoque  
Um assassino de estrada.

Aborreceira-lhe a farça  
Do casto amor das amantes,  
E partiu, de côma esparsa,  
Na chorêa das bacchantes!

Eu já presentira a sorte  
De uma vida sem bonança,  
E lia, cheia de morte,  
O lasciate ogni speranza!

Vira nas dobras da stringe  
Da vestal da etherea chamma  
A nodoa, que o vicio linge  
Da cõr impura da lama!

E nesse penar immenso  
Inda vivia nutante,  
Como naufrago suspenso  
D'uma palha fluctuante!

Agora nem vejo os traços  
Do temporal desabrido:  
Sõmente me fere a espaços  
O flebil som d'un gemido.

Foi como a visõ das plagas,  
Que o mar desenha na espuma:  
A lueta de imagens vagas  
Que se dissolve na bruma!

Rimas.

JOÃO PENHA.

LETTRAS

O Vespeiro

A senhora Lechanteur, viúva d'um honrado negociante muito conhecido no bairro dos Halles, saíra de Paris, no principio do verão, com a filha, uma rapariga de 16 annos, delicada e franzina, um pouco doente, muito tristonha, a quem o medico recommendára ares de campo, vida ao ar livre, por alguns mezes.

Devem preferir a Bretanha, acrescentára o medico... E que não seja ao pé do mar.

Depois de procurar muito tempo e sem resultado satisfatorio um sitio que lhe agradasse e pudesse convir á filha, acabou finalmente por descobrir uma casinha deliciosa e muito antiga, meia escondida pelo arvoredado, com uma bonita vista de rio, a tres kilometros da cidade d'Auray, nas margens do Loch.

O que mais a encantava é que não via grandes planicies, d'essas planicies estereis, como vira nos arredores de Vannes e no paiz de Galles.

Demais a mais, o guarda que a acompanhara a ver a casa, fizera-lhe notar, abrindo a vidraça, que, da sala, quando a maré enchia, se avistavam os lugres, as escunas, os cahiques e todas as chalupas do Bonno, pequeno porto de pesca, a pequena distancia d'ali, no confluyente do Loch e do rio de Sainte-Avoye. Acabou por se decidir, e installou-se em Toulmanach, assim se chamava a propriedade.

A senhora Lechanteur, antes de sahir de Paris, despediu todos os criados, dizendo que na Bretanha não faltaria quem a servisse, muito melhor e por menos dinheiro.

Resando pelo breviario de alguns historiographos românticos, chegára até a emitir esta opinião:

E' uma gente virtuosa, fiel, desinteressada, e que não come. E' gente anterior á Revolução.

Comtudo, passado um mez, que grande desillusão! Tivera doze criadas entre cosinheiras e criadas de dentro, e vira-se obrigada a despedil-as umas atraz das outras. Umas furtavam o vinho, e embebedavam-se a cahir.

Esta tinha peor lingua do que uma regateira; surprehendera aquella a cochichar com o criado do casal do lado. A ultima fôra-se embora por

sua livre vontade, porque, pertencendo a uma congregação religiosa, não podia fallar com um homem, fosse elle o carteiro, o padeiro ou o magarefe.

E a senhora Lechanteur cada vez se apoquentava mais!

Via-se muitas vezes obrigada a fazer a cosinha, a varrer o quarto, a fazer serviços que lhe repugnavam, e não se cansava de chorar e de repetir:

— Que praga! meu Deus; que praga! E isto é que é a gente da Bretanha?... gente da Bretanha?... não pode ser.

Foi lastimar-se á dona da tenda, onde ia de tres em tres dias fazer as suas compras. E depois de moer e tornar a moer a eterna historia das creadas, perguntou-lhe:

— Talvez que a senhora me pudesse indicar alguma criada? Uma rapariga com tramenho, uma verdadeira bretã.

A dona da tenda abanou a cabeça.

— E' muito difficil, minha senhora, é muito difficil! Aqui o paiz é muito ingrato no que respeita a serviços.

E abaixando os olhos, com voz tímida, ajuntou:

— Sobretudo desde que veio para aqui a tropa!...

— Mas eu é que não posso passar sem criada! exclamou a senhora Lechanteur, que já não tinha paciencia nenhuma.

— Isso já se vê, minha senhora, isso já se vê... Mas que zanga!... Ah meu Deus! Eu conheço uma, Mathurine Le Gornec... Não é má rapariga, boa cosinheira, quarenta annos... Mas ha uma coisa, é assim a modo amalucada... E' o que é, é um pouco pateta... Mas muito bom juizo, isso tem... Não é capaz de fazer mal a ninguem!... Esteve dez annos a servir em casa da senhora de Créac'hadie, aqui uma sua visinha, do lado do rio.

— Mas se é doida?... disse receiosa a senhora Lechanteur.

— Doida isso é que não é, retrucou a mercieira... E' um pouco fraca da cabeça, não regula bem, mas mais nada... E' muito boa rapariga, muito desembaraçada, e mansa como um cordeirinho...  
— Em summa, mande-m'a sempre... Vamos a ver...  
E a senhora Lechanteur voltou para Toulmanach, dizendo para se tranquilisar:

E' fraca de cabeça! A final é pouca coisa... E se tiver geito!...

OCTAVE MIRABEAU.

(Continúa.)

Fogo posto

Deu-se exactamente o que previramos: um completo silencio acerca d'um acontecimento que tanto prendeu a attentão do publico, qual foram as suspeitas de fogo posto no predio do sr. Antonio Fernandes, junto ao largo do Romal.

E não se pôde duvidar que appareceram todas as provas d'um crime calculado, que ia pondo em risco imminente muita vida.

Desconhecemos o trabalho da policia nesta diligencia, mas facil é vêr a sua pouca importancia, pois que se houvesse zelo e dedicacão neste serviço não seria difficil descobrir o criminoso.

A policia de Lisboa e Porto tem descoberto crimes envolvidos em maior mysterio e se a nossa policia não está apta para missão tão espinhosa, ao sr. commissario de policia competia reclamar pessoal d'aquellas cidades para o coadjuvar nas investigacões precisas, a fim de não ficar impune semelhante malvadez.

E' vergonhoso que o districto esteja onerado com a despeza da policia e competente estado maior, só para ter o gosto de a ver nas rusgas em basofias de manutençã da ordem!

Bem diversa é a missã da policia e de grande necessidade se torna uma reforma completa que corrija tanto abuso e expulse tanto madraço que se acoita em instituiçã que tão relevantes serviços pôde prestar á sociedade.

PELOS JORNAES

Ainda se ouve nas cozinhas do jornalmonarchico, as sopeiras, de grimpa aberta, em tremuras de voz e arremessos nervosos, atirarem com os pratos á cara das companheiras. Tem sido uma lueta medonha de *dize tu direi eu*, que muito diverte o nosso publico, pois fica sabedor como aquella gente o explora e o rouba.

Para desacreditar as instituições os republicanos não precisam de pôr nada de sua casa, como tambem para saber do patriotismo e da moralidade dos governos é escusado o trabalho da indagaçã; os jornaes monarchicos põem-nos ao corrente de tudo o que se passa, de tudo que se faz em proveito dos bandos e em prejuizo da nação.

Se o leitor tem pachorra ouça a lingua de prata do *Tempo* que falla assim:

«Distribuiram se hontem 430 convites para um lauto banquete em Carcavellos, onde se vae festejar a inauguraçã do cabo dos Açores.

Triste coincidencia. Neste mesmo dia o governo recusou trabalho a 400 operarios que foram ao ministerio das obras publicas pedir que se lhes proporcionasse o meio de ganharem o sufficiente para alimentarem as suas familias que estão na mais completa miseria.»

Que nem já o *Tempo* se lembra dos bons metaes que o seu oraculo *Zé Dias*, gastou em orgias e viajatas d'esta monta!

Entre o *Reporter* e o *Jornal do Commercio* a encarnaçã da compostura e da seriedade jornalística, jogam-se as cristas com a impetuosidade de dois galos inglezes.

Os acicates enterram-se pelas carnes com a violencia propria de dois adversarios encarniçados, como da amostra se pôde ver:

«O *Reporter* atira-se ao sr. conde de Burnay. Acha que elle nenhuns serviços prestou ao paiz, mas sim o paiz a elle.

Seja como quizer, mas o que podemos alliançar, e os proprietarios do *Reporter* lhe poderão confirmar, é que não foi para o sr. conde de Burnay que se fez a sorte da *outra metade*, nem a elle que um ministro amigo entregou um *deposito de garantia* de um caminho de ferro, algarvio por tal signal, que nunca se chegou a fazer.»

Seria curioso ouvir de palanque estas duas comadres velhas, que devem saber cousas preciosas a avaliar pelo que já saiu d'aquellas boccas de fadas...

O *Tempo* não descança nem cessa de martellar. Pois què? Não lhe hão de pagar a sornice das intrigas em que andaram durante a situação *Zé Dias*, apparentando em publico a apregoada *expectativa benevola* que pôz de cambadellas o estrabico ministerio?

Não perdá aquella gente as faltas de estomago e porisso insurgem-se contra as immoralidades praticadas por esse ministerio, tambem dos da *vida nova*, como os outros.

E em letras gordas e grandes, nos informa o *Tempo* de tão ricas bellezas:

«Desastrosa soluçã (?) da questã dos crédores.

Manobras do outomno.  
Creaçã de logares com chorudos ordenados na Junta do Credito Publico.

Lei do sello.  
Orçamento do ministerio das obras publicas.  
Reforma do imposto industrial.  
Promoções e reformas no exercito.

Jantares no Entroncamento e festas em Carcavellos.  
Novo contracto do porto de Lisboa, ou presente de setecientos e quinhentos contos ao sr. Hersent.  
Etc., etc., etc.»

Pelo que se vê os processos de governar não podem ser outros... em paiz como este e em instituições como as nossas.

E são os republicanos que desacreditam as instituições!...

Um cumulo de moralidade noticiada pelo *Dia*:

«Corria hoje, sem que possamos garantir o bom ou mau fundamento da noticia, que ao ex-commissario Pedroso de Lima, seria dado um logar na thesouraria da junta de credito publico.»

Uma thesouraria!... De primeirissima ordem.

C.

Aos velocipedistas

A acreditada fabrica de velocipedes—*Quadrant*—de que é agente nesta cidade o sr. José Luiz Martins d'Araujo, acaba de apresentar no mercado um novo invento, que representa para os velocipedistas uma grande vantagem.

Nada menos do que uma fita protectora das borrachas pneumaticas, que, protegidas por ella, não podem ser perfuradas.

E' simplicissimo o modo de ajustar a fita de protecçã, pela sua extrema flexibilidade, que é tanta, que de modo nenhum pôde prejudicar a elasticidade do caoutchouc; o seu peso é insignificante.

No estabelecimento do sr. Araujo está a amostra uma pequena parte da fita, podendo assim examinar-se a utilidade d'ella.

D'este modo, por um preço relativamente barato, pôde conservar-se por muitissimo tempo o caoutchouc das machinas.

Submarino Fontes

No Alfeite realisaram-se experiencias do submarino Fontes.

O barco tem boas condições de estabilidade á superficie, immergindo regularmente os apparatus electricos e fazendo-se tambem regularmente a renovaçã do ar e a communicacão telegraphica ou telephonica para o exterior, quando mergulhado. As experiencias não concluíram, porque houve a bordo uma explosã, proveniente d'uma produçã espontanea de gases, sem importancia.

As roletas de feira

Sabemos que o sr. commissario de policia prohibira funcçãoassem na feira de S. Bartholomeu as roletas que para ahi exploram a bolsa do operario.

Merece louvores.

Em Roma

Na noite de 26 foi destruido por um incendio o palacio Negróni Caffarelli, habitado pelos srs. Tancrede Fausti, auditor de Sua Santidade, e consul de Portugal, com as familias. Os moradores foram salvos a muito custo, pelas janellas.

O palacio ficou totalmente destruido com o incendio. Os prejuizos são muito grandes. Não houve felizmente nenhuma victima.

O consul geral de Portugal, o conde de Valbranca, salvou-se com a familia, indo refugiar-se no Hotel de Inglaterra.

Dr. Manoel d'Arriaga

Pelo fallecimento de sua sogra está de lucto este distincto republicano, a quem dirigimos o nosso cartão de pezames.

Manifestaçã

Os republicanos dos Açores enviaram ao distincto parlamentar republicano, sr. dr. Jacintho Nunes uma entusiastica felicitaçã, na qual se declaram solidarios com o acto de Badajoz, tendo palavras de louvor á sua attitudo energica no parlamento ao representar-se ali a comedia patriótica de 14 de julho.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 29 de agosto.

Realizou-se no domingo ultimo uma regata na Figueira da Foz, que foi um desastre; muito inferior, muito tumultuaria, muito *chinfim*. A saída dos barcos fez-se desordenadamente e apenas se distinguiram na lueta as tripulações de dois e as esgueirdas, as mulheres de Lavos. Estas sim, que remavam bem e sustentaram a lueta com galhardia e entusiasmo.

No caes, apesar do calor, estava muita gente nuns assentos toscamente arrançados e por que se pagava 60 e 160 réis. E ali estiveram desde as 11 horas, mercê do procedimento incorrecto da commissã que annunciou a regata para aquella hora quando ella só podia realizar-se ás 2 por causa da maré. A commissã devia por isso distribuir programmas e não obrigar os espectadores ao incommodo extraordinario de algumas horas de sol tropical.

Salvou a situação reles da regata um novo concorrente que não estava inscripto mas que produziu sensaçã; foi o *Rocambo*, hiate que entrou o porto ás 2 horas e meia, seguindo magestosamente pista acima, com uma imponencia e galhardia digna de vêr. Não teve concorrente.

Que diria a tripulaçã do hiate dos tripulantes *fanés* das guigas da regata? E' provavel que não sentisse admiracão pelos marinheiros figueirenses de aguedoce...

Na segunda feira, a Figueira da Foz empavezou de festa para receber o ministro das obras publicas, sr. Bernardino Machado, que devia chegar ás 3 horas da tarde mas que só chegou ás 3 e 35 m., por um atrazo que aborreceu muita gente que estava na estaçã.

A chegada do sr. ministro as duas philharmonias da terra buzinaram o estatado hymno da carta, os bombeiros municipaes fizeram continencia (até pensamos que estavam em Coimbra!), um destacamento militar apresentou armas, e, depois d'um momento de curiosidade, apeou-se s. ex.ª e entrou num quarto forrado d'azul e branco, arvorado em sala de recepçã, servindo-lhe de alcafia das grandes solemniidades, desde a porta até ao extremo da *gare*, um riscado de lingham de tostaol!

O sr. Bernardino Machado foi recebido pelas auctoridades—governador civil, administrador do concelho, camara municipal e pelos influentes da terra.

A camara apresentou-se de grande uniforme, casaca, luva branca e a bella da faxa *symônica*. Toda a corporaçã foi a recepçã, guada pelo seu estandarte das grandes occasiões, conduzido agora por um vereador, que mal podia com elle; um homem pequenino, de grande sobrecasaca, a tiracollo um fita enorme azul e branca, que quasi lhe chegava ao chão.

O sr. administrador do concelho, um homem baixo, um tanto atarracado, olhos salientes, que até parece que o genio lhe anda a saltar por elles fóra, encadernado num frak pouco solemne, sobre o qual assentava a primor a faxa da sua auctoridade, andava num corrupio, d'um lado para o outro, fingindo uma grande importancia, que não tem, pretendendo evidenciar-se, mas só conseguindo pôr em evidencia—o seu ridiculo. Um rato; que elle, fora d'isto, é um bom homem... os influentes da terra, de cartolas reluzentes, afora as que ja iam coçaditas, á força de lhes puxarem o lustro, sobrecasacas de diferentes épocas e luvas brancas, do que algumas só o nome tinham, com o sr. Duque á frente, fizeram um figurão. Mas o sr. Duque, que catita, hein? Na sua historica sobrecasaca do seculo passado e debaixo da sua cartola de 1820, não parecia o amavel Duque, que em Burecos serve amavelmente os sedentes do seu magnifico vinho branco; parecia um museu archeologico.

E foi no meio d'estes influentes que appareceu o sr. Bernardino Machado, que, seguido da camara, bombeiros, philharmonias e *tuti quanti* se achavam na estaçã, se dirigiu, a pé, para casa do sr. Manoel Francisco d'Azevedo, onde o deixaram depois de levantarem uns tres vivas mal correspondidos.

A' noite, s. ex.ª, acompanhado pelo sr. Pereira dos Santos, deputado do circulo e por varios influentes, andou a vêr as illuminações da Praça Nova, que mais

pareciam d'um arraijal d'aldeia—meia duzia de balões venezianos e dois renques de luzes no edificio das repartições publicas, e a isto se reduzia a afamada illuminação, uma pandega a que não faltou a philarmonica regeneradora, que á cheda do sr. ministro tocou de novo o hymno da Carta.

Na terça feira mostraram o rio ao sr. Bernardino Machado, que andou passeiando no Mondego acompanhado de numerosa flotilha, e á noite, ás 8 horas, houve sessão solenne na Assembleia Figueirense, onde a Figueira apresentou ao sr. ministro, por intermedio da Associação Commercial, uma mensagem reclamando — a continuação das obras da barra; uma draga para melhorar as condições do porto, e, pasmem ó gentes! a concessão privilegiada dos altos fornos á companhia do Cabo Mondego.

Esta concessão faz entrevêr grandes coisas, que a seu tempo desfiaremos.

O sr. Bernardino Machado foi ao Cabo Mondego, onde lhe mostraram a fabrica de vidros, parada ha muito tempo, porque, dizem-nos, a companhia não pôde explorar a; a mina está escurada por pinheiros quasi podres... e é a uma empreza d'estas que os figueirenses querem, na melhor boa fé, que se conceda o privilegio dos altos fornos!

Podem muito, senhores; contentem-se com a draga e obras da barra, que, se neste tempo as apanharem, o que é justo, já é andarem com sorte.

O sr. ministro mostra-se muito agradecido com o modo por que o receberam, mas lá por dentro, naturalmente, ri-se das cartolas luzidas e das sobrecasacas com lustro... elle, que anda numa lha-neza de *touriste*...

Latino Coelho

Passou ante-hontem o 2.º aniversario do passamento d'este tão distincto homem de sciencia e prestimoso chefe do partido republicano.

Apontamentos de carteira

A fazer uso dos banhos de mar está na Figueira o sr. dr. José Jacintho Nunes, denodado campeão da democracia e deputado por Lisboa.

O nosso correligionario sr. Carlos Maria Pereira, distincto professor da escola industrial Campos Mello, da Covilhã, está na Figueira, onde se demora alguns dias.

Opera nova

Trabalha nella o immortal Verdi, que ha bem pouco tempo ainda apresentou no Scala de Milão o seu *Falstaff*, opera primorosa, a que á velhice do musico genial não roubou as vibrações suavissimas d'uma juventude cheia de poesia.

Abençoada velhice a de Verdi...

Teixeira de Brito

Da *Montanha* transcrevemos o seguinte:

«Por um descuido lastimavel deixou de ser enviada á typographia a noticia do fallecimento do ardente luclador republicano, Teixeira de Brito.

Teixeira de Brito morreu na flor da vida. Aponas contava 23 annos. Havia muito a aguardar da sua intelligencia preclara. Vimos pela primeira vez artigos seus na *Liberdade Popular*, de Cantanhede, do nosso querido amigo e correligionario Carvalho Neves, hoje no jornalismo republicano.

Mas a morte roubou-o cedo ao seu partido de que era uma bella esperanza. Ultimamente fazia parte da redacção do *Defensor do Povo*, de Coimbra, a quem endereçamos o nosso pesar.»

Gatunos na Figueira

No dia da chegada do sr. ministro das obras publicas á Figueira a um nosso amigo pessoa muito respeitavel, que com sua esposa e um filhinho se dirigia da Praia da Fonte para a Praça Nova, saíram-lhe no passeio dois gatunos que de chapu na cabeça lhe pediram esmola. e como se negasse a satisfazer-lhe a sua vontade, ameaçaram-n'o.

Isto em um passeio muito concorrido e ás 8 e meia horas da noite! Que perspectiva para não poder sair de casa desarmado.

Bom empreendimento

Por iniciativa do sr. ministro das obras publicas, projecta-se realizar uma exposição das industrias e das escolas industriaes do paiz, o que decerto dará magnificos resultados.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

17 d'agosto

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou registrar a nota dos pagamentos effectuados em 10 do corrente, lida neste acto, declarando por esta occasião o presidente que na proxima sessão ordinaria se occupará da posse do thesoureiro do municipio.

Mandou concertar o estrado de madeira da guarita do posto fiscal á ponte de Santa Clara.

Mandou desobstruir um cano d'esgotos na estrada d'Eiras, obra orçada em 28000 réis.

Resolven ir examinar os trabalhos de sondagem d'um poço em terreno do Asylo dos Cegos, em Cellas.

Mandou reparar uma porta e tres janellas da casa da escola de Vil de Mattos, obra orçada em 65600 réis.

Denittiu do serviço de hombeiros o n.º 3 de 3.ª classe e o n.º 24 da 4.ª, depois de ouvidos em acto de verenação, por se provarem faltas repetidas a incêndios e exercicios, sem a precisa justificação.

Nomeou vigia dos impostos José Pereira Sinde, de Santo Varão, preenchedo a vaga de José Carvalho Caixeiro.

Nomeou Francisco dos Santos Salvador para a corporação de hombeiros municipais.

Estando presente o administrador do concelho, procedeu a uma justificação de gaguez, requerida por um mancheo recenseado para o recrutamento do corrente anno, sendo este examinado pelo perito nomeado para este fim.

Resolven deixar sobre a mesa, para o devido exame, os trabalhos escriptos de dois vogaes da commissão nomeada para estudar os serviços das avenças apresentadas pelo vereador Araujo Pinto, com algumas propostas; trocando-se explicações entre o presidente e o referido vereador ácerca dos mesmos trabalhos feitos sem a assistencia d'elle presidente.

Resolven pedir á companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, a coadjuvação dos empregados da estação d'esta cidade, relativamente a fazendas sujeitas ao imposto municipal.

Resolven que o producto da venda de terrenos na quinta de Santa Cruz seja reservado para a abertura das ruas e outras obras necessarias; sendo adiada a venda de mais terrenos para o meado de outubro proximo.

Auctorizou a compra d'uma secretária e 6 cadeiras para o gabinete da inspecção dos incêndios.

Auctorizou o arrendamento d'uma casa nas Torres, por 13500 réis annuaes, para a escola d'aquella localidade.

Despachou requerimentos, auctorizando — a collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemiterio da Conchada; o pagamento de vencimentos d'um zelador, fallecido; a canalisação d'aguas de esgoto em predios da quinta de Santa Cruz e na cidade; collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; a construção d'uma casa no caminho de S. Sebastião, em Santo Antonio dos Oliveas; a abertura d'uma porta para a rua entre as ruas da Moeda e da Louça; a abertura d'uma porta e duas janellas em uma casa em Santo Antonio dos Oliveas; julgando reclamações contra o imposto municipal directo, lançado a diversos para o anno de 1894; attestando ácerca do comportamento de diversos; concedendo licença a um zelador por espaço de 10 dias; auctorizando a reparação da fonte de Villela, orçada em 158000 réis; e a cedencia de

60m,0 de terreno a cada um de tres proprietarios da rua de Valadim, pelo preço de 310 réis cada um metro e de 120m,0 a outro, os quaes se promptificam a fazer muros de vedação na aresta da mesma rua, sendo considerados muros de suporte, que a camara teria de mandar fazer; estabelecendo-se então ácerca d'elles varias condições, a saber: ficarem os muros pertencendo aos proprietarios; não terem mais de 1m,20 de altura, com o coroamento de 0m,50 a 0m,60 de espessura, e poderem edificar sobre os mesmos muros, quando assim convenha.

Furto d'um gallo

Sobre José Rodrigues recaíram as suspeitas de que furtára um gallo. Tanto bastou para ser preso pelo administrador do concelho de Alco-baça, e remetido de cadeia em cadeia para Lisboa, sendo entregue no governo civil.

Isto porque houve suspeita! E o dos 80 contos do Porto e dos 130 de Evora, a tomarem folego. Até consola viver em paiz de tanta moralidade.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadáveres:

Alberto, filho de José Pereira e Maria Ignez, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de gastro enterite, no dia 21.

Adelina da Costa Pessoa, filha de Antonino da Costa Pessoa e Maria Candida Nunes, de Coimbra, de 13 annos. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 24.

Emilia, filha de José Antonio d'Oliveira e Marianna da Conceição Oliveira, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 24.

Maria Victorina, filha de paes incoguitos, de Galassó, de 72 annos. Falleceu de caxexia senil, no dia 26.

Total dos cadáveres enterrados neste cemiterio — 17:024.

Bric-à-brac

Certo coronel, passando revista ao seu regimento, notou que um dos soldados puchava apressadamente a farda para occultar a falta da camisa.

— Sem camisa! gritou furioso o coronel.

— Sim, meu coronel, respondeu atropalhado o pobre homem; a camisa estava suja e eu vendia para comprar sabão para a lavar.

A GRANEL

Consta que ao sr. Alves Corrêa vae ser offerecido um jantar pelas comissões republicanas de Lisboa.

— Ouve-me até ao fim. Neste chá estava monsenhor Pacifico, o amigo secreto da casa; fallamos de musica e cantamos o trio o *Usato ardiz* com um successo delirante.

— Havia reunião?

— Só estávamos nós tres. E' o sufficiente para se cantar em trio e se applaudir. Pelo menos não ha invejosos... Depois do trio monsenhor fez-me uma proposta soberba, divina...

— De monsenhor Pacifico não pôde vir nada bom.

— Olha que canta muito bem, Bezzi.

— Sim, mas pensa muito mal.

— Esta noite pensou bem.

— Pois foi a sua primeira excepção.

— Vaes vêr, Bezzi. Este digno monsenhor encommendeu-me uma missa... Vejamos, Bezzi; encontre eu em Paris um ministro que me encommende uma missa, e eu deixo o dominó. Mandam-me para Roma escrever operas, mas eu comporei missas. A musica não tem religião.

— E trabalhas nessa missa, Jubelin?

— O papel já está comprado, o que não é pouco.

— Então quando comesças?

— Oh! tenho muito tempo; e demais, é necessario que eu medite.

\* \* \* Corre que um moço doutor, muito conhecido em Lisboa, vae deixar a banca de advogado pelas glorias da scena. Quem será?

\* \* \* Reuniu hontem a direcção da Associação Commercial de Lisboa afim de apreciar a portaria publicada no *Diario do Governo* sobre a lei do sello, cuja doutrina não satisfaz.

\* \* \* O pintor portuguez Columbano Boddallo Pinheiro vae fazer brevemente uma exposição dos seus ultimos trabalhos, na qual, entre outros, ha de figurar uma colleção de retratos dos nossos primeiros homens de letras.

\* \* \* Tornou-se extensiva aos empregados telegrapho-postaes a garantia, concedida ha tempos aos officiaes do exercito, de viajarem nas linhas ferreas com 50 % de abatimento.

\* \* \* Suspendeu-se temporariamente o serviço de vales postaes entre a Guiné e a metropole.

\* \* \* Diz-se ser abundante, este anno, a produção da amendoa no Algarve. Está-se vendendo a 700 a arroba.

\* \* \* Foi inaugurado no dia 16 de julho em Lourenço Marques o Instituto D. Amelia para educação de meninas.

\* \* \* A universidade de Napoles acaba de conferir o grau de doutora em medicina e cirurgia a mademoiselle Bakounini, a filha do celebre agitador russo.

A' CARIDADE PUBLICA

Implora-se das almas caritativas a protecção para a infeliz Maria da Conceição Azevedo, viuva, entreada e de avançada idade, vivendo na mais extrema pobreza e miseria.

Condoam-se pois d'esta infeliz os corações bem formados.

Mora na rua Direita, 104—2.º andar.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

culpe-me se eu não sou tão nobremente hospitaleira.

Bezzi inclinou-se deante d'esta bella desconhecida, e não teve saudades do cardeal Aldobrandini.

— Em Roma só ha uma estatua de Moysés, disse lady Stumley convidando o artista a sentar-se; na verdade, esta estatua é uma obra prima, trabalho de Miguel-Angelo e que até decora o tumulo de Julio II em *San-Pietro-in-Vincoli*; mas uma obra prima não pôde desanimar o escultor Bezzi. Quero ter, tambem eu, como Julio II, a minha estatua de Moysés; mas um Moysés joven, de pé, inspirado, tal como elle appareceu aos Hebreus no dia da Paschoa, quando lhes mostrou a terra da Promissão.

O escultor Bezzi quer fazer para lady Stumley o que Miguel-Angelo fez para Julio II?

— Estou prompto, milady, respondeu Bezzi com uma segurança cheia de respeito e de simplicidade.

— Muito bem! accrescentou lady Stumley.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frolira n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, COIMBRA.

64 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XIX Virgilio

— E' aos cem, disse Jubelin, e tenho cincoenta e oito.

— E' que tenho que te fallar, Jubelin.

— E' d'ahi? falla.

— E' em particular.

— Muito bem! Espera, que vou já.

— E' a valer a partida?

— E'. Jogamos a um almoço no Testacio... *Só duques*... está fechado o jogo; vamos a abater os tentos... 17... e tu 31... 58 e 31... 89... bom numero! ganhei, vaes vêr Bezzi.

Terminada a partida Bezzi saiu com Gedeão e Jubelin e explicou-lhes o objecto da visita. Subiram para um carro, e saíram de Roma. Durante o caminho, e enquanto Jubelin conversava com Bezzi, Gedeão procurava e facilmente encontrava sombrias perspectivas, em harmonia com a sua melancholia intima:

— Meu caro, disse Bezzi, então

passas toda a tua vida sentado ás mezas dos cafés?

— Não, estou no meu ultimo anno, disse Jubelin.

— E depois?

— Depois, o ministro das bellas- artes corta-me a pensão e eu volto para Paris indo pela Allemanha, onde vou ainda estudar musica.

— Como em Roma?

— Oh! muito melhor, porque na Allemanha não se cantam senão as operas de Auber e de Adam.

Mas o ministro tem sempre empenho em que um pensionista premiado jogue o *dominó* em Vienna e Munich; está no nosso orçamento de despesas. E' assim que nós estudamos a musica allemã a 250 francos por mez.

— E tu consentes, Jubelin, em levar tal vida?

— Que remedio tenho eu senão consentir. Foi o ministro quem arranjou isto assim, e que me dá mil escudos por anno para ser obedecido... Comtudo, vou fazer-te uma confidencia que te ha de reconciliar commigo.

— Vamos á confidencia.

— Eu agora trabalho.

— No café?

— Não, sériamente, trabalho Hontem tomamos chá em casa da bella Clélia...

— Ah! está o teu trabalho!

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

Doutor Henrique Schaefer

Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A Historia de Portugal, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 3 volumes, approximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanais de 32 de texto, no formato in-8.º lá-fora usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 1.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

1:200\$000

152 A Associação dos Artistas de Coimbra, tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca.

Pode effectuar-se o emprestimo de toda a quantia ou em parcelas. Coimbra, 25 de agosto de 1893.

O vice-secretario,

Antonio da Silva Baptista.

145 Na officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commo.

Manteiga Santa Martha

FABRICO

Do ex.º Conde d'Atalaya

Chegou fresca ao deposito:

Mercearia de José Tavares da Costa, Suc.

COIMBRA

Theatro Circo Principe Real

COIMBRA

144 Até 15 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para o arrendamento do mesmo.

Toda a correspondencia dirigida ao presidente, rua Ferreira Borges, 60 a 64 casa de Mendes d'Abreu.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

63 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 - COIMBRA.

QUADRANTS

GRANDE SORTIDO EM TODOS OS MODELOS



COIMBRA

90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qual-quer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que accompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio - Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caxilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 O pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, teem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

IMBRES ENVELOPES E CARTAS Imprimem-se na Typ. Operaria Coimbra

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA - JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 11, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

Manteiga de Paredes de Coura

CHEGOU AO DEPOSITO

Mercearia da Viuva Marques Manso

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 - Rua do Visconde da Luz - 105

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement - em borrachas ócas.

A CHEGAR - Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

PHARMACIA

151 Vende-se uma na provincia, em bom local, bem afreguezada e em condições vantajosas. Na Drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno ..... 2\$700	Anno ..... 2\$400
Semestre ..... 1\$350	Semestre ..... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600



## Reforma da policia

Digam o que disserem, queiram que não queiram os partidarios da monarchia, as importantes revelações e os energicos protestos da Imprensa republicana, tão dignamente representada pelo jornal do nosso prestimoso e respeitavel amigo e confrade, Alves Corrêa, obrigaram o governo e, particularmente, o sr. ministro do reino a exonerar dos seus empregos alguns dos funcionarios e agentes prevencadores, e impozeram-lhes a necessidade imperiosa de reformar a organisação e os serviços da policia.

Não nos enganamos, porém, quando afirmamos — que ninguém poderia esperar dos poderes publicos competentes quaesquer salutares e radicacs reformas das instituições, que, nos povos livres e civilizados, devem servir de garantia á ordem publica, á segurança do Estado e dos cidadãos.

A prova dos nossos receios e das nossas afirmativas contem-se, completa e cathorica, no decreto organico e em parte regulamentar, que o *Diario do Governo* acaba de lançar na circulação e expôr, com palavras e encomendados reclames, no abundante mercado de ineptias e avarias ministeriaes; porque em verdade tudo quanto agora nos offerecem e *impingem*, por grosso e a retalho, as officinas e os armazens do Estado, em materia de reformas, não passa de *salvados* d'esse grande naufragio, em que sossobram e, dia a dia, cada vez mais se afundam as instituições vigentes.

Por imitação ou calculo, com apparencias de um mal comprehendido principio scientifico, a policia é, na alludida reforma, dividida, melhor diriamos desmantelada, em tres secções, e por ellas distribuidos, sem conta, peso nem medida, a esmo e a capricho os seus numerosos e complexos serviços:

— Policia de segurança publica.

— Policia de inspecção administrativa.

— Policia de investigação judiciaria e preventiva.

Nesta divisão e classificação faltam a base e o criterio scientifico, que o auctor da reforma mostra ignorar, o bom senso pratico e a utilidade social, que o mesmo citado auctor desatendeu, sacrificando, mais uma vez, os interesses nacionaes e as conveniencias do Estado aos interesses dynasticos e ás conveniencias da monarchia.

Com o pretexto de dividir e descreminar, em órgãos separados e grupos de funcções distinctas, o aparelho e os serviços da policia, o *immortal* ministro reformador e a *immortal* reforma, sem definir nem precisar coisa alguma, tudo confundem, tudo misturam, tudo baralham na mais completa e deploravel anarchia.

O que entenderão os *eximios*

reformadores por *segurança publica*?

Que significará para elles *inspecção administrativa*?

Que sentido ligarão os *illustres publicistas e sabios jurisconsultos* ás expressões *investigação judiciaria e preventiva*?

Judiciaria e preventiva ao mesmo tempo !!

É espantosa esta junção hybrida de funcções repressivas e preventivas, localizadas no mesmo órgão, especie de monstro com duas caras, uma voltada para o passado com o fim de castigar, outra a olhar para o futuro com o intento de prevenir !!

E não dependerão a *segurança publica* e a *inspecção administrativa* de meios e condições de natureza e caracter *judiciario e preventivo*?

E não será a policia de *segurança* e de *fiscalisação* ao mesmo tempo *repressiva e preventiva* e principalmente *preventiva*?

Que respondam, se podem, se porventura são capazes, os arrojadados reformadores do alto da sua ignorancia atrevida e da sua comprovada ineptia.

Responda por elles o *artigo 20.º* da celeberrima e celebrada reforma, o qual é assim:

«Compete á repartição da policia de *inspecção*: a *fiscalisação* das licenças para uso e porte de armas; dos estrangeiros; dos estabelecimentos de *venda*; do uso de *peso* e *medidas*; das casas de *jogo*; das *hospedarias*, *estalagens* e *semelhantes*, das *agencias* e *casas de emprestimos* sobre penhores; a policia *sanitaria*; a *matricula* dos *facultativos*, *pharmaceuticos*, *parteiras* e *dentistas*; e *quaesquer outros serviços de fiscalisação administrativa*, na conformidade das leis, regulamentos e ordens do governo.»

Não transcreveremos os tres §§ porque são excrecencias inuteis.

Bastaria a leitura deste artigo para julgar dos merecimentos de tão estupenda *maravilha*; o *extraordinario* e *monstruoso* parto da *saubedoria* e *improbo trabalho* do laureado ministro merece-nos, todavia, detido exame e critica de maior folgo.

Suspendemos por agora as nossas reflexões, e proseguiremos no proximo numero a começada tarefa.

E. G.

## Obras do Caes

A serem verdadeiras as informações que temos, diz-se que as obras do Caes em breve vão recommençar, sendo abonada pelo governo uma verba importante para este fim.

Estão satisfeitos os nossos desejos e tambem os da camara municipal que representou ao governo pedindo fossem dados os meios para a continuação de obras tão urgentes e necessarias.

## Na gira

Os jornaes não fazem senão noticiar, quasi em cada dia, a partida e a chegada de sua magestade a Lisboa.

E os operarios sem trabalho e o povo á divina, sem um real.

Lá foi para Villa Viçosa.

## Viva a folia!

Na lista dos jornaes subsidiados pelos cofres de policia incluímos o diario de Lisboa — o *Tempo*.

Foi um equívoco que nos apressamos a corrigir:

A Tarde.....	400\$000
Correio da Manhã..	300\$000
Reporter.....	200\$000
Diario Illustrado..	200\$000

É este jornal — a *Tarde* — que está sendo protegido oficialmente por algumas auctoridades districtaes e é tal o escândalo, que sabemos de familias que estão sendo sobre-carregadas com tres e quatro assignaturas.

Porque o pedido d'um superior representa uma ordem, e ninguém deseja malquistar-se com quem tudo manda.

Rectificamos, como é de justiça, e perdoe-nos o *Tempo* o termo-o confundido com essa imprensa venal.

Por ora não recebe.

## Escola Brotero

Receberam-se nesta escola as ferramentas e outros objectos para as officinas de serralheria e carpinteria, que nos dizem serem completas.

A officina de ceramica está se organisando para depois ser fornecida dos objectos proprios para o trabalho.

## Contra a lei do sello

A direcção da Associação Commercial de Lisboa resolveu significar ao governo o seu desagrado pela portaria sobre a lei do sello, que não satisfaz por fórma alguma os desejos dos reclamantes, reservando-se para mais tarde reclamar de novo, pelo modo que julgar mais conveniente.

A do Porto acompanha o movimento.

Fuschini faz-se valente — sempre nos saiu um Iscariote!

Os fabricantes de cartas de jogar vão insistir nas suas reclamações contra a lei do sello, pois não se satisfazem com a tolerancia dada pelo governo para que não sejam sobre-carregadas, até 30 de novembro, com a sobre-taxa de 60 réis, as cartas de jogar, que tinham o sello de 40 réis, e que estavam em deposito.

## Não se abotoem

Ouvimos dizer que o Mariano, o da *outra metade*, vae pôr em publico um livro sobre a situação financeira do paiz.

Não ficamos roubados, porque o livro é *gratis*.

Faz-lhe a apresentação o pina... outro Mariano.

Diz-me com quem lidas... São de respeito!

## Comercio de vinhos

Dizem do Douro que os commerciantes de vinhos tem avisado os lavradores seus freguezes, que lhes ficarão com seus vinhos, regulando já ofertas por pipa a 48 e 50\$000 réis, para vinhos considerados não finos; na Regua ha já bastante movimento de aguardentes para beneficiar os vinhos, pois as vindimas devem ser feitas este anno mais cedo. A novidade considerada igual á ultima, é diminuta em quantidade, mas, como o tempo tem corrido de feição é finissima em qualidade. É por este motivo que os negociantes fazem compras apezar do grande stock existente.

## PELOS JORNAES

Tem levantado justos clamores no paiz a alcavala da lei do sello, com que o sr. Fuschini veiu affrontar o commercio e a industria, em nome do equilibrio das finanças e da salvacão do paiz.

A Associação Commercial de Lisboa, secundada por outras congeneres, tem feito um *olho azul* ao governo e ao estadista ligorio que se desfaz em zumbaias e promettimentos, faltando a tudo com o descaro proprio dos politicos do nosso tempo.

Todos os jornaes dão de chapa esta noticia:

«Corria entre os commerciantes da Baixa que o sr. Fuschini dissera em concelho de ministros a proposito dos novos impostos industrial e do sello, que não o incommodava a attitude do commercio porque o havia de embalar com esperanças até que se habituassem a pagar. Agora mandava sellar os livros commerciaes e depois a pouco e pouco iria cobrando o imposto industrial.»

Depois d'isto conclue-se que esse homem que levou vida honesta e honrada, depressa se deixou corromper e prostituir, talqualmente como o sr. Dias Ferreira e quejandos da vida nova.

E' enguiço; pois naquelles logares tem-se poluido caracteres de boa tempera!

Em telegramma do dia 1 participam de Lisboa a *Voz Publica*:

«Corria hoje com insistencia na Arcada, que havia desapparecido o fiel da secção de encomendas postaes de Lisboa. Este empregado tinha que dar hoje as suas contas por meio d'um balanço, constando que foi esse o motivo do seu desapparecimento. Mais tarde fallava-se num alcance de cinco contos.»

Pela designação do roubo — alcance — se vê que é dos bemaventurados; da quadrilha que anda licenciada e da qual faz parte o da junta do Porto, o d'Evora, o de Portalegre e o de Guimarães, o dos bonds d'Hersent, o da outra metade, etc.

Que é tal a malta que tem posto a Falperra de escada abaixo.

Lemos algures que pelo ministério das obras publicas foram remetidas circulares aos encarregados das obras do estado, determinando que os salarios fossem reduzidos d'esta fórma: estucadores 200 réis por dia, canteiros e pedreiros 100 e carpinteiros 50 réis.

Para a caixa das economias! Mas pasma a gente quando depara com o *Tempo*, a proposito dos vogaes da Junta do Credito Publico; a gritar:

«Não ha exemplo de um abuso d'esta ordem! Sem haver lei que auctorise semelhante augmento de despeza, eleva-se de 2:400\$000, a 8:400\$000 réis!!!

«E não vê o governo que, com este e outros abusos vae dia a dia dando cabo d'este paiz!

«E não vê que com esta pangeda de arranjar empregos de 2:000\$000 réis, e de 1:600\$000 réis annuaes para os amigos, vae cavando a ruina do paiz, que não pode já com os encargos que tinha, quanto mais os encargos no-

vos de grossas prebendas, para o que foi presidente da comissão de fazenda, e para o que foi relator do projecto que reformou a Junta!»

Está direito. Espolia-se ao operario os tristes reaes, para ter farta a bolça dos amigos!

E ha um paiz e um povo que tolera todas estas infamias! Albarda, real senhor!

Muitas folhas nos dão esta noticia:

«A policia do Porto continúa em Espinho a investigar, pois desconfia que naquella praia se fra-ma contra as instituições.»

O caso é muito outro. Consta que o dos 80 contos da junta do Porto rabeia proximo d'aquella estancia balnear, por isso a policia cogita a occasião propria de lhe dar caça.

A *hydra* e o resto é para o disfarce... E racham-no d'esta feita!

O *Diario Popular* faz-nos esta revelação:

«Abrindo os mappaes estatisticos do anno de 1892 da policia civil de Lisboa, na parte que trata do movimento das meretrizes — o que vemos?... No anno de 1892 serem matriculadas no governo civil de Lisboa 284 desgraçadas mulheres, das quaes 151 eram *menores* de 15 a 20 annos, sendo 119 *menores* portuguezas, 1 brasileira e 31 hespanholas.»

Mas não o vemos pedir a condemnação dos infames seductores, como o padre Garcia Diniz e outros tonsurados, que desafortadamente estão collaborando para o augmento da prostituição, certos da impunidade dos seus crimes.

Espirito de camaradagem — na impunidade!

Em vida airada continúa o governo que apezar de todos os males vae encontrando nos escorridos cofres do estado uns cobres, para gozar na companhia dos compadres.

Não ha dinheiro para acudir aos operarios sem trabalho, nem para desenvolver as obras por conta do estado, mas arranja-se para a borga das viajatas e para os luxos das manobras, com que o ministro da guerra vae espantar as *europias*.

Porisso o *Tempo* que já tem olhos de vêr desde que o sr. Dias Ferreira deixou o mando, proclama:

«Economias é o que o paiz quer, e o governo augmenta todos os dias as despezas em pasceiats dos srs. ministros, em manobras do exercito que nos dizem auster mais de 100 contos de réis, em novos logares da Junta do Credito Publico, em favores ao empreiteiro das obras do porto de Lisboa, etc., etc.»

E no poder o puritano Fuschini e o puro Bernardino!

*Proh pudor!*

C.

## Prorogação da feira

Por concessão da camara municipal a feira de S. Bartholomeu termina hoje, se bem que alguns feirantes já retiraram ha dias.

CRYSTAES

Doudivanas

(A MANOEL LIMA)

Quando me vê passar, o busto inclina sobre a janella do terceiro andar, a rir, a rir... Quando me vê passar, joga-me sempre uma ironia fina...

Ri-se, bem soll num riso que fascina, da minha cabelleira a fluctuar... Depois, córando e desviando o olhar, esconde o rosto andaz sobre a cortina.

Ouvi-lhe, ha dias, malleiosamente, que o meu cabello, solto e negligente, dá-me um aspecto de Romen vulgar...

Vulgar ou não, minha menina douda, nsarei cabelleira a vida toda só para vêr-te rir, quando eu passar!

HAMILTON D'ARAÚJO.

LETTRAS

O Vespereiro

(CONCLUSÃO)

Ao outro dia, appareceu Mathurine Le Gorrec em Toulmanach, quando a senhora Lechanteur e sua filha se levantavam do almoço.

—Muito bom dia, minha senhora... Esta linda menina é sua filha, não é verdade? Como passou, minha menina?

A senhora Lechanteur poz-se a examinar Mathurine.

Tinha cara de boa rapariga, muito acieada, uma expressão de bondade, sempre a sorrir-se o olhar um pouco espantadico.

Usava uma touca ao modo das mulheres de Auray; nos hombros trazia um chalito arroxado, e no peçoço uma gola branca. Não ha duvida, que o resultado do exame foi favoravel, porque a senhora Lechanteur interrogou-a com sympathia:

—Então, minha filha, quer vir para minha cosinheira?

—Quero sim, minha senhora...

Pois não havia de querer, com uma senhora tão linda, com uma menina tão bonita! Não de ser muito boas senhoras!... Eu gosto muito dos meus amos quando me tratam bem!

—Esteve dez annos em casa da senhora Créac'hadie, foi o que me disseram?

—E' verdade, dez annos, minha senhora... era muito boa ama!... E muito rica!... E muito linda!... Tinha um cabide de ouro... Mettia-o dentro d'um copo de agua... Era muito bonito, muito rico!... Era muito boa senhora... A senhora de certo que tambem tem um cabide de ouro como a sehora de Créac'hadie?

—Nada; não tenho, respondeu a senhora Lechanteur, sorrindo-se... O que é que sabe fazer de cosinha?

Mas Marthurine pozera-se a olhar para o sobrado persistentemente. De repente abaixou-se, poz-se de joelhos no chão, e apanhou com as pontas dos dedos um fragmento de phosphoro que mostrou á senhora Lechanteur.

—Isto é um phosphoro, minha senhora, disse Mathurine... é muito perigoso!... E' poa isso que uma vez, minha senhora, no Guéméné... Olhe que isto é verdade, creia a senhora. Não é uma historia... No Guéméné, d'uma vez um homem pôz um phosphoro ao pé d'um pacote de tabaco... O phosphoro incendiou-se, o pacote de tabaco incendiou-se, pegou o fogo no homem, pegou fogo na casa... Depois encontrou-se o homem debaixo das cinzas, com dois dedos de menos... isto é muito verdade...

—Sim... sim, mas o que sabe fazer de cosinha?

—Olhe, minha senhora, peço numa orelheira de porco num chipse de porco, deita-se-lhe salsa picada... Depois cose-se muito bem cosido... Quem me ensinou isto foi um commandante de marinha, que esteve no Senegal! E' muito gostoso!... E cose-se tão bem, minha senhora, parece manteiga, parece palha.

E' muito macio... Ah! mas a

casa é muito bonita!... Mas que lindos campos!...

O que eu quero é prevenir a senhora de que são muito perigosos, os bosques.

Ha muitos bichos nos bosques... E' por isso, minha senhora; —é por isso que eu digo á senhora que é muito perigoso, isto é muito verdade, não é nenhuma historia...

D'uma vez, o meu pae, uma noite, encontrou um bicho no campo... Oh! mas era um animal muito exquisito... Tinha um fochinho muito comprido, parecia um espeto, uma cauda que era mesmo um pennacho, e umas pernas, minha senhora, umas pernas que pareciam umas tenazes... Meu pae nem tugiou nem mugiu, e o animal fugiu...

Mas se meu pae se movesse era certo o bicho comer-o!... Esta é que é a verdade! Pelos bosques acontecem coizas d'estas.

—Vocemecê já esteve doente alguma vez? perguntou-lhe a sr.ª Lechanteur, abysmada por tanta incoherencia.

—Nunca, minha senhora... — Ah! é verdade, d'uma vez caiu-me uma campainha na cabeça, quando estava em casa da sr.ª Créac'hadio!... Mas olhe que é verdade, isto que eu estou a dizer á senhora... Nunca tive nada na cabeça... E foi da campainha que nunca mais tornou a tocar; não é nenhuma historia.

Fallava com uma voz suave, um pouco cantada.

E aquella mansidão, e a musica do seu fallar tranquillisavam um pouco a pobre viuva, apesar da conversa disparatada e incomprehensivel da criada.

De mais a mais, estava cansada de não ter um minuto de descanso, impaciente de gosar os prazeres do campo, de ter uma pessoa que tomasse conta da casa, quando ella não estivesse. Ora exactamente nesse dia, fazia a sr.ª Lechanteur, tenção de ir passeiar para o lado do rio, de se demorar algum tempo em Port Navalo, de ir ver os dolmans de Gavrinis, o lindo golfo de Morbihan, a ilha dos Frades, a costa de Arradon. Tinha alugado um barco, que estava á espera d'ella... Estava quasi a maré cheia.

Ajustou Mathurine. E saiu depois de dar as ordens para o jantar. Depois veria o que havia de fazer.

Seriam oito horas da noite quando voltaram do passeio, deliciosamente caçadas e encantadas, desembarcaram num logar proximo da casa de habitação, que d'aquella ponto se não avistava, envolvida como ficava pelo arvoredor;

—Estou com curiosidade de saber, ia alegremente dizendo a sr.ª Lechanteur, o que terá feito a nossa Mathurine... Faz-nos naturalmente comer alguns guisados extravagantes.

Depois, pondo-se a aspirar a atmosphera:

—Mas que cheiro a queimado! disse ella.

E ao mesmo tempo, por de cima das arvores, a tocar o ceu, viu uma espessa columna de fumo, e pareceu-lhe ouvir barulho, gritos de terror, lastimas sinistras de vozes humanas.

—O que será isto? perguntava a si propria a pobre senhora, inquietada... Parece mesmo em Toulmanach!

E a correr, percorreu a margem do rio, atravessou o bosque. Ouviam-se os gritos mais ao pé, tornavam-se cada vez mais distinctos... E de repente, cega pelo fumo, atordada, empurrada, viu-se no pateo de sua casa e soltou um grito de horror... De Toulmanach desapparecera tudo; restavam apenas as quatro paredes, traves a chamejar, cinzas que espalhavam uma grande fumarada.

Mathurine viu logo a correr ter com a ama, muito socegada, a sorrir-se, com a sua touca branca, o chalito pequeno e a gola muito lavada.

—Mas que graça, minha senhora disse a rapariga... E' um vespereiro, um vespereiro!

E como visse que a sr.ª Lechan-

teur não arredava pé, muda, o olhar sempre fixo parecendo não comprehender coisa alguma, Mathurine proseguiu na sua voz cantada:

—E' um vespereiro... A senhora hade querer que eu lhe conte! E' muito engraçado... Logo que a senhora saiu, eu fui ver a casa... subi lá acima ao celleiro... Que bom celleiro que a senhora tem... Dei com um vespereiro num buraco da parede. Fazem muito mal, minha senhora, mordem muito, esses animaesinhos... No Guéméné, quando se encontra um vespereiro na parede, deitava-se-lhe fogo... E morriam todas. E depois nunca mais mordem. Eu então fui buscar um tição asso-prei muito bem o tição... e vae o tição deitou fogo á parede, que era de madeira... depois a parede pegou fogo á casa, que é muito velha.

E agora, minha senhora, acabou-se com o vespereiro. Já não ha casa, não ha nada... E' muito engraçado...

A sr.ª Lechanteur já nem ouvia. Subito, soltou um fundo suspiro agitou as mãos no ar, e foi cair desfallecida, sem cor, nos braços de Mathurine.

OCTAVE MIRABEAU.

Festividade

Hoje festa de igreja em honra da Senhora da Piedade, em Cellas. A tarde procissão, acompanhada pela philharmonica Conimbricense.

Cyclone nos Açores

A' sociedade de geographia de Lisboa foi participado que devido a um grande cyclone em 28 de agosto, no Fayal e no Pico, os campos foram devastados e os portos obstruidos, havendo naufragios, casas destruidas, pescadores na miseria, fome e muitas mortes.

Pedem providencias ao governo e formou-se uma subscrição para as victimas.

Eleições

Procedeu-se no domingo ás eleições dos corpos gerentes do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, sendo eleitos os srs.:

MEZA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Albano Gomes Paes Vice-presidente—José Monteiro de Carvalho

1.º Secretario—Abilio José Marques

2.º Secretario—Antonio de Barros Taveira.

DIRECÇÃO

Presidente—José Monteiro dos Santos

Vice-presidente—Ricardo Pereira da Silva

1.º Secretario—João Gomes Paes

2.º Secretario—João Vieira da Silva Lima

Vogal—Joaquim Carvalho da Silva

Dito—Antonio dos Santos Borges

Thesonreiro—Antonio Gonçalves Barreira.

Uma excellente escolha, onde ha individuos de muita dedicacão e muita vontade, que hão de trabalhar para o progredimento de associacão tão sympathica.

Corridas de velocipedes

Nas ultimas corridas de velocipedes realizadas em Paris, os primeiros premios couberam ás bicycletas —Clement— que estão sendo preferidas pelos principaes corredores francezes.

É agente da fabrica Clement o nosso amigo, sr. Antonio José Alves, a quem se deve o ter-se desenvolvido em Coimbra o gosto por este genero de sport.

Sabemos que o sr. Alves tem feito ultimamente numerosas requisições de machinas a fim de satisfazer os muitos pedidos.

De fugida...

III

O thermometro da população conimbricense—o Cães—marca 1 abaixo de zero. Lá se foi a feira e com ella as donairosas damas, que por alli adejavam ao escurecer o dia.

Tudo quasi deserto, para povoar os campos e as praias, pequeninos mundos que d'anno a anno se bem-casam com a alegria communicativa do forasteiro, que só pensa em gozar, em divertir-se.

Que a vida é um sópro!

Quem fica por cá, esconde-se. E' uma vergonha não ir ás praias, nem ao campo—estar uns dias no Bus-saco, em Cintra, na Figueira, em Espinho! Isto denota semsaboria, sovinnice, e sobretudo pobreza.

E muita gente ha que não quer ser pobre nem á mão de Deus padre; por isso que muitos predios fecham as suas janellas, cerram as suas cortinas para que conste que a familia goza a vida na esturdia das praias ou dos campos. E devido á indisprição das sopeiras se sabe que as patrões não sahiram.

—Ora não ha, dizem ellas ás vizinhas, fazerem-nos andar em casa ás escuras só pelo gosto de fingirem que foram viajar!

São as victimas do luxo e da etiqueta. Commiseracão pelos vencidos.

Os comboyos saem do ramal repletos, e a estacão toma uns ares de importancia. Ha animação, grande movimento; entram passageiros, familias inteiras, com olhar sobresaltado a receiarem o chegar tarde; grupos na gare, no atrio, nos corredores, nas salas, a cumprimentarem-se e a quererem saber para onde vae cada um, o tempo que se demora, se toma banhos, etc.

Parece uma estacão de primeira ordem, aquelle nicho de grillos, com um borborinho de mercado. Vozes pedem instantemente aos empregados que lhes despachem as bagagens; e elles não têm mãos a medir e lá vão dando expediente ás montanhas de malas, colchões e saccas, que se levantam no balcão e hão de seguir.

De vez em quando ouve-se alter-car, queixas, porque um fulano que chegara depois, obtivera despacho mais cedo. E o empregado faz ouvidos de mercador, prosegue, e agradece a esportula, que lhe cae na mão.

O dinheiro! Grande vencedor!

Nos primeiros dias de setembro a estacão do ramal lembra-nos a Pampilhosa...

Quando a Pampilhosa me lembra, vem-me á idêa a infame intriga politica, com o carimbo regenerador, que obrigou e conseguiu da maioria do commercio de Coimbra a assignatura para uma representacão que pedia o afastamento do caminho de ferro da Beira, d'esta cidade! E é que não descanço se não fallo!

Porque não ha memoria de acto mais inepto, nem de patifaria tão avultada!

Uma classe com interesses enraizados neste terreno, a exigir que lhe desviam uma nova corrente de lucros commerciaes, a pedir que a empobreçam! Para servir a politica!...

É solercia do capello e da borla se deve tudo isto; é a predominantemente d'este burgo, que cae babado diante d'estes ursos da politica, com grande quinhão nesta coisa da vida!

E não se resiste; porque o sr. doutor faz o favor de ser amigo... e tal!

...Que o Diabo o leve!

A sineta dá a primeira badallada, a multidão acotovella-se e espreme-se para enfiar para a gare. Ninguem quer ficar em terra!

E ha lagrimas de saudade dos que ficam; alegrias e sorrisos dos

que partem, de mistura com um trinar de beijos de despedida, que fariam calafrios a S. Thomaz d'Aquino, o santo mais de pau que conheço.

A terceira badallada tudo está dentro das carruagens com a cabeça de fora para o ultimo adeus; a machina dá dois silvos nervosos, arastando-se preguiçosa nos primeiros arrancos, e marcha; os lenços agitam-se; trocam-se ainda umas meias palavras, e o comboyo esconde-se por entre os choupos.

E até outubro.

Pelos manes te juro que lá irei, de surpresa, admirar essas fôrmas esculturæes, que as ondas hão de beijar orgulhosas...

Um copo d'agua, ó rapaz!

Coimbra 1-ix-93

Juvenio.

Ferias

Os nossos tribunaes estão em ferias, suspendendo-se os julgamentos até fins do mez corrente.

A nossa carteira

Ao nosso bom amigo, sr. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, enviamos cordeaes parabens pelo successo feliz de sua esposa.

• Para Arganil partiu o nosso patricio, sr. José Pereira Serrano.

• Parte hoje para a Figueira, o sr. José Simões, bemquisto industrial d'esta cidade.

• Regressou da Figueira da Foz, o nosso amigo sr. Silvio Duque, socio da firma commercial d'esta praça Mendes d'Abreu & C.ª.

PELO MUNDO

A baroneza de Rhaden.

Lembram-se d'ella, a elegantissima ecyère que no inverno passado esteve em Coimbra? Que ella de belleza não tem nada, mas, emfim, uma ecyère basta que seja distincta e elegante para se fazer notada. E houve por cá quem se babasse por ella... Ah! rapazes, que nada escapa ao fogo da mocidade!

E o barão de Rhaden, aquelle latagão de bigodes loiros, enormes, de cossaco, que não largava a baroneza? Com certeza que o não esqueceram; em Coimbra a rapaziada não se excede, quem sabe se pelo respeito que inspira um arcaboço largo!

Pois este casal, que tem andado a percorrer os circos do mundo, é um casal romanesco. Elle um barão de raça, moscovita, expulso da Russia onde era tenente d'um regimento; ella uma voltigeuse de circo de que elle fez uma baroneza. E ciumento como um tigre, o ladrão... o que não era sem motivos.

Desfechou em tragedia o romance. Ha pouco, em Clermont, quando a baroneza se apresentava no circo para trabalhar, um antigo admirador, um official dinamarquez, aproximou-se d'ella e disse-lhe:

—Ahi vem o bebado do teu marido; toma cuidado que elle observa-nos.

Mas o barão já conhecia ha muito o official dinamarquez, que o ravelava de ciumes. Vendo-o falar em voz baixa com sua mulher, sem se alterar, sereno, desfechou sobre o pobre official enamorado tres tiros de revolver, que o prostraram.

E não tornaremos a vêr, provavelmente, o ciumento barão nem a elegante baroneza de Rhaden...

×

Um bandido celebre, que até faz lembrar os bandidos lendarios, foi morto agora em Dranea, na Macedonia, o celebre Angelo de quem se contam atrocidades innumeradas, e que espalhava o terror por aquellas regiões.

Encontraram-se-lhe no bolso 1:800 libras turcas, valor approximado de 7:500.000 réis, e um curioso caderno onde o faccinora ano-

tava o numero de assassinatos commettidos e os nomes das victimas, durante os seus 20 annos de vida de crimes.

Menciona o caderno 192 homicidios a tiro e ás punhaladas, fóra os d'aquelle de quem o bandido não sabia o nome, como o declarava em nota na primeira pagina do diario...

×

Horrivel!

Ha dias, perto de Napoles, foi chamado um medico para verificar a morte d'uma mulher, Anna Wain. Constatada ella, foi o cadaver mettido num caixão, ficando depositado na capella do cemiterio. Durante a noite uns transeuntes ouviram gritos dentro da capella; dado o rebate na povoação, accorreram em grande numero á capella, arrombaram a porta por estar ausente o guarda, arrombaram a tampa do caixão, e deram com o cadaver voltado e um braço em posição de ter feito desesperados esforços para abrir o caixão.

Esta scena extraordinaria e horrorosa impressionou tanto um filho da morta, que morreu passados tres dias.

Horrivel!

×

Uf!... que isto é de morrer.

Em Madrid o thermometro tem marcado á sombra 42 graus; as mortes por insolação tem sido frequentes.

Pois se até os passaros caem das arvores, mortos...

Safa!

×

O conflicto entre os francezes e os italianos não terminou ainda. Continuum os desforços.

Em Nancy, os trabalhadores francezes, empregados na remoção de terras, expulsaram os operarios italianos, e prometterem declarar-se em greve se os italianos continuarem a trabalhar ali.

Não chegarão estes incidentes a complicar a crise que assoberba a Italia?

×

O capital em cheque.

A Inglaterra está soffrendo prejuizos extraordinarios com a greve colossal dos mineiros. Perto de 500 mil operarios manteem se numa attitudé de resistencia em frente dos patrões, que causa sérios cuidados á orgulhosa Inglaterra, que, apezar do seu poder, não consegue submeter aquelles que lutam contra a exploração que soffrem.

Ha industrias paralyzadas; fabricas fechadas; linhas ferreas interrompidas; grande miseria, muita falta de trabalho...

Como acabará isto? E' impossivel sabel-o. Mas o facto é que o ca-

pital inglez está soffrendo um cheque temeroso.

E quem sabe se o regimen capitalista receberá em breve o cheque-mate?...

A inspecção ao mercado

As 6 horas da manhã d'hontem apresentou-se no mercado o sr. delegado de saude, que prohibiu o consumo de 15 kilos de peixe.

Nos talhos mandou o mesmo funcionario, que sejam lavados duas vezes por semana, os cepos todos os dias e as balanças areadas tres vezes cada semana, por já ter encontrado algumas cheias de azinhavre.

Estas ordens do sr. delegado de saude são, na verdade, justicadissimas, mas é necessario que s. ex.<sup>a</sup> attenda e dê conhecimento á camara de que num talho passa um cano de esgoto que exhala emanções infeciosas, que é urgente remediar.

O sr. delegado de saude continuou em seguida as visitas aos estabelecimentos.

O constitucionalismo no seu periodo agudo

O constitucionalismo entrou ha muito no seu retrocesso, mas mais proximamente entrou no seu periodo agudo, accentuando-se pelas violencias e perseguições politicas contra os homens que descreiam das sua administrações e da sua politica facciosa e immoral, seguida successivamente por ellas e que appellam para outro regimen, ao menos por ensaio, no intuito de melhorar as condições da nação e dos povos que vão tocando as raias da ruina e da desgraça.

Começou a sua acção de intolerancia e perseguição mais accentuada, não fallando nas perseguições reciprocas entre os dois grupos em que o mesmo se dividiu, mirando ao partido republicano, pelos decretos de Lopo Vaz que limitaram a liberdade de imprensa a louvar a realeza e os actos praticados pelas suas auctoridades e agentes, adherentes e dependentes, e fóra d'isto a narrar as partidas sanguinosas e semi-selvagens das touradas, as festividades, as romarias com os seus cirios escoltados por cavallaria, os balões e sermões e outras bagatellas que por muito frequentes de todos sabidas, não vale a pena repetir-se, estando afinal tão circumscripta, a respeito dos que não adulam a monarchia, as virtudes e os milagres constitucionaes, que apenas lhe é licito poder livremente resar e recontar a vida dos santos!

Em execução d'aquelles famosos decretos que coarctaram as melhores garantias do cidadão começaram as querellas e as condemnações dos jornaes republicanos, que com mais denodo condemnavam as demasias dos governos.

A questão era e é com os jornaes republicanos e entre estes com aquelles que combatem e sabem combater os grandes escandalos, os grandes roubos, as arbitrariedades e iniquidades auctoritarias.

Agora, como era de esperar, o constitucionalismo vae alargando a sua esphera d'acção, tolerando que á sua sombra se ponha em pratica o argumento poderoso e decisivo das bengalladas nos jornalistas republicanos que com rara coragem e tenacidade combatem a sério e não com palliativos pela causa da moralidade, ultrajada á barba dos governantes e ás portas dos paços reaes e este mau estado ha de continuar e requeitado enquanto não houver um governo que possa, saiba e queira governar com toda a moralidade e esse governo, apezar de um ou outro acto de moralidade e justiça, não póde esperar-se dentro da monarchia, como está demonstrado por uma longa experiencia e porque, por outro lado o povo portuguez, aqui á puridade está, á prova do mais nauseabundo lixo e cada vez se mostra mais fadado e talhado para um absolutismo do que para um systema de verdadeira liberdade e por isso tem de resignar-se com toda a ordem de vexações.

Agora as bengalladas pelos jornalistas, que se hão de ir applicando aos vultos mais salientes do partido republicano; depois o que virá mais?

Bernardo José Cordeiro.

(Continua).

Festa sympathica

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Na linda povoação dos Cabaços, proximo a Thomar, e no elegante palacete do ex.<sup>mo</sup> sr. Bernardino Ribeiro de Carvalho, de Lisboa, houve na segunda feira passada, uma brilhante festa mandada fazer por aquelle cavalheiro, para premiar as creanças que, durante o anno, mais se distinguiram na escola mixta de ensino elementar e complementar, mandada fazer naquella povoação por s. ex.<sup>a</sup> e á sua custa subsidiada.

Cabe aqui um elogio merecido ao ex.<sup>mo</sup> sr. Bernardino Ribeiro de Carvalho, porque apezar de estarmos numa epocha de descrença e scepticismo, mostrou d'uma forma brilhante e immorredoura de quanto é capaz o seu espirito philantropico e bemfazejo.

A creação d'uma escola nos Cabaços, numa das principaes povoações do districto de Leiria, e da fórma como a fez, é um dos feitos mais brilhantes que s. ex.<sup>a</sup> tem praticado na sua vida.

O dia appareceu esplendido como para dar realce aos festejos projectados. Um verdadeiro dia de primavera fresco e tepido, veiu substituir os dias quentes e torridos, que quasi nos tem suffocado, era como que um sorriso alegre que de proposito surgia das feições assás africanas do tempo que tem decorrido. A hora conveniente fez-se a distribuição dos premios, servindo-se em seguida a todas as creanças que frequentam a escola em numero superior a 60 um bom jantar.

As 5 horas da tarde principiou o jantar em casa de s. ex.<sup>a</sup>, que foi sumptuoso, ao qual assistiram mais de 100 convidados.

A noite houve num theatro improvisado numa das salas do palacete, uma recita de amadores, por alguns cavalheiros e senhoras de Alvazere, tocando nos intervallos, primorosamente, uma esplendida orchestra, dirigida pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Casiano de Lonet Frazão, de Alvazere, que executou lindas peças de musica.

Em seguida ao theatro e apezar de já ser meia noite principiou na casa da aula, um esplendido baile, para o qual foram feitos os convites pelo ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Eduardo Simões Baião. Dançou-se muito e animadamente, como bem deve supór-se, e tocaram com esmero diferentes senhoras, sobresaindo em primeiro logar a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Hygina Faria, que executou magnificamente diferentes trechos de musica ao piano; seguindo-se as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Sara e Judith Leal, duas interessantes meninas, que tambem tocaram muito bem diferentes peças a quatro mãos.

O salão apezar de grande, conservava-se repleto de damas e cavalheiros; as luzes espalhavam jorros de claridade que fazia destacar as toilettes aprimoradas; havia flôres por toda a parte, porque era natural que estas mimosas e bellas filhas da primavera apparecessem prestando tambem o seu apreciavel auxilio de vivas côres e perfumes.

Havia ondas de harmonia encantadora e sorrisos francos no rosto de todos, que eram a expressão não fingida, do prazer que sentiam.

A musica, essa deusa sublime que em certos casos tão docemente faz palpar os corações, não cessou por um momento de deleitar-nos.

Por fim cantaram com muito gosto e corrección, acompanhando-se ao piano a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Hygina de Paiva Faria e seu mano o ex.<sup>mo</sup> sr. Joaquim de Paiva Faria.

As contradanças eram marcadas pelos ex.<sup>mos</sup> srs. José de Vasconcellos, de Thomar, e Augusto de Bastos, de Coimbra, que fizeram executar marcas lindissimas e d'um bello effeito.

O baile acabou já depois das 4 horas da manhã.

A GRANEL

O governo concedeu o subsidio de 500\$000 reis para ajuda da fundação de uma escola de tecelagem, que o governador civil de Braga projecta estabelecer no collegio da Regeneração d'aquella cidade.

As grandes manobras militares realizar-se-hão nos arredores de Lisboa, nos seguintes dias do mez proximo: — Dias 5 e 6, em Odivellas; 13 e 14, em Porto Salvo; 20 e 21, em Carnide; 25 e 26, em Queluz.

Participam-nos o seguinte:

No dia 26 do passado mez José da Rita conduzia uns bois ao serviço de Manoel das Neves, em Pinhanços, concelho de Cêa, e ao chegar ao fundo da rua do Barreiro onde ha uma fonte bastante funda, os bois espantaram-se, correndo direitos ao muro que veda a fonte. José da Rita e Manoel das Neves correram a collocar-se diante dos animaes para os segurarem; porém, com tanta infelicidade o fizeram que o Neves caiu sobre as escadas onde se desce para a fonte, produzindo a queda contusões tão graves que falleceu no dia seguinte.

José da Rita ficou pendurado na soga que prende os bois e estes ajoelhados na borda do principio e devido aos secoros que receberam promptamente, se deve e não ter morrido José da Rita que ficou bastante ferido.

São já bastantes as desgraças que se dão naquelle local devidos ao descuido e desleixo da junta de parochia que podia ter mandado collocar naquelle precipicio umas guardas evitando estas e outras desgraças.

Foi officalmente communicado que occorreu em Vienna d'Austria um caso de colera.

A CARIDADE PUBLICA

Implora-se das almas caritativas a protecção para a infeliz Maria da Conceição Azevedo, viuva, entreada e de avancada idade, vivendo na mais extrema pobreza e miseria.

Condoam-se pois d'esta infeliz os corações bem formados.

Mora na rua Direita, 104 — 2.º andar.

e a corrente do thuribulo ia-lhe caindo da mão.

E' este, disse Talormi.

Barbone abriu automaticamente a bocca, mas não poude dizer:

— Sim, sou eu.

Talormi disse-lhe em voz baixa: — Depois da procissão, á borda do lago, ao pé da capella, entre os dois pinheiros.

— Sim, respondeu Barbone; fascinado pelo olhar aquilino de Talormi.

Reinava em Gensano, á hora vespertina do *Avé Maria*, aquella divina serenidade que uma festa religiosa deixa após de si. A procissão tinha reentrado na egreja; as irmandades de penitentes, as ordens religiosas, os padres em sobrepeliz, os meninos de côro, todos estes anneis vivos d'uma comprida cadeia se tinham desunido e rolavam á mistura, levando as suas cruzes, guões, reliquias, imagens de santos, e cantando o *Sacris solemnis*, o *In supremae nocte canae*, o *Ave maris Stella*, as litánias da Virgem, todos os hymnos cantados na solemnidade d'aquelle dia.

65 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XIX

Virgilio

E lady Stumley continuou:

— Amanhã encontrará nesta galeria o mais bello bloco de marmore de Carrara, e o seu talento ficará em plena liberdade.

— Peço-lhe, disse Bezzi, alguns dias de meditação e de estudo. Esta obra é immensa; é necessario que me concentre, é necessario que eu crie com o pensamento antes de crear com o cinzel.

— Como lhe aprouper, senhor Bezzi; é senhor absoluto da sua obra.

Trocadas mais algumas palayras insignificantes, despediram-se, vindo Virgilio acompanhar Bezzi até á estrada.

O portão fechou-se. Gedeão e Jubelin saíram da sua emboscada; não tinham podido ouvir nada, mas tinham visto tudo.

Gedeão estava transtornado; os olhos exprimiam uma emoção que o pincel não poderia reproduzir.

Cruzou os braços, apertou-os com vigor contra o peito, e disse a Bezzi numa voz surda:

— Quem é esta mulher?... Onde a vi eu já?... E' a reminiscencia d'um sonho?

— E' lady Stumley, respondeu o escultor.

E contou minuciosamente aos seus dois amigos a entrevista que tivera.

O carro transportava-os velozmente para Roma. Gedeão não fallou mais; com os olhos fechados, ia revendo sem se distrahir a maravilhosa appareição da villa.

XX

A capella da morte

A encantadora festa da *Infiorata*, que se celebra em Gensano com grande pompa na quinta feira da oitava da festa do Corpo de Deus, tinha attrahido muitos romanos e estrangeiros ás margens do lago Nemi. O dia estava soberbo; todas as flores dos jardins e das collinas embalsamavam os ares; ou dispostas em grinaldas bordando as ruas, ou juncando o solo, ou revestindo as paredes em festões e formando esculdos pontificaes, ou caindo das janelas como chuva de mil côres.

As vozes das raparigas, cruzan-

do-se com as nuvens do incenso evollado dos thuribulos, cantavam o melodioso côro a *Estrella do mar*, as confrarias entoavam o *Pange lingua*; o tambor regulava o andamento; as philarmonicas retumbavam em volta do Santissimo Sacramento levado em triumpho; os sinos repicavam; os guões de toda a especie, de todas as côres, ondeavam na procissão; colchas de damasco e seda desdobravam-se das janelas, e o bispo, avançando lentamente sob o pallio escarlate, abençoava a multidão prostrada sobre tapetes de flores.

Talormi, que se via sempre nos logares onde suppunha encontrar as mulheres dos seus amores, ou os homens dos seus odios não podia faltar á *Infiorata* de Gensano. O seu olhar, habituado a descobrir um rosto conhecido nas sinuosidades da multidão, não via o que procurava. Muitas vezes as irradiações de dois olhos soberbos, ou a estonteante carnacão d'uma belleza do norte, ou os cabellos aos anneis apartados a ingleza, chamavam Talormi para uma sinuosidade da procissão colleante; mas não era lady Stumley nem Memma. Estas duas estrelas radiosas não se elevavam no horizonte do lago Nemi.

Não se poderá explicar porque chegam ao seu paroxismo as paixões indomaveis, no meio d'uma festa

pedrosa, celebrada em pleno campo, quando as flores e o incenso perfumam o ar; quando as raparigas cantam em côro; quando uma exultação commum anima todos os rostos e a alegria está no fundo dos corações, o azul no ceu e a luz por toda a parte. No meio d'esta festa religiosa Talormi não via senão duas mulheres, e estas duas mulheres ausentes mudavam a festa em lucto, os raios em trevas, a multidão em deserto. A paixão rugia sempre, mas as garras não encontravam a carne.

A aproximação do Santissimo Sacramento, Talormi desviou os olhos do povo e fixou-os na procissão.

Neste momento passavam levitas descrevendo com os thuribulos curvas symetricas. Um d'estes attrahiu a attenção de Talormi; o seu rosto de cherubim, os seus cabellos loiros enhellados, o seu olhar seraphico faziam-no parecido com Barbone ao primeiro relance; mas o levita parecia muito mais alto; é verdade que a sua comprida tunica branca podia occasionar um erro de comparação. De resto, a duvida não devia durar muito. O levita parou, e Talormi, cobrindo o rosto com o chapéu, disse-lhe ao ouvido em tom familiar:

— Adeus, Barbone.

O levita voltou-se brusamente

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frelia n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra

**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra

**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra

**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra

**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra

**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

**I**MPRESSOES PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra

**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra

**A** VISOS PARA Leilões, CASAS commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**EXAMES EM OUTUBRO**  
**F. FERNANDES COSTA**, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.  
 Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**ANNUNCIOS**  
 Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncijs permanentes.

**1:200\$000**

152 **A** Associação dos Artistas de Coimbra, tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca.  
 Pode effectuar-se o emprestimo de toda a quantia ou em parcelas.  
 Coimbra, 25 de agosto de 1893.  
 O vice-secretario,  
*Antonio da Silva Baptista.*

145 **N**ª officina de Manoel José da Costa Soares, vende madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commo.

**Manteiga Santa Martha**  
**FABRICO**  
 Do ex.º Conde d'Atalaya  
 Chegou fresca ao deposito:  
 Merceria de José Tavares da Costa, Suc.  
**COIMBRA**

**Aos pharmaceuticos e ao publico**  
 133 **O** pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e fialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

**Theatro Circo Principe Real**  
**COIMBRA**

144 **A** 15 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para o arrendamento do mesmo.  
 Toda a correspondencia dirigida ao presidente, rua Ferreira Borges, 60 a 64 casa de Mendes d'Abreu.

**Instrumentos de corda**  
 53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios  
**RUA DIREITA, 18 — COIMBRA**

**COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS**  
**FUNDADA EM 1877**  
 CAPITAL || FUNDO DE RESERVA  
**RÉIS 1.200:000\$000 || RÉIS 91:000\$000**  
**SEDE EM LISBOA**  
*Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos*  
 AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA  
**Praça do Commercio, n.º 14, 1.º**

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**  
 DE  
**BOLACHAS E BISCOITOS**  
 DE  
**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**  
 COIMBRA  
**128, Rua de Ferreira Borges, 130**  
 3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**  
 SUCCESSOR  
**17 — ADRO DE CIMA — 20**  
 (Atraz de S. Bartholomeu)  
**COIMBRA**  
 2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.  
 Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.  
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**  
**PINTOR**  
 (OFFICINA)  
**SILVA MOUTINHO**  
 Praça do Commercio — Coimbra  
 100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.  
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para igrejas.  
**PREÇOS COMMOTOS**

**COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE**  
 Companhia geral de seguros  
**Capital 2.000:000\$000 réis**  
 Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**A LA VILLE DE PARIS**  
 Grande Fabrica de Corças e Flores  
**F. DELPORT**  
 247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto  
 CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)  
 Unico representante em Coimbra  
**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**  
 17 — ADRO DE CIMA — 20

**POMADA DO DR. QUEIROZ**  
 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª  
 N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**QUADRANTS**  
 Ultimos modelos para 1893.  
 Base longa, e outros aperfeçoamentos  
 Bicycletas QUADRANT  
 Máquinas de costura SINGER  
**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**  
 Unico agente em Coimbra  
 da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica  
 Envia catalogos gratis pelo correio. Máquinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
 Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.  
**LOJA DE FAZENDAS**  
 90 — Rua Visconde da Luz — 92  
**COIMBRA**

**FOROES**  
 149 **V**ENDEM-SE na quinta Nova do Cidral.

**CASA DE PENHORES**  
 NA  
**CHAPELERIA CENTRAL**  
 COIMBRA  
 65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.  
 Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**F**ACTURAS  
 IMPRIMEM-SE  
 Typographia Operaria  
 Largo da Freiria, 14  
**Coimbra**

**Manteiga de Paredes de Coura**  
**CHEGOU AO DEPOSITO**  
*Merceria da Viuva Marques Manso*

**BICYCLETAS**  
**ANTONIO JOSÉ ALVES**  
 101 — Rua do Visconde da Luz — 105

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement — em borrachas ócas.  
**A CHEGAR — Metropolitan Pneumaticque Torrillon.**  
 Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!  
 Tem condições de corridas e para amadores.

**PHARMACIA**  
 151 **V**ende-se uma na provincia, em bom local, bem afreguezada e em condições vantajosas. Na Drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

**VENDE-SE**  
 143 **U**ª mylord quasi novo, e um par d'arceios.  
**CASA HAVANEZA**  
 Rua Ferreira Borges, 16

**O DEFENSOR DO POVO**  
 (PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)  
 Redacção e administração  
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º  
 EDITOR  
 Antonio Augusto dos Santos  
 CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA  
 (PAGA ADIANTADA)  
 Com estampilha Sem estampilha  
 Anno ..... 2\$700 Anno ..... 2\$400  
 Semestre.... 1\$350 Semestre.... 1\$200  
 Trimestre... 680 Trimestre... 600

## Erros da reforma policial

Além dos abusos e escandalosas violências, que, na sua applicação auctorisa e facilita a reforma policial ultimamente decretada, e das flagrantes violações da lei fundamental do Estado, que a tornam manifestamente inconstitucional, o decreto *dictatorial* não obedece, como cumpria, aos mais elementares principios da sciencia, e contém erros que muito convém denunciar e corrigir.

Toda a policia, na integridade do seu organismo, e na complexidade plena das suas respectivas funções, tem por objecto — a manutenção da ordem e da segurança publica, individual e collectiva.

É pois um erro, e um erro indesculpavel, fazer da manutenção da ordem e da segurança publica um ramo, uma parte da policia, uma especialidade do que é geral e commum a todas as suas partes ou secções juntamente consideradas.

A inspecção superior e a fiscalisação immediata, que lhe é subordinada, são condições organicas, meios indispensaveis a todos os serviços da policia, a todos os ramos do serviço publico.

Logo é um erro inqualificavel, um contrasenso reduzir a uma secção, a uma especialidade o que é geral e commum, converter em parte o que é proprio e essencial não só ao todo que se pretende dividir, e, por isso, a todas, em geral e a cada uma das suas partes em particular, mas também a universalidade das funções publicas do governo do Estado em todas as relações sociaes, taes como a instrucção, a beneficencia, a economia, a fazenda, a politica, a administração, a força armada, etc., etc.; o que tudo é e deve ser inspecionado superiormente e, por isso, está sujeito aos processos e operações de fiscalisação immediata.

Logo os serviços de segurança publica, como quaesquer outros serviços publicos, carecem de ser inspecionados. A policia judiciaria e preventiva está no mesmo caso.

Se examinarmos o artigo 20.º que fixa, exemplificativamente e com todos os defeitos e perigos do vago e indefinido, das semelhanças e analogias e, por isso, do arbitrio, a competencia do ramo ou secção de policia, á qual o famoso decreto chama — policia de inspecção administrativa, — veremos que a ella privativamente pertence e compete, segundo a reforma, além de tudo quanto por semelhança, analogia e arbitrio do governo, auctoridades e agentes policiaes quizerem, o seguinte:

- a fiscalisação das licenças para uso e porte de armas;
- a fiscalisação dos estrangeiros, dos estabelecimentos de venda, dos pesos e medidas, das casas de jogo, das hospedarias, estalagens e semelhantes, das agencias e casas de emprestimos sobre penhores;

- a policia sanitaria;
- a matricula dos facultativos, pharmaceuticos e dentistas;

— quaesquer outros serviços de fiscalisação administrativa, na conformidade das leis, regulamentos e ordens do governo, diz no final o artigo pela impossibilidade de especialisar, porque nesta materia a fiscalisação teria de comprehender todos os serviços publicos, teria de referir-se a todos os factos da vida social; porque não ha facto algum da vida social, individual ou collectiva, que, sob um certo ponto de vista, não deva estar sujeito á inspecção do governo e, por isso, á fiscalisação indispensavel da auctoridade publica e seus agentes subalternos.

Ora tudo quanto o artigo 20.º do decreto assigna e atribue á secção de policia que elle denomina — policia de inspecção administrativa — pertence e compete por igual a todas as outras secções.

Todos os factos e respectivos serviços enumerados no citado artigo 20.º se referem á segurança publica; todos elles provocam e, por isso, carecem de meios e operações de fiscalisação, para poderem ser conhecidos e apreciados e, por isso, estão sujeitos á inspecção administrativa; todos elles podem dar motivo, e servirem de fundamento a medidas de repressão judicial e á installação e prosequimento de processos judiciais, que a policia tem de preparar, esclarecer e auxiliar; todos elles são essencialmente preventivos e reclamam a vigilancia, a acção e fiscalisação necessarias para evitar e prevenir os perigos e perturbacões, os males, os prejuizos, os danos, os abusos e injustiças que d'elles podem porvir á manutenção da ordem, á segurança do Estado e dos cidadãos, ao bem estar e prosperidade de todos e de cada um, ao pleno gozo e livre exercicio da sua actividade e prosperidade, á livre acquisição e emprego das suas respectivas condições de existencia politica, economica, administrativa, moral e juridica.

Bastarão estas considerações para mostrar — que a ignorancia dos verdadeiros principios da sciencia, a mais deploravel anarchia mental, aggravadas talvez pela mais reprehensivel e malevola intenção e refinada má fé, presidiram á estupenda reforma, e inspiraram os erros, os absurdos e contrasensos em que abunda e de que radical e constitucionalmente está affectado e enferma o monstruoso decreto reformador, no qual se desatendeu por ineptia ou reservada intenção:

- á divisão natural e scientifica das materias.
- á distribuição racional e conveniente dos serviços.
- ás habilitações e aptidão apropriadas e correspondentes do pessoal, encarregado d'esses serviços.
- á sua responsabilidade efectiva e proporcional, á sua remuneração condigna e garantias indis-

pensaveis ao intelligente, esclarecido, zeloso e cabal desempenho das suas numerosas, complexas e dedicadas funcções.

Tratou-se apenas de montar um mysterioso e lugubre aparelho mechanico de violências e perseguições arbitrarías para facilmente comprimir e prender, com mil obstaculos e embaraços, a liberdade dos cidadãos e enredar, em um labyrintho de ciladas e armadilhas policiaes, em todos as suas manifestações, a actividade honesta, productiva, independente e digna d'aquelles que também com dignidade e independencia combatem a monarchia e os seus governos e adeptos.

Tratou-se de crear mais um outro corpo militar de guardas pretorianas ao serviço da realza e dos seus sequazes; de resuscitar os antigos intendentes da mais apurada raça dos maniques, de restaurar os velhos juizes de fora com suas odiosas alçadas e devassas clandestinas da genuina casta e aperfeiçoada estirpe dos *malafias*, para defeza e vingadora desafronta de tudo isso a que elles monarchicos euphaticamente chamam — as instituições.

E. G.

## Policia roubada

Em Evora o cofre da policia foi encontrado desfalcado nos seus fundos, não havendo dinheiro para pagar aos fornecedores de fazendas para os fardamentos dos policiaes.

Fazem-se accusações graves ao commissario, como esta: não soccorrer um homem que asphixiava debaixo d'um desabamento d'uma barreira, quando está provado que, se os soccorros fossem immediatos, se salvava aquelle desgraçado, pois que, no dia seguinte quando tiraram o corpo o encontraram com vida, que pouco depois se extinguiu no hospital; não ter respondido ás diversas cartas dos fornecedores que exigiam o pagamento dos seus debitos, obrigando-os a ir a Evora, motivo porque foi desfalco o desfalco, que dizem é superior a 2:500:000 réis.

O governador civil tem neste caso grandes responsabilidades e a opinião publica d'Evora é concorde em que a auctoridade superior do districto não tinha razão alguma para confiar nos seus subordinados, e muito menos deixar de observar o disposto na lei que o manda fiscalisar o estado dos cofres, tornando-o responsavel pela direcção dos negocios policiaes.

Por isto e pelo mais já se assevera que este escandalo será convenientemente abafado, e que para o cofre irá o dinheiro, ou documentos de despezas simuladas, que salvem os compromettidos, livrando-os assim da acção da justiça.

Parece que o sr. ministro do reino tem já conhecimento d'esta grande burla por queixa directa do fornecedor, que ainda não logrou receber o dinheiro das suas fazendas.

Tolos em Evora esperam pelo procedimento do ministro do reino em face d'um roubo tão grave, e que vae desacreditar uma instituição cuja missão moral é guardar, vigiar e manter o direito da propriedade individual.

Veremos em que virá a dar mais este escandalo.

## CHRONICA DA INVICTA

### Edade de lama

Parece que voltamos aos tempos aventureiros da nossa edade d'ouro; parece que renasce o ardor das conquistas e a febre da navegação ousada, buscando descobertas atravez do oceano sem medo d'escolhos ou receio de temporaes: — tel-o-hia provado um estudante de preparatorios que saiu d'aqui no ultimo domingo, ás 8 da manhã, dentro d'um barco fundo de prato, em direcção a Lisboa.

Devia fazer-se ao mar largo, e abordar ao Tejo depois de 4 dias de viagem. O caso fez sensação e numerosos amigos, e curiosos, affluiram ao caes no momento da partida.

Partiu realmente o ousado navegante, no seu calhambeque arruinado, em companhia d'um Terra Nova, de duas garrafas d'agua e um cesto de mantimentos.

Referindo-nos ao renascimento provavel da nossa edade d'ouro dissemos: tel-o-hia provado, e vamos justificar porque não o provou.

Não o provou porque a resolução da pendencia Alves Mendes e Patricio chamou o publico á realidade, mostrando-nos, num mesmo domingo (por intermedio de duas columnas do *Janeiro*) que estamos em plena edade de lama.

Lama, e simplesmente lama, foi a conclusão da pendencia, em que intervieram com espirito conciliador os srs. Cascaes e Firmino Pereira... que, por metterem o nariz onde não eram chamados, sahiram também salpicados de lodo...

A accusação d'um furto, parecemos que se liquida com pouca rethorica e sem a interferencia d'amigos obsequiosamente importunos. De duas uma: ou quem accusa é um calumniador, ou o accusado é um ladrão.

Para esses dois casos só conheço a intervenção do chicote e do tribunal — isto quando ha dignidade.

Se o sr. Patricio, tendo accusado violentamente Alves Mendes, reconhece hoje que o nosso primeiro orador sagrado é um cavalheiro superior a qualquer suspeita, convencenos, mercê d'esse facto, que calunniou e enguliu a calumnia por covardia. Bem sabemos que esse processo usado pelo sr. Patricio o adoptou de ha muito a politica monarchica, deturpando verdades, ferindo reputações, e contradizendo-se quando o chamam a responsabilidades, sempre com o seu sorriso do cynismo á flôr dos labios. Ora o redactor da *Provincia* embrenhou-se na politica activa quando o Porto, por um d'estes bamburrios da sorte, teve a veledade de se fazer representar no parlamento pela mediocridade do sobredito Patricio. Ficou-lhe, decerto, o *geito*, e como os vicios adquiridos tarde ou nunca abandonam o viciado, vem hoje o jornalista tonsurado enxovalhar Alves Mendes com a accusação mais baixa que poderiam attribuir-lhe. Graças, porém, á pratica do systema monarchico, enguliu o que vomitou com facilidade espantosa!

Comquanto a caridade seja a primeira virtude, lamentamos que Alves Mendes se contenta-se com a retractação do padre Patricio... e fosse caridoso.

Desolador! Realmente desolador este terminar de pendencia!

Nos tempos justiceiros de D. Pedro pregavam-se os ladrões nas cruzes, e marcavam-se os calunniadores com um ferro em braço...

Hoje poderia fazer-se a coisa com suas modificações... se a epocha não fosse de lama, e o sangue de capilé!

FRA-DIAVOLO.

## A' memoria de Antonio Augusto d'Aguiar

Realizou-se na segunda feira em Lisboa a manifestação promovida pela Associação Industrial á memoria de Antonio Augusto d'Aguiar. O busto d'este estadista estava rodeado de plantas e flores. O dr. Antonio Centeno leu uma allocução ao acto. Em seguida fallou em nome da Associação Commercial o sr. Luiz Eugenio Leitão. A concorrência era pequena; além das entidades officiaes estavam meia duzia de curiosos e algumas senhoras. A guarda de honra era feita pelos alumnos da casa pia com a respectiva banda.

### Roubalheira!

Nem outro nome se pode dar ao que está succedendo na capital com a troca do papel sellado da antiga taxa.

Ao portador do papel só é paga a importancia do selo; os cinco réis da meia folha de papel que o estado cobrou revertem em seu beneficio!

Perfeita situação de vida nova com Fuschinis democratas e Bernardinos patriotas. Cebo!

### Sobre queda...

Não serviu ao governo o sr conde do Restello na junta do credito publico, onde era presidente gratuito, e vae, põ-o no olho da rua para dar o logar a um amigalho a quem se deu chorudo ordenado.

Agora este mesmo governo pensa em nomeal-o par do reino vitalicio.

Não se pôde dizer que existe vergonha!

### Exame de inglez

Os estudantes que queiram frequentar as faculdades de Direito e Medicina deverão apresentar certidão de approvação d'exame da lingua ingleza, tornando-se extensiva esta disposição aos repetentes.

Estamos certos que o governo ha de prorogar o prazo, pois que é impossivel estudar qualquer disciplina em tão curto espaço de tempo, e de que isentará do exame, como é de justiça, os repetentes.

Os interessados pensam em representar ao governo neste sentido observando-lhe a impossibilidade de irem a exame com bom exito. Os repetentes da Universidade de Coimbra já requereram ao governo sobre o assumpto.

### Ao sr. commandante do 23

Em caminho para o hospital, na tarde de segunda feira, seguiam tres militares pela Couraça de Lisboa, numa conversação obscena, sem respeito pelas pessoas que estavam ás janellas e que eram obrigadas a retirar em presença de taes descomedimentos.

A todos admirou que na companhia dos militares fosse um segundo sargento que em vez de admoestar os indecentes companheiros, fizesse causa commum com elles, chegando a salientar-se na linguagem debochada que todos mantinham.

É dizemos que elles iam a caminho do hospital porque os mesmos o declararam nomeando as molestias que alli iam curar.

Estamos convencidos de que o brioso commandante do nosso regimento, ao ter conhecimento d'este facto, ha de por certo providenciar e castigar com rigor os devassos militares que assim deslustram a sua classe.

CRYSTAES

IV

Tudo me lembro. No exemplo De uma campina florida E que ficava escondida A tua casa de campo.

Crescendo em torno vicosas. Timidas filhas das veigas Entrelaçavam se, meigas, As violetas e as rosas.

Sem arte, de estilo antigo, De tal na brancura envolta, A casa parecia solta. De estranho passaro umijo, Que alli pairasse constante, Como a velar coprichoso, - Oh! branca filha do goso! O nosso umor triumphante!

GUSTAVO SANTILHAGO.

(\*) D'un poemeto em preparação.

LETRAS

O segredo de Clotilde

Ninguém desconhecia o segredo da velhice precoce do duque. Todos a sabiam filha da sua enorme paixão pela gentil marquiza de Lara, com quem fora casado um anno apenas e que morrera deixando-lhe a interessante futura duquesa, a linda Clotilde, salva quasi miraculosamente do parto, fatal para sua mãe.

A vida do duque, desde esse dia, fora uma continua saude, que se alimentava, revendo na filha, feição por feição, dom por dom, a bella marquiza. Foi num baile que elle a viu, admirára e amára loucamente. Nesse baile, vestiu ella um riquissimo costume de castellã. Mais tarde, o duque pedira-lhe a graça de se deixar retratar assim.

O duque repartira por estes dois affectos a sua vida inteira de viuvo. Nada, para elle, mais ideal do que sua filha, nada mais saudoso, santo e adoravel do que o retrato que pendia ha vinte annos, como uma lagrima de sangue, no silencio do seu gabinete.

Clotilde completara vinte annos. Nesse anno o duque quiz que o seu baile excedesse todos os passados. Exigira o costume, facultando a mascara.

De que te vestes, tu, Clotilde? E' um segredo meu. Peço-lhe que m'o permita, sim? Um segredo d'estado, incommunicavel? dizia o duque beijando-a. Nunca pretendeu desvendal-o.

O baile do duque, o mais aristocratico da capital tocára o maximo da animação. As ondas de luz corriam pelos collos nus das brancas patricias, cheios de palpitações lascivas. As valsas succediam-se, e os olhares dos convidados mergulhavam-se nas ondulações lacteas dos peitos tepidos e aromaticos das mulheres abraçadas. Osinhos velhos e generosos começavam a excitar os nervos; as conversas multiplicavam-se, os bons ditos succediam-se, os amores adulteros, expandiam-se na liberdade das mascaras, escondendo a hora das entrevistas nas phrases de galanteio de baixo das notas que a orchestra espalhava pelas largas portas dos salões ducaes.

As flores exóticas ladeavam as escadas largas, de mogno, por onde um formigueiro humano perpassava,

Estatuas brancas, de marmore, sylphides, nymphas, levantavam as suas formas typicas, os seus bellos corpos de voluptuosos hyperboles, por entre a folhagem triangular das heras. Nos intervalos das largas janellas, no centro dos salões, em pinhas phantasticas, dobravam-se as folhas esguias das palmeiras, sobre as cordões rubras de enormes camelias, envolvidas nos matizes variegados das folhas das orchideas, que se estampavam como largas manchas iriadas, nas abertas nymphicas semelhamdo finissimas ventarolas chinezas de leite coagulado.

Ornavam os cabellos das aristocratas os diamantes do novo mundo e colibris de ouro finissimo, estrelajantes de pedras, enroscavam-selle nos pulsos na languidez da voluptua satsifeita. Nas casacas negras dos convidados brilhavam as insignias. As fexas de diversas côres, os fardamentos dourados dos cortezaos, as côres vivas dos antigos costumes fidalgos, punham neste meio perfumado e fino que se movia, a nota viva, dissidente, alegre. Por toda a parte dezenas de grupos agitavam-se, moviam-se. Os addidos das embaxadas valsavam loucamente, os litteratos, fallavam de escandalos, os diplomatas, os grandes alfaiates, cerciam o direito e o mundo.

Seriam onze horas e o duque não vira ainda Clotilde.

Como deve vir bella pela demora, dizia elle para si com um riso de pae desvanecido.

Pouco esperou. Da sala contigua adiantava-se para elle uma esbelta figura de castellã. O duque encarou-a e teve como que um deslumbramento.

Imovel, os olhos fixos, empalidecendo, viu-a approximar-se-lhe sem poder ir ao seu encontro, fascinado!

MARCELLINO MESQUITA.

(Continua.)

Escola Brotero

Veu do Porto o sr. Agostinho Pedro d'Azevedo, encarregado da montagem das officinas nesta escola, a que se está procedendo.

Os melhoramentos na Figueira

O entusiasmo figueirense na recepção do sr. ministro das obras publicas, teve a sua natural compensação... em promessas.

O sr. Bernardino Machado foi fecundo em prometter, como se vê da carta do nosso sollicito correspondente da Figueira.

A) Figueira da Foz damos os parabens, pelas promessas. Ao menos servem-lhe de esperanças.

O sr. administrador, que lhe deu o sr. ministro?

Que diabo!

O sr. Olivio Palmeirim, poeta satyrico de grande verbe e de tão exuberante imaginação que nos deixa de bocca aberta, pasmadinhos, publica num jornal da terra um soneto scintillante, onde o génio esfusia com um buscapé a rabiar...

Para a nostra, ah! vai o fecho, que é um primor:

No ninho da vida minha Von deitar-me como um nábabo - No ideal d'um sonho - Que diabo!

Quem lêr este terceto, e attentar na soberba phrase - Que diabo! - allí tão bem mettida, fica, á certa, com gana de mandar para o diabo o auctor.

E é que nem o diabo o queria...

Cães sem açamo

Continuam a vaguear pela cidade cães sem açamo, com o consentimento da policia que não cumpre as posturas municipaes.

Na segunda feira de tarde, no Caes, vimos nós e outros individuos o guarda 42, com um cão ao lado sem o açamo. Desde que o exemplo parte dos executores da lei não ha que pedir providencias.

Que o sr. commissario só se vê montada no seu alazão.

PELOS JORNAES

O assumpto mais palpitante é o conflicto entre o governo e a Associação Commercial de Lisboa, que numa representação dirigida aos poderes do estado, apreciava com desassombro e justiça os actos governativos que estão explorando o paiz e o contribuinte.

Todos os jornaes que não estão sentados ao banquete ministerial, verberam o procedimento irracivel do sr. Hintze Ribeiro, que não consentiu que uma collectividade levasse á presença do chefe de estado os motivos das suas queixas, expostas á luz da verdade.

Se a representação do commercio de Lisboa tem as propriedades d'um cauterio em braza, é que o governo tem gangrenado a tal ponto a situação do paiz que forçoso é applicar-lhe reagentes d'esta força:

«Compreende-se a necessidade que o governo tem de obter dinheiro, quando por todas as formas e sem razão que o justifique, augmenta as despesas do estado e engrossa as fileiras das classes inactivas.»

O Tempo pergunta se as affirmações que se fazem nesse periodo não são verdadeiras, e acrescenta:

«Não tem o governo augmentado consideravelmente as despesas publicas, creando logares largamente remunerados na Junta do Credito Publico, preenchendo vagas de amanuenses de 3.ª classe no caminho de ferro do sul, no passo que manda para a disponibilidade um grande numero de empregados que bem podiam desempenhar aquellas funções?»

São, por ventura, economias, as passeatas incessantes dos sr.s ministros? Ou significam parcimônia nas despesas as manobras do outomno?

«Representa por acaso uma recta e boa administração o conceder gratuitamente a exploração dos caes do porto de Lisboa, que deviam render para o thesouro publico 500 contos annuaes, como muito bem calculou o sr. presidente do conselho?»

Verdades como punhos o que está escripto, que se não foram ouvidas pelo rei o têm sido pelo paiz, que bem sabe o valor moral dos seus administradores, abespinhados porque uma classe honrada e honesta os accusa de esbanjadores dos dinheiros publicos e de expoliadores da bolsa do contribuinte.

Honrada gente!

A reforma da policia de Lisboa, nas mãos do sr. João Franco, deu o que se esperava: mais um assalto ás liberdades publicas! Ou esse homem não estivesse debaixo das bandeiras d'um Hintze e não se educasse na escola nefasta d'um Lopo.

Pela nova reforma, a policia de Lisboa pode prender sem culpa formada, o que a constituição do Estado nega a todos os poderes judicarios. Segundo a lei reformadora todo o cidadão lisboeta está dependente do arbitrio discrecionario d'um chefe de policia, com prerogativas de corregedor, que pode praticar toda a casta de abusos, taes como: ordenar a prisão de suppostos criminosos quando receie a sua evasão; prender toda a pessoa que, podendo esclarecer a instrução d'um processo criminal, se negue a auxiliar a policia; ter incommunicavel qualquer cidadão que saiba que é delinquente, etc!

Uma esplendida arma para esgrimir em epochas de luctas electoraes, pois garante ao governo o poder aniquillar os adversarios, com a lei na mão.

João Franco deu mais uma bastonada nas regalias populares e nas liberdades publicas, pretendendo resuscitar os antigos corregedores de nefanda memoria.

Tem razão o Tempo quando escreve estes periodos que transcreevamos do seu artigo editorial - Suspensão de garantias em Lisboa.

«Nem no tempo dos Cabraes, nem no tempo de D. Miguel, a lei permitia conservar preso o cidadão mais de oito dias sem formação de culpa.»

«... A prisão sem culpa formada além de oito dias é invenção dos actuaes ministros, que vieram para salvar a fazenda e as liberdades.»

«Não lhes neguemos as glorias que legitimamente lhes pertencem. Finalmente dispõe o codigo penal, e continuará a observar-se em todo o reino, salvo em Lisboa, que por prisão se entende qualquer detenção ou custodia.»

«Estes preceitos não são simplesmente odiosos e iniquos, são humilhantes para a cidade de Lisboa, e tanto mais humilhantes quanto que revelam o abatimento e a decadencia a que chegou a nação.»

«Ha dez annos ainda, levantar se-liam as pedras das calçadas contra quem sonhasse semelhante monstruosidade e premeditasse semelhante attentado contra as garantias dos cidadãos.»

Veremos se a cidade de Lisboa aceita tal reforma; o partido republicano não deixa passar sem energica opposição lei tão anti-civilisadora.

Boatos graves provocação d'abortos

Hontem, pelas 2 horas da manhã, morreu na rua dos Estudos uma rapariga de 20 annos, Conceição Pereira, a cujo fallecimento a opinião publica liga boatos de extrema gravidade, para os quaes sollicitamos com instancia a attenção das auctoridades.

Diz-se, e corre com insistencia, que a morte de Conceição Pereira é proveniente d'um crime - um aborto provocado por uma tal Christina, moradora á Cumeada.

A verdade é que, ha um mez, se desconfiava já da gravidez da fallecida, que obstinadamente negava o seu estado. Poucos dias depois, saiu da cidade, dizendo que ia passar uns dias a casa d'uma amiga, á Cumeada, por esta ter medo de habitar só-sinha na casa, d'onde o amo tinha saído para ferias; lá esteve, perto de quinze dias, voltando na semana passada para a cidade, depois de se ter dado o aborto d'um feto de quatro mezes, que ella trouxe consigo para o conservar em alcool a fim de o mostrar ao rapaz com quem vivia, á sua volta de ferias.

D'aquelle parto prematuro não souberam ou não puderam extrahir as secundinas, do que resultou a rapariga ter de dar entrada no hospital d'onde teve alta, a seu pedido, na segunda feira, vindo a morrer hontem.

Esta a exposição dos factos. Approximando-se as circumstancias de ella ter negado o seu estado de gravidez; de ir para uma casa estranha onde soffreu o aborto; de a ter acompanhado para casa da mesma mulher, a tal Christina, uma outra rapariga que soffreu tambem um parto prematuro, de uns 7 mezes, cujo feto nasceu morto, - e esta rapariga é uma Julia Varandas, moradora na rua das Parreiras; ainda do facto da tal Christina se ter mostrado, segundo consta, receiosa pela morte da Conceição, resulta a suspeita grave de que ambos estes partos foram provocados, resultando para a pobre Conceição as complicações naturaes que produziram uma peritonite puerperal, que a victimou. Isto é extremamente grave, e urge que as auctoridades averiguem immediatamente, pelos muitos meios que têm á sua disposição, se estes boatos exprimem uma horrivel verdade, um crime repugnantissimo.

A policia foi entregue já, por um irmão da Conceição Pereira, uma queixa sobre este acontecimento, mas quasi que não ia havendo quem a recebesse. O guarda mais graduado

da esquadra da alta, foi quem tomou conta d'ella, por não estar em Coimbra nenhum dos funcionarios superiores da policia; esperamos, porém, que o sr. commissario, ou o sr. administrador do concelho, qualquer, emfim, que tem obrigação de providenciar, não descuará este caso, que parece esconder uma infamissima immoralidade, um crime que repugna a todas as consciencias honestas.

Não desampararemos esta questão; queremos ver se este escandalo se occulta, sem que se dê a opinião publica a satisfação que ella tem direito a exigir, como d'outras vezes tem acontecido.

Cumpram as auctoridades o seu dever, e castiguem, se ha crime, a criminosa, sem attenção a favoritismos, que hão de ser grandes.

É occasião agora de a policia recuperar perante a opinião o prestigio que em outras circumstancias identicas tem perdido.

Esperamos não ter de a verberar pela sua inaptidão ou subservencia.

O governo e a Associação Commercial

O energico protesto da Associação Commercial de Lisboa, redigido alevantadamente e nobremente e de que o inclito sr. Hintze Ribeiro não quiz tomar conhecimento, porque a linguagem da verdade e da justiça não pode ser ouvida nas altas regiões do poder, parece que está destinado a ser a mortalha immaculada do immaculado sr. Fuschini.

Entre bastidores já fervilha a intriga politica. O sr. João Franco, artoeiro como bom discípulo do finorio Lopo Vaz, que proporcionava aos colegas cuja perda lhe era necessaria, cascas de laranja onde elles escorregassem, atirou ao sr. Fuschini a casca de laranja da lei do sello e deixa-o a fazer prodigios de equilibrio para sustar a queda. A promettida transigência do sr. ministro da fazenda com os justissimos interesses do commercio, foi mais uma das suas promessas não cumpridas, e d'ahi o protesto da Associação Commercial, que ia dando agua pela barba aos illustres governantes, tão ciosos do poder.

El, na verdade, inacreditavel, que aquelle monstruoso parto financeiro, especimen eloquente do fabuloso plano do sr. ministro da fazenda, não fosse rasgado ainda, como uma das mais violentas extorsões que ao paiz se tem feito.

Promette o sr. Fuschini transigir com o commercio, que pedia principalmente a revogação do vexame sem nome da nova sellagem dos livros commerciaes; responde o nobre ministro com a cerebrina portaria publicada em 28 d'agosto, que se limita a adiar para mais tarde a execução da tal medida!

E estranhou o muito illustre presidente do conselho o modo como a Associação Commercial se dirigiu ao governo protestando. Nem admira que feche os ouvidos a linguagem desassomburada, o ministro das subserviências a Jonh Bull...

Estranha-se que se proteste contra o iniquo agravamento de impostos, contra as mais vexatorias extorsões, quando na administração da fazenda publica não reina a severa parcimônia, a restricta economia que as circumstancias miserrimas do paiz impõem. O sr. ministro da fazenda cuida só de extorquir dinheiro, gananciosamente, não para promover a restauração das finanças, não para levantar o nosso credito arrastado, mas para occorrer ás perturbadoras locuras do sr. ministro da guerra, o das aguerridas manobras que vão fazer tremelicar a Europa; para fazer face ás viagens e jantares, e para augmentar a despesa com a nova organização da Junta de Credito Publico!

Honra ao sr. Fuschini, que assim sabe corresponder á sua apreçoada ostentação de reformador, ás suas affirmações alti-sonantes de caracter inquebrantavel e intransigente!

Registramos o nobilissimo docu-

mento da Associação Commercial de Lisboa, prova de que em Portugal não está tudo tão esfacelado e corrompido, que não possamos esperar um movimento energico de reacção contra essa corrente de desperdícios, que continua galgando sobre todos os interesses.

A Associação Commercial de Lisboa viu com o mais profundo sentimento a portaria que sobre a lei do sello publica o Diario do Governo de 28 do corrente mez, e não pôde deixar de estranhar os termos em que essa portaria vem adiantado para mais tarde um dos maiores vexames a que o governo pretende submeter o commercio.

A Associação Commercial de Lisboa pediu que não fossem sujeitos a novos sellos os livros commerciaes, já principiaes a escripturar, não para libertar o commercio do pagamento de mais uns centos de mil réis, mas para lhe salvaguardar um direito fundamentado na constituição do paiz, garantido no Código Commercial — o direito de conservar o segredo dos seus livros e da sua escripturação, que hoje vai ficar á mercê do primeiro fiscal, mais ou menos curioso, que queira permitir-se lê-lo, visto que, para sellar os livros já principiaes a escripturar, tem estes de ir á respectiva repartição.

Isto é um attentado a uma das mais sollemnes garantias da liberdade commercial, é um vexame iniquo e tão fora de proposito, como fora de proposito é a lei que o determina, lei que, á força de tender a alcançar receita, a vai diminuindo, o que succederá, entre outros, com o imposto do sello, para a affixação de annuncios nas estações dos caminhos de ferro. Até hoje os annuncios pagavam á empresa d'estes annuncios a quantia annual de quatrocentos a mil e quinhentos réis. Agora só o imposto do sello sobre a cifra de seiscentos réis mensaes, o que dará em resultado ninguém querer mais annuncios, e o Estado perder esta receita, embora pequena.

Foi contra a sellagem dos livros commerciaes, já principiaes a escripturar, contra o que tal disposição contém de moralmente vexatorio e humilhante, que o commercio representou. O governo, porém, pareceu olhar a questão somente pelo lado material, pelo lado pecuniario, e adiou esse vexame para o principio do anno proximo.

Comprehende-se a necessidade que o governo tem de obter dinheiro, quando por todas as formas, e sem razão que o justifique, augmenta as despesas do Estado e engrossa as fileiras das classes inactivas.

Sobre direitos de reexportação tambem o governo nada providenciou, não obstante ser este um dos assumptos da mais alta importancia para o paiz inteiro, como largamente o demonstramos na representação, que em janeiro proximo passado, dirigimos ao parlamento.

Por tudo isto, a Associação Commer-

cial de Lisboa protesta contra a disposição da lei, que manda sellar os livros commerciaes, já principiaes a escripturar; protesta contra a portaria de 28 do corrente; e protesta contra a pouca attenção com que foram acolhidos os seus pedidos no que respeita aos direitos de reexportação; e aguarda o momento preciso para proceder devidamente, impedindo por todas as formas legais que se execute esse vergonhosissimo attentado contra uma das mais sagradas realidades do commercio, trabalhando porque o paiz não seja privado do importantissimo concurso do commercio colonial.

Sala das sessões da direcção da Associação Commercial de Lisboa, 29 de agosto de 1893. (aa) O presidente, Luiz Eugenio Leitão; o 1.º secretario, José Martinho da Silva Guimarães; o thesoureiro, Francisco de Paula do Nascimento Cardoso; os vogaes, A. José Coimbra, M. Henriques dos Santos, José A. de Carvalho, José da Cruz, Casimiro Freire e Antonio Portella.

Como se vê, é um documento notavel. A direcção da Associação Commercial entregou a nova representação na segunda feira e disse ao presidente do concelho que o corpo commercial da capital está resolvido a proceder com energia, embora dentro das leis, para ser attendido, e que a responsabilidade do conflicto que se trava entre o commercio e o governo não a quer para si a direcção da Associação Commercial, porque ella pertencerá ao governo e só ao governo.

Uma calamidade!

Ançã, por todos considerada como umas das primeiras zonas vinhateiras do nosso districto, produzia uns annos por outros 2:500 a 3:000 pipas de magnifico vinho.

Pois no actual anno, o maximo que poderá recolher são 50 pipas! Nas tabernas da villa já se vende vinho de importação para o consumo diario!

E o governo, num furor insano, a augmentar as contribuições!

A sensation

Communicam-nos da Figueira da Foz uma noticia de sensation. Os illustres vereadores figueirenses apresentaram-se na recepção ao sr. ministro das obras publicas surprehendentes de correcção de toilette, mas admirava a todos o usarem a fachã symbolica uns em forma de cinto, outros a tiracollo, e todos o mais gauchement possible. Está explicado o phenomeno — pediram nas emprestadas ao conspicio senado com-nimbriense. Nem lhes serviam nem sabiam usar d'ellas.

Aprendam, srs. vereadores da Figueira, e comprem fachas.

Talormi apertou os labios a comprimir um sorriso, e continuou:

— Então não tens modo de vida?

— Todos os modos de vida honestos estão perdidos, senhor conde. A aldeia de Somino morre de fome. Nos Apeninos não ha trabalho. Os inglezes não passam por Viterbo mas por Perugia, onde não ha que fazer; e com os malditos vapores, os viajantes ricos esqueceram a estrada de Terracina, e vão de Roma a Napolés por Civita-Vecchia. Procuramos um tribunal que nos faça justiça. Em Roma a politica expulsa-nos, e o povo está disposto a fazer mau acolhimento aos do nosso estado. Todo o dinheiro que eu tinha esyau-sc pelos dedos d'uma trigueirinha que canta nos côros. Que recurso me restava? Ando de igreja em igreja a offerecer os meus serviços para tocar os sinos, accender as velas, servir de gato-pingado nos enterros, emfim, para fazer o que fazem todos aquelles que nada sabem fazer. D'este modo, sempre ganho alguma coisa.

— E agrada-te essa vida?  
— Eu antes queria outra, para fallar a verdade, meu senhor.  
— Pois bem, Barbone, esqueço tudo e torno a tomar-te ao meu serviço. Escuta... Todas as manhãs,

Victoria aos theatros

Domingo os srs. Franco Frazão e Castro Freire, engenheiros, delegado de saude e commissario de policia, visitaram as duas casas de espectaculos, a fim de apreciarem e examinarem as suas condições de segurança e hygiene.

No theatre-circo foram indicadas algumas modificações, a que a direcção vai proceder, assim como a outras obras, que faltavam e que são indispensaveis.

O theatro D. Luiz, segundo a opinião dos peritos, precisa de grandes reparos e de tal importancia que mais conviria á empresa a sua reconstrucção. Para uma decisão d'estas mal andaram os peritos, que em vistorias anteriores obrigaram a empresa a obras desnecessarias para tal desfecho.

Porém, como neste paiz não ha responsabilidades d'officio, nem indemnisações de perdas e danos, pôde-se fazer o que se quiser e quem perdeu, perdeu.

Não acreditamos que os engenheiros que fizeram as outras inspecções ao theatro D. Luiz fossem tão incompetentes que não vissem o que agora se viu! E se viram, para que obrigaram a empresa a gastos enormes de dinheiro para um ou dois annos depois virem condemnar em absoluto uma casa que para elles não tem condições de segurança e que julgaram tel-as com as obras anteriormente indicadas e executadas?

E' bem certo — ninguém entende as engenharias...

A nossa carteira

Na Figueira da Foz encontram-se, a banhos, com suas familias, os srs. dr. José Joaquim Manso-Preto, dr. Francisco Adolpho Manso-Preto, dr. Arthur Eduardo Manso-Preto e Alberto Leite Ribeiro.

Já regressou de Espinho o nosso distincto e prestante correligionario sr. Manoel Rodrigues da Silva, a quem cumprimentamos pela accentuação das suas melhoras.

A passar o mez de setembro está na Figueira o nosso patricio e amigo, sr. Francisco Rocha Ferreira.

O acreditado negociante d'esta praça, sr. João Vieira da Silva Lima, tambem está a banhos na praia da Figueira da Foz.

Regressou a esta cidade o proprietario da Merceria Avenida, sr. Antonio José d'Abreu, que ha dias havia retirado para Figueira a acompanhar sua familia que alli se acha a fazer uso de banhos.

— Bem sei, á esquerda, ao pé do orgão

— Has de ir todas as manhãs ouvir essa missa, de modo que te faças notar pela tua devoção e recolhimento.

— É facil, senhor conde. A Confissão hei de bater tres vezes no peito, como o forgado que se livra alla chiesa della Morte, na Igreja da Morte.

— Em seguida, Barbone... acabas de me suggerir uma excellente idea... espera... é d'aqui a poucos dias que se dá a liberdade a um forçado na igreja da Morte... Escuta Barbone... conheces algum homem entre os forçados? sabes o que eu entendo por um homem?...

— Conheço um, senhor conde; meu primo... sim, não ha senão elle, porque, veja v. ex.ª, quando ha algum bom entre os forçados, retiram-no e levam-no para as esquadras dos agentes de policia.

— Respondes por teu primo?  
— Oh! senhor conde, como por mim.

— E elle chama-se...  
— Gilberto, natural de Somino.  
— Mas então vocês são todos de Somino?

O sr. Manoel José Esteves, digno empregado da circumscricção hydraulica, saiu com sua familia para Majorca.

Festividade em Taboa

Como dissemos sae no sabbado, ás 6 horas da manhã, da capella das Ursulinas a bandeira de Nossa Senhora da Piedade para a sua capella no logar de Taboa, regressando no domingo a esta cidade.

Os devotos que quizerem acompanhar o cortejo e desejem esclarecimentos devem dirigir-se a Cypriano Leal, Arregaça.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 3 de setembro.

Já devem ter conhecimento pelos jornaes d'esta cidade das promessas do sr. Bernardino Machado. Da visita do sr. ministro das obras publicas podem os figueirenses contar com os seguintes benefiços, que virão logo que elle chegue a Lisboa.

Ordem para gastar nas obras da barra, doze contos; uma draga; a creação da escola industrial com 3 cadeiras, e as madeiras do pinhal de Leiria necessarias para o edificio dos paços do concelho, que se projecta edificar.

Sobre o pedido dos altos fornos... nem nada.

Cumpra-nos aqui dizer duas palavras em resposta a um sueltto do Correio: Não pretendemos montar fabricas de ferro, nem tão pouco queremos para a nossa porta ou nossa terra os altos fornos; o que desejamos, é que, se o governo tem de conceder um privilegio de tanta monta, estude a questão como deve ser e não vá entregal-a nas mãos d'uma companhia que o explore gananciosamente; e nada mais.

A reunião da Associação Commercial foi imponente e o memorial ou representação lida ao sr. Bernardino Machado, muito bem redigida.

Que fará Coimbra em outubro quando alli for o ministro inaugurar as officinas da escola Brotero?

Coimbra que vê as obras do Caes paradas e tantos operarios á mingua de recursos, por falta de trabalho, não saberá impor-se, porque os dirigentes politicos d'ahi, envolvidos sempre na politica mesquinha de corrillo, não tem tempo para attender aos interesses da cidade. E nem se importam.

Como de costume nos mais annos, saíram muitas familias hespanholas no fim d'agosto, sendo substituidas, e em grande numero, por familias portuguezas. A allisonante lingua de Cervantes ouve-se ainda mas não predomina como em agosto, tornando esta cidade quasi uma cidade hespanhola.

— Sim, senhor conde; é uma aldeia da fronteira, reino de Napolés, como v. ex.ª sabe. Todos lá temos nascido de ha mais de quinhentos annos, somos todos primos e todos bandidos.

— A policia costuma fazer rusgas em Somino?

— As vezes. Mas encontra sempre as nossas primas a fazerem chapéus de palha, e todos os homens estão nas montanhas a trabalhar.

— Havemos de livrar Gilberto...

— V. ex.ª bem sabe que na cerimonia da igreja da Morte só dão a liberdade áquelle que merece este favor pelo seu bom comportamento; e aqui entre nós, parece-me que não estão muito contentes com meu primo Gilberto. Elle é mal visto.

— Maior razão para o livrar. Isto é sempre uma questão de acaso, de intriga ou de protecção. Se dois d'estes elementos nos faltarem, restanos a intriga; esta vence sempre, é a rainha dos negocios, e quando ella se casa com o dinheiro, tal casamento nunca é esteril.

— Senhor conde, disse Barbone juntando devotamente as mãos, v. ex.ª ha de ser sempre o maior philosopho da antiguidade.

— Aqui tens uma bolsa sufficientemente repleta, meu pobre Barbone. Larga esse habitto; retoma os

Os olhos negros que tanto fascinaram Mephistopheles, fugiram; já não são o enlevo da praia. As formosas luzitanas, tão galantes e tão gentis, mais modestas e mais simples, substituiram as nossas vizinhas com vantagem.

— Ah! Mephistopheles, se visses a graça d'algumas d'ellas, não deixarias de lhe dedicar uma chronica como fizeste ás formosas hijas da nobre Hespanha...

— Vem, Mephistopheles, deixa esses abysmos por alguns dias, e visita esta instancia tão encantadora nesta epocha. Não perdas o teu tempo, não, meu grande Diabo!

A quem competir

Recebemos uma queixa de que o Pateo da Inquisição está quasi inhabitavel pela constante agglomeracção de garotada que alli se juncta, insultando e apedrejando. A policia, de quem já foram sollicitadas as devidas providencias, allegou que aquelle local não pertence á vigilancia policial por pertencer ás obras publicas, e que na corporação de policia não ha numero sufficiente de guardas!

Estas duas razões não podem ser tomadas a serio, e por isso nem vale a pena insistir nellas.

Pedimos ao sr. commissario de policia, que provavelmente, não tem conhecimento do que se passa no Pateo da Inquisição, que providencie de modo que cesse de vez aquelle estado de coisas. Os habitantes d'aquelle local tem tanto direito como os demais a fruir as garantias de que goza o resto da cidade.

Bilhares chinezes

Consta-nos que a policia não consentira no domingo, em Cellas, um proprietario do bazar chinês, que se preparava a explorar a bolsa do indigena.

Louvores merece.

Ocorrências policiaes

Queixou-se ao chefe da 1.ª esquadra, Maria da Conceição, moradora em Toyim de Cima, que o menor de 16 annos José Maria Fuctura, morador em Santo Antonio dos Olivaeis, andara naquella logar com uma arma á caça, no dia 3 do corrente, e tentara fazer uso da arma para lhe matar um cão e ainda sendo por ella admoestado praticara o abuso de usar para ella a arma intimidando-a, parecendo-lhe que o arguido não tem licença para uso d'arma!

Queixa-se a mesma Maria da Conceição, que Maria Mecca mulher de José Fidalgo, de Toyim de Cima, insultou uma sua filha.

Queixa-se a mesma Maria da Conceição, que Maria Mecca mulher de José Fidalgo, de Toyim de Cima, insultou uma sua filha.

fatos do mundo, que te ficam tão bem; váe ouvir missa á capella do côro; ao Confiteor não poupes o peito ao meu culpa, que eu encarrégome do resto.

Descia a noite. O lago de Nemi resplandecia de estrellas, como um bocado do firmamento caído em Gensano para continuar a Infiórata até ao amanhecer.

Os dois homens separaram-se para operar?

Uma manhã, á hora do chocolate, um homem de trinta annos, vestido de negro, e apresentando modestamente um rosto insinuante e beato, foi introduzido na camera do cardeal Santa-Scala.

— Ah! disse o cardeal, é o recommended de Talormi?

— Sim, Eminencia, respondeu o rapaz baixando os olhos.

— Como se chama?

— Benedicto Sampieri.

— Onde nasceu?

— Em Siofiaglia.

— Parece-me que o tenho visto algumas vezes á missa na capella do côro?

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frotia, n.º 15, proximo a rua dos Sapateiros, Coimbra.

Folhetim do Defensor do Povo

MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XX

A capella da morte

Talormi esperava Barbone á borda do lago; nesta alegre tarde d'uma festa do céu, parecia elle um protesto do inferno.

Barbone chegou, submisso e resignado, como o aço atraído pelo magnete. Talormi começou por algumas phrases pronunciadas num tom e gestos soberanos. Barbone desculpuo habilmente o seu passado, mas affirmando a honra do seu futuro.

— Basta! disse Talormi. Veja-mos, qual é o estado da tua fortuna?

— Sono come San Lorenzo-Rovinato: estou arruinado como S. Lourenço.\*

Para se comprehender esta resposta, é necessario saber-se que entre Aquapendente e o lago Bolsena ha uma pequena aldeia chamada San-Lorenzo-Rovinato — S. Lourenço Arruinado.

**EXAMES EM OUTUBRO**

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**LIVROS**

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

Doutor Henrique Schaefer  
Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A *Historia de Portugal*, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 5 volumes, approximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanais de 32 de texto, no formato in 8.ª lá-tora usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

**Provincias e ilhas**

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 1.º fasciculo.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

**Manteiga Santa Martha**

FABRICO

Do ex.<sup>mo</sup> Conde d'Atalaya

Chegou fresca ao deposito:

Mercearia de José Tavares da Costa, Suc.

COIMBRA

**Aos pharmaceuticos e ao publico**

133 Os pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga phar-macia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de uniao e lialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

**Theatro Circo Principe Real COIMBRA**

144 A 15 de Setembro de 1893 recebem-se propostas em carta fechada para o arrendamento do mesmo.

Toda a correspondencia dirigida ao presidente, rua Ferreira Borges, 60 a 64 casa de Mendes d'Abreu.

**XAROPE DE PHELANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é eficaz para a cura de eatharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, phar-macia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, phar-macia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 1.200:000\$000

RÉIS 91:000\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

**PINTOR**

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**COMPANHIA DE SEGUROS**

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.244:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**QUADRANTS**

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de COSTURA SINGER

JOSE LUIZ MARRINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra

da Companhia 'Quadrant'

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

COIMBRA

1:200\$000

152 A Associação dos Artistas de Coimbra, tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca.

Podê effectuar-se o emprestimo de toda a quantia ou em parcelas. Coimbra, 25 de agosto de 1893.

O vice-secretario,

Antonio da Silva Baptista.

145 Na officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commodo.

**CASA DE PENHORES**

NA

CHAPELERIA CENTRAL

COIMBRA

65 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Alameda, 2 a 6 — COIMBRA.

**BICYCLETAS**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement — em borchas ócas.

A CHEGAR—Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

**PHARMACIA**

151 Vende-se uma na provincia, em bom local, bem afreguezada e em condições vantajosas. Na Drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

Manteiga de Paredes de Coura

CHEGOU AO DEPOSITO

Mercearia da Viuva Marques Manso

**ACTURAS**

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

**VENDE-SE**

143 Um mylord quasi novo, e um par d'arreios.

CASA HAVANEZA

Rua Ferreira Borges, 16

**Instrumentos de corda**

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIHAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno .....	2\$700	Anno .....	2\$100
Semestre .....	1\$350	Semestre .....	1\$200
Trimestre .....	680	Trimestre .....	600



## O intransigente

sr. Fuschini

Em alguma coisa de menos sério, de menos proprio, devia dar a apreçoada isenção do actual sr. ministro da fazenda, outra especie de camaleão da politica como tantas outras que por ahi se conhecem, desde o integerrimo Oliveira Martins, que num retrocesso constante foi descendo, descendo até á pittoresca situação em que hoje o vemos.

As theorias do sr. ministro da fazenda, propugnador antigo a favor dos miseros de humilde condição, descambaram numa desgraçada protecção aos figurões de alto cothurno, ao mesmo tempo que numa ferrea intransigencia do seu caracter ultra-impolluto e denodadamente energico para os que não podem gozar de largas prebendas e fartos benesses. Esta feição nova do actual ministro da fazenda, chega a causar um mixto de indignação e dó—de indignação, porque ninguém poderá olhar friamente os processos do sr. Fuschini para arranjar dinheiro a todo o custo, que hoje, como sempre tem acontecido, se subverte em depredações de fausto, viajatas, banquetes, favores a amigos, manobras de toda a especie; de dó, porque o sr. Fuschini era um homem cujo passado dava direito ao seu paiz de o contar em o numero dos seus homens do futuro.

Mas, felizmente, mostrou ainda a tempo o que d'elle o paiz poderia esperar. A ambição do sr. Fuschini, levando-o a aceitar uma pasta num ministerio como o actual, ao mesmo tempo que anniquillou o politico revelou o homem. Sirva ao menos para isto; a passagem dos politicos pelos conselhos da coroa.

Uma prova evidente, palpavel, do que é o actual ministro da fazenda—compare-se a escandalosa reorganisação da Junta do Credito Publico, perenhe de favoritismos a amigos em pingues e extraordinarias remunerações, com o que se está dando nas execuções fiscaes, que enchem diariamente o *Diario do Governo*.

Leia-se o que escreve o *Diario Popular*; attenda-se ás revelações alli feitas, embora se ponha de parte a intenção que as dictou:

«O *Diario do Governo*, de hontem, vem todo cheio de execuções fiscaes, a maior parte feitas a operarios que não teem trabalho, nem que comer, cujas familias vão ficar privadas da miseravel mobilia que possuem.

«E' uma vergonha para este paiz que o sr. ministro da fazenda esteja a oprimir o triste operario, a penhorar-lhe as mezas de cosinha para dar a mãos largas aos membros da Junta.

«Eis uma amostra de alguns dos annuncios:

«—Pelo juizo de direito das execuções fiscaes do 4.º bairro de Lisboa, no dia 14 do corrente mez, por 1 hora da tarde, se hão de arrematar, pelo maior lance offerecido, á porta da repartição de fa-

zenda d'este bairro, diferentes moveis que foram penhorados a João José de Mello e sua mulher, na execução que a fazenda nacional lhe move por contribuições em divida.

«Pelo juizo de direito das execuções fiscaes do 4.º bairro, se annuncia que no dia 14 de setemproximo futuro por 1 hora da tarde, á porta d'esta repartição na rua de S. Francisco de Paulo, n.º 130—B, se hão de pôr em praça e arrematar pelo maior lance que fór offerecido os moveis abaixo indicados e que pertencem a Gertrudes Magna das Dóres, moradora nesta cidade, e penhorados na execução que a fazenda nacional lhe move para pagamento de contribuições em divida juros, sellos e custas, a saber:

«Um oratorio de mogno polido.

«Uma caixa de pinho pintada de verde.

«Um bahu grande forrado de couro.

«Uma mesa de cosinha.

«Um relógio.

«Duas camas.

«Ora realmente chegar a penhorar-se o oratorio, e as camas d'um pobre operario, para crear um asylo no Terreiro do Paço, brada aos céos!...»

E considerarmos nós, que, ao passo que se põe em almoceda a mobilia miserissima dos operarios, sem eira nem beira, ha dividas á fazenda de centenas de contos que os magnates da politica nunca pagarão... É repugnante tudo isto!

## O jogo

A policia de Lisboa está dando cumprimento ás disposições da lei que prohibe o jogo de azar, assaltando as espeluncas, prendendo os frequentadores e apprehendendo os aparelhos do jogo, cartas, dinheiro e mobilia.

Não vemos, porém, que as demais autoridades do paiz procedam da mesma fórma e façam cumprir a lei, que tem applicação geral.

No districto de Coimbra ha muito que fazer neste sentido e bom serviço prestava o sr. governador civil se desse ordens terminantes aos seus subordinados para procederem contra as casas de tabolagem que na Figueira e outras localidades estão funcionando sem receio de que a auctoridade os incommode.

Porque não acreditamos que a auctoridade desconheça por completo as casas que exploram, com o jogo, a concorrência ás praias e outros centros, e neste caso é um abuso que se pratica e um escandalo a protecção que se concede a essas empresas clandestinas, que são uma affronta ás leis que as mandam condemnar e perseguir.

Tem fóros de recto e justiceiro o actual chefe d'este districto, o que faz esperar que s. ex.ª se não mostre indifferente a este assumpto e obrigue os seus subordinados ao cumprimento dos seus deveres. Isso esperamos.

## Mais querellas

O inclito Mariano de Carvalho querellou da *Vanguarda* por causa d'um artigo que elle julga offensivo da sua honra e dignidade.

E' luxo. Que todos nós sabemos o que para elle valem ha muito tempo aquellas coisas.

O homem quer ir para a cova de palmito e capella.

## De fugida...

IV

Não sei que lhes conte agora, neste mez de ferias, consagrado ao descanso da labuta d'um anno, em que cada um foge do seu ninho e troca o lar por outras paragens, onde o prazer os recebe com ostentação, fraqueando-lhes tudo, tudo o que possa esquecer a pezada vida; este tropeço que nos envelhece e nos cança.

Fez-se a feira e foram-se os feirantes, de sacola vazia e as malas cheias, signal evidente de má sorte, que os ha de convencer de que o mal-estar do paiz é grande e por toda a parte se sente.

A banda do 23 ainda se fez ouvir no domingo, regida pelo Bernardo d'Assumpção, naquelle ripanso de quem não está para raleiras, e o Caes teve passeantes, a menos de 50 por cento que em outros dias.

Pouca animação e poucas senhoras que entretivessem os mirones, que gostam de ver rostos formosos e fórmas gentis a borboletearem d'um lado ao outro do passeio, dando logar esta falta a requintes de má lingua ao passarem impavidos e direitos do tronco alguns srs. vereadores.

E d'ahi trouxeram para a conversa em que estava um grupo os engraçados episodios que se têm dado em sessões, as deliberações que se tomam hoje para se derogarem amanhã, e *tutti quanti* de banal e burlesco os nossos edis têm offerecido á troça e ao ridiculo do publico.

E logo de cada lado esfusiava um dito e uma laracha; e quando da roda saiu um conviva, fez-se silencio ao ouvir-se-lhe pronunciar um—ora oíçam:

—Tratava-se em sessão da camara sobre se se havia de conceder licença para as mulheres assarem castanhas nas ruas. A presidencia, a proposito d'esta coisa, produziu um aranzel, dizendo que, —ao mesmo tempo que era preciso acompanhar o progresso e a civilisação, não podia tolerar o fogareiro e o assador na via publica, não se podia nem devia tirar o *ganha pão* aquella gente que tinha *necessidades*; por isso aconselhava á camara a que concedesse a licença requerida—mas só naquelle anno.

Um vereador levanta-se, e enthusiasado pela maneira brilhante como se estava defendendo as castanhas das mulheres, diz:

—Apoiado ao sr. presidente, porque se tirassem ás mulheres aquelle *mister* ellas morriam de fome!

Ha mais e melhor disse outro. E a assemblêa pedia solicita: conte, conte:

—Nem mais nem menos do que isto: Em sessão fallava-se de individuos para preencherem o logar vago de examinador para as licenças aos cocheiros, quando de subito, a nata dos vereadores, porque é homem que tem fumaças de bem fallante, propõe para o logar o nome—do sr. Pedro Ferrão!

No grupo tudo ri a bandeiras despregadas e ao serenar a gargalhada, começa-se a duvidar da veracidade dos casos, que são confirmados por um cidadão que estava ao nosso lado e pede para contar tambem a sua *bernardice*, lhe chamou.

Com todo o gosto; ora essa, conclama a troupe.

—Aqui estou eu que fui ha semanas á camara por causa da avença d'agua, que é coisa que nem ata, nem desata; estava lá um vereador entretido com o caso, a remecher

papeis e a voltar meias folhas; dirigi-me e fallei-lhe na modificação de uma sentina no meu predio e para onde quero agua. Virou-se a mim com mau modo:

—Homem, deixe-me, que em sentinas anda a camara mettida, sem agua para tanta lavagem...

A musica toca o hymno da Carta, em pé, como o requer a disciplina para decoro das instituições; o grupo dispersa, satisfeito, pelo alegre passatempo, e cada qual segue seu caminho, a matutar ainda na lembrança do Pedro Ferrão para examinador dos cocheiros.

Que a acquisição era de primeira ordem, asseverava-se! Das taes escolhas que muito honram quem as faz e em quem se reflectem.

Coimbra  
8—IX—93

Juvenio.

## Os alcances

Chama-se-lhes agora assim, alcances, desvios... o nome proprio é que não dão a esses desfalques que continuamente se estão dando nas repartições publicas.

Ainda agora numa repartição dos correios se apurou um outro de uns poucos de contos de réis. O empregado agora compromettido, Joaquim Mayer, deu entrada no Limoeiro.

E é que são como as cerejas, os alcances...

## PELOS JORNAES

As velhas e sisudas comadres continuam na contenda. Referimo-nos ainda á polemica entre o *Jornal do Commercio* e o *Reporter*, que ás vezes se ferem com cada finção de unha, que seria de retalhar as carnes, se ellas não estivessem já tão endurecidas pela desvergonha com que esta gente serve a politica.

Agora é o *Reporter* que se atira, e de cabeça:

«Falla tambem a folha commercial em cavernas. Só uma conhecemos no paiz: o antro semelhante aos da Calabria, onde se urdiram e de onde dimanaram todos os escandalos financeiros que teem defraudado o thesouro, desde a tristemente celebre Salamancada, até ao famoso *quetapens* do emprestimo dos tabacos, feito ao ingenho sr. Augusto José da Cunha.»

Tradução á letra: a Calabria, coito de ladrões e de facinoras, tem sido este paiz, onde se urdiu a Salamancada, e o emprestimo dos tabacos, que o *Reporter* conhece como as suas mãos.

E os tribunaes portuguezes olham para estas accusações e não perseguem os calabrezes disfarçados em politicos!

Não se submetteu a Associação Commercial de Lisboa ao entregar a segunda representação ao governo, reclamando em nome do commercio que representa, contra as disposições da lei do sello. Ella soube cumprir o seu dever e os membros da direcção, pela-bocca do sr. Miguel Henrique dos Santos bem explicou a sua situação fallando d'esta fórma ao sr. presidente do conselho:

«Se o governo tinha deveres a cumprir em defeza dos direitos

do Estado, a direcção da Associação Commercial os tinha igualmente perante aquelles que a haviam horado com a sua confiança e que tendo-lhe o governo feito comprehender que seriam attendidas as suas reclamações, relativas á lei do sello, a direcção assim o fizera constar aos seus consocios; que a portaria de 28 d'agosto fora uma triste desillusão, motivando justificadas queixas perante a direcção e dando logar a que se dissesse até que o governo estava caçoando com a Associação Commercial; que s. ex.ª facilmente comprehenderia que uma tal posição se não compadecia nem com a dignidade da corporação que representava, nem com a dignidade de commerciantes sérios que se presavam de ser; que esta collectividade poderia uma vez ou outra não ser extremamente feliz na escolha dos termos em que emittira os seus pensamentos, mas que ella, tendo sempre em vista fazer-se considerar pelos governos, nunca podia ter por fim desconsideral-os.»

E' o que se chama fallar claro, sem rodeios, á antiga portugueza, fallar em pé, sem bajulações, nem subservencias. Não se ia alli pedir uma esmola; pedia-se justiça.

Aprenda nesta independencia de character o commercio das outras cidades, e se souberem lutar e reagir, conseguirão intimidar esses esfaimados que só sabem explorar as classes activas.

Em presença da nova representação espera-se que o governo não provoque mais conflictos, pois que a attitudo seria do commercio de Lisboa, pôde crear serios embaraços

Applaudo o *Universal*, folha de espada e banda, que sabe defender o *pret* e o resto, a pimponicé do sr. Hintze Ribeiro em frente da Associação Commercial, nestes dois periodos:

«O sr. presidente do conselho devolveu á Associação Commercial o officio que esta lhe dirigira, por não estar redigido em termos convenientes.

«Nunca as mãos lhe doam. Isto de parlamenticos a todos os cantos não se pôde tolerar; o de S. Bento chega bem para dar agua pela barba, não pelo principio, mas de como elle é posto em vigor.»

Mas Silva Pinto, o illustre critico, sentinella vigilante do jornalismo, que não larga d'olho estes maraus, applica-lhe em pleno costado estas vibrantes bastonadas:

«Não se faz mister prodigioso fundo de dialectica, para o caso de lançar a confusão no espirito de um tal argumentador. E' justamente porque o theatro de S. Bento obteve dos orgãos do *systema* a classificação justa de *parlamentico*, é porque, segundo os mesmismos orgãos, o desenvolvimento pratico de tal principio dá agua pela barba... aos contribuintes, é, emfim, porque o nivel moral d'aquella miseria desceu mais baixo que a consciencia de um agiota ou que os brios de uma horizontal: é por tudo isso que se torna urgente a organisação de tantos parlamentos quantos importam á defeza dos contribuintes espoliados pela ciganagem léra.»

E os miseros nem tugiaram nem mugiram.

C.

## CRYSTALS

## Ruínas

Chorando lagrimas de sangue,  
Não sei como 'mda o coração  
— Inanimado, exausto, exangue—  
Se prendo em laços d'affeição!

Meu coração é como ruína  
D'ideal castello d'alabastro,  
Que o tempo atroç, que tudo mina,  
Foi arranjando— triste sina! —  
Sem que no céu brilhasse um astro...

Tomaram torres rendilhadas,  
Columnas d'ouro, jaspe, e azul,  
Tudo alluiu, sob as rajadas  
Das tempestades desenfreadas  
Que galopavam pelo sul!

Tudo tombou em ruína,  
E assim ficou meu coração...  
E assim ficou... até que um dia  
D'entre os destroços irrompia  
Mimosa flor 'inda em botão.

Só, essa esmola d'uma flor  
Mudou a treva em paraizo,  
Balsamo foi a intensa dor  
Feito de luz, feito d'amor...

Bem dita a flor do teu sorriso!

1893.

AUGUSTO DE MESQUITA.

## LETRAS

## O segredo de Clotilde

(CONCLUSÃO)

É's tu Clotilde? disse e ficou-se a olhar... recuou um passo, tremulo, desorientado... bella surpresa, bella ideia, murmurava.

— Não me acha bella assim?

— Oh! mil vezes bella, minha filha; e o seu olhar tinha todos os cambiantes do olhar do allucinado. Clotilde curvou-se numa engraçada mesura e altiva, radiante, seguiu além.

E' que vinha realmente formosa; d'uma formosura cruel para o duque, porque copiara servilmente o retrato da mãe, o que junto á sua extrema semelhança, absolutamente a identificava com ella. O oval purissimo, infantil, do rosto era levemente sombreado pelas largas abas curvas d'um chapeu negro como as azas d'um corvo, encimado por uma enorme pluma branca, que se vergava descendo pelas costas. O cabello basto, louro, finissimo, entre-mostrava-se apinhado por sob a aba esquerda que se elevava, sustida por um oval de perolas. Um corpete de setim negro, engastando os peitos, de uma brancura lactea, fazia lembrar uma grande taça de agatha, onde se lançassem dois enormes sorvetes de leite. No collo nã abraçava-se um largo collar de ouro, aos lanzangos, no centro dos quaes se engastavam os topazios e os amethystas, as perolas baças e as languidas opalas. Dos hombros, abrindo-se como a folha d'um lyrio, um cabeção enorme, tufado, elevava-se alcançando as pequeninas orelhas e patenteando, na origem, a meia curva dos hombros tumidos e redondos. A manga larga, ovoide, deixava admirar a branca escultura do seu braço primorosamente lançado e o vestido azul, de largas ramagens de ouro, liso, occulto na frente pela comprida bolsa, ricamente bordada, cahia languido dos seus graciosos quadris, sobre os pequenos chapins brancos apenas visiveis.

Revivera absolutamente a tela immovel. A Marquez de Lara re-suscitando, apparecia-lhe alli, vinte annos depois de morta, na belleza ideal que o fascinára.

Foi-se atraz d'ella, pelos salões, como havia vinte annos fizera; louco, enamorado, atraz d'aquella illusão, perdido naquella sonho!

Numa das salas, um rapaz esbelto, um cavalleiro do seculo XII, offerceu-lhe gentilmente o braço.

Ella acceitou. O seu olhar exprimia o mais limpido prazer, e a sua bocca sorria, ouvindo naquella enlevo

ideal de namorados, as phrases do gentil cavalleiro.

Caminhavam assim. O duque tremera. Parecera-lhe que remocára vinte annos e que um outro homem, rapaz, novo, gentil, fallava d'amor com a marquez de Lara. Uma onda de raiva lhe passou pelo cerebro e deu um passo para o par, como se fosse aniquilal-o.

Depois, serenando, reflexionou que a marquez morrera e que aquella mulher gentil, amada e amante, era simplesmente, sua filha. Apoderou-se d'elle uma tristeza profunda, e o cume do amor de pae feriu-o de chofre.

Olhou-os por algum tempo, triste, fixamente. Ao vel-os sumirem-se, compoz o semblante, atravessou a chusma dos convidados, e fechou-se no seu gabinete.

Cahiu no sophá, pallido, abatido, olhando o retrato da duqueza cuja brancura ideal resaltava no fundo negro da tela como uma camelia branca nos cabellos negros d'uma hespanhola. Como era gentil a bella duqueza, com o enorme chapeu felpudo de largas abas ondeantes, pendida para o lado, projectando lhe no rosto um gaze tenuissima de sombra á Rembrandt.

Como era bella a duqueza! Que saudade profunda, que dor enorme, não possuir exclusivamente o amor da filha, que era outra ella, como gosára, só, no seu fugaz paraizo d'um anno, os beijos da mãe, a doçura do seu olhar doce, o perfume do seu corpo gentil, correcto, incomparavel.

E parecia-lhe que a ia perder de todo; que lhe arrancavam dos braços aquella pequena cabeça loura que elle beijava soffregamente ha tantos annos, sobre que lhe caíra involuntariamente tanta lagrima, a cabeça que elle vira correr para elle tanta vez, chegar-se-lhe ao rosto e beijal-o, louca, santa, amorosamente, com o pequeno til escarlate dos seus labios, os labios, que eram taes quaes os labios da mãe.

Pensar que um homem havia de ter com sua filha uma noite de nupcias, como elle tivera, havia vinte annos; que a havia de tocar, beijar, sentir desfallecer nos braços, no meio fôdo e quente d'um boudoir luxuoso, vibrante ainda dos sons do baile, embriagante de perfumes!

Mas era uma profanação infernal! era sentir o que elle havia sentido, tocar o que elle havia tocado, beijar os mesmos labios, embriagar-se na luz dos mesmos olhos. Então, essa noite feliz passava-lhe pelo cerebro, luminoso, vibrante ainda dos sons do baile, ecoreto das noites os aerolitos candentes!

Os seus labios tremiam ainda sobre os labios d'ella; aspirava-lhe soffregamente o perfume da trança ondeada e longa; no rijo anel do seu braço viril, engastava-se elegante, desejo, tremulo, o corpo gentilissimo da loucamente amada, como se engasta tremula uma perola d'agua nos galhos d'um roble. Via-lhe ainda o collo branco de creme, levedar-se, turgir-se; sentia-o contra o seu, quente, velludoso, rigidio, em quanto o som dos beijos esmorecia nas tapeçarias discretas, riam silenciosamente as brancas camelias nas jarras, e murchavam uma a uma as brancas flores da corça nupcial, como murcham as cabeças das virgens profanadas, por um secreto pudor intimo e ferido.

Mas aquella noite era só d'elle! O seu egoismo mostrava-lh'a exclusivamente sua.

Um olhar estranho que alli penetrasse, seria uma profanação infame a que elle opporia a lamina d'um punhal! Tudo o que na sua vida havia de maior, de mais doce, de mais santamente saudoso, era aquella noite!

E a filha era o retrato da mãe, além de ser sua filha. Um homem pois, penetraria no mysterio do seu amor, leria nos beijos, de sua filha o poema da noite das suas nupcias, e para cumulo da dor, arrancar-lh'a-hia ao seu carinho, depois de lhe ter feito occupar no seu coração um lugar secundario.

E a cabeça cahiu-lhe desfallecida! Subito levantou-se; olhou nervo-

samente o retrato, que o fixava na immobildade da pintura, com a serenidade d'um santo.

Com um movimento brusco, arancou-o e arrojou-o ao lume do fogão

O ultimo creado que se recolhia contou que ao passar pelo quarto do duque, sentira soluçar lá dentro: No outro dia Clotilde comprehendeu tudo.

Fez-se retratar assim, e pendurou o seu retrato no sitio onde pendia o de sua mãe.

Num dia pela primeira vez depois do baile, o duque sorriu.

Não resistiria ao isolamento.

O egoismo do coração humano, torna até necessaria, á vida, a contemplação dos objectos, que representem, bem que dolorosamente, a recordação synthetica das dores amarissimas.

MARCELLINO MESQUITA.

## Boatos graves de provocação d'abortos

Sobre o caso a que no ultimo numero nos referimos, o fallecimento de Maria da Conceição Vianna, a quem chamamos Conceição Pereira, temos a acrescentar, no intuito de informarmos o publico, que as auctoridades locais não fecharam, por completo, os olhos á gravidade do facto.

A tal Christina, da Cumeada, foi chamada na quinta feira ao commissariado, onde o sr. commissario de policia a interrogou. Claro é que a negativa foi formal, nem o sr. commissario poderia esperar que ella espontaneamente confessasse, se procedeu criminosamente, como a voz publica continua a afirmar. Declarou, pois, o que bem lhe pareceu e de que nada se poudo apurar. Constatou, porem, que a auctoridade policial está disposta a trabalhar com vontade, e oxalá que assim seja; presta um bom serviço, que bem merece ser elogiado.

Ao que nos consta, já depois do interrogatorio da Christina a policia colheu dois depoimentos de grande importancia, e, parece, está disposta a não abandonar este acontecimento. Um elemento importante para o compromettimento da Christina está na averiguação que se fez da Conceição Pereira ter mandado para casa d'aquella, dias antes de para lá se retirar, algumas gallinhas, o que não faria, naturalmente, se não esperasse qualquer coisa de anormal.

A umas vizinhas que lhe assistiram ao passamento disse a fallacida, que já estava arrependida e que suppunha a Christina mais sua amiga.

Tudo isto é grave, e concorre para cada vez mais se arraigar no espirito publico a convicção de que houve crime.

No intuito de alguma coisa se averiguar, ainda que sem esperanças de resultados positivos, verificou-se na sexta feira, pelas 10 horas da manhã, a

## Autopsia

ao cadaver da Conceição Vianna, operação que terminou ás 11 horas e meia da manhã.

A autopsia realíou-se no theatro anatomico. Realmente é digno de todos os reparos, e a censura é geral, que as auctoridades mandassem remover para o theatro anatomico o cadaver, havendo no cemiterio uma casa apropriada para actos d'estes. Não é facil vêr o motivo da ordem, que não pôde deixar de se considerar um disparate, inutil como todos os dispartes. Mas, emfim, a autopsia, que já na quinta feira devia ser feita, ás 3 horas e meia da tarde, foi feita no dia seguinte pelos distinctos clinicos srs. drs. José Nazareth e Antonio Pontes.

Como era de esperar, nada se apurou de positivo sobre a existencia de crime. O relatorio dos illustres clinicos conclue por afirmar — que a morte foi proveniente de *peritonite*; que houve aborto recente; que se não prova a existencia de manobras provocadoras do aborto, mas que também se não pôde affirmar, que ellas não existissem.

Como se vê, do exame sobre o cadaver nada se deduz que leve ao convencimento de praticas criminosas; mas ha, asseguremos-nos, outras indicações, e graves, que a policia não deixará de aproveitar, e á que não nos referimos para lhe não embarçar a acção.

Que as auctoridades sejam incansaveis na investigação d'este caso, e que não fique sem castigo, severo, rigoroso, este crime, se crime se commetteu. Assim o exigem a moralidade e a justiça, e a todos os que se esforcarem para pôr a claro a causa da morte da Conceição, todos os nossos louvores.

Por informações colhidas na visinhança, dissémos que Julia Varandas, amiga intima da Conceição, estivera também na casa da Cumeada com a fallecida. A Julia Varandas, procurando-nos, nega que lá estivesse, e, contra a opinião dos visinhos, affirma que o seu parto foi normal, dando-se na casa d'uma vizinha, na cidade.

Ahi fica a declaração da Julia Varandas, que em nada invalida a culpabilidade da supposta criminosa.

João Chagas

Sabendo este valente republicano e destemido jornalista que se havia auctorizado a publicação da *Justiça Portuguesa*, dirigiu-se ao sr. governador civil do Porto perguntando-lhe se podia publicar o seu jornal a *Republica Portuguesa*, supprimida como aquelle jornal pela revolução de 31 de janeiro.

O sr. governador respondeu negativamente, em consequencia d'um edital do sr. Taibner de Moraes, que prohibe a publicação de periodicos com titulos contrarios ás instituições.

E' a isto que reduziram as liberdades implantadas pela revolução de 1834!

Um *ukase* d'uma auctoridade sertaneja a fazer lei num paiz cuja lei fundamental concede direitos e regalias que naquillo se negam.

Isto está comido de pôdre!

## Calote aos empreiteiros

Desde março que aos empreiteiros das obras publicas d'este districto se não faz pagamento, estando vencidas as empreitadas até ao fim de junho ultimo.

E' sestro de todos os ministerios: calotear os que trabalham; porque é sabido que os pernaltados andam sempre em dia, se não embolçam adiantado os vencimentos.

## Juiz querellado

Está desmentido que os donos das casas de jogo onde ultimamente a policia fez rusgas, vão querellar do juiz, sr. Veiga.

Assim o declarou o sr. dr. Caetano de Magalhães, que se indicava como advogado d'aquelles.

## Falso boato

Não é verdadeira a noticia que se aventou a proposito de irregularidades praticades pelo bedel de Medicina, bem conhecido como um honesto funcionario.

Reaosija-nos o podermos dar o desmentido, se bem que nos penalis o desgosto por que acaba de passar o nosso amigo, ao vêr-se tão inesperadamente enxovalhado.

## Limpeza domestica

Nesta quadra, ás 8 horas da noite, já se vêem mulheres a passearem pelas ruas os depositos de dejectos, deixando na sua passagem rastro de maus cheiros, que incommoda quem está nas ruas ou ás janellas ao fresco da noite.

Não podia a camara, se a ella lhe compete, transferir para as 10 horas este serviço emquanto durar a quadra calmosa?

Parece-nos não haver nisto inconveniente.

## CORRESPONDENCIAS

Figueira, 7 de setembro.

Vou hoje cumprir a tarefa que me impuzeram de lhes dar noticias d'esta terra, e não quero que digam que tive em pouca conta a recommendação. E' já a terceira carta, e por isso não teem muitos motivos de queixa. Os assumptos escacciam, e a difficuldade cresce porque as aptidões são poucas. Faço porém o que posso, e isso os deve contentar porque é de boa vontade.

Pedi ao nosso distincto correligionario C. M. P. que me auxiliasse, mas o *maroto* (permitta-me o termo) com bonitas palavras e boas promessas, promessas que parecem de um ministro de estado, tem entretido, e os linguados da sua prosa scintillante, uns *ridendos* primorosos, como primorosos e interessantes são as suas cavaqueiras alegres, ficam para as kalendas gregas.

Não me quer dar a honra da sua cooperação, mas prometto-lhe que hei de tirar vingança do caso, olé!

—A concorrência de banhistas este anno é grande; não ha uma casa para alugar.

Na praia, pela manhã, das 5 horas ás 10, a concorrência é enorme. E' bonito ver mais de 400 barracas armadas no areal, dando um aspecto phantastico áquelle local.

Animam a praia as senhoras, sentadas em umas cadeiras muito mal feitas, muito primitivas, á sombra projectada pelas barracas, em colloquios, em idyllios com risadas argentinas e frescas: estas envolvendo em olhares ternos, fascinadores, os Romeus, que andam suspirando pelas Julietas; outras, num doce enlevo, contemplam as ondas que, umas vezes crystallinas e limpidas vem beijar num brando murmuro a areia macia da praia, outras vezes num sussurro medonho, vem quebrar na praia, parecendo querer subverter tudo.

E' um quadro bello e digno de se observar.

—A tarde juntam-se na praia ranchos de banhistas, sentados na areia e ahi passam horas contemplando o oceano, até que a luz do pharol do cabo Mondego e as luzes que começam a apparecer em Buarcos lhes annunciam que são horas de se prepararem para irem ao Casino Mondego ou ao Circo.

Ah! meus amigos, aqui esquece-se tudo, porque a vida neste mez é um sonho, passa e desapparece rapida como o fumo.

—Temos no theatro circo Saraiva de Carvalho a companhia do Principe Real, dirigida pelo actor Taveira, que nos delicia todas as noites com varias operetas.

Já representou o *Burro*, o *Meia Azul* e o *Solar dos Barrigas*.

—No theatro Principe D. Carlos, houve hontem um concerto.

—A manhã é a festa da Senhora da Encarnação. Um delirio. Tragam diaheiro, senhores banhistas e disponham-se a folgar e a divertir-se, que esta praia proporciona distrações.

—Naufragou na terça feira um pequeno barco carregado de arroz, pertencente ao abastado negociante, sr. Simões; salvaram-se os homens que o tripulavam.

Adeus, até breve.

C.

## E' pena!

Ha todas as probabilidades de ser alijado da barcaça ministerial o sr. ministro da fazenda. Que falta ha de fazer... aos amigos!

## Más linguas

Na rua do Corpo Deus houve ha dias ralhos entre visinhas, preferindo-se em altos berceiros palavrvões indecentes e obscenos.

Quem nos informa não sabe os nomes d'essas mulheres, mas se o sr. commissario quizer indagar podedo saber pois que muito proximo mora um policia.

E' preciso pôr cobro a taes abusos que se estão dando permanentemente naquella rua onde moram familias decentes que têm filhas e que não devem ouvir tão desbragada linguagem.

**Noticias do Brazil**

Pelos telegrammas recebidos da Havas supõe-se que o Brazil está em vespera d'uma guerra civil, o que virá complicar enormemente a nossa situação financeira, pelos interesses que ligam o nosso commercio áquella Republica.

*Buenos-Ayres, 6*—Corre o boato de se ter sublevado a esquadra brasileira no Rio de Janeiro, intimando o governo a demittir-se.

*Rio de Janeiro, 6*—O governo resiste aos insurrectos.

A guarnição da fortaleza de Santa Cruz permanece fiel, e dispõe-se a metter a pique os navios sublevados.

Por informações particulares que temos, a sublevação dos navios de guerra brasileiros, surtos no Rio de Janeiro, teve origem na condemnação do almirante Vandenkolk.

**A bem da hygiene**

Apezar das nossas queixas em Mont'arroyo continua-se á crear gado suino, proximo das habitações, podendo isto ser prejudicial para a saúde d'aquelles habitantes.

Que o sr. delegado de saúde tome isto na devida conta, que por certo ignora.

**Regata**

Na Figueira da Foz devia realisar-se no sexta feira uma regata, que ficou transferida para hontem.

Houve 7 corridas. Não sabemos ainda o resultado da regata, mas o nosso amigo que d'aquella praia nos obsequia com as suas cartas, de certo não deixará de nos comunicar os nomes dos vencedores.

Pelos esforços da commissão e pela qualidade dos tripulantes dos barcos, esperava-se que esta corrida seria notavel.

Faziam parte do jury os srs. Elysio dos Santos Fera, João José da Silva e Costa e Antonio Vieira.

**Camara Municipal de Coimbra**

**Sessão ordinaria**

24 d'agosto

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou intimar os arrendatarios de lojas no mercado, em que se acham estabelecidos talhos para venda de carnes,

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRY

**A JUDIA NO VATICANO**

XX

**A capella da morte**

—Sim, Eminencia, é ahí que eu faço as minhas devoções durante a semana; mas ao domingo vou á missa da minha freguezia, em *San-Lorenzo-in-Lucina*.

—Benedicto, eu tinha um creado de quarto com quem estava muito satisfeito, mas desappareceu de repente de minha casa; desappareceu sem dar parte ao meu mordomo, sem regular as suas contas, e disse-ram-me, o que é verosimil, que um impulso de piedade o arrastou para um convento onde se enclausurou.

Vae substitui-lo no meu serviço, mas não hade deixar a minha casa como elle. Pode-se cuidar da salvação tanto no mundo como num convento.

—Eminencia, ahí está uma coisa que eu costumo dizer comigo mesmo; porque não occultarei que as doçuras do convento me teem muitas vezes tentado.

para que os pavimentos das mesmas lojas sejam lavados pelo menos duas vezes por semana.

Nomeou guardas ruraes para Castello Viegas,

Resolveu fazer entrar em exercicio o thesoureiro do municipio, officiando-se ao director da repartição de fazenda do districto, para ordenar a entrega de dinheiros e documentos pelo recebedor da comarca.

Nomeou um louvado d'aguas para o lugar da Palheira.

Mandou descontar o vencimento de tres dias ao ajudante do fogueiro da casa das machinas, por irregularidades de serviço.

Mandou lavar termo de justificação de imbecilidade a um mancebo recenseado para o recrutamento do corrente anno.

Nomeou um individuo, d'esta cidade, para o corpo de bombeiros municipaes.

Attestou ácerca de subsidios de lactação para menores.

Despachou requerimentos auctorisando: a collocação de taboletas em estabelecimentos commerciaes; de signaes funerarios no cemiterio; atestando ácerca do comportamento d'um individuo residente nesta cidade; e estabelecendo condições para o prolongamento até á Praça 8 de Maio, da linha telefonica que existe entre a fabrica de massas a Santa Clara e ao largo do principe D. Carlos.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e resolveu responder á Santa Casa da Misericordia, que não se tomou por enquanto deliberação alguma ácerca do pedido feito pela mesma Santa Casa para a cedencia d'agua, gratuitamente, para o collegio dos orphãos e para a pharmacia da Misericordia.

**No Arriero**

Hoje, no Arriero, a popular festividade, abrilhantada pela banda do Zé Pereira.

Ha missa cantada e sermão e á tarde arraial, com variações de pifaro.

**Mais alcances!**

No alcance do chefe de encomendas postaes tem apparecido vales de varios empregados superiores da direcção geral dos correios.

Foi suspenso um empregado das ambulancias que passava contrabandando: bilhetes de loteria e cintas de seda, affirmando-se que um empregado superior se acha implicado no caso.

E' um nunca acabar! Se os exemplos vem de tão alto não devemos admirar que as camadas inferiores lhe sigam as pizadas.

O que estes não têm é o bom exito dos outros: não entram na lista dos impunes.

—Ah! já experimentou alguma vocação pelo convento?

—Sim, Eminencia; mas tenho pae e mãe a sustentar, e este dever prende-me ao mundo.

—Muito bem! isso é muito bem pensado e mais meritório perante Deus do que o silencio d'uma clausura... Vá ter com o meu mordomo, que lhe explicará o serviço e regulará tudo comsigo.

O cardeal fez um gesto benevolente, e Benedicto, que nós chamaremos Barbone, respondeu com uma saudação das mais respeitosas e saiu.

Desde então ficou sendo o creado de quarto de Santa-Scala.

Na vespera da cerimonia da libertação do forçado na igreja da Morte, Barbone entrou, segundo o costume de cada manhã, no quarto do cardeal, e depoz negligentemente sobre uma meza um maço de cartas.

—A minha correspondencia hoje é bem pesada, disse o cardeal sorrindo.

—Todas estas cartas, Eminencia, disse Barbone, me foram mandadas, pedindo com instancia para eu as apresentar immediatamente a Vossa Eminencia. Disseram-me que ellas teem relação com a grande cerimonia d'amanhã.

—Que cerimonia? perguntou o cardeal.

**Quem promete . . . faz dívida**

Está tudo boquiaberto porque o sr. Bernardino Machado, nas suas visitas á Figueira e Aveiro, promettera mundos e fundos, de forma que a cumprir essas promessas e a desempenhar a sua palavra o orçamento do seu ministerio duplicaria.

Não sabemos para que servem taes caramunhas; já se sabe que se promete muito para dar pouco. Lá ia agora o sr. Bernardino escangalhar as economiasinhas do seu coração.

Se na Figueira tiveram por si grandes macacões politicos, poderão apanhar alguma cousa... Senão, não.

**De lucto**

Pela morte de um cunhado o sr. padre José Manoel Pereira, estão de lucto as familias dos nossos amigos srs. José Francisco da Cruz e Augusto da Silva Teixeira, a quem damos os sentimentos.

**As manobras militares**

Está descansado o sr. ministro da guerra, fez andar tudo num sarilho e mostrou ao mundo que isto aqui chia fino.

E lá se foram o melhor de 50 contos em bombardeamento, — que de resto . . . é não lhe faltar com o pret.

**Movimento commercial**

Agio—Premio das libras: 15200 réis ouro nacional 21, e a prata grossa a 1/2 por cento.

**Generos**—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico grado 580—Dito tremez 540 —Milho branco 300 —Dito amarello 310 —Feijão vermelho 480 —Dito branco 380 —Dito rajado 290 —Dito frade 350 —Centeio 320 —Cevada 230 —Grão de bico grado 720 —Dito meudo 790 —Favas 370 —Tremoços 240. O azeite esta pelo preço de 25050 a 25060 réis.

No mercado quinzenal de Montemor-Velho estiveram os generos pelos seguintes preços:

Milho branco 350 a 360 —Dito amarello 340 a 350 —Trigo branco 680 —Dito tremez 720 —Feijão branco grado 400 —Dito frade 360 —Dito encarnado 500 —Dito mistura 320 —Grão de bico 760 —Aveie 420 —Cevada 340 —Batata 240 a 260.

—Ah! não me explicaram mais nada; mas provavelmente estas cartas hão de dizel-o.

—Abra depressa essas cartas, enquanto eu me visto.

Barbone abriu successivamente todas as cartas. Todas ellas estavam assignadas por nomes muito conhecidos, e todas recommendavam o condemnado Gilberto á clemencia da auctoridade pontificia.

—Sim, sim, é amanhã, disse o cardeal; teem razão. Quem é este Gilberto? as cartas não fallam em tal.

—Pelo que se diz, Eminencia, é um marinheiro de Civita-Vecchia, que não gostava dos inglezes, primeiro por serem inglezes, segundo porque são protestantes. Um dia, Gilberto viu no Colyseu um inglez que se divertia a rir-se diante das quatorze capelinhas da *via Croce*, e abeirou-se do inglez acoimando-o de herege, o que é verdade.

O inglez deu um socco violento em Gilberto, que teve a desgraça de responder com injurias brutaes e empunhando um punhal. Este negocio fez barulho na embaixada ingleza. O ultimo Santo-Padre era muito fraco e teve medo de se malquistar com a Inglaterra. O pobre marinheiro Gilberto foi condemnado. Naquelle tempo fallou-se muito neste caso.

—Na verdade, disse o cardeal,

**BIBLIOGRAPHIA**

**Historia de Portugal**

Recebemos o 3.º fasciculo d'esta excelente publicação, damos o

**Sumario**—Os Cavalleiros da Ordem de S. João—Os Cavalleiros da Ordem de Aviz.

*Os ultimos annos de D. Affonso 1.º*

A infeliz guerra com o rei de Leão, seu sogro. E' aprisionado e obrigado a entregar os logares na Galliza. Novas luctas contra os sarracenos. A grande victoria de D. Affonso, sobre elles, em Santarem. Fundação da Ordem de S. Miguel da Aza. O bravo e joven D. Sancho substitue seu pae, o velho D. Affonso, e conduz os exercitos portuguezes contra Sevilha. Os sarracenos attacam Portugal por mar e terra. Primeira victoria naval dos portuguezes sob o commando de Fuas Roupinho. Marcha de Miralim, com enormes exercitos de Africa e da Hespanha mauritana. Cerco de Santarem. D. Affonso presta socorro para levantar o sitio e junta-se com seu filho. Salvação de Portugal por uma gloriosa victoria sobre os infleis, a ultima de D. Affonso. Morre em 6 de dezembro de 1185.

Resumo do reinado e serviços do rei D. Affonso.—*Capitulo IV*—Reinado de D. Sancho I, de 6 de dezembro de 1185 a 27 de março de 1211.

*As conquistas de D. Sancho*

O rei, apesar de valente, aguerrido e victorioso, pensa em beneficiar o paiz com a paz. Não obstante, aproveita, a chegada de uma frota de cruzadas a Lisboa, para, com o seu auxilio, sitiár Silves. Conquista d'esta cidade e de outros logares no Algarve, em 1189. Acrescenta ao titulo *Rex Portugalliae: «et Algarbii»*; retira, porém, esta addição depois da perda d'aquella cidade, em 1191.

*Os serviços de D. Sancho em favor do paiz*

Pestes e esterilidade assolam e despoavam Portugal. Os sarraceno aproveitam as calamidades do paiz para o invadirem. Perda de Silves. Muites portuguezes são aprisionados pelos infleis. No meio d'esta desgraça, D. Sancho adquire, pelo desenvolvimento que deu á agricultura, o cognome de *el lavrador*; e, pelo desvelo que dispensou á edificação e povoação de logares e castellos, como pela concessão de foraes a algumas communas, o honroso titulo de *el Poblador*. Elle presenteia e attrahe a si as Ordens de Cavalleiros.

Recebemos tambem o 4.º fasciculo, summamente interessante, cujo summario daremos no proximo numero.

Assigna-se esta obra na Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

tudo isso está em relação com o que me dizem nestas cartas... Lembrome de que já fui marinheiro... Isto parece-me de toda a justiça... interviremos.

—Se Vossa Eminencia m'o ordenar, disse Barbone, eu irei levar a sua recommendação a mosenhor governador.

—Sim, eu vou escrever... Benedicto, has de entregar esta carta antes do meio dia. Não ha tempo a perder.

A' mesma hora mosenhor Pacifico, impellido por Talormi, executava outras manobras para chegar ao mesmo fim e livrar Gilberto.

No dia seguinte, ao romper da manhã, um bando numeroso de forçados estava reunido na planicie inculta e deserta que se estende desde o circulo de Romulo até ao tumulo de Cecilia. Estes condemnados trabalhavam numas excavações aconselhadas ao governo pela academia dos Arcades.

Havia alli um mundo de pedras a exumar. Os forçados trabalhavam nesta obra com uma lentidão, que bem mostrava terem elles nascido para a ociosidade. Dois soldados de infantaria, deitados sobre as espingardas, á sombra, continuando o somno da caserna, estavam encarregados de vigiar o trabalho.

**A nossa carteira**

Saiu para a Figueira da Foz com sua esposa o sr. João Teixeira Soares de Brito, abastado capitalista d'esta cidade.

\* Tambem se acha naquella praia com sua familia o nosso amigo sr. Germano Augusto Pires, conceituado pharmaceutico nesta cidade.

\* Para Felgueiras o sr. Adriano Marques, proprietario da *Casa Havana*.

**Economias a valer!**

A estação telegrapho-postal de Loulé foi auctorisada pelo sr. ministro das obras publicas a dispender **80 réis** mensaes com o expediente.

Cá ficamos á espreita para ver quanto s. ex.ª cederá ao empreiteiro Hersent.

**A GRANEL**

Realisa-se no dia 24 em Genabra o congresso da paz, ao qual assistirá o redactor principal do *Seculo*, sr. dr. Magalhães Lima. Tambem ali se effectuará um grande banquete sob a presidencia d'aquelle nosso querido amigo.

\*\*\* As quatro escolas primarias do concelho de Bragança que ha annos não funcionavam por falta de casa devem entrar todas em exercicio nos principios de outubro proximo. Duas d'ellas começaram a funcionar ha pouco.

\*\*\* As noticias do estado da India, alcançam a 8 do mez passado. Era ali satisfatorio o estado sanitario, continuando só a epidemia da variola, porquanto o povo se mostra refractario á vacinação.

\*\*\* Sabemos que os escripturarios da fazenda do districto da Guarda ainda não receberam os seus vencimentos relativos ao mez de julho.

**Bric-à-brac**

Na feira:  
Um musico ambulante está tocando do harpa defronte da barraca do Pereira. Um policia aproxima-se e diz-lhe:  
—A sua licença?  
—Não tenho.  
—Então acompanhe-me.  
—Com muito gosto. O que é que o senhor quer cantar?

—Aquillo é que é um homem! Até faz fallar as pedras!  
—Então é algum prestidigitador?  
—Nada, não senhor; é lithographo.

Os forçados romanos não teem fardamento uniforme, vestem á sua vontade. Uns usam casacos, outros blusas; veem-se alguns com o antigo saião gauléz ou a comprida tunica de aquellos *barbaros* cujas estatuas admiramos á porta do Louvre. Quasi todos usam chapéu de palha e caminham com as pernas nuas até ao joelho.

Naquelle dia não trabalharam sãno duas horas na excavação, não encontrando nada como era costume. Um agente de vigilancia mandou-os posar as ferramentas, compôr os fatos e entrarem em forma. Dois soldados abriam a marcha, dois fechavam-na, e o bando tomou o caminho da igreja onde devia realisar-se a cerimonia da libertação, que parecia preoccupar muito pouco os forçados.

A capella da igreja da Morte, onde a cerimonia se celebrava, é uma das curiosidades modernas de Roma, e, contudo, poucos viajantes a conhecem.

**R**ETULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra

**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra

**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra

**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra

**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra

**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra

**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra

**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra

**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**EXAMES EM OUTUBRO**

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Matos, Marco da Feira.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

PELO **Doutor Henrique Schaefer**

Professor de historia na universidade de Giessen. Verdida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A *Historia de Portugal*, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 5 volumes, aproximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanais de 32 de texto, no formato in 8.º lá-fóra usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto. Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e Ilhas. A assignatura será egualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte. Foi distribuido já o 4.º fasciculo.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

**ALVIÇARAS**

143 **D**ê-se a quem entregar nesta redacção uma bengala d'unicorne com castão d'ouro que se perdeu desde o Caes das Ameias até á estrada central do Choupal.

**Aos pharmaceuticos e ao publico**

133 **O**s pharmaceuticos Rosa & Viegas proprietarios da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus frêguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e lialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL REIS 1.200:000\$000 FUNDO DE RESERVA REIS 91:000\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobiliars e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio — Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboetas, casas, douraões de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arnações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**FURÕES**

149 **V**ENDEM-SE na quinta Nova do Cidral.

**BICYCLETAS**

ANTONIO JOSÉ ALVES  
101 — Rua do Visconde da Luz — 105

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Huber, Durkopp, Diannas, Clement — em borrachas deas.

A **CHEGAR** — Metropolitan Pneumatic Torrilon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**'FIDELIDADE'**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobiliars e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 48.

145 **N**ª officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções por preço commodo.

**CASA DE PENHORES**

NA  
**CHAPELERIA CENTRAL**  
COIMBRA

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

**QUADRANTS**

Últimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia 'Quadrant'

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

**COIMBRA**

**1:200\$000**

152 **A** Associação dos Artistas de Coimbra, tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca.

Pode effectuar-se o emprestimo de toda a quantia ou em parcelas. Coimbra, 25 de agosto de 1893.

O vice-secretario,

Antonio da Silva Baptista.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração  
RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno ..... 2\$700 Anno ..... 2\$100  
Semestre.... 1\$350 Semestre.... 1\$200  
Trimestre... 680 Trimestre... 600

## Os acontecimentos do Brazil

As funestas perturbações ou, como elles dizem, os *graves acontecimentos*, que, de quando em quando, assaltam, em temerosa crise, a nascente Republica Brasileira, têm sido e continuam sendo para os monarchicos nova e festejada mina, que, de balde e sem proveito, avidos exploram, para vêr se de algum modo, conseguem enfraquecer e desprestigiar as auspiciosas instituições democraticas, implantadas em aquellas ricas e formosas regiões do Sul-Americano, que não podiam nem deviam fazer odiosa excepção e desolador contraste ás florescentes republicas do norte, para o exemplo e imitação das quaes o Brazil era progressiva e irresistivelmente estimulado e impellido por uma indomavel força atrahente e suggestiva, á proporção que a sua cultura mental subia e o seu desenvolvimento material augmentava.

Bem podiam os monarchicos estar desenganados de que taes assaltos e arremetidas contra a Republica do Brazil nada valem, nada significam; apenas representam a irreparavel perda de capital e de trabalho, que outra coisa não tem sido para elles as cobardes e vergonhosas campanhas emprehendas contra a gloriosa Republica Franca, campanhas, quer nas infamias *Wilson*, quer nos crimes do *Panamá*, que apenas tem servido para mais e melhor robustecer e consolidar a Republica, desacreditar e fazer odiar a monarchia.

A Republica havia de forçosamente abordar e saltar em terras de Santa Cruz e estabelecer-se no Brazil, logo que as circumstancias, fossem ellas quaes fossem, permitissem e facilitassem a sua arribada, e impozessem aos cidadãos brazileiros, já cançados e aborrecidos do imperio, embora muitos d'elles respeitassem e amassem o velho imperador, o seu acolhimento e aceitação incondicional e inadiavel.

As circumstancias vieram, e com ellas veio tambem fatalmente o estabelecimento e a naturalisação da Republica.

Não discutiremos, por agora, as origens e os factos, bons ou maus, que prepararam a sua proclamação, a legitimidade ou illegitimidade do seu nascimento civil e militar conjunctamente.

Diante da invencivel força dos antecedentes e das circumstancias, que traduzem e acompanham a poderosa influencia e a insuperavel acção de uma lei organica evolutiva, todas as reflexões são inuteis, ociosos todos os commentarios, baldados todos os esforços contrarios, vão os protestos dos re-

trogradados, irrisorias as declamações dos visionarios, ridiculas as expansões dolentes de sentimentalismo hysterico dos ingenuos apaixonados do imperio e da realza constitucional, dos crentes sonhadores que ainda confiam, dos velhacos calculistas que maliciosamente especulam com a possibilidade **impossivel** de uma restauração ephemera.

O imperio, a realza constitucional, importada da Europa para o Brazil na bagagem dos Braganças, emigrados opulentos que da Patria fugiram obrigados pelo medo e talvez pela ambição nos principios d'este seculo, eivada de defeitos e lesões congenitas, sempre debil e enferma desde que nasceu, tombou, caiu, morreu para sempre no Brazil, não aos golpes das espadas flammejantes do marechal Deodoro e seus sequazes, que nem talvez em Republica pensassem, quando as espadas soltaram da bainha; a monarchia tombou e caiu no Brazil, como em França, como ha de tombar e cair em toda a parte, impellida, derrubada pelo determinismo ineluctavel de uma lei social de renovação organica; morreu de morte natural no leito da Historia, amortalhou-a já o progresso, ha de autopsial-a a critica imparcial da Sciencia para conhecer os germens da doença que a prostrou, as origens do mal que a feriu, as causas do seu ha muito tempo previsto e inevitavel passamento.

A monarchia morreu na sociedade brazileira, pelas mesmas causas e do mesmo modo que se atrophia e morre, em qualquer organismo, um orgão, um aparelho desnecessario e prejudicial á normalidade das suas funcções, á integridade e pureza das suas condições de existencia progressiva. E com effeito a monarchia imperial de ha muito que era e cada vez mais se tornava em aquelle grande vigoroso organismo, cheio de actividade e aspirações de uma vida nova e promettedora, que de anno para anno, dia a dia nelle se desenvolvia e manifestava, um orgão, um aparelho atrophiado, um membro inutil, ferido de paralyasia, e por isso uma excrecencia incommoda, um embaraço importuno e devéras prejudicial.

Os revoltosos militares e á frente d'elles o marechal Deodoro, ao mesmo tempo que prestavam as honras funebres ao imperio e á monarchia, o seu ultimo serviço, abriram caminho e facilitaram o ingresso da Republica, que desde muito tempo, abrigada na opinião publica, guardada e defendida pela consciencia nacional esperava tranquilla e resignada o momento de apparecer e tomar posse dos seus incontestaveis domínios por mais de meio seculo usurpados pela realza.

É pois um erro attribuir ao mi-

litarismo, que simplesmente guardou o berço da Republica e amparou os seus primeiros e arriscados passos, essas funestas perturbações, esses *graves acontecimentos*, que os monarchicos tão presurosamente propalam e apregoam, exaggeram e inventam, que os partidarios da realza na Europa e principalmente em Portugal tão acriminosamente a censuram indignados, e tão hypocritamente lamentam compungidos, como se taes censuras e lamentos podessem abalar ou destruir as instituições republicanas em proveito do imperio perpetuamente eliminado nas regiões da America, para escorar e fortalecer as decadentes e moribundas monarchias da Europa, especialmente da Hespanha e Portugal, chegadas já ao ultimo termo da sua hoje esteril e ingloria existencia da sua provecta e esgotada proliferação dynastica.

E. G.

### A vingança do sr. ministro

Parece que estamos nos aureos tempos do *ancien régime*, em que os potentados punham em acção o melhor do seu despeito de tyrantes, para perseguirem os que tinham a extranha ousadia de criticarem os seus actos. Que bellos tempos para o sr. ministro da guerra, que por suspeitas de que um official d'artilleria, redactor do *Correio da Noite*, o sr. Lourenço Cayola, teve o atrevimento de criticar justamente as suas mavorticas manobras, o desterrou immediatamente para artilheria 5, para Elvas, a praça dos transferidos por castigo.

Valente e generoso militar, o sr. ministro da guerra, o coronel heroico das manobras de espavento!

### Desfalques no correio

Vamos com a corrente, e chamemos *desfalques* a essa serie de roubos que vão apparecendo nas repartições publicas.

O *desfalque* que se está apurando no correio, na repartição de que era chefe Joaquim Mayer e em que este funcionario se encontra de tal modo envolvido, que deve estar a estas horas perdido irremediavelmente, orça já por 80 contos de réis, e suppõe a commissão de syndicanca que vem a exceder a 100 contos.

Para se proceder a uma syndicanca á caixa d'auxilio dos empregados telegrapho-postaes, onde, parece, ha tambem importantes *desvios de fundos*, vá lá o euphemismo, foi nomeada uma outra commissão.

Ah! que uma syndicanca sinha feita a touas as repartições publicas, por esse paiz fóra e principalmente em Lisboa, muito *alcance* havia de desvendar...

Que isto, afinal, até parece uma *Falperria*! Só de olho alerta e bacamarte aperrado se podê atravessar por esses meandros fóra...

### Crise ministerial

Pelos zuns-zuns que correm na imprensa o calhambeque da governança está a metter agua, sendo preciso lançar ao mar alguma carga.

Falla-se que os srs. Fuschini e Bernardino Machado serão os aliados.

E já se não limpam das nodóas que trazem ao passarem por aquelles poleiros.

## CHRONICA DA INVICTA

### A Pavorosa

Tive um sonho horrivel a noite passada; agitou-me um pesadello hediondo na visão mais extraordinaria e mais phantastica que se tem produzido durante os meus vinte e seis annos d'habitual repouso nocturno...

Quer o leitor saber qual foi o meu sonho, sonho mais ou menos justificado pelo despertar?

Sonhei que sobre os meus patrios passára um vento de maldição, deixando-os feridos d'uma doença terrivel: a loucura. A doença propagára-se com insensivel celeridade. Magistrados, burguezes, auctoridades, a policia, a guarda municipal—tudo maluco!

A guarda, como o lendario D. Quixote contra os moinhos, exhibia as espingardas furiosamente, numa febre desconcertada de peleja imaginaria; apontada para as arvores inoffensivas, tinha grandes gestos de furor bellico, mascando pragas, remexendo em cartuxos...

Os commissarios, como Puck, Gil e Boum da *Gran-Duqueza*, traziam encasquetada a mania da conspiração, o pavôr da *bernarda*, e tudo eram prevenções, espiões ás portas, segredos cochichados numa reserva diplomatica, tipoiias rodando para o governo civil, o governador civil trotando para o quartel...

O sr. conde de Samodães comprára um filtro Pasteur para beber o sangue dos jacobinos.

O burguez, certo de que andava alguma coisa no ar, farejava assustado os cafés, colhendo noticias, insistindo sobre esta *broca*—de estar a tropa em quartéis!...

Tudo maluco! Tudo doído! De repente—ó espanto!—um edificio começou a alargar, a crescer, a alastrar, como uma nodoa d'azeite numa toalha branca.

Era o hospício de allucinados, o hospital do conde de Ferreira, que ia invadindo a cidade, que ia empolgando o Porto, que desenvolvia gigantescamente as suas dimensões, abrangendo o espaço enorme que vae da Cruz das Regateiras a Gaya, e de Campanhã á Foz!

Tudo o mais desapparecia, evaporando-se como nuvens doiradas que se desfazem em farrapos pelo azul; tudo o mais se sumia; ficava apenas, como um athleta de granito, o immenso hospital de doídos, alastrando toda a cidade, empolgando o Porto, vampirisando a invicta...

Observei, então, na tela do meu sonho um caso extraordinario: A medida que os meus patrios, sensivelmente diminuidos de miolo, iam tambem diminuindo no corpo, rastejando como pigmeus, mais atarracados do que o sr. Correia de Barros, um homem ia crescendo, esticando, tomando proporções de gigante, tocando com o peito a bola da torre dos Clerigos—quasi tão alto como a torre Eiffel.

Esse homem era o nosso querido amigo e correligionario dr. Julio de Mattos, director do hospital do conde de Ferreira.

Passava e repassava pelas ruas do Porto—corredores agora do grande edificio—abrangendo uma rua d'um só passo, suspenso do seu eterno charuto, que tinha alguns metros de comprimento, e que reluzia lá no alto, junto das nuvens, como um pharol de navio no mar largo.

E todos olhavam o director com respeito, temendo a sua força, suspirando que um pontapé os atirasse á lua.

Fóra das suas vistas, continuavam na mania da revolta, a carregar ar-

mas, a engendrar paradas, a brandir sabres virgens, já anemicos de ferrugem...

Mas não os largava o olho enorme d'aquelle Julio de Mattos colossal, e os malucos lá resvallavam para a sombra, tremendo, assobiando a *Maria Cachucha*...

Accordei, alagado em suor, ao ruido secco d'uma descarga militar. Ergui-me a meio, no leito, procurando o Julio de Mattos mastodontico.

Pela janella entreaberta entrava um clarão de sol loiro, que não tinha o laivo sanguineo que allumia uma madrugada de revolução.

Toquei a campainha. A minha creada, a boa Thomasia, entrou.

—Que demonio é isto, Thomasia? Que tiros são estes?

—E' a guarda municipal, menino. (O menino sou eu).

—A guarda? E de novo m'invadiu a recordação do sonho extravagante.

—Sim, fez ella, é a guarda municipal que começou hoje os seus exercicios de fogo. E' fogo de manhã, fogo de tarde, e fogo á noite...

—E a visinhança do quartel?

—A visinhança... que se governe!

—Mas, Thomasia, exclamei eu, perturbado, porque diabo rompe a guarda ao tiroteio e com essa furia guerreira?

A Thomasia baixou a voz, olhou a porta como se receiasse indiscretos, e murmurou:

—Dizem que temos *bernarda*, menino.

As tropas estão em quartéis, a policia anda numa dobadaoura, os tendeiros cá da rua já não fiam, nem ao mais pintado!

—Oh! Trata-se d'uma *pavorosa*...

A Thomasia não comprehendeu.

—Pois a coisa d'esta vez parece que é seria.

—Sim? Mas quem descobriu a marosca?

—Não sei; dizem que foi o sr. commissario, o sr. Accacio...

—Oh! disse eu, percebendo tudo, foi o sr. Accacio... Então a coisa tem bico de gallinhola!

—Eu, tornou a Thomasia, ando tão murcha com esta ideia, que nem já o café me sabe!

Se escaparmos d'esta, fiz a promessa de passar um anno sem café, e vou-me agora apegar com S. Marçal ou Santa Barbara.

Com qual acha o menino que me devo apegar?

—Apega-te com S. Jorge, apega-te com S. Jorge, que é um grande santo...

—Lá isso é! Tem grande virtude.

—Tem virtude e tem tarracha, Tomazinha.

11 de setembro de 93.

FRA-DIAVOLO.

### Para o povo pagar

De Paris vieram para a sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia duas caixas com roupas brancas, com o valor declarado de 1:800 francos.

E a suspenderem as obras por faltas de dinheiro e o governo a exigir do contribuinte maiores sacrificios, tudo para a realza se dar ao luxo de vestir dos grandes armazens parisienses.

### A chegarem-se...

Os jornaes annunciam conferencias entre os srs. Burnay e Fuschini que deseja realisar um supprimento.

São para temer estas approximações do sr. Burnay junto do governo.

CRYSTAES

Era nova

(Poesia recitada no beneficio da Escola Marquês de Pombal)

A cidade era enorme. As cathedraes, Legião de titânicos gigantes, Contemplavam os astros immortaes, Os astros scintillantes, Que dormiam nas naves sideraes.

Mas por sobre a cidade deslumbrante Passou um dia o vento sibilante Do vicio atroz... que murcharia em breve As almas boas, candidas, sereneas, Celestes assucenas Mais brancas do que a neve!

Pobres lyricos do Bem! Almas suaves Que, como um bando d'argentinas aves, Iam soltando as notas ideaes D'um canto immanente...

A vil depravaçao vae alastrando Como peste mortifera. A officina Já fechou. A cadeia, quando em quando, Em rudes convulsões, Estrangula na garra leonina As fracas gerações.

E a honra, aniquillada, Desmaia lentamente De tristeza e de magna Como rosa purpurea, avelludada, Exposta ao sol candente, Morrendo à falta d'agua...

Presente-se um terrivel cataclismo; A infancia espreita do medonho abysmo, Do abysmo assustador, Que atria em noite escura O vicio destruidor, Como coeiro que abre a sepultura...

A noite opaca e densa Desdobra o negro manto Sobre a cidade inmensa, — Na terra nenhum canto! No ceu nenhuma estrella, Nem raio de luar!

Parece que jámais a madrugada bella Nos vem abençoar, Parece que jámais, em flâmulas, reluz No templo do infinito O Sol — hospita de luz Que a mão d'um Deus bendito Levanta sobre o altar Feito da branca espuma Dos vagalhões do mar!

Parece que jámais ha do ralar do dia... E rir eterna a sombra, e rir eterna a brumal — Só o vento sibilla, assim como um açoitado.

A honra, o amor, o bem, o jubilo, a alegria, Tudo isso morrerá na treva d'essa noite!

De repente, um clarão de sol ardente e puro, Irompe, illuminando a estrada do futuro! E o facho da Instrução — Sol que da vida e alma à tenra flor da infancia, Que rasga, que destroe a noite da ignorancia, E espalha o amor e a paz em nosso coração.

O vicio, o crime e o mal já vão em debandada... — A treva teve medo à luz da madrugada!

Em jorro de luz serena e diamantina, Tão limpida e tão franca, —Que fechava do carcere' a porta amaldiçoada, E abria, par em par, as portas da officina.

Partiu d'uma casita, uma casita branca —Uma escola que era ao pé das cathedraes, Como pomba nevada Tendo em volta de si grandes aguias reaes!

Da escola é que partiu esse clarão brilhante, —Encheu de luz e amor todo o horizonte vasto; Espelhou-se do azul no fundo Oceano casto, E doitou a cidade enorme e deslumbrante!

A escola é gêmea irmã Da Sciencia, —A desmidoa e angelica creança Que vive d'illusões fidentes e d'esp'rança E o homem d'amanhã; É necessario, pois, galã-a passo a passo, Póde o petrado vicio armar-lhe o ardid d'um laço...

Operários do Bem! Erguei na vossa mão, Bem alto, essa lanterna argentea da Instrução...

E Deus ha de mandar Do espaço illimitado, immenso, sobre vós. Mil benções na sua voz. E amor, e muito amor no seu divino olhar.

O verdadeiro Deus não mora unicamente No templo, como um Deus ou morte, ou indifferente...

— Sol dos soes, illumina a escola liberal — Livro feito d'azul com paginas de luz Que ensina a creancinha o verbo da moral, E a doutrina do Bem, como a ensinou Jesus.

Levantemos a escola! O vulto do Progreso Ha de d'ella sair, e rasgará, sublime, O véo sombrio e espesso Que encobre o vicio e o crime.

Levantemos a escola, e que ella em breve seja Uma fecunda biblia, e o mundo um grande crente, Muito embora proteste e grite a sauta agreja... —Deus é bom, Deus é justo e não quer nem desaja O mundo analfabeto e cego eternamente.

Erguer escolas é lançar um turbilhão De mil aves ideaes por esse espaço afóra, E construir com santa e piedosa mão Castellos de marfim com pavilhões d'auroral

Levantar uma escola é como transformar A escuridão da alma em templo de luar, O moustro em pomba, o verme em malsada flor, O crime em contricção, e o odio em termo amor...

Porto. AUGUSTO DE MESQUITA.

O cyclone dos Açores

As tristissimas condições a que ficaram reduzidos os Açores pelo cyclone devastador que a 28 d'agosto por allí passou assolando tudo, — derruindo casas, devastando os trabalhos agricolas, produzindo centenas de victimas, na sua accão destruidora, exigem os auxilios mais promptos e efficazes.

Neste intuito, que não pode ser mais nobre, organisou a imprensa de Lisboa uma commissão para promover, por todos os meios exequiveis, a angariação de soccorros ás victimas do cyclone.

Nós, de harmonia com a commissão dos nossos collegas da capital, solicitamos do publico o seu auxilio para minorar a horrivel situação em que se encontram os nossos irmãos açorianos.

O povo portuguez, cuja indole generosa o tem levado a socorrer nobremente, num altruismo dignissimo, as victimas estranhas de outras catastrophes identicas, não negará, seguramente, aos nossos todo o soccorro de que é capaz a generosidade portugueza.

O cyclone dos Açores veio lançar numa crise amarissima de lucto e de fome os povos açorianos.

Para occorrer a esta crise desesperadora, o Defensor do Povo abre nas suas columnas um appello á generosidade dos seus leitores; e porque a nobreza do fim equipara na mesma intenção generosa e boa a dádiva do rico ao obulo do pobre, qualquer quantia, por pequena que seja, tem, na sua elevada significação, direito aos mais levantados elogios.

Soccorro, pois, a favor das victimas sobreviventes do cyclone dos Açores!

Nesta redacção aceitam-se quaesquer quantias para as victimas do cyclone dos Açores.

Pesca do bacalhau

Entrou na sexta feira no porto da Figueira o lugre Julia 2.º, procedente do banco da Terra Nova, carregado com bacalhau verde, á consignação dos srs. Mariano & Irmãos, a quem pertence.

Esta casa commercial ainda espera mais dois navios que traz no banco da Terra Nova a pesca do bacalhau.

Bellezas da emigração

Em Boticas, Traz-os-Montes, ha apenas 6 operarios com quem os lavradores podem contar para os amanhos das suas terras, retirando em breve dois para o Brazil, para onde tem emigrado o operario agricola d'aquelle povo.

Tudo foge da misería em que nos fizeram cair. E o governo semi se importar.

PELO MUNDO

A França e a Russia. A recepção brilhante feita pela Russia á esquadra franceza nas aguas de Cronstadt, corresponde agora a França recebendo com todo o brilhantismo a esquadra russa, que a Toulon vae pagar a visita da esquadra franceza.

Toulon convida o presidente da Republica e os ministros para irem allí assistir ás festas que a cidade fará em honra da Russia. Os festejos são feitos por subscrição popular, manifestando-se assim a corrente de poderosa sympathia que liga á Russia a França.

A triplíce alliança é que não vê com bons olhos a amizade da poderosa Russia com a França generosa.

A municipalidade de Paris votou perto de 100 contos de réis para as festas de recepção dos russos que vão á capital.

Desfazem-se cem festas, os francezes.

Um marinheiro audaz, M. Sayce, que fez a travessia do estreito de Calais desde Douvres a Bolonha, num barquito de sua invenção.

O barquito não pesa mais de 15 kilog., medindo 2m,5 de comprimento por 0m,88 de largo. É todo forrado de lona, com uma unica abertura onde cabe um homem até á cintura; enche-se d'ar e fica perfectamente insubmergivel. É movido por um duplo-remo e a vela não é maior do que um avental de mulher. Sendo necessario reduz-se de volume a ponto de um homem facilmente o transportar.

E lá foi M. Sayce, naquella chichita, ousadamente, mar fóra, fazendo a travessia em poucas horas, apesar das contrariedades das correntes oppostas á sua derrota.

Valente e ousado; mas mais ousado e mais valente é aquelle nosso compatriota, que num bote sem as condições d'aquelle se atreveu, sózinho, a fazer a viagem do Porto para Lisboa, partindo da Foz ha perto de 15 dias.

Valente e denodado rapaz!

Até na Nova-Zelandia!

Andam por ali as mulheres, coitadas, á cata do direito de voto politico; gastam o melhor da sua eloquencia, que a teem e a valer, em conferencias e meetings por essa Europa fóra, mas a respeito de voto os barbudos, cheios de philautia, abanam-lhes as orelhas.

E na Nova-Zelandia já a camara dos deputados lhes conferiu o ancaedro direito...

Oh! civilisação!

Que grande... nos saiu um tal Jouh Rocuepeller, que possui a bagatella de trinta mil contos de réis de renda annual!

Perto de 83 contos de réis por dia, hein?!

Que fará este animal ao dinheiro? Ah! não ser eu o animal...

Enterrados em vida.

Assim se faz nas Novas-Hebridas aos velhos que só servem para comer.

Quando chegam a não poderem trabalhar, a familia, reunida solememente, marca o dia em que os pobres velhinhos hão de deixar de se aproveitar do trabalho dos outros. Reunem-se os parentes e os visinhos no dia determinado, abrem uma covada e enterram nella, vivo, o velhito que já para mais nada serve. E é dia de festa... para a familia.

Assim foi communicado ha pouco ao Instituto Anthropologico de Londres.

Rejubilem os monomaniacos das colleções philatelicas.

Até estampilhas de camello vão apanhar. Que sorte, hein?!

Pois estabeleceu-se agora nos territorios africanos de Obock e Costa Somark, um serviço postal servido por camellos corretores, para o qual em breve entrará em circulação uma estampilha provisoria de 5 francos,

triangular, representando um camello no deserto, redeado de caracteres exóticos que indicam o nome da colonia. Similhanes a estas crear-se-ão estampilhas de 2 até 50 francos. E todas com camellos!... A ellas, philatelistas!

Morto de riso.

Costuma dizer-se assim, mas não constava que de riso ninguém tivesse morrido. Pois ainda ha pouco morreu ás gargalhadas em Londres um conspicuo commerciante, conspicuo como todo o bom inglez.

Ouvia uma anedocta a que achou tanta graça que riu, riu até cair. Quando o levantaram estava morto. Até parece brincadeira...

Para produzir tal effeito desoplativo num solemne commerciante inglez, que tal seria a anedocta! Cobriria o rosto a moralidade ingleza?

Pelo Brazil

A falta de noticias da Republica Brasileira dá força suspeita de que graves acontecimentos se estão passando naquelle bello paiz. A prepotencia auctoritaria do general Floriano Peixoto, em lucta aberta com as camaras; a perferencia dada ao exercito da terra sobre a armada; e ultimamente a condemnação do almirante Wandenkolk, excitaram de tal modo os animos contra o Vice-Presidente da Republica, que elle não conseguirá oppôr-se á corrente que o ameaça.

A sublevação da armada tem em mira derrubar o chefe do estado; mas o general Floriano, confiado na força das baionetas, propõe-se resistir á todo o transe.

Tudo faz suppr que o Brazil está sendo theatro dos mais graves acontecimentos.

Rio de Janeiro, 8 — Corre o boato de que os navios sublevados partem a apoderar-se do porto de Santos e juntar-se aos revolucionarios do Rio Grande do Sul.

Washington, 9 — O governo foi informado pelos seus agentes no Rio de Janeiro que se achava declarado naquella cidade o estado de sitio e que o governo do marechal Peixoto prepara alguns navios para proteger os interesses dos americanos do norte estabelecidos no Brazil.

Rio de Janeiro, 9 — Os soldados brasileiros fizeram logo sobre uma balleira do navio de guerra italiano Giovanni Bausan, terindo um marinheiro, o qual morreu no dia seguinte. O commandante do Giovanni Bausan e o consul italia protestaram logo e o governo brasileiro concedeu sem perda de tempo todas as reparações pedidas.

Occorrencias policiaes

Foi preso e enviado para juizo o canteiro, Procopio Maria d'Azevedo, morador na rua Direita, por ter furtado um cobertor a Joaquim Serrano, creado de servir e natural da Espadaneira, cujo cobertor lhe foi apprehendido por um policia na rua do Corvo numa casa de penhores, no acto em que se preparava para o empenhar.

Queixou-se á policia Manoel Fernandes, morador em S. Romão, que no dia 11 do corrente pelas 8 horas da manhã, José Leopoldino, morador em Fóra de Portas, Adelinho Simões Soares, morador em Coseilhas, andando á caça, lhe deram dois tiros num cão, e sendo admoestados por uma filha do queixoso, ainda tiveram o arrojo de lhe fazerem gestos offensivos a moral; voltando allí na tarde do mesmo dia, foram-lhe furtar figos a uma figueira, dirigindo novos insultos escandalosos á mesma rapariga quando os admoestava.

Foi preso pela policia civil de esta cidade Francisco Aleixo Vieira, casado, morador em Fialla, auctor do importante roubo feito em S. Martinho do Bispo, na noite de 23 para 24 de junho do corrente anno.

Parte dos objectos furtados estão apprehendidos.

Provoação d'abortos

Avolumam-se as probabilidades de ter sido praticado pela indignada criminosa Maria Christina, o repugnante crime a que nos temos referido e que victimou a Conceição Vianna.

Concluíram as investigações policiaes, cujo auto foi remetido para juizo na segunda feira ultima. A auctoridade policial tem trabalhado zelosamente na investigação d'este crime, merecendo por isso o maior louvor. Já depois de enviado ao poder judicial o auto a que acabamos de nos referir, constou ao chefe da 1.ª esquadra, servindo de escrivão, sr. Cesar J. da Motta, que tem desenvolvido uma actividade infatigavel, que umas mulheres poderiam prestar esclarecimentos importantes. Chamadas ao commissariado e inquiridas por aquelle funcionario, apurou-se o seguinte, que de importancia incontestavel.

Haverá dois annos, pouco mais ou menos, a Maria Christina encarregou uma das testemunhas inquiridas, a filha da outra, de lhe virar e compor uma saia de lã, no bolso da qual encontraram — uma carta, uma corôa de contas e um objecto de pau, com fitas ou cordões em volta, não podendo nenhuma d'ellas atinar com o uso d'aquelle objecto. Mostrado, porém, o objecto a uma outra mulher, disse esta que aquelle objecto se assemelhava com um outro usado pela celebre Maria do Canudo, ha annos condemnada por um crime egual aquelle que agora se investiga.

Os depoimentos d'estas testemunhas foram enviados immediatamente para o poder judicial na terça feira, como supplemento ao auto enviado no dia anterior.

Parallelamente as investigações judiciaes, o digno sub-delegado d'esta comarca, sr. dr. Horacio Poiarés, zeloso e intelligentemente tem promovido por todos os meios averiguar a verdade, que, felizmente, já pouco escura esta. Neste intento promoveu na segunda feira uma busca inesperada a casa onde habita a supposta criminosa, na Cumeada, apprehendendo-se alguns objectos compromettedores. Mas a justiça póde lançar mão ainda d'outras informações não menos importantes do que as já colhidas. A umas visinhas da Conceição Vianna, disse uma irmã, d'esta, ausente hoje no Brazil, que um dia, entrando em casa da irmã, lobrigou pela fisga d'uma porta, a Maria Christina promovendo um aborto a Conceição, e que ella, indignada com o que via, as invectivou asperamente. Inquiram estas mulheres, façam inquirir por deprecada a ausente, e apurarão um elemento importante para a accusação da Christina.

A policia tem trabalhado dedicadamente; o sr. dr. Horacio Poiarés, sabemol-o, está disposto a proceder energica e desassombadamente, e nem outra coisa é de esperar do seu honestissimo character; temos direito, pois, a esperar, que se fará todo o possivel para averiguar da culpabilidade da Christina.

D'este modo, o crime infamissimo que a esta se attribue, não ficará, seguramente, sem o castigo severo que merece.

Confiamos plenamente na intelligencia e rectidão da auctoridade judicial.

A nossa carteira

Partiu com sua familia para a Figueira da Foz, o sr. Albertino Caetano, conceituado industrial nesta cidade.

Selvageria

Por ordem do ministerio do reino, o administrador do concelho de Mantegás anda investigando quaes foram os auctores da estúpida destruição de alguns instrumentos no posto meteorologico da Serra de Estrella e tomando as necessaria providencias para evitar a repetição de taes actos de vandalismo.

Todo o rigor da lei é pouco para os auctores d'esta selvageria.

### O constitucionalismo no seu periodo agudo

(CONCLUSÃO)

Para maior allivio dos povos nada ha a esperar dos que o tem opprimido nas circunstancias mais angustiosas.

Para peiorar ha ainda muito a esperar.

Dos governos nada ha a esperar, pois do povo não ha a esperar mais. De um povo apodrecido, desmoralisado ao non plus ultra, e fanatisado, como nem no reinado do miguelismo, que não corre senão ás missões jesuiticas, ás touradas, ás comédias reles e grotescas, ás romarias, ás procissões escoltadas pela tropa, para atterrorisar, que é a missão d'esta e do sustentaculo da realza, a tudo quanto é folia e que emfim para frades!!

Em vez de cuidar a sério dos negocios publicos e das suas liberdades, ás quaes se mostra indifferente, nada absolutamente ha a esperar.

Enganam-se redondamente aquelles que pensam, ou apparentam pensar outra coisa.

Por isso, no meio dos variados juizos que se fazem sobre o nosso futuro os que se approximam mais da verdade são aquelles que consideram Portugal um paiz perdido.

O miguelismo tambem usou do mesmo elixir do cacete com lita encarnada para converter os reprobos do constitucionalismo; agora o constitucionalismo que é seu parente muito proximo por consanguinidade propõe-se curar os males sociais que elle mesmo tem creado e converter os republicanos á sua igreja, á força do cacete com fita azul e branca?

Nos dois consulados cabralista-cartista tambem se usou muito do cacete, do punhal e do trabuco.

Faziã-se cliceiões á bayoneta, derramava-se sangue nos templos, deportava-se, dissolviam-se camaras, enchiam-se as cadeias de politicos que desciriam da fé cabralina, etc.

Tambem no segundo e mais violento consulado foram desauctorados dos seus postos e titulos muitos generaes e mais officialidade que se afastavam da grey e tomavam parte no grande movimento revoluçãoario que nunca mais será visto em Portugal.

Por aquelles tempos de ominosa memoria no governo civil de Coimbra tinham entrado franca os Pinhos, os Guedelhas e os Nogueiras e aos seus conciliabulos concorriam os chefes das quadrilhas da Beira, e no de Vizeu não eram menos considerados estes ultimos!

Agora em vez dos ultimos governos instaurou-se um tribunal em Leixões, num vaso sobre a agua, em perigo, pela bravura do mar, e

por um processo summario e tumultuario, grande numero de cidadãos e militares foram povoar as nossas saudaveis plagas africanas.

Que melhor sorte poderemos esperar?

Em todo o caso ha uma certa pleidade de republicanos que devem prevenir-se contra os diversos perigos dos certões...

Taboa, 30 d'agosto de 1893.

Bernardo José Cordeiro.

### O velocipede e o telegrapho

Um nosso amigo, saiu na sexta feira para Poiãres em velocipede, participando a sua partida telegraphicamente ás 3 horas e 53 minutos da tarde.

Chegando a Poiãres ás 6 horas da tarde ainda o telegramma não havia sido entregue sendo-o hora e meia depois.

Para esta irregularidade de serviço se pedem providencias a fim de que o publico se não veja bur-lado.

### CORRESPONDENCIAS

#### Miranda do Corvo, 11.

Houve no dia 10 a costumada festa da Senhora da Piedade, e mais concorrida do que nos annos antecedentes. Toda a sociedade elegante d'estes sitios lá estava, dando ao arraial um aspecto encantador. Os forasteiros, em ranchos pelas estradas, cantavam alegres as suas canções amorosas, ao som da guitarra.

Espera-se que no dia 24, a briosa sociedade dramatica Mirandense leve á scena: A ceia amargurada; Os dois estroinos; e o Commendador em maus lenços. Ja tive o gosto de os apreciar nalguns ensaios, e fiquei deveras encantado, porque ha muitos annos que em Miranda, se não aprecia uma recita de amadores.

O desempenho dos papeis não deve desagradar ao publico, porque todos os rapazes mostram vocação para a arte dramatica, e principalmente o sympathico ensaiador, Francisco Xavier Pereira de Carvalho.

M.

#### Mangualde, 12.

Começaram já no dia 10 as transacções commerciaes dos fabricantes de lanifícios da Covilhã e Gouveia que de preferença á ida para Vizeu, resolveram fazer aqui a feira, denominada de S. Matheus.

Mangualde pode dizer-se uma cidade. Os seus largos terreiros são perfeitas avenidas, onde a toda a hora do dia se denota um movimento extraordinario: um vae-vem de pessoas que andam passeiando enquanto outras vão tratando dos seus negocios. Sem embargo, póde

tinha invadido a capella, onde os forçados foram os ultimos a entrar, ao ruído das suas cadeias, como phantasmas distrahdos, que, ao ouvirem bater horas, tomassem o meio dia pela meia noite. Dita a missa, um religioso subiu ao pulpito e fez um discurso aos forçados, que escutavam attentamente de joelhos, assentados sobre os calcanhars.

No momento em que ia ser pronunciado o nome do libertado, todos os forçados nomearam Estevão Berretti. Era o mais novo e o melhor de todos; arrastado á grilheta por uma loucura d'amor, expiava a sua pena havia cinco annos com uma resignação meritoria e cumpria todos os seus penosos deveres sem nunca se expôr á menor reprehensão.

Foi, pois, com uma especie de estupefacção que estes homens ouviram pronunciar o nome de Gilberto. Um longo murmuro correu pela capella, mas foi logo coberto pelo tocar dos sinos e pelo canto do Libera me entoado pelo côro dos religiosos.

O mais admirado de todos foi Gilberto, que só acreditou na sua libertação quando viu cair-lhe nas mãos o producto d'um peditório, improvisado em seu favor. Tiraram-

lha, entrar em um collegio como educanda.

Sabemos que uma pessoa muito respeitavel da Covilhã tinha con-seguido a admissão da orphã no recolhimento das irmãs hospitaleiras, e que a expensas suas a ia mandar, bem como fornecer-lhe o enxoval de que carecesse para esse fim.

Como é que o sr. padre Grainha vae mandar a mesma pequena para um collegio?

Será outra ou querera A Religião e o Operario incensar o sr. padre Grainha, deixando de render preito a quem com tanta modestia e sem alarde pratica o bem e exerce a caridade?

E diz o mesmo jornal: que dirá a isto o Seculo e quejandos? Pela nossa parte diremos, que só temos de louvar os que sabem exercer a caridade sem ostentacões vaidosas; e para aquelles que mandam inscrever no guarda-vento da igreja de Santa Maria, templo feito por donativos dos fiéis—este templo foi mandado construir pelo padre Francisco Maria Rodrigues Oliveira Grainha, a nossa indignação, porque esses não teem no coração a verdadeira religião de Christo.

Alfrem os compradores e avolumam-se as transacções. Como já disse todos se encontram animados e com essa animação todos lucraram extraordinariamente. O estabelecimento do meu amigo José Cabral é o ponto forçado das reuniões. Allí, o bello Champagne acaba de animar os cerebros das almas gentis e até para aquelles a quem os gozos d'este mundo estavam esquecidos. Allí se discute, em apromado e esfuziante estylo, a questão politica do dia e allí se expandem alguns, em ditos entremeados de sarcasmos e fina verve.

Isto faz lembrar um grande centro do Porto ou Lisboa onde se falla e discute todos os acontecimentos.

Chegou hontem o nosso Cassiano. Fallando neste excelso amigo, deixem-me que lhe diga que a sua vida, logo no dia em que chegou, esteve em perigo.

Quando ao descer d'uma bicycleta que montava, quasi que ia partindo a cabeça... do dedo minimo da mão esquerda. Não houve novidade de maior, felizmente, mesmo porque elle, forte como é de alma e coração, deita á margem o medo, na occasião do perigo, tendo, com o seu sangue... quente, rasgos de heroismo por demais estoicos, em meio da desgraça! Assim evitou um lamentavel desastre.

Nem mesmo a impressão do susto chegou a receber.

Voltarei a dizer o que hoje não posso.

M.

### «A Religião e o Operario»

A Religião e o Operario diz em uma local que dedica ao nosso collega o Seculo, que a filha de Emilia do Carmo Alhadã, fallecida ha pouco tempo na maior miseria na Covilhã, vae a expensas do sr. padre Francisco Maria Rodrigues Oliveira Grai-

bone explicou-lhe o mysterio do seu livramento, e disse-lhe com que amo generoso elle podia contar para a sua fortuna e o seu futuro.

—Mas, antes de mais nada, disse-lhe Barbone, lembra-te bem de que Gilberto não existe mais. Esta tarde terás um passaporte toscano perfectamente em regra, que te dá o nome de Thomaz, e has de arranjar uma cabeça e uma figura conforme os signaes do passaporte. Cortas o cabello, deixas crescer a barba, e depois de quatro bons jantares na Torreia já não parecerás o mesmo. Então trabalharemos. Eu te escreverei para a Torreia.

—Barbone, confesso-te que tenho algum receio...

—E' impossivel, Thomaz.

—Ouve, Barbone; o meu livramento excitou muita colera entre os nossos camaradas das galés.

—E d'ahi?! que importa isso?...

—Importa muito; se algum dia me encarregam de alguma commissão secreta para o lado das excavações, arrisco-me a apanhar uma boa punhalada ao passar por lá.

—E depois?

—Como, depois! parece-me que é já alguma coisa uma boa punhalada!

Se a commissão promotora do mausoleu a Elias Garcia approvar o projecto apresentado pela Cooperativa dos Canteiros, a estatua será modelada pelo escultor sr. José Moreira Rato Junior.

A escola industrial do Funchal será installada no palacio dos condes do Carvalhal. Para esse fim foi já lavrado o respectivo contracto.

### BIBLIOGRAPHIA

#### Historia de Portugal

Recebemos o 4.º fasciculo d'esta excellente publicação; damos o

Sumario—Questões entre D. Sancho e os bispos do Porto e Coimbra. Intervenção do papa Innocencio III. Morte do Rei, em 27 de março de 1211.

O testamento de D. Sancho. Capitulo V—Reinado de D. Affonso 2.º de 27 de março de 1211 a 28 de março de 1223.

Discordias entre D. Affonso e suas irmãs. Tomam ellas posse das povoações que D. Sancho, em testamento, lhes tinha destinado para seu sustento, o rei de Leão auxilia-as com as armas em punho. Ellas appellam para o papa Innocencio III. Procedimento dos inquiridores papaes. Continuação da guerra. Sentença final do papa.

Cruzados allemães e dos Paizes Baixos ajudam os portugueses a tomar Alcacer do Sal.

Os serviços de D. Affonso 2.º á legislação de Portugal. Concede foraes a algumas municipalidades. Côrtes de Coimbra em 1211. As primeiras leis geraes desde as côrtes de Lamego. Seu theor. Ordenação para os funcionarios da Casa Real.

Dissidencias entre D. Affonso e o clero. O arcebispo de Braga queixa-se do rei. Vibra-lhe o anathema. O prelado foge do reino. Intervenção do papa Honorio III e aggravamento dos castigos espirituales. O rei morre sob o interdito, em 1223.

Assigna-se esta obra na Empreza Editora, rua do Bom Jardim, 414, Porto.

### EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informacões na Papellaria academica, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

— Isso para nós não é nada; nascemos para as receber.

— Para as dar, queres tu dizer?

— Mas quando se dão, recebem-se tambem. E' o nosso officio.

— Comtudo, se puderes arranjar as coisas d'outro modo, ficar-te-ei muito obrigado. Eu contento-me em as dar.

— Vamos, Thomaz, és um ingrato, mas não quero esquecer que és tambem meu primo. Eu te recommendarei para serviços pouco perigosos.

— Sim, antes quero isso.

— Has de te disfarçar em bufarinho judeu, e vaes dormir nas Osterie onde se reúnem os conspiradores.

— Oh! eu durmo muito bem.

— Imbecil! Nós, quando dormimos, vigiamos. Só os olhos é que estão fechados, os ouvidos estão abertos.

— Está bem, dormirei como tu quizeres.

— Adeus! boa noite e espera as minhas ordens.

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Feiria n.º 41, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

### Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

### A JUDIA NO VATICANO

XX

#### A capella da morte

Quem entra nella fica admirado da elegancia e do gosto que presidiram á sua decoração; parece que todo o genio d'arabescos em mosaicos se exgotou em espiraes, em volutas, em flores, em grinaldas, em ovaes, em ellipses, em festões; quem se aproxima para admirar de mais perto este prodigioso trabalho de phantasia ornamental, experimenta um arrepio ao vêr que este alegre desenvolvimento de decoração é formado todo de fragmentos de esqueletos humanos. Este brilhante mosaico é feito de ossadas roubadas aos tumulos. Estes arabescos viveram: foi necessario petrificar com cimento romano toda uma geração de cadaveres, para edificar este museu e cobrir de ornatos as suas paredes.

A multidão de curiosos, que não faltam nunca a nenhuma cerimonia,

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes des-  
 conto de 50 %  
 Contracto especial para an-  
 nuncios permanentes.

Julgo do Direito da comarca de Coimbra

ARREMATACÃO

(1.º annuncio)

154 N.º dia 8 do proximo mez d'outubro, pelas 11 ho-  
 ras da manhã, no tribunal judicial  
 d'esta comarca, se ha de proceder  
 á arrematacao, em hasta publica, do  
 seguinte predio:

Uma morada de casas, sitas na  
 travessa da Couraça de Lisboa, fre-  
 guezia da Sé Velha, que se compõe  
 de loja com dois andares e saguão,  
 que confronta pelo nascente e norte,  
 com herdeiros do doutor Filipe do  
 Quintal; sul, com Miguel da Fonse-  
 ca Barata e poente com a referida  
 travessa. E' de natureza allodial e  
 foi avaliada na quantia de 600000  
 réis.

Procede-se a esta arrematacao  
 por virtude da carta precatoria ex-  
 trahida do inventario de maiores, a  
 que se procede na comarca de Faro,  
 por fallecimento do doutor Abilio da  
 Cunha, casado e morador que foi  
 naquella cidade, e distribuida ao es-  
 crivão do 5.º officio neste Julgo, sen-  
 do o preço da arrematacao livre  
 para o casal inventariado de toda a  
 contribuição de registro, que ficará  
 a cargo do arrematante.

São citados todos os credores  
 incertos para assistirem á arremata-  
 cao na conformidade da lei.

Coimbra, 26 d'agosto de 1893.

Verifiquei,  
 Queiroz.

O escrivão interino,  
 José Carvalho.

ARREMATACÃO

(1.º annuncio)

155 N.º dia 8 d'outubro proximo  
 ha de proceder-se no  
 tribunal de justiça d'esta comarca,  
 por 11 horas da manhã, á venda em  
 hasta publica dos bens abaixo indi-  
 cados, pela execução de sentença  
 movida por Joaquim Duarte Chris-  
 pim, d'Antes, comarca d'Anadia,  
 contra João Marques e mulher Joan-  
 na Umbelina, d'Eiras, a saber:

N.º 1—Metade d'uma terra de  
 sementeira com oliveiras e mais ar-  
 vores de fructo, no sitio da Sezan,  
 limite d'Eiras, avaliada em 200000  
 réis.

N.º 2—Metade d'uma terra de  
 sementeira no sitio das Milharadas,  
 limite do Murtal, avaliada em 320000  
 réis.

N.º 3—Metade d'uma terra de  
 sementeira no sitio dos Canaviaes,  
 limite da Pedrulha, avaliada em réis  
 300000.

N.º 4—Metade d'uma leira de  
 terra com vinha e arvores de fructo,  
 no mesmo sitio, avaliada em 280000  
 réis.

N.º 5—Metade d'uma terra de  
 sementeira no Campo da Pedrulha,  
 junto á ponte, avaliada em 170000  
 réis.

N.º 6—Cinco duodecimas par-  
 tes d'uma morada de casas d'habi-  
 tacao com pequeno logradouro, no  
 logar da Pedrulha, avaliadas em  
 400000 réis.

São comproprietarios de todos os  
 predios os filhos e enteados dos exe-  
 cutados.

Pelo presente são citados os cre-  
 dores e interessados incertos nos  
 mesmos predios para que venham  
 deduzir o seu direito.

Coimbra, 19 de setembro de  
 1893.

Verifiquei a exactidão,  
 Queiroz.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

GRANDE DEPOSITO DE VELOCIPEDES

Clement, Diana, Brennabor e outros

Unicos representantes em Coimbra—ALVES & COELHO

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—101

COIMBRA

156 A **ca**ba de chegar a este estabelecimento um completo sortimento d'estas  
 machinas, tanto para corridas como para estradas. Envia-se catalogos  
 illustrados, com preços e condições.



CLEMENT N.º 1

(CORRIDA DE ESTRADA)

Com pneumatico DUNLOP

A machina **Clement** acaba de dar mais uma prova da sua incontestavel su-  
 perioridade, alcançando mais um triumpho na corrida do **Campeonato de  
 França** realisada em 27 do mez proximo passado no velodromo do Sena, em que  
 ganharam os 1.º e 2.º premios Cassignard e Medinger, que montavam machinas  
**Clement**.

Cassignard é o quadro campeonato de França que vence, quatro vezes este  
 velocipedista conseguiu provar á evidencia o quanto vale a machina **Clement**.

De ha 3 annos a esta parte a casa **Clement** tem tido a gloria de ver as  
 suas machinas vencerem os primeiros premios nos campeonatos de França e do es-  
 trangeiro.

E' de 50:970 o numero de machinas d'este fabricante que actualmente estão  
 espalhadas por todo o mundo, aonde, dia a dia, alcançam documentos da sua su-  
 perioridade sobre as bicyclettes dos outros fabricantes.

Em Portugal tem sido magnifica a aceitação dada a estas machinas, que nas  
 principaes corridas realisadas no paiz têm obtido os primeiros premios.

N. B.—Esta casa recommenda aos srs. velocipedistas as machinas **Clement**  
 de preferencia á dos mais fabricantes inglezes e allemães de que tem bicyclettes  
 em deposito, certa de fornecer-lhes assim a melhor machina que se conhece; não  
 se importando perder o lucro maior que póde dar-lhe a venda de qualquer bicy-  
 clette ingleza ou allemã.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qual-  
 quer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de  
 peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e  
 pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos  
 da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acom-  
 panham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—  
 Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33  
 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ilde-  
 fonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-  
 cões de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc.,  
 tanto nesta cidade como em toda a provincia.  
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, mol-  
 duras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por  
 junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais  
 antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pre-  
 ços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 1.200:000\$000

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios,  
 mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893.  
 Base longa, e outros aper-  
 feçoamentos

Bicycletas  
 QUADRANT



Machinas de  
 costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra

da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica  
 Envia catalogos gratis pelo  
 correio. Machinas Singer, as mais acre-  
 ditadas do mundo. Vendas a prestações  
 e a prompto pagamento grande desconto.  
 Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.  
 Algam-se velocipedes e bicycletas.  
 Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

FRATICANTE DE PHARMACIA

157 **P**recisa-se de um proximo  
 de Coimbra, que tenha 4  
 annos de pratica e 18 de idade, a  
 quem se dá bom ordenado.  
 Na drogaria Villaça, em Coimbra,  
 se diz.

145 **N**ª officina de Manoel José  
 da Costa Soares, vende-  
 se madeira de flandres em grande e  
 pequenas porções por preço com-  
 modo.

ALVIÇARAS

153 **D**á-se a quem entregar nesta  
 redacção uma bengala du-  
 nicorme com castão d'ouro que se  
 perdeu desde o Caes das Ameias  
 até á estrada central do Choupal.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais po-  
 derosa de Portugal, toma se-  
 guros contra o risco do fogo ou raio,  
 sobre predios, mobilias e estabelecimen-  
 to.

Agente em Coimbra—Basilio Au-  
 gusto Xavier de Andrade, rua do Vis-  
 conde da Luz, n.º 86, ou na rua das  
 Figueirinhas, n.º 45.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$100
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600



BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## Pelo Brazil

### ULTIMAS NOTICIAS

O que hoje mais interessa a opinião publica são os tristes acontecimentos do Brazil, que vem por momentos por um entrave ao progresso e desenvolvimento que ia tomando aquella grande republica.

Em que peze aos monarchicos, as causas da lucta contra o governo de Floriano Peixoto são bem diversas daquellas que o nosso paiz sustenta, ha quasi meio século, contra os ministros que se tem locupletado com o dinheiro do povo e implantado o systema de corrupção que nos levou á miseria e á vergonha de estarmos considerados pelos nossos credores como bando de bancarroteiros da peor especie.

O que hoje traz dividido o heroico povo brasileiro é uma questão de principios, de legalidade, de liberdade, talqualmente como as luctas populares que fizeram vencido o azul e branco Costa Cabral.

Quando o povo não tolera a attitude violenta de qualquer governo, protesta; se não é ouvido, revoltase. Se neste paiz se fizesse o que d'antes foi d'uso e costume os nossos governos não teriam abusado tanto e os roubos, os esbanjamentos, as extorsões e tantos crimes, não constituiriam hoje a crise de moralidade que estamos supportando tão indignamente.

E' para lamentar se dêem estes desastrosos successos, mas é certo que a Republica Brasileira precisa arredar de si todos os tropeços e inutilisar todos os embaraços que lhe estão tolhendo os passos e atrasando o seu completo desenvolvimento.

A paz e a tranquillidade com que se operou no Brazil a transição do systema governativo, havia de dar este resultado. Desde então que fermenta alli a vingança de cobardes imperialistas que não tendo coragem para no momento dado resistirem e sacrificarem a vida, andam no trabalho de sapa, a conspirar nas trevas e a valerem-se das ambições de militares venaes, que põem a espada ao serviço de quem mais lhe der.

Por isto o governo seguro da sua força e do seu prestigio, pois que todos os estados reprovam a sedição, ha de saber subjugar os insurrectos e castigar os indisciplinados, com tanta violencia, quanta elles empregaram na traição á patria e no desamor do proximo.

Falla-se na queda do governo brasileiro e na deposição do marechal Floriano Peixoto. Se o povo o quizer escusa de recorrer á revolta. Felizmente nas republicas não existe a hereditariade e o povo pode escolher d'entre os seus concidadãos o que julgar mais merecedor e apto para dirigir e encaminhar os negocios publicos.

Oxalá que as noticias que vierem sejam a annunciar a desejada paz, tão precisa para o progresso e

civilização d'aquelles estados, que tão auspiciosamente proclamaram a sua emancipação.

**Londres, 14. m.**—O Daily News recebeu o telegramma seguinte do Rio de Janeiro, com a data de 13 do corrente:—Todos os navios estrangeiros tiveram ordem de afastar-se da linha de tiro dos navios insurrectos; o ataque sobre os fortes na bahia começou ás nove horas; o maior forte do porto declarou-se pelos insurrectos; o bombardeamento da cidade começará ás onze horas; todos os negocios estão suspensos; correm boatos alarmantes.

**Paris, 14. m.**—O delegado do governo brasileiro recebeu o seguinte telegramma:—Rio de Janeiro, 13, ás 4 h.—E' inexacto que os navios rebeldes tenham sahido da bahia.

E' verdade que bombardearam Nycteroy até á tarde do dia 12, sendo repellidos das duas tentativas de desembarque.

O exercito, a guarda nacional e a policia estão com o governo, dispostos a defender a legalidade.

Todos os Estados reprovam a sedição e adherem ao governo.

E' falso que os sediciosos bombardeassem as fortalezas.

**Buenos-Ayres, 14. m.**—(Telegramma da Agencia Reuter)—O marechal Peixoto está senhor das communicações telegraphicas.

A esquadra sublevada bombardeou Gambôa e apoderou-se da canhoneira «Alagôas».

Os escriptorios da Companhia do Cabo Submarino foram abandonados em consequencia de um incendio no arsenal.

O canhoneiro dos fortes contra a esquadra sublevada não produziu effeito.

O couraçado «Bahia», que se dirigia ao Paraguay, recebeu ordem para voltar para Montevideu.

A canhoneira «Tiradentes» ancorou em Montevideu prevenindo o ataque do transporte «Itaoca», que está em poder dos rebeldes.

**Washington, 14. t.**—O secretario de Estado recebeu um despacho telegraphico do Rio de Janeiro annunciando que os navios insurrectos bombardearam os fortes a entrada da bahia ás onze horas da manhã bombardearam tambem o arsenal e o centro da cidade, onde ficou morta uma pobre mulher; os telegrammas commerciaes foram novamente prohibidos.

**Paris, 14. t.**—Dizem de Buenos-Ayres que continuam os alarmes, tendo sido afastada parte da guarnição.

**Paris, 14. t.**—A legação do Brazil nesta cidade communica o despacho seguinte:—Rio de Janeiro, 14 de setembro, manhã.—O bombardeamento durou seis horas, mas não causou prejuizos.

**Berlim, 14. t.**—A Gazeta de Allemanha do Norte tem noticia de que as duas corveias alemãs que estavam em Buenos-Ayres, partiram hontem para o Rio de Janeiro.

**Washington, 15.**—As ultimas noticias do Rio de Janeiro, recebidas já esta madrugada, fazem antever muito positivamente a queda do governo do marechal Floriano Peixoto, porque o descontentamento espalha-se no exercito, cuja opposição ao governo do vice-presidente começa a ser muito accentuada.

**Buenos-Ayres, 15.**—(Telegramma da Agencia Reuter)—O bombardeamento do Rio de Janeiro cessou na quarta-feira á noite, havendo durado todo o dia. Os navios insurrectos eram protegidos pelas ilhas da bahia contra o canhoneiro dos fortes. Poucas pessoas foram mortas, mas alguns edificios publicos ficara arruinados. O exercito e a guarnição dos fortes permanecem fieis ao marechal Floriano Peixoto.

## O jogo d'azar

Como se sabe neste concelho e neste districto os jogos de roleta e batoleta, funcionam com toda a regularidade, sem precaução da parte dos donos das espeluncas, tão bem se acham elles seguros do procedimento das autoridades em cumprimento da lei.

As praias e outras terras que agora são frequentadas pelos forasteiros ha muito que abriam os seus salões recebendo os pontos que muitas vezes alli vão arruinar as familias, perdendo as suas fortunas.

Bem o sabe a auctoridade, como toda a gente, mas é certo que nem superiores nem subordinados se vem para cumprir os seus deveres, e as casas de jogo em Coimbra, Figueira, Montemor e outras localidades vêem-se livres e desembargadas, exercendo a sua profissão; muito a são e salvo.

Varemos, no entanto, o que agora se faz, e se a circular que dizem baixara do ministerio do reino a todos os governadores civis, pedindo o cumprimento da lei que prohibe o jogo de azar, encontra o devido acatamento e fiel execução.

O sr. Pedro Ferrão, que tanta mestria tem mostrado na dispersão a catanada, deve brilhar nestas rugas, onde encontrará elementos reagentes que lhe ponham em funcionamento o seu systema nervoso.

Estamos ansiosos por ver por onde se principia e por onde se acaba.

Se se principiar...

## Na republica

O padre Pedro Gibelin, accusado de varios attentados contra o pudor, acaba de responder perante o tribunal de Montpellier, França, que o condemnou em cinco annos de prisão.

## Na monarchia

O padre Garcia Diniz, e outros padres a quem se instauraram processos por crimes ignobes contra o pudor de creanças e menores, gozam em plena liberdade e impunidade dos seus crimes.

Edificae-vos, ó gentes!

## Excursão artistica

De Oliveira do Hospital regressou o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola Brotero, que foi alli para estudar a capellinha gothica que pertenceu á familia Amaral e esta hoje considerada como igreja matriz.

Da competencia do illustre artista ha muito a esperar d'esta visita, podendo-se talvez resolver as duvidas que existem quanto á data da construcção d'esta capella, que, dizem, é uma reliquia d'arte.

## Alimentação do exercito

Pelo ministerio da guerra ordenou-se que fosse fornecida a alimentação de milho ou centeio aos corpos da 2.ª e 3.ª divisões.

Os agricultores d'esta cidade como os d'outras regiões estão satisfeitos, pois vêem agora protegida essa cultura, a unica que pôde na presente conjunctura animar o lavrador.

Sabemos que o deputado por este circulo, sr. Alberto Monteiro, foi incessante na resolução d'este negocio, que estava sendo fortemente guereado pelos syndicatos do trigo, e que a elle se deve o bom exito que tiveram as representações que se dirigiram neste sentido.

## THERMAS E PRAIAS

(Impressões d'um doente)

**Meu caro F. Costa.**—Tinha v. carradas de razão, quando ha dias, de volta com algumas palavras de imperecível amabilidade, me punha, sem rebuço, o seu dedo experiente sobre a mais modesta das minhas feridas. Acorrentando-me, como em éras idas se acorrentavam os criminosos, á columna do seu jornal, y. deixou-me exposto á irrisão dos seus leitores, e, ainda como aos supradictos sclerados, chiuu sobre mim o vicio pernicioso do setimo peccado mortal, á espera que, mordido de vergonha e de vingança, me desse na tina para tomar a sua antidota virtude.

E treia que estive quasi a fazer-lhe a vontade! Nutri, por algumas horas, o desejo ardente de lhe rachar a propheta d'encontro a um par de linguados bi-semanalmente escriptos para o seu Defensor. Vae não vae, que o abba de Salomão obriga a diligencia a ladrar á preguiça, tal qual cão de lavrador a pernas de mendigo. Veja lá, meu amigo, a que horrído martyrio o ja condemnando!

Mas, felizmente... para si e para os seus leitores, bem depressa se me dissipou toda a fumaça d'esta arremetida, e eis-me outra vez roncemente e pacatamente disposto a vir, só de quando em quando e muito sória, fallar da varanda do seu jornal para a multidão, que pacientemente me escuta.

E v. sabe bem porquê. Se a tal causa do setimo peccado mortal, que v. descobriu em mim e que, sem receio pela minha tradicional vergonha e com perigo do meu temperamento nervoso, lançou para a tela da publicidade, se isso não bastasse para lhe dar segura garantia da maior ou menor demora na remessa d'estas desmantelladas chronicas de viagem, eu teria ainda arte e engenho, como diz o nosso épico, para lhe mostrar a impossibilidade de lhe enviar mais prontamente e por mais vezes as variadas impressões, que o meu organismo e espirito enfermos vão colhendo e recebendo por este sólo abençoado do Minho.

V. conhece-o? Pois tantas e tão diversas são as transeuntões d'este prodigioso scenario de luz e de seiva, que a rotina no successivo trabalho de recolher-as e o cerebro no doloroso esforço de relembra-las, deixam perder muito do bello e do sublime que ali vae e corre, ao galgar rápido da locomotiva e ao troté apressado das diligências.

O Minho é, inquestionavelmente, de todas as nossas provincias a mais bella e deleitosa. Aqui, como em nenhuma, cantam as aves, murmuram os rios, suspiram os choupos, ondulam os trigos, alojejam os milhos, tapetam-se os prados, desabrocham as rosas, frondejam as árvores e tingem-se os fructos. O céu é mais anilado e mais limpido: o mar mais espelento e tranquillo: a natureza mais viva e cheia de cambiantes.

E, suprema coincidência! não desdobram estes primores nem os costumes, nem as maneiras, nem o traje, nem o temperamento d'este povo. As desgarradas das aves pelas frondes e pelas moitas casam-se aos desafios das moças e dos rapazes pelas ceifas e esfolhadas; as louçanias dos campos e ao colorido dos fructos respondem os variegados trajos e as faces rosadas das lindas aldeãs; á natureza em festa irmanase a vida d'esta gente sempre em festa tambem, quer ella se patenteie;

recolhida mas alegre, entre os altares, quer no tumultuoso brouahah dos arraiaes. E' um povo typico, este do Minho.

Solo ubere e fertil, sem demandar grandes e dispendiosos cuidados agricolas, como, principalmente hoje, demandam as terras das Beiras e do Douro; o lavrador minhoto, mal recolhida toda a pecunia das novidades, cahê d'assalto sobre as villas e cidades, em dias de feira ou de festa, e soffregamente se entrega á compra d'ouro e mais ouro...

E' o unico luxo e a maior ambição de todas estas mulheres.

Imagine v. que meus olhos viram já, numa feira do Minho, lavradeira guapa e roliça, toda roçagante de vermelho e coifada de chapim repleto d'espelhos e plumas, sustentar do nedjo pescoco grosso e entranchado cordão, d'onde pendia, á altura dos seios montanhosos, todo um Calvario d'ouro, com Christo pregado na cruz, a Magdalena e S. João abraçados nella, a Virgem-Mãe lacrimosa e, pela ingreme ladeira, uma boa meia duzia de judeus, com capacete e espada! Era todo o producto da venda d'uma junta de bois, capazes d'alimentar um novo festim de Balthazar.

Isto na aldeia, que nas praias já as grossas arrecadas d'ouro, cedem muito terreno ás largas malgas de vinho. E' esta tambem a diferença essencial; que, quanto ao mais, ahí temos as mesmas violas, a mesma concorrencia ás romarias e as mesmas superstições. Estas são tudo quanto ha de mais exaggerado. Eu dir-lhe-hei d'uma, que ha dias me foi contada por um distincto medico e meu intimo amigo da Póvoa, e que me deixou realmente boquiaberto.

Ei-la: Debatia-se nas dores do parto, havia já uns tres dias, uma pescadeira de dezesseis annos, que pela primeira vez dava á luz. Os prantos em casa eram como rios e os soluços attingiam já o ruido d'um mar tempestuoso. Nas igrejas e nas ermidas as vélas accesas, eram aos centos: promessas de romarias nem conta tinham. E a pobre parturiente... nada! Houve quem aventasse a ideia de morte.

Pois ella a vir, havia d'encontral-os prevenidos e em ala cerrada. E' assim se dispoz a milicia prompta a atacar a Parca! No centro do pequeno quarto, onde a parturiente se estorcía, collocou-se a banheira cheia d'agua e de quanto ouro foi possível arranjar pelas visinhanças; em torno, mulheres de chapéus de homem na cabeça bufavam desesperadamente aos funis, competindo á doente, ajoelhada a um canto da sala, o mesmo doloroso cornetejar; e do cimo do telhado e em mangas de camisa, um homem robusto, parente da casa, lançava ao vento sementes de couve, cebolinho, etc. E o certo, dizia o meu amigo, numa gargalhada, é que a mulher tanto bufou, tanto bufou que, por entre abundante e fétida dejeção, pariu o filho!...

E ahí tem com a sua local, pequeno estímulo á minha preguiça, me chegou a escrever-lhe tanto, sem nada lhe dizer. Faltei á minha promessa por culpa sua; mas deixe estar que, quando a cumprir, v. saberá melhor até onde podem chegar as massadas do...

Seu amigo,

Antonio Povoas.

## Mangualde

Porque veio tarde, não foi possível publicar a carta que d'aquella localidade nos envia o nosso amigo e correspondente.

LETRAS

Henriqueta de Lysle

Não se espantem pois da prodigiosa celebridade que teve um dia um honesto rapaz chamado Pedro Buisson...

Esbelta e ativa, ousada e casta, a pallidez dourada das suas formosas feições harmonisava-se com a sua opulenta e sedosa trança loira...

Recebido sempre em casa de Henriqueta, Pedro Buisson affligia-se muitas vezes por nunca transportar o limiar do seu quarto de rapaz...

Henriqueta tinha a doce respiração d'uma criança e dormia com a graça immovel das donzellas...

Por isso, uma tão rara felicidade fez ruido em Paris. Fallou-se, gritou-se, toda a gente abraçava Pedro Buisson...

Numa noite de junho, ha dois annos, uma sociedade inteiramente parisiense, estava reunida no parque do castello que M. V... occupava então em Auteuil...

Como é para sentir a morte prematura do bom Luiz Pinto!

De luto

Pelo fallecimento de um seu irmão, está de luto o nosso amigo sr. José Ferreira da Cruz...

Os nossos pezames.

Estava-se numa tal veia de phrasas felizes, que cada um dos convivas inebriavam os outros...

TREDORE DE BANVILLE.

(Continua)

Catões

Conta o nosso collega a Folha do Povo, que, dirigindo-se alguns artistas dramaticos ao sr. ministro da marinha pedindo-lhe a caridade d'uma passagem para a Affrica...

Não era de lei, nem estava auctorisado, conclamavam o ministro, o director e o chefe de repartição...

Porém, a mesma folha pergunta a estes fideis cumpridores de leis: — E dar de mão beijada, todas as concessões de terrenos em Africa...

— E dar passagem a todo o menino bonito que, a título de doença ou serviço anda sempre a passear para cá e para lá...

E' claro, para esta gente tudo que seja o subornio, a concussão, e a venalidade está auctorisado...

Luiz Rodrigues Pinto

Este esplendido moço, trabalhador indefesso de caracter honestissimo, succumbiu, afinal, á crueza da doença que ha mezes o tinha prostrado...

Após um trabalho incessante, num labor infatigavel, bacharelou-se em philosophia e chegou a cursar o 1.º anno de medicina...

Demonstração sincera do muito que o estimavam, teve-a no seu funeral sumptuoso. Um grupo de amigos sinceramente devotados prestou-lhe assim a homenagem da sua afeição inquebrantavel...

Enterrou-se na sexta feira o pobre rapaz, tão bom, tão intelligente, tão trabalhador...

Enterrou-se na sexta feira o pobre rapaz, tão bom, tão intelligente, tão trabalhador...

Enterrou-se na sexta feira o pobre rapaz, tão bom, tão intelligente, tão trabalhador...

Enterrou-se na sexta feira o pobre rapaz, tão bom, tão intelligente, tão trabalhador...

Enterrou-se na sexta feira o pobre rapaz, tão bom, tão intelligente, tão trabalhador...

Enterrou-se na sexta feira o pobre rapaz, tão bom, tão intelligente, tão trabalhador...

Enterrou-se na sexta feira o pobre rapaz, tão bom, tão intelligente, tão trabalhador...

PELOS JORNAES

Vae grande terror nas fileiras monarchicas, porque o Brazil se sublevo e não póde mandar dinheiro para Portugal.

Silva Pinto, na 'Voz Publica', responde aos clamores da imprensa realenga com os estalidos do seu famoso azorrague...

«Ahi temos nos o Brazil a entalçar os fideis amigos das nossas instituições! Por um lado seria comodo gaguejar boboseiras insulsas contra as «funestas consequências da queda do imperio»...

«Com as economias... o serviço soffreu em toda a parte immenso; deixou de haver o zelo de de o momento que se percebeu que o zelo para nada servia...

Bom aviso. Se um dia o governo cá em fazer reduções nos dois contos por anno...

E' muito fallada a aproximação do governo ao opulento Burnay, que fez conferencias com o sr. Fuschini, que agora pensa em emprestimo!

Por este motivo o Tempo casca ao governo feio e forte: «Fizeram uma guerra de morte ao sr. Burnay, para não ir á camara; e agora chamam-o, fazem-lhe festinhas, e acabam por lhe pedir dinheiro emprestado!»

«Mas para que é o emprestimo? Será para pagar os roubos do correio, destinados, segundo diz um collega da noite, a produzir uma grande surpresa?»

«Será para pagar o deficit do theatro de S. Carlos? Será para pagar as manobras, e a batalha da poeira? Será para pagar as despesas do asylo ministerial?»

Tudo isso póde ser, mas desgraçados de nós se se faz mais um emprestimo!

E aqui está para que o socialista ministro da fazenda andou na Liga a condemnar os emprestimos. Nisto deram os salvadores... das batatas do paiz!

Humanitario serviço

A Misericórdia do Porto abriu concurso para dois individuos, que mostrem competencia, irem a Paris estudar os methodos de ensino dos surdos-mudos nos institutos d'aquella capital.

Chamamos para este assumpto a attenção da mesa da Misericórdia d'esta cidade, pois seria um alto serviço prestado a tanto desgraçado se esta casa de beneficencia, a imitação da do Porto, possessé ministrár aos surdos-mudos d'este concelho e districto o ensino proprio que lhes garantisse um futuro onde podessem adquirir meios de subsistencia.

A lembrança ahi fica e os dignos mesarios a julgarão segundo as forças pecuniarias do estabelecimento de caridade que administram tão zelosamente.

Partidos medicos

A camara municipal deve estar satisfeittissima por ver approvada pela commissão districtal a creação dos celebres partidos medicos.

Como se sabe esta pretensão é nem mais nem menos do que um compromisso politico que havia tomado o chefe do partido dos jaque-las.

Fallaremos mais de espaço.

placavel, tudo o que se vê e tudo que se sabe, é realmente para entristecer senão para desesperar até d'um remedio prompto e efficaç.

Até parece que lhe levantaram a meza, tal é a verdade das suas palavras.

Com tão bons predicados não ha como as instituições vigentes! De primeira ordem.

O Correio da Manhã, que tem por orago o sr. Pinheiro Chagas, que se está lambendo com a lambarice da junta, discreta a proposito das ladroeiros, neste tom:

«Com as economias... o serviço soffreu em toda a parte immenso; deixou de haver o zelo de de o momento que se percebeu que o zelo para nada servia...

Bom aviso. Se um dia o governo cá em fazer reduções nos dois contos por anno...

E' muito fallada a aproximação do governo ao opulento Burnay, que fez conferencias com o sr. Fuschini, que agora pensa em emprestimo!

Por este motivo o Tempo casca ao governo feio e forte: «Fizeram uma guerra de morte ao sr. Burnay, para não ir á camara; e agora chamam-o, fazem-lhe festinhas, e acabam por lhe pedir dinheiro emprestado!»

«Mas para que é o emprestimo? Será para pagar os roubos do correio, destinados, segundo diz um collega da noite, a produzir uma grande surpresa?»

«Será para pagar o deficit do theatro de S. Carlos? Será para pagar as manobras, e a batalha da poeira? Será para pagar as despesas do asylo ministerial?»

Tudo isso póde ser, mas desgraçados de nós se se faz mais um emprestimo!

E aqui está para que o socialista ministro da fazenda andou na Liga a condemnar os emprestimos. Nisto deram os salvadores... das batatas do paiz!

Humanitario serviço

A Misericórdia do Porto abriu concurso para dois individuos, que mostrem competencia, irem a Paris estudar os methodos de ensino dos surdos-mudos nos institutos d'aquella capital.

Chamamos para este assumpto a attenção da mesa da Misericórdia d'esta cidade, pois seria um alto serviço prestado a tanto desgraçado se esta casa de beneficencia, a imitação da do Porto, possessé ministrár aos surdos-mudos d'este concelho e districto o ensino proprio que lhes garantisse um futuro onde podessem adquirir meios de subsistencia.

A lembrança ahi fica e os dignos mesarios a julgarão segundo as forças pecuniarias do estabelecimento de caridade que administram tão zelosamente.

Partidos medicos

A camara municipal deve estar satisfeittissima por ver approvada pela commissão districtal a creação dos celebres partidos medicos.

Como se sabe esta pretensão é nem mais nem menos do que um compromisso politico que havia tomado o chefe do partido dos jaque-las.

Fallaremos mais de espaço.

Temporal — Inundações

Coimbra foi surpreendida na quinta feira por um medonho temporal, que poz em sobresalto toda a população.

Uma violenta batega d'agua caiu por mais de uma hora acompanhada de grosso granizo, que despedaçou os vidros de muitas janellas e de muitas claraboias...

Os relampagos esfusiavam constantemente e a trovoadá, se bem que fraca, vinha augmentar mais o terror.

Muitas ruas e largos da baixa foram immediatamente evadidos pela agua que entrava com violencia nas habitações, arrastando tudo que encontrava...

Os campos tambem soffreram perdas enormes e os fructos que restavam das oliveiras, foram destruidas por completo.

A igreja de Santa Cruz voltou a ser inundada e sel-o-ha sempre desde que se não resolvam a desviar o cano que passa no Claustro do Silencio...

Mais uma vez lembramos a quem tem a sua cargo a restauração e conservação d'aquelle templo a urgente necessidade de remediar tão grande mal...

Nem se explica a razão porque se não tem feito aquella obra evitando assim a deterioração d'aquella igreja, com a qual o governo está gastando dinheiro para a sua conservação...

Os bombeiros de todas as corporações prestaram bons serviços nos trabalhos de obstrução das ruas, esgotamentos e limpeza, trabalhando de noite.

Na praça 8 de Maio chegou a estar impedido o transito, pois que a agua arrastara tamanha quantidade de pedra, entulho e cascalho que era difficil a passagem para Mont'arroyo.

Não deve esquecer a consignação aqui d'um nome — o do sr. João da Fonseca Barata, o vereador que mais trabalhou para que os soccorros fossem promptos...

A camara tambem tem bastantes despesas a fazer, com a reparação das ruas, syphões e canos d'esgoto.

Na sexta feira e hontem, de tarde, ainda se armaram trovoadas, que se dissiparam depois d'alguns rugidos fortes, que assustaram, acompanhados de chuva copiosa.

CORRESPONDENCIAS

Figueira, 14 de setembro.

*Meu caro C.* — Não é ainda hoje que eu tenciono escrever-lhe qualquer coisa com destino às columnas do *Defensor*. Estou descansando, sabe, de officiar massadas e também da faina litterario nephelibata, com que gereram prelos á minha conta desde o oriente da Beira até á rica praia occidental que o Tejo corta affluindo ao mar. De Lisboa até aqui é justo que *flancie*. Mas, você, *seu patife*, quiz acordar-me do descanso e obrigar-me a explicações, desde o momento em que de mim se queixou por lhe haver eu prometido e involuntariamente faltado com uma chronica figueirense para o numero de domingo. Chama-me, por isso, nomes feios e quer lilar do caso fera vingança. Pra cá vem de carrinho.

Quer novidades para si, e tão só para si? Aqui lh'as dou. Mas tome conta não me seja indiscreto em publica-las, que eu não sou para graças com ninguém nem me apraz andar fallando, com fama de escrevinhador de praia, por bocças coimbrás; que são temiveis na troça.

Mando-lhe isto em segredo.

A affluencia dos banheiros tem augmentado em barta. Na praia, á hora do banho, tudo se exhibe.

*Elle* é o bello conselheiro, grave e rotundo, aparando a onda impavido por *delante e por detrás*; *elle* é o bom do burguez endinheirado, chefe paterno, co'a filharada toda, lá na praia, a quem o medico da terra aconselhou banhos á ufa como lavagem compensadora de nove mezes sem tina. (Você sabe na Beira, onde ha tant'agua, louvor a Deus, — de pouco serve este liquido para ablucões, de menos ainda para ingestão refrigeranté pela bocca e esophago).

Sendo muita a agua, toda ella é pouca para mover azenhas e fazer andar as fabricas onde se tece a (ã).

Gentis rostinhos do femenino esbelto ornam a praia.

A gente passa de largo olhando e maravilha-se. Eu não me canso de ver aquella figura airosa que você sabe, madrilena por signal, olhos que matam de amor, cutis mimosa, e o resto, santo Deus! o que será?...

Hoje andava ella num encanto, *habladora* e sorridente, inquietta como a desejar *algo de bueno, salerosa, mystica!*

Emquanto cá estiver, não me vou eu. Aquelles olhos prendem-me. Fascina-me aquelle rosto feérico!

Diz você agora: — Que baboso!

Bem sei eu que se não faz para mim tal maravilha; mas eu também não quero a união iberica. — Nada mais prentendo que admirar-la. Com isso me contento. Já vou nos trinta e tantos e *ella* tem, quando muito, primavera de deztoito.

Soubes isto ha pouco; e que esteve em Paris a educar, e que é tao formosa de espirito como de corpo, e que falla bem inglez, lingua da *massa*...

Mas se eu estou velho e pobre!

No Casino continuam os bailes animados. Quadrihas e walsas. De quando em quando dançam-se sevillanas, com castanholas e tudo. Mui guapo e saleroso baile.

Segunda feira houve concerto. Um senhor alto, de bigode, empunhou a flauta e tocou. Tocou razoavelmente. Não me ficou o seu nome, mas creio que é de Coimbra. Depois cantou lindamente uma senhora hespanhola, D. Agostinha d'Alba, se não erro. Bellissima voz. Muito applaudida a cantora. A Lucinda Simões recitou a *Lagrima*, de Guerra Junqueiro. Um primor a recitação d'aquella joia soberba do grande lyrico. O Valle fez uma scena, aquillo de *Aldighieri Junior*, se é assim que se chama, em que o eminente actor foi impagavel de graça e naturalidade. Fez tambem o *Terrível* por se não lembrar talvez de outra coisa de mais apreço.

Não obstante haver, na segunda feira, o arraial no Forte e opera no circo, a enchente no Casino era completa.

*El-rei Damnado* teve agora pela Companhia do Principe Real um desempenho maguifico. Entro de gostar do José Ricardo, que fez do *Jeremias* da opera um personagem engraçadissimo. Ninguém diria como elle aquelle simples estribillo do *Má raios parte o diabo*... O gesto, o typo, as chretas, tudo é de fazer rir e gostar a gente.

Não conhecia a peça, eu.

Está bem posta em scena e esplenidamente ensaiada.

Especializo o côro dos segadores e o dos medicos. Muito bem. Accacio Antunes, o traductor da zarzuela, foi chamado ao procenio e muito applaudido.

E' justo.

Accacio Antunes é um sympatico escriptor, muito modesto mas de valor indiscutivel. Para mais, é bom poeta e sabe musica.

Estou a enguçar com uma escuna aqui posta incommunicavelmente desde sabbado por se desconfiar que vinha de porto suspeito, de Inglaterra. O sr. medico Nunes foi a bordo quando o barco entrou e depois de se achar em terra, considerando em que pudera a *Elite* trazer incubado o microbio, concertou com as autoridades do porto em que se encostasse ao paredão do navio! Pilotos que entraram nelle para o serviço da amarração ficaram detidos e bem assim um guarda fiscal.

A multidão curiosa apinhou-se a toda a hora no caes em frente á escuna. Se houver bacillus, já se sabe que é aquelle sitio o melhor para a gente o apanhar.

Mas o melhor do caso é que, tanto o dr. Nunes como as autoridades todas, já sabem que a *Elite* não vem suja a não ser de carvão, que é a competente carga; insistem, porém, em conservar-a incommunicavel.

E dão um premio as sobreditas autoridades, a quem fór capaz de comprehender esta embrolhada, arranjada por ellas com o dr. Nunes, delegado de saúde ou coisa que o valha...

Eu não ganho, com certeza, o premio.

E estou enguçado solemnemente com a escuna amarrada ao caes e a bandeira amarella lá em cima no topo do mastro grande a adejar como a aza da morte tetrica pelo *hæcilus virgula*.

Ontem rusga ás batotas.

Foi tarde. Eu queria uns 15 dias antes, cá por coizas... *Má raios parte o diabo*, digo eu tambem, parodiando o José Ricardo, ao lembrar-me dos carambolins passados.

Adeus, amigo C., até á Covilhã, para onde parto breve — talvez pela misericordia.

Saude e massa aos amigos.

Seu, muito deveras.

Braz da Serra.

«O Protesto do Norte»

Este semanario, dirigido pelo nosso bom amigo Heliodoro Salgado, um republicano sincero e dedicadissimo, passará em breve a ter publicação diaria.

Cabe aqui dizer que desde o primeiro numero não recebemos o *Protesto do Norte* e d'esta falta nos queixamos ao nosso bom Heliodoro Salgado que decerto evitará a sua repetição.

As obras do caes

Já principiaram, com uma redução enorme na verba que primeiro se cotára.

O sr. Bernardino Machado tem a facilidade de prometter muito a todos, o que o forza também a faltar na mesma proporção.

A Figueira e Aveiro que se esmeraram nas festas de recepção, devem a estas horas morder-se de raiva por verem em que estão a dar as mil e uma promessas do ministro, que lhes fez queimar o seu dinheiro em fogo, vestir a casaca do amigo e incommodar collegas d'outras terras para o emprestimo da fita de vereador.

E nada de draga e nada de fornos, que parece voarão para unhas mais encravadas, onde ha ricos banqueiros que principiaram a ser requestados pelo governo.

Cá nós, os coimbricenses, tão acostumados estamos a estes fracasos que já não espanta o promettem-nos como vinte para nos darem como cinco.

Mas tambem não apanham do vitorio do povinho!

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria  
31 d'agosto

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: João da Fonseca Bärata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Votou a percentagem de 10,3 % para as despesas com a instrucção primaria, que ficaram a cargo do governo.

Resolveu não permittir para o futuro anno que se faça deposito de carnes salgadas nas lojas do mercado de D. Pedro V.

Mandou intimar os donos de talhos de carnes no mercado para fazerem areiar, pelo menos duas vezes por semana, as balanças e pesos de que fazem uso.

Approvou as folhas de quotas dos empregados de fazenda que intervieram na arrecadação dos impostos municipaes e parochias durante o 1.º semestre de 1893.

Mandou-se passar licenças para apascentamento de gado caprino a um proprietario de Maio e outro das Lages.

Attestou favoravelmente acerca de pedidos de sub-idios de lactação a menores.

Mandou intimar Sebastião Paixão dos Palheiros, para destruir uma pequena barraca de madeira que levantou em terreno publico; e Antonio Simões Cunha, do Tovim, para desobstruir uma serventia publica.

Autorizou a limpeza e revestimento do deposito da fonte da Palheira e o coqueiro das fontes d'Eiras, Arzila e Pedralha.

Mandou proceder á abertura e calcetamento da valeta da rua de Sá da Bandeira e reparar os telhados da capella do cemiterio da Conchada.

Approvou algumas instrucções para o serviço dos incendios, a fim de sairem em ordem de serviço, para as respectivas corporações.

Despachou requerimentos sobre assumptos diversos: compra de terreno no cemiterio para construccão de jazigos, approvação d'alçados para os mesmos e transladação d'ossadas para jazigos particulares; ornatação de ruas no logar de Cellas para festejos; autorisando, com indicações, o crescimento da parede d'uma casa no logar d'Arzila; a mudan-

ça d'um syphão no logar do Pocinho, em Coimbra, por via de requerimento d'um proprietario, ficando a cargo d'elle as despesas a fazer; a substituição dos rebates das portas d'uma casa ao marco da Feica e a da verga d'uma porta noutra casa na rua da Galla; a abertura de tres janellas numa casa na rua do Loureiro egualando os portaes d'ella; e a canalisação d'aguas d'egoto d'outra casa no becco d'Anarda.

A GRANEL

Para as victimas das trovoadas do Douro veio do Brazil o producto d'uma subscrição que o conde de Paço d'Arcos promoveu pela nossa colonia no Rio de Janeiro.

Esta importancia vai ser entregue ao sr. José d'Alpoim para a distribuir.

Estão oficialmente declarados suspeitos do cholera-morbus os portos de Londres e Liverpool.

Deve proceder-se no domingo, no Jardim Zoologico em Lisboa, a experiencia do balão captivo.

Parece que ficarão esta semana terminados os trabalhos de montagem da linha telephonica entre o Porto e a capital.

Os carteiros de Lisboa vão pedir ao sr. Guilhermino de Barrós que não insista na sua demissão, e ao respectivo ministro que não lh'a conceda.

Por despacho do sr. ministro da fazenda, foi concedida licença para que continue a trabalhar a fabrica de manteiga artificial, de que são proprietarios os srs. Sacavem Santos & C., a qual tinha sido cassada por informações menos justas, dirigidas á terceira repartição das contribuições indirectas.

Por um despacho de S. Petersburgo, sabe-se que o governo russo projecta a abolição dos castigos corporaes em todo o imperio.

EXAMES EM OUTUBRO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY  
A JUDIA NO VATICANO  
XXI

No Ghetto de Roma

No bairro meridional, num caminho formado de vielas e casas gigantescas, encontra-se um portão em arco, guardado por um soldado pontificio. Começa ahi o *Ghetto*, purgatorio terrestre dos judeus.

Tiberio expulsou os judeus de Roma; Domiciano chamou-os, encontrando-os excellente materia collectavel; o papa Clemente VIII segue a opinião d'este imperador e accurala-os no *Ghetto*, onde vivem d'uma continua morte. Em todas as cidades de Italia os bairros dos judeus são habitaveis; em Lione ha mesmo alguns traços de luxo, mas Roma faz excepção; nada de mais horrivel do que o *Ghetto*. Tomem a rua mais repugnante de Paris, povoem-na de uma população esguedelhada e doentia; amontoem as creanças pelo solo; façam correr pelo meio, como um regato, uma miseria fluida; estendam as janellas andrajós fluctuantes; fendam as paredes; prolonguem até ao infinito esta rua assim, e terão uma

ideia de *Ghetto* romano. Compreender-se-ia esta intolerancia romana, se os judeus do *Ghetto* fossem os mesmos judeus que gritavam, no pretorio de Pilatos: *Non hunc, sed Barabam!* — *Este não, mas Barabás!* — e que desciãam do Calvario ouvindo o formidavel: *Consummatum est!* — *Tudo está consummado!* — Mas, depois de dezoito seculos, exercer em Roma contra os judeus uma fria e systematica vingança; conglobar nesta perseguicão até as creanças; votar ao martyrio todo um povo innocente sob o pretexto de que, no reinado de Tiberio, os antepassados commetteram o deicidio do Golgotha, é uma injusticia secular que honra os judeus sem proveito para a gloria do Vaticano, porque ha alguma coisa de sublime no heroismo d'estes homens que, de geração em geração, nascem, vivem e morrem no fundo d'esta sentina de miseria sem uma queixa, sem uma esperança, sem uma maldição, e que não tinham mais do que inclinar a fronte á agua do baptismo para tomarem um logar ao sol, na vida da humanidade!

Entremos no *Ghetto* com alguns dos nossos personagens.

E' com esta a terceira ou quarta vez, dizia Jubelin, que tu me arrancas á minha vida para me arrastares ao *Ghetto*. Eu até admiro a minha complacencia.

— Meu caro Jubelin, disse Paulo Gréant, são necessarios dois para se passear no *Ghetto*.

— São necessarios dois para se passear por toda a parte; disse-o Montaigne, e eu não quero contradizer nem a Montaigne nem a ti, principalmente a Montaigne, que já morreu e não pôde responder-me; mas porque me dás sempre a preferencia todas as vezes que é necessario virem dois?

— Boa pergunta! Porque só te conheço a ti em Roma.

— Só a mim, dizes tu?... Conheces Gedeão, Bezzi, Ciceruacchio, vou citar trinta pessoas do teu conhecimento. Ainda ha pouco te propuz que te fizesses acompanhar pelo Gedeão, que no *Ghetto* está em sua casa, e tu foste inexoravel; foi indispensavel que viesse eu e que perdesse uma partida que já tinha ganha...

— Tinha-a perdida, era impossivel ganhal-a...

— Perdida, dizes! Se eu collocô tudo em *quinas*, passava todas as minhas *quinas*... Ah! perdi trinta tentos: *quina e sena, quina e quadra e double-quina*... trinta. O parceiro tinha setenta... *com a certa*... Não é grande divertimento perder partidas de franco com o avaro de um ministro das bellas-artistas que não dá mais de mil escudos por anno...

— Para aprender o *domino!*

— E' uma arte como outra qualquer, prefiro-a ao contra-ponto... Mas, em nome do ceu! que diabo vens tu fazer ao *Ghetto*?

— E' um bairro curioso de ver.

— Quando estás em Paris, meu caro Paulo, vares passear muita vez pela rua Guérin-Boisseau?

— Isso é diferente, Jubelin.

— Namoras alguma judia?

— E' possivel.

— E' verdade que não ha judias na rua Guérin-Boisseau; ha só judeus que são christãos. Conheci lá dois agitados muito bem baptisados em Saint-Merry, na sua parochia. Um poeta teve muita razão em dizer:

Nem todos os judeus são filhos d'Israel.

Hei de fazer uma musica para este verso, quando tiver vagar, e havemos de cantal-o no *Ghetto*.

Paulo Gréant apertou contra o seu o braço de Jubelin e mostroulhe por um gesto da cabeça uma multidão consideravel agglomerada em frente d'uma loja.

— Não é nada, disse Jubelin; é uma rixa. Aqui não se ve outra coisa. Um christão fanatico passa e compra um estofo numa loja; quando se trata de pagar, o comprador pede um credito illimitado. O negociante judeu recusa o credito, mesmo limitado. Então o christão chama ao judeu cão e besta. O judeu responde algumas vezes com um socco. A po-

licia chega e prende o judeu, porque um judeu é culpado sempre.

— Mas isso é um horror! disse Gréant; e com que sangue frio tu contas tal coisa!

— Já estou habituado.

— Olha o tumulto que augmenta... Vamos, Jubelin... talvez possamos prestar algum serviço.

— Ou algum socco.

A casa deante da qual se amontoava a multidão fica na extremidade do *Ghetto*. Comunica por um pateo e uma rua com a margem do Tibre, ao pé da ponte de *Quattro-Capi*. Na fachada da rua abre-se uma loja, onde as amostras das fazendas pendem expostas, annunciando uma loja bem estabelecida.

Ouviam-se na multidão estas diversas exclamações, que davam uma idéa bastante exacta da questão:

— Se fosse commigo, eu pagava e tudo estava prompto.

— Pagar! é uma multa injusta!

— Uma multa de tres paulos! Não é nada!

Paulo — moeda antiga italiana.

Impressora Typographica Operaria — Largo da Feitoria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**L**IBRETOS de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**L**IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes do theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**ANNUNCIOS**

Por linha . . . . . 30 réis  
 Repetições . . . . . 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto da 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

**ARREMATACÃO**  
 (2.º annuncio)

154 N.º dia 8 do proximo mez d'outubro, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematacao, em hasta publica, do seguinte predio:  
 Uma morada de casas, sitas na travessa da Couraça de Lisboa, freguezia da Sé Velha, que se compoe de loja com dois andares e saguão, que confronta pelo nascente e norte, com herdeiros do doutor Philippe do Quintal; sul, com Miguel da Fonseca Barata e poente com a referida travessa. E' de natureza allodial e foi avaliada na quantia de 600000 réis.

Procede-se a esta arrematacao por virtude da carta precatória extrahida do inventario de maiores, a que se procede na comarca de Faro, por fallecimento do doutor Abilio da Cunha, casado e morador que foi naquella cidade, e distribuida ao escrivão do 5.º officio neste Juizo, sendo o preço da arrematacao livre para o casal inventariado de toda a contribuição de registro, que ficará a cargo do arrematante.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematacao na conformidade da lei.

Coimbra, 26 d'agosto de 1893.  
 Verifiquei,  
 Queiroz.  
 O escrivão interino,  
 José Carvalho.

**BICYCLETAS**

ANTONIO JOSE ALVES  
 101—Rua do Visconde da Luz—105

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement — em horrachas ócas.  
 A CHEGAR — Metropolitan, Pneumatico Torrillon.  
 Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 1205000 réis no passo que esta casa as tem a 1105000 réis.  
 Tem condições de corridas e para amadores.

**Instrumentos de corda**

83 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.  
 RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**ALVIÇARAS**

153 Dá-se a quem entregar nesta redação uma bengala d'unicorne com castão d'ouro que se perdeu desde o Caes das Ameias até á estrada central do Choupal.

**QUADRANTS**

GRANDE SORTIDO EM TODOS OS MODELOS



90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92 COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL DE BOLACHAS E BISCOITOS**

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO  
 COIMBRA  
 128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**  
 Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.  
 Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª  
 N. B. — S6 é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

**A LA VILLE DE PARIS**  
 Grande Fabrica de Corôas e Flores  
**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto  
 CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)  
 Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**  
 17—ADRO DE CIMA—20

**PINTOR**  
 (OFFICINA)  
**SILVA MOUTINHO**  
 Praça do Commercio — Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.  
 Na mesma officina se vendem papéis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

**Aos pharmaceuticos e ao publico**

133 O pharmaceutico Rosa & Viegas proprietários da antiga pharmacia sita na rua de S. Vicente, 31 a 33, previnem os seus freguezes e collegas de que alguns pharmaceuticos, por especulação, mesquinhez, ou completa ausencia de união e fialdade pharmaceutica, tem procurado imitar os seus preparados, especialmente a Pomada do dr. Queiroz; por isso lhes fazem constar que só é verdadeira a que se prepara em sua casa (rua de S. Vicente, 31 a 33), e que tem a marca registada segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

**F**ACTURAS  
 IMPRIMEM-SE  
 Typographia Operaria  
 Largo da Freiria, 14  
 Coimbra

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

Companhia geral de seguros  
 Capital 2.000:000\$000 réis  
 Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**ARREMATACÃO**  
 (1.º annuncio)

155 N.º dia 8 d'outubro proximo ha de proceder-se no tribunal de justiça d'esta comarca, por 11 horas da manhã, á venda em hasta publica dos bens abaixo indicados, pela execução de sentença movida por Joaquim Duarte Chrispim, d'Antes, comarca d'Anadia, contra João Marques e mulher Joana Umbelina, d'Eiras, a saber:  
 N.º 1 — Metade d'uma terra de sementeira com oliveiras e mais arvores de fructo, no sitio da Sezan, limite d'Eiras, avaliada em 200000 réis.  
 N.º 2 — Metade d'uma terra de sementeira no sitio das Milharadas, limite do Murtal, avaliada em 320000 réis.  
 N.º 3 — Metade d'uma terra de sementeira no sitio dos Canaviaes, limite da Pedrulha, avaliada em réis 300000.  
 N.º 4 — Metade d'uma leira de terra com vinha e arvores de fructo, no mesmo sitio, avaliada em 280000 réis.  
 N.º 5 — Metade d'uma terra de sementeira no Campo da Pedrulha, junto á ponte, avaliada em 170000 réis.  
 N.º 6 — Cinco duodecimas partes d'uma morada de casas d'habitacao com pequeno logradouro, no logar da Pedrulha, avaliadas em 400000 réis.

**COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»**  
 FUNDADA EM 1835  
 Capital rs. 1.344.000\$000

**COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»**

157 Precisa-se de um proximo de Coimbra, que tenha 4 annos de pratica e 18 de idade, a quem se da bom ordenado.  
 Na drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.  
 Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.  
**Manteiga Santa Martha**  
**FABRICO**  
 Do ex.º Conde d'Atalaya  
 Chegou fresca ao deposito:  
 Merceria de José Tavares da Costa, Suc.  
**COIMBRA**

São comproprietarios de todos os predios os filhos e enteados dos executados.  
 Pelo presente são citados os credores e interessados incertos nos mesmos predios para que venham deduzir o seu direito.  
 Coimbra, 19 de agosto de 1893.  
 Verifiquei a exactidão,  
 Queiroz.  
 O escrivão,  
 Joaquim A. Rodrigues Nunes.

145 N.º officina de Manoel José da Costa Soares, vende-se madeira de flândres em grande e pequenas porções por preço commodo.

**O DEFENSOR DO POVO**  
 (PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)  
 Redação e administração  
 RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º  
 EDITOR  
 Antonio Augusto dos Santos  
 CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA  
 (PAGA ADIANTADA)  
 Com estampilha Sem estampilha  
 Anno . . . . . 25700 Anno . . . . . 25100  
 Semestre . . . 12350 Semestre . . . . 12200  
 Trimestre . . . 680 Trimestre . . . . 600

## Os acontecimentos do Brazil

### VERDADEIRAS CAUSAS

Está succedendo com a Republica do Brazil o mesmo que tem succedido com a Republica Franca.

Os monarchicos, de boa e má fé, não perdem o menor ensejo, agarram-se ao mais futil pretexto, para descarregar frustrados golpes e romper em mallogradas arremetidas contra as instituições republicanas, as quaes, em poucos annos, e ainda no seu periodo de formação e ensino, conseguiram desafrontar a França das injurias e humilhações, das lamentáveis vergonhas e enormissimos danos, a que se expozera o terceiro e ultimo imperio napoleónico.

Foram ellas, as nascentes e promettedoras instituições republicanas, que repararam os grandes estragos, produzidos e ocasionados pelos nefastos governos e odiosos processos desmoralisadores de esse degenerado Bonaparte, que, depois de haver explorado e corrompido em proveito proprio a gloriosa revolução e a auspiciosa Republica de 1848, só legou á França desastres e germens de corrupção, os vícios e habitos criminosos da sua infame camarilha, que a Republica com todo o esforço persistente da sua poderosa influencia educadora sobre os homens e sobre os costumes, da sua esclarecida acção regeneradora sobre todas as classes, não pôde ainda extinguir na atmosphera social da humanitaria França, que durante vinte annos, a corte imperial impregnara com os elementos deletorios que de continuo se formavam e fermentavam naquelle aristocratico centro de baixas intrigas e repugnantes immoralidades, para narcotisar e envenenar toda a nação a fim de melhor a explorar, illudindo-a, de a subjugar, perdendo-a.

Foram ellas, as instituições republicanas, que promoveram a sua prosperidade, engrandeceram o seu poderio, estimularam energeticamente o seu progresso, restabeleceram a ordem, accrescentaram a sua gloria, reconquistando-lhe o respeito e admiração do mundo civilizado nos dois hemisphérios; e são ainda as instituições republicanas que lhe vão restaurando dia a dia e em breve hão de consolidar, perante a Humanidade, a hegemonia da Europa, a chefatura das nações cultas no movimento evolutivo e revolucionario da civilização.

Batidos e rechaçados por toda a parte e em todas as suas ignominiosas insidias, os detractores da Republica Francaza retiram vencidos, emudecem envergonhados da sua ignorancia e da sua covardia; escondem entre as mãos desfalleci-

das para o combate e sujas da poeira que espalham e do lodo em que pelem os pendidos rostos, aos quaes anda afivelada a mascara da hypocrisia, nos quaes trazem gravado e mal escondido o ferrete degradante da servidão palaciana, vindicadas as negras sombras de cortezãos comprados, de servidores captivos, de commensaes famintos; esses cortezãos da realza, que, affectando zelos e dedicações por alheios interesses, só dos proprios interesses se preocupam, e só do que a elles interessa tratam e das suas conveniencias verdadeiramente curam, sacrificando ao mesmo tempo a monarchia, da qual são desleaes conselheiros, falsos amigos, administradores corruptos, e, o que é peor, revoltante, criminoso, a nação que os tolera, e ainda por cima lhes paga generosamente a sua perfidia, a sua traiçoeira e exploradora tutela.

Os factos anormaes, as irregularidades, os crimes, que, de quando em quando, perturbam as duas Republicas, uma nascente e embryonaria — no Brazil, a outra na sua phase de formação, mas ainda não constituída — em França, não desacreditam, não compromettem, nem sequer deslustram, e muito menos podem pôr em perigo o regimen republicano, as instituições democraticas dos dois paizes, na parte em que ellas e as suas condições de existencia, a sua organização e estrutura deixaram inteiramente de ser monarchicas.

Os pretendidos escandalos da França republicana, os graves acontecimentos do Brazil nem toldam a luz brilhante, que aquellas duas grandes e poderosas nações irradiam e propagam, nem afrouxam as energias suggestivas e disciplinadoras de exemplo, com que estimulam e provocam os povos latinos do Occidente da Europa, Portugal e a Hespanha, que, pelas indomáveis leis da evolução segundo Spencer e da imitação conforme Tarde, devem dentro de pouco tempo formar e constituir a grande e invencível Republica Federativa dos Estados da Iberia.

As causas e as responsabilidades d'essas perturbações das irregularidades, e por isso das injurias e dos crimes que as têm originado e produzido, não pertencem á Democracia, nada têm com a Republica, que as põe a descoberto e severamente castiga. Ligam-se estreitamente, indissolvelmente, e relacionam-se com os despojos das monarchias e dos imperios, que na transição do velho para o novo regimen, lá ficam ainda persistindo, e allí actuam escondidos, alimentados e opportunamente aproveitados pelos partidarios e servidores assalariados, interesseiros procuradores officiaes e officiosos da proscripta e pôde dizer-se hoje defunta monarchia.

E na verdade, imparcialmente,

essas perturbações, esses escandalos, considerados nas suas origens, nos seus processos, nos seus funestos resultados, são da inteira responsabilidade da monarchia e dos monarchicos, pezados encargos, tristes espolios de uma compromettida e desfalcada herança nacional, que as Republicas se viram forçadas a aceitar a beneficio de inventario.

O inventario, porém, ha de fazer-se, e os encargos da herança hão de ser devidamente liquidados.

E. G.

### O jogo d'azar

Pelos jornaes se tem sabido da arrogancia com que a policia tem assaltado as casas de batota, em Lisboa, apprehendendo os utensilios de jogo, mobilia e dinheiro, capturando as pessoas presentes que têm sido conduzidas ao commissariado, d'onde saem com fiança.

Compare-se isto com o que succedeu na praia de Espinho onde tudo se fez muito ceremoniosamente. A auctoridade foi allí não para prender os banqueiros, nem os jogadores, nem para apprehender a roleta com encrustações de prata, nem a luxuosa mobilia, etc.; a auctoridade entrou nas espeluncas doiradas de Espinho para intimidar os que davam *jogo d'azar* e *roleta* a acabarem immediatamente com elles, sob pena de então serem punidos.

Não acham isto extraordinario? A mesma lei cumpre-se em Lisboa, sem previa intimação; os donos das casas são autoados e é-lhes apprehendido tudo; em Espinho a auctoridade nem prende, nem apprehende; intima, previne!

Tal procedimento é inqualificavel, pois não deixa ver uma nesga de justiça. Chega mesmo a ser immoral.

Que direitos têm as *batotas* de Espinho para gozar de regalias, que se negam ás congengeres de Lisboa?

A razão d'esta maneira de proceder é facil de explicar.

As *batotas* de Lisboa, as que foram assaltadas, são umas espeluncas ordinarias, com frequentadores do mesmo estofo, desgraçados sem importancia e sem valimento.

As *batotas* de Espinho, ao contrario; estabelecidas em magnificas e amplas habitações, são espeluncas luxuosas, com magnificos reposteiros e commodos mobiliarios, onde o frequentador encontra *gratis* o que quizer beber. Os *habitués* são de primeira agua, o que ha de mais illustrado na diplomacia, na politica, na sciencia, nas artes, etc., á mistura com muito malandrote que *traja á moda*, o que o limpa da crapula naquelle meto d'opulencia.

... Motivos assás fortes para que a auctoridade use para com tão conspicuos batoteiros, de todas as atenções e delicadezas.

Tudo uma intrujice, uma indecente farça!

### Aumento no preço do pão

A maioria dos padeiros de Lisboa augmentaram 10 réis em kilo no preço do pão.

Vamos a caminho. A subirem as contribuições e os generos alimenticios; a descerem os salarios e o trabalho.

E o sr. Fascini a fazer cocegas ás burras de Barnay e a namorar as algebeiras do povo.

Que para o anno sempre nos ha de dar as *consoadas*.

## De fugida...

Vem este aranzel deslocado do seu dia, mas a culpa não é minha, que bem desejava que este *burgo* me desse assumpto para as palestras semanaes que — *De fugida* — aqui venho ter com o meu leitor, que as ouve com uma paciencia a fazer invejas a S. José.

E direi que o meu desaparecimento no domingo teve dois motivos assás tentos a justificá-lo: a visita da prosa scintillante de Antonio Povos; e a molestia do mez — falta de assumpto, que é um bem para quem escreve e para quem lê.

Que eu ainda podia contar as impressões d'um dia na Louzã...

Passou o rei. Eu sei que é novidade velha, mas devo registal-a, porque a real passagem deixou engulhos a mais de tres meus patricios, que bem estimariam ter travado palre com o loiro e anedio chefe do estado, que lá foi para as tropas, ver os movimentos das *massas* e das *unidades* d'um exercito estropiado, cheio de fome e de boa vida!

Que não se lhe tem faltado com o *pret.*...

Na segunda feira andaram os continuos de secretaria num vae-vem de entregas de officios aos magnates mais *polidos* cá da Lusa.

Depois de bem batido matto, disseram-me que apuraram uma meia duzia, o que fez suar o topete ao sr. governador civil que se lastimava: a gente com que o rei ia fallar! E os officios continuaram a correr as ruas e a baterem a portas que nem se abriam.

O *bijou* cá da Parvonia — a *borla* e o *capello* — não está; toma banhos e faz cerco ao rei — sem culpa de peccado jacobino — nas praias. E, como se sabe, um elemento decorativo indispensavel para estas *rapicacas*; porém, como João Fervilha, não desse tempo a que os galopins fervilhassem de forma a recrutar essa gente, que pela *propina* vão ao cabo do mundo, ninguem appareceu.

E na estação não se viu um encapellado!

Fallava-se, na segunda feira á noite, que a camara municipal, na pessoa do seu presidente, estava disposta a abrir-lhe outra vez os *penetraes* e a *acendrar o crysol* e que um conspicio vereador nizerá todo o dia exercicios dialecticos que o desentramelassem, e a poder dizer d'uma abridella de bocca ao altissimo rei — *que era aquella a madrugada mais feliz da sua vida!*

Em casa em brados semi-altos o homem repetia a phrase muita vez o que fizera birras á cara metade que suppoz o marido em premeditações de abuso matrimonial.

E houve intermediarios para o apaziguamento do casal que, sob juras de fé, affirmaram ser — *a madrugada mais feliz* — um bigode simulado ao Costa Alemão.

Chegou a hora e tudo foi a caminho da estação velha: em carro e a pé.

Bombeiros só appareceram os municipais, acolytos gratuitos e obrigados a estas farças — coitados!

A sensação, o mestre de ceremonias dos vereadores, todo bem posto, com o fato dos *capellos*, um José Cruz, agora inspector de incendios, que andou ahí a anavalhar meio mundo, vomitando independencias e

a dar ares de intransigente, para se vêr submisso e curvado ao favor do emprego, cujo concurso parece encobrir um escandalo que o sr. Ayres de Campos e mais alguém conhecem...

Fallou-se d'um mysterio: não haver ninguem que soubesse, o mal que faria el-rei, ao sr. Fino e ao collega da outra, para não mandarem á estação nem um palmo dos seus bombeiros, gente funebre e adestrada em assistencia a enterros, recepções e missas.

É caso grave que pôde pôr em perigo as instituições.

Mas o que faria el-rei aos bombeiros?

Chega o comboyo. As coisas do estylo: musica, brado de armas e de machados — que lindo! Os *polidos* e o resto approximam-se da carruagem; tudo oflegante de enthusiasmo. Não perco d'olho o vereador, o tal que não é presidente mas é o mesmo que o fôra, a desenrolar um papel, e a despegar os labios com a pontinha da lingua.

... Ha hesitações e á porta da carruagem assoma uma figura, com cara de bolacha, e diz:

«Sua magestade não pode fallar, vae a desoançar.» Com todas as letras.

Nos magnates o recado do rei produziu o despejar d'um copo de agua fria em careca suada. E sem querer viram-se a rir uns para os outros e a encolherem os hombros. Alguem traduziu aquillo: — não passa d'um malcreado!

E lá saíram da gare, muito enxovalhados, a roer-lhes dentro a real partida.

— Não têm de que se queixar, me dizia o meu amigo Timotheo.

— Oh!

— Qual oh! Eu fallo aos meus criados e aos meus lacaios quando quero.

... E tapou-me.

Coimbra  
19-IX-93

Juvencio.

### Depois de casa roubada...

Com a permuta ficou dirigindo os correios e telegraphos o sr. Madeira Pinto, que tinha a direcção das escolas industriaes do sul, que passaram a cargo do sr. Guilhermino de Barros.

Lemos que o novo director tem visitado os serviços de posta e outras secções, de madrugada. E a lua de mel em toda a pujança; o quarto minguante não virá longe.

É o Mayer a lembrar-se com as ricas dezenas de contos.

### Aos caçadores

Consta-nos que em Majorca abundam as codornizes e que um caçador d'aquelle logar tem conseguido matar grande numero d'esta esplendida caça.

Que aproveitem os caçadores de Coimbra, em quanto ellas não emigram.

### Escolas industriaes

Por ord:m superior foi suspensa a abertura de matricula em todas as escolas do paiz.

É devido a isto que a Escola Brotero ainda não começou com os trabalhos de matricula para as diversas disciplinas e respectivas officinas.

CRYSTAES

Do primeiro cabelo branco d'uma joven

Cabello branco, primeiro, primeira nuvem no céu, primeiro pranto, e aguceiro d'um coração que soffreu.

Primeira penna caída d'um cysne numa lagoa, primeira illusão perdida, primeira pluma que vda.

Primeira folha que o vento arrebatou d'um rosal, primeiro ai, ou lamento d'ave que deixa o pombal.

Primeiro ai na serenata; primeiro amoroso choro, primeiro fio de prata num tear de seda e ouro.

Primeiro degrau da escada que se subiu da Tristeza, primeira folha prateada da Biblia da natureza.

Primeiro sonho no dia cheio de luz e rumor, primeira melancolia, primeira neve do Amor.

Primeira corda que estalla numa lyra de marfim, lagrima ideal que resvala na face d'um seraphim.

Primeiro pranto que rolla na Ladinha da Magoa, primeira dor que desola, e primeira gotta d'agua.

Primeira neve na flor, talvez primeiro martyrio, primeira rosa sem cor, primeiro candido lyrio.

O' primeiro frio eterno! O' primeira folha d'hera! Não és ainda o inverno, e és ainda a primavera!

GOMES LEAL.

LETRAS

Henriqueta de Lysle

(CONCLUSÃO)

Effectivamente, elle tomou o seu ar bonacheirão e fez circulos na areia com a bengalla, e, foi na occasião em que fallavam com mais enthusiasmo ainda de Henriqueta a formosa, de Henriqueta magestosa e cheia de encanto, que Roqueplan baixou os olhos e perguntou: — «QUE EDADE TEM ELLA?»

A estas palavras parece que toda a gente accordou, fez-se um lugubre silencio.

Pedro Buisson julgou sentir mordem-lhe no coração; fez-se pallido, uma nuvem de sangue passou diante dos seus olhos. Desmaiou, e foi, felizmente, soccorrido pelo dr. L... que estava alli; depois, tornando a si, fugiu, a pé e como louco, pela estrada de Paris.

Agora, pensava, comprehendia tudo, uma horrivel luz fizera-se no seu espirito. Entrevia, num relancear d'olhos ideal, toda a belleza de Henriqueta e fazia a si mesmo a pergunta: «Que idade tem ella?» A vida da mulher é como uma infancia perpetua, e no dia em que a sua belleza chega a ser perfeita começa já a declinar. Mesmo na occasião em que vê a sua obra destruir-se, a Natureza não renuncia nunca a esse trabalho de aperfeiçoamento que opera em todas as creaturas. São as mãos que de dia para dia se embelezam, é uma coloração vermelha que desaparece para deixar mais puro um tom de marfim; é o cabello que fica melhor e se harmonia com a physionomia. Com Henriqueta nada d'isso acontecia! Era perfeitamente como a Venus de Cléomene e como Ninon de Lenços no seu ultimo amor; bem acabada como uma flôr, polida como uma pedra preciosa. Duvida horrivel: que idade tem ella?

A historia de Pandora é a historia de todas as caixas que se não devem abrir. Adivinham de certo as luctas, os remorsos, os paradoxos, em que se emmaranhou Pedro Buisson, e um dia, finalmente, cansado e raivoso contra si, mesmo, na occasião em que Henriqueta escondia a sua formosa cabeça no seio d'esse cobarde amante, um demonio arrancou-lhe as palavras culposas, e que elle balbuciou a meia voz, como um assassino, essas palavras que passando-lhe queimaram os labios: «Eu queria saber a tua idade!»

Foi assim, decerto, que o deus Amor chorou de dôr acordando sob a gotta de azeite a ferver de Psyche; semelhante a uma leão ferida e a uma mulher insultada, Henriqueta arrancou-se dos braços de Pedro dando um grande grito de desespero e de amor illudido, um grito que só a grande Rachel poderia encontrar nos seus delirios. E fugiu.

Quinze dias depois, quando Pedro Buisson, sentado num divan, apertava a cabeça nas mãos, o criado entregou-lhe um embrulho cuidadosamente lacrado.

A direcção era escripta pela mão de Henriqueta de Lysle; o sobrescripto continha apenas um papel, a certidão de idade de Henriqueta de Lysle.

Pedro levantou os braços ao céu. — Oh! murmurou elle, era então verdade!

— Era! sim, disse entrando a gentil e appetitosa Nais, ella tem essa idade! Já o sabes: deves considerar-te feliz! Procedes-te como um imbecil, sacrificando a vida ao espectro d'uma sombra e ao echo d'um murmurio! E quem te ha de consolar? Nem eu, nem outra como eu, porque nunca se esquece uma Henriqueta! Olha, eu tenho vinte e tres annos, como sabes. Pois bem! aqui tens rugas, aqui tens cabellos que embranquecem; mas Henriqueta era, não uma mulher nova, mas a propria Mocidade! Escultora e estatua, fizera-se divina depois de Deus a ter feito bella! O primeiro que disse: Tem-se a idade que se parece ter, disse uma grande ingenuidade: era preciso escrever em lettras d'ouro: Cada um tem a idade que pôde dar-se. Mas os corações dos homens batem por papel sellado! Porque não vaes perguntar a Lamartine se não se serve d'um Dictionario de rimas? Sim os homens querem saber tudo. Pois bem, vaes saber o que fazia Henriqueta quando a não sentias a teu lado: ás quatro horas da manhã, em janeiro, como Diana de Poitiers, banhava-se em agua fria, para tornar a sua belleza pura e immortal!»

Pedro Buisson vendeu ao livreiro da Passagem dos Panoramas os seus livros, as suas queridas edições ricas de encadernações principescas, e agora vive no gabinete de vestir que Henriqueta mandou mobiliar em casa d'elle; e alli, silencioso, com os olhos fixos sobre os pentes de madreperola e de marfim que tocaram os cabellos da sua amante, e sobre as loiras esponjas que lhe davam o beijo gelado das aguas vivas, procura aprender a ter juizo.

THEODORE DE BANVILLE.

Prejuizos do temporal

Foram grandes os prejuizos em varios estabelecimentos commerciaes do bairro baixo da cidade, em virtude do grande temporal de 14 do corrente, comtudo sabemos, que o nosso amigo sr. José Antonio Lucas apezar dos incommodos que teve, os prejuizos foram insignificantes, já pela promptidão dos soccorros, já pelas magnificas condições em que tem os seus armazens.

E como do mal — o menor, é caso para o felicitar.

Fallecimento

Falleceu o velho operario alfaiate, sr. José dos Santos Gonçalves, irmão do nosso amigo sr. Augusto dos Santos Gonçalves, acreditado industrial d'esta cidade.

A familia do finado enviamos os nossos pezames.

CHRONICA DA INVICTA

O commissario e o Saragoçano — Perigo imminente

Falharam d'esta vez os calculos do sr. commissario geral.

S. ex.<sup>a</sup> tinha como certa e inevitavel uma revolução republicana (que susto, ó mana!) entre 12 e 16 do corrente.

Falharam os calculos: não houve revolução cá em baixo... mas houve revolução lá em cima, na noite de 14 para 15.

Desencadeou-se sobre o Porto uma trovoada violentissima, que fuzilou descargas tremendas, e metralhou a invicta cidade a raios e co-riscos.

Os relampagos succediam-se sem interrupção, acompanhados de trovões retumbantes, tão intensos que faziam estallar os vidros dos lampões da illuminação publica, e abanavam, saccudiam as janellas, ameaçando partil-as em estilhaços.

Sob a energia d'esta tormenta insolita, viu-se constangido o sr. commissario Moraes Carvalho a acender a sua vela benta, e a recitar, em familia, as estrophes da Magnifica, quando contava — pouco mais ou menos naquella epocha — frustrar o plano dos jacobinos, decepar a hydra, dar ordens a todo o corpo de policia, e salvar as instituições, a patria, e as batatas mercê do seu zelo azul e branco, tão decantado, tão applaudido, e tão firme!

O que é a vida! O que é o fado! O que são as illusões roseas de um commissario loiro!

E', por certo, muito mais seguro em prognosticos de tempestade o Saragoçano, do que o sr. Moraes de Carvalho em prognosticos de bernarda!

Carvalho prophetizou chinfim, e continuou a cidade gozando essa paz pôdre que nos vae denunciando como terra sem nervos e sem vergonha.

Foi, portanto, prophécia falsa, mais falsa do que a lisura do sr. Mendonça Cortez.

O Saragoçano prometeu-nos borrasca.

Tivemol-a de respeito, tão agitada como a vida do sr. Mariano de Carvalho.

Foi, realmente, uma trovoada a valer, que se estendeu para o sul, incidindo sobre Ermezinde, Granja, Espinho, Ovar, Aveiro e Coimbra.

Pela imprensa vejo que foi ali terrivel a tormenta, e que ha a lastimar prejuizos importantes devidos á inundação que sobreveiu.

Aqui caíram muitas faiscas.

Tenho conhecimento dos seguintes pontos em que o raio deixou vestigios: Praça do Exercito Libertador, Costa Cabral, hospital do Conde de Ferreira, Gonçalves Christovão, Bom-jardim, Campanhã, Avenida Saraiva de Carvalho, Mousinho da Silveira, hospital do Carmo, hospital da Misericordia (duas faiscas), Carvalhosa, rua das Vallas, Ramada Alta, S. Mamede e Paranhos. Em Mathosinhos, Leça e Foz cahiram tambem numerosas faiscas, além de importantes prejuizos materiaes, ha a lamentar a morte d'um pobre velho, morto em S. Mamede.

Como disse, caíram dois raios no hospital da Misericordia, e um no hospital do Carmo. Entre estes dois edificios fica, como se sabe, o quartel da guarda municipal. O que se não sabe, talvez, é que dentro do quartel, ao fundo da parada, existe o paiol da polvora, onde, actualmente, existem 8:000 cartuchos, competentemente carregados e emballados. Talvez se não saiba, tambem, que, apezar d'este apparatus bellico (queahi se conserva desde que principiou a febre dos exercicios de fogo, desde que o sr. commissario farejou a hydra) — não existe um só párra-raio em todo o recinto do quartel! Numa trovoada violenta, como a da madrugada de 15, que lança sobre a cidade uma chuva de faiscas, nada mais facil do que cair uma no quartel, e dar-se a explosão e incendio do paiol da polvora.

O facto parece-me grave, e requer promptas providencias. A vida do cidadão não pôde estar exposta ao capricho d'estas auctoridades d'opera-buffa que sonham com revoltas, que reprimem movimentos imaginarios, e descutam as mais elementares regras da prudencia, sem temer a enorremissima responsabilidade que pôde advir da sua incuria.

A explosão do paiol da polvora é mais bem importante do que a bernarda engendrada em sonhos pela obsequiosa toleima do sr. commissario.

O paiol fica entre o hospital da Misericordia e o hospital do Carmo (atingidos pelo raio na ultima trovoad) — no recinto da parada, sem um unico párra-raio a resguardar aquellos 8:000 cartuchos, que se vão mordendo, lá dentro, na febre constitucional de fuzilar peitos jacobinos...

18 de setembro de 93.

FRA-DIAVOLO.

Arrematação de fôro

Na repartição de fazenda do districto de Coimbra ha de ser arrematado, no dia 27 do corrente, um fôro d'este concelho, pertencente á mitra d'esta diocese.

Luiz Rodrigues Pinto

A falta de espaço e o adiantamento da hora a que recebemos o original, não nos permittiu publicar o bello improviso que proferiu o nosso amigo e correligionario, sr. Francisco da Cruz Amante, á beira da sepultura d'este bom rapaz.

Fazemol-o neste numero como surpresa ao academico distincto, que teve um amigo que não quiz deixar no inedito os periodos que vão lêr-se:

Luiz! — Aqui nos tens em volta de ti! — Não estamos todos, — porque tu, desgraçado!, nem sequer esperaste que nos reunissemos...

No entanto, o luto é do mesmo modo profundissimo em toda a linha, meu querido camarada!, os nossos corações cheios de saudade, — a nossa alma de rapazes envolta na espessura impenetravel d'uma tristeza infinita...

Emmudeçam ali nas rugas da tua capa os cantos alegres da nossa mocidade. Silencio!...

Como a vida é, Luiz!... Que triste!... A vida, — essa resultante prodigiosa de mil forças diferentes, todas transformando-se, e sempre, e sempre!, em mil outros trabalhos d'um mechanismo subtil e imperceptivel, tudo num equilibrio bem ponderado de mutações imprevistas, — num mysterio indecifavel! sem explicação! sem fim!... E nada mais.

A vida, — esse problema monstruoso, sem resolução, — cujos dados apenas tu começaste a conhecer!, ainda sincero, ainda crente nessa febre de saber dos vinte annos!... E mais nada.

Eu não te lastimo, não tenho pena de ti, por não chegares a saber tudo isso... Não! — Porque tu nunca o saberias. Eu lastimo-te, eu choro-te, porque ainda hoje tiveste sobre o teu cadaver as lagrimas quentes e amigas dos teus, — e amanhã só terás sobre a tua cova as lagrimas geladas e frias da madrugada!...

No entanto, uma saude pungente e dolorosa ficará eternamente em nossos peitos: e quando os teus companheiros de trabalho, mais felizes do que tu!, terminarem a carreira que mal podeste começar, — a força, ainda creadora, do teu corpo terá dado ahi, em cima d'essa cova, o ultimo punhado de lyrios!, tão brancos como a tua alma, tão puros como a tua vida!

Ha de ser assim, Luiz! E' o grande cyclo, o cyclo eterno, obrigado, fatal, da transformação das nossas cellulas...

Dorme! E guarda nas dobras da tua capa, estas ultimas palavras de todos nós — notas sumidas e froixas d'um adeus, abafado, d'um adeus, do intimo das nossas almas, d'um adeus — que é o ultimo dos teus amigos, que nunca mais tornam a vêr-te!

Adeus!

CORRESPONDENCIAS

Mangualde, 15 de setembro.

Antes de mais. Eu disse, pouco mais ou menos, que não tardaria que as fazendas de lá estrangeiras nada tivessem que fazer ao pé das nacionaes. Deveria dizer que as fazendas de lá nacionaes, rivalizam já com as estrangeiras. A disposição das côres, o fabrico e a boa qualidade de materia prima, faz-nos acreditar que temos á nossa vista uma d'essas tão afumadas casimiras saídas dos teares Ingleses. Torna-se miú grato poder dizer isto agora. Se o não disse na minha primeira correspondencia, foi pelo desconhecimento do que sei e vi. Estive na casa dos srs. Alcada & Mouzaco onde examinei uns gostos e qualidade de casimiras, ao pé das quaes as francezas, inglezas ou allemãs nada possuem que se lhes avante. Nas casas Mendes Veiga e Campos Mello, tambem estive. Tinham boas fazendas e algumas de bom gosto. O sortimento é mais que regular. Seguem-se, os srs. Antonio Augusto H. da Silva e Cruz & Irmãos, que vendem em grande escala, fazendas mais baixas; os srs. Sebastião Rato e Jeronymo Catalão que tambem apresentam algumas fazendas de boa qualidade; Victor Sasseti, e outros, que me não lembra enumerar. Que me desculpem, porque não é intencional o meu olvido. Não posso deixar de referir-me a alguns fabricantes de Gouvêa. Os srs. Corrêa & Jeronymo, dois bellos e sympaticos rapazes, estão sabri, cando muito boas fazendas assim como tambem os srs. Bello & Belino, Conde de Caria, etc. Apresentam todos um grande sortimento. Merece as minhas sympathias o sr. Manoel Jeronymo, socio da firma Corrêa & Jeronymo, pelo motivo de ter sido incansavel no aperfeiçoamento do seu fabrico. Realmente, a sua casa foi a primeira, de Gouvêa, que começou de fabricar alguma cousa de menos visto e menos vulgar em fazendas de lá.

Não me permite falta de tempo, visto que está para sahir o Correio, dizer quanto desejava. Parece-me, porém, que não terminará por aqui a minha tarefa.

Um odioso: — Consta-nos que algum saindo da norma da boa solidariedade, mandou, para serem vendidas em Vizeu, uns 20 e tantos fardos de fazendas.

Os taes Israelitas de alma e coração, uns perfeitos avarentos a quem a ambição mata antes que realsem a supremacia d'um poder senhoria, bem mereciam uma cruz onde fossem crucificados com Irmãos. Acções taes são proprias de quem não conhece principios de dignidade. Pena é: porque aos honestos, aquelles que primam em salvaguardar, antes de tudo, a sua boa reputação, deve e devera repugnar o contacto de taes pessoas.

E ponho ponto aqui, lamentando não poder dizer mais nem menos palavra. O tempo é precioso e o espaço devera resguardar-se para acontecimentos mais dignos de tratar-se, não pela sua significação, mas pela sua importancia.

Chegou hontem o ex.<sup>mo</sup> sr. João Mendes Alcada, ante-hontem e hontem chegaram, tambem, varios compradores de fazendas, que muito vieram animar os que desejam acabar de vender.

Continuarei.

M.

Em bolandas

A officialidade do 23 e a receptiva banda têm andado num rodopio do quartel para a estação, d'aqui para alli, á espera que passe o sr. ministro da guerra para o Porto, onde vae derreter os ultimos cobres, nas grandes manobras que hão de morrer d'ineveja a triplíce aliança.

Final sempre apanharam o homem e lá se foi ao toque de caixa e da continencia.

El-rei tambem por cá passou, de noite, a horas mortas. Foi para o Porto — ás manobras.

A manobrar hão de elles nas nossas algeibeiras...

Pezames

Enviamol-os ao nosso amigo sr. Antonio Gomes, conceituado commerciante, d'esta praça, pela morte de um seu filho.

**El-rei para o Porto**

Na madrugada de terça feira, ás 3 horas e tanto da madrugada, passou para o Porto, ao assistir ás grandes manobras das tropas, o sr. D. Carlos.

O elemento official encasacou-se e lá foi.

Estavam da camara municipal os srs. Fonseca Barata, Ferreira Lobo, e José Pereira da Cruz; da Associação Commercial o sr. Dantas Guimarães, officialidade, e os bombeiros municipaes, que faziam a guarda de honra conjuntamente com uma companhia do 23.

Chegou o comboyo; a banda tocou o hymno, e quando se preparavam para os cumprimentos do estylo um creado vem dizer que sua magestade não pôde receber ninguem; ia a descansar.

O recado deixou muita gente espantada que voltou para suas casas, dando por bem mal empregado o tempo que perdera fóra do aconchego da cama.

Lá deve custar a roer uma desconsideração de tal feito, que não abona muito a boa educação de qualquer.

**Associação Commercial**

Houve na segunda feira reunião d'assembléa geral, á qual presidiu o sr. Antonio José Dantas Guimarães, apresentando um officio da Associação Commercial de Lisboa, no qual participava a continuação dos seus esforços para obter do governo as modificações nas leis que tão barbaramente vieram augmentar as contribuições; ao mesmo tempo que convidava a commercio de Coimbra a fazer-se representar no congresso que vai reunir, para deliberar acerca do que ha a fazer sobre assumpto tão importante.

A assembléa pronunciou-se a favor da attitude tomada pela Associação Commercial de Lisboa, dando plenos poderes á direcção para esta nomear os seus delegados no congresso e responder ao officio affirmando a sua adhesão.

Foi lida tambem a participação do sr. governador civil substituto dando conta da passagem d'el-rei para o Porto ás 3 horas da madrugada, não tomando a assembléa deliberação alguma.

**Commercio de Coimbra**

Com o numero de domingo completou o 2.º anniversario da sua publicação este nosso estimado collega.

Ao entrar no terceiro anno receba o collega as felicitações de camaradas sinceros que lhe desejam muitas prosperidades.

**Folhetim do Defensor do Povo**

J. MÉRÉ

**A JUDIA NO VATICANO**

XXI

**No Ghetto de Roma**

— E porque se recusou elle a ir ao sermão catholico e á missa obrigada! Nós tambem lá vamos, quando é a nossa vez.

— Nós é que temos a culpa de lá ir; somos uns cobardes.

— Eu não vou lá, e pago a multa.

— Tambem eu.

— Vocês têm a culpa. E' necessario que isto acabe. O santo padre Pio IX prometeu proteger-nos.

— Sim, mas não pode vir tudo ao mesmo tempo.

— Se não gritarmos o novo papa não pensará em nós. Os cardeaes são assim; promettem, mas quando são papas esquecem-se.

— Bravo! bravo! Josué Constantini, bravo! não pague!

— Dizem que elle que é rico.

— Vive bem; vende muito.

— E' um negociante rico.

— E, que seja rico? Não deve pagar nada! Bravo, Constantini.

**Occorrencias policiaes**

Por determinação do sr. commissario de policia civil d'esta cidade, foi a Lisboa acompanhado pelo cabo n.º 5 e guarda n.º 16, Francisco Aleixo Vieira, auctor do roubo importante feito a Francisco Lopes das Neves, de S. Martinho, affim de se proceder a averiguações acerca dos objectos allí empenhados pelo referido gatuno.

Averiguou-se que um afogador d'ouro foi vendido pelo accusado a Joaquim Nunes da Cunha, com ou-rivesaria na rua da Palma, n.º 102, pela quantia de 14.000 réis, que declarou já o ter derretido; a Gaspar Arthur Campos, com ou-rivesaria na mesma rua n.º 57, tambem vendeu por 20.000 réis outro afogador de ouro, que tambem declarou tel-o derretido; a José Rodrigues & Gomes, vendeu por 57.000 réis, um cordão d'ouro, que declarou tel-o vendido a uma pessoa de quem ignora a identidade.

Na casa de penhores sita no largo de S. Raphael, n.º 8, 1.º, foi empenhar por 7.000 réis em 3 d'agosto do corrente anno, um medalhão d'ouro sob o termo n.º 96.049 e na casa de penhores no largo do Chafariz de Dentro, n.º 19, foi empenhar por 7.000 réis uma medalha d'ouro em forma de estrella sob o termo n.º 14.071, objectos estes que foram apprehendidos.

\* Queixou-se Manoel Antonio da Graça, de que tendo andado em desordem com seu irmão, Marques Antonio da Graça, moradores em Santa Clara, este lhe cortara dois dedos da mão, indo receber curativo ao hospital.

Diz mais que enteviu nesta desordem Joaquim Antonio Carneiro, tomando o partido do arguido e arguido o queixoso.

Deu-se parte para juízo.

\* Foi preso no quartel do regimento 23 e enviado para o commissariato de policia, Luiz d'Assumpção, natural de Cabeceira de Basto e morador em Fóra de Portas, pelo facto de se apresentar no mesmo quartel a offerecer a venda um capote de uniforme que lhe foi apprehendido por se conhecer que lhe não pertencia, mas sim a uma praça do dito regimento que se acha no goso de licença e que lh'o confiou com outros artigos de uniforme, para lh'os restituir em occasião oportuna. Foi enviado para juízo.

\* Queixou-se Antonio Antunes, casado, morador em S. Fructuoso, de que na noite de 17 para 18 do corrente, fóra agredido barbaramente com uma foice roçadoura e um

— Arredem! arredem! Ahi vem a guarda.

Paulo Gréant, seguido de Jubelin, tinha-se precipitado atravez da multidão, e os dois amigos entraram no armazem de Josué com a policia. Constantini sustentava uma lucta violenta com dois cobradores de impostos, e exclamava numa voz decidida:

— Não pago nada. Podem arruinar-me, matar-me, fazer-me aos bocados, como se eu fosse um estofado, mas não pago nada!

— Esta preso! esta preso! gritava um agente agarrando Constantini.

— Coragem, Josué, exclamava a multidão.

— Ahi vem Frittata! ahi vem os hercules! ahi vem o valente Cicer-nacchio! ahi esta Gedeão Constantini!

A estes gritos, abriu-se uma porta ao fundo da loja e o rosto de Debora veiu illuminar esta scena sombria de fanatismo e de terror. Paulo Gréant correu para ella, e aproveitando-se d'um tumulto extraordinario, disse-lhe:

— E Fiorina? onde está Fiorina?

— Depressa, um instante, um só, disse Debora, e saia!

\* É o celebre patriota Angelo Brunetti, Cicer-nacchio.

sacho, por Adriano d'Oliveira e seu filho Manoel d'Oliveira do mesmo logar, do que resultou fazer-lhe um ferimento na cabeça, outro na mão direita e uma contusão nas costas, indo receber curativos no hospital da Universidade.

A foice foi-lhe apprehendida e foi enviada com a participação para juízo.

**Uma selvageria**

O preconceito idiota que começou a apparecer no Porto é que se vai estendendo por esse paiz além assumindo já fóros de lenda, sobre o roubo de creanças, está dando occasião a scenas de verdadeira selvageria a que é necessario pôr cobro.

Qualquer desgraçado estrangeiro que passe pelas povoações ruracs, róto, a cair de fome, é victima das aggressões mais cobardes. Ainda no sabbado ultimo, em Foz d'Arouce, povoação do concelho da Louzã, tres populares accometteram á paulada um d'estes homens, só porque se dirigiu a uma creança. Espancaram-no brutalmente, quebraram-lhe o pouco que levava chegando o pobre homem a lançar-se de joelhos diante dos caceteiros. E protestaram tratar do mesmo modo todos os *alamões*, é assim que elles lhes chamam, que por allí tiverem a infelicidade de passar!

E' necessario pôr cobro a estas brutalidades. Chamamos por isso a attenção do sr. administrador do concelho da Louzã para estes factos. Ordene s. ex.º ao regedor d'aquella freguezia, que allí tem influencia, que procure apaziguar aquellas exaltações da ignorancia popular e que não faça vista grossa sobre a pratica criminosa que em Foz d'Arouce começou a usar-se.

A perseguição aos estrangeiros é filha d'uma verdadeira estupidez, mas nem por isso deixa de ser um crime. Cohiba-se, pois, que se possa transitar pelo paiz sem receio de se encontrar pela frente um bando de ignorantes, que, sobre serem estupidos, são repugnantemente cobardes.

**Mais reformas**

A mania da reforma continúa a animar os *pés de boi* do ministerio. Gabe agora a vez á direcção geral das obras publicas que vai ser desdobra-da em duas direcções, uma destinada a negocios de estradas, outra a de edificios.

— Sempre a reformarem e tudo na mesma.

Não se querem convencer de que a reforma precisa de ser completa! Coisa d'alto a baixo — de fazer fumo e engulhos.

Paulo Gréant precipitou-se para dentro, abraçou Fiorina cobrindo-a de lagrimas, e apertando a mão de Debora fechou a porta e collocou-se-lhe diante, como um carcereiro que vigia resolutamente no limiar de prisão.

Cicer-nacchio, aquelle cujo nome não foi pronunciado diante da loja do barbeiro Caracalla, foi immediatamente reconhecido pelo seu costume pittoresco, a sua cinta vermelha, e sobretudo pela expressão de audacia que caracterizava a sua nobre figura. Os transiberinos, chamados os hercules e a sua frente o *carbonareto* acompanhavam o heroe popular como o corpo de guardas segue um rei. Frittata, seu amigo, coissal e nervoso como o Ajaz de Farnesio, caminhava depois d'elles, formando sómente com a sua força uma poderosa rectaguarda, e cruzando os braços sobre o peito como o Hercules antigo, bem mais temeroso quando tranquillo.

Tudo o *Ghetto* retumbou numa longa aclamação; milhares de mãos agitavam andrajos ás janellas, como bandeiras da miseria; milhares de cabeças lividas se mostravam pelas brechas das paredes como espectros da noite que se ouvem convidar para a festa do sol e levanta a pedra dos seus tumulos; um povo de prospectos, homens, mulheres, raparigas,

**O caso do aborto**

Maria Christina, a presumida auctora do aborto de que resultou a morte de Maria da Conceição Viana, já está pronunciada pelo ministerio publico, com seu filho, dando ambos entrada na cadeia.

As testemunhas que a principio se limitaram a umas declarações vagas, ao interrogatorio no tribunal fizeram affirmações cathogoricas que muito comprometteram Maria Christina.

A fiança á accusada foi arbitrada em 600.000 réis e ao cúmplice, seu filho, em 300.000 réis.

Ainda nenhum a requereu. Ficou apurado que Julia Varandas nada teve com este crime e que os boatos que correram a seu respeito foram infundados, se bem que houvesse entre a fallecida e esta rapariga muitas relações.

As informações que tivemos sobre o caso eram seguras e fidedignas e por isso nos apressámos a fazer a rectificação pedida.

**Submarino Fontes**

Deram optimos resultados as ultimas experiencias d'este aparelho de guerra, á que procedeu no domingo ultimo o sr. tenente Fontes.

Segundo as narrações que nos fazem os jornaes de Lisboa o submarino fez todas as manobras com precisão, immergindo perfeitamente de pôpa ou de prôa e com muita rapidez, havendo sempre o ar natural, o que bastante preoccupou os inventores estrangeiros que encontravam dificuldades na renovação do ar.

As experiencias foram uma gloria para o sr. tenente Fontes, que alfim viu coroado de bom exito os seus estudos, dando de bom grado os incommodos que teve e as contrariedades com que luctou para vencer as más disposições dos *altos magnates*, visto que só depois de muitas canceiras obteve as auctorisações precisas para a construção do modelo.

E' assim sempre neste paiz; no entanto os cofres publicos abrem-se sempre para as fantochadas mavorticas e para as orgias dos senhores de todo o mundo.

**A GRANEL**

Em virtude do mau estado da igreja parochial da Foz de Arouce foi esta considerada interdita por ordem de s. ex.º o sr. Bispo Conde.

\* Já principiam as vindimas nalguns pontos do concelho de Gouvêa. A colheita e em geral, insignificantissima e ordinaria.

creanças, todos com o horrivel fardo da miseria e da fome estampado nas faces mactientes, e irradiando aqui e allí alguns d'estes divinos typos que nada pode destruir, amontoavam-se como vagas vivas em volta dos seus libertadores, e os gritos, os soluços, as supplicas d'esta multidão, mostravam, pela sua violencia despedaçadora, um desespero inaudito, uma lamentação suprema, contida durante quinze seculos, e que reclamava, emfim, um olhar de justiça da parte dos homens e de Deus.

— Sim, sim, todos nós somos irmãos! gritava-lhes o heroe do povo, estendendo para elles as suas mãos como claro sobre a montanha; sim, é necessario que as grades do *Ghetto* caiam, e que Roma não conheça no seu povo senão romanos!

E todas as mãos se agitavam a saudar o libertador, e todas as vozes, procurando uma ultima aclamação no fundo dos peitos tervastados, benziziam o homem valente, o christao generoso, que dava aos judeus a agapa da fraternidade santa e o baptismo da reconciliação.

\* \* \* Em Cantanhede e na Figueira da Foz fabricou-se este anno grande quantidade de aguardente de fructa, empregando se no fabrico: maça, pecego, figo, etc.

\* \* \* E' grande o numero de requerimentos que deram entrada na repartição de fazenda de Gouvêa, pedindo a annullação da contribuição predial sobre predios phyloxerados.

\* \* \* Tentaram evadir-se, serrando as grades das janellas de uma das prisões, os presos das cadeias de Oliveira de Azemeis. O carcereiro presentindo-os na tentativa foi a tempo de evitá-lhes a fuga.

\* \* \* Pela ultima estatística publicada em Paris, existiam em França, no anno de 1881, 1:331 portuguezes.

**AGRADECIMENTOS**

Os abaixo assignados, em nome do curso do 1.º anno medico, veem por este meio agradecer a todos os estudantes que tomaram parte no enterro do seu desventurado condiscipulo Luiz Rodrigues Pinto.

Coimbra 16 de setembro de 1893.

Augusto Corrêa d'Almeida  
José Rodrigues d'Oliveira  
Augusto Garcia d'Araujo.

Cumprindo um dever de gratidão e justiça, sirvo-me d'este meio (visto não poder fazel-o pessoalmente) para testemunhar o meu eterno agradecimento pelos valiosissimos serviços que me prestaram os bombeiros municipaes, na remoção, para a rua, de mais de dois palmos de lodo e neve, com que foi inundada a minha habitação, causado pela tempestade de 14 do corrente, que tantos estragos fez.

Devo mencionar aqui os bombeiros n.ºs 15, 18, 19, 24, 31 e 37, porque finalmente foram estes srs. incansaveis durante tres horas consecutivas.

Não deixarei de especialisar o sr. José Pereira da Cruz, digno inspector da mesma corporação, pela promptidão no material preciso para tão humanitario fim, mandando logo ligar uma mangueira á uma bocca d'incendio, que se acha ao meio da Sophia, para lavagem; e o sr. João Paixão, digno cnete, pela sua auctorizada e boa direcção que mostrou no serviço.

A todos, pois, que mais ou menos contribuíram com os seus prestimosos serviços, o meu sincero e inolvidado reconhecimento.

Coimbra, 20 de setembro de 1893.

Antonio Rodrigues da Silva.

Cicernacchio e os seus amigos forçaram essa barreira bem traca, e estabeleceram-se na loja bem decidida a sustentar um assedio para defenderem os direitos de Constantini. Atraz de Paulo Gréant, a porta estremeceu debaixo das mãos violentas de Debora, que conseguiu abrir-a, para tomar parte corajosamente numa batalha inevitavel e proteger seu pae. Grant tinha pegado numa barra de ferro e estava prompto para tudo. Jubelin, imitou-o. Atraz da porta ouviu-se os gritos surdos do Argus e do Mitry, rechaos no subterraneo. Debora lançou-se no limiar da porta da loja, e com uma voz a que a situação dava uma força viril, disse:

— Meus irmãos, meus amigos, nada de violencias inuteis! Não somos ainda sufficientemente desgraçados? A nossa revolta só attrahira sobre nós uma repressão impiacavel. Ouvi bem o que vos digo: Eu, vossa irmã, irei ao Vaticano! Fallarei a Pio IX! Advogarei a vossa causa, que é a minha, prometto-o! E Deus me auxiliará, porque a razão e a justiça estão por nós!

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fronta n.º 13, proximo á rua dos Sapateiros, — Coimbra.

LIVROS

Anuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL PELO

Doutor Henrique Schaefer Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

A Historia de Portugal, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre excelente papel, constará de 5 volumes, aproximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanais de 32 de texto, no formato in 8.º lá-fora usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 3.º fasciculo.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %.  
Contracto especial para annuncios permanentes.

158 **A**chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencer pode dirigir-se a Manuel Brandão do bairro de Santa Clara.

ARREMATACÃO (2.º annuncio)

155 **N**o dia 8 d'outubro proximo ha de proceder-se no tribunal de justiça d'esta comarca, por 11 horas da manhã, á venda em hasta publica dos bens abaixo indicados, pela execução de sentença movida por Joaquim Duarte Chripim, d'Antes, comarca d'Anadia, contra João Marques e mulher Joana Umbelina, d'Eiras, a saber:

N.º 1—Metade d'uma terra de sementeira com oliveiras e mais arvores de fructo, no sitio da Sezan, limite d'Eiras, avaliada em 207000 réis.

N.º 2—Metade d'uma terra de sementeira no sitio das Milharadas, limite do Murtal, avaliada em 327000 réis.

N.º 3—Metade d'uma terra de sementeira no sitio dos Canaviaes, limite da Pedrulha, avaliada em réis 307000.

N.º 4—Metade d'uma leira de terra com vinha e arvores de fructo, no mesmo sitio, avaliada em 287000 réis.

N.º 5—Metade d'uma terra de sementeira no Campo da Pedrulha, junto á ponte, avaliada em 1707000 réis.

N.º 6—Cinco duodecimas partes d'uma morada de casas d'habitação com pequeno logradouro, no logar da Pedrulha, avaliadas em 407000 réis.

São comproprietarios de todos os predios os filhos e enteados dos executados.

Pelo presente são citados os credores e interessados incertos nos mesmos predios para que venham deduzir o seu direito.

Coimbra, 19 de agosto de 1893.

Verifiquei a exactidão,

Queiroz.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



**E**ste xarope é efficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompañam o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

GRANDE DEPOSITO DE VELOCIPEDES

Clement, Diana, Brennabor e outros

Unicos representantes em Coimbra—ALVES & COELHO

101—RUA DO VISCONDE DA LUZ—101

COIMBRA

156 **A**caba de chegar a este estabelecimento um completo sortimento d'estas machinas, tanto para corridas como para estradas. Envia-se catalogos illustrados, com preços e condições.



CLEMENT N.º 1

(CORRIDA DE ESTRADA)

Com pneumatico DUNLOP

A machina **Clement** acaba de dar mais uma prova da sua incontestavel superioridade, alcançando mais um triumpho na corrida do **Campeonato de França** realisada em 27 do mez proximo passado no velodromo do Sena, em que ganharam os 1.º e 2.º premios Cassignard e Medinger, que montavam machinas **Clement**.

Cassignard é o quadro campeonato de França que vence, quatro vezes este velocipedista conseguiu provar á evidencia o quanto vale a machina **Clement**.

De ha 3 annos a esta parte a casa **Clement** tem tido a gloria de ver as suas machinas vencerem os primeiros premios nos campeonatos de França e do estrangeiro.

E' de 50:970 o numero de machinas d'este fabricante que actualmente estão espalhadas por todo o mundo, aonde, dia a dia, alcançam documentos da sua superioridade sobre as bicyclettes dos outros fabricantes.

Em Portugal tem sido magnifica a aceitação dada a estas machinas, que nas principaes corridas realisadas no paiz têm obtido os primeiros premios.

N. B.—Esta casa recommenda aos srs. velocipedistas as machinas **Clement** de preferencia á dos mais fabricantes inglezes e allemães de que tem bicyclettes em deposito, certa de fornecer-lhes assim a melhor machina que se conhece; não se importando perder o lucro maior que pôde dar-lhe a venda de qualquer bicyclette ingleza ou allemã.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000/000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, ferrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhas e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000/000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000/000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 11, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000/000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

FRATICANTE DE PHARMACIA

157 **P**recisa-se de um proximo de Coimbra, que tenha 4 annos de pratica e 18 de idade, a quem se dá bom ordenado.

Na drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

ALVIÇARAS

153 **D**á-se a quem entregar nesta redacção uma bengala d'unicorne com castão d'ouro que se perdeu desde o Caes das Ameias até á estrada central do Choupal.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

CASA DE PENHORES

NA CHAPELERIA CENTRAL COIMBRA

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6—COIMBRA.

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na TYP. OPERARIA COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600



# O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## Quem são os traidores, os inimigos da Patria?

A experiencia, accumulando e condemnando os dados da observação da Historia contemporanea de Portugal, mostrará quem tem razão e justiça: se os que trabalham e pugnam pela realização de um ideal, que o sentimento altruista dos povos nos inspira, e a sciencia nos aconselha e demonstra, e se dizem *republicanos*; se aquelles que, vivendo, pela maior parte na ociosidade e á custa do mais revoltante parasitismo, preferem e sustentam a *monarchia*, instituição hoje inútil e para mais prejudicial, danosa aos interesses da Patria, contraria aos progressos da civilização, á qual sem duvida pagou o seu tributo, mas com ella hoje incompativel.

O futuro dirá e julgará quem são os degenerados, os traidores; se os que combatem e sacrificam pela desaffronta e dignidade da Patria, pelo bem e pela honra da Nação portugueza; se aquelles que promovem e servilmente defendem, pelos mais indecorosos e abjectos processos, e alguns d'esses clandestinos, os absorventes privilegios, as dispendiosas prerogativas, os exgotantes interesses de uma dynastia bastarda, de uma realza posthuma.

Quem é que tem luctado e lucta, quem é que se tem sacrificado e sacrificia pela independencia da Patria, pela honra nacional, pelos interesses publicos do Estado?

Serão os *republicanos*, que sempre se revoltaram, e revoltam indignados, e cheios de funda tristeza e insoffrida vergonha, protestam contra as expolições infamissimas e brutales da soberba Inglaterra; ou serão os *monarchicos* que se curvam e humilham reverentes diante da famosa Albion, aceitam, e sancionam, para salvar a monarchia perdendo a Nação, os espoliadores *convenios*, activa e grosseiramente arremessados á inconsciente e automaticamente chancellia dos ignorantes e cobardes governos de sua magestade *fidelissima*, pelos astutos e arrogantes ministros de sua magestade *graciosa*?

Quem é pela autonomia e independencia nacional dos Portuguezes?

Serão porventura os *monarchicos* que nos têm sacrificado e continuam vendendo e entregando á perfida supremacia politica e á exploradora tutela economica da Inglaterra, e dobram, sem resistencias nem protestos, a rafada cerviz ao seu pesado jugo em proveito e exclusivo interesse da dynastia reinante, ou serão os *republicanos* que ardentemente desejam, sinceramente promovem e sensatamente querem com a Federação dos povos e das nações historicas da Peninsula Iberica, restituídas á sua usurpada independencia tradicional, restauradas na sua antiga autono-

mia nativa, levantar um impenetravel escudo, que resguarde a Patria, e vestir á Nação portugueza uma invencivel couraça, que a ponha a coberto e defenda dos golpes brutales e insidiosos da Gran-Bretanha, sua eterna e insaciavel perseguidora, o seu maior inimigo, inimigo que se nos meteu em casa disfarçado em hospede benevolo, em protector generoso, em indispensavel administrador e imprescindivel educador e conselheiro *officioso* e, á ultima hora, *official* para melhor e mais facilmente nos roubar e assassinar roubando-nos?

Quem é que mais preza, e melhor poderá manter e fazer respeitar a honra da patria, a integridade do seu territorio, a independencia do seu Estado, a autonomia do seu governo?

Serão os *monarchicos*, esbanjadores e perdularios, maus e corrompidos administradores do patrimonio nacional? — Elles que têm malbaratado a riqueza do paiz, consummido, estúpida e improductivamente, os recursos do thesouro publico, hoje vasio e assombrosamente individado, insolvel para nacionais e estrangeiros escandalosamente roubados e ainda por cima escarnecidos; — elles que têm exaurido as fontes da nossa produção agricola e industrial atrophiadas pelo imposto, pela ignorancia, pelo abandono; — elles que têm lançado na miseria, no descredito e no abatimento do caloteiro convicto e desmascarado, o brioso e honrado Povo portuguez; — elles que têm deixado, roubar, pedaço a pedaço, as nossas ricas e vastas possessões ultramarinas, cujos desprezados e esquecidos restos por vezes têm querido, e de novo agora pretendem pôr em almoeda no mercado das nações intelligentes, emprehendedoras e laboriosas que melhor poderão aproveitá-las; — elles que, pelo desleixo e quasi completa indifferença, em que têm deixado cair e vegetar os nossos formosos archipelagos do Atlantico, provocam brados de indignação, clamorosos protestos de justiça, gritos de revolta, ameaças de separação emancipadora entre os nossos bons e queridos compatriotas acorianos, que se voltam para os Estados Unidos determinados pela esperança de um melhor futuro; serão elles os *monarchicos* — que não perdem occasião, que aproveitam todos os ensejos para nos indisporerem e malquistarem com os nossos bons e bemfazejos irmãos do Brazil, dos quaes temos constantemente recebido e de quem mais confiadamente podemos esperar seguro amparo, poderoso auxilio, descendentes nossos, membros queridos e proximos parentes, amigos intimos e prestimosos da Familia Portugueza, que bem generosamente nos têm retribuido, em affecto e valiosas dádivas, os cuidados que lhes dispensamos, os serviços que lhes fizemos, a educação boa ou má, com que os dirigimos durante a sua menoridade colonial, e habi-

litamos para chegados á virilidade, se emanciparem e proclamarem a sua justa e legal emancipação politica, sendo certo que tudo quanto têm feito e fazem os *monarchicos* e dizem e escrevem contra o Brazil, o fazem, o dizem e o escrevem somente porque em aquellas abençoadas regiões foi, por virtude da força invencivel de uma lei evolutiva, substituído o *caduco imperio* por uma *auspiciosa republica*, que ainda não está formada e muito menos constituída?!...

Sem duvida alguma e sem contelação possivel: os *traidores*, os *inimigos da Patria* são — os *monarchicos*, são os governos da realza, são os conselheiros da coroa, seus saquazes e cooperadores assiduos; d'elles e só d'elles todas as culpas, todas as responsabilidades.

E. G.

### Dr. Manoel d'Arriaga

Regressou das Pedras Salgadas o eminente republicano sr. dr. Manoel d'Arriaga. S. ex.ª de passagem, desembarcou em Espinho onde foi muito cumprimentado, partindo em seguida para Mogofores, de visita ao sr. Albano Coutinho, illustre republicano e nosso distincto collaborador.

### José Caldas

Este nosso distincto correligionario e amigo, que tem honrado o nosso jornal com a sua collaboração, vae residir por algum tempo para o Porto.

Desejamos que os ares e os banhos de Villa do Conde o restabelessem dos seus pertinazes soffrimentos.

### A velocipedia no exercito

Dois cabos sapadores do regimento de infantaria 23 foram a Tancos desempenhar o serviço velocipedico. De tal modo se portaram os dois velocipedistas, prestando promptos e difficilissimos serviços, que o ministro da guerra mandou que lhes fossem concedidos 30 dias de licença com vencimento.

O sr. ministro prometeu iniciar no exercito a instrucção velocipedica, vendo o muito que da velocipedia ha a esperar, applicada aos serviços militares.

Ao 23 de infantaria cabe a gloria de ter demonstrado praticamente a utilidade do velo no exercito, o que é mais uma nova pagina accrescentada á sua brilhante historia.

### THERMAS E PRAIAS

(Impressões d'um doente)

Meu caro F. Costa — Começa a produzir effeito o seu manhoso receitaario! A primeira aquiescencia ao seu pedido, respondeu-me v. com uma pequenina piada da doutrina christã; ao meu protesto de colera, muito vivo e muito sentido, alambiçou-me com a colher amelaçada de um bilhete postal, e agora a está cá estovado já de prevenção á espera da sua nova receita contra os meus costumados achaques de prisão journalistica e que provavelmente vem

a ser algum fortissimo purgante do Defensor.

Pois creia que o tomarei gotta a gotta, até á ultima...

E demais, eu gosto bem d'estar assim a fallar-lhe, ao varandim do seu jonal, tal qual como me acho á banca do trabalho, de farto guardapó de linho, barrete turco na cabeça e cachimbo de porcellana ao canto da bocca.

Pela manhã aqui estive tambem, umas longas duas horas, a fazer versos sobre versos, num prazer inconcebivel de despertar adormecidas sensações; e agora escrevo-lhe, muito á pressa, como quem deseja acclerar a digestão de duas torradas e uma chavena de chá, para a tranquillidade d'estomago durante o pesado somno da noite. E sei que dormirei mais serena e calmamente: de bem consigo, por lhe ter enchido estes tres ou quatro lingoados; de bem com o meu apparelho digestivo, por lhe ter infiltrado para as entranhas com o fumo de meia duzia de cigarros. Que optima noite vou passar! Tranquilla a consciencia, por quanto a pacatez e inoffensividade de todo o dia não me guarda sobresaltos Moraes para o doce calor do leite; vasia a algibeira, e consequentemente sem planos a traçar e ambições a nutrir, que, em verdade, se alguma coisa ha que em nós redobre mais desejos é o acariciado tiliantar do oiro — quanto mais se tem...; a agenda limpa de deveres a cumprir, e os intestinos sem estremeções e roucos d'entufamento.

Outro tanto se não dirá, já d'aqui a um mez. Então, perseguir-me-hão as *sebentas*, as cólicas pelos Geraes... Como são boas as férias!

Sem trabalho e sem canceiras, vão-se-me volvendo os dias, ora aqui, ora acolá, muito despreoccupada e divertidamente.

Sonham-se doenças; inventam-se remedios; e d'estes escolhe-se e põe-se o dedo sempre naquelle que nos manda, a toques de tambor e de... mil réis, para umas thermas ou para uma praia.

E já que fallei d'ellas, vamos ao prometido. O Pedro, que v. já conhece desde a minha primeira carta, ainda o sol vinha espreguiçando os seus braços pelas salas do levanté, e já o diabo nos caía em cima, a mim e ao Martins, com murros capazes de nos fazerem ver as estrellas ao meio dia.

— Mais um bocadito, Pedro.  
— O' Pedro, só mais cinco minutos...

— Cala-te para ahí, diabo...  
— O' raio, que me feriste!...

Mas... qual? Coração de rapáz, de mais a mais apaixonado, é mar, que difficilmente se quieta. Não houve resistir-lhe. E em menos de um quarto d'hora, já lavados e promptos, partiamos para a Boa-Vista, a tomar o comboyo da Povoá. O Pedro ia radiante; e mais se lhe alegrou a fronte, quando ao passarmos em Cedofeita, ao trote rasgado das pilicas do *Caraca*, o rosto, levemente rosado pela aragem matutina, da sua *ella* se desenhou, risonha e feliz, ao portal d'aquella casa, onde na vespera os vidros compromettedores da janella rapidamente descida poderiam ter dado ensejo a deslambadella... menos amorosa! Tristes prosaismos do Amor!

Era tempo. Tomada de pé e apressadamente no restaurante da estação a classica chavena de café, trincados os bilhetes pelo revisor, malas debaixo dos bancos das *caruagens*... dlim, dlim, dlim, apito sonoro da machina, e eis-nos a caminhar.

O Pedro, frente a frente, desfaz-se em declarações; e nós...

Cá vamos á beira-mar. O sol, meio erguido na curva do levante, põe reverberos doirados no espelho polido das aguas. A manhã é doce, d'uma serenidade contemplativa, e o ar do mar, salgado e picante, desannuvia-nos a fronte, como um anti-migraine. Empobrece-se a vegetação: nos terrenos arenosos, apenas milhaes, que amadurecem e pinhaes d'um verde-negro contrastado.

Vélas branquejam ao largo, como bandeiras ao vento. Um vapor, que passa, cortando insensivelmente as aguas, deixa um penacho de fumo no céu sem nuvens. Duas gaiotas redemoinham, o bico aberto á espera de preza.

E nós vamos caminhando sempre. Senhora da Hora: por entre a estrada do ramal, avistam-se Mattosinhos e Leça — duas irmãs gêmeas, que só o rio separa, mas que agora os braços fortes e herculeos de Leixões parece abraçarem num amoroso amplexo. Pedras Rubras: *chalets* descancam á sombra do arvoredo e pelos caminhos fóra vão alegres ranchadas de senhoras, chifreantes como pardaes. E' bello o sitio! e uma das aldeias mais escolhidas, no verão, pelas famílias do Porto. Mitiga-lhe a ardencia do campo o arvoredo cerrado e emballa-a, de longe, o som mürmuro do mar. — Villar do Pinheiro, Modivas e Mindello: uma columna de pedra, pontegada e espelheenta ao sol, comemora o desembarque dos sete mil bravos, que, num arranque sublime e singularissimo de crença e de patriotismo, defenderam, protegeram e altearam, com o calor da sua voz e a força do seu braço, esse throno, que ora se desmorona, pela perfidia e pela corrupção. Afloram lagrimas aos olhos e contrasta-se a alma ao recordar essa vida aspera, lançada de desgostos e de perigos, mas despida d'interesses e favoritismos, e ao confrontal-a com os sectarios do throno d'hoje que, semelhantemente ao cõrvo, enterram ainda mais as garras no corpo sangrento da monarchia que elles proprios apunham. Largo, profundo e ascoroso abysmo que uma enchadada de sessenta annos abriu entre duas gerações, que se succedem!...

Villa do Conde: Por entre choupos esguios, corre o Ave, manso e crystallino, como fio d'agua em piscina de marmore. O celebre convento de Santa Clara, o mais formoso, bem situado e rico d'aspecto de todos quantos conhecemos, dorme agora, deshabitado, sobre a sua pittoresca e mundana lenda de cinco seculos. Lá está ainda a capellinha de S. João com o seu alpendre rustico, d'onde freiras formosas e coquettes vinham dardejear motes aos trovadores amantes. Na alta e rendilhada cornija nota-se ainda a falta d'aquella columna, que, batida da desencadeada tempestade, veio na sua queda cortar a vida do valoroso e apaixonado moço, que, através de todos os perigos e fadigas, horas mortas da noite, costumava escalar as paredes do convento para, em recolhimento devoto, mais de perto e mais ao vivo patentear á sua desolada freirinha o incendiado fogo de amor, que lhe devorava o peito. Saudosos tempos esses!...

Povoá: A Povoá, alfim! Mas de tal forma me fiquei a exordiar consigo, que já quatro lingoados vão cheios e outro remedio não ha se não mais uma vez faltar ao prometido. A culpa é sua... e do

Seu amigo certo,  
Antonio Povoas,

De fugida...

VI

Quem me dera que por cá passasse o rei muitas vezes, muitas, e eu teria com que entreter o leitor, passando a seus olhos, em revista, os ridiculos desta sociedade sôrna e hypocrita que ahí vemos a lambar tudo e todos que disponham da concopia dos benesses.

Porque esses cangalheiros que ahí andam a armar á manifestação monarchica são outras tantas varejas que poisam, ou querem poisar, na meza do orçamento, onde ha grandes piteus e opiparos manjares, mesmo agora, nesta quadra das vacas magras (Vid. o ordenado de dois contos ao director da Junta do Credito Publico, etc., etc. e etc.).

E é por isto que os politicos andam sempre neste fado rigoroso, entre o servilismo e a bajulação. Ha caras para tudo!

Fui tambem á passagem d'el-rei para Lisboa. Affiançaram-me que os homeniç que haviam levado com ás portas na cara, na madrugada de 19, ficariam em suas casas, p-is que a violencia da grosseria lhes não consentia defrontarem-se com o rei, acrescentando, muito orgulhosos de si mesmos:

— Que não eram nenhuns bandalhos e saberiam velar pelos seus brios offendidos!

E lá fui á estação velha para ver a que cotação subia a vergonha d'esses homens.

Tive arrepios! O Timotheo fitando-me com os seus olhitos muito pequenos, mas muito vivos, apontou-me, piscando o esquerdo, para os pontapeados da esquerda que de riso alyar já estavam muito brunidos, sem que a bofetada accusasse nas faces rastos de vergonha, e approximando-se:

— Que te disse eu? Quem se aluga pelo S. Miguel...

Começa a chegar a comparsaria: banda e guarda de honra do 23; bombeiros municipaes, voluntarios e da real salvacao, que leva musica na sua frente, Toda a bombalhada! — Este luxo da real, cochicha-me o Timotheo, lembra-me o valdevinos que não tendo para comer contrae o ultimo emprestimo para jogar na loteria: E sae-lhe branco o bilhete!

Ouvem-se diversas vozes de commando e as cabeças do publico esguam-se para o ar a procurarem algum que lhes interessa.

Todos fallam nelle — no galinhola do sr. Ayres de Campos, que põe a perder de vista o outro, editado pela primeira vez pelo sr. Costa Alemão.

E á futrica, o segundo galinhola, com o fato dos capellos, dá ordens de commando ao immediato que faz arrastar os pés á fandangaria das bombas.

— Aquillo é que é figura, ó Dolores.

— O que é lom e pra quem o mereçe. Da-te no goto.

— E ha mulher, não vale zangar por tão pouco.

E fallavam com calor da bossa e mais prendas do novo galinhola, editado por um concurso de padrinhos e compadres.

Eis que se avistava o comboyo. Tudo se meche a saerdir o cançao de quem espera. As musicas rompem. A tropa, em continencia é marçadeada pelos bombeiros que apresentam machados, como p-deriam apresentar pés de burro!

A locomotiva para e o chefe do districto faz as apresentações dos que sobem a beijar a mão ao rei, naquelle dia de boa veia e que para todos tinha um dito amavel.

Exemplo: Gaba ao sr. Ayres de Campos as suas qualidades de politico, e inve-

ja-lhe o talento, a arte, como elle sabe improvisar um viva...

— «E' um dom, isso; pois nunca ouvi voz tão bem timbrada em corpo tão pequeno. Muito melhor que o Alemão.»

O clogiado sente passarinhos na garganta que o não deixam agradecer e beijoca a real mão.

Para o sr. João Barata tem o rei rasgados elogios pelos esforços empregados na limpeza da cidade:

— «Tenho sabido em Lisboa do seu apego á vereação e prometto-lhe uma nomeação vitalicia para o senado, como se faz para a camara dos pares.»

Ha lagrimas e tremeliques de agradecimento no agraciado.

Sobe o sr. Fino; sua magestade nota-lhe o seu estado acabrunhado:

— «Da ultima vez não te vi assim, homem! E as bombas?»

O sr. Fino responde a sua magestade:

— «Que o trabalho continuo das bombas esgotam muito as forças, e que já não está em idade para folhas d'aquellas que o podem pôr na espinha.»

Mas o sr. Fino fica fulo quando ao entrarem os da salvacao ouve o rei chamar-lhes consocios; e depois d'umas meias palavras:

— «Sim, filhos; hei de tiral-os de apertos; apanharão alguma cousa, seus pandegos!»

(E nessa noite, ao recolherem á estação do material, na mão de cada bombeiro cahi uma placa de meio tostão)!!!...

E foram muitos outros subindo e beijando, até que por fim vimos o sr. D. Carlos a esfregar a mão á perna da calça, depois de a cheirar e franzir as narinas, assim como quem diz:

— «Quem sabe lá por onde andaram tantos beijos.»

Os vivas: poucos, mas bons; de encher os timpanos. D um lado era cabo do viverio, um pobre alfaiate que ha 20 annos o conhece em cabo de comparsas nos nossos theatros; do outro um pobre caixeiro, a trezandar ao farium do azeite, typo exotico — o que se chama uma abobora com bigode, a commandar um troço de garotos, da alta, que berravam só pelo gosto de obrigarem o sr. D. Carlos a erguer a mão aberta até ao bonet.

— Olha o rei a fazer-nos continencia!

E o sr. D. Carlos com vontade de lhes agradecer — de mão fechada.

Ha signal de partida. Toca a musica e a tropa apresenta armas; ouvem-se ainda uns vivas do Herminio; a machina dá um repellão forte e lá arrasta as carruagens que desapparecem rapidas pelo escuro da noite.

E cada qual se contenta com o que viu; menos os homens dos vivas, o alfaiate e o azeiteiro, que sempre contaram em beber a sua litrada e que se vão para casa semi ver o fundo ao topo.

Lá passam os bombeiros em marche-marche; e o Timotheo a perguntar-me com modos mysteriosos:

— De que vive esta gente?

Coimbra 22-IX-93 Juvenio.

Escola Brotero

Está concluida a catalogação dos livros da bibliotheca da mesma Escola, a qual se compõe de 583 volumes, alguns de bastante valor artistico.

O sr. José Antonio Vieira da Fonseca tem sido incansavel neste trabalho, que está completo e mereçe menção especial.

Para a mesma Escola chegaram tres machinas de furar, pertencentes ás officinas.

Inundação

Desde a 1 hora da manhã de sabbado que a chuva cae continuamente, sendo pelas 6 horas torrencial.

Os canos d'egoto que fica em frente dos pacos do concelho e no claustro do Silencio arrombaram-se, inundando novamente a igreja de Santa Cruz, e os moradores das lojas da rua Direita foram novamente surpreendidos por isso que a agua lhes invadiu as habitações.

Pareçe que repetindo-se isto tanta vez á camara competia entregar-se ao estudo d'este assumpto e tratar d'evitar a continuacão d estes incomodos que deixam sempre prejuizos á gente pobre.

Relativamente á igreja de Santa Cruz estamos cansados de pedir providencias.

E' fallar em deserto.

Mais emprestimos?

Pareçe que na sombra se está forjando mais outro emprestimo. Os conciliabulos secretos entre o sr. Fuschini e o nobre conde de Burnay, o vampiro insaciavel do nosso paiz, teem em mira, corré já e com risos de verdade, um novo emprestimo que o integerrimo sr. Fuschini anda a forjar.

Pareçe inacreditavel, mas, emfim, já nada pode causar admiracão neste paiz onde tem predominado o abuso do desgraçado recurso ao credito.

Nas circunstancias verdadeiramente calamitosas em que nos encontramos, arruinados até á ultima extremidade pelos successivos emprestimos contrahidos para encobrir vergonhosos desperdícios, bambuchatas de toda a ordem, roubalheiras de todo o calibre, parece do mais curial raciocinio o suppôr-se que estariamos inhibidos de, em bancarota declarada, recorrermos de novo a este miserimo expediente. A mais simples observação, e sem ser necessarjio ter a agudeza de vistas, o largo e profundo plano de mirabolantes reformas do actual ministro da fazenda, faria ver, a quem quizesse ver, que só um systema de reformas na orgia da administração publica, systema profundamente estudado e energicamente posto em pratica, deveria ser o objectivo d'um ministro da fazenda á altura da gravidade da nossa situação.

Houve ingenuos que ainda depositaram alguma confiança no sr. Fuschini, embalados pelas theorias intransigentes de largas reformas moralisadoras de restauração e de fomento; e, por fim, o que vale o apregoado financeiro esta-se vendendo. Reformas, tem-as feito ominosas e iniquas; na organização de serviços, vê-se o seu dedo de gigante na cahotica desorganização que por ahí vae e que ainda foi aggravada pela sua ultima classificacão do pessoal de fazenda, triste documento do valor do sr. ministro; economias, veja-se a sua condemnavel acquiescencia aos esbanjamentos do sr. ministro da guerra nesses manobras guerreiras, que tem sido um sorvedoiro de contos de réis e na organização da Junta do Credito Publico, com ordenados chorudos a amigos em puras conezias.

E é para estas ostentações ineptas que o sr. Fuschini trabalha na realisacão de mais outro emprestimo! Sabendo-se as onerosissimas condições em que os anteriores foram contrahidos, attendendo á situação de devêdor sem credito caído em mãos de agiotas, pode avaliar-se quaes serão as extraordinarias condições a que o sr. ministro da fazenda ha de subjugar o seu paiz, entregue de mãos atadas ás imposições leoninas dos prestamistas.

Ahi está no que deu o sr. Fuschini! Causa dó e repugna ao mesmo tempo ver diminuir tanto a estatura moral e intellectual d'um homem, que tanto blasonava e que tanta gente illudiu!

Que, afinal, os nossos estadistas são todos d'este estofo! Em reformas só sabem lançar contribuições e contrahir emprestimos, irrita e repugna.

CORRESPONDENCIAS

Quinta da Povoa, 20 de setembro.

Bem longe, nas alcantiladas montanhas da Serra da Estrella, recebi o Defensor do Povo em que vi, meu Braz, tirava a falta e nos dava o prazer da sua magnifica prosa nas columnas do nosso jornal.

Fiquei alegremente impressionado porque a promessa ha tanto tempo feita se realisou, e porque o Costa, que sempre me andava a motejar, ficou de cara á banda, como se diz para estes sitios, confundido pela sua amabilidade. Davidava, contido em que as suas preocupações de palpitar um mito e apertar um salto, de ver os olhos negros da hespanhola feiticiera que descreve e por causa da cavaqueira quotidiana com o Eufrosino sobre mathematicas, lhe roubariam o tempo e o fariam esquecer o nosso hi-semanticario. Não foi assim, e ainda bem, porque poupou-me a vingança que premeditava e que havia de ser terrivel; mas como a difficuldade está no principiar, nós abrigamos a esperanca de, em muito breve, podermos annunciar aos leitores do Defensor os seus Riddendos, que com tanto primor escrevia na Covilhã.

Não me falte, para convencer o Pedro, que com risadinhas sardonicas e numa voz de farsite muito damnada, capaz de fazer engalinar um cynico, me anda sempre a dizer: Ai! são cantigas!... Pois havemos de ver, meu Pedro d'uma liga, se são cantigas!...

Tem chovido muito para estes sitios. Sabbado, numa digressão que fiz a Moimenta, Santa Maria, S. Martinho e Cea, vi cair fortes botegas d'agua. Osromeiros da Santa Eufemia, que se festeja com piedosa devoção em uma capelinha situada no alto d'uma collina nas faldas da Serra da Estrella, proximo a S. Martinho, apanharam grandes molhas que em parte lhes refrescaram a devoção. Era bonito ver ranchos de bellas e robustas moças com seus trajos domingueiros, fugirem com as suas apanhadas e chale pela cabeça, pela estrada fora, á procura de abrigo onde se acotassem.

Aqui, encostadas a uma parede velha, de chapim aberto, estava um rancho; ali, debaixo da ramaria copada de um pinheiro, encostado ao tronco, outro rancho, e assim se espolhavam gritando, gesticulando; maldizendo talvez a idéa de irem á festa dando ao logar uma nota picaresca que muito fazia rir.

Os lavradores d'estes sitios estão satisfeitos com as chuvas, porque vieram augmentar a escassa colheita do vinho, embora em detrimento da qualidade, e dispor os terrenos para os serviços agricolas; sobre tudo foi boa a chuva para refrescar o tempo que era insupportavel e prejudicial com o calor que fazia.

Até amanhã.

Os cafés e as tabernas

Mal humorado, o sr. commissario, ao passar da estação velha na madrugada do dia 19, vendo uns botequins abertos, ordenou a um guarda multasse os proprietarios por transgressão das posturas municipaes.

Na quinta feira as ordens foram mais apertadas e intimaram-se donos de cafés, botequins e tabernas a terem fechados os seus estabelecimentos ás 8 horas e meia, sob pena de multa, podendo no caso de licença estarem até ás 11 horas da noite. O sello da referida licença importa em 7000 réis.

Uma commissão foi fallar com o sr. governador civil e communicar-lhe a extorsão de que estavam sendo victimas, agora que as contribuições haviam augmentado, e se lhes negava fizessem o seu negocio.

O illustrado chefe do districto prometteu patrocinara a causa dos queixosos e que fallaria com o commissario a esse respeito.

Não se sabe o que foi resolvido; até hontem, porém, os estabelecimentos conservam-se abertos, sem que houvesse nova intimação.

E' de justiça attender-se ao pedido dos interessados já bem sobrecarregados por toda a ordem de tributos.

O novo mercado

O sr. João da Silva Saturnino, em nome de um syndicato organiado em Lisboa, apresentou na sessão da camara municipal, da passada quinta feira, uma proposta para a construcção e exploracão d'um mercado e d'um elevador, nesta cidade.

O novo edificio terá construcção de ferro e crystal, obedecendo a todos os principios hygienicos, e ás exigencias da arte, dizem.

Pedem-se 90 annos para exploracão, obrigando-se o syndicato a dar á camara 1:500:000 réis annuaes.

Pareçe que os estudos feitos é para construir o mercado desde o fundo da rua das Solas até á estacão do caminho de ferro, seguindo na direccão da rua da Magdalena. Do lado esquerdo occupará os quintaes que estão ao longo da rua; do lado direito o espaço de que necessitar. Uma rua de 8 metros de largura circumdará a praça.

Vae a camara, segundo a resolução tomada, estudar o assumpto, a fim de poder entrar em transacção com o referido syndicato.

Bom será que a camara attenda exclusivamente aos interesses da cidade e do municipio, não se deixando cegar por conveniencias ou caprichos pessoases.

Falla-se em dever ser aproveitado o local onde está agora o mercado adicionando-lhe o terreno do cerco dos jesuitas e outros de propriedade da camara.

Que os vereadores sejam cautelosos e que vejam em que se mettem.

Caracoles!

Conhecem as hespanholadas, lendarias já? Pois reparem nesta, que é authentica.

Um jornal hespanhol diz, que num dos maiores armazens de vinhos de Vilafranca del Panades se está construindo um tunel com capacidade para sete mil hectolitros, podendo pois levar a bagatella de 1.400 pipas de 500 litros.

E conclue do seguinte modo, que vae mesmo em hespanhol para lhe não tirarmos o sabor: — Desde luego, y segun el parecer de muchas personas que han visto cubas gigantes, la que nos ocupa sera la mas grande de España, y no se aventuraria mucho con asegurar que quizas no tenga rival en Europa. (1).

Baia! E' d'arromba...

Hydrophobia

Para serem tratados no instituto de Lisboa seguiram d'esta cidade cinco menores: Maria, de 17 annos, Elisa, de 11, Viriato, de 11, e Jose, de 5 annos, todos irmãos e moradores na Malavada (Cidral), e Luiza Rodrigues, de 14 annos, residente no Arieiro, os quaes foram mordidos por um cão, que felizmente conseguiram matar.

Temos por varias vezes pedido providencias ao sr. commissario a fim de obrigar os seus subordinados a cumprir a lei, mas nada temos conseguido, porque os proprios guardas que teem caes são os primeiros a transgredirem as posturas.

Ainda ha semanas nós nos referimos a este facto.

A ordem é rica...

Nós dissimos que 18:000 francos era a importancia que haviam custado uns luxos que vieram de Paris para a sr.ª D. Maria Pia.

A continha é superior. O que a casa Ligismund Hohn, de Paris, enviou a velha rainha — duas caixas com confeccões e uma com papel — importavam em 40:000 francos, valor declarado.

Nestes tempos em que tudo está pela hora da morte — e um pau por um olho!

Com estes desvairamentos nem o dobro das contribuições chegarão para o governo satisfazer tantas exigencias.

E' demais!

EM SURDINA

Tenho tido a mossa a banhos por causa do reumatismo, estive em Cascaes, em Paranhos...

Chegou; e vem pressurosa cumprimentar os leitores, surdinas dar-lhe — uma grossa, com piada salerosa, cheias de mimos, frescores.

Mas ha sortes bem molinas! Eu p'ra me livrar d'intrigas trazia duas surdinas, por signal que eram divinas...

Mas então! Fatal engano! Gozou-as o Cassiano!

PINTA-ROXA.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

7 de setembro

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros...

Mandou providenciar para o melhoramento das condições d'uma loja do mercado, sobre que o delegado de saúde deu indicações.

Mandou informar ao inspector dos incendios um requerimento em que Antonio Fernandes, residente no largo do Romal, pede para se lhe levar em conta no seu credito o imposto correspondente aos generos que tinha em deposito...

Concedeu licença de 30 dias ao Secretario contados do dia 11 do corrente.

Autorisou o concerto d'um cano de regadia em Sernache e da tampa de madeira da fonte da Barroca.

Autorisou a caiação da casa da escola do sexo masculino em Sernache e a compra de duas cadeiras para o serviço do professor.

Mantido orçar, pela repartição de obras, os reparos precisos nas portas d'algumas das lojas do mercado.

Resolveu pedir ao commissario de policia a execução do art. 113.º do código de posturas.

Encarregou a presidencia de admoestar um empregado do serviço das aguas, por se ter ausentado, sem licença, da cidade.

Resolveu arrematar em praça o alcool preciso para os trabalhos das canalizações d'agua.

Resolveu mandar reparar a calçada da rua principal do mercado e as fontes de Blasenas, Souzaellas, S. Paulo de Frades e Logo de Deus.

Despachou requerimentos sobre diversos assumptos, a saber: annullação do imposto directo a um empregado de fazenda; approvação d'um alçado para um jazigo no cemiterio; alçados para levantar um andar em uma casa a Santa Justa e outra á Arregaça; regularisação da frontaria d'outra aos Arcos do Jardim; consisação d'agnus dos telhados d'um predio aos Grillos; guarnecimento de asphalto da parede d'outra casa na rua de Thomar; construção d'uma casa terrea em Bordalo; attestando ácerca do comportamento de dois individuos residentes em Coimbra; e concedendo licença de 15 dias a um vigia dos impostos, a contar de 20 do corrente.

As taboletas e a lei do sello

Para esclarecimento dos commerciantes e industriaes d'esta cidade damos conhecimento das acclarações feitas a algumas verbas da nova lei do sello, que dizem respeito ás taboletas e annuncios.

Sómente estão sujeitos ao sello da verba 215, os cartazes, os annuncios que forem pintados nas paredes ou nos quadros. Os que forem impressos estampados ou lithographados em papel pagam o sello da verba 214, ainda que sejam mettidos em quadros envidraçados para resguardar. Deve tambem attender-se ás disposições das verbas 51 e 52 da tabella n.º 4 da citada lei de 21 de julho ultimo.

Tambem não estão sujeitas a sello as taboletas que os diversos industriaes, ou commerciantes collocam no edificio onde está o escriptorio, loja, armazem ou estabelecimento, para indicar a qualidade de industria ou commercio que exercem; nem as indicações a que são obrigados os vendedores de tabacos.

A Clément

Foi a bicycleta d'este auctor francez e a de Humbert que ganharam os primeiros premios nas corridas que ultimamente se realisaram no Porto.

Isto nos participam os srs. Alves & Coelho, unicos agentes nesta cidade da machina Clément.

A nossa carteira

Está com sua familia, a banhos na Figueira, o sr. Jayme Lopes Lobo, bemquisto commerciante d'esta cidade.

Esteve hontem nesta cidade o sr. Joaquim Fernandes Corrêa socio da muito conceituada firma industrial Corrêa & Jeronymo, de Gouvêa.

De Coimbra á Figueira

Dizem que por estes dias se estabelecerá um comboyo directo d'esta cidade á Figueira da Foz.

Se é para funcionar só na estação balnear não merece a pena tanto incommodo. Tudo que não seja um serviço permanente não vimos vantagem, pelo menos agora que está a findar o tempo dos banhos.

Pezames

Receba-os o sr. Domingos da Silva Moutinho, pela perda d'um filho que acaba de soffrer.

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Recebemos o 5.º fasciculo d'esta excellente publicação; damos o

Sumario — Capitulo VI — Como enriqueceram e se tornaram poderosos a egreja e o clero portuguez.

Poucas egrejas diocesanãs, até meado do seculo VI, nos territorios do futuro Portugal. Fundação de algumas pequenas egrejas e de mosteiros, no tempo dos visigodos. Augmenta seu numero depois da expulsão dos sarracenos. Repetidas doações á Egreja. Motivos, natureza e valor d'estas doações sob o governo dos reis de Leão e nos primeiros tempos do Estado portuguez. Confusão na questão de propriedade. A vida religiosa tem cada vez mais acceptação. — Deo Votas. — «Emparedada» — Relação dos Familiares para com os conventos. Pretensões dos Herdeiros e principio das suas oppresões. Continua o augmento da propiedade da Egreja. Instituição do dizimo religioso no fim do seculo XI. Ampliação dos privilegios clericães.

Capitulo VII — Reinado de D. Sancho II — De 23 de março de 1223 a 21 de setembro de 1243 — 1) Os trabalhos de Sancho a bem da paz e em tempo de paz.

Elle compõe as discordias, em cuja effervescencia seu pae falleceu, por meio de um accordo com o clero e de outro com o arcebispo de Braga. Pacto entre o rei e suas tias. Concessão de foras a varias povoações.

2) Conquistas de D. Sancho — Elvas, Serpa, Jurumenha, Aljûster, Aronches, a importante povoação de Mertola, Cacella, Ayamonte e Tavira passam para o poder do rei. Servicos dos cavalleiros da ordem de Santiago, sobretudo do commendador do Alcaçer do Sal, Payo Peres Correia, nestas empresas. O commendador conquista, com portuguezes, as povoações, no Algarve, para Portugal. Defesa de D. Sancho contra a censura de inação e de inexperiencia na guerra.

Estas palavras, pronunciadas com um accentto de ironia estridente, excitaram applausos estrondosos misturados de grandes gargalhadas, o que provava que os judeus, com a sua admiravel intelligencia, comprehendiam o sentido d'esta zombaria e que nem uma palavra do tribuno se tinha perdido!

Comtudo os carabineiros caminhavam sempre, abrindo sulcos entre os desgraçados judeus, com os peitos dos cavallos. Do lado da ponte de Quatro-Capi chegava uma multidão de judeus desconhecidos no Ghetto, conduzidos por Gedeão Constantini, como auxiliares inesperados, promptos a aproveitar esta primeira scentella para incendiar uma revolução. Exaltaram-se todos. Precipitaram-se sobre os soldados, arrancaram-lhes as armas, gritos de vingança salam de todas as boccas. Os clarins dos carabineiros tocaram a carregar; as espingardas dos revoltosos baixaram sobre o esquadrao as pontarias. Um homem de estatura elevada, vestido de negro e coberto com as insignias da nobreza atravessou a multidão e com um signal fez parar o esquadrao de carabineiros. Tinha uma d'estas figuras que impõem respeito, um d'estes gestos soberanos que amainam as revoltas. O commandante da força inclinou-se para ouvir duas palavras que este personagem lhe disse em

3) Dissidencias do rei D. Sancho com o clero — O bispo do Porto lastimase do monarcha. Convenio entre ambos. Questão, violenta, com o arcebispo de Braga, que dirige suas magoas ao papa. Resenha mais circunstanciada d'essas queixas. As comminações do papa obrigam o rei a ceder.

4) Deposição de D. Sancho — A nobreza de Portugal. Os infantes da casa real: D. Affonso e D. Fernando, irmãos do rei, o infante D. Pedro, tio de D. Sancho. Feitos cavalleiros e destino do ultimo. Influencia de Mecia sobre o rei; se foi sua legitima esposa? O descontentamento geral é aproveitado, pelos altos seculares e principalmente pelos altos ecclesiasticos, para derrubarem o rei. As suas queixas dirigidas á Santa Sé promovem uma nova hulla de comminação. Prelados portuguezes e embaixadores partem para Lyon. Innocencio IV retira o governo a D. Sancho e entrega-o ao conde de Bolonha, D. Affonso. Por que era que este se recommendava ao papa, e o que teve de jurar, em Paris, antes de subir ao throno. A sua chegada a Portugal e a fuga de D. Sancho para Castella. Prudente procedimento de D. Affonso para captar a affeição dos portuguezes. D. Sancho, apesar do auxilio de tropas castelhanãs, teve de ceder perante a arma espiritual de que se servia D. Affonso. Alguns commandantes de praças portuguezas luctam ainda a favor de D. Sancho: o perseverante e astuto Pacheco, em Celorico; e em Coimbra, Freitas, cuja lealdade acompanha o ex-monarcha até a sepultura.

Assigna-se esta obra na Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

O caso medico legal Urbino de Freitas

E' um grosso volume em que os peritos, que procederam aos exames toxicologicos no processo Urbino de Freitas, se defendem da critica, por vezes acerba e acerada, que lhes foi feita por alguns clinicos e analystas.

Acabamos de receber um exemplar da 2.ª edição, muito accrescentada, o qual agradecemos.

A GRANEL

Foi assignado o contracto para a construção e exploração d'uma rede telegraphica no Zambeze e um cabo submarino entre Quelimane e Moçambique.

Consta que mais de 300 guardas da policia de Lisboa requereram a sua exoneração, que lhes não tem podido ser concedida por causa da falta de dinheiro no cofre da policia.

voz baixa, e voltando-se para os soldados commandou a retirada.

Ouviram-se entre o povo algumas vozes que diziam:

— E' o cardeal Santa-Scala.

Realmente era elle. Ordenou ao povo que restituisse nos soldados as armas, e ordenou aos soldados e aos cobradores que saíssem do Ghetto, o que immediatamente se executou.

Mas ao menos, exclamou Cicernacchio, Josué Constantini não pagará a multa!

Não recieim nada. Pio IX não consentirá muito tempo que a consciencia seja violentada e que homens, seus subditos, sejam forçadamente conduzidos, como um rebanho vil, a ceremonias d'uma religião que não é a sua; esta odiosa tributação ha de ser supprimida, respondo eu por isso.

Viva Pio nono! exclamou a multidão.

Amigos, retirem-se e tenham confiança, disse o cardeal.

E-o povo romano dispersou-se, na maior tranquillidade, por todas as villas do Ghetto. Paulo Gréant, e Jubelin foram os ultimos a abandonar o Ghetto, recebendo effusivos agradecimentos de Constantini. A saída Paulo voltou ainda uma vez a cabeça para o fundo da loja para agradecer a Debora e tornar a ver Fiorina.

— Soberbo! disse Jubelin a Paulo;

Os jornaes hespanhoes publicaram um telegramma do governo portuguez desmentindo os boatos que alli correram de ter-se manifestado a colera em Lisboa.

Abram os olhos

Diz-se que o governo está resolvido a usar da auctorisação das côrtes para resolver a chamada questão da companhia real dos caminhos de ferro.

Será o sr. ministro do reino, o encarregado pelos seus collegas, de preparar os trabalhos para uma solução.

Bric-à-brac

No entroncamento de duas estradas lia-se o seguinte:

«Caminho para a villa; quem não souber ler tome á direita.»

Passavam dois amigos, e apontando um d'elles para um grande palacio, que tinha feito um ministro, disse:

— Este não foi dos seus passados.

— Não; foi dos presentes.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acceder ao seu convite, tomando parte no funeral do seu saudoso amigo Luiz Rodrigues Pinto.

A todos o seu reconhecimento. Coimbra, 22 de setembro de 1893.

- Alexandre Horta
Antonio Ferreira Vaz Junior
Manoel Villaca
José Maria Ribeiro
José Rodrigues
Abilio Marques dos Santos
Casimiro Pinto
Joaquim Teixeira de Sá
José Pinto de Mattos
Antonio José Theodoro
Antonio Pedro.

Cumprindo um dever de gratidão, sirvo-me d'este meio para agradecer os muitos obsequios que recebi por occasião do funeral do meu saudoso amigo Luiz Rodrigues Pinto, não podendo deixar de especialisar os ex. srs. Prior da Sé Velha e de Santo Antonio dos Olivares, Manuel José da Costa Soares, Manoel Rodrigues Braga, Francisco Lopes de Macedo, Augusto Gomes Paes e Antonio Rego.

A todos, o meu sincero reconhecimento.

Coimbra, 22 de setembro de 1893.

Alexandre Horta.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

A JUDIA NO VATICANO

XXI

No Ghetto de Roma

Uma acclamação enorme, unanime da multidão acolheu estas palavras da judia.

Os soldados, repellidos para a rua, não podiam fazer uso das armas, tão compacta era a multidão em volta d'elles.

— Deixem-nos partir, esses beleguins! exclamou Cicernacchio, abram-lhes passagem! Tudo está decidido. Ninguem deve pagar a multa da missa obrigada desde a eleição de Pio IX, e se a exigirem nós a repelliremos até á morte e iremos por toda a parte, os meus amigos e eu, pelas casas judias, prestar o nosso auxilio contra essas extorsões iniquas, e sustentaremos entre os judeus a causa da justiça!

Novas e alegres acclamações accolheram estas palavras, mas foram subitoamente quebradas por um longo murmurio de terror que percorreu todo o Ghetto; um numeroso esquadrao dos terriveis carabineiros

és um rapaz encantador! Compromettes os teus amigos, que é uma maravilha!... Estou numa bella situação, não ha duvida... amanhã estou preso no castello de Santo Angelo; o meu embaixador escreve para o ministro que o pensionista de Roma anda em revoltas no Ghetto, e lá se me vae a pensão de mil escudos... Bonito!

— Eu te a restituirei.

— Ah! está uma palavra que eu não deixo cair. Se eu for destituído da pensão, collocas-te tu no lugar do ministro e forneces-me os meios pecuniarios para eu estudar a musica em Roma, toda a minha vida, está claro.

— Está claro, Jubelin!... Vês tu, hoje prestaste-me, sem saberes, o maior dos serviços, e...

— Não quero saber do serviço que te prestei, que tenho medo de não ver nenhum. Antes quero receber a minha recompensa sem conhecer o meu beneficio.

— Como quizeres, Jubelin.

— E tu responde-me agora, Paulo, julgas que não estás comprometido deante da policia?

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commercias, etc Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**EXAMES EM OUTUBRO**

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**Collegio Corpo de Deus**

158—RUA DO CORPO DE DEUS—158  
O resultado por este collegio alcançado durante 6 annos que conta de existencia e: 11 distincções, 148 approvações e 5 adiados.

Resultado do corrente anno lectivo de 1892 a 1893

**ADMISSÃO A LYCEU**

- Abel Cortez da Gama.  
Antonio José da Conceição.  
Antonio Sarmento.  
Appolino de Oliveira.  
Eduardo B. Ferreira.  
Eugenio Ivo Parada.  
João Antunes.  
Joaquim Marques dos Santos.  
Joaquim Rodrigues Simões Cantante.  
Pedro Pereira Martins.  
Não houve adiados.

**CURSO DE LYCEU**

- Portuguez  
Alfredo Tinoco.  
Antonio Corrêa dos Santos.  
Fernando da Silva Baptista.  
Saul Gonçalves Neves.  
Não houve adiados.  
Francez  
Alfredo Gomes Tinoco.  
Fernando da Silva Baptista.  
Não houve adiados.

Acham-se desde já abertas as matrículas d'este collegio para os cursos lectivos de 1893 a 1894 tendo além das referidas cadeiras, as restantes, para o curso completo do lyceu; accrescendo mais um curso nocturno para adultos, achando-se já inscriptos no numero de matriculados cinco alumnos. Continua a receber alumnos internos, sendo-lhes facultativo o frequentar as aulas do collegio ou as do lyceu.

Coimbra, 20 de outubro de 1893.  
O director e professor de instrucção primaria e portuguez—*Fabricio Augusto M. Pimentel*.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

**ESTUDANTES**

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até a idade de 15 annos para serem tratados como familia.  
Para informações Praça do Commercio, 54.

158 **A**chou-se um podengo no dia 23 de Agosto passado, a quem pretencer pode dirigir-se a Manuel Brandão do bairro de Santa Clara.

**COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS**

**FUNDADA EM 1877**

CAPITAL REIS 1.200:000\$000 FUNDO DE RESERVA REIS 91:000\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 11, 1.º

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Depozito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 1 de julho de 1883.



**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depozito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças donradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Depozito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, serrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhas e objectos para egrejas.

**PREÇOS COMMOTOS**

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Corças e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**QUADRANTS**

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos



**JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO**

Unico agente em Coimbra

da Companhia *Quadrant*

71 **V**endas pelo preço da Fabrica Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

**LOJA DE FAZENDAS**

90 — Rua Visconde da Luz — 92

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**'FIDELIDADE'**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raião, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**FRACANTE DE PHARMACIA**

157 **P**recisa-se de um proximo de Coimbra, que tenha 4 annos de pratica e 18 de idade, a quem se da bom ordenado. Na drogaria Villaça, em Coimbra, se diz.

**Instrumentos de corda**

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**ALVIÇARAS**

153 **D**á-se a quem entregar nesta redacção uma bengala d'ourom com castão d'ouro que se perdeu desde o Caes das Ameias até a estrada central do Choupal.

**CASA DE PENHORES**

NA CHAPELERIA CENTRAL COIMBRA

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco do Alameda, 2.º e 3.º — COIMBRA

**BICYCLETAS**

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Hamber, Durkopp, Diannas, Clement — em borraças deas. A CHÉGAN — Metropolitan Pneumatic Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes *Quadrant* que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!! Tem condições de corridas e para adidores.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilla	Annua..... 2\$700	Semestral... 1\$350	Trimestral... 680	Sem estampilla	Annua..... 2\$100	Semestral... 1\$200	Trimestral... 600
----------------	-------------------	---------------------	-------------------	----------------	-------------------	---------------------	-------------------

## Documento

### para a historia

E' por demais expressivo, symptomático do espirito que anima a acção dirigente dos nossos governantes, o documento sob todos os aspectos curioso e instructivo que abaixo transcrevemos.

A espionagem arvorada em norma politica; os agentes da auctoridade servindo de espiões do governo junto das corporações administrativas; a desconfiança como base das relações publicas; por toda a parte o espião disfarçado em administrador do concelho a comunicar tudo o que possa farejar sobre — *todos os factos e occorrencias que possam directa ou indirectamente interessar á ordem publica* —, ao governador civil, espião superior, que pela sua vez o participará ao ministro do reino; e assim uma espionagem completa, hierarchicamente organizada desde o cabo de policia e regedor de parochia até á entidade superior da organização politica e administrativa; — eis o quadro que presentemente nos está mostrando o grau de elevação e de hombridade a que está reduzida a politica portugueza.

O sr. João Franco, que está pondo em pratica na politica do paiz os processos mais deprimentes e condemnaveis por immoralissimos e perniciosos, visto que o regimen adoptado só pôde crear em volta da nossa vida politica uma atmospheria envenenada, capaz de destruir o pouco que de são e de moral porventura haja ainda no organismo nacional, sob o ponto de vista da politica e da administração, o sr. João Franco, repetimos, mostra-se, na verdade um ministro á altura do antigo regimen autocrata e absoluto, e retrogrado e absurdo, mas nunca o ministro d'um estado moderno, a par da orientação nova das sociedades de hoje.

O documento que transcrevemos da *Folha do Povo* e cuja authenticidade aquelle nosso collega nos garante, porque o viu e o copiou, é a prova mais cabal e completa do que acabamos de afirmar.

Eil-o:

«III.º sr.

«Exigindo as circumstancias do paiz determinadas pelos recentes acontecimentos já hoje de todos conhecidos, que por parte dos poderes publicos se attenda com a maxima solicitude a todos os factos e occorrencias que possam directa ou indirectamente interessar á segurança e ordem publica, venho muito particular e expressamente recomendar a v. s.ª que, por si e pelos elementos á sua disposição como primeira auctoridade d'esse concelho, exerça a mais activa e cuidadosa vigilancia sobre este grave assumpto, que me é expressamente recommendado, enviando-me semanalmente informação circumstanciada e confidencial de todos os factos, cujo conhecimento nesta materia possa interessar ao governo e cuja importancia não exija immediata participação.

Da mesma forma importa que v. s.ª, com a prudencia e discernimento que lhe é proprio, tracte de averiguar — in-

formar-me das disposições e modo de sentir da camara municipal d'esse concelho, bem como de qualquer tentativa ou projecto que tenha como objectivo attentar contra a tranquillidade publica e segurança do Estado, em ordem a habilitar-me a poder representar aos poderes superiores para serem adoptadas as providencias convenientes.

Da intelligencia e zelo de v. s.ª confio que prestará mais este serviço á causa publica, ao Governo e ao Paiz.

De v. s.ª  
att.º v.ºr e a.º obgd.º

de julho de 1893.

(Firmado com o nome do governador civil)

E' firmado este documento, que por si só é a condemnação d'um regimen, por um governador civil, que, em nome de ordens superiores, o dirige a um administrador de concelho.

A origem do documento em questão é, pois, clara; o fim que tem em vista o ministro que expressamente o recommendou, é palpavel.

E' necessario que accentuemos bem, para que todos o saibam, que, actualmente, as auctoridades estão instituidas mais para espiar do que para administrar e fiscalisar. Exige-se dos agentes da auctoridade, que mandem semanalmente informações confidenciaes sobre todos os factos que se prendam com a ordem e segurança publica; e em especial recommenda-se á attenção do administrador do concelho, que esteja sempre de olhos abertos, fites, sobre a camara municipal, espionando adivinhando, o seu modo de sentir, investigando do seu modo de ver. Pretira o administrador do concelho as suas funções de fiscalisação sobre os actos municipaes, pelas mais nobres funções de espião; sirvam as auctoridades administrativas, todas ellas, não para o cumprimento integral dos deveres que lhes impõem as suas funções importantes, mas esquadrihando em todos os recessos; devassando todas as intenções; prescrutando o mais intimo do sentir de cada um; espionando, em resumo, tudo que possa affigurar-se-lhe como comprometedor para a ordem e para as instituições, que são estas a causa determinante d'esse regimen que o sr. ministro do reino acaba de impôr.

E d'aqui, d'este estado immoral, que vai ser a norma do viver das nossas auctoridades, as denuncias falsas, as perseguições mesquinhas, as vinganças odiosas, os rancores odientes, todo o cortejo, emfim, de misérias, de mesquinherias, de traições, acompanhamento natural d'estes regimens odiosos. Pode gabar-se o sr. João Franco, de ter dado á demoralisação que campeia ha muitos annos por esse paiz além, um impulso tal, que, a não se obstar energicamente á sua acção deletaria, será o golpe de misericordia.

Que, afinal, esta acção deletaria é a resultante forçada do regimen e instituições sob que vivemos.

## O homem das economias

O sr. Bernardino Machado, o ministro mais sovina da actual situação, mandou abrir uma estação telegraphica no Estoril, porque alli está a banhos a sr.ª D. Maria Pia. E bem próximo, dizem, fica a estação de Cascaes... de mais para quem tem tanto servical!

## Papel sellado

Termina sabbado o prazo para a troca do antigo papel sellado de 50 e 80 réis.

Avisa-se o publico para que não deixe passar o prazo sem fazer a troca, pois que fica sem valor o antigo papel.

## Parada

Ainda não contentes com as centenas de contos gastos nos luxos das manobras militares, diz-se que amanhã haverá grande parada no hyppodromo de Belem, tomando parte as forças da primeira divisão.

Passará revista ás tropas o sr. D. Carlos, e o sr. ministro da guerra que será acompanhado por todos os generaes residentes em Lisboa.

E ficamos na mesma a respeito da salvação do paiz.

O exercito não quer manobras; o exercito contenta-se com o pret. E é não lhe faltarem!

## Acontecimentos em Barcelona

No domingo, quando o general Martinez Campos andava passando revista ás tropas da guarnição de Barcelona, reventaram dois petardos debaixo das patas do cavallo que elle montava. O general ficou levemente ferido numa perna. O cavallo, espantado rompeu numa corrida desenfreada, deitando fóra da sella o general, que soffreu então uma contusão num hombro. Ficaram tambem feridos, em consequência da explosão dos petardos, o general Castevi, um ajudante, um guarda civil e dois agentes da ordem publica. Foi preso um individuo, que os guardas viram atirar um petardo.

O anarchista Paulino Pallar, que foi preso logo no momento da explosão em Barcelona, confessou ser elle o auctor do attentado.

Falleceu já o guarda civil que ficou ferido.

Está tambem perdido o general Molina e ha muitos individuos contusos em resultado dos atropelamentos a que deu logar a explosão.

O criminoso será submettido a julgamento summarissimo.

A revista continuou, provocando o attentado da parte da multidão, que se apinhava em todo o percurso, entusiasticos vivas ao rei e á rainha regente.

## Bairro de Santa Cruz

E' grande já o numero de predios d'este novo bairro, e queixam-se os moradores da rua de São da Bandeira da falta de numeração nas portas, o que occasiona muitas irregularidades nas entregas da correspondencia.

A camara municipal podia remediar esta falta promptamente, encarregando um profissional de numerar as portas d'aquella rua.

## Aos contribuintes

Os que quizerem pagar as suas contribuições em duas ou quatro prestações deverão entregar ao sr. escrivão de fazenda uma declaração neste sentido, até ao fim do corrente mez.

## CHRONICA DA INVICTA

### Revista militar — Urbino de Freitas

D. Carlos de Bragança, dando-se uns ares bellicos de fanfarrone germanica, despertou as solidões do Balsa e alarmou os cerros de Vallongo ao troar da artilheria, e ao troteiro brioso dos seus mil e cem homens.

Por aqui passou elle incognito; a reportage apenas nos trouxe a noticia de que na manhã de 19, um loiro e anefado mancebo, de porte nobre, gesto alevantado e appetite devorador, devastára heroicamente, no buffete de Campanhã, um grande prato de *sandwichs* regado com o seu litro de *café au lait*. Soube mais que o mesmo loiro mancebo comera uma rosca á entrada de Vallongo, para onde se dirigira, e pelo appetite real, pelo porte augusto, pela camarilha que rodeava o anefado cidadão, poude perceber que se tratava do monarcha D. Carlos de Bragança, digno primo do mavortico Guilherme d'Allemanha.

A revista militar, transferida para 20 por causa do mau tempo (ó dôr! transferida como qualquer tourada ou corrida de cavallos!) — realiso-se com brilhantismo extraordinario. Reviveram nella as tradições do Salado, Montijo e Montes-Claros.

O inimigo (incognito como o monarcha em viagem...) foi atacado com um denodo guerreiro que trouxe á mente do addido militar de Hespanha, em Lisboa, o vulto grandioso do D. Quichote de la Mancha atacando moinhos, de lança em riste, caindo a fundo sobre um exercito de... carneiros, esgrimindo contra muros e sebes, d'oihar faiscante e fronte em braza.

Os destroços da revista em Balsa parecem-se com os destroços do amante de Dulcinea. Soffreram alguns pinheiros mansos; ha matto acutilado e muros no chão.

Tudo isso, porém, dá uma ideia exacta da nossa tactica militar, da nossa valentia guerreira.

Sua magestade irá contente para a capital, e o paiz dará por bem empregada a somma importante que dispendeu nessa brincalhotice vallongueira.

Estamos pobres — todos o sabem — luctamos com as difficuldades da crise e com as exigencias dos ministros que nos tiram a alma pelo sacrificio do imposto. Mas que tem isso? D. Carlos sente cocegas d'imitar o primo Guilherme? Espicacamo desejos de parlapatices bellicas? Quer revista? Dê-se-lhe revista. Gastam-se quantias fabulosas nestas manobras d'outomno? Paciencia! Se o thesouro enfraquecer com a sangria, extraiam sangue novo da bolsa do contribuinte.

O rei não quer saber se o paiz tem fome; não quer saber se a miseria é tal que até o credito nos negam; não quer saber se os seus soldados se arrazam, enlameados, encharcados, por essa estrada fóra, sob a chuva persistente; não quer saber se elles dormem em palheiros, ou se a febre os atira para a cama do hospital — quer revista.

Dê-se revista ao rei.

No almoço lauto de segunda feira, o sr. conselheiro Pimentel Pinto offereceu duas pèras ao loiro monarcha...

Riu o monarcha loiro, diz a paelmice do Janeiro.

Diz-nos um amigo ter-lhe constado de boa fonte que foi amarello o riso do soberano.

Sua magestade pensou, provavelmente, que um dia fariam o dito verdadeiro, e o mandariam comer duas pèras.

A' volta da revista (militar... já se vê) passou D. Carlos pelo Bomfim e Poço das Patas, cavallando o seu ginete, e d'ahi dirigiu-se a estação — não incognito d'esta vez.

Pelas janellas muita cara bonita, e pelas ruas pouca gente. Um viva aqui ou alli, soltado por um garoto ou por um policia, disfarçado em gente.

Em frente do antigo lyceu o sr. D. Carlos accendeu o seu charuto com isca e pederneira.

Um popular exclama: — «Olha o rei! Tambem usa Zé Dias!

D. Carlos riu, lembrando-se do vêsgo homem que immortalizou o carapau, e cavou a ruina do phosphoro.

O funebre ministro da guerra não gostou da graça.

Em Campanhã as auctoridades levantaram os vivas do estylo, secundados e reforçados por policias e cidadãos d'aluguer.

O sr. capitão Arriscado comprometteu a laringe no vivorio.

O comboyo partiu ás 7 e 20 da tarde, erguendo o sr. D. Carlos um viva ao Porto, á cidade leal e monarchica... que verteu o sangue do seus filhos em prol do ideal democratico, naquella lucta pela Republica, que illuminou a madrugada de 31 de janeiro de 1891...

O sr. ministro da guerra, muito funebre e muito apprehensivo na faina de seguir, imitar e bajular seu amo e patrão, assistiu ao ataque da Trofa, effectuado no dia 22 pelas 11:00 praças.

O inimigo incognito, como em Balsa; como em Balsa pinheiros destróçados e matto estragado.

Esquecia-nos dizer que um desgraçado, Manoel Carneiro, da freguezia de Pena Maior, foi ferido por uma bala nos exercicios de Vallongo.

Estava atraz da linha de combate, no monte da Portella, a alguns metros d'uma columna que tazia fogo. De repente uma bala atravessou-lhe a côxa esquerda.

O dr. Meirelles, medico do partido, prestou-lhe os primeiros socorros. Manoel Carneiro guardará o leito por muitos dias.

O infeliz é pobre e tem numerosa familia.

Honra e gloria ao sr. D. Carlos!

O sr. juiz dr. Kopke marcou para 9 d'outubro o julgamento da causa Urbino de Freitas.

Esta nova foi um acontecimento para o nosso meio, pois evoca toda a terrivel historia do criminoso, que se desenrola numa longa serie d'infamias.

Esperamos que seja feita justiça — coisa tão rara entre nos, neste fim de seculo desolador, e demolidor de brios e sentimentos!

FRA-DIAVOLO.

25 de setembro de 93.

CRYSTAES

O funeral da pomba

No campo da estrada
Um pequenino a soluçar caminha;
Vae, de capa encarnada,
A agitar tristemente a campainha.

Abre o prestido, á frente, o irmão mais velho,
Com ares d'infeliz;
Leva uma cruz alçada e um Evangelho,
E uma saia a fingir sobrepele.

Tres creancinhas vão
Tirando o carro com sentida magua,
A enxugar, coitaditas! com a mão
Os olhos rasos d'agua!

A pomba vae deitada
Sobre um colchão de folhas setinosas;
Abrija-a uma ramada
Toda feita de pétalas de rosas...

Vão raparigas desfalhando em roda
As flores que despontam no caminho...
E as longas azas, que a encobrem toda
D'uma branca doce.

Deixam-na ir assim como se fosse
Amortalhada num lençol de linho!

No ar perpassa um bando
De rouxinóis, saltando
Uns dolorosos pios!...

Das folhas do arvoredo
Pendem sentidas lagrimas em fios!...

E pelo pinheiral
Murmura o vento, soluçando a medo,
Como quem chora em intimo segredo
Ao vêr passar o triste funeral!

ALBERTO BRAGA.

LETTRAS

Historia d'um cão vadio

Depois que os cães pagam imposto, e adquiriram por isso fóro de cidadãos, bom numero d'entre elles resolveram eximir-se aos encargos municipaes e viverem á custa do publico. E' mais uma cathogoria de intransigentes. Vagam em bandos, explorando os enxurros, procurando algum bom bocado sumido nos monturos. E' uma exigencia aventurosa, que tem as suas tristezas e as suas alegrias. Magros, com o pélo cheio de lama, esgueiram-se rente com os muros, famintos e envergonhados; e quando têm a fortuna de descobrir um osso succulento, nalgum monte de lixo, estendem-se ao sol, gozando com uma beatidade indolente, do calor suave que lhes penetra as entranhas e estendendo o focinho com um gesto de indissivel satisfação.

Muitas vezes me tenho entretido a estudar aquellas physionomias. Têm o ar atrevido, andrajoso e ironico dos garotos da rua. Quando não têm fome, mordem; mas se ainda não comeram, humilham-se e rastejam. Perderam decididamente o senso moral! repellem a civilização, e a civilização renega-os. Vivem de expedientes, são famintos e descaraçados, e recebem cynicamente uma cacetada a troco d'um naco de carne.

No fim de contas, confesso que sinto por elles uma certa sympathia. São vadios, mas são também philosophos e poetas. E' certo que andam em guerra aberta com a sociedade; mas a sociedade é muito sólida para ter que temer d'uns pobres diabos de cães vadios, sempre embebedados nos seus sonhos e desdenhando profundamente dos reis e dos povos.

Tudo isso vem a proposito d'um caso historico, que passo a narrar. O caso infausto foi-me contado hontem por um velho cão d'agua, legado que me vem d'um tio avô, que ai de mim! não me deixou senão essa herança...

Aqueciamo-nos ambos diante do fogão, contemplando tristemente as cinzas esbracçadas. Tom (é o cão de agua) tornou-se de repente expansivo: «Ah! que bello lume, exclamou elle, e como me aviva lembranças

apagadas! Vou contar-lhe uma historia, meu caro dono, uma historia da minha mocidade.»

I

Tinha eu por esse tempo um anno de idade, e era realmente o cão mais ingenuo que se pôde imaginar. A mocidade é presumpçosa; e quanto mais presume de si mais imprudencias commette.

Meu dono estimava-me muito. Nada me faltava: dormia sobre um tapete, que valia a melhor das camas, e ao almoço, ao jantar, carne fresca á descripção. Torrões de assucar, continuamente. Confesso até que acabei por enjoar o assucar, e se continuava a engolir os meus torrõesinhos, era sómente para não desgostar aquelle excellente homem, que m'os offerencia com tão boa vontade...

Pois, com tudo isto, não me julgava feliz! Atormentava-me um desejo, uma idéa fixa: a rua, a liberdade da rua tal era o meu sonho. Os carinhos domesticos pareciam-me inspidos, enjoava-me aquelle conforto constante; e excesso de bem estar tornava-se para mim um verdadeiro tormento!

A minha unica distracção era pôr-me á janella, quando succedia estar aberta, e observar o que se passava na rua. Foi d'este modo que vi um dia uma scena, cuja impressão foi decisiva na minha vida. Quatro cães brigavam no meio da rua. Magnifico espectáculo! Magros, mas com aquelle ar ativo que dá a liberdade e a bravura, ladravam alegremente saltando uns sobre os outros, rolavam mordendo-se, tomando attitudes heroicas. Possuido de enthusiasmo, puz-me a ladrar tão freneticamente, que foram precisos não sei quantos torrões de assucar para me fazer calar.

Esta impressão foi decisiva: a minha vocação acabava de me ser revelada. Só seria feliz quando tivesse transposto aquella maldita porta, sempre tão cuidadosamente fechada. Tomei a resolução de fugir. A existencia livre, o desconhecido attraíam-me irresistivelmente.

Um dia, em que tinham deixado aberta a porta, escapei-me, desci de um pulo as escadas, e eis-me no meio da rua!

II

Como a rua me pareceu bella! Corriam-lhe, d'um lado e outro, largos enxurros, que exhalavam aromas deliciosos. A lama, em que me enterrava, correndo, parecia-me macia como velludo. Era tepida e pegava-se-me ao pélo, unctuosa, como uma carícia. O sol, brilhante e quente, penetrava todo o meu ser com uma satisfação desmedida.

Devô todavia confessar que tremia de susto, no meio d'esta satisfação. Havia uma especie de assombro misturado com a alegria e a admiração que sentia. Tres cães, que saltavam no meio da lama, correram sobre mim, ladrando, o que me causou tal susto, que estive a ponto de desmaiar. Chamaram-me tolo, dizendo que era por brincadeira. Puz-me então a ladrar como elles, a esfregar-me na lama, e a brincar de mil feitos divertidissimos com os meus novos camaradas.

Eram uns grandes patuscos. Magrissimos, uma coisa que muito os divertia era verem-me rolar pesadamente, como uma bola de gordura. Contei-lhes ingenuamente a minha simples historia, e notei que, ao ouvir-a, trocavam entre si olhares de compaixão.

Um dos do bando, um velho mastim, pareceu interessar-se particularmente por mim. Offereceu-se-me como guia e preceptor, o que acceitei gostosamente.

Começava para mim uma nova existencia, bem diferente do monotono e tedioso conforto que conhecera até então. Bebi no enxurro, e declarei não ter nunca provado nectar igual. Tudo me parecia bom, bello, excellente. Conhecia enfim a felicidade perfeita, o ideal que consiste em viver na rua livremente, ladrando á vontade e quando nos apraz.

Aconteceu passar uma cadella, uma cadella formosissima, cuja vista despertou em mim um sentimento desconhecido. Até então só em sonhos me fóra dado contemplar estas creaturas encantadoras, que fazem perder o juizo aos cães mais assizados. Precipitamo-nos ao encontro da formosa recém chegada, eu e os meus quatro companheiros. Disputa-me, adiantado-me, a fazer-lhe os meus cumprimentos, quando senti uma formidavel dentada no pescoço. Virei-me, e vi com raiva que era um dos meus novos amigos. Soltei um grito de dôr e desespero...

«Não faça caso, disse o velho mastim, ironicamente: isto é apenas o panno da amostra!»

(Continua).

PELOS JORNAES

A imprensa monarchica discute e critica o brinde de el-rei ao exercito, no jantar em casa do abbade de Sobrado, pela occasião das manobras militares, e d'um extenso e bem delineado artigo a este respeito, copiamos do Correio da Tarde, o seguinte periodo:

«Neste paiz ninguem poderá fazer coisa alguma sem o exercito. Isto assim dito incidentalmente parece-nos doutrinalmente mau e constitucionalmente perigoso. Decerto que esta asserção tem ou deve ter uma applicação restricta á politica interna. Deverá concluir-se d'ella que os partidos constitucionaes, que pela força das circunstancias entendam fazer uma evolução na politica portugueza num sentido mais caracteristicamente democratico, esusado e pensarem em atingir esse desideratum sem a intervenção do exercito? Ou então deve ficar assente e resolvido que os partidos revolucionarios extra leges para se fortalecerem tem de minar o exercito, de fazer proselytos no exercito, e de tentarem, por meio de pronunciamentos, a realisação dos seus ideaes? Parece-nos demasiadamente arrojada a asserção, porque attribue ao exercito a faculdade de uma intervenção, que não está em harmonia nem com as suas tradições, nem com as suas responsabilidades.»

E' o que se conclue do brinde d'el-rei e tanto que o Reporter, menos azedamente ao tratar do assumpto, vae dizendo:

«Mas o paiz não é apenas o exercito, essa nobre e levantada instituição. E' preciso, pois que o chefe do Estado não volte só para elle os olhos, e se interesse e se identifique também intimamente com todo o que respeita ás outras instituições do paiz. Não olhe as coisas apenas pela rama, olhe fundo, e o povo verá como se não praticarão depois tantos erros, como se não executarão tantas loucuras. Um rei, para o ser, deve reinar — dentro da Constituição.»

Estamos convencidos de que el-rei fallou verdade, e que é aquella a sua convicção: não se pôde fazer nada sem o exercito. E vê-se que todos os seus ministros reconhecendo a opinião do rei tem-se desvellado quanto possível em não tocar naquella arca santa em que as instituições tanto confiam.

A critica d'alguns jornaes monarchicos são de acre censura para o chefe do estado, por isso que vêem a quantos desatinos se pôde deixar arrastar a corôa, suppondo que o exercito está consigo e que a ha de defender, se alguma coisa o povo quizer fazer.

Ha muito que se sabe que as instituições confiam immenso no exercito, e nesta convicção de que o povo não pôde fazer nada sem elle, vão tripudiando, certos de saírem incolumes das suas façanhas.

Dil-o a Historia e tem-o provado a nação, que toda a força, o supremo direito reside no povo, e que é

o povo que pôde fazer tudo neste paiz; mas se a corôa e a politica querem confiar só das armas a sua segurança e vitalidade, suppondo que o povo não terá forças para defender as suas franquias e as suas liberdades, que elle responda ao repto, e diga bem alto que não está disposto a abdicar dos seus direitos em quanto tiver por lei a constituição do estado.

Foi um mau invento os telhados de vidro, principalmente para aquelles que tendo-os, não se cançam de atirar pedras para os telhados dos vizinhos.

Em resposta ao Diario Popular, folha do celebre Mariano de Carvalho, diz muito mansamente o Jornal do Commercio, do conhecido Bur-nay:

«O Diario Popular, quando lhe bolem na Companhia Real e se attenta contra as influencias que fundamental acção exerceram na situação economica e moral em que nos encontramos, todo se melindra como se esses factores dos factos revelados numa syndicancia moral fossem os recommendaveis salvadores do patz, e desata a berrar que somos denunciantes, calumniadores, vingativos, etc.

«Mas por Deus! Fomos nós que fizemos a declaração do sr. João Chrysostomo ou a confissão do sr. Mariano de Carvalho? Fomos nós que ordenamos a syndicancia subscripta pelo sr. João Franco, nós que a apuramos nos dois grossos volumes, sujeitos á consideração da Procuradoria Geral da Corôa, nós que operamos, sbb a mascara do juiz Veiga?»

São dois periodos de entupir, apesar de que o outro deve também saber das boas para jogar ao adversario.

E' bisca de valor: haver quem tenha operado sobre a mascara do juiz Veiga, e constitue um alto escandalo que ha de ser abafado, como tantos outros.

Parece que no escriptorio d'um conhecido candongueiro de fava, em Lisboa, foi lavrada uma escriptura publica, onde se fizeram falsas declarações e onde appareceram orthogantias a representar entidades imaginarias.

A justiça conhece este facto, sabe que houve sujeitos que se fizeram passar por representantes da fabrica de alcool que nunca existiu, e acha o caso tão mesquinho e de tão pouca importancia, que o deixa á revelia e não inquirê do escandalo de se burlar um tabellião no exercicio das suas funcções!

Isto é classificado no codigo penal de crime e a justiça que tem as provas do delicto em repartições publicas, nem sequer se incommoda a inquirir do falso declarante e a castigar os criminosos.

Como vêem, os contendores são dois maraus de respeito, e cada qual com importantes serviços ao paiz, como de todos é bem notorio.

Que de coisas extraordinarias se podiam saber se estes compadres se desavissem em contas e atirassem com os pratos á cara de cada um! Que sudarios veriamos!...

Diz o adagio: — que de dois pobres a uma porta algum ha de ir sem esmola. Vem isto a proposito do que conta o Correio da Noite:

«Que vae uma briga dos demônios entre os secretarios de ministros por causa de um logar também de secretario dos breves apostolicos. Os candidatos a secretarios são: o dr. Candido de Figueiredo e dr. Calado.»

Pelo que se vê é coisa de valor, osso chorudo que obriga estes cães a amarrar em attitudes reiflonas.

E vão-lhes lá fallar em republica! Uns patriotas.

De vez em quando ouvem-se pela provincia gritos de soccorro, pedidos de justiça, mas ninguem se

meche a livrar a victima dos seus algozes.

A Folha de Vizeu, brada:

«Rosna-se por ahí que a caixa geral das aposentações não tem uma de X.

«Sendo assim lá se foi o nosso dinheirinho que mensalmente nos descontam para a dita. Naturalmente são adiantamentos feitos ao governo»

Que para pôr isto a direito não ha como os progressistas!

Fuschini, o ligorio mais desabrido em opposição ao governo salvador Zé Dias, ao ver-se nas alturas apetece-lhe a chefta d'um bando politico, como ao outro, e anda o mel-quetreffe a tecer a plumagem do penacho pela fórmula que o Reporter explica neste periodo:

«O titular da pasta da fazenda, exaltado repentinamente do cenario marcial da Liga a uma cadeira ministerial — onde a sua volubilidade, aliada á falta absoluta de tino pratico e governativo, o tornam altamente perigoso — traton, porém, de mirar demasiado alto, sem curar de mais coisa alguma, e como o seduzisse agora a velleidade de ser também chefe de partido, parece querer servir-se da classificação do pessoal de fazenda para isso. O prazo de dois mezes, marcado para as reclamações, significa exactamente o periodo aberto para as transacções dos trinta dinheiros. Mas não illude a ninguem o disfarce, a final sem resultado nenhum para as velleidades politicas do sr. Fuschini.»

Isto prova a sisania que lavra entre o ministerio — a ser o Reporter apuniguado do sr. Hintze, como dizem.

Fuschini é homem ao mar. Cresça o monte.

O Tempo dá cada rombo no chaveco ministerial que é de metter-lhe os tamos dentro.

Com o titulo — Regeneração decadente — tem mostrado o Tempo bem frizantemente a desgraça das nossas finanças, pois que a cotação de fundos desce d'uma maneira assustadora, sem que o governo pense e estude em evitar semelhante estado de coisas. E escreve, parece que indignado:

«A desastrosa solução da questão dos credores externos, as espaventosas manobras, a criação dos logares da Junta do Credito Publico, o aggravamento do imposto, os 7:500 contos do porto de Lisboa, etc., etc., são o transumpto fiel da Salamancada, finanças de Caneças, administração Fuschinacia do municipio de Lisboa, tratado de 20 de agosto e mil outras proezas do partido regenerador.»

«Como é que nacionaes e estrangeiros podem ter confiança em estadistas abraçados ainda á pesada cruz da vida velha?»

«Educados na escola dos esbanjamentos não é possível aos srs. ministros subtrahirem-se á força do habito contrahido em longos annos de vacas que se diziam gordas.»

E tem razão o Tempo. Para fazerem tal estercor era escusado empurrarem do poder o sr. Dias Ferreira, que foi esfolando o contribuinte conforme poude e arranjou a sua vidinha como todos os outros.

Onde está o mal é em o paiz não se querer convencer de que todos esses politicos de má morte, que têm subido ao poder, são um bando de esfaimados e de traidores á causa popular.

Façam-nos desaparecer e termos salva a nação.

Vejam que salvadores: Mariano, Zé Dias, Fuschini, Oliveira Martins, e outros, apostados a salvarem isto, que cada vez vemos ir mais para o fundo. E elles a boiarem... C.

EM SURDINA

Quer saber o João Franco onde é que a hydra se acolta; se caíça bota, ou tamanco, se vive em Méca, ou na Moita.

Se faz tramas infernaes, a provocar desatinos; e se as cambras maniepaes se mesclam com Jacobinos.

Quer metter o seu b'delho, nestas coisas, p'lo mludo, e ter em cada concelho, um bacharel abelhudo...

Que lhe conte e que lhe diga, o que a hydra faz alli, se anda com dóres na barriga... quantas vezes faz chi-chi.

Mas o marau não me engana! Que eu bem sei em que elle timbra: dar como republicana a cambrã ca de Coimbra.

PINTA-ROXA.

Petição á camara

O sr. José Corrêa de Lemos requereu ha dias o devido consentimento para collocar no muro que está em frente do seu predio, ao subir-se para a rua do Corpo Deus, dois degraus, facilitando assim a entrada para o estabelecimento dos srs. Alves & Coelho, bem como as descidas e subidas ao transeunte, porisso que em nada se prejudicava o transitio de carros conforme se verificou.

A camara parece que chegou a dar a sua annuencia, pois que as despezas d'esta obra corriam por conta do proprietario; de repente, porém, surgem não sabemos que difficuldades, e a concessão é indeferida, com a ameaça de se continuar a grade até ao fim do muro.

Em vista d'esta attitudo o sr. Corrêa Lemos, promove um abaixo assignado dos moradores da rua Corpo Deus, no qual se esclarece o assumpto, e é de esperar que a pretensão do sr. Lemos e aceita pelos seus vizinhos, que a julgam de conveniencia e commodidade, resolva a camara deferir, consentindo na factura da obra, que em nada prejudica o municipio.

Tentativa de roubo

Na Louzã, por occasião do mercado de domingo, uma tal Emilia Rosa, exposta da Misericordia de Coimbra, tentou roubar a uma mulher, que fóra ao mercado, um lenço com dinheiro.

Suppõe-se que a auctora da gatuñice tenha companheiros o que oxalá as auctoridades consigam averiguar.

PELO MUNDO

Um congresso de jornalistas. Abriu no dia 21, em Londres, o congresso internacional de jornalistas. A imprensa franceza está brillantemente representada, e entre o numero dos seus jornalistas illustres conta-se Zola, o romançista eminente, que tem sido alvo da mais affectuosa recepção.

Lourdes.

A sua volta de Londres começará o mestre do romance moderno a escrever a sua nova obra — Lourdes, cujo plano já está delineado.

Esta obra de observação religiosa escreve-a Zola com a maior dedicação; o personagem que lhe merece todo o carinho, o maior affecto, é Bernardette, a joven da lenda, que o eminente escriptor se propõe estudar com o maior disvelo.

Que primor de observação e de linguagem, tão exuberante e opulenta, não sairá da nova elaboração de Zola...

No Japão.

Danjuro é um actor notabilissimo, japonês. De sessenta annos, faz papeis primorosos de galan, de rapariga de 15 annos, e de velho (o que não admira) dando sempre a expressão physionomica mais adequada ao personagem que representa.

No seu repertorio ha uma obra, um drama do tempo das guerras civis, onde Danjuro tem uma scena que lhe tem valido sempre os mais entusiasticos applausos. Um principe, depois d'uma batalha, apresenta-se rodeado de guerreiros e da côrte, quando um offical lhe apresenta a cabeça d'um seu filho morto no campo da batalha. A dolorosa scena o rei permanece inalteravel, indifferente, sem uma contracção... Mas retira-se a côrte, e, de repente, o principe cae sobre a cabeça do filho numa explosão inaudita de dôr, que subjuga os espectadores durante os vinte minutos d'aquella scena cruciante. Ninguem, como Danjuro, consegue dar aquella scena um relevo tão empolgante e despedaçador.

Os anarchistas.

Não descançam os anarchistas. Em Barcelona ainda agora se descobriu uma sociedade anarchista, apprehendendo-se documentos importantes e bombas explosivas, que para elles é o mais importante. Foram presos quatro.

plo na historia romana. Emfim, visto que tu me continuas a dar a pensão do dominó, isto não será nada... Entretanto volto para o café! Adeus, Paulo; perdi o meu dia, como Tito. Amanhã nos encontraremos, se vires tomar chá a casa de Clelia.

— Adeus, meu amigo, disse Paulo passando a mão pela frente. Tenho um presentimento de que este negocio do Ghetto me ha de trazer desgraça.

O cardeal tinha entrado na loja de Constantini para lhe dirigir algumas palavras de animação. O judeu recebeu-o com uma tranquillidade estoica, e apertou-lhe a mão dizendo, que primeiro soffreria a morte do que uma injustiça.

— Se eu quizer, ajuntou elle, posso amanhã abandonar o Ghetto; eu podia mesmo não ter cá entrado, mas quero viver no meio dos meus irmãos, porque são aqui mais desgraçados do que em qualquer outra parte. Eu não faço mal a ninguém; faço até bem aos meus inimigos; e ha mesmo muitos nobres que têm vindo a minha casa apertar-me a mão a pedirem-me dinheiro. Se as minhas economias me produziram alguns escudos, não cederei nem um soldo de cobre para me deshonrar perante a minha religião. Aqui está a minha avareza; que todos sejam avarentos como eu, e tudo caminhará bem.

Debora tinha chegado com Fio-

Desastre

No dia 25 do corrente, uma menor de cinco annos, filha de Eduardo Machado, morador no pateo da Inquição, cahiu d'uma varanda do 2.º andar para a rua, ficando em perigo de vida.

Foi receber os primeiros socorros no hospital da Universidade.

Conferencias

Na exposição colonial do Porto que brevemente se realisarão as seguintes conferencias:

Conselho Oliveira Martins, O infante D. Henrique; conselheiro Pinheiro Chagas, A descoberta da America e a colonisação do Brazil; conselheiro Antonio Candido, A volta do continente negro; conselheiro Thomaz Ribeiro, Portugal no Oriente; conde de Ficalho, Explorações portuguezas no interior da Africa no seculo XV; visconde de Pindella, As Ilhas de S. Thomé e Príncipe; conselheiro Antonio Ennes, Moçambique; conselheiro Elvino de Brito, India portugueza; conselheiro Ferreira do Amaral, A marinha portugueza; dr. Manoel Ferreira Ribeiro, Hygiene colonial o antropologia como base d'uma hygiene racional, conselheiro Mariano de Carvalho, Administração colonial e comparação da administração colonial portugueza com a hollandeza.

Não se sabe ainda sobre que versará a conferencia do sr. Jayme Batalha Reis, que tambem se inscreveu ou vae inscrever-se.

Caso engraçado

Fuentes de Oñoro, é uma povoação fronteira a Villar Formoso, que dizem possui bello vinho. Um hesspanhol sabendo do preço elevado como se está vendendo o vinho em Portugal, lembrou-se de installar na raia a venda do seu vinho.

Dito e feito. Cada litro 60 réis, metade do preço que custava naquellas paragens aos portuguezes; constou o caso e para a raia tem-se feito uma constante romaria.

O fisco, porém, faz-se de fel e vinagre por ver na sua cara fazer-se contrabando, sem que possa intervir.

Esmagada por um comboyo

Na sexta feira, ás 6 horas da tarde, em Alfarellos, kilometro 219, o comboyo n.º 72, apanhou a guarda da linha no momento em que esta fazia o signal de paragem, mantendo-a instantaneamente.

A desgraçada foi levada para S. Martinho do Bispo, onde se lhe fez a autopsia.

XXII

A cantata de Rossini

Nas visinhanças do palacio de Colonna, residência do embaixador francez, encontra-se a casa de Clelia, joven romana continuadora das tradições dos divinos modelos de Apulus e de Apollodoro, os pintores palatinos.

Em Roma nenhum elo se quebrou nas filiações antigas; tudo parece ter-se ahi conservado, em pó, materia ou espirito. A chama dos Gracchos e o fogo de Vesta não estão extinctos, brilham sob qualquer modius d'uma estatua de Jupiter; a eloquencia militar, a poesia, a arte, o genio militar dormem na poeira das excavações sem ahi estarem sepultados. O diluvio de agua e de fogo passou sobre todas estas coisas, mas nada se tornou fossil; treme-lhes as camadas, façam brilhar uma aurora, e o passado vae res-

Seminario Episcopal

Desde o dia 1.º d'outubro este instituto de ensino recebe todos os alumnos que alli desejarem ser educados.

Noticias do Brazil

De New-York, com data de 26 se diz que o bombardeamento do Rio de Janeiro foi vigorosamente renovado no dia 24, havendo muitos mortos, inclusas algumas mulheres e creanças. Os estragos materiaes excederam os do primeiro bombardeamento.

Santos, 25 — Continua o rigoroso bloqueio d'este porto pelos navios insurrectos.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Joanna da Encarnação, filha de Manoel Marques Simão e Joanna de Jesus, de Cantanhede, de 27 annos. Falleceu de mal de Brig, no dia 3.

Mario, filho de Manoel Filippe Diogo e Julia Augusta de Sousa Gonzaga, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de meningite, no dia 5.

Jacinto Aniceto Ramires, filho de Manoel Jacinto Ramires e Maria da Piedade, de Lisboa, de 70 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 5.

Sebastião d'Almeida, filho de José Monteiro da Rocha e Maria da Conceição, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 5.

Maria da Conceição Vianna, filha de José Rodrigues Pereira e Margarida Rosa Vianna, de Coimbra, de 22 annos. Falleceu de metro-peritonite, no dia 6.

Augusto da Silva, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de oclusão intestinal, no dia 6.

Maria Candida, filha de José Martins e Rita Maxima, de Bobadella, de 68 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 12.

Rosa Joaquina, filha de Manoel Francisco e Josepha de Jesus, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu de molestia não classificada, no dia 12.

AAmelia Maria Lopes, filha de José Jacob e Maria Esperança, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu de carcinoma uterino, no dia 13.

Luiz Rodrigues Pinto, filho de Joaquim Rodrigues Pinto e Maria Candida Pinto, de Maiorca, de 26 annos. Falleceu de tuberculose polmunar, no dia 14.

Ludovina Candida Caldeira d'Oliveira, filha de Francisco Mendes Caldeira d'Oliveira e Antonia Pires Caldeira, de Montemor o-Velho, de 66 annos. Falleceu de amolecimento da espinhal medula, no dia 15.

Marianna Antonia da Conceição, filha de João Fernandes e Escolastica Rosa, de S. Paulo de frades, de 70 annos. Falleceu de schirro do estomago, no dia 16.

José Antonio Gonçalves, filho de José dos Santos Gonçalves e Anna da Conceição, de Coimbra, de 70 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:049.

A GRANEL

Foram concedidos á camara municipal da Figueira da Foz, 4:000 metros cubicos de madeira de 1.ª 2.ª classe, da matta nacional de Foja, para a construção do edificio dos paços municipaes.

A junta de saude foi de parecer que devem ser considerados limpos de febre amarella os portos da provincia de S. Luiz do Maranhão.

No dia 20 d'outubro realisou-se em Bronnbach o casamento do sr. D. Miguel de Bragança.

O sr. Diogo Souto e varios negociantes do Porto, requereram para estabelecer um caminho americano entre Vianna do Castello e Ponte de Lima.

O governo portuguez foi convidado para tomar parte numa exposição de amostras de productos industriaes, que brevemente se realisará em Londres, por iniciativa particular.

Vae em breve ao Porto a commissão nomeada em agosto ultimo para dar balanço aos responsaveis dos correios e telegraphos.

Bric-à-brac

— Este meu fillo é um rapaz que promete! Não lhe parece, amigo Fernandes? — Sem duvida! Ha dois annos que lhe emprestei uma libra e todos os dias promete pagar-m'a.

Fallava-se da vaccina: — Não acredito patavina na utilidade d'essa inoculação; o meu fillo, tambem foi vaccinado, e no entanto... — Morreu de hexigas? — Não. Mas morreu d'um tiro...

No album d'um banqueiro: — Quando uma creança veste calças pela primeira vez só pensa em trazer as mãos nos bolsos. Quando chega a homem só trata de metter as mãos nas algebeiras alheias.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉY

A JUDIA NO VATICANO

XXI

No Ghetto de Roma

—E' justamente o que eu receiava. Assim, lembras-te que eu nem te respondi quando insistias em me fazer acompanhar ao Ghetto por um outro. Os outros estão mal vistos pelas suas opiniões, ao passo que tu, Jubelin, não és politico... comtigo sei eu que não me compromettia, mas a mais estranha fatalidade derruba todos os meus planos. Fomos cair precisamente numa revolta.

—E uma revolta de judeus, interrompeu Jubelin, o que é mais sério.

—Suppões, Jubelin, que me terão notado?

—Se o supponho! mas é que tenho a certeza d'isso! Tinhas um ar tão de conspirador encostado á porta brandindo a barra de ferro; os agentes de policia tinham os olhos em ti, principalmente um, que parecia estar a decorar os teus signaes, como em passaporte... Ah! podemos gabar-nos de ter feito, tu e eu, uma bella asneira, que não tem exem-

vez das persianas vêem-se perspectivas de ouro e de azul, de luz e de sombra, e os grandes pinheiros mansos que abrigam o descanço do embaixador francez.

Jubelin e Paulo Gréant subiam a via della Murate dirigindo-se a casa de Clelia; Jubelin não conduzia o seu amigo, arrastava-o.

—Affirmo-te debaixo da minha palavra d'honra, que Clelia é uma senhora muito respeitavel...

—Sim, dizia Paulo, uma mulher que vae poser de modelo...

—Que serve de modelo só para as extremidades! replicou Jubelin. Tu verás os seus pés, as suas mãos, os seus cabellos; é admiravel, de extremidades divinas! Emfim, o esculptor Bezzi, que é um homem mais grave do que tu, faz visitas a Clelia, mas para as extremidades sómente.

—E tu que vaes fazer a casa d'ella, tu?

—Eu vou a casa d'ella, porque ella agora anda servindo de modelo a uma santa Cecilia, que é a advogada dos musicos.

—Ah! que excellente razão, Jubelin! Não ha como tu para razões d'estas! Pois bem, dá licença que me despeça, soffro muito nesta occasião.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, — Coimbra.

**EXAMES EM OUTUBRO**

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOFIA e LITTERATURA, no Marco da Feira n.º 44.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**LIVROS**

Annuncios *gratis* recebendo-se um exemplar.

**HISTORIA DE PORTUGAL**

**Doutor Henrique Schaefer**  
Professor de historia na universidade de Giessen

*Vertida fiel, integral e directamente do original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).*

A *Historia de Portugal*, de Henrique Schaefer, nitidamente impressa, num corpo elegante e bem legivel, sobre exelente papel, constará de 5 volumes, approximadamente de 500 paginas cada um, distribuidos em fasciculos semanaes de 32 de texto, no formato in 8.º lá-fóra usado em obras d'esta natureza.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será egualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Foi distribuido já o 5.º fasciculo.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

**Introdução e Mathematica**

160 Luiz Maria Rosette, alumno do 2.º anno Philosophico lecciona estas disciplinas durante o anno lectivo.

Para esclarecimentos Luiz Cardoso, Sophia, 10 e 12.

**ADUBOS CHIMICOS**

**TABELLA DOS PREÇOS**

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.	1\$200 réis.
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.	1\$100 réis.
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.	1\$000 réis.
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.	\$900 réis.
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.	1\$000 réis.
Superphosphato de cal.	1\$250 réis.

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade o sr. Manoel José Telles.

**ESTUDANTES**

159 Uma senhora recebe 3 estudantes até a idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

**GRANDE DEPOSITO DE VELOCIPEDES**

Clement, Diana, Brennabor e outros

Unicos representantes em Coimbra — ALVES & COELHO

101 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 101

**COIMBRA**

156 **A** acaba de chegar a este estabelecimento um completo sortimento d'estas machinas, tanto para corridas como para estradas. Envia-se catalogos illustrados, com preços e condições.



**CLEMENT N.º 1**

(CORRIDA DE ESTRADA)

Com pneumatico DUNLOP

A machina *Clement* acaba de dar mais uma prova da sua incontestavel superioridade, alcançando mais um triumpho na corrida do **Campeonato de França** realisada em 27 do mez proximo passado no velodromo do Sena, em que ganharam os 1.º e 2.º premios Cassignard e Medinger, que montavam machinas *Clement*.

Cassignard é o quadro campeonato de França que vence, quatro vezes este velocipedista conseguiu provar a evidencia o quanto vale a machina *Clement*. De ha 3 annos a esta parte a casa *Clement* tem tido a gloria de ver as suas machinas vencerem os primeiros premios nos campeonatos de França e do estrangeiro.

E' de 30:970 o numero de machinas d'este fabricante que actualmente estão espalhadas por todo o mundo, aonde, dia a dia, alcançam documentos da sua superioridade sobre as bicyclettes dos outros fabricantes.

Em Portugal tem sido magnifica a aceitação dada a estas machinas, que nas principaes corridas realisadas no paiz têm obtido os primeiros premios.

*N. B.*—Esta casa recommenda aos srs. velocipedistas as machinas *Clement* de preferencia á dos mais fabricantes inglezes e allemães de que tem bicyclettes em deposito, certa de fornecer-lhes assim a melhor machina que se conhece; não se importando perder o lucro maior que pôde dar-lhe a venda de qualquer bicyclette ingleza ou allemã.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



15 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharrs e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papéis pintados, molduras para calxilhas e objectos para egrejas.

**COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 1.200:000\$000

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**PIANO**

162 **V**ende-se em muito bom uzo um piano vertical dos melhores auctores allemães. Tem capa, mocho e duas estantes. Quem precisar dirija-se á rua Ferreira Borges, n.º 97 — 1.º

**ALVIÇARAS**

153 **D**á-se a quem entregar nesta redacção uma bengala de unicornes com castão d'ouro que se perdeu desde o Caes das Ameias até á estrada central do Choupal.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno.....	2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre....	1\$350	Semestre.... 1\$200
Trimestre...	680	Trimestre... 600